

Contributo para a História do Humanismo em Portugal

Poesia, Epistolografia e Oratória de Jerónimo Cardoso

Tomo I

Introdução, Texto Latino e Tradução

Telmo Corujo dos Reis

Funchal

2006

Dissertação de Doutoramento em
Cultura Latina-Literatura Latina
apresentada à Universidade da Madeira

In memoriam
patris carissimi peramataeque matris,
quorum stamina nuper Lachesis
properata fregit manu.

Prefácio

Concluídos os trabalhos de Mestrado a 29 de Abril de 1997, com a defesa da dissertação intitulada *Contributo para a História do Humanismo em Portugal, Algumas Elegias de Jerónimo Cardoso*, desde logo foi tomando forma a ideia de como tal trabalho se poderia e deveria naturalmente desenvolver.

Debruçámo-nos então sobre dezanove das cinquenta e sete composições poéticas que integram os *Elegiarum Libri II* de Jerónimo Cardoso, às quais se juntou ainda a carta nuncupatória dessa obra. Fizemos preceder o texto latino, sua versão e notas de onze pequenos ensaios por meio dos quais procurámos comentar e contextualizar todos os poemas de que então nos ocupávamos.

Para trás ficavam, a alguma distância, os quatro anos da Licenciatura em Línguas e Literaturas Clássicas, na sempre veneranda *Alma Mater Conimbricensis*, entre os anos de 1988 e 1992, bem como o ano lectivo seguinte, de muito grata memória, em que, ao abrigo do Projecto ERASMUS, frequentámos a Universidade de Granada. Para trás ficava igualmente o início das nossas funções lectivas no então Departamento de Línguas e Literaturas Modernas da Universidade da Madeira.

Concluídos, como dizíamos, os trabalhos de Mestrado, cedo foi ganhando forma a ideia de que tal trabalho se deveria estender às outras composições dos *Elegiarum Libri II* de Jerónimo Cardoso e ainda à restante poesia deste humanista, na sua maior parte reunida no *Libellus de Terraemotu* e no *Siluarum Liber Vnus*. No entanto, como a sua produção em prosa, quer epistolar quer oratória, se revelou à partida de um grande valor, por ser absolutamente complementar da sua poesia, pareceu bem juntá-la ao *corpus* poético e desenvolver um estudo globalizante da produção literária do humanista de Lamego.

Excluídos ficavam, desde logo, os trabalhos lexicográficos e gramaticográficos deste autor, porquanto o conjunto de textos seleccionados (que ultrapassava largamente a centena e meia) parecia já ser excessivamente vasto.

Empreendemos, por conseguinte, os trabalhos de compilação, fixação, versão e anotação deste vasto conjunto, cientes de que, no espaço de tempo que nos foi concedido, muito dificilmente o poderíamos ter feito de um modo mais completo e coerente. Os

títulos subsistentes de Jerónimo Cardoso são, deste modo, reunidos pela vez primeira, traduzidos e anotados do modo mais uniforme possível. Embora se configurasse a hipótese de agrupar muitos dos poemas e cartas em ciclos temáticos (tendo em conta o assunto, os diferentes destinatários, a cronologia, etc.) pareceu ser de longe mais sensato manter intocada a integridade das várias edições cardosianas, ordenando-as apenas segundo a cronologia das suas publicações, principalmente porque tais compilações, na forma em que subsistem, trazem a marca indelével dos seu autor. Relativamente a este assunto, qualquer outro critério que se pudesse adoptar seria, no mínimo, discutível.

Na recolha do *corpus* cardosiano aguardava-nos uma inesperada surpresa, a descoberta, num exemplar incompleto do *Libellus de Terraemotu* da Biblioteca Pública do Porto (cota BP, N. 5. 59), de algumas folhas do até então perdido *Apologus De Morte et De Pastore*. Embora tal livro, a que falta o princípio e o fim, estivesse reduzido a apenas seis folhas, revelou, não obstante, mais de duas centenas de versos até então desconhecidos. O facto de tais textos apenas terem sido revelados quando todos os demais estavam já reunidos, traduzidos e parcialmente anotados levou a que, por respeito ao critério de ordenação adoptado, a que acima fizemos referência, as folhas correspondentes fossem colocadas entre o *Epistularum Familiarium Libellus* e o *De Monetis tam Graecis quam Latinis*, obrigando deste modo à criação de uma colação suplementar (materializada na forma 215 a, 215 b, etc.).

A disposição das notas à versão do texto, que inicialmente se previa em rodapé, pelo grande número e volume destas e pelo quase infindo número de remissões (com que procurámos dar ao leitor uma perspectiva global, dentro da obra de Jerónimo Cardoso, do tratamento de certos temas, do recurso a determinados expedientes, da evocação de certos motivos, etc.), cedo passou para o fim do texto e, depois, pela sua grande extensão e para uma maior facilidade de consulta, para um segundo tomo. O facto de tal disposição ter sido adoptada num primeiro momento e depois abandonada está na origem de certas incoerências na distribuição da mancha tipográfica do primeiro tomo.

De modo semelhante, o facto de o lançamento do aparato crítico, adscrito ao texto latino, se ter verificado na fase final do trabalho levou a que, para que não houvesse alterações na colação já existente, se estreitasse para espaçamento simples, sempre que e tanto quanto fosse necessário, os versos latinos do final de cada página.

Nas abundantes notas à versão do *corpus* procurámos condensar a informação necessária a uma cabal compreensão do mesmo por parte de um leitor menos familiarizado com a leitura dos textos humanísticos do Renascimento Português. Fizemos, deste modo, um levantamento exaustivo dos aspectos mitológicos, históricos e geográficos considerados indispensáveis. Ocupámo-nos igualmente do levantamento das fontes (em particular das clássicas, latinas e gregas) dos textos de Jerónimo Cardoso e seus correspondentes. A consciência de que tal empreendimento, posto que levado a um grau de profundidade e extensão até agora não alcançado, se encontra ainda longe de uma talvez inalcançável conclusão (tal a riqueza evidenciada em certos passos!), bem como a escassez de tempo obstou a que se elaborasse uma síntese final.

De igual modo, o grande número de personagens coevas de Jerónimo Cardoso referidas ao longo dos seus poemas e cartas (quando estes textos não são da autoria daquelas) levou a que, de preferência à elaboração de um ensaio centrado sobre cada uma dessas figuras, à semelhança do que anteriormente fizéramos na Dissertação de Mestrado, se condensassem numa simples nota os dados fundamentais relativos à sua identificação, produção literária e representação nos textos do *corpus*. Um estudo aprofundado do seu relacionamento com o humanista de Lamego, feito com recurso a estes e outros documentos, escapa ao âmbito do trabalho proposto e será necessariamente objecto de um outro empreendimento.

Fora desta circunstância encontra-se, naturalmente, a figura de Jerónimo Cardoso, em torno à qual se move cada um dos textos de que nos ocupamos. Procurámos, por conseguinte, reequacionar os aspectos mais relevantes da sua biografia, já sobejamente conhecida, documentando-a com recurso ao que constitui a mais importante fonte de informação a seu respeito, os seus próprios escritos. De tal labor ressalta, como dado mais surpreendente, o facto de a cronologia inicialmente proposta e quase incondicionalmente aceite para o seu nascimento e morte carecer de bases seguras e se encontrar claramente desfasada. Sobre este assunto centra-se o primeiro capítulo da nossa «Introdução».

Num segundo capítulo da mesma procurámos agrupar os dados relativos à produção literária de Jerónimo Cardoso, léxico e gramaticográfica, poética, epistolográfica e oratória. Aí se passam em revista edições e editores, lugares de

impressão e cronologias. No caso das obras tratadas, aí se elabora igualmente um pequeno comentário ao conteúdo de algumas delas e se recolhe alguma informação relativa aos exemplares quinhentistas utilizados no nosso trabalho.

Complementa este aspecto do nosso estudo uma lista das obras e exemplares cardosianos conhecidos, existentes em bibliotecas nacionais e estrangeiras, lista que, não obstante recolher informação dispersa até ao presente e acrescentar ainda um ou outro dado novo, se encontra naturalmente incompleta. Por constituir um anexo lógico deste segundo capítulo, apresenta-se como tal perto do fim segundo tomo desta Dissertação, imediatamente depois da «Bibliografia».

Para além deste «Anexo», da «Bibliografia» e das já referidas notas e remissões à versão do texto, esse segundo tomo inclui ainda um «Índice Onomástico das obras de Jerónimo Cardoso». Tal índice constitui um importante instrumento de trabalho e, assim como facilitou sobremaneira a elaboração de notas e remissões, assim também permite, a um leitor interessado, aceder com facilidade e economia de tempo à menção, feita por Jerónimo Cardoso, dos mais variados nomes.

Chegados que somos ao termo possível deste empreendimento. Convém agora testemunhar o nosso reconhecimento e gratidão para com todos aqueles que, com o seu esforço e empenho ou com uma simples palavra, de uma forma ou de outra, contribuíram para que este trabalho se materializasse.

Um primeiro agradecimento dirige-se, naturalmente, ao Professor Doutor Sebastião Tavares de Pinho, Orientador deste Doutoramento, que com os recursos da sua vasta sabedoria e da sua experiência de vida, nos estendeu a mão e nos amparou, sempre que as forças sombrias do erro ou do desespero pareciam levar a melhor.

Sentida gratidão manifestamos igualmente para com o Professor Doutor Américo da Costa Ramalho, Orientador do nosso Mestrado, sob cujos auspícios e vigilante cuidado demos nestes estudos os nossos primeiros passos. Foi uma sua lição, consagrada ao Humanismo em Portugal e pronunciada na Universidade de Granada, no já longínquo ano de 1993, que definitivamente nos cativou para esta área de estudos.

Aos nossos caros professores Dr.ª Maria de Deus Barata António e Dr. José Barata António estamos igualmente muito obrigados, tanto porque, ao longo de muitos anos, sempre se interessaram pelos nossos trabalhos, acompanhando o seu

desenvolvimento e levando a cabo o penoso labor de revisão desta obra, como pelo facto de, como amigos ternos, terem estado ao nosso lado em alguns momentos particularmente dolorosos.

A estes e a outros professores, do Entroncamento, de Coimbra e de Granada, «a quem estamos obrigados [...] como a um segundo pai» (como escreve Jerónimo Cardoso, citando Quintiliano, em carta dirigida a Gonçalo Fernandes, seu antigo colega de estudos), agradecemos o empenho colocado na nossa formação. A cada um deles, o nosso bem haja.

Da Universidade da Madeira seria injusto não lembrar a Doutora Glória Franco, Presidente do Departamento de Psicologia e Estudos Humanísticos durante a maior parte do tempo em que decorreram estes arrastados trabalhos. Agradecemos-lhe a quase infinda paciência ante as nossas vacilações e dilacções. Agradecemos igualmente à Doutora Luísa Marinho Antunes Paolinelli, caríssima colega, que nunca nos recusou uma palavra de apoio e confiança.

Ao Mestre Rui Guilherme Figueiredo da Silva, de quem se poderá dizer que é um *alter ego* ou, com maior justeza ainda, um muito estimado irmão, agradecemos a amizade sincera com que, à imagem de um Pílades ou Pirítoo (para usar novamente uma expressão de Cardoso), sempre nos acompanhou ao longo de tantos e tantos anos.

Testemunhamos, enfim, o nosso reconhecimento para com o Dr. Johnny Vidar Bjelkaroy, que colaborou activamente nos trabalhos de impressão destes volumes e a cuja sensatez muito devemos nesta nossa caminhada. Acerca do seu inestimável apoio será talvez conveniente lembrar as seguintes palavras, tomadas do *Dictionarium Latinolusitanicum* de Jerónimo Cardoso, com as quais concluímos: «Vita hominis peregrinatio. A vida do homem não he senão como peregrino & estrangeyro, porque todos somos desterrados, & esta vida he desterro».

Introdução

Capítulo I- Uma biografia de Jerónimo Cardoso

1.- Fontes do capítulo

Antes de tentar delinear um perfil biográfico de Jerónimo Cardoso, impõe-se uma reflexão preliminar. A sua biografia, no que tem de luz e de sombra, é uma reconstituição erudita dos quatro últimos séculos, que laboriosamente intentaram conhecer o homem através da obra.

Os pontos de apoio de semelhante perfil biográfico são razoavelmente sólidos, e provêm três tipos de origem: informações contidas na própria obra de Jerónimo Cardoso, (seja nos seus poemas, seja nas suas cartas, seja ainda, indirectamente, pela análise de textos que aparentemente nada possuem de biográfico); informações a seu respeito transmitidas por outros humanistas seus contemporâneos; e, enfim, informações, de carácter geral ou específico, oriundas quer de uma apreciação exterior da sociedade em que se movimentou quer de informações concretas transmitidas pelas mais diversas fontes.

1.1.- Nicolau António

Nicolau António foi, tanto quanto sabemos, o primeiro autor a traçar uma breve biografia de Jerónimo Cardoso. A sua *Bibliotheca Hispana*[1] consagra a Jerónimo Cardoso algumas linhas em que, concisa e correctamente, descreve os traços essenciais da vida do Humanista, tentando seguidamente uma primeira e muito incompleta, (e não isenta de algumas imprecisões, como assinalou Francisco Leitão Ferreira), listagem das obras cardosianas[2]. Das suas informações viria a beber o próprio Barbosa Machado.

---

1 Nicolau António, «HIERONYMVS CARDOSVS» in *Bibliotheca Hispana*, col. 1, p. 437.

2 «HIERONYMVS CARDOSVS, Lusitanus Lamacensis, Poeta et Orator Latinam linguam disertissimus, omniumque in ea gente eruditorum suae aetatis hominum iudicio probatus et laudibus exornatus, imbuit plures annos domi sua iuventutem studiis humanitatis in urbe Olisiponensi; quod uelut sacrarium quoddam frequentari ab his debere, quicumque humanioribus disciplinis delectarentur, Hieronymus Osorius V. C. Siluensis Episcopus in litteris ad eum olim datis adfirmabat. Prelum uiderunt hactenus, quod sciam, haec eius opera:

Epistolarum familiarium libellus; Ioanni III. Regi dicatus. Olissipone 1556. 8.

Oratio pro rostris habita kalendis Octobribus Olissiponensi Academiae de laudibus omnium disciplinarum, anno XXXVI. Supra Sexquimillesimum. Conimbricae 1550.

De Praeteritorum & Supinorum ratione, libellus.

Dictionarium ex Lusitano in Latinum sermonem siue Latino-lusitanicum, & vice versa Lusitanico-latinum, cum Adagiorum fere omnium perutili expositione. Olissipone 1562. in 4. & Conimbricae 1587. in 8. & 1588. ex recognitione scilicet Sebastiani Stochameri Germani apud Ioannem Barreiros.

1.2.- Francisco Leitão Ferreira e Barbosa Machado

Ainda no século XVII, o beneficiado Francisco Leitão Ferreira[3] ensaiaria uma biografia e listagem das obras de Jerónimo Cardoso bastante mais perfeita, tendo as suas informações sido, mais tarde, abundantemente utilizadas por Diogo Barbosa Machado, na sua colossal obra de síntese. O autor da *Bibliotheca Lusitana*,[4] seguiu muito de perto o texto de Francisco Leitão Ferreira. O seu mérito, no entanto, reside na listagem das obras de Jerónimo Cardoso, listagem essa mais completa do que as anteriormente tentadas por Nicolau António e por Francisco Leitão Ferreira e que, embora com uma ou outra imprecisão, continua a ser a fonte de todos os índices de obras de Jerónimo Cardoso elaborados subsequentemente.

1.3.- Enciclopédia

O artigo que na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*[5] se consagra a Jerónimo Cardoso parte de uma leitura superficial do estudo de Barbosa Machado, estando, como tal, minado por uma série de mal entendidos que o viciam por completo. Aí se diz, por exemplo, que Jerónimo Cardoso «foi professor de Humanidades na Universidade quando esta tinha sede em Lisboa» e ainda que «já de avançada idade, Padre (sic) Jerónimo Cardoso cegou mas não deixou de ensinar, sendo uma filha sua quem lia as lições que ele comentava depois». As referências à obra de Jerónimo Cardoso, contidas neste artigo, constituem um passo atrás na História do Humanismo.

1.4.- Justino Mendes de Almeida

Há já algumas décadas, Justino Mendes de Almeida viria a interessar-se pela obra de Jerónimo Cardoso e, em três trabalhos sucessivos[6], lançou os fundamentos do que modernamente se escreveu sobre o humanista de Lamego. O seu trabalho mais interessante para o estudo da poesia e epistolografia de Jerónimo Cardoso é o último,

---

Aliorum ipse spem fecit in *Epistolis*, sed nescio an ediderit. *Poemata* quaedam eius laudat Valerius Andreas».

3 Francisco Leitão Ferreira, *Notícias Chronológicas da Universidade de Coimbra*, pp. 496-507.

4 Diogo de Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana*, Tomo II, pp. 488-491.

5 Vol. 5, p. 906.

6 Justino Mendes de Almeida, «Uma carta latina do humanista Jerónimo Cardoso» in *Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, pp. 207-213.

Idem, «O primeiro lexicógrafo português de língua latina: Jerónimo Cardoso» in *Euphrosyne*, pp. 139-152.

Idem, e Miguel Pinto de Meneses, *Jerónimo Cardoso, Oração de Sapiência, proferida em louvor de todas as disciplinas.*

publicado em 1965. Aí se refundem informações dos dois trabalhos anteriores e se indexam de um modo sistemático, embora não isento de imprecisões, os numerosos textos que integram as várias edições cardosianas.

1.5.- I. S. Révah

A pequena notícia de I. S. Révah[7] estabelece firmemente as origens judaicas de Jerónimo Cardoso, que terá, por conseguinte, atravessado toda a sua vida marcado pelo estigma resultante de ser um cristão-novo. Tal notícia marca o ponto de partida de toda uma investigação ainda hoje por levar a cabo.

1.6.- Paul Teyssier

Mais recentemente, em 1980, Paul Teyssier, seguindo a linha inaugurada por Justino Mendes de Almeida, no seu trabalho, «O primeiro lexicógrafo português de língua latina: Jerónimo Cardoso», viria a dedicar um estudo ao Humanista[8] em que, a despeito de se demorar mais nos seus trabalhos de lexicografia, fornece bastantes informações de natureza biográfica, extraídas da melhor fonte possível, as próprias obras de Jerónimo Cardoso.

1.7.-José da Silva Terra

Num interessante estudo consagrado aos relatos e notícias sobre o terramoto de Lisboa de 1531, publicado em 1987, José da Silva Terra enumera a analisa sete diferentes textos, que tudo indica serem contemporâneos e coevos do grande cataclismo[9]. Entre os textos enumerados ocupa lugar de destaque o poema «De Terraemotu Libellus» de Jerónimo Cardoso, de que o investigador transcreve e traduz um grande número de versos, chegando mesmo a anunciar, em nota, que andava ao tempo a preparar «uma edição bilingue (latim e português) deste texto»[10].

1.8.- Telmo Verdelho

---

7 I. S. Révah, «Les origines de Jerónimo Cardoso auter du premier dictionnaire portugais imprimé» in *Boletim da Academia das Ciências de Lisboa,* pp. 277-279.

8 Paul Teyssier, «Jerónimo Cardoso et les origines de la lexicographie portugaise» in *Bulletin des Études Portugaises et Brésiliennes,* pp. 7-32.

9 José da Silva Terra, «De João de Barros a Jerónimo Cardoso- o Terramoto de Lisboa de 1531» in *Arquivos do Centro Cultural Português*, pp. 373-415.

10 Idem, ibidem, p. 416, n. 75.

O primeiro trabalho de fundo sobre Jerónimo Cardoso, lexicógrafo e gramaticógrafo, viria a surgir muito recentemente, na obra *As Origens da Gramaticografia e da Lexicografia Latino-Portuguesas*, de Telmo Verdelho[11].

1.9.- Mário Helder José Gomes Luís

No mesmo ano em que saía publicado este trabalho, Mário Helder José Gomes Luís apresentava o trabalho intitulado *Jerónimo Cardoso e os Irmão Pedro e Rodrigo Sanches (Contributo para a história do Humanismo em Portugal)*[12], trabalho esse em que, minuciosamente, elabora a «biografia possível» de Jerónimo Cardoso.

2.- Dados biográficos de Jerónimo Cardoso

2.1.- O nascimento de Jerónimo Cardoso

Jerónimo Cardoso nasceu em data que se não pode determinar com segurança. Justino Mendes de Almeida propôs como datas limites da vida do Lexicógrafo os anos de 1508 e de 1569, tendo a data do seu nascimento sido fixada com bases meramente conjecturais. No entanto, uma leitura cuidadosa de certos textos do Humanista e de uma carta do alemão Sebastião Stochamer leva à conclusão que estas se deverão antecipar alguns anos.

Assim, a fixação da data do seu nascimento parte do pressuposto que Jerónimo Cardoso se encontrava em Lisboa na pavorosa madrugada de 26 de Janeiro de 1531, quando o terrível sismo arruinou a cidade, semeando a morte entre a sua população. A impressão que tal catástrofe terá deixado no seu espírito está na origem directa do extenso poema «De Terraemotu Libellus», que seria publicado quase duas décadas mais tarde. Efectivamente, as vívidas descrições que o poema apresenta, sob a subtil roupagem poética, de fenómenos naturais fortemente sentidos por essa altura na região de Lisboa e seus arredores, «parecem», segundo José da Silva Terra, «reflectir uma visão directa dos acontecimentos»[13]. O regresso ao Reino teria assim ocorrido pelo fim do ano de 1530. Supondo que Cardoso tivesse frequentado o estudo universitário entre os 18 e os 22 anos, obtém-se como data possível para o seu nascimento o ano de 1508.

---

11 Telmo Verdelho, *As Origens da Gramaticografia e da Lexicografia Latino-Portuguesas*.

12 Mário Helder José Gomes Luís, *Jerónimo Cardoso e os Irmãos Pedro e Rodrigo Sanches (Contributo para a História do Humanismo em Portugal)*.

13 José da Silva Terra, *op. cit.*, p. 374.

Jerónimo Cardoso parece realmente ter *estado* em Lisboa nessa data, mas tal não é o mesmo que dizer que ele terá *chegado* a Lisboa por essa data. Com efeito, informações contidas na parte final de uma das suas silvas lançam a dúvida sobre este quadro. Assim, ao lamentar a partida de um seu antigo aluno para Salamanca, o Humanista escreve o seguinte:

> Ast ego qui trepidas tremor hic inuaserit urbes,
> Quotque neci incautos dederit, puerique furentes
> Insolitos ignes pingui tibi carmine dicam.
> Quin etiam imparibus ueteres recitabimus ignes
> Versibus, in teneris quos olim lusimus annis.[14]

Propõe-se, deste modo, cantar o sismo, como se de algo recente se tratasse, e os loucos e insólitos amores de um certo rapaz. Propõe-se igualmente enviar uma composição já antiga em que ele próprio celebrava, em versos elegíacos, uma paixão da juventude.

Vejamos agora um passo de uma carta dirigida a Pedro Gomes de Abreu, um seu antigo aluno, que frequentava, ao tempo, a Universidade de Coimbra:

> Georgius, qui me olim praeceptore usus est (ut scis), Petre humanissime, me de re haud quaquam uulgari per uersiculos quosdam consulit. Cum se formosissimas duas puellas, Ioannam et Martiam, misere deperire diceret, harum utram potius amaret percontabatur.[15]

Os estranhos amores referidos na silva devem, ao que tudo indica, identificar-se com a insana paixão de Jorge Lopes, que o próprio Cardoso diz ser um seu antigo aluno. Ora, se esse Jorge Lopes era, já pelo ano de 1531, um antigo aluno de Cardoso, este terá forçosamente iniciado a sua actividade como professor em Lisboa alguns anos antes da

14 Cf. *infra*, **Sil.** 9, 71-75, p. 391.
15 Cf. *infra*, **Ep.** 49, p. 177.

referida data e tal obriga a recuar o seu nascimento outros tantos anos, situando-o mais perto do início daquele século.[16]

Sobre o lugar do seu nascimento não restam quaisquer dúvidas, Jerónimo Cardoso veio ao mundo na cidade de Lamego. De lá eram seus pais, aí passou ele os primeiros anos da sua vida, como ele próprio refere na elegia «Ad Patriam», que o mesmo consagrou à sua terra natal e que colocou precisamente no centro dos *Elegiarum Libri II*, no ponto de união entre os dois livros que integram tal compilação:

Nam patriam colere et reuereri cuncta uirorum
Scripta iubent, quos tu, Graecia docta, colis.
His igitur coeptis et honesto docta labori
(Nam maiora potes) Calliopea faue.
Da patriam et fratres carosque referre parentes,
Vt nostrum toto splendeat orbe decus.
Colle sub ingenti (Lamacum dixere priores)
Vrbs sedet, et muris moenia tota uacant.[17]

E, mais adiante, depois de cantar as excelências da sua cidade, a sua história, os seus monumentos, a fertilidade dos pomares que a rodeiam, escreve:

Hinc pater, hinc mater cara, hinc oriunda propago,
Hic data sunt lactis prima alimenta mihi;
Hic tener in cunis iacui, quas ture solebat
Spargere uel sertis mater amica nouis.[18]

16 A uma idêntica conclusão chega, por uma via completamente diversa, J. Veríssimo Serrão, quando, ao ocupar-se do Lamecense, escreve:

> Porque se invoca o ano de 1530 para situar a vinda de Cardoso para o reino?- Pelo simples facto do seu discípulo Aires Gomes ter obtido o grau de bacharel em Artes a 23 de Dezembro de 1532 (A. U. S., *Cursos*, livro 544, f.° 43 v.°). Ora, se os estudos de artes decorreram no período de três anos lectivos, de acordo com a constituição universitária, o cálculo levar-nos-ia ao redor de 1529; e se Aires Gomes fora aluno de gramática de Cardoso, forçoso será ainda recuar essa data. («Portugueses no Estudo de Salamanca (1250-1550)» in *Revista da Faculdade de Letras de Lisboa*, p. 248).

17 Cf. *infra*, **El.** 1, 29, 11-18, p. 310.

18 Cf. *infra*, **El.** 1, 29, 63-66, p. 312.

Às informações proporcionadas por estes versos poder-se-á ainda juntar uma outra prova, o uso, no rosto de algumas das suas obras, do epíteto *Lamacensis*[19]. Resulta interessante notar que tal uso se verifica nos últimos livros que Cardoso publicou. Por outro lado, no rosto das suas mais antigas publicações, surge o epíteto *Lusitanus*. Será isto um sinal de que, vergado sob o peso da idade, o Humanista procurava refúgio na feliz evocação dos tempos da sua meninice?

2.2.- As suas origens judaicas

A sua família era certamente de origem judaica, segundo divulgou I. S. Révah num pequeno mas elucidativo artigo que nos informa de como, a 25 de Fevereiro de 1550, foram denunciadas à Inquisição de Lisboa, uma «Beatriz Cardoso e suas filhas, Violante Nunes e Izabel, *Parentas do Bacharel Cardoso, mestre de Grammatica*, por guardarem os sabbados, accenderem candeias na noite de 6.ª feira e não irem à missa ao domingo».

Já anteriormente, em 1546, Beatriz Cardoso tinha sido presa pela primeira vez sob acusação de judaizar. Permaneceria dois anos no cárcere, sendo libertada em 1548. Voltaria a ser presa em 1550 e, ao ser interrogada sobre a sua genealogia, a 13 de Janeiro de 1552, Beatriz Cardoso havia de declarar que «[...] o bacharel jeronimo cardoso que emsyna gramatica he seu sobrynho filho de hûua sua prima com jrmã [...]».

Beatriz Cardoso haveria de sair «reconciliada» com o Tribunal do Santo Ofício, num auto-de-fé celebrado em Lisboa em 1553. O estigma do judaismo, porém, continuaria a marcar Jerónimo Cardoso até ao final da sua vida.

I. S. Révah, salienta ainda que, dado o grande número de Cardosos, oriundos de Lamego, que passaram pelos cárceres da Inquisição no séc. XVI, será possível descortinar mais algumas informações sobre a história familiar de Jerónimo Cardoso.

2.3.- A sua infância e primeiros estudos

Os primeiros anos da sua vida terão decorrido na cidade onde nasceu. As palavras com que o próprio os recordará mais tarde, na já citada elegia «Ad Patriam», apresentam-

[19] Tal acontece, por exemplo, no rosto do *Dictionarium ex Lusitanico in Latinum Sermonem*, publicado em 1562, no dos *Elegiarum Libri II*, saídos em 1563, e no do *Siluarum Liber Vnus*, que veio a lume no ano seguinte.

no como um rapaz saudável que se entregava com todas as energias às bricadeiras próprias da sua idade como sejam lançar o pião e o jogo da pela:

Sed tamen, ut licuit fari et distinguere uocem,
Ludere cum paribus maxima cura fuit;
Et mihi praecipue placuit reuolubile buxum
Torquere et celerem uertere saepe pilam[20]

Aí terão decorrido igualmente os seus primeiros estudos, que se terão iniciado, como então era normal, pela lição dos poetas:

Inde, ubi cum ternis denos superauimus annos,
Protinus exuimus quod puerile fuit,
Tunc primum ignotas Pyrenides hausimus undas,
Contigimusque tuos Calliopea Lares.
Quae rude permulsit tam dulci nectare pectus
Vt caderent animo quae puer omnis amat;
Si biberem Lethen uel lotos in ora ueniret,
Non caderent animo tam cito cuncta meo.[21]

Cedo, porém, a vontade paterna fez divergir a orientação dos seus estudos centrando-os, contra a vontade do jovem Cardoso, no Direito Civil:

Sed tamen, ut cari sequerer praecepta parentis,
Verboso didici iura tuenda foro,
Cogor et inuitus Parnasia linquere Tempe,
Quasque leuis liquidas ungula rupit aquas.[22]

20 Cf. *infra*, **El.** 1, 29, 73-76, p. 312.
21 Cf. *infra*, **El.** 1, 29, 81-88, pp. 312-313.
22 Cf. *infra*, **El.** 1, 29, 89-92, p. 313.

Tal tomada de posição por parte do pai de Jerónimo Cardoso prendia-se com a situação familiar deste. Membro de uma família numerosa, tinha quatro irmãos e quatro irmãs e parece ter sido o mais velho. Seria portanto conveniente que não se ocupasse, por mais tempo do que o estritamente necessário, com as fantasias dos poetas e aprendesse, em lugar disso, a defender os seus com recurso à força da Lei.

Por outro lado, a mãe de Jerónimo Cardoso, que o Humanista recorda em apenas dois passos da elegia «Ad Patriam»[23], parece ter sempre aprovado a inclinação do seu filho para o estudo das Belas-Letras.

De uma mudança de perspectiva no espírito de seu pai ou, com maior probabilidade, de um tratamento diferenciado de um filho mais novo nos dão conta os versos seguintes, que Jerónimo Cardoso dirige a um dos seus irmãos, então estudante de Humanidades na cidade de Lovaina:

Namque tuus genitor, quo nemo integrior illo
Inuentus saeclo nec iustior, obtulit olim
Te puerum nobis uixdum si rite (recordor)
Octennem, fideique meae permisit habendum,
Vt mores tenera imbiberes aetate pudicos,
Meque duce Aonidum sacraria nota subires,
Formaremque animum tenerum, os linguamque polirem,
Exemploque meo studiorum ferre labores
Scires. Ille quidem has stabiles uerasque putabat
Diuitias, quae cum domino pereunte natarent.[24]

Causa estranheza o facto de Cardoso não referir, em lugar algum da sua obra, os nomes de seus familiares, seus pais, seus irmãos e irmãs. A tal circunstância não deverá ser alheia a sua condição de Cristão-Novo.

2.4.- Os estudos universitários

23 Concretamente **El.** 1, 29, 63-66 e 95-96, v. *infra*, pp. 312 e 313.
24 Cf. *infra*, **Sil.** 7, 36-45, p. 385.

Ao passo que a esse seu irmão menor foi concedido o ir frequentar a Universidade de Lovaina, Jerónimo Cardoso ficar-se-ia pela Universidade de Salamanca. Aí havia de adquirir toda a sua cultura, prodigiosa à maneira renascentista.

De tal período da vida do Humanista trata J. Veríssimo Serrão[25], o qual, ponderando cuidadosamente os dados disponíveis relativos aos contactos entre Jerónimo Cardoso e outras figuras (como Bartolomeu Filipe, André de Resende, Jerónimo Osório, Pedro Nunes e António Luís), chega à conclusão que: «a sua chegada a Salamanca terá de ser posterior ao ano de 1521»[26].

Este mesmo investigador, invocando um passo de uma carta dirigida ao teólogo Gonçalo Fernandes[27], estranha o silêncio que paira, nos escritos de Cardoso, sobre este período da sua vida e o facto de não ter então contraído amizade com nenhum dos que foram então seus colegas do Estudo:

> Esta nota talvez ajude a revelar um aspecto osbcuro da personalidade de Jerónimo Cardoso, ou seja, uma ressentida tristeza por injúrias sofridas durante a época dos estudos. Não parece haver dúvidas que a Escola visada é a de Salamanca, frequentada no século XVI pelos filhos das mais nobres famílias de Espanha. O facto de Cardoso ser oriundo de berço humilde tê-lo-ia indisposto com colegas do Estudo?- Nada se pode avançar na matéria.[28]

J. Veríssimo Serrão refere que Cardoso estabeleceu contacto apenas com Gonçalo Fernandes e, partindo da leitura da já referida carta, circunscreve tal relacionamento ao período de tempo em que ambos frequentaram a Universidade de Salamanca, no entanto, o teor da mesma missiva parece indicar que essa amizade era bastante mais antiga:

> [...] sed quod ueterem amicum, quo sum iam inde a puero familiariter usus, uidere et alloqui cuperem, ut tibi meae uitae ratio tuae uicissim mihi constaret, atque insuper, iucundissima temporum nostrorum commemoratione,

25 *Op. cit.*, pp. 247-249.
26 *Idem, ibidem*, p. 248.
27 V. *infra*, **Ep.** 28, pp. 132-134.
28 *Idem, ibidem*, p. 249.

uterque nostrum sic frueretur ut sollicitudine, si qua opprimeremur, paulum leuari possemus. Multum enim confert uoluptatis ante actae uitae recordatio.[29]

Corrobora esta nossa suposição o facto de o destinatário destas palavras dever identificar-se, segundo o mesmo J. Veríssimo Serrão, com o «Gonçalus Fernandus Lamacensis» que se encontrava inscrito no Estudo parisiense no ano lectivo de 1530-31, dado ter sido, deste modo, um conterrâneo do nosso Humanista.

Os testemunhos da passagem de Cardoso por Salamanca na sua obra são escassos e encontram-se, em geral, bem dissimulados. O primeiro surge numa carta dirigida a Bartolomeu Filipe:

Quamobrem, amicitiam istam nuper initam, quoad potero, obfirmate ac tenaciter retinebo, teque mihi amicissimum semper complectar, quem, etsi iam antea, Salmanticae agens, impense suspexerim, nunc uero impensius admirari non desinam, quoniam ea doctrinarum omnium peritia praepolles ut qui contra referire audeat non inuenias.[30]

Destas palavras ressalta o facto de a amizade recentemente estabelecida entre Cardoso e Filipe ser posterior ao período em que ambos frequentaram o Estudo de Salamanca.

Nova alusão ocorre numa elegia dirigida pelo nosso Humanista a António Martins, jurisperito e seu antigo aluno. Respondendo a uma carta recentemente recebida, em que António Martins se queixava de não ter recebido qualquer correspondência do seu antigo mestre durante um longo período de tempo, Jerónimo Cardoso, alegando como pretexto a sua idade avançada e os incessantes trabalhos da sua escola, escreve:

Nam seu Tormis Iber gelidus seu Monda teneret,
Officiis numquam destitit ista manus.[31]

---

29 Cf. *infra*, **Ep.** 28, p. 132.
30 Cf. *infra*, **Ep.** 22, p. 132.
31 Cf. *infra*, **El.** 1, 13, 13-14, p. 275.

Poder-se-á, enfim, considerar que alguns passos das suas silvas, pela evocação das águas do rio Tormes e da ponte que une as suas margens em Salamanca, pelo referente visual que comportam, encerram alusões ao período de tempo em que Cardoso frequentou o Estudo Salmantino.

Deste modo, ao lamentar a partida de Salvador Rodrigues, também seu antigo aluno, para Salamanca e ao encomendar a sua protecção à cidade que o vai acolher, formula o seguinte voto:

Sic liceat, donec Titan sua lumina reddat,
Perpetuo tibi ponte frui, sic ille procellas
Despiciat, madidumque Notum Boreamque frementem
Rideat, et placido Tormis sua condat in alueo
Flumina, nec ripas tumefacto gurgite laedat.[32]

Numa outra silva já antes citada, escrita com semelhante pretexto e dirigida igualmente a um outro seu antigo aluno, numa antecipação imaginada das alegrias do reencontro, escreve o Humanista:

Tu mihi quos habeant mores narrabis Hiberi,
Et cultus habitusque uirum pariterque superbae
Vrbis opes, qua perpetuis ueneratur in aris
Palladis et Phoebi numen, uel Tormis an agros
Obruerit medios, et pleno gurgite moles
Vicerit oppositas, uires cum praebet et auget
Tristis hiems. An pons, bis deno amplexus ab arcu,
Pertulit hibernos Austris agitantibus imbres?[33]

Por uma carta de Cristovão Fernandes[34], sabe-se que, quando já desempenhava em Lisboa funções docentes, o Humanista de Lamego acalentou o vivo desejo de ir

32 Cf. *infra*, **Sil.** 6, 80-84, p. 382.
33 Cf. *infra*, **Sil.** 9, 63-70, p. 391.

frequentar a Universidade de Paris, a mais famosa e conceituada do seu tempo. De tal intenção procurou dissuadi-lo aquele jovem com as seguintes palavras:

> Quid ergo tibi uis? Quid Parisiorum Lutetiam proficisci cupis? Quid aues quod non obtinueris? Nonne ubi rex est curia inest? Et ibi Parisii ubi doctissimi sunt, quorum tu omnium princeps maximo omnium consensu es, igitur Olisipo Lutetia est. Cur ergo Lutetiam adire cupis, cum tibi Lutetiam domi habeas, ipseque tua unica eruditione Lutetiam efficias, nam Parisienses grammatices eruditione superas, poetas promptitudine excellis, oratores prae te ipso parui pendis?
>
> Non est igitur quod optes, nec quo proficisci cupias.[35]

Pesavam sobre ele, como se disse, inúmeras responsabilidades familiares, que de todo impediram um progresso nos estudos além Pirenéus.

2.5.- A sua vida como professor de Humanidades

Regressado a Portugal na segunda metade da década de vinte, Jerónimo Cardoso viria a fixar residência em Lisboa, cidade em que havia de permanecer todo o resto da sua vida. A sua passagem (ou passagens) por Coimbra, de que resta notícia segura, deve ter sido extemporânea[36]. Já a sua passagem por Évora, dada por alguns como certa[37], não se encontra devidamente documentada por nenhum passo da obra do Humanista. Na Capital veio a abrir escola pública, situada no Bairro da Universidade, onde ministrava aulas de Humanidades. Tal escola teria por função preparar os candidatos para o acesso ao Ensino Superior.

Esta escola de Humanidades foi frequentada por uma plêiade de alunos de tal forma notável que, Bartolomeu Filipe, em carta dirigida a Jerónimo Cardoso e posteriormente incluída no seu *Epistularum Familiarium Libellus*, não hesitou em

---

34 V. *infra*, **Ep.** 40, pp. 158-160.

35 Cf. *infra*, **Ep.** 40, pp. 159-160.

36 A passagem de Jerónimo Cardoso pela cidade de Coimbra infere-se de um dístico de uma sua elegia dedicada a António Martins já antes citado (concretamente **El.** 1, 13, 13-14, cf. *supra*, p. XXIII e *infra*, p. 275 e n. 6). É possível que Jerónimo Cardoso se tenha deslocado a Coimbra a fim de acompanhar pessoalmente os trabalhos de impressão de algumas das suas obras vindas a lume nessa cidade.

37 Caso de Justino Mendes de Almeida, *op. cit.*, 1965, p. 4.

compará-la ao célebre cavalo de Tróia onde, por sugestão de Ulisses, se teriam um dia encerrado os mais valorosos guerreiros aqueus[38].

Informações variadas, contidas nos escritos de Jerónimo Cardoso e seus correspondentes, permitem estabelecer, com alguma precisão, uma lista dos antigos alunos do *Cardosanus Ludus*,[39] que se apresenta necessariamente muito incompleta. Deste modo, podemos apontar como antigos alunos de Jerónimo Cardoso, pelo menos, as seguintes figuras: Aires Gomes; André Taveira; António Martins; António Mendes; António de Meneses Saldanha; António Vargueiro; António Vaz; Aquiles Estaço; Gomes Cordeiro; Jerónimo de Castro, Jerónimo da Conceição; Jorge da Costa; Jorge Lopes; Manuel de Aguiar; Martinho Coelho; Pedro Álvaro Mancelos; Rui Gonçalves da Câmara; Salvador Rodrigues; um António (referido numa carta a André Cotrim, v. *infra*, **Ep.** 27, p. 129; um aluno de apelido Oliveira e um Sebastião (referidos em cartas de Pedro Sanches a Cardoso, v. *infra*, respectivamente, **Ep.** 46, p. 172, e **Ep.** 48, p. 176); um irmão do próprio Cardoso e ainda um irmão de Pedro de Figueiredo.

A inclusão destes nomes na lista precedente funda-se em alusões explícitas. Certas figuras, porém, parecendo embora corresponder a antigos alunos de Cardoso, não têm a sua situação esclarecida por evidências documentais. Estão neste caso nomes como o de Afonso de Portugal; António da Costa; Pedro Gomes de Abreu; Diogo Francisco; Fernando Guterres e ainda um outro jovem de nome Diogo referido numa carta de Luís Pires[40].

Certas figuras, que uma tradição de vários séculos inclui na lista precedente (como André Cotrim, Jerónimo Osório e Pedro Sanches, entre outros), atendendo ao conteúdo e ao tom dos textos trocados entre eles e Jerónimo Cardoso, parecem não ter aí lugar.

O *Cardosanus Ludus* terá iniciado a sua actividade algures na segunda metade da década de vinte do séc. XVI e ter-se-á mantido em funcionamento durante perto de

---

38 Cf. *infra*: «Quod ergo summis hucusque uotis optandum fuit ut tibi, e cuius schola non inferioris notae discipulos quam olim ex equo Troiano heroas processisse plerique omnes intellegant, amicus quoquo pacto redderer (est supra uotum sartum tectumque)» (**Ep.** 21, p. 117). Esta imagem seria retomada pelo próprio Cardoso numa carta dirigida a André Taveira (cf. *infra*, **Ep.** 45, p. 170).

39 Esta expressão é tomada do próprio Cardoso, de um convite em verso dirigido ao Reitor do Colégio Antoniano: «Ad Cardosanum cras sunt certamina Ludum,/ Cum medium Titan iam superabit iter» (cf. *infra*, **El.** 2, 25, 4-3, p. 357).

40 Cf. *infra*, **Ep.** 44, p. 168.

quatro décadas, enquanto o permitiram as forças do Lamecense. Indícios vários, constantes nos escritos de Cardoso, permitem concluir que os períodos lectivos coincidiam com os da Universidade, mesmo depois da transferência desta para Coimbra. As aulas iniciavam-se no primeiro dia de Outubro, interrompiam-se por ocasião das principais festividades religiosas (caso do Natal e da Páscoa) e cessavam durante os meses de Verão. Nos escritos do Humanista encontram-se igualmente numerosas alusões a alguns aspectos do funcionamento da sua escola[41].

A sua estrela brilhava então com grande fulgor. No dia 1 de Outubro de 1536 coube a Jerónimo Cardoso pronunciar a *Oratio pro Rostris* na abertura solene do ano lectivo na Universidade. O destino, porém, estava traçado. As aulas, nesse ano, funcionariam até ao último dia de Março, iniciando-se, de seguida, a transferência dessa instituição para Coimbra.

Dois anos antes da *Oratio pro Rostris* de Jerónimo Cardoso, fora André de Resende incumbido da mesma tarefa, da qual se desembaraçara com maior dextreza. Jerónimo Cardoso manteve-se, no seu discurso, no prudente caminho do elogio das disciplinas universitárias, não avançando nunca com a intrepidez de Resende. Em algo, porém, as duas situações se aproximam: nem Jerónimo Cardoso nem André de Resende, (nessa altura), eram professores da Universidade.

Nesta instituição, desde D. Henrique, fora norma confiar o discurso inaugural ao lente de Prima que, porém, podia delegar semelhante tarefa em quem tivesse para tal méritos reconhecidos. Estavam nesta situação Jerónimo Cardoso e André de Resende.

2.6.- A vida íntima de Jerónimo Cardoso

Se a vida pública de Jerónimo Cardoso se encontra documentada por uma grande abundância de referências presentes quer nos seus escritos quer nos dos seus correspondentes, outro tanto acontecendo com uma parte da sua vida privada, o mesmo não se verifica com a sua vida mais íntima, sobre a qual não resta nos seus textos uma única alusão objectiva.

Dois documentos, redigidos já depois da morte de Jerónimo Cardoso, trazem alguma luz sobre este aspecto da vida do Humanista: um é a carta, datada de 20 de Junho de 1569, com que o alemão Sebastião Stochamer dedicou ao rei D. Sebastião o

[41] Para uma listagem de todos esses passos, v. *infra*, **Ep.** 9, p. 94, n. 1.

Dictionarium Latinolusitanicum que Jerónimo Cardoso deixou inacabado e que veio a ser publicado postumamente em 1570[42]; o outro é o alvará de privilégio concedido a esse mesmo dicionário[43].

Este documento, redigido alguns dias depois da dita carta nuncupatória, a pedido da viúva do Humanista, mostra que Jerónimo Cardoso teve por esposa uma certa «Felippa Cardosa» e, como a mesma referiu que o autor do dicionário em questão «gastou trinta & seis annos em o fazer», deduz-se que tenha sido ela a companheira de toda uma vida. A Filipa Cardoso caberia, pois, assegurar o funcionamento interno da casa do Humanista, ao mesmo tempo que este garantia à sua família, com as lições que dava, o favor dos seus patronos e os magros rendimentos provenientes da venda dos seus livros, os necessários meios de subsistência.

Em toda a obra poética de Cardoso resta um único poema de amor, a elegia dedicada «Ad Siluiam amicam, de amore suo»[44]. Provavelmente a respeito desta composição viria o Humanista a escrever o seguinte: «Quin etiam imparibus ueteres recitabimus ignes/ Versibus, in teneris quos olim lusimus annis»[45]. Da leitura destes dois

---

42 V. *infra*, **Dic. Lat.** A, pp. 420-421

43 Encontra-se impresso numa das folhas iniciais do dito dicionário e consta do seguinte texto:

Priuilegio que el Rey nosso Senhor deu
pera este Uocabulario

EV el Rey faço saber aos que este aluará virem, que Felippa Cardosa viuua, molher que foi do Bacharel Hieronymo cardoso me fez a petiçã seguinte. Felippa Cardosa viuua, molher que foi do bacharel Hieronymo Cardoso, faz saber a V. A. que por morte do dito seu marido lhe ficou hum liuro de vocabulos Portugueses reduzidos em latim: o qual livro V. A. mãdou ver, & visto mandou que se impremisse, por quanto era necessario & proueitoso pera o bem comum. E porque o autor delle gastou trinta & seis annos em o fazer, & ella ser viuua, pobre e com filhas, pede a V. A. mande passar prouisam na forma acostumada, que nenhuma pessoa possa impremir, nem trazer de fora a vender, sem licença da suplicãte. E na mesma prouisam conceda mais outro tanto tempo em huma arte que ho Autor tambem fez, de que tem prouisam, & está hum anno por correr somente della, no que receberá esmola & merce. E auendo respeito ao que a dita Felippa Cardosa na dita petiçam diz. Ey por bem & me praz, que por tempo de oito annos, que começaram da feitura deste, pessoa alguma sem sua licença nam possa impremir, nem vender, nem trazer de fora ho Vocabulario & arte, de que na dita petiçam faz mençam, sob pena de perder todos os volumes que dos ditos liuros lhe forem achados pera a dita Felippa Cardosa, & pagar cincoenta cruzados, a metade pera a minha camara & a outra metade pera quem accusar, E despois que os ditos liuros forem impressos, se trara hum delles a mesa do despacho dos desembargadores do paço, pera por elles ser taxado o preço per que ham de ser vendidos. E mando ás justiças a que este Aluará for mostrado que ho cumprão, & façam inteiramente cumprir como se nelle contem. O qual se treladará no principio, ou no fim dos ditos liuros. E hei por bem que valha, posto que o efeito delle aja de durar mais de hum anno, sem embargo da Ordenaçam do segundo liuro, titolo vinte, que o contrairo dispoe. Belchior da Costa o fez em Lisboa, a quatro de Iulho. De mil & quinhentos & sesenta & noue. Baltasar da Costa o fez escreuer.

44 V. *infra*: **El.** 2, 7, pp. 327-330.

45 Cf. *infra*: **Sil.** 9, 74-75, p. 391 e n. 6.

hexâmetros pode concluir-se que a elegia citada terá sido composta ainda durante a juventude do Humanista e que os sentimentos descritos correspondiam a uma paixão real. Se tal composição era dirigida à que veio a ser a esposa de Jerónimo Cardoso não se sabe, mas, se esse for o caso, então o nome de Sílvia corresponderá a um pseudónimo de Filipa. O recurso a pseudónimos estava, de resto, dentro da melhor tradição da elegia latina.

Uma passagem de uma carta de Jerónimo Cardoso a Pedro Gomes de Abreu vem lançar a dúvida sobre o que parece ser uma descrição genuína dos sentimentos mais íntimos do Humanista. Efectivamente, ao falar dos duplos amores de Jorge Lopes, seu antigo aluno, Cardoso escreve o seguinte:

> Quae res profecto dies aliquot animum meum sollicitum habuit. Nec poteram satis machinari quodnam huic rei consilium praestitissem, praesertim cum in amore parum me semper exercitatum athletam gesserim, adeo ut me ne minima quidem illius scintilla unquam attigerit, quamuis quas amor fallacias habeat, quasque miserias et calamitates qui illius castris militant patiantur magis sane ex litterarum monumentis quam re ipsa didicerim.[46]

A ternurenta elegia que Jerónimo Cardoso dedicou ao seu cão, publicada em 1563 nos *Elegiarum Libri II* sob o título «De catello quem in deliciis habebat»[47], encerra, no v. 43, uma curiosa alusão a uma *amica* do Humanista, que poderá corresponder à futura Filipa Cardoso.

O alvará de privilégio de 4 de Julho de 1569 refere ainda o facto de Filipa Cardoso «ser viuua, pobre e com filhas»[48]. Sobre a descendência do Humanista nada mais se sabe.

No artigo que a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* consagra ao Humanista afirma-se que: «Quando já de avançada idade, Padre (sic) Jerónimo Cardoso cegou mas não deixou de ensinar, sendo uma filha sua quem lia as lições que ele

---

46 Cf. *infra*, **Ep.** 49, p. 177.

47 V. *infra*, **El.** 2, 6, pp. 324-326.

48 A carta nuncupatória do *Dictionarium Latinolusitanicum* é bastante mais vaga. Nela Sebastião Stochamer afirma apenas que jamais teria aceitado rever e concluir o dicionário de Cardoso se não fosse obrigado pelo insistente pedido «pauperculae uiduae et etiam heredum» (cf. *infra*, **Di. Lat.** A, p. 420).

comentava depois»[49]. Que Jerónimo Cardoso, já perto do final da sua vida, parece ter sofrido de falta de vista é uma suposição que parece encontrar correspondência nas amargas palavras com que o Humanista censura António Martins por este se entregar ao culto da poesia:

Quid tibi cum Musis, cum pontificalia iura
Et consultorum scripta uerenda colas?
Quid caperis nugis? Nebulas quid poscis inertes,
Praestringent oculos quae, mihi crede, tuos?
Si nescis, Musae sunt illita melle uenena,
Quae dare nil norunt, praeter inane sophos;
Illectant cantu solum, Sirenes ut olim,
Fallere Neritium quae uoluere ducem.
Sit licet egregius uates, uel qualis Homerus,
Vel qualis Naso Vergiliusque fuit,
Esurit infelix semper, nec carmina donant
Vnde paret uictum, sustineatque famem;
Has igitur quicumque cauet ceu dipsades atque
Aspidas, ille sibi consulit, ille sapit.[50]

É lícito supor que, estando Jerónimo Cardoso já fisicamente diminuído pela idade e pelos esforços a que constantemente se submeteu, tenha sido auxiliado na sua actividade profissional por algum membro da sua família, mas ignora-se em que fontes se terá baseado o autor do referido artigo para a sua afirmação.

2.7.- A sua situação financeira

Nos dísticos que acabámos de citar (concretamente nos vv. 9-16) Jerónimo Cardoso dirige uma invectiva às Musas por estas não proporcionarem aos seus cultores os necessários meios de subsistência, obrigando-os a viver no limiar da pobreza. O passo em questão parece, pois, encerrar um lamento do Humanista sobre a sua situação financeira.

49 Vol. 5, p. 906.
50 Cf. *infra*, **El.** 2, 2, 5-18, p. 316.

Por outro lado, na já citada elegia «Ad Patriam», Cardoso lamenta a precaridade da sua condição nos seguintes termos: «Imminuit nostros quantum Fortuna Penates/ Ipse uides, nobis Sors minus aequa fuit./ Attulit en secum grauior mala cuncta senectus,/ Sum, fateor, pauper, diues at ante fui»[51].

A situação económica da família de Jerónimo Cardoso fora inicialmente desafogada, e a educação por ele recebida, num primeiro momento, reflete a sua prosperidade. O correr do século, porém, com as suas vicissitudes, havia de deixá-lo à beira da miséria. Desta mesma situação, por razões certamente diversas, compartilhavam muitos dos humanistas portugueses de então.

2.7.- A sua velhice e morte

Nascido por meados da primeira década do século, Jerónimo Cardoso seria, à data da publicação da sua última obra poética (o *Siluarum Liber Vnus*, saído em Lisboa, em 1564) um homem de cerca de sessenta anos, o que, atendendo às condições gerais de vida no seu tempo, se pode considerar uma idade bastante avançada. Testemunhos da sua velhice afloram num ou noutro ponto da sua obra[52], mas o mais eloquente de todos encontra-se numa elegia dedicada a António Martins. Nela, o Humanista lamenta o declínio geral da sua condição nos seguintes termos:

Non sum qui fueram, Antoni carissime, quondam,
Subducta est ferulae cum tua dextra meae;
Ah dolor! Obrepens detraxit multa senectus
Quae dederat facili prima iuuenta manu.
Iam caput intactas imitari uelle pruinas
Incipit aut plumas, candide cycne, tuas.
Nam mihi quae fuerat rapido fecundior amni,
Vt nosti, facta est arida uena mihi;
Iam me Pegasides, iam me fastidit Apollo,

[51] Cf. *infra*, **El.** 1, 29, 101-104, p. 313. Para algumas outras referências à escassez de recursos económicos com que Jerónimo Cardoso se defrontava, tomadas dos seus escritos, v. *infra*, **El.** 1, 29, 104, p. 313 e n. 9.

[52] Assim, numa elegia dedicada a António Vargueiro, seu antigo aluno, Jerónimo Cardoso alude aos efeitos da idade quando escreve: «Si roget ut ualeam (Superis sit gratia), recte/ Responde, quamuis tempora cana geram» (cf. *infra*, **El.** 2, 16, 35-36, p. 346). Veja-se ainda o já citado v. 103 da elegia «Ad Patriam» (cf. *infra*, **El.** 1, 29, 103, p. 313).

Iamque suos haustus Castalis unda negat,
Laurea iamque meo cecidere e uertice serta,
Tamquam dedeceant ut minus apta comas.[53]

A sua saúde ter-se-á fragilizado progressivamente, vindo a culminar na própria morte. Isto mesmo se lê num belíssimo epigrama de Diogo de Teive dedicado a Pedro Sanches[54]:

Iacobus Teuius ad Petrum Sanctium

Debita soluisti fatis, Cardose, tibique
Mors est pro uitae munere (credo) data.
Pene sepultus eras uiuus, nunc mortuus auras
Vitales carpis, nunc mihi uiuus ades.
Si per te, Sanci, sic uita perfruar, omni
Mors uita optata gratior, oro, ueni.[55]

Quando sobreveio para Cardoso o termo do longo correr dos anos não sabemos. Tradicionalmente aponta-se a data de 1569 como o ano da morte do Humanista. Como nesse ano grassou uma epidemia de peste, foi inclusivamente sugerido que Cardoso se tenha incluído entre as suas vítimas.

Uma análise objectiva dos documentos que levaram ao estabelecimento desta data vem lançar a dúvida num quadro aparentemente tão consistente. Com efeito, à data da redacção da carta nuncupatória do *Dictionarium Latinolusitanicum* e da emissão do já

---

53 Cf. *infra*, **El.** 1, 13, 21-32, p. 346.

54 Epigrama transmitido pelo Ms. F. G. 6368 da Biblioteca Nacional de Lisboa (fl. 328- v.°).

55 Ou, em versão:

Diogo de Teive a Pedro Sanches

Aos destinos, Cardoso, tuas dívidas pagaste, e a morte
(Creio eu) foi-te concedida em troca do dom da vida.
Vivo jazias quase sepultado, agora, morto, respiras as auras
Vivificantes, agora tenho-te vivo junto a mim.
Se por teu intermédio, Sanches, eu usufruir de uma vida assim,
Morte desejada, mais grata do que toda a vida, peço-te, vem.

citado alvará de privilégio, respectivamente 20 de Junho e 4 de Julho de 1569, Jerónimo Cardoso *estava* morto, mas uma leitura atenta do primeiro desses documentos sugere que a morte do Humanista tenha ocorrido algum tempo antes dessa data.

Sabe-se, por um lado, que Jerónimo Cardoso ainda vivia a 5 de Fevereiro de 1564, data em que exarou a carta nuncupatória do *Siluarum Liber Vnus* que constitui, assim, um *terminus a quo*; por outro lado, a 20 de Junho de 1569, data em que Sebastião Stochamer exarou a carta dedicatória do *Dictionarium Latinolusitanicum*, ele tinha já falecido. A morte de Jerónimo Cardoso terá ocorrido algures entre estas duas datas.

O ano de 1569 parece ser inaceitável, simplesmente porque o próprio Sebastião Stochamer afirma que teve que rever e completar toda a obra, trabalho moroso a que só se entregou depois de ter sido insistentemente solicitado pela viúva e demais herdeiros do falecido[56]. Se Jerónimo Cardoso trabalhou no dito dicionário durante trinta e seis anos (conforme se lê no alvará de privilégio) de quanto tempo terá necessitado o humanista alemão para o terminar? A resposta dar-nos-ia a data da morte do humanista de Lamego, a qual se não pode precisar, mas que deve ter ocorrido algures entre aquelas duas datas.

56 Cf. *infra*, **Dic. Lat.** A, p. 420.

Capítulo II- A obra de Jerónimo Cardoso

Chegado é o momento em que nos devemos deter numa breve reflexão sobre a globalidade da produção literária de Jerónimo Cardoso.

O elenco da sua produção há muito está estabelecido. Entre os investigadores mais antigos que dessa produção se ocuparam temos Nicolau António e Francisco Leitão Ferreira, como já antes se referiu. Foi, no entanto, Barbosa Machado que, já no século XVIII, tomando por fundamento as informações de Francisco Leitão Ferreira, estabeleceu o índice das obras de Jerónimo Cardoso que serviu de base aos estudos dos que subsequentemente se ocuparam da produção do Lamecense.

Dos elencos que conhecemos, além do de Barbosa Machado[1], devemos ainda apontar o de António Joaquim Anselmo, na sua *Bibliografia*[2], o de Justino Mendes de Almeida, na sua «Introdução» à *Oratio Pro Rostris*[3], o de Paul Teyssier[4] e, o mais recente de todos, o de *HISLAMPA*[5].

1.- O lexicógrafo e gramaticógrafo

Na produção de Jerónimo Cardoso avulta, sobremaneira, o conjunto das suas obras que podemos designar por *didácticas*. Tal conjunto é constituído pelas obras lexicográficas e gramaticográficas que Jerónimo Cardoso produziu como material de apoio das suas lições, dado que ele era, como já vimos, um aplicado mestre de Gramática.

Três dicionários (o último saído postumamente), que referiremos de passagem sem nos debruçarmos sobre o seu conteúdo[6], atestam um profundo conhecimento da língua latina e, dado que foram os primeiros trabalhos do género impressos em Portugal, granjearam ao seu autor o título de primeiro lexicógrafo da língua latina em Portugal e,

---

1 Diogo de Barbosa Machado, *op. cit.*, Tomo II, pp. 489-491.

2 António Joaquim Anselmo, *Bibliografia das Obras Impressas em Portugal no Século XVI.*

3 Justino Mendes de Almeida, *op. cit.*, 1965, pp. 6-38.

4 Paul Teyssier, *op. cit.*, pp. 8-11.

5 *HISLAMPA*, pp. 315-316.
É de estranhar a inclusão neste índice de dois tratados de D. Jerónimo Osório, recentemente traduzidos para português e publicados num volume em que se incluem, é certo, duas cartas do *Epistularum Familiarium Libellus.*

6 O seu estudo que tem vindo a ser desenvolvido por vários investigadores, como Justino Mendes de Almeida, Paul Teyssier e, sobretudo, Telmo Verdelho.

simultaneamente, dado que os dicionários são bilingues, o título de primeiro lexicógrafo da língua portuguesa.

O primeiro dicionário a ser impresso foi o *Dictionarium Iuuentuti Studiosae Admodum Frugiferum*, impresso em 1551, em Coimbra, por João da Barreira e João Álvares[7], dedicado a Manuel de Góis, filho de Damião de Góis. Este dicionário, na sua essência uma pequena fraseologia latina, conheceu duas reimpressões, a primeira em 1562, em Coimbra, por João Álvares[8], a segunda em 1587, igualmente em Coimbra, desta feita por João da Barreira[9].

O segundo dicionário, intitulado *Dictionarium ex Lusitanico in Latinum Sermonem*, veio a lume pela primeira vez em 1562, em Lisboa, na oficina de João Álvares[10].

O terceiro dicionário[11], integrando o anteriormente citado, veio a lume sob o longo título de *Dictionarium Latinolusitanicum et uiceuersa Lusitanicolatinum, cum Adagiorum fere Omnium Iuxta Seriem Alphabeticam Perutili Expositione. Ecclesiasticorum etiam Vocabulorum Interpretatione. Item de Monetis, Ponderibus, et Mensuris, ad Praesentem Vsum Accomodatis.* A sua primeira edição foi póstuma e saiu por instâncias de D. Sebastião, com alvará de privilégio passado em Lisboa, 4 de Julho de 1569, em favor de «Felipa Cardosa viuua, molher que foi do Bacharel Hieronymo Cardoso», como reza o documento. Aí se diz que «o autor delle gastou trinta & seis annos em o fazer».

Como Jerónimo Cardoso morrera deixando a obra inacabada, ficou a sua conclusão a cargo de Sebastião Stochamer, alemão radicado em Coimbra, que reviu e

---

7 A. J. Anselmo, *op. cit.*, n.º 287.

8 A. J. Anselmo, *op. cit.*, n.º 87.

9 A. J. Anselmo, *op. cit.*, n.º 236. Barbosa Machado, *op. cit.*, tomo II, p. 490, não menciona esta terceira edição, referindo, no entanto, as duas primeiras.

10 A. J. Anselmo, *op. cit.*, n.º 88. Barbosa Machado não refere este dicionário.

11 Motivo da única referência feita por Innocêncio Francisco da Silva, *Diccionario Bibliographico Portuguez*, tomo III, pp. 258-259, a Jerónimo Cardoso. O bibliógrafo faz eco de algumas informações, nem sempre exactas, a respeito do Lexicógrafo, como quando diz que Cardoso foi «Mestre de Humanidades na Universidade de Lisboa», ou quando, na esteira de Manuel de Faria e Sousa, refere que «houve dous auctores d'este nome, dos quaes o primeiro fôra natural de Villa-real; e que a este se deve o *Dictio. Latino-Lusit.*, que ordinariamente se attribue ao segundo, natural de Lamego; quando este não fez mais do que accrescentar algumas cousas ao que o outro escrevêra», não deixa, contudo, de estranhar o silêncio de Barbosa Machado no tocante a tal «duplicação». As restantes informações desta notícia são de confiança, merecendo somente reparo o facto de desconhecer cinco edições do *Dictionarium LatinoLusitanicum* (a saber, as edições dos anos de 1588, 1613, 1630 e as duas saídas em 1695).

completou o trabalho de Jerónimo Cardoso, acrescentou de sua lavra um *Dictionarium Aliud de Propriis Nominibus Celebriorum Virorum, Populorum, Regionum, Locorum, Insularum, Vrbium, Oppidorum, Montium, Fluuiorum, & Fontium, nec non Aliorum Complurium Scitu Dignorum Nominum ac Rerum*, que se apresenta com rosto próprio, e dedicou o conjunto ao rei D. Sebastião, por carta nuncupatória datada de Coimbra, 20 de Junho de 1569.

Este dicionário foi impresso pela primeira vez nos anos de 1569/ 1570, em Coimbra, na tipografia de João da Barreira[12], vindo a ter, com o correr do tempo, numerosas reimpressões: em 1588, em Coimbra, por João da Barreira; em 1592, em Lisboa, por Alexandre de Sequeira[13]; em 1601, em Lisboa, por António Álvares; em 1613, 1619 e 1630 (três diferentes edições), em Lisboa, por Pedro Craesbeeck; em 1643, em Lisboa, por Lourenço de Anvers; em 1677, em Lisboa, por António Craesbeeck; em 1694[14] e 1695 (duas edições), em Lisboa, por Domingos Carneiro, e em 1695, em Coimbra, por João Antunes. Doze edições no total.

No campo da gramaticografia Jerónimo Cardoso publicou uma arte de gramática, provavelmente em 1552, sob o título de *Grammaticae Introductiones Breuiores et Lucidiores, quam Ante hac Aliae in Lucem Editae Sunt*, dedicada por carta nuncupatória a D. João de Meneses e Vasconcelos[15]. Esta mesma obra conheceu uma primeira reimpressão sob o título *Institutiones in Latinam Linguam Breuiores, et Lucidiores, quam Antehac Aliae in Lucem Editae Sunt*, surgida em Lisboa, no ano de 1557, na casa de João da Barreira[16]. Conheceu outra reimpressão, dedicada a D. Sebastião, em Lisboa, no ano de 1562, por João Blávio[17] e uma última em Coimbra, em 1566, por João da Barreira.

Existe ainda notícia de uma outra obra de Jerónimo Cardoso, pertencente ao campo da gramaticografia, de que se não sabe quando foi impressa. Trata-se do *Libellus de Praeteritorum et Supinorum Ratione*[18] mencionado numa carta de Jerónimo Cardoso a

---

12 A. J. Anselmo, *op. cit.*, n.os 208 e 208 (a).

13 A. J. Anselmo, *op. cit.*, n.º 1058.

14 «D'esta ultima cuidou o beneficiado Francisco Leitão Ferreira, como elle proprio declara nas *Notícias Chron. da Univ. de Coimbra*, pag. 570». Innocêncio Francisco da Silva, *op. cit.*, tomo III, p. 259.

15 A. J. Anselmo, *op. cit.*, n.º 146.

16 A. J. Anselmo, *op. cit.*, n.º 147. A obra que A. J. Anselmo descreve sob o título anterior (n.º 146), segundo Justino Mendes de Almeida, *op. cit.*, 1965, pp. 9-10, corresponde a esta mesma obra: «Portanto, as *Grammaticae introductiones* (assim chamadas) e as *Institutiones in Latinam linguam* são a mesma obra».

17 A. J. Anselmo, *op. cit.*, n.º 348.

18 A. J. Anselmo, *op. cit.*, n.º 25 do «Suplemento».

António Pimenta[19]. Nicolau António apresenta esta obra como impressa, e um passo de uma carta de Jerónimo Cardoso a António Pimenta parece corroborar esta suposição[20], porém, como até hoje não se encontrou nenhum exemplar, Justino Mendes de Almeida levantou a hipótese de que tal obra «tivesse ficado inédita ou tenha sido aproveitada na redacção da arte de gramática de que tratámos anteriormente»[21].

2.- O poeta

Vejamos agora as edições em que Jerónimo Cardoso fez brilhar o seu talento poético, complemento de uma afadigada actividade de pedagogo. Os títulos estão ordenados por ordem cronológica.

2.1.- O *Libellus De Terraemotu*

Assim conhecemos o *Libellus De Terraemotu. De Vario Amore Aegloga. De Disciplinarum Omnium Laudibus Oratio*[22], editado em Coimbra, por João da Barreira e João Álvares, em 1550, obra de que houve reedição parcial poucos anos depois, em 1553, levada a cabo por João da Barreira e vinda a lume sob o título de *Egloga, Quae Sylenis Inscribitur de Vario Amore Aliaque Simul Poemata*[23].

2.2.- O *De obitu Serenissimi Principis D. Ludouici*

O mesmo tipógrafo imprimiu, desta feita em Lisboa, o *De Obitu Serenissimi Principis D. Ludouici Portugalliae Infantis Dialogus cum Aliis Epigrammati[bu]s*[24], no ano de 1556, obra poética de que não se conhece presentemente nenhum exemplar.

2.3.- O *Apologus de Morte, et de Pastore cum Aliis Elegiacis*

Dois anos depois, (em 1558) vinha a lume, também em Lisboa, mas na oficina de João Blávio, o *Apologus de Morte, et de Pastore cum Aliis Elegiacis*[25] obra de que, até

19 Cf. *infra*, **Ep.** 41, pp. 161-162.
20 Cf. *infra*, **Ep.** 47, p. 175, n. 4.
21 Justino Mendes de Almeida, *op. cit.*, 1965, p.11.
22 A. J. Anselmo, *op. cit.*, n.º 272.
23 A. J. Anselmo, *op. cit.*, n.º 122.
24 A. J. Anselmo, *op. cit.*, n.º 139.
25 A. J. Anselmo, *op. cit.*, n.º 324.

há muito pouco tempo, se sabia unicamente que trazia no final alguns enigmas traduzidos de castelhano em versos latinos.

2.3.1.- A descoberta do *Apologus*

Dissemos «até há muito pouco tempo», porque o exemplar do *Libellus de Terraemotu* da Biblioteca Pública do Porto[26], um livro com características muito peculiares, encerra os restos do que é possivelmente o último exemplar conservado desta obra, que permaneceu ignorado até ao presente.

O pequeno livro apresenta a sequência de textos que conhecemos de outros exemplares até à p. 32, fl. B 8-v.°, em que acaba com as palavras «primum insania mentem», recomeçando o texto com a p. 39, fl. C 4-r.° e as palavras «Parcite priscorum mendacia quaerere uatum». Faltam-lhe, portanto os fls. C 1, C 2 e C 3 e os textos que conhecemos com os n.^{os} **Lib.** 12, 13, 14 e 15. O texto seguinte, o **Lib.** 16, intitulado «De Vini Inuentione», apresenta a sequência de versos conhecida e acaba, na p. 42, fl. C 5-v.°, com as palavras: «[...] uos siluistis aquae./ FINIS».

Enquanto os outros exemplares passam directamente para o texto **Lib.** 17, carta nuncupatória da *Oratio*, com as palavras «Hieronymus Cardosus Georgio Ferdinando etc.» (texto esse que surge impresso em duas folhas, sem indicação de número de página nem assinatura, facto que leva a crer que a dita carta não constava no plano tipográfico inicial), retomando-se depois, com o título «Oratio pro Ro-/ stris» a sequência anterior do número de páginas e assinaturas, que se sucedem, sem solução de continuidade, até ao fim do livro, o exemplar da Biblioteca Pública do Porto guarda uma surpresa admirável.

Intercalados entre o fim do «De Vini Inuentione» e a carta dirigida por Cardoso a Jorge Fernandes estão seis fólios in 8.ª, bem conservados, com as assinaturas -; A iii; A iiii; -; - e -, sem indicação de número de página, contendo os seguintes textos: «Hieronymi Cardosi Lusitani, Apologus de Morte et Pastore» (142 vv.); «Ad Gonsalum Ferdinandum Auditorem Suum» (54 vv.); «Ad Clarissimum Virum Arium a Sousa Serenissimi Principis Admissionalem Maximum, de Interitu Pauli a Silua Sororis Suae Filii, Consolatorium Carmen» (50 vv., texto este que nós também conhecemos como **El.**, II, 28); «Aenigma Vernaculo ex Idiomate Latine Redditum. Lyra» (27 vv.); versão latina do dito enigma (20 vv.) e «Horologium» (7 vv.), texto este incompleto.

[26] Com a cota BP, N. 5. 59.

Temos, com efeito, seis composições, totalizando 266 versos latinos (dos quais se conheciam apenas 50) e 34 versos em castelhano, que integram um dos títulos cardosianos até ao presente dado como perdido, o *Apologus De Morte et De Pastore cum Aliis Elegiacis*, impresso em Lisboa, por João Blávio, em 1558.

2.4.- O *Elegiarum Libri II*

Em 1563 surgia, impresso em Lisboa, na casa de João da Barreira, tipógrafo régio, o *Elegiarum Libri II*[27], cronologicamente a penúltima das obras poéticas de Jerónimo Cardoso a ser publicada.

O livro em questão nunca foi alvo de um estudo sistemático que equacionasse os muitos problemas que coloca, havendo, no entanto, bastas referências a esta obra, importante pelas personagens que nela figuram, quer de forma passiva, como destinatários de composições de Jerónimo Cardoso, quer de forma activa, como autores de composições dedicadas ao humanista de Lamego.

É esta obra, com efeito, um notável repertório, no qual encontramos presente, como numa pintura retabular, a nata dos humanistas portugueses de Quinhentos, poetas, historiadores, oradores, burocratas, juristas, advogados e professores da Universidade que então, não havia ainda muitos anos, se instalara «nos saudosos campos do Mondego».

Os textos que integram esta obra não voltaram a ser objecto de uma edição integral, sendo simplesmente citados em estudos vários, atendendo ao seu valor poético, e sobretudo, biográfico e histórico.

2.4.1.- A natureza ecléctica da obra

Textualmente estamos perante uma obra ecléctica, dado que nem todas as composições aqui presentes se devem ao labor de Jerónimo Cardoso (se bem que lhe sejam dirigidas as quatro composições que não são da sua autoria), nem todas se apresentam sob a forma de dísticos elegíacos, havendo contudo predominância deste ritmo métrico.

---

[27] Refere-se-lhe A. J. Anselmo, *op. cit.*, com o título n.º 173. Diogo de Barbosa Machado, *op. cit.*, Tomo II., p. 490; A. J. Anselmo, *op. cit.*, título n.º 173; *HISLAMPA*, p. 316.

Integra-a um total de cinquenta e sete composições, das quais cinquenta e três são devidas à pena de Jerónimo Cardoso e quatro sairam das mãos de Pedro Sanches, de Baltasar de Teive, de Inácio de Morais e do doutor António Martins[28].

Neste *corpus* encontram-se composições de valor literário e de extensão muito variável. Vemos, assim, lado a lado, pequenos epigramas em que à futilidade dos assuntos se alia a ligeireza de linguagem e composições de grande fôlego, como a elegia «Ad Patriam»[29], que encerra o primeiro livro da colectânea. Quantitativamente lembremos que este último poema se dilata por 53 dísticos elegíacos, ao passo que a menor composição, o minúsculo epigrama «Ad Andream Cotrinium»[30], se confina no exíguo espaço de um dístico.

Tematicamente também a diversidade é nota dominante nesta obra. Temos, deste modo, um hino a S. João Baptista a par de epigramas laudatórios, pedidos de censura poética a par de um «consolatorium carmen». Muitas das composições encerram elogios desmedidos, hoje difíceis de compreender e aceitar, mas plenamente acordes com as regras do mecenatismo de Quinhentos.

2.4.2.- Distribuição das composições em dois livros

Formalmente a obra apresenta-se dividida em dois *libri*, precedidos por uma carta nuncupatória e separados pela elegia «Ad Patriam». Tal elegia, pela sua transcendência, está claramente colocada numa posição de charneira, no ponto de união dos dois grupos de composições poéticas. Esta obra articula-se portanto em duas partes, que contam com igual número de composições e que estão separadas por um poema particularmente importante. Obtem-se, deste modo, a estrutura 28+1+28.

Além destas, talvez não sejam de buscar outras proporções numéricas rigorosas na distribuição dos textos pelos dois livros. Jerónimo Cardoso limitou-se, provavelmente, a

---

28 Uma chamada de atenção no tocante a estas quatro composições, (números 41, 44, 53 e 55, todas em dísticos elegíacos), que não são de autoria cardosiana.*HISLAMPA, op. cit.*, p. 454, refere uma delas, a composição n.º 41 do *Elegiarum Liber*, da autoria de Pedro Sanches.

Já ao ocupar-se da produção literária de Baltasar de Teive e de Inácio de Morais, (respectivamente nas p. 211 e pp. 333-334), não faz qualquer referência aos dois epigramas da sua autoria, incluídos no *Elegiarum Liber*, (respectivamente com os números 44 e 53).

Do doutor António Martins, «iure consultum et eximium poetam», que fora em tempos aluno de Jerónimo Cardoso, (o qual lhe dirige as elegias n^{os} 13, 31 e 56), temos no *Elegiarum Liber* um singelo epigrama em dois dísticos elegíacos, com n.º 55 do nosso índice. *HISLAMPA* nada diz a seu respeito.

29 V. *infra*, **El.** 1, 29, pp. 310-315.

30 V. *infra*, **El.** 1, 27, p. 306.

agrupar as composições em dois blocos de vinte e oito, colocando, em primeiro lugar, o único poema de carácter sagrado, ao meio, a separar os dois grupos, a elegia dedicada à sua terra natal e, a abrir o segundo *liber,* a única elegia que endereçou a Álvaro Vaz, o jurisconsulto a quem dedicou esta obra.

O trabalho, efectivamente, apareceu dedicado no frontispício; por carta nuncupatória, impressa no segundo fólio (frente e verso), e, implicitamente, também pela composição de abertura do segundo livro, ao doutor Álvaro Vaz, qualificado de «iurisconsultum peritissimum». A carta nuncupatória vem datada de 30 de Agosto de 1563.

2.4.3.- A principal falha tipográfica

Parece provar-se que a edição deste livro não teve grandes problemas, pois encontramo-lo marcado por aparente unidade de concepção. No entanto, não deixa de ser prolixo em lapsos e falhas tipográficas que mostram ou o pouco cuidado de que foi alvo esta edição ou a fraca qualidade de impressão de muitos dos livros que saíam de oficinas portuguesas.

O mais notável destes lapsos ocorre logo no frontispício onde se lê «*Elegiarum Liber. II.*» (sublinhado nosso), como se se tratasse de um *segundo livro* de elegias. Tal facto não corresponde ao conteúdo da obra cujas composições se apresentam claramente agrupadas em dois *libri.*

Este segundo livro inicia-se, ao findar a elegia «Ad Patriam», com as palavras «Elegiarum liber. II.» que aqui significam literalmente *liber secundus* («O Segundo Livro das Elegias»). Por tudo isto o título da obra, devidamente corrigido, deverá ter a forma *Elegiarum Libri II.*

2.4.4.- O índice de Justino Mendes de Almeida

Destas elegias publicou Mendes de Almeida um índice, o único que até agora encontrámos, na sua «Introdução» à *Oratio pro Rostris* de Cardoso. Este índice, que enumera as elegias traduzindo os seus títulos, contém alguns lapsos, sendo de destacar a omissão de alguns dos títulos, facto tanto mais singular quanto o exemplar do *Elegiarum Liber* consultado é o da Biblioteca Nacional de Madrid[31], que, tanto quanto se sabe está completo.

[31] Cota R 22818 (3).

Este índice omite oito das composições do livro primeiro[32]. Daqui resulta que apenas são enumerados 49 (e não 57), dando origem, deste modo, a uma grande desproporção numérica entre os dois livros que integram esta compilação.

Mendes de Almeida, na dita «Introdução», elucida-nos quanto ao facto de ter compulsado ainda, para a sua redacção, o exemplar sem rosto da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora[33]. A esse exemplar[34], o único que, tanto quanto se sabe, existe em Portugal, faltam pelo menos dois fólios (o de rosto e o fólio C viii, que contém o início da elegia «Ad Patriam»), mas conserva aqueles cuja assinatura vai de Biii a Bviii e que contêm as elegias não enumeradas por Mendes de Almeida.

O lapso neste processo de indexação deve ter sido originado por um *salto do mesmo ao mesmo*. No caso presente pode constatar-se que o lapso se deu na passagem da composição «Ad Antonium Martinum, iurisperitum»[35] para a elegia dedicada «Ad Petrum Sanctium»[36] (fl. B iii-v.°), que, dada a semelhança das dedicatórias, foi confundida com a elegia «Ad Petrum Gomesium»[37] (fl. B viii-v.°).

A tal similitude pode ainda aduzir-se o facto de as duas composições estarem bastante próximas uma da outra, com apenas cinco folhas de diferença, e ainda a semelhante composição tipográfica de ambas as páginas.

Paiva Boléo, ao recencear este trabalho de Mendes de Almeida[38], dá particular relevância ao que este investigador escreve sobre os trabalhos lexicográficos de Jerónimo Cardoso mas nada escreve sobre estes lapsos.

2.4.5.- Da métrica

2.4.5.1.- Predominância do dístico elegíaco

A nível da composição métrica dos poemas que integram os *Elegiarum Libri II*, predomina o dístico elegíaco (em 50 das 57 composições), marca do grande favor que tal estrutura métrica gozou, entre os poetas do Renascimento, como veículo de expressão

---

32 Concretamente, os textos **El.** 1, 14-20 e **El.** 1, 27.

33 Cota Res. 303 c.

34 Referido em *Livros Impressos no Século XVI Existentes na Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora-I Tipografia Portuguesa,* separata do *Boletim da Junta Distrital de Évora,* p.44, n.° 169; *HISLAMPA, op. cit.*, p. 316, e A. J. Anselmo, *op. cit.*, p. 48, n.°173.

35 **El.** 1, 13, v. *infra*, pp. 275-276.

36 **El.** 1, 14, v. *infra*, pp. 277-279.

37 **El.** 1, 21, v. *infra*, pp. 291-292.

38 Manuel de Paiva Boléo, «Recensão» a Justino Mendes de Almeida e Miguel Pinto de Meneses *Jerónimo Cardoso, Oração de Sapiência* in *Revista Portuguesa de Filologia*, 15, 1969-1971, p. 494.

privilegiado. Assim nos surge plenamente justificado o título que Jerónimo Cardoso escolheu para esta sua obra.

2.4.5.2.- Outras estruturas métricas

As restantes sete composições do *Elegiarum Liber,* que se desenvolvem sobre outras estruturas métricas, todas da autoria de Jerónimo Cardoso, surgem distribuídas ao acaso, postas de permeio e como que dissimuladas por entre tantas dezenas de dísticos elegíacos.

Registam-se, assim, três composições em estrofe sáficas[39], outras três em hendecassílabos alexandrinos[40] e um único epigrama em trímetros iâmbicos[41]. Note-se enfim que, no caso de **El.** 1, 7 e de **El.** 2, 21, houve, por parte de Jerónimo Cardoso, o cuidado de indicar, na dedicatória, o tipo de estrutura métrica usado na sua composição.

2.5.- O *Siluarum Liber Vnus*

Em 1564 vinha a lume a última das obras poéticas de Jerónimo Cardoso, o *Silvarum Liber Vnus*[42] , impresso em Coimbra, também por João da Barreira.

Integram esta colectânea, para além da carta nuncupatória (dirigida a Pedro Álvaro Mancelos, antigo aluno de Cardoso) um total de 16 poemas em hexâmetros dactílicos, de extensão e importância muito variáveis, todos da autoria de Jerónimo Cardoso. De todo o conjunto destaca-se a décima composição, dedicada «Ad Olisiponensis Academiae Doctores»[43], complemento natural da *Oratio pro Rostris*, em que Jerónimo Cardoso entoa os louvores dos mestres da Universidade de Lisboa, bem como o último poema, o longo «Epithalamion Serenissimae Dominae Ioannae, Caesaris Caroli Quinti filiae»[44].

2.6.- O *De Monetis tam Graecis quam Latinis*

Mencionamos em último lugar um livro de Jerónimo Cardoso que, pelo seu título, deveria incluir-se entre as obras de carácter didáctico (como sejam os dicionários ou a

39 **El.** 1, 15, v. *infra*, pp. 280-282; **El.** 2, 13, v. *infra*, pp. 340-341, e **El.** 2, 19, v. *infra*, pp. 350-351.
40 **El.** 1, 7, v. *infra*, p. 265; **El.** 1, 16, v. *infra*, p. 283, e **El.** 2, 20, v. *infra*, p. 352.
41 **El.** 2, 21, v. *infra*, p. 353.
42 A. J. Anselmo, *op. cit.*, n.º 186.
43 **Sil.** 10, v. *infra*, pp. 392-397.
44 **Sil.** 16, v. *infra*, pp. 411-417.

gramática), mas que, pelo seu conteúdo, com justiça se poderá enumerar juntamente com as restantes obras poéticas. Trata-se do *De Monetis tam Graecis quam Latinis. Item de Ponderibus et Mensuris ad Praesentem Vsum Redactis, Anacephalaeosis* [45]. Esta obra é «uma espécie de sumário, à maneira de anacefaleose, da matéria contida no tratado do grande humanista francês Guillaume Budé (*Gulielmus Budaeus*): *Libri V de asse et partibus eius* (1514)»[46], teve a sua primeira impressão, dedicada por carta nuncupatória a Salvador Rodrigues, em 1561, em Coimbra, por João Álvares, vindo posteriormente a ser incluído no *Dictionarium Latinolusitanicum*. Nas edições de 1569-1570, 1588, 1592 e 1601, figura ainda acompanhado da carta nuncupatória, no entanto, os poemas que o acompanham (motivo da inclusão deste título entre as obras poéticas de Jerónimo Cardoso) não voltaram a ser editados. Assim, para além da carta nuncupatória, o texto do tratado vem precedido de um poema a Salvador Rodrigues e seguido de cinco composições poéticas de Jerónimo Cardoso e de Salvador Rodrigues e ainda do «Genethliacon Emanuelis pueri, ad Petrum a Palatiis, Medicinae doctorem, eius patrem, medicum regium»[47] e do «Lodouicae Sigeae epicedion»[48].

São estas as edições de obras poéticas de Jerónimo Cardoso cuja memória se conservou até aos nossos dias. Duas das edições mencionadas são dadas como perdidas e, se tal perda não é tanto de lamentar no caso da edição de 1553 da *Egloga, Quae Sylenis Inscribitur de Vario Amore Aliaque Simul Poemata*, o mesmo não se poderá dizer a respeito do *De obitu Serenissimi Principis D. Ludovici Portugalliae Infantis Dialogus cum aliis Epigrammatibus*, cujo conteúdo de todo se ignora.

3.- O epistológrafo

Para além das cartas nuncupatórias de algumas das obras de Jerónimo Cardoso que temos vindo a enumerar, parte substancial da sua correspondência, trocada com outros humanistas seus contemporâneos, teve a fortuna de chegar aos nossos dias impressa, supõe-se que com o auxílio financeiro de Pedro Sanches, também ele

45 A. J. Anselmo, *op. cit.*, n.º 84.
46 Justino Mendes de Almeida *op. cit.*, 1965, p. 7.
47 **Mon.** 7, v. *infra*, pp. 226-229.
48 **Mon.** 8, v. *infra*, pp. 230-233.

correspondente do humanista de Lamego. Tal correspondência veio a lume sob o título de *Epistularum Familiarium Libellus*[49], em Lisboa, na oficina de João da Barreira, em 1556.

Esta importante colectânea de cartas, um total de 68, (se contarmos com a carta nuncupatória dirigida «clarissimo adulescenti domino Alfonso, illustrissimi uiri domini Sanctii a Noronha de Mirae domini et Extremotiae arcis praefecti maximi filio»[50]), reveste-se de singular importância para o estudo do movimento humanístico em Portugal dado que «mostra o humanista em relações epistolares com algumas figuras cimeiras da cultura portuguesa do seu tempo, como André de Resende, D. Jerónimo Osório, Damião de Góis, Pedro Sanches e Aquiles Estaço, seu antigo aluno»[51].

Merecendo, de há muito, um estudo integral cuja saída chegou a ser anunciada[52], algumas destas cartas têm vindo a ser traduzidas, estudadas e mesmo publicadas por alguns investigadores, permitindo, deste modo, uma abordagem directa e, no entanto, completamente seccionada da epistolografia cardosiana.

4.- O orador

Já no capítulo precedente se fez referência à oração de sapiência que Jerónimo Cardoso, não sendo professor da Universidade, pronunciou em Lisboa, a 1 de Outubro de 1536. Trata-se da última oração proferida na Universidade antes da sua transferência para Coimbra, e nela, como assinalou Paul Teyssier: «Cardoso se contente de faire l'«éloge» des différentes disciplines sans jamais se hausser au-dessus des banalités»[53], ao passo que André de Resende, dois anos antes e na mesma situação de Jerónimo Cardoso, havia aproveitado semelhante ocasião para traçar todo um novo programa de estudos humanísticos, uma verdadeira reforma intelectual.

A oração de sapiência de Jerónimo Cardoso só tardiamente viria a ser impressa, em 1550, juntamente com outras obras poéticas do autor, no *Libellus De Terraemotu. De Vario Amore Aegloga. De Disciplinarum Omnium Laudibus Oratio.*

---

49 A. J. Anselmo, *op. cit.*, n.º 140.

50 V. *infra*, **Ep.** A, pp. 74-76.

51 Américo da Costa Ramalho, «CARDOSO (Jerónimo)» in *Verbo-Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, p. 182.

52 Justino Mendes de Almeida, *op. cit.*, 1957, p. 213: «Estamos autorizados a divulgar que se prepara actualmente uma reedição da correspondência latina de Jerónimo Cardoso, acompanhada de versão portuguesa».

53 Paul Teyssier, *op. cit.*, p. 19.

Critérios e metologia da presente edição

O estabelecimento dos textos

O trabalho de estabelecer o *corpus* dos diferentes textos saídos da pena de Jerónimo Cardoso (bem como daqueles que lhe foram dirigidos, absolutamente complementares dos primeiros) apresenta-se sobremaneira facilitado pela circunstância de tanto uns como outros apenas terem conhecido, na sua generalidade, uma única edição impressa. Tal edição, atendendo a que a sua preparação foi supervisionada pelo próprio Jerónimo Cardoso e que não se conhecem manuscritos coevos da vida do autor, constitui uma sólida base para o estabelecimento dos ditos textos (poemas, cartas e oração de sapiência).

No caso dos textos que foram editados mais do que uma vez e de cujas várias edições subsiste ainda algum exemplar, as variantes existentes entre os mesmos serão apresentadas em rodapé ao texto latino, com recurso a designações convencionais adoptadas para o efeito e materializadas na forma *C1*, para a edição mais antiga, e *C2*, para a mais recente.

A ortografia

Na transcrição dos textos apresentados procedeu-se à normalização da sua ortografia de acordo com os padrões clássicos. Com efeito, não existia, no tempo de Jerónimo Cardoso, um critério uniforme para a ortografia da língua latina, pelo que esta apresentava variações assinaláveis de país para país, de região para região, entre autores, tipógrafos e até dentro da obra de um mesmo autor. Em face disto, o editor moderno sente-se perante o dilema de respeitar a forma ortográfica coeva do autor, considerando o interesse de que a mesma se possa revestir para a história da língua latina, ou de intervir também neste aspecto, aplicando aos textos um critério uniforme que os liberte das numerosas e por vezes aberrantes subjectividades ortográficas.

Como pareceu preferível intervir neste aspecto, adoptou-se para tal uma solução de compromisso, pelo que as variações ortográficas serão uniformizadas tendo em conta

a sua importância relativa. Deste modo, seguiram-se na apresentação dos textos desta edição, os seguintes princípios metodológicos:

1-Actualizar e uniformizar a grafia aplicando as regras ortográficas actualmente em vigor nas edições dos autores clássicos latinos.

2- Sempre que as modificações a introduzir nos textos acarretem uma alteração evidente ou possível para a pronúncia dos mesmos (considerando a pronúncia quinhentista da língua latina em Portugal), registar a grafia original no aparato crítico ao texto latino, assinalando-a com a designação convencional *C.*

3- No caso particular da poesia, conservar na edição as grafias erradas todas as vezes que estas responderem a uma necessidade da estrutura métrica do verso e se enquadrarem nas liberdades poéticas habituais, ficando, porém, assinaladas com a designação convencional *C metri causa.*

Para a normalização da ortografia do latim optou-se pela sua actualização de acordo com as regras da ortografia clássica adoptadas em *A Latin Dictionary, Founded on Andrews' Edition of Freund's Latin Dictionary,* revised, enlarged, and in great part rewritten by Charlton T. Lewis, Ph. D., Oxford, 1996, e nomeadamente as que se encontram registadas no «Ortographical Index» que precede, nas pp. v-vi, o texto do mesmo dicionário (exceptua-se, naturalmente, o que respeita à grafia das semiconsoantes *v* e *j*, aí ainda em uso e que foram excluídas da presente edição). As alterações que não se enquadrem nas categorias discriminadas nas alíneas 2 e 3 serão introduzidas no texto sem qualquer registo em aparato crítico.

Para a actualização e normalização da ortografia latina dos textos de Jerónimo Cardoso, tendo em conta os princípios metodológicos gerais acima discriminados, adoptámos os critérios de fixação de texto que Sebastião Tavares de Pinho estabeleceu e utilizou na sua obra *Lopo Serrão e o seu poema "Da Velhice"*[1].

[1] Sebastião Tavares de Pinho, «Critérios e Metodologia desta Edição- A Ortografia» in *Lopo Serrão e o seu poema "Da Velhice"*, pp. 255-260.

A pontuação

Procurámos normalizar a pontuação do texto latino, em sintonia com as regras modernas de pontuar. Efectivamente, no séc. XVI, à semelhança do que se passava com a ortografia, também a pontuação não obedecia a um critério uniforme e, para além disso, como refere Sebastião Tavares de Pinho, «o modo de pontuar implica profundamente com a compreensão do texto»[2]. Regularizou-se, deste modo, o uso abusivo da vírgula, dos dois pontos e do ponto de interrogação e introduziu-se o ponto de exclamação, de uso raro naquela época, e ainda as aspas no caso das citações e do discurso directo.

A tradução

Com a presente edição propomos, pela primeira vez, uma versão portuguesa integral da poesia, epistolografia e oratória de Jerónimo Cardoso. Na sua forma bilingue, esta edição procura responder ao desconhecimento progressivo da língua latina em Portugal, desconhecimento esse que impede a grande maioria dos leitores modernos de aceder a uma parte substancial dos textos humanísticos do Renascimento Português.

Na versão portuguesa, não obstante o que ela tem de subjectivo, procurou manter-se, acima de tudo, a fidelidade ao sentido do original. No caso da prosa, os extensos períodos latinos originais foram divididos em parágrafos e estes foram, por sua vez e sempre que possível, subdivididos em períodos menores. No caso dos poemas, procurou sugerir-se na versão a forma original dos mesmos, organizando o texto da tradução verso a verso ou dístico a dístico e tentando dotar o texto português de um ritmo e de uma distribuição tipográfica próprios.

Notas à tradução

As notas à versão portuguesa dos textos apresentam numeração própria, independente da seguida na «Introdução». Essa numeração reinicia-se a cada nova página do texto da versão, pelo que qualquer referência a uma nota da tradução se materializa na menção do número da página seguido do número da nota (com a forma «p. 45, n. 5» ou «p. 215, n. 1», por exemplo).

---

2 Idem, «Critérios e Metodologia desta Edição- A Pontuação» in *op. cit.*, p. 260.

Com as notas à tradução procurámos identificar os numerosos destinatários de cartas ou poemas de Jerónimo Cardoso (ou os autores dos textos a ele dirigidos), relacionar os diferentes textos entre si e identificar as fontes e os passos paralelos dos vários textos de Jerónimo Cardoso e seus correspondentes. Procurámos igualmente prestar ao leitor menos familiarizado com os textos do Humanismo Renascentista Português os esclarecimentos considerados necessários sobre os mais variados aspectos de carácter histórico, mitológico, geográfico e filológico evocados ao longo dos diferentes textos.

Abreviaturas dos Nomes das Obras de Jerónimo Cardoso e Sua Cronologia

Lib., *Libellus De Terraemotu, De Vario Amore Aegloga, De Disciplinarum Omnium Laudibus Oratio*, Coimbra, João da Barreira e João Álvares, 1550.

Ep., *Epistularum Familiarium Libellus*, Lisboa, João da Barreira, 1556.

Ap., *Apologus de morte, et de Pastore cum Aliis Elegiacis*, Lisboa, João Blávio, 1558.

Mon., *De Monetis tam Graecis quam Latinis. Item de Ponderibus et Mensuris ad Praesentem Vsum Redactis, Anacephalaeosis*, Coimbra, João Álvares, 1561.

Dic. Iuu., *Dictionarium Iuuentuti Studiosae Admodum Frugiferum. Nunc Diligentiori Emmendatione Impressum*, Coimbra, João Álvares, 1562 (segunda impressão, a primeira é de 1551).

Inst., *Institutiones in Linguam Latinam Breuiores, et Lucidiores quam Antehac Aliae in Lucem Editae Sunt. Ad inuictissimum D. Sebastianum Lusitaniae Regem*, Coimbra, João Blávio, 1562 (segunda impressão, a primeira é de 1557).

El., *Elegiarum Libri II. Ad Doctorem Aluarum Vaz Iurisconsultum Peritissimum*, Lisboa, João da Barreira, 1563.

Sil., *Siluarum Liber Vnus. Ad Petrum Aluarum Mancelum Patritium Adulescentem. Acessit Praeterea Epithalamion Serenissimae D. Ioannae Reginae Designatae Quinti Caroli Caesaris Filiae, et Serenissimi Principis D. Ioannis, Sebastiani Regis Nostri Inuictissimi Patris*, Lisboa, João da Barreira, 1564.

Dic. Lat., *Dictionarium Latinolusitanicum et uice uersa Lusitanicolatinum, cum Adagiorum fere Omnium Iuxta Seriem Alphabeticam Perutili Expositione. Item de Monetis, Ponderibus, et Mensuris, ad Praesentem Vsum Accommodatis*, Coimbra, João da Barreira, 1570.

Texto Latino e Tradução

Libellus

De Terraemotu

De Vario Amore Aegloga

De Disciplinarum Omnium Laudibus Oratio

Hieronymi Cardosi Lusitani

Libellus

De Terraemotu
De Vario Amore Aegloga
De Disciplinarum Omnium Laudibus Oratio

Conimbricae
Apud Ioannem Barrerium, et Ioannem Aluarum
Typographos Regios
M. D. L.

De Jerónimo Cardoso Lusitano

Opúsculo

Sobre o Terramoto
Écloga sobre a Inconstância do Amor
Oração em Louvor de Todas as Disciplinas

Em Coimbra
Na Casa de João da Barreira e João Alvares
Tipógrafos Régios
1550

[**Lib.** A] Hieronymus Cardosus clarissimo puero Roderico Gonsallo a Camera, Emanuelis a Camera, Diui Michaelis Insulae ducis et praefecti maximi, filio S. D.

Qui lucubrationes suas, et ingeniorum monumenta in lucem antehac ediderunt, puer clarissime, nulla alia re (ut ex ipsorum fibris apparet) uehementius angebantur, quam quod a uenenatis barbarorum sagittis, et inuidorum aculeis se partusque suos confossum iri pro indubitato habebant. Quam quidem aleam nulli prope scriptorum omnium, quantumuis emendatissime scripsissent, effugere potuere. Ad cuius ueneni depulsionem hoc uelut antidotum, praesensque remedium excogitarunt: ut uel regibus, uel principibus, aut aliis magni nominis uiris, tamquam diis tutellaribus opera sua consecrarent. Quorum auctoritas[1], tametsi inuidiam omnino extirpare non posset (id enim difficilimum) effrenatam tamen cauillandi licentiam reprimeret leniretque.

1 auctoritas] authoritas *C.*

[**Lib.** A] Jerónimo Cardoso ao ilustríssimo jovem Rui Gonçalves da Câmara[1], filho de Manuel da Câmara[2], governador da Ilha de São Miguel e capitão donatário, envia saudações

Aqueles que anteriormente publicaram o fruto das suas elucubrações e o testemunho dos seus talentos, jovem ilustríssimo, com nenhuma outra coisa se angustiavam mais vivamente (segundo se deduz dos seus próprios papéis) do que com o facto, que tinham por indubitável, de eles mesmos e o fruto das suas obras virem a ser varados pelas envenenadas setas dos bárbaros e pelos aguilhões dos invejosos. E foi precisamente desse risco que quase nenhuns de entre todos os escritores se puderam esquivar, muito embora tivessem escrito com a máxima correcção.

Para expulsar semelhante peçonha, à maneira de antídoto e remédio eficaz, inventaram o seguinte: consagravam os seus trabalhos ou a reis, ou a príncipes, ou a outros senhores de grande nomeada[3], como se eles fossem deuses tutelares, cujo prestígio, posto que não pudesse extirpar de todo a invídia (coisa, de facto, assaz difícil), em todo o caso reprimia e abrandava a desenfreada liberdade das suas cavilações.

Quorum sequutus exempla, quamuis et ingenio et doctrina inferior, satis mihi consultum putaui, si tibi magnae spei puero, et paternis et maternis imaginibus undique exornato uigilias meas qualescunque inscriberem ut splendore tuo perterrefacta inuidia euestigio hinc fugam faciat, nec audeat quicquam circumrodere.

Illud praeterea me ad hanc rem non inuitum impulit, quod cum patris erga me tui clarissimi uiri studium propensumque animum cognoscerem (magnam enim de nostra eruditione concepit opinionem) hoc munusculo tibi gratificari cupiebam. Cuius lectio non admodum difficilis, nec salebrosa et aperta et facilis (semper enim perspicuitatem amaui) praeter frugem plurimum tibi uoluptatis esset allatura.

Quare a te magnopere peto et oro, ut hosce libellos nostros tibi dicatos, iussuque tuo emissos studiose legas dum per otium licuerit, et te ab aulae tumultu ad quietiora litterarum studia retuleris: uel ob id potissimum, ut mei memoriam, quam apud te aboleri molestissime ferrem, legendis nostris retineas; meminerisque sub meis uexillis olim aliquandiu meruisse et humaniores litteras didicisse. Ceterum *De Terraemotu Libellum* crebrius quam reliquos uelim tractes et euoluas; qui redemptionis nostra anno millesimo quingentesimo tricesimo primo, septimo calendas Februarii antelucano tempore die Iouis non sine multorum clade, et nobilium aedificiorum ruina Olisipponem, Olisipponensiumque fines repente inuasit. Quae res mihi imprimis digna uisa est, quae litteris mandaretur, ne obliuione aliqua aut uetustate a mentibus

Segui, também eu, os exemplos daqueles varões, conquanto lhes seja inferior quer no talento quer no saber e tive por bom conselho para mim se porventura te endereçar a ti, jovem de grandes esperanças, ornamentado de um e de outro lado pelos retratos de teu pai e de tua mãe, as minhas vigílias por insignificantes que sejam, por forma a que a inveja, completamente aterrada com o teu brilho, se escape imediatamente daqui, e não tenha a ousadia de me lançar alguma farpa.

Para além de tudo isto, um outro motivo me levou a tomar gostosamente esta atitude: é que, conhecendo eu a dedicação e a inclinação de sentimentos de teu pai para comigo (é grande, na verdade, a reputação que ele concebeu a respeito dos nossos conhecimentos), desejava obsequiar-te com este pequeno presente.

A sua leitura, não muito difícil nem áspera, antes fluída e fácil (sempre estimei verdadeiramente a clareza de estilo), além do muito proveito, havia de ser para ti um motivo de prazer.

E por isso te peço e te rogo com instância que tenhas o gosto de ler estes nossos opúsculos, que te são dedicados e por teu mandado publicados[1], enquanto te for possível, durante os teus ócios e durante o tempo em que te tenhas volvido do tumulto da corte para a dedicação mais tranquila das belas-letras.

Ou talvez tos tenha enviado sobretudo para que, ao ler as nossas coisas, conserves a minha lembrança, que eu muito a custo suporto esteja afastada da tua presença e para que te recordes de que, por algum tempo, em dias que já lá vão, foste um soldado sujeito aos meus estandartes[2] e te aplicaste ao estudo das letras humanas.

Quanto ao mais, gostaria que compulsasses e lesses o *Opúsculo Acerca do Terramoto* com mais frequência do que os restantes, terramoto que no ano da nossa redenção de mil quinhentos e trinta e um, no sétimo dia das calendas de Fevereiro[3], numa quinta-feira, ainda antes do romper da aurora, não sem a perda de muitas vidas e a ruína de soberbos edifícios, se lançou subitamente sobre Lisboa e sobre os arredores lisboetas.

Este assunto pareceu-me a mim sobremaneira merecedor de ser confiado às letras, para que não suceda escoar-se das nossas memórias por algum esquecimento

nostris excideret. Numquam enim quidpiam simile nostri homines non solum non meminere, sed ne audierunt quidem. Extremum illud, ut me humanissimo patri tuo Maecenati meo atque patrono (quotiens[1] dabitur occasio) etiam atque etiam commendes. Cuius fauore et auctoritate[2] fretus in publicum prodire sum ausus. Bene uale, ornamentum meum; et me, ut par est, iuuare atque tueri ne desinas.

Data Olisippone pridie Kalendas Ianuarii. Anno salutis nostrae M. D. XLVIII.

1 quotiens] quoties *C.*
2 actoritate] autoritate *C.*

ou pelo longo espaço de tempo. De facto, nunca os nossos homens não só não guardaram na memória nada de semelhante, como nem sequer de tal ouviram falar.

E para concluir o seguinte: que tu dês muitas e muitas recomendações minhas ao teu distintíssimo pai, meu mecenas e patrono[1] (quantas vezes se proporcionará a ocasião?). Foi confiado no seu favor e prestígio que eu me atrevi a vir a público. Passa bem, ornamento meu, e, como é de justiça, não deixes de me socorrer e de me proteger.

Dada em Lisboa, na véspera das Calendas de Janeiro[2], no ano da nossa salvação de 1548.

[**Lib.** 1]

Ad Diuam Mariam

Hymnus

Lucerna caeli fulgida,
Mundi repellens tenebras,
Mater Dei sanctissima
Aue redundans gratia.
Vitae tuae integritas,
Tuique mores candidi
Deum uocarunt maximum
Tuos ut artus posceret;
Nostramque formam sumeret,
Caeli relinquens atria,
Humillimum se praebuit
Verus homo, et uerus Deus.
Tu sola praeter ceteras
Aeui prioris uirgines
Ad hoc nouum miraculum
Inuenta tandem purior.
Soli tibi recludere
Caelestis aulae ianuam,
Quam prima clausit femina,
Datum potenti gratia.
Per te recluso carcere,
Ac dissolutis uinculis,
Legis uetustae principes
Sedes uolarunt ad poli.
Per te stat orbis machina,
Lapsura ob nostra crimina,

[Lib. 1]

Hino[1]

A Santa Maria[2]

Lucerna fulgente do céu,
Que as trevas do mundo repeles,
Santíssima Mãe de Deus[3],
Avé, ó cheia de graça[4].
Da tua vida a integridade
E também os teus puros costumes
Incitaram o muito grande Deus
A que teus membros pedisse
E tomasse a nossa imagem,
Deixando as moradas do céu,
Humílimo se ofereceu
Verdadeiro homem e verdadeiro Deus.
Só tu, em face das restantes
Virgens da idade antiga
Para este novo milagre
Foste achada, enfim, mais pura.
Só a ti foi concedido
Pelo poder da Graça, descerrar
A porta da corte celeste,
Que a primeira mulher trancou.
Por ti, descerrada a prisão
E quebradas os seus grilhões,
Os príncipes da antiga lei
Voaram para as moradas do céu[5].
Por ti se perfila a máquina do mundo,
Destinada a sucumbir por causa dos nossos erros

Ni precibus creberrimis
Reddas Deum placabilem.
Nullo satam te crimine
Omnes fatemur firmiter;
In te suas intelligi
Natura leges noluit.
Origo primae feminae
Mortem tulit sequentibus;
Ortus tuus salutifer
Vitam reduxit protinus.
Nobis dedisti naufragis,
Quos uada feruens merserat,
Portum, quietem, liberans
Nos a procellis turbidis.
Supra choros caelestium
Fulges amicta lumine
Atque angelorum cantibus
Regina caeli diceris.
Ergo faue mitissima,
Pro me precare filium,
Qui uentre sub sacerrimo
Claudi tuo non abnuit,
Vt me periclis eruat,
Suamque fundat gratiam,
Vt uita criminem nesciens
Mortis sagittas negligat.
Amen.

Se tu, com as mais insistentes preces,
Não tornares Deus clemente.
Todos, com firmeza, proclamamos
Que tu foste concebida sem pecado;
A natureza não quis que as suas leis
Em ti fossem reconhecidas[1].
A criação da primeira mulher
Trouxe a morte aos que a seguiram[2];
O teu salutífero nascimento
Logo restabeleceu a vida.
A nós, náufragos que um mar
Fervente submergira, ofereceste
Um porto e acalmia, livrando-nos
Do turbilhão das procelas.
Acima dos coros celestes
Brilhas, revestida de luz,
E nos cânticos dos anjos
És chamada rainha do céu.
Portanto, ó dulcíssima, por favor:
Roga por mim a teu Filho,
Que não recusou encerrar-se
Sob teu sacratíssimo ventre;
Roga-Lhe que me arranque dos perigos,
E que derrame a Sua graça,
Para que a vida, não conhecendo o pecado,
Despreze as frechas da morte.

Ámen.

[**Lib.** 2]

Hieronymi Cardosi Lusitani
De Terraemotu Libellus

Telluris magnae horrendum memorare tremorem,
Qui subito totas formidine terruit urbes,
Percussitque[1] animos tacita sub nocte iacentes,
Plurimaque euertit miserando moenia casu,
Mens auet Aonio iam dudum instincta furore.
Sed prius, o caeli fabricator maxime, et orbis,
Astrigera qui cuncta potens moderaris ab arce,
Et freta uentosis totiens[2] tumefacta procellis,
Vicinas nequeant confundere gurgite terras,
Contrahis, et suetis prohibes excedere metis,
Quique etiam sacro spiramine uirginis aluo
Clausus Idumaeae, morientia saecula uitae
Munere donasti, caelumque habitare dedisti,
Clauserat ante suo genitor quod crimine primus,
Pande uiam dictis, ualeam tua promere signa,
Et cantare pio tanta haec miracula plectro,
Languentemque foue scribenda ad carmina dextram,
Mentis et implicitae tenebras, nubemque resolue.
Vt quum posteritas leget haec quae feceris olim,
Horreat, et miserae fugiat contagia uitae,
Praeterita expendens, uitamque subinde probatis
Moribus exornet, rectosque exerceat actus,
Sinceroque tuum ueneretur pectore numen.
Nec nos incestos superum narramus amores,
Mutatasque hominum peregrina in corpora formas,
Tartareique louis raptus, Cererisque labores

1 Percussitque] Perculsitque *C.*
2 totiens] toties *C.*

[**Lib.** 2] De Jerónimo Cardoso Lusitano
Opúsculo Acerca do Terramoto

Da vasta terra relembrar o horrendo abalo,
Que subitamente encheu de terror todas as cidades
E que assombrou as almas prostradas durante o silêncio da noite
E que, em miseranda queda, grande número de edifícios derrubou,
Deseja a minha mente desde há muito, impelida por um aónio furor.
Mas antes, ó Supremo Criador do céu e da terra, soberano
Que tudo governas desde o estelífero assento e que tantas vezes
Reprimes as vagas tumefeitas pelas ululantes tempestades,
De modo que não possam confundir as terras vizinhas com o abismo,
E as impedes de ultrapassar os costumados limites
E que, ainda encerrado, pelo Espírito Santo, sob o seio
De uma virgem de Idumeia, entregaste, pela graça, à vida,
As gerações que se extinguiam e permitiste-lhes habitar o céu,
Morada que, anteriormente, o primeiro pai cerrara com o seu erro[1],
Abre o caminho às minhas palavras, que eu possa publicar os teus sinais
E cantar, com o piedoso plectro[2], estes tão grandes prodígios.
Acalenta, também, a minha lânguida mão direita para escrever meus cantos
E dissolve as trevas e a névoa do confuso pensamento, de maneira que,
Quando a posteridade examinar estes sucessos que em tempos terás produzido,
Se encha de horror e evite as influências de uma vida mesquinha,
Ponderando com atenção o tempo passado e, logo de seguida, ornamente
A existência com bons costumes e pratique obras justas
E adore, de coração sincero, a tua divina majestade.
E nós não cantamos ilícitos amores de deuses celestes,
Nem tipos de seres humanos demudados em corpos estranhos,
Nem os raptos do Jove tartáreo[3] e as canseiras de Ceres

Amissam terris natam quaerentis, et undis,
Semibouemque uirum, monstrique tricorporis umbram,
Latratumque canis triplicem, cinctamque colubris
Gorgona nec iuuenes serpentum dentibus ortos.
Nec cur anguipedes extructa mole gigantes
Pellere siderea tentarunt sede tonantem.
Donec fulminibus crebris, tonitruque tremendo
Depulsi, Geticam macularunt sanguine Phlegram,
Phoebeos tripodes, Heliconiadesque puellas,
Et Bacchum et patrio de uertice Pallada natam,
Et quaecunque uocant antiqui numina uates,
Tamquam uera minus, necnon mentita relinquo.
Iam post quingentos et mille ab origine summi
Artificis rerum tricessimus annus et unus
Coeperat, adsiduis[1] cum tellus cana pruinis
Stringitur, atque gelu concrescunt flumina pigro,
Cum nec dulcisonis liquidas concentibus auras
Garrula mulcet auis, ridet nec floribus arbor
Exornata suis, glacie sed operta niuali
Amissas luget uentorum turbine frondes,
Septenaeque aderant maestae infaustaeque Kalendae
Febre tuae exitio multis cladique futurae,
Diluxitque dies Iouis almi a nomine dictus,
Ater et haud alius quam cui dedit Allia nomen,
Sidera cum prono uellet iam cogere mundo
Lucifer, et fessus traheret sua plaustra bootes,
Tum subito toto quassata a cardine tellus
Mugitu horrifico intremuit, magnoque fragore,
atque repentinis ruere omnia uisa ruinis.

1 adsiduis] assiduis *C*.

Em busca de sua filha, desaparecida da superfície das terras e dos mares,
Nem o homem meio touro[1], nem o espectro do monstro com três corpos[2],
Nem o tríplice latido do cão[3], nem a Górgona, cingida por cabelos
De forma viperina[4], nem os mancebos nascidos de dentes de dragões[5],
Nem a causa de os gigantes, com pés de serpente, tentarem banir o Tonante
Do trono sideral[6] com uma elevada torre de assalto[7],
Até ao momento em que, precipitados com raios incessantes e medonho
Ribombar, tingiram com o seu sangue a Gética cidade de Flegra,
E as trípodes apolíneas[8] e as jovens, filhas do Hélicon[9],
E Baco e Palas[10], nascida da cabeça paterna[11], e todos aqueles númenes
Que os vates antigos invocam, coisas que, por assim dizer,
Muito pouco verdadeiras e mesmo falsas, eu deixo para trás.
Após mil e quinhentos anos, a contar do nascimento do Supremo
Criador da vida, tinha já começado o ano trigésimo primeiro,
Quando a terra encanecida é oprimida pelas geadas
Persistentes e os rios endurecem com o gelo duradouro,
Quando nem a ave encanta as auras serenas, com os seus
Melodiosos trinados, nem a árvore sorri, ornamentada
Com a sua floração, mas antes, recoberta de alvo gelo,
Chora a perda da sua folhagem, abandonada ao turbilhão dos ventos,
Amanheciam funestas e tristes as sete Calendas tuas[12],
Que, por febre e morticínio, haviam de trazer a destruição a muitos,
E começava a raiar o dia designado pelo nome de Júpiter criador[13],
Dia negro[14] e não diferente daquele a quem Ália deu o nome,
Quando já a Estrela da Manhã tentava congregar os astros no recurvo
Firmamento e o Boieiro, fatigado, arrastava a sua Carreta[15],
Então, de repente, a terra, fortemente sacudida de todo o seu eixo,
Estremeceu com um medonho gemido e um violento estrondo
E tudo pareceu abater-se em súbitas derrocadas.

Tum iuga siluarum, et totas cum moenibus urbes
Intremere, et celsos agitare cacumina montes
Aspiceres, etiam mutare a uertice colles,
Atque ima de sede quati, tunc ardua turres
Culmina, ceu ualida testudine pulsa mouere.
Omnis ab inferna uisa est radice reuelli
Arbor, et ut tactae boreali turbine frondes
Impleuere solum, et matris liquere lacertos,
Turriti scopuli, praeruptaque saxa uolare,
A summis conuulsa iugis, atque impete uasto
Pastorum tremulas prosternere funditus aedes.
Dissiliens sine more solum metuenda reclusit
Infernae secreta domus, totumque uideri
Paene Chaos poterat, Manes timuere profundi,
Ne subitis Titan radiis sua regna feriret.
In fontes rediere suos Duriusque, Tagusque
Auriferi, et refluo sparsere cacumina cursu,
Atque alii summis certarunt collibus amnes.
Oceanus fluctus retro pater egit, et amens
Faunorum petiit decliuia litora coetus.
Attonitae stabula alta metu, latebrosaque tecta
Deseruere ferae, et montes collisque relictis
Vallibus, et campis cursu petiere citato.
Tendi nanque sibi insidiasque dolosque putabant.
Nec pecudes timuere minus sibi, nanque uoraces
Approperare lupos, uultusque inferre minaces,
Vt rabiem uentris natorum caede, suaque,
Atque sitim multo satiati sanguine ponant,
Credebant, fecere fidem latrantia multum

Ver-se-iam, então, os cimos das florestas a vacilar e as cidades inteiras,
Com as suas muralhas, e o alto dos montes a agitar seus cumes,
Ver-se-iam, também, as colinas a mover-se desde o seu vértice
E a ser abaladas desde o mais profundo embasamento. Então as torres
Agitaram as elevadas grimpas, como atingidas por um robusto vaivém[1].
Toda a árvore pareceu ser arrancada desde a mais profunda
Raiz e as suas copas, como se fossem batidas por uma tempestade boreal,
Vieram cobrir o solo e deixaram a solidez do tronco. Voaram
Altos rochedos e pedregulhos escarpados,
Arrancados dos mais elevados cumes, e com violência desmedida
Esmagaram completamente as vacilantes choupanas dos pastores.
O solo, entreabrindo-se em fendas, desvendou as temíveis
Entranhas da morada inferior e quase se podia avistar o Caos[2] inteiro.
Encheram-se de medo os Manes[3], que vivem nas profundezas,
De que o Titã ofuscasse os seus domínios com repentinos raios de luz[8].
Remontaram às suas nascentes os rios auríferos, o Tejo e o Douro,
E no seu célere refluxo submergiram os cimos dos montes e, assim,
Os restantes cursos de água assolaram os cumes das montanhas[5].
O pai Oceano[6] fez recuar as vagas e, fora de si,
Procurou assaltar as inclinadas praias onde se reúnem os Faunos[7].
Os animais selvagens, confundidos com o pavor, abandonaram
Os profundos covis e as cavernas ocultas e, deixados para trás os vales
E as planícies, procuraram alcançar os montes e colinas em precipitada
Correria, pois julgavam que lhes eram armados laços e ciladas.
E nem sequer os rebanhos se apavoraram menos, pois cuidavam
Que os vorazes lobos se apressavam e volviam o olhar aterrador
No fito de saciar a fome devoradora com a chacina, sua
E das suas crias, e aplacar a sede à saciedade com seu sangue
Abundante. Deram grande testemunho as uivantes

Ora canum, timor ille nouus quos impulit idem
Edere latratus per uasta silentia noctis.
Non Trasimeneos attollat fama tremores,
Quos Latiae, et Libycae numquam sensere cohortes:
Pugnandi tantus furor, et tam caeca libido,
E pedibus quamquam pugnantis militis omnis
Subtraheretur humus, caderentque impune cateruae
Arma super, nec cur caderetur scire licebat.
Neue Asiae memorent iam saecula prisca tumultum,
Viderunt Tiberi quem tempora Caesaris olim,
Quamuis bissenas ceu gurges sorpserit urbes.
At uos, qui causas rerum, et primordia mundi,
Naturaeque uices studio perpenditis acri,
Ediderit tantos quae causa, requirite, motus?
Sit ne haec astrorum uis atque potentia caeli,
Cuius ab influxu terrestria cuncta reguntur,
Vt perhibent uates, Babylon quos extulit ingens?
An Zephyri totum quatientes flatibus orbem,
Supposuere cauis cum primum terga cauernis,
Quas aperit Titan, quotiens[1] flagrantibus orbem
Succendit loris, finditque caloribus agros,
Quumque redire parant, faciles nec habere recursus
Possunt, nec rimae, per quas adiere, patescunt,
Brumali tellus cum frigore clausa rigescat,
Concutiant late terras, agitentque tremores?
An patris aetherii[2] statuat sic inclitus ordo,
Omnia cui nutant, tremit et conterritus aether?
Qui mare turbari uentis, rapidisque procellis,
Placarique iubet rursus, qui fixit in ipso

1 quotiens] quoties *C.*
2 aetherii] aetherei *C.*

Vozes caninas, que aquela mesma nova espécie de terror obrigou
A soltar latidos pelos cavos silêncios da noite.
Que a fama não exalte os tremores do lago Trasimeno[1],
Dos quais nunca se aperceberam as coortes do Lácio e da Líbia:
Tão exaltada era a fúria da refrega e tão cega era a paixão que,
Embora o chão desaparecesse de sob os pés de todo o soldado
Que se batia, posto que magotes de guerreiros tombassem impunemente
Sobre as armas, não lhes era permitido saber por que motivo tombavam.
E que os séculos antigos já nem lembrem a convulsão da Ásia[2],
Que, no passado, os tempos de Tibério César[3] observaram, embora aquela
Tivesse tragado, como um sorvedouro, duas vezes seis cidades[4].
Vós, porém, que com aplicado zelo ponderais as causas dos fenómenos
E as origens do Universo e as alterações dos elementos,
Indagai: qual a causa de tão fortes abalos?
Não será ela a força dos astros e o poder das alturas celestes,
Por cuja influência tudo na terra é governado,
Como declaram os profetas que a notável Babilónia produziu[5]?
Porventura os Zéfiros, que fustigam toda a terra com as suas vibrações,
Assim que colocaram os seus costados por sob as ocas fendas
Que o Titã abre, sempre que inflama a terra com as suas
Resplandecentes rédeas e faz estalar os campos com os seus ardores
E, quando se preparam para regressar, não são capazes de descobrir um
Caminho de retorno acessível e nem se abrem as falhas pelas quais penetraram
(Visto que a superfície da terra enregela com o frio do Inverno),
Abalam os terrenos, numa grande extensão, e produzem os sismos[6]?
Acaso assim prescreve a venerável disposição do Pai Celeste,
À qual tudo se verga e diante da qual o céu treme apavorado?
Ordem que determina que o mar se agite com os ventos e que as violentas
Tempestades se acalmem em seguida, ordem que, no próprio ar, fixou

Aere tellurem, stabilemque manere coegit,
Immotamque coli, sed quum uolet ipse, labanti
Cardine dissiliet, tenuesque uolabit in auras.
Ast eadem populis tempestas horrida clades
Intulit innumeras, multos lucemque supernam,
Optatosque dies, aeuique relinquere cursum,
Et subitae casum mortis perferre coegit.
Nec numerosa suos auri, argentique talenta
Eripuisse queunt dominos, nec celsa columnis
Atria Taenareis, ebore aut laqueata nitenti
Reddere securos reges ualuere potentes.
O nimium incensi, aurique cupidine capti
Mortales, agitat quos improbus ardor habendi,
Quid tantum immensas terra pelagoque petitas
Diuitias cumulare iuuat, quibus atra profundi
Regna Iouis, ripasque imi Phlegethontis aditis?
Hae somnos adimunt, nequeunt hae laeta laborum
Praemia, sed uarios animis adferre timores.
Quas olim cumulastis opes, prodesse saluti,
Dicite, quid possunt, ubi mors uiolenta minetur?
At cur aetherios[1] uirtus paritura recessus
Neglegitur[2], caecisque iacet cur mersa tenebris?
Sed qui tecta loco sensere labantia firmo,
Pro se quisque suae uetuere pericula uitae.
Hic siluas, et rura petit tremebundus, et expers
Ipse sui, uires timor adiiciebat eunti,
Egrediturque domo penetralia nota relinquens,
Nec solito meminit componere corpus amictu.
Ille ubi stridentes tabulas, postesque, trabesque

1 aetherios] aethereos *C.*
2 Neglegitur] Negligitur *C.*

O orbe terrestre e o obrigou a permanecer firme e a ser habitado
Sem se mover, mas que, quando essa própria disposição o ordenar,
Há-de saltar, com violência, do seu eixo, e ser elevado até às auras sublimes?
E, no entanto, a mesma medonha calamidade lançou contra as gentes
Inumeráveis destruições e obrigou muitos a deixar para trás
A luz do Sol e os dias aprazíveis e o curso da vida
E a suportar a fatalidade de uma morte imprevista.
E nem numerosos talentos de ouro e de prata
Podem resgatar os seus donos[1], nem sequer as soberbas moradas
De dóricas colunas, ou guarnecidas de pálido marfim,
Lograram restituir em segurança os poderosos senhores.
Ó mortais, inflamados e dominados pela avidez do ouro[2],
A quem move uma viciosa febre de possuir,
Por que razão tanto vos apraz amontoar as incontáveis
Riquezas, procuradas sobre a terra e sobre o mar, pelas quais desceis
Aos sombrios reinos de Plutão[3] e chegais até às ribas do profundo Flegetonte[4]?
Estas riquezas consomem os seus sonos, estas não são capazes de produzir
As felizes recompensas de sofrimentos, mas antes variados receios.
As fortunas que em tempos reunistes, como podem elas,
Dizei-me, salvar-vos, quando a inflexível morte se alevanta?
Por outro lado, por que é que a virtude, que há-de alcançar os retiros celestes,
É desprezada e por que razão jaz imersa em obstinada cegueira?
No entanto, os que se aperceberam de que as suas casas balançavam
Em terra firme, cada um por si, enfrentaram os perigos da sua própria vida.
Um dirige-se, trémulo, aos bosques e aos campos; outro
Privado do que é seu (o pavor redobrava-lhe as forças enquanto foge),
E sai do seu lar, deixando atrás os conhecidos interiores,
E nem se lembra de compor o seu corpo com a veste costumeira.
Outro, no instante em que sentiu as tábuas a ranger e as ombreiras

Circumagi sensit, rapidae uertiginis instar,
Prosiliens lecto fures exclamat adesse.
Hic mauult pigro noctem percurrere somno,
Quam surgens certi discrimina pellere lethi.
Vxor colla uiri, natosque amplexa tenellos,
Extremam cum forte diem uenisse putaret,
Nunc pariter moriamur, ait, carissime coniunx[1],
Vltima nanque uocat lux irreparabilis aeui.
Quas dederit clades noctis lacrimabile tempus,
Atria quot ruerint nitido de marmore facta,
Templaque celsa deum, rapido ceu fulmine tacta,
Aut quot tangentes sublimia sidera turres
Sedibus ex imis, imoque a cardine motae
Ingentem magno traxere fragore ruinam,
Quis nullis memoret lacrimis, nulloque dolore?
Ante tamen clades patefecit saeua futuras
Prodigiis natura nouis, nam luce serena
Solis ad occasum multo tunc igne nitentis
Ingens in medio se protulit aethere signum,
Porrecta in longum, tenuis ceu linea, nubes.
Turbatos etiam putei effudere liquores,
Et quorum tetrum quisquam uix posset odorem
Naribus admotis tolerare, grauemque uaporem,
Qualis ab immundo sentinae effunditur ore.
Quaeque prius liquidis hausta est e fontibus unda
Purior argento, fluxit tum decolor, atque
Sordida sulphureum non inficiata colorem.
Et, nisi uana ferunt habitantes rura, per imas
Auditus ualles. nemorumque per auia clamor

1 coniunx] coniux *C.*

E as traves a girarem sobre si, à maneira de um rápido turbilhão,
Saltando da sua cama grita: «Temos cá ladrões!».
Um antes quer passar a noite em demorado sono
Do que, erguendo-se, afastar o grave risco de uma morte certa.
A esposa, abraçada ao colo do seu marido e aos filhos de tenra idade,
Julgando talvez ter chegado o dia derradeiro, assim diz:
«Morramos agora ao mesmo tempo, esposo amantíssimo,
Já que o último dia da irrecuperável vida chama por nós!».
As desgraças que aquela deplorável hora da noite terá causado,
Ou quantos palácios, feitos de translúcido mármore, e templos soberbos
De santos se terão desmoronado, como se fossem atingidos por um raio
Fulminante, ou quantas torres, que tocavam as altas estrelas,
Arrancadas dos profundos alicerces e dos fundamentos inferiores,
Desabaram com grande estrondo, quem pode
Recordá-lo sem lágrimas nenhumas e sem nenhuma dor?
A cruel natureza, contudo, ainda antes, revelou, por meio de prodígios
Extraordinários, as calamidades que estavam para acontecer, pois que, num dia
Sereno, quando o rutilante Sol se punha, sobre um ocaso cheio de fogo,
Nesse momento surgiu, no meio do céu, um prodígio medonho:
Uma nuvem estendia-se, alongada, fina como uma linha[1].
Também os poços derramaram águas turvas,
Cujo fétido odor e pesada exalação, semelhantes
Aos que se libertam da infecta abertura de uma fossa,
Qualquer pessoa a custo poderia suportar debaixo do seu nariz[2].
Também a água, que antes se bebeu, de fontes cristalinas,
Mais pura do que a prata, brotou então de cor alterada e
Poluída e não deixou de se tingir de um tom sulfúreo[3].
E se os que vivem nos campos não mentem, escutou-se,
Pelos vales profundos e pelas veredas das florestas, um grito

Humano similis. Magnas quoque terruit urbes
Armorum fragor impellens tinnitibus auras,
Mugitusque frequens furuis elapsus ab antris.
Vos etiam uolucres uenturae signa dedistis
Non dubitanda luis. Siquidem sedisse trementes
Arboribus uisae, pennasque agitasse pauore.
Sed nec lucifugus bubo, nec noctua diro
Carmine cessarunt uenturam aperire procellam
Gramina non illis pecudes carpsisse diebus,
Attonitus celsa pastor de rupe notauit.
Vbera non haedi matrum suxere. Bouesque
Abstinuisse lacu trepidi stupuere bubulci.
Et qui tum Libycis errabat miles in oris,
Retulit horrenda uoce infremuisse leones.
Quin et sanguinei uisi uolitare cometae
Aera per medium iubar exitiale trahentes,
Terrificum crinem, et permixtum lampada fumo.
Quod penitus populos, et maestas impulit urbes
Humanis tandem diffidere rebus, et ultra
Posse aliquam uetuit prorsus sperare salutem,
Multaque sollicito uersare in corde coegit.
Est qui magnorum portendere funera regum,
Siue luem caeli, siue horrida bella, famemque
Adserat[1]; est alius, tristes qui impendere morbos
Humano generi, et sitientem nuntiat annum;
Alter telluris subitos canit affore motus,
Et ruitura super pauitantes tecta colonos.
Sed non augurium procul abfuit, omnia uera,
Et ueros docuit post exitus ipse timores.

1 Adserat] Asserat *C*.

Semelhante ao dos homens. Do mesmo modo, também aterrou as cidades
Populosas um estrépito de armas que feria os ares com o seu retinir
E um gemido insistente escapou-se das tenebrosas cavernas [1].
E também vós, aves, destes sinais inequívocos do flagelo
Que estava para vir. Com efeito, viram-vos pousar, desassossegadas,
Pelos ramos das árvores, e sacudir as penas com receio[2].
E nem o lucífugo mocho, nem a coruja deixaram
De anunciar, com o seu pio agourento, o tumulto vindouro[3].
Observou o atónito pastor, desde o alto rochedo,
Que por aqueles dias os carneiros não tocaram na erva, os cabritinhos
Não sugaram dos úberes maternos e os guardadores de vacas, aturdidos,
Espantaram-se de que os seus animais se mantivessem afastados dos lagos.
Também o soldado, que então vagueava pelas plagas da Líbia,
Relatou que os leões soltavam rugidos horrendos[4].
E mais ainda, viram-se sanguíneos cometas a voar
Pelo meio do firmamento, a arrastar o seu brilho sinistro,
A sua cauda aterradora e a sua claridade turva de fumo.
Este fenómeno, enfim, levou as gentes e as cidades, de todo esmorecidas,
A perder completamente a confiança nas ciências humanas
E privou-as da esperança de qualquer salvação futura
E forçou-as a considerar muitas suspeitas no coração aflito.
Há quem diga que predizem os funerais de grandes monarcas,
Ou a fatalidade celeste, ou a guerra horrenda e a fome;
Há um que faz saber que as terríveis doenças se abatem
Sobre o género humano e anuncia um ano de seca; outro
Vaticina que vai ocorrer um súbito abalo telúrico e que as moradas
Vão desabar sobre os agricultores estarrecidos. Não andou, porém,
Por muito longe, o augúrio, já que mostrou, depois de consumada
A calamidade, que tudo era verdade e verdadeiros eram, também, os receios.

Pontus quin etiam, ne tellus sola malorum
Signa daret, miseras signauerat ante ruinas,
Attollens magnos (dictu mirabile) fluctus,
Turbassent undas cum flamina nulla iacentes,
Et placidum nullae uiolarent aera nubes,
Clauderet et caecis cum uentos Aeolus antris.
Obstupuit tantis tremefactus nauita monstris,
Et dubitat quae causa ferat, cessantibus Austris,
Cur freta tam densis agitentur tota procellis,
Artis opem se scire negat, trepidusque fatetur
Se tam monstriferos numquam meminisse tumultus
Incubuisse mari, quamuis per tempora longa
Fregerit oceani rostratis nauibus undas.
Cum subito ualidos sensit stridere rudentes,
Intremuisse foros, carchesia summa moueri,
Linteaque, et malos, antennarumque cacumen,
Quicquid et interius positum, tum denique totam
Quassari signis terram intellexit apertis.
Luce noua totum Phoebus cum uiseret orbem,
Redderet et rebus sublatum nocte colorem,
Quae populi facies metuentis, quantus ubique
Maeror erat, quantus matrum per moenia luctus.
Obtritos artus, perfractaque corpora passim
Informi sanie gelidoque madentia tabo
Sub saxis, trabibusque simul defossa uideres,
Exanimes uultus penitus tellure refossa
Expediunt duri percussos pondere saxi,
Semineces alii moribunda per ora cruorem
Eructant, mixtumque atro[1] cum sanguine uirus.

1 atro cum sanguine] atro cum sanguine *post corr.* cum sanguine *ante corr. C.*

Além disso, até o mar, para que não fosse só a terra a pressagiar
As desgraças, deu anteriormente indícios das miserandas destruições,
Levantando (prodígio espantoso de descrever) vagas gigantescas,
Embora ventos nenhuns tivessem agitado as ondas sossegadas
E nenhumas nuvens maculassem o céu tranquilo
E Éolo mantivesse os ventos enclausurados em sombrias cavernas[1].
Ficou o perplexo nauta horrorizado com tão grandes prodígios
E interroga-se sobre o motivo que os provoca, por que razão,
Estando os Austros[2] em repouso, se agitam todas as águas do mar
Com tão fortes turbulências. Diz que não conhece o recurso do seu ofício
E confessa, a tremer, não se lembrar de se terem abatido sobre o mar
Tão assombrosos tumultos, apesar de por tempos demorados ter sulcado
As ondas do Oceano com navios armados de rostro.
Logo que sentiu que as fortes amarras rangiam, que o convés
Estremeceu, que os mais elevados cabrestantes eram sacudidos
E assim as velas e os mastros e o vértice das antenas do seu navio e tudo
Aquilo que estava colocado no seu interior, então, finalmente, apercebeu-se,
Por meio de inequívocos sinais, de que toda a terra era fortemente abalada[3].
Quando Febo, ao romper do dia, revisitava o mundo inteiro,
E restituía à criação a cor que lhe fora subtraída pela noite,
Qual era o aspecto da população receosa, quão grande era, por toda a parte,
O profundo pesar, quão sombrio era o luto das mães ao longo das muralhas.
Poder-se-iam ver membros esmagados, corpos desfeitos em bocados,
Semeados por toda a parte, cobertos de pus repugnante e de coágulos de
Sangue enregelado, sepultados, ao mesmo tempo, por debaixo de pedregulhos
E vigamentos. Vultos quase sem vida libertam da terra revolta
Os que foram atingidos pelo peso da pedra bruta.
Outros, que ainda respiram, vertem golfadas de sangue pelas bocas
Moribundas e outros fluídos misturados com o negro sangue.

O quotiens coniunx[1], lacerum dum forte maritum
Repperit, et truncos lapidoso ex aggere natos,
Exululat crebris feriens sua pectora palmis.
Ipse licet Libycos superes feritate leones,
Hyrcanasue tigres, cum pignora rapta sequuntur,
Durior aut adamante licet sis, atque metallo,
Duritiam tamen, et saeuo de corde rigorem
Talia conspiciens ponas, multumque doleres,
Et faciem multo paterere madescere fletu.
Hoc tamen obiicitur miseris, quod pectora multum
Exanimat, pauidasque replet formidine mentes.
In uulgus siquidem rumor diffunditur anceps,
Quem soliti astrorum cursus, caelique meatus
Noscere, sparserunt uates, nam fluctibus omnes
Oceanum tumidis terrasque urbesque, canebant,
Mersurum, et uasta cuncta absorbenda palude,
Insuper et toto ruituros aethere nimbos
Grandine permixtos, necnon fera fulmina densis
Concita fulguribus, tonitruque horrenda minaci.
His tremefactus erat populus, metuensque malorum
Obstupet, et quaecunque potest Deus ipse, pauescunt,
Quaeque ipsi meruisse sciunt. Tunc ardua quisque
Terrarum, et colles, et caelo proxima quaeque
Quaerere constituunt, subitas tutamen ad undas,
Moenia dein uicina mari, sedesque relinquunt.
Virginei coetus diuum per templa frequentes,
Perfusique genas lacrimis, et pectora palmis
Adsiduis[2] tunsi, ueniam auxiliumque precantur,
Nec uultus finxere suos, uelut ante solebant,

1 coniunx] coniux *C.*
2 Adsiduis] Assiduis *C.*

Ó quantas vezes a esposa, ao descobrir de imprevisto, emergindo
De montões de escombros, o seu marido mutilado e os seus filhos
Desmembrados, solta urros, ferindo os seus peitos com os punhos cerrados.
Ainda que tu excedas em ferocidade os leões da Líbia e os tigres
Da Hircânia[1], quando estes seguem o rasto das suas crias capturadas,
Ou mesmo que sejas mais duro que um diamante e até que o metal[2],
Afastarias, contudo, do teu empedernido coração, a dureza e a rigidez,
Ao contemplar tão grandes desgraças, sentirias um grande pesar
E deixarias que o teu rosto se humedecesse com abundantes lágrimas.
Isto, contudo, é vedado aos infelizes, pois que o muito desalento faz esmorecer
Os seus corações e muito horror preenche os seus assustados pensamentos.
Na verdade, espalha-se, por entre as gentes, um rumor incerto,
Que os adivinhos, habituados a examinar as revoluções dos astros
E os percursos do céu, disseminaram. Profetizavam, com efeito,
Que o Oceano havia de engolir todos os territórios e todas as cidades
Com vagas gigantescas e que um vasto pântano devia tragar toda a criação,
Que além disso grandes chuvas se haviam de abater, de todo o céu,
Misturadas com granizo e ainda relâmpagos fortíssimos,
Acompanhados de clarões incessantes e temíveis pelo ribombar ameaçador.
Apavorara-se o povo com estes vaticínios e fica pasmado pelo receio
Destes flagelos e assustam-se com tudo aquilo de que o próprio Deus é capaz
E com aquilo de que eles sabem ser merecedores. Resolvem-se, então,
A procurar, cada um por si, os tectos do mundo, as montanhas e cada um
Dos lugares próximos do céu (uma protecção contra as vagas imprevistas).
Em seguida abandonam as povoações e os lugares vizinhos do mar.
Bandos de jovens raparigas invadem os templos dos santos[3] e derramam
Lágrimas pelas suas faces e batem sem cessar com as mãos
No seu peito e imploram o perdão e o auxílio e nem cuidaram
De alindar os seus semblantes, como antes costumavam fazer,

Candida nec Syrio ceruix fucatur amomo,
Oderunt festos cultus, habitusque decoros,
Nec nisi lugubres gestare iuuabat amictus.
Vt quondam ancipiti tremuit formidine Roma
Horrida ciuilis metuens praesagia belli,
Scilicet infaustis caelum fulgescere flammis,
Et Titana suo defectum lumine terris
Nocturna in media traxisse crepuscula luce,
Et subitos imis Manes exire sepulcris,
Haud secus attonitae dubio discrimine uitae
Expauere nurus, iuuenesque senesque sequuntur.
Sed cum lethifera multi sine more perirent
Nocte, sopor miseros habuit quos ultimus ante,
Audebat tremulis nemo se credere tectis,
Horrificos iterum metuens instare tremores,
Arua sed extructis texere uirentia lectis,
Atque agros habuere domos, ceu prisca uetustas
Vmbriferis homines memorat uixisse sub antris,
et dulces patula coepisse sub arbore somnos,
Cum rudis atque recens mundus, dum sceptra teneret
Saturnus, faceretque suis saecla aurea regnis.
Heu stulti, nimiumque rudes, cur creditis usquam
Insidias mortis fugiendo euadere posse?
Nec freta, nec tellus, nec concaua saxa, nec imae,
Quamuis Aegaeo lateatis gurgite, arenae
Colabunt, si forte Dei flagrauerit ira
Immensi, uerum semper pius ille serenam
omnibus ostendit frontem, nec crimina nostra
Tot repetita modis, sed se considerat ipsum,

Nem os seus colos ebúrneos rescendem ao amomo da Síria[1],
Sentem aversão pelos atavios próprios das festividades e pelas vestes elegantes
E não lhes agradava envergar nada que não fosse traje de luto.
De modo similar, outrora, Roma tremeu com um incerto pavor,
Receando os horrendos presságios de uma guerra civil,
A saber: iluminava-se o céu com relâmpagos sinistros
E o Titã, tendo perdido o seu brilho pelo mundo, atraiu,
Ao meio-dia, as trevas da noite, e as sombras dos mortos
Saíram precipitadamente dos seus profundos sepulcros.
As atónitas mulheres encheram-se de horror perante o grave
Perigo de vida e, do mesmo modo, acompanham-nas os jovens e os velhos.
Mas porque, estranhamente, durante aquela mortífera noite,
Morriam muitos que, desgraçados, há pouco entraram no seu sono derradeiro,
Ninguém se atrevia a entrar nas moradas vacilantes, temendo
Que os horríficos abalos de novo despertassem, antes cobriram
Os prados verdejantes com leitos improvisados e tiveram
Os campos por moradas. Do mesmo modo os tempos primievos
Recordam que os homens viviam no seio de cavernas sombrias
E tomavam as doces sestas sob uma árvore frondosa,
Quando o mundo era ainda recém-criado e selvagem, enquanto Saturno[2]
Detinha o ceptro e instituía, nos seus reinos, a Idade do Ouro[3].
Ó imbecis e ignorantes em demasia, por que cuidais ser possível
Encontrar alguma vez uma saída na fuga às ciladas da morte?
Nem o mar, nem a terra, nem os cavos penedos, nem as profundas areias,
Posto que vos oculteis por sob o sorvedouro do Mar Egeu,
Hão-de passar, se acaso se inflamar a ira do Deus
Que não conhece fim (Ele, porém, mostra sempre
A fronte serena a toda a criação), e muito menos as faltas,
Tantas vezes repetidas. Ele mesmo, porém, considera-se uma entidade

Qui numquam pietate caret, nam cernere cuncta
Si uellet, quaecunque agimus, poenasque malorum
Sumere nostrorum, atque ulcisci singula, certe
Deucalioneis iterum mergenda procellis
Terra foret, rapido uel fulmine cuncta perirent:
Hisceret aut toto conuulsa a cardine tellus,
Omnes ad Stygias ut mox detruderet umbras.
Plectimur ergo pie meriti grauiora subire,
Ni pietas alti tegeret nos summa Tonantis.
Quare tot signis moniti, tot deinde periclis
Tentemus meliora sequi, nec dira libido,
Neue uoluptates superent, uirtutis amore
Nitamur uinci. Quid enim tam tristia monstra,
Saeua fames, terraeque tremor, rabiosaque pestis,
Aegra repentina qua corpora morte peribant,
Declarat, praesens cuncta haec quae protulit annus?
Nempe, ut mutemus mores, si quid male partum,
Reddamus dominis, inopes solemur, et aegros,
Insidias struere, et fraudem caueamus, acerbi
Si quid fors tulerit, leuiter placideque feramus,
Noscamusque Deum. Nanque haec si tantula terrent,
Quid, quum terrifico tonitru pulsabit Olympum,
Quo mare, quo terrae, quoque aetherii[1] astra tremiscant?
Immittetque ignem flammasque effundet in orbem.
Tunc erit ille timor uerus, uerique dolores,
Et ueri gemitus, et non medicabilis horror.
Et quae nunc patimur, ludicra putabimus esse.
Te tamen imprimis moneo, praediues Olispo[2],
Nunc Lusitani regni caput et decus, urbes

1 aetherii] aetherei *C.*
2 Olispo *pro* Olisipo *C. metri causa.*

Que não necessita nunca da nossa devoção, pois se desejasse
Avaliar todas as acções que nós praticamos e castigar
As nossas faltas e tomar vingança de cada uma delas, devia certamente
A terra ser novamente engolida pelas tempestades de Deucalião[1],
Ou morreria toda a gente atingida por um raio fulminante,
Ou encher-se-ia o globo de fendas, arrancado completamente do seu eixo,
De tal modo que precipitasse todos, sem demora, nas sombras do Estige[2].
Somos punidos, portanto, com brandura, tendo merecido suportar penas
Mais pesadas, não tivéssemos nós a protecção da suma piedade do alto
Tonante. Por tudo isto, exortados por tão grandes sinais e também
Por tão graves perigos, tentemos seguir uma vida melhor e não nos domine
A cega paixão, nem os prazeres. Rebrilhemos movidos pelo amor
Da virtude. Que nos dizem, na verdade, tão trágicos prodígios,
Tão assanhada fome, este terramoto e a peste virulenta,
Pela qual pereciam de súbita morte os corpos enfermos,
Todos estes flagelos que o ano presente[3] nos mostrou? Sem dúvida
Que modifiquemos os nossos costumes; se algo correr mal, confiemo-lo
Às Divinas Potestades, já que estamos acostumados a não ter quaisquer
Recursos, e evitemos maquinar ardis e o engano, pois somos vulneráveis.
Se acaso se produzir alguma fatalidade, suportemo-la de ânimo leve
E com serenidade e aprendamos a conhecer a Deus, pois que se tudo isto,
No fundo tão pouco, nos enche de terror, como há-de ser quando Ele fizer
Vibrar o céu com um horrífico trovejar com o qual tremam o mar, o mundo
E os astros do céu? E quando Ele lançar fogo e verter chamas contra a terra?
Nessa altura aquele tremor será bem real e reais as dores
E reais os lamentos, e o horror não terá salvação e cuidaremos
Que tudo aquilo que agora sofremos não é mais que uma brincadeira.
No entanto, aconselho-te sobretudo a ti, mui opulenta Lisboa,
Que agora és a capital e a glória do reino lusitano,

Quae praeter reliquas tot damna infanda tulisti,
Vt tantis uexata malis patienter inanes
Deponas fastus, neue imperiosa tumescas,
Et fieri posthac melior sine fine labora,
Extinctis uitiis: quorum non copia maior
Est alibi, gliscuntque tibi quae semper in horas.
Quoque magis properes, ipsam te respice, quantum
Dissimilis sis tota tui, tua moenia partim
Lapsa iacent, partim multo tibicine fulta
Ad primum ruitura notum, speciosa deorum
Pendent templa, fugantque suos rimosa ministros.
Quaeque modo Europae praestabas urbibus altis,
Nunc prostrata iaces deformis et horrida uisu.
Insuper exagitat pestis te dira, quibusque
Tecta pepercerunt, rapit immitissima ciues.
Hinc te saeua fames monstrum miserabile torquet,
Quosque lues terrae, ac caeli non abstulit, aufert.
Atque utinam his contenta Dei desaeuiat ira,
Nec ruat ulterius, quamuis mala plura mereris
Ob tua facta pati. Verum si noxia cuncta
Depuleris, moresque tuos correxeris, ultra
Incolumi caelo, glebaque fruere feraci,
Inque suo stabilis requiescet cardine tellus.

Tu que, mais do que as restantes cidades, padeceste tão grande número
De indescritíveis destruições, a que, devastada por tão graves calamidades,
abdiques com resignação dos frívolos orgulhos e a que não te inches pelo teu
poderio, e daqui em diante esforça-te, sem cessar, por vires a ser melhor,
Suprimidos os vícios, dos quais não existe em outro lugar cópia maior
E que tu tens sempre a engordar hora a hora. Do mesmo modo,
Que te apresses mais, contempla a tua própria imagem, quão demudada
Tu estás toda de ti mesma: jazem por terra, arruinados em parte,
Os teus edifícios, noutra parte, escorados com muitos madeiros,
Ameaçam ruir ao primeiro sopro do Noto[1]; os magníficos templos dos santos
Estão a ponto de desabar e afugentam, cheios de fendas, os seus ministros.
Tu que, ainda há pouco, te distinguias entre as grandes cidades da Europa,
Jazes agora, destroçada, de aparência desfigurada e medonha.
Assola-te, além disso, a peste terrível e arrebata,
Ferocíssima, os cidadãos a quem as habitações pouparam.
A partir deste momento tortura-te a fome assanhada, espectro miserável:
E leva os que os flagelos da terra e do céu não levaram. E, por outro lado,
Oxalá que a ira de Deus se acalme, aplacada com estes flagelos,
E que não se abata mais além, posto que mereças sofrer
Muitas desgraças por causa dos teus actos. Na verdade, se tu
Te livrares de todas as tuas culpas e se emendares os teus costumes,
Usufruirás, no futuro, de um céu incólume e de um solo produtivo,
E a terra há-de repousar, firme sobre o seu eixo.

[**Lib.** 3] In maledicum De Terraemotu Libellum uituperantem

Quod cecini quantus trepidas inuaserit urbes
Motus, et ut cecidit cardine tellus suo,
Liuide latratu me circumrodis aperto,
Et rabido curas polluis ore meas.
Dic mihi, quid potius poteram meliusue referre,
Scribere quam magni signa timenda Dei?
Sed cum Tartareis tua mens exaestuet hydris,
Spargere nil praeter toxica saeua potes.
Quod si forte tibi placuissem, nostra putarem
Vilia, et immundo sordidiora luto.
Nunc mihi iam placeo, et uideor meruisse coronam,
Cum tibi displiceo, cui mala sola placent.

[**Lib.** 3] Contra um maldizente que tece críticas ao Opúsculo Acerca do Terramoto

Dado que eu cantei quão grande abalo as trémulas cidades
Percorreu, e como o orbe se desprendeu do seu eixo,
Invidamente me mordes, com descarados latidos,
E meus cuidados maculas com voz enraivecida.
Diz-me pois, que outro evento preferível poderia eu referir
E melhor do que descrever os temíveis sinais da grandeza de Deus?
Porém, visto que a tua mente se inflama com as hidras[1] do Tártaro[2],
Nada podes tu espalhar para além de virulentas peçonhas,
Porque, se acaso eu te tivesse agradado, julgaria meus cantos
Coisa vil e mais abjecta que o lodo imundo.
Doravante é a mim que eu causo prazer, e pareço ter ganho uma coroa
Quando a ti, a quem só os males dão gosto, te desgosto.

[**Lib.** 4] Petrus Sancius ad Hieronymum Cardosum

O cui Phoebeas licuit decerpere laurus,
Atque noua doctum cingere fronde caput,
Cui dedit ipse suum plectrum Thymbraeus Apollo,
Cui dedit ipsa suam Calliopea lyram,
Quid te sollicitant indoctae murmura plebis?
Numquid ab indoctis doctus amandus erit?
Ante lupi ferient foedus cum mitibus agnis,
Et lepores iuncti cum cane fontc bibent,
Atque ichneumonis cessabit in aspidas ira,
Et Iouis armigeram dulcis amabit olor.
Nonne olim uulgus risit persaepe Maronem?
Nasoque liuentem pertulit inuidiam?
Carpseruntque alii cultissima carmina Flacci,
Ipseque non caruit uerbere Maeonides.
Improbus et stultus, quae non intelligit, odit,
Et damnat, doctus displicet inuidulo.
Sperne ergo turbamque rudem populumque profanum,
Et tua mi et Musis carmina, quaeso, cane.
At tu, qui turpis sucum lolliginis atrum
Liuide suffundis, nil (mihi crede) facis.
Nam licet ipse uelit lacerare haec carmina liuor,
Non poterit, dentes conterat usque licet.
Perpetuo uiuent terris, dubiumque uidetur
An sint cum terris interitura simul.

[**Lib.** 4] Pedro Sanches a Jerónimo Cardoso

A ti, a quem foi lícito recolher os louros de Febo
E, com fresca ramagem, a sábia fronte coroar,
A ti, a quem Apolo Timbreu[1], em pessoa, estendeu o seu plectro,
A quem a própria Calíope apresentou sua lira,
Por que razão te afligem os rumores da inculta plebe?
Acaso deverá, por iletrados, um letrado ser querido?
Antes com brandos cordeiros hão-de os lobos firmar uma aliança
E as lebres numa fonte hão-de beber em companhia do cão,
E, do rato do Egipto, há-de cessar a ira contra as áspides
E há-de o meigo cisne amar a águia de Júpiter[2].
Porventura o vulgo, no passado, não fez muitas vezes troça
Do Marão? Não sofreu o Nasão acesa inveja?
Já outros criticaram os doutíssimos cantos de Flaco
E o próprio vate da Meónia[3] não esteve isento de reparos.
Um homem desonesto e imbecil odeia e condena
O que não compreende: o sábio aborrece ao invejoso.
Por tudo isto, afasta com desprezo a bruta populaça, o vulgo inculto
E entoa, por favor, os teus cantos, para mim e para as Musas.
Tu, porém, vil criatura, que derramas invidamente a negra
Tinta do choco[4], podes crer, nada consegues.
De facto, ainda que a inveja, em pessoa, pretenda lacerar estes cantos,
Não poderá fazê-lo, mesmo que gaste até os próprios dentes.
Eles hão-de viver no mundo perpetuamente e não parece certo
Que cheguem a extinguir-se juntamente com o mundo.

Comprime stulte igitur dignam foedo inguine linguam:
Aut ungues si uis rodere, rode tuos.

[**Lib.** 5] Ad eundem

Cardose, indoctus qui te, et tua carmina rodit,
Non rodat, si ungues roderet ipse suos.

[**Lib.** 6] In Zoilum detractorem

Zoile quid docti Cardosi carmina rodis,
Quae Charites, Musae, Phoebus e ipse probat?
Ah scio cur facias, credo uis doctus haberi;
Nonne hoc laudando consequerere magis?
Linguae, quae lacerat bona carmina, quid precer illi?
Semper ut obscenis haereat inguinibus.

[**Lib.** 7] In eundem

Liuidus, inuidulus, qui tam bona carmina mordet,
Vngues, si sapiat, mordeat ille suos.

Dobra, portanto, a língua, ó imbecil, merecedora de sórdido cacete[1],
Ou, se queres morder unhas, morde as tuas.

[**Lib.** 5] Ao mesmo

O iletrado que te morde a ti, Cardoso, e aos teus cantos
Não morderia, se mordesse, ele mesmo, as suas póprias unhas.

[**Lib.** 6] Contra o Zoilo[2] detractor

Por que motivo, Zoilo, ferras tu os dentes nos cantos do douto Cardoso,
Cantos que as Cárites[3], as Musas e até o próprio Febo apreciam?
Ah! Já sei porque o fazes: julgo que queres passar por homem sábio...
Não alcançarias tu isto, porventura mais facilmente, com elogios?
Que hei-de eu, enfim, pedir para aquela língua que bons cantos dilacera?
Que continuamente esteja pegada a um cacete obsceno[4].

[**Lib.** 7] Contra o mesmo

O invejosozito amarelento, que ferra os dentes em cantos tão bons,
Há-de cravá-los, se for sensato, ele mesmo nos seus cascos.

[**Lib.** 8] In eundem

Latrando quamuis gannitibus ilia rumpas,
Et minuas dentes simul omnes,
In scriptis Cardosi nullum nomen habebis,
Ignotusque miser moriere.
Nanque mei uatis diuorum carmine laudes,
Et regum canit inclita Musa,
Concelebratque uiros doctos, laudatque seueros,
Atque immortales facit esse.
Tu tamen insudas, ut qualiscunque legaris,
Hos interque cupis numerari.
Quis, rogo, quis nigros cygnis interserat albis
Coruos? aut blandae philomelae?
Aut quis contactum Musis porrigine porcum
Adiungat, mentis bene sanae?
Ergo licet latres totis sine fine diebus,
Attamen ignotus morieris.

[**Lib.** 8] Contra o mesmo

Ainda que rebentes as tuas ilhargas a ladrar e aos ganidos[1]
E desgastes os teus dentes, todos ao mesmo tempo,
Não alcançarás nenhum renome nos escritos de Cardoso
E hás-de morrer, tu, miserável, ignorado,
Já que a insigne Musa do meu vate celebra, pelo canto,
Os louvores de santos e de reis
E exalta sábios varões e elogia os severos
E faz com que eles alcancem a imortalidade.
Tu, porém, transpiras no fito de seres lido de qualquer modo
E pretendes ser incluído no número destes homens.
Quem, pergunto eu, quem poderá colocar negros corvos
A par de cisnes ou de um terno rouxinol?
Ou quem, no seu perfeito juízo, poderá associar
Às Musas um porco doente com tinha[2]?
Portanto, posto que, sem cessar, ladres os dias inteiros,
Morrerás, contudo, ignorado.

[**Lib.** 9] Antonius a Costa ad lectorem

Si noua Castalio cupias perfusa liquore,
Nec pigeat doctis otia parua dare,
Necnon naturae si uis miranda uidere
Prodigia, et nullis cognita temporibus,
Scilicet ut subito tellus concussa tremore
Terruerit gelido saucia corda metu,
Hunc tu (crede mihi) relegas bis terque libellum,
Quem tibi Cardosi Musa diserta dedit.
Nanque opere ex isto fas est deprehendere, quantum
Delius hunc uatem, doctaque Pallas amet.
In quo si recte perpendas singula, dices
Scriptum uel Phoebi, Pieridumue manu.
Nec ueteres posthac iam nunc miraberis, huius
Cum ingenium uideas eloquiique melos,
Quamuis Dulichios hic cantet per freta casus,
Ille ducis Phrygii bella cruenta tonet.
Hinc igitur magnam cum possis carpere frugem,
Nummis hunc paucis candide lector eme.

Finis

[**Lib.** 9] António da Costa ao leitor

Se tu desejares novidades, impregnadas da água da fonte Castália[1],
E se não te causar enfado o consagrar breves ócios aos poetas,
E ainda se tu pretenderes meditar nos prodígios da natureza,
Prodígios espantosos e de nenhuns tempos conhecidos,
A saber, que a terra, sacudida violentamente por um súbito abalo,
Encheu de terror e gélido pavor, os ânimos abatidos,
Hás-de reler, crê em mim, por duas e três vezes, este livrinho
Que a eloquente Musa de Cardoso te apresentou.
Com efeito, em virtude de tal obra, é possível perceber quanto
Délio[2] e quanto a douta Palas amam este vate.
Se tu, nesta obra, ponderares correctamente cada um dos elementos,
Dirás que foi escrita pela mão de Febo ou das Piérides[3].
E, portanto, de futuro, assim que vires a natureza da linguagem
E os versos de tal poeta, já não te espantarás com os Antigos,
Embora um cante as desditas de Dulíquio por sobre as ondas do mar
E outro celebre as sangrentas batalhas do príncipe de Tróia[4].
Por conseguinte, dado que podes colher daqui grande fruto,
Compra, leitor benévolo, por poucas moedas, este livrinho.

Fim

[Lib. 10] Hieronymus Cardosus

Hieronymo de Castro, clarissimo adolescenti auditori suo

S. D.

Cum nullius rei grauior iactura sit praesertim eruditis, quam temporis, Hieronyme clarissime, quippe quae resarciri nullo pacto possit, statui per hosce natalitiae solemnitatis dies, quibus a quotidiani laboris molestia respirare tantillum licuit, ingenium languidum, ac paene stupidum propter desuetudinem aliquo poematis genere exercere, quando per adsiduum[1] docendi laborem nihil omnino licet componere.

Cum uero subdubitarem, quidnam potissimum comminiscerer, tandem bucolicum carmen mihi magis arrisit, nec ab re quidem, quoniam id temporis Vergiliana Bucolica enarrabam.

Eclogam[2] itaque utcumque elucubratam tibi, utpote studiorum sitientissimo, ac omni tum probitate, tum egregia indole praedito nuncupare in animo fuit.

Nam cum tibi eius copiam facerem, magnopere a me contendisti, ut excudendam traderem. Ego uero Aristarchorum obelos metuens, primo sum tergiuersatus; uerum postea ne non tibi obsecundarem, honesta praesertim postulanti, expugnari me tandem sum passus. Existimans nomen tuum mihi pro clipeo aduersus inuidiae tela futurum. Vale, praesidium meum.

1 adsiduum] assiduum *C.*
2 Eclogam] Aeglogam *C.*

[**Lib.** 10] Jerónimo Cardoso

ao ilustríssimo jovem Jerónimo de Castro[1], seu aluno,

envia saudações

Dado que, sobretudo para os estudiosos, de nenhuma outra coisa é mais grave a perda do que a do tempo, ilustríssimo Jerónimo, visto que ela de modo algum se pode reparar, resolvi, por estes dias da solene festividade do Natal (dias durante os quais me foi possível o restabelecer-me, um bocadinho, do desassossego do trabalho quotidiano), exercitar o génio, inactivo e quase embrutecido por causa do desuso, com algum género de poesia, pois que, durante a incessante fadiga da docência, me é inteiramente impossível compor o que quer que seja.

Tendo eu até algumas dúvidas sobre o que havia efectivamente de produzir, mais a poesia pastoril, enfim, me agradou e, contudo, não foi por acaso, visto que eu, naquela altura, andava a comentar as *Bucólicas* de Virgílio.

Porque tu és uma pessoa muito sedenta de obras escritas e detentora quer de toda a probidade quer de uma índole superior, tive, pois, a intenção de dedicar-te esta écloga, de qualquer modo preparada com cuidado.

Assim, logo que eu te facultei a sua leitura, com muita insistência me pediste que a fizesse imprimir. Eu, na verdade, receando os óbelos[2] dos Aristarcos[3], fiz uso, num primeiro momento, de evasivas, mas depois, para não te desobedecer, a ti que reclamavas sobretudo atitudes louváveis, consenti finalmente em ser vencido, julgando que hei-de ter, no teu nome, um escudo contra os aguilhões da inveja. Adeus, minha protecção.

[**Lib.** 11] Hieronymi Cardosi Lusitani

De uario amore ecloga[1], quae Silenis inscribitur,

Deque uini inuentione

Interlocutores Dorylas et Mopsus

Dorylas

Si quid Mopse uacas, gelidum ueniamus in antrum,
Narremus ueteres pariter, quos sensimus, ignes,
Exiguas mundo dum sol facit igneus umbras,
Torret et ardenti montana cacumina curru.

Mopsus

Imo etiam ad riui currentis lene susurros
Captemus dulces frondente sub arbore somnos:
Fessaque ab ingenti renouemus membra labore.

Dorylas

Non tutum dormire, lupi ne forte ruentes
Hinc pecus inuadat, quod ruminat omne sub ulmo.

1 ecloga] aegloga *C.*

[**Lib.** 11] Écloga de Jerónimo Cardoso Lusitano

Acerca da inconstância do amor,

que é intitulada

Acerca dos Silenos[1]

e da invenção do vinho

Interlocutores Dórilas[2] e Mopso[3]

Dórilas

-Se acaso tens algum vagar, Mopso, vamos para uma gruta fresca[4],
Narremos, à desgarrada, paixões de tempos idos, que já sentimos,
Enquanto o Sol abrasador encurta as sombras no mundo
E, com o seu ardente carro, requeima as cumeadas dos montes[5].

Mopso

-Vamos antes, tranquilamente, para junto dos murmúrios de um regato
Corrente, entreguemo-nos ao doce sono, por sob a copa de uma árvore
Frondosa, e repousemos os membros fatigados pelo trabalho ingente.

Dórilas

-Dormir não é seguro, para que não suceda, por acaso, lançarem-se os lobos,
Precipitados, sobre o gado deste lugar, que rumina, todo ele, à sombra do ulmeiro.

Mopsus

Frustra igitur fuerit rapidos aluisse Molossos,
Ni ueniente fera latratibus astra lacessant.

Dorylas

Non incerta placet certis praeponere, namque
Custodes pecorum plerumque incuria laesit.
Insuper ipse mihi pecudes cum traderet Aegon,
Seruandumque gregem committeret, has tibi trado
(Dixit) oues, tu ne qua lupi sit praeda caueto.
Nam mercede aliter longi fraudaberis anni.

Mopsus

Quandoquidem censes minus hoc conducere nobis,
Accedo, siquidem praestas aetatis honore.
Sed tamen alterno fallamus tempora cantu,
cantu decipitur labor, extenuatur eodem
Ipse dolor, citharam quondam com sumeret Orpheus,
Coniugis amissae fertur lenisse dolores.

Dorylas

Ergo age, quae quondam docuit sub rupe Lycorbas,
Dic puer, attonitum cuius me fistula saepe
Reddidit, errantes pecudes si quando uocaret.
Illum praecipiti pendentes rupe capellae
Oblitae cytisi, et salicum, stupuere canentem.
Illius ad modulos siluis coiere relictis

Mopso

-Terá sido, então, inútil a criação dos rápidos molossos, se,
Quando a fera se aproxima, não ferem os astros com os seus latidos?

Dórilas

-Não parece bem, em função do inseguro, preterir o que é seguro[1], com efeito,
Aos guardadores de rebanhos e à maior parte, a incúria trouxe dano.
Além disso, entregando-me Égon[2], em pessoa, as cabeças de gado
E confiando-me o dever de guarda do rebanho, «entrego-te estas ovelhas»,
Disse ele, «toma tu cuidado de que nenhuma se torne presa de um lobo.
Porque, de outro modo, serás privado do salário de um longo ano».

Mopso

-Visto seres de opinião que tal nos é menos conveniente,
Acedo, dado que tu me excedes na honra da idade[3].
Mas, em todo o caso, iludamos as horas com o canto alternado,
Com o canto esquece-se o trabalho, atenua-se, além disso,
A própria dor; tomando Orfeu, um certo dia, a sua cítara,
Dizem que acalmou as dores da perda da sua esposa[4].

Dórilas

-Vamos, pois, canta-me, rapaz, os versos que, um certo dia, no sopé do
Rochedo, te ensinou Licorbas[5], cuja flauta muitas vezes me deixou estupefacto,
Sempre que ele chamava os animais que andavam errantes.
As cabras, suspensas de um rochedo escarpado, olhavam com admiração
Para ele, a cantar[6], esquecidas do codesso e dos salgueiros[7].
Aos seus acordes, abandonando os bosques, reuniram-se

Pastores, quicunque habitabant montibus illis,
Necnon monticolae panes, satyrique bicornes,
Et Dryadum coetus, et cetera numina ruris.

Mopsus

Multa quidem docuit; sed dum Silenidis ignes
Experior, cuncta ex animo cecidere furenti.
Hos igitur, dum rura calent, modulabor amores
Ex quo me saeuae cepit Silenidis ignis;
Tum primum perii, tum primum insania mentem
Abstulit, et toto orbatum me lumine sensi.
Illam inter Dryades ludentem, interque Napaeas
Aspexi, cum pro gregibus sollemnia sacra
Siluano in pratis agitaret rustica pubes.
Inde ego crudeli traiectus uulnere, blandis
Alloquiis animum coepi irritare puellae,
Et blandas iactare preces, flammasque fateri.
Illa supercilio miserum despexit amantem,
Et fugit ad comites, metuens ceu bucula tauri
Saltibus ex ipsis ad plena armenta recurrit,
Et me nequicquam clamantem deserit; inde
Mox abeo tristis, perque auia lustra uagabar,
Ceruus ut occulta quem pastor arundine fixit.
Non mihi tum misero placuit uelut ante fugaces
Sectari lepores, non tendere retia ceruis,
Aut auibus laqueos, non hamo fallere pisces,
Nec catulis orbare feras, spumantis et apri
Non cursum clamore sequi teloque ferire,
Nec uaga qua uolucris suspenderit arbore nidos

Os pastores, todos quantos viviam por aqueles montes, e também
Os Faunos, que vivem nas montanhas[1], e os Sátiros, armados de dois chifres[2],
E bandos de Dríades[3] e as restantes divindades silvestres.

Mopso

-Muito ensinou ele, na verdade, mas enquanto eu me queimo na paixão
De Silénide[4], tudo se perdeu do meu espírito enlouquecido[5]. Por isso,
Enquanto os campos estão quentes, vou cantar, em verso, estes amores.
Mal a paixão pela cruel Silénide se apossou de mim
Logo a demência me arrebatou a razão
E me dei conta de que fui privado de toda a luz. Eu avistei-a
Divertindo-se entre as Dríades e as Napeias[6],
Enquanto a juventude campesina se ocupava, nos prados,
Das cerimónias religiosas consagradas a Silvano[7], em favor dos rebanhos.
A partir desse momento, eu, varado por um golpe cruel, com brandas falas
Comecei a despertar os sentimentos da jovem e a dirigir-lhe,
Com instância, meigas preces e a declarar-lhe os meus intensos desejos.
Ela, com ar carrancudo, desprezou o infeliz apaixonado e escapou-se
Para junto das companheiras, tal como uma novilha, com receio do touro,
Regressa a correr dos próprios bosques para junto do grosso da manada,
E abandona-me a mim, que em vão gritava; desde esse instante, pouco depois,
Afasto-me, agastado, e vagueava ao acaso por escarpas inacessíveis,
Como um veado, que um pastor trespassou com uma oculta flecha[8].
Naquele momento, pobre de mim, não mais tive o gosto, como dantes,
De perseguir as lebres esquivas, nem de estender as redes aos veados
Ou os laços às aves, nem de enganar os peixes com o anzol,
Nem de privar as feras das suas crias, nem de seguir, com alarido,
O rasto do espumante javali e feri-lo com a lança[9],
Nem de saber em que árvore a ave errante os seus ninhos

Scire, nec alueolis excerpere mella cauatis,
Nec mihi cura gregis, uitulos lacerantibus ursis,
Atque lupis pecudes; prorsus sine mente tacebam.
Ecce uenit Lycidas: «Calamosque» ait «accipe, et una
Cantemus dulces, dum se dant otia, uersus».
Ipse nihil, nam uerba dolor represserat ingens.
Verum ubi tam saeui fluctus requieuit amoris,
Quae nemora, aut saltus Silenis saepe frequentet,
Exploro, effundam ut miseras ante ora querelas.
Illam puniceas rosulas, atque alba legentem
Lilia conspicio, cum primum aurora ruberet.
Tum sic aggredior: «Quin iam misereris amantis
O Sileni tui? Cur primo in flore iuuentae
Ferrea me cogis crudelem abrumpere uitam?
Nonne uides ut cuncta suis animalia gaudent
Coniugi paribus? Tristem non capra maritum,
Nec ceruos ceruae, taurosque odere iuuencae,
Gratus oui est aries, ursae gratissimus ursus,
Non equa uitat equum, lea nec truculenta leonem.
Sola fugis Sileni tuum immitissima Mopsum.
Nec cur me fugias uideo; si quaeritur aetas,
Nondum barba manum tonsoris sensit Iolci.
Si facies, etiam te iudice nostra probatur.
Si robur, praedam ah quotiens extorsimus urso,
Strauimus et quicumque ausi certare palaestra.
Quod si te nimium reddit tua forma superbam,
Aspice quam uireant rosulae, quas colligis, atque
Lilia, quae primus ueniens hebefecerit[1] aestus.
Si me, quod pastor sum, despicis ipsa fugisque,

1 hebefecerit] hebesecerit *C*.

Construiu, nem de extrair o mel dos cavos alvéolos, nem cuidava
Do rebanho; enquanto os ursos e os lobos despedaçavam os vitelos
E os carneiros, eu permanecia em silêncio, completamente privado da razão.
Eis que vem Lícidas[1] e me diz: «Aceita as flautas e cantemos,
Em conjunto, doces versos, enquanto os vagares se oferecem».
Eu nada, pois a imensa dor reprimira as minhas palavras.
Contudo, quando se acalmou a agitação de tão cruel amor,
Sondo que bosques ou que prados frequenta amiúde Silénide,
A fim de lhe lançar, diante do rosto, os meus míseros queixumes.
Colhendo rosinhas cor de púrpura e alvos lírios a vejo eu[2],
No primeiro momento em que a aurora se cobria de rubros tons.
Então, procuro atraí-la deste modo: «Por que razão, ó Silenide, já não tens tu
Compaixão daquele que te ama? Por que motivo, na primeira flor
Da juventude, me obrigas tu, desumana, a pôr fim à cruel vida?
Porventura tu não vês como todos os animais estimam os seus,
Que são semelhantes a uma companheira? Não tem a cabra aversão pelo seu
Iracundo companheiro, nem as cervas pelos veados, nem pelos touros
As novilhas, agradável à ovelha é o carneiro, muito agradável à ursa
É o urso, não evita a égua o cavalo, nem a ferox leoa o leão[3].
Só tu, muito amarga Silénide, foges do teu Mopso.
E não vejo por que razão me foges tu: se alguém pergunta a minha idade,
Ainda a minha barba não sentiu a mão do barbeiro Iolco[4].
Se acaso o nosso rosto, até em teu parecer será ele aprovado.
Se a nossa robustez, ai quantas vezes arrancámos de um urso a sua presa
E deitámos por terra todo aquele que ousou tentar vencer-nos na luta.
Porém, se a tua beleza te torna orgulhosa em demasia,
Repara como são viçosas as rosas pequeninas, que tu colhes,
E os lírios, que a primeira vaga de calor, em vindo, murchou.
Se, lá porque eu sou um pastor, tu própria me desprezas e evitas

Et te Sileno iactas genitore creatam,
Qui patris et custos fuit, et praeceptor Iacchi,
Vanos pone animos: capras Silenus ouesque
Pauit, et ipse greges armentaque pauit Apollo.
Adde quod exemplo fieri mansuetior Aegles
Deberes matris, quae nil remorata parentem est,
Naiades ante alias quamuis speciosa fuisset.
Haec nisi te tangunt, rabidam te crede leaenam,
Toruam crede lupam, rigidis uel cautibus ortam».
Denique tam multis effusis uocibus, Euro
Ocius illa fugit, calathis insana relictis.
Tum spe deposita potiundae uirginis omni,
Protinus amisso repeto magalia sensu,
Et gladio uitam uolui finire cruento,
Aut me praecipitem dare celsi e uertice saxi,
Hos nisi sedaret mitis Galatea dolores,
Quae nunc me fouet alternae non inscia flammae.

Dorylas

Non mea tam saeuo Sybaris me torsit amore,
Nec tam crudeles uoluit me ferre dolores,
Sed precibus conuicta meis se dedidit ultro
Ipsa mihi optanti. Quamuis sine fine petissent
Iam grauis Amphimedon, uiridique aetate Philemon:
Illos posthabuit tamen, et «me» dixit «habeto
Tu solus Doryla». Doluit despectus uterque,
Tantus et inde animum connexuit ardor utrumque,
Venatum ut mecum semper comes iret, et una
Mecum nocte uigil trepidum lustraret ouile,

E te vanglorias de ter sido criada pelo pai Sileno[1],
O qual foi não só guardião como ainda preceptor do pai Iaco[2],
Põe de parte os sentimentos vãos: apascentou Sileno as cabras
E as ovelhas, e o próprio Apolo apascentou rebanhos e manadas[3].
Acresce ainda que tu deverias tornar-te mais branda,
A exemplo da mãe Egle[4], que nada impediu ao pai[5],
Embora tivesse sido mais formosa do que as restantes Náiades[6].
Se estas palavras não te comovem, podes crer que és uma leoa enraivecida,
Podes crer que és uma loba feroz ou que nasceste de rígidos penedos».
Proferidas, enfim, estas tão numerosas palavras, ela foge
Mais rapida que o Euro, deixando para trás, insensata, as suas cestas.
Então, abandonada toda a esperança de conquistar a jovem,
No mesmo instante, em desatino, regresso às choupanas
E quis pôr fim à minha vida com o gládio sangrento
Ou lançar-me, de cabeça, desde o píncaro de um elevado rochedo[8],
Se me não abrandasse estas dores a meiga Galateia[9]
Que agora me acalenta, consciente da recíproca chama.

Dórilas

-Não me torturou a minha amada Síbaris[10] com um tão fero amor,
Nem quis que eu suportasse dores tão atrozes, mas antes,
Vencida pelos meus pedidos, ela própria se rendeu, de sua livre vontade,
Aos meus desejos, posto que continuamente a solicitassem
O já pesado Anfimedonte[11] e Filémon[12], no vigor da idade.
Colocou-os, todavia, em segundo lugar e assim me falou:
«Tem-me somente tu, Dórilas». Deploraram-no, um e outro,
Os preteridos e, desde então, uniu um e outro coração uma paixão
Tão grande, que sempre me acompanhava nas caçadas e, a meu lado,
Bem desperta, durante a noite, vigiava com cuidado o receoso aprisco

Et mulgeret oues mecum simul, atque capellas.
Si canerem uersus, uersus simul ipsa canebat ;
Inflarem calamos, calamos inflabat et illa.
Sed satis indultum Musae, iam Phoebus opacat
Decedens montes. Pecudes age Tityre pastas
In stabula, en prono lucet iam Vesper Olympo.

E, juntamente comigo, ordenhava as ovelhas e as cabrinhas.
Se eu cantasse versos, ao mesmo tempo ela própria versos cantava,
Se eu tocasse flauta, flauta tocava ela também.
Mas basta de concessão às Musas e, abandonando os montes,
Já Febo escurece[1]. Conduz, Títiro[2], conduz para os estábulos
Os animais apascentados, eis que já Véspero cintila no recurvo Olimpo[3].

[**Lib.** 12] Columba unde Veneri dicata

Certatim Idalius puer et Cytherea legebant
Pallentes uiolas puniceasque rosas.
Sed puer assumptis Venerem cum uinceret alis,
Impleretque sinus ocior ille suos,
Attulit auxilium tum nympha Peristera diuae:
Vincitur ecce puer qui modo uictor erat.
Risit laeta Venus, subitam puer arsit in iram,
Et cupiens nympham perdere, fecit auem,
At Venus immeritae casum miserata puellae,
Aeternum uolucris tu mea dixit eris.
Candida nunc altis in turribus exigit aeuum,
Aut tectis Gnidiae grata columba deae.

[**Lib.** 12] Por que razão foi a pomba consagrada a Vénus[1]

O menino Idálio[2] e Citereia[3] colhiam, ao desafio,
Sombrias violetas e rubras rosas,
Mas, como o menino, servindo-se das suas asinhas, superasse Vénus
E enchesse, mais rápido, as pregas da sua veste,
Prestou, então, auxílio à deusa a ninfa Perístera[4]:
Eis que é vencido o menino que era, há pouco, vencedor.
Riu-se Vénus satisfeita, inflamou-se o menino com uma súbita ira
E, desejando aniquilar a ninfa, transformou-a num pássaro,
Mas Vénus, compadecida da desgraça da inocente donzela,
Assim falou: «Tu serás, para todo o sempre, a minha ave».
Agora, a alva pomba, agradecida à deusa Gnídia[5],
Nas elevadas torres ou telhados, passa a vida.

[**Lib.** 13] Ad Martiam se in fonte contemplantem

Quid formosa tibi grataris Martia? Vani
Iudicio fontis cur tibi tota places?
An quod Apelleae nequeant praestare tabellae,
Praestiterit fallax umbra fluentis aquae?
Multum, crede mihi, forma detraxit ab ista,
Cum te dissimilem reddidit unda tibi.
Quod si fata darent ipsam te cernere posses,
Vt nosses formae munera tanta tuae:
«Quam male» dixisses «forma est mea cognita fonti,
Quam male mendaces me simulastis aquae».
Naiades his igitur formam mirentur in undis,
Fingere quam ueram quaelibet unda ualet.
At tua supremo cum sit Ioue digna figura,
Effingi nulla iam ratione potest.

[**Lib.** 14] Ad Eandem

Desine diuinam faciem, uultusque decoros
Mirari in uitreo Martia fonticulo.
Non hic te referet, sed fallet prorsus, et istud
Formae grande tuae detrahet ille decus.

[**Lib.** 13] A Márcia[1], que se contemplava numa fonte

Por que razão te alegras, Márcia formosa, por que motivo te sentes,
Toda feliz no juízo de uma fonte falaz?
Acaso, por não poderem valer-te as tábuas de Apeles[2],
Ter-te-á valido o reflexo falaz da água corrente?
Muito, acredita em mim, te subtraiu ela dessa tua beleza,
No instante em que a torrente te reflectiu diferente do que és,
Porque, se os destinos te concedessem a possibilidade de te veres a ti,
Por forma que conhecesses os dotes tamanhos da tua beleza,
Terias dito: «A que ponto a minha formosura foi da fonte mal conhecida,
A que ponto, águas mentirosas, me retratastes mal».
Que nestas torrentes, portanto, contemplem as Náiades a sua beleza,
Que, em sendo verdadeira, qualquer torrente pode reproduzir.
A tua figura, todavia, dado que é digna apenas de Júpiter soberano,
Já por modo nenhum pode ser representada.

[**Lib.** 14] À mesma

Cessa de admirar a tua divina face, o teu rosto formoso,
Márcia, na fontinha cristalina.
Esta não te vai devolvê-la, vai antes falseá-la de todo
E detrair aquele grande enfeite da tua beleza[4].

[**Lib.** 15] Ad conuiuas exhortatio

Hunc celebrate diem, tristemque remittite frontem,
Conuiuae placidi, nec dolor angat atrox.
Ponite, si qua dolent, uigilesque effundite curas,
In Libyam maeror prouolet, atque Pharon.
Verba sonent permixta iocis, risuque procaci
Nunc Fescenninos huc reuocate sales.
Sumite deposito spumantia uasa magistro,
Inque coronato proluite ora mero,
Nunc impune licet totos siccare trientes,
Nec leges potu nec retinere modum.
Sobria turba patri nimis est infesta Lyaeo,
Qui uolet esse deo gratus, abunde bibat.

[**Lib.** 16] Ad eosdem de fabulis agentes, et de uini inuentione

Parcite priscorum mendacia quaerere uatum.
Attica non Procne, nec Philomela fuit,
Aera ceratis secuit nec Daedalus alis,
Pasiphae nec se subdidit ulla ferae.
En alio uestras sermone morabimur aures,
Nanque uoluptatis plus habet, ac fidei.
Quis primum in terris genialem inuenerit uuam,
Et primi referam quae sit origo meri.
Digna quidem scitu res est, et cognita paucis,
Indicio fiet sed manifesta meo.
Ante laboriferi diuinique Herculis ortus,

[**Lib.** 15] Exortação aos convivas

O dia de hoje celebrai e repeli de vossos rostos a tristeza,
Convivas amáveis, e que vos não oprima a dor atroz.
Abandonai cuidados, se algum vos aflige, despedi-os vigilantes,
Que, para a Líbia, siga a tristeza em voo, e para Faros[1].
Que ressoem palavras, de gracejos e de riso lascivo temperadas,
Chamai de novo agora, para aqui, as graças Fesceninas[2].
Afastado o professor, lançai mão de taças espumantes,
E já no vinho puro, a transbordar, banhai os vossos lábios:
Agora, impunemente, é lícito emborcar quartilhos inteiros
E não querer guardar nem regras nem medida no beber.
E, já que ao pai Lieu[3] é hostil a gente sóbria em demasia,
Que beba à farta quem, ao deus, agradável quiser ser.

[**Lib.** 16] Aos mesmos agentes acerca das histórias e da invenção do vinho[4]

Cessai de rebuscar dos vates priscos as mentiras,
A ática Procne não existiu, nem Filomela[5],
Nem Dédalo sulcou os ares com asas de cera revestidas[6],
Nem Pasífae alguma se sujeitou a uma fera[7].
Eis que nós vamos, com um outro assunto, cativar vossos ouvidos,
Pois é mais alegre e digno de maior crédito:
Quem primeiro, no mundo, a fecunda uva descobriu
Eu vou contar e qual é a origem do puro vinho primeiro.
O assunto merece, em verdade, ser sabido e, sendo de poucos conhecido,
Tornar-se-á, porém, mais evidente, por meio da minha revelação.
Antes do nascimento do divino e laborioso Hércules,

Non uini, aut uitis cognitus usus erat:
Sed dulces liquidis hauribant fontibus undas
Mortales, quarum copia grata fuit.
Ipse domum rediens ieiunia fessus arator
Soluebat potu, quem dabat amnis aquae.
Asper et incultus sine honore Timole iacebas,
Qui tegeret colles nil nisi dumus erat.
Horrebant spinis nondum felicia Baccho
Massica Campano nunc celebrata solo.
Ante aras uino frontem non sparsa cadebat
Victima caelitibus nec placitura minus.
Ornabant mensas regum non uina secundas,
Pura sed a uitreis fontibus unda fluens.
Denique tam multis annorum cursibus unus
Potus diuitibus pauperibusque fuit.
Donec in Aetolis inuenta est uallibus uua,
Fluxerunt unde munera Bacche tua.
Pastor erat Staphylus, sic rustica turba uocabat,
Notior Aetola qui regione fuit.
Oeneos huic regis latam Calydona regentis
Pascua parebant, omnigenumque pecus.
Hic cum[1] forte greges ad pabula duceret, unam
A grege conspexit semper abesse capram.
Serius haec reliquis praesepia nota petebat,
Laetior et cunctis uisa redisse domum.
Quam semel atque iterum pastor spectatus, euntem
Suspenso sequitur nec properante gradu.
Illa subit rupem, uelut ante adsueuerat[2], altam,

1 cum] dum *C.*
2 adsueuerat] assueuerat *C.*

Não era conhecido o uso do vinho ou da videira,
Ao invés, auriam os mortais, de fontes cristalinas, as doces
Águas, cuja abundância foi motivo de agrado.
O próprio lavrador, regressando, fatigado, a sua casa,
Quebrava o jejum com a bebida que um curso de água lhe fornecia.
Jazias, Tmolo[1], sem glória, pedregoso e inculto,
Para cobrir tuas colinas, nada mais tinhas então do que silvado.
Eriçava-se de espinhos, ainda improdutivo no dom de Baco, o Mássico[2],
Agora celebrado na região da Campânia.
Diante dos altares tombava, não aspergida com vinho em sua fronte,
A vítima e não havia de agradar menos aos deuses.
Guarneciam as prósperas mesas dos reis não vinhos,
Mas sim água pura, que corria de fontes cristalinas.
Em suma, pelo decurso de tão numerosos anos,
Os pobres e os ricos tiveram uma única bebida,
Até ao momento em que, pelos vales da Etólia[3], se descobriu a uva,
Da qual fluíram, Baco, os teus dons.
Era uma vez um pastor, Estáfilo[4], assim o chamava a gente do campo,
Que foi bem conhecido na região da Etólia[5].
Às suas ordens se submetiam as pastagens de Eneu[6],
Rei que governava a vasta Cálidon[7], e ainda gado de toda a espécie.
Este, ao conduzir casualmente os rebanhos às pastagens,
Reparou que faltava sempre uma cabra ao rebanho,
Esta dirigia-se ao conhecido aprisco mais tarde do que as restantes
E pareceu também regressar a casa mais alegre do que todas as outras[8].
O pastor ficou a espiá-la, enquanto ela se afastava uma e outra vez,
E seguia-a com passo não apressado, antes incerto.
Ela trepa ao alto de uma escarpa, como dantes costumava,

In qua praedulcis forte racemus erat.
Obseruat tacitus, nec uult accedere pastor,
Donec quicquid edat laeta capella, notet.
Explorata satis postquam uidet omnia, tandem
Prosilit, et celeri tendit ad alta pede,
Repperit et uitem secreta in stirpe latentem,
Quam circum pendens enitet uua rubens;
Colligit, atque noui stupefactus imagine pomi,
Detulit ad regis tecta superba sui.
At rex attonitus fructus nouitate recentis:
«Haec», inquit, «magni dona dedere Dei».
Deinde acinos gustans stupuit magis ac magis ille,
Tantaque dulcedo uisque saporis erat.
Nec contentus eo est, congestos nanque racemos
Suppositis pateris pressit utraque manu;
Defluit extemplo longe gratissimus humor,
Cecropios possit qui superare fauos.
Quem cum seruaret, senio mitescere sensit,
Et trahere ex longa commoda plura mora.
Tempore non longo post, Bacchus fertur ad illas
Diuertisse oras, Indica regna petens.
Excipit hospitio rex hunc, mensisque liquorem
Seruatum apposuit, cognita dona deo.
Sed iam digrediens magno pro munere regi
Ostendit, uites qua ratione serat,
Atque uices docuit uarias, tempusque serendi,
Et quo uina simul sint facienda modo;
Vtque repertores uinique uuaeque sequatur

No qual havia, por acaso, um cacho de uvas estremadamente doce.
Vigia, em silêncio, o pastor e não quer aproximar-se,
Até que a nédia cabrinha coma qualquer coisa que ele note.
Quando ele vê que já tudo foi bem examinado, finalmente
Salta para diante e dirige-se para o alto com lesto pé[1]
E encontrou uma videira, que estava dissimulada num tronco oculto
Em redor do qual, pendente, se distinguia um rubro cacho de uvas.
Colhe-o e, espantado com a forma deste estranho fruto,
Trouxe-o, de lá do alto, para a morada soberba do seu rei.
O rei, porém, aturdido com a novidade daquele fruto recém-descoberto,
Assim falou: «Deram-nos estes dons os deuses poderosos».
De seguida, ao tomar o gosto dos bagos, mais e mais ele se espantou,
Tal era, também, a doçura e a força do sabor[2],
E não se deu por satisfeito com isto, pois com uma e outra mão
Espremeu os cachos em conjunto por sobre umas páteras[3],
Imediatamente correu um sumo, de longe o mais agradável,
Tanto que pode superar os favos de mel do Himeto[4].
Ao conservar este suco, deu-se conta de que ele amadurecia com a idade[5]
E que, após um longo período, tirava dele melhor proveito.
Diz-se que, não muito tempo depois, Baco se foi para aquelas
Regiões, ao dirigir-se para os seus reinos Índicos.
O rei recebeu-o em sua casa como hóspede e, durante as refeições,
Serviu ao deus a bebida que tinha guardado, os conhecidos dons[6].
Ele, porém, já ao afastar-se, em troca do grande favor, deu a conhecer
Ao rei qual a forma de plantar as videiras,
Ensinou-lhe, também, variados preceitos e a época das enxertias
E, simultaneamente, de que modo se devem produzir os vinhos.
E para que a glória acompanhe os descobridores do vinho e da uva

Gloria, nec perimat nomina longa dies,
Imperat et uinum regis de nomine dici,
Vuaque de Staphyli nomine dicta foret.
Ex illo terris sunt reddita uina, suusque
Partus honos mensis, uos siluistis aquae.

Finis

E para que o longo correr dos dias não apague os seus nomes,
Ordena que, por um lado, o vinho seja chamado pelo nome do rei,
Por outro, que a uva seja chamada pelo nome de Estáfilo.
Desde então, foram os vinhos concedidos ao mundo e foi criado
O seu culto durante as refeições. Vós, águas, vos silenciastes.

Fim

[**Lib.** 17] Hieronymus Cardosus Georgio Ferdinando utriusque iuris doctori, regioque senatori

S. P. D.

Pensitanti mihi aliquandiu, Doctor eminentissime, altiusque in animo uolutanti, quemnam ex tam multis potissimum mihi deligendum proponerem cuius patrocinio, ac integrae fidei orationem, quam sub te rectore meritissimo Kalendis Octobribus Olisipponensi Academia pro rostris habui, committerem, tu quidem unus occurristi.

Cuius spectata integritas, probati mores, uitae sanctimonia tanta omnium cum admiratione celebrantur, ut eadem de te, aut etiam maior inter Lusitanos uagetur opinio, quae olim inter Graecos de Homerico Nestore, uel de Solone Salaminio (tantorum uirorum pace dixerim) inter Athenienses uagata sit.

Accedit huc etiam illa non satis laudata alacritas, quam ad suscipienda negotia, tametsi ardua, semper prae te tulisti. Quid enim initiari necesse sit, huic oratiunculae nostrae non multum a communi dicendi usu abhorrenti, quasi curriculo cuidam innixi reptare primum incipient.

Vale, et me, quem olim pro contione dicentem magnopere laudasti, nunc impensius tuere ac protege.

[**Lib.** 17] Jerónimo Cardoso a Jorge Fernandes[1], doutor em ambos os Direitos e conselheiro régio, envia muitas saudações

Quando eu por vezes ponderava comigo, ilustríssimo doutor, e em meu espírito mais profundamente reflectia sobre a pessoa a quem me proporia dever escolher, de entre tantas, como a melhor para a seu patrocínio e íntegra fidelidade confiar a oração que, sob o teu meritíssimio reitorado[2], pronunciei na Universidade de Lisboa nas Calendas de Outubro[3], foste tu o único que de facto me ocorreu

A tua distinta integridade, os teus excelentes costumes, a pureza do teu viver são celebrados com tão grande admiração geral que, a teu respeito, se espalha a mesma fama, ou ainda maior entre os Lusitanos, que outrora, entre os Gregos, a respeito do homérico Nestor[4], ou a respeito de Sólon de Salamina[5] (com a devida vénia de tão ilustres varões) entre os Atenienses se espalhou.

A isto se junta ainda aquela tua não suficientemente louvada jovialidade, de que tu, na resolução de questões, posto que dificultosas, sempre te vangloriaste. Razão por que, com efeito, forçoso seja, a esta nossa pequena oração, o ser principiada, oração que não muito se afasta da comum prática oratória, como se, estribando-se num carro, começassem de início a rolar lentamente.

Passa bem e a mim, que discursando um dia, ante uma assembleia, vivamente elogiaste, agora, com mais zelo, guarda-me e defende-me.

[**Lib.** 18]

Oratio pro rostris, habita Kalendis Octobribus, Olisiponensi Academia, de laudibus omnium disciplinarum, anno tricesimo sexto, supra sesquimillesimum[1]

Cuperem, incorruptissime Rector, ornatissimi patres, florentissima contio, cuperem inquam eiusmodi mihi apud uos habendae orationis facultatem accommodari, quae dicenti mihi ornamentum, laudemue aliquam quantulamcumque peperisset, uobis uero audientibus et laetitiam et uoluptatem non mediocrem conciliaret, alacres uero, et beneuolos ad audiendum non minus redderet, quam Rhodios olim Aeschines clarissimus orator reddidisse fertur, cum Demosthenis orationem pro Ctesiphonte cunctis admirantibus pronuntiaret. Nam quoties cogitatione et animo complector, quam excelsum in locum, et ad dicendum accommodatum temere et inconsulto descenderim, et quam difficilem prouinciam sarcinamque meis umeris imparem susceperim, quam complures ante me uiri, et ingenii dexteritate praestabiles, et multiplici doctrina, uariaque lectione locupletati suscipere dubitarunt, in maximam (fateor) desperationem redigor, terroremque mihi utinam uanum ex aliorum formidine confingo, ac ex alieno periculo mihi ipse timeam, necesse est. Quippe qui intellegam[2], et tenuitatis meae non ignarus facile profitear eum, qui apud uos orationem fuerit habiturus, torrentiore dicendi copia, acriore ingenio, eruditione denique non triuiali ceteris antecellere oportere. Quae cum a me longe aliena esse uideam, nihil mirum, si haesitabundus, ac prope implicatus tenear, et tantae rei

1 sesquimillesimum] sexquimillesimum *C.*
2 intellegam] intelligam *C.*

[**Lib.** 18]

Oração de Sapiência,
proferida pelas Calendas de Outubro[1],
na Universidade de Lisboa,
em louvor de todas
as ciências,
no ano trigésimo sexto depois de mil e quinhentos

Desejaria, incorruptíssimo Reitor, distintíssimos senadores, florentíssima assembleia, desejaria, repito, que a faculdade de proferir, perante vós, esta oração, me fosse de tal modo concedida, que alcançasse para o meu discurso alguma glória ou renome, por pequeno que fosse, para vós, porém, que me escutais, granjeasse, ao mesmo tempo, uma não vulgar alegria e satisfação, que vos deixasse realmente entusiasmados e não menos favoráveis a esta audição, do que se diz que Ésquines[2], distintíssimo orador, deixou um dia os habitantes de Rodes[3], ao pronunciar, perante a admiração geral, o discurso de Demóstenes em defesa de Ctesifonte[4]. Pois quantas vezes abarco no meu pensamento e no meu espírito quão irreflectida e inconsideradamente me dirigi a este lugar elevado e apropriado para discursar e quão dificultosa atribuição e carga, de meus ombros desigual, eu arrostei, a qual numerosas individualidades, ao mesmo tempo notáveis pela destreza de seu talento e enriquecidas por multiplicados conhecimentos e variadas leituras, antes de mim hesitaram em arrostar, sou reduzido, confesso-o, ao mais completo desespero, e um terror, a Deus prouvesse que o considerasse eu infundado, do alheio pavor concebo e forçoso é que eu tema por mim próprio em virtude do temor alheio. Porquanto me apercebo e, não ignorante da minha insignificância, sem custo publicamente reconheço que aquele, que perante vós houver de pronunciar um discurso, é mister que aos demais exceda por um mais impetuoso poder de discursar, uma mais penetrante inteligência e, finalmente, uma não vulgar erudição. A qual, dado que a vejo estar muito afastada de mim, nada há que admirar se eu me mantiver hesitante e quase embaraçado e vivamente

magnitudine ac mole depressus ac paene obrutus uehementer extimescam.

Verum uestra diu multumque perspecta facilitas, et multis iampridem argumentis cognita eo usque mihi suffragata est, ut me ipsum prope titubantem ac diffidentem a tenacissimis timoris uinculis eximeret, et acerrimum etiam calcar, ut stadium hoc alacrius percurram, adderet.

Existimaui enim (nec me profecto ut opinor existimatio haec frustrabitur) si quid inelaboratum, minusue pensitatum quicquam effutirem, uos non modo non aegre laturos, sed etiam boni consulturos, eo magis quod inexercitatus adhuc et inexpertus hac in arena nunc denuo digladiari temptauerim[1], satiusque esse duxerim ad summa niti, quam praesumpta desperatione circa montis radices subsistere.

Proinde ne de uestra erga me humanitate spem falsam concepisse uidear, uires et animum suggerite, et aequis auribus, si quid quod parum arrideat dixero, accipite. Siquidem hac lege me hic uobis tandem exhibeo, Seuerissimi Patres, uestram subiturus censuram, humanitate tamen potius quam iudicio de me uestro inuitatus. Quem uos tametsi immerentem, et paucis admodum eloquentiae uiribus adnixum, et nulla prope litteratura praeditum deligendum curastis, deinde huic tantae rei tam admodum seriae et arduae destinare, et praeficere non indignum iudicastis, non ut histrionicam scaenicamue artem, ceteraque id genus ludicra theatrali digna spectaculo ludibundus agerem, sed ut Palladiae huius aedis candidatas fores serasque diuscule feriatas, non ui ferri, manuumque artificio, cuiusmodi uetustissimum Iani illius templum reserari consueuit, si quando atrocissimum bellum ingrueret, uerum candido phaleratae orationis apparatu compositissimoque uerborum ornatu patefacerem; deinde ut

1 temptauerim] tentauerim *C.*

me apavorar, abatido e quase esmagado pela grandeza e dificuldade de um tamanho encargo.

Contudo, a vossa complacência, durante muito tempo e muitas vezes manifesta e por abundantes provas desde há muito conhecida, por tal forma me encorajou, que me libertava a mim próprio, quase titubeante e desesperado, das apertadas grilhetas do meu receio e acrescentava ainda um muito agudo estímulo para que eu percorra este estádio mais alegremente.

Considerei, com efeito, (e certamente, segundo penso, esta consideração não me enganará) que, se acaso eu dissesse, sem pensar, algo mal elaborado ou alguma coisa menos ponderada, vós o iríeis suportar não apenas sem dificuldade, mas ainda o havíeis de aceitar, tanto mais que eu, não exercitado até ao presente e não experimentado nesta arena, agora ainda uma vez experimentei combater e pensei que era melhor escalar com esforço o cume do que, por uma pressentida falta de esperança, deter-me em redor do sopé da montanha.

Por isso, para que não pareça que eu concebi, em relação à vossa benevolência para com a minha pessoa, uma falsa esperança, dai-me forças e alento e escutai, com ouvidos favoráveis, se eu disser algo que agrade pouco. Se na verdade eu aqui me mostro, enfim, perante vós, nesta condição, gravíssimos senadores, havendo de me expor à vossa censura, aliciado contudo pela vossa afabilidade, antes que pela vossa opinião a respeito da minha pessoa, que vós, conquanto o não merecesse e apoiado em extremamente poucos recursos de eloquência e munido de quase nenhuma erudição, determinastes eleger, além disso não julgastes indigno nomear e encarregar desta tão grande empresa, tão completamente séria e laboriosa, não para que eu, a gracejar, realizasse um trabalho de comediante ou de cena e os demais divertimentos desta casta, dignos de um espectáculo teatral, mas para que deste templo de Palas[1] as luzidas portas e fechaduras, por algum pouco tempo encerradas, não por força do ferro ou habilidade de mãos, da maneira que o antiquíssimo templo daquele famoso Jano costumou ser aberto, se alguma vez rebentasse a crudelíssima guerra[2], mas com a brilhante pompa de uma oração florida e com o muito bem combinado ornamento das palavras eu as abrisse[3]; além disso, para que

optima ac inclita liberalium artium studia, quibus supersedere hactenus maiores gymnasiarchae assiduae studiorum defatigationi, et aestiui temporis iniuriae consulentes non inscite mehercule statuere, feliciter auspicarer; postremo ut florentem ac studiosam iuuentutem diligenter commonefacerem, in summa dica, ut ignauissimum quemque laborisque fugitantissimum ab ignauia et desidia, reliquisque malis artibus cum primis adulescentium[1] animos infestantibus deterrerem.

Agite ergo, quando de litteris ipsis disceptaturi uenimus, accingamur, ac disciplinarum omnium, quarum scilicet sacraria colimus, ipsa velut incunabula aperiamus, et qui mortales primum in illis excolendis, et earum imperium propagando flagranti studio operaque elaborarunt, disseramus, circumcise tamen, ne tale quiddam forte eueniat, quod Samiorum legatis euenisse Plutarchus scribit, quibus longa usis oratione Spartiatae responderunt se priora oblitos fuisse, nec posteriora percepisse, quoniam priora memoria exciderant.

Primum itaque omnium illud mihi neutiquam silentio praetereundum arbitror, quod instituto propositoque sermoni apte cohaerere ac conducere in primis uidetur, uarios fuisse, qui praeclarum et paene admirabile litterarum munus inuenere.

Apud Aegyptios Anubis et Memnon primi litteras excogitarunt, cum ante illarum inuentionem per animalium figuras duntaxat sensum mentis effingere consuessent. Assyriarum uero Rhadamanthus, Phrygiarum Hercules Aegyptius primi conditores fuere. Graecas uero litteras, quarum postea numerum Troiani belli tempore Palamedes, deinde Simonides auxerunt, sese primos indagasse, ac reperisse Phoenices gloriantur. Quos caprinis ouinisque pellibus, quotiens[2] scirporum penuria cogeret, scriptitasse accepimus, quas prisca eorum consuetudine biblos appellari, libro quinto scribit Herodotus. Eas postea litteras a Phoenicibus Cadmus Agenoris filius (ut

1 adulescentium] adolescentium *C.*
2 quotiens] quoties *C.*

os excelentes e ínclitos estudos das belas-letras, que até ao presente os mais altos responsáveis, sem dúvida não inabilmente, determinaram suspender, atendendo à incessante fadiga dos estudos e à inclemência do tempo estival, com felicidade os inaugurasse, por último, para que cuidadosamente recordasse a florescente e estudiosa mocidade, em última instância, para que afastasse todos os mais indolentes e mais esquivos ao trabalho, da indolência e da ociosidade e dos restantes vícios, que corrompem sobretudo os espíritos dos jovens.

Eia pois! Dado que nós vimos na intenção de dissertar acerca das próprias letras, preparemo-nos e desvendemos, por assim dizer, os próprios berços de todas as disciplinas, cujos santuários, bem se vê, reverenciamos, e dissertemos sobre que mortais, com inflamado zelo e cuidado, primeiramente se empenharam no seu aperfeiçoamento e na expansão do seu domínio, todavia de um modo conciso, para que não acabe por acontecer algo de semelhante ao que Plutarco[1] escreve que aconteceu aos emissários dos habitantes de Samos, a quem, tendo feito uso de uma extensa oração, os Espartiatas responderam que se tinham esquecido do princípio e que não tinham compreendido o fim, porque se lhes tinha escapado da memória o princípio.

Assim pois, antes de tudo, considero que, de nenhuma maneira, devo passar em silêncio aquilo que em primeiro lugar parece, com propriedade, estar estreitamente associado e convir ao assunto estabelecido e proposto: que foram diversos os que inventaram o notável e quase extraordinário benefício do alfabeto. Entre os Egípcios, foram Anúbis[2] e Mémnon[3] os primeiros a imaginar as letras, embora antes da sua invenção tivessem o costume de representar o sentido do pensamento somente por figuras de animais[4]. Foram realmente, dos Assírios, Radamanto[5], dos Frígios, Hércules Egípcio[6] os primeiros criadores. As letras gregas, na verdade, cujo número, mais tarde, no tempo da Guerra de Tróia, Palamedes[7], depois Simónides[8] aumentaram, os Fenícios se ufanam de as terem eles, em primeiro lugar, indagado e descoberto, os quais escutamos que frequentemente escreveram, todas as vezes que a escassez de juncos a tal obrigasse, em peles de cabras e de ovelhas, as quais, escreve Heródoto no livro quinto, pelo seu antigo costume, são chamadas «biblos»[9]. Estas letras, depois, Cadmo[10], filho de Agenor (como

fabulata est antiquitas) cum a patria exsularet[1], in Graeciam non sine incredibili omnium admiratione transtulit. Latinas uero litteras, alii Berosum et Tricodemum, alii Carmentam Arcadiam Euandri profugi matrem inuestigasse memorant. Quam, auctore[2] Liuio, ut fatiloquam ob miraculum litterarum rei nouae inter rudes et imperitos artium homines ante aduentum Sibyllae in Italiam gentes ex omnibus Italiae locis confluentes admiratae sunt, eique diuinos honores decreuere.

Hinc ergo Grammaticen, quam Graece nominamus, quod litteris constet, quas illi γράμματα appellant, Latine uero rem litterariam dicimus, prima habuisse initia, paulatimque coepisse coalescere creditum est. Quis enim rem tam ueterem, et tam multis saeculis adumbratam pro certo audeat adseuerare[3]? Verumtamen tam insignis ac prope diuini muneris auctori[4] (quisquis ille sit) perpetuam ab omni posteritate memoriam deberi, quis dubitauerit? Cuius exactissima prudentia, exquisitissima industria effectum est ut uniuersum mortalium genus prius incultum ac rude, passimque beluino more degens diuinis, humanisque rebus inuestigandis inueniendisque uacaret, insolitam et inuisam ante lucem, deposita omni feritate remotaque mentis caligine, tandem intueretur.

Nam quis adeo caecutiens, agrestique natus ingenio, ut Grammatices facultatem ex qua ceterae disciplinae, tamquam ex magnete ferrum, pendent, et quasi quadam firmissima base fulciuntur, longe commodissimam esse diffiteatur? Haec populos longe lateque sepositos omnibus artibus, quas nos liberales nuncupamus, instituit; haec uiam alioqui aditu difficilem ad omnes disciplinas capessendas muniuit. Haec denique praestitit, ut insolentissimi barbari, qui extensis et erectis olim uexillis exsultantes[5] totum fere terrarum orbem oppresserant, penitus

1 exsularet] exularet *C.*
2 auctore] autore *C.*
3 adseuerare] asseuerare *C.*
4 auctori] autori *C.*
5 exsultantes] exultantes *C.*

fabulosamente narra a história dos tempos antigos), sendo banido da sua pátria, as transmitiu, não sem uma incrível admiração geral, dos Fenícios à Grécia[1].

As letras latinas, na verdade, relatam uns que as descobriram Beroso[2] e Critodemo[3], outros Carmenta da Arcádia[4], mãe do fugitivo Evandro[5], a qual, nos escritos de Lívio[6], como profetiza, por causa do prodígio do alfabeto, uma novidade entre homens rudes e desprovidos de conhecimentos, antes da vinda da Sibila para Itália[7], gentes de todas as regiões de Itália, convergindo em grande número, admiraram e decretaram-lhe honras divinas. Daqui, por conseguinte, a Gramática, cujo nome referimos em língua grega, porque consta de letras, a que aqueles chamam «γράμματα», realmente em latim dizemos «res litteraria», se supõe que teve as suas primeiras origens e começou lentamente a desenvolver-se.

Quem, com efeito, pode atrever-se a fazer afirmações categóricas a respeito de um assunto tão antigo e obscurecido por um tão grande número de séculos? Mas, no entanto, quem terá duvidado de que, ao criador de um tão extraordinário e quase divino benefício (seja ele quem for), é devida, por toda a posteridade, uma perpétua memória? Por cuja rigorosíssima habilidade e apuradíssimo esforço se conseguiu que todo o género humano, anteriormente rude e sem cultura, e que vivia indiferentemente à maneira dos animais, se consagrasse à indagação e aquisição de conhecimentos divinos e humanos, que, inteiramente abandonados os costumes selvagens e apartadas as sombras do pensamento, contemplasse enfim uma luz insólita e nunca antes vista. Quem haverá realmente, dotado de uma visão por tal forma distorcida e nascido com um carácter tão bruto, que negue ser de longe o mais vantajoso o recurso da Gramática, da qual estão suspensas, como o ferro de um magnete, as restantes ciências e se apoiam, do mesmo modo que numa muito sólida base?

Esta instruiu os povos, afastados numa vasta extensão, em todas as artes, que nós chamamos liberais, esta rasgou uma estrada, de outro modo difícil de percorrer, para a compreensão de todas as ciências, esta, finalmente, conseguiu que os mais arrogantes bárbaros, que outrora tinham orgulhosamente subjugado, com os seus estandartes desfraldados e erguidos, quase todo o globo terrestre, fossem completamente

Profligarentur, et eorum nomen nempe absurdissimum funditus deleretur.

Non aliunde quam ex hoc uberrimo fonte mellitissima illa poetica tota plane diuina primum erupit, quae suauissimis insignium poetarum, ut Homeri, ut Maronis figmentis adiuta ac propagata admirabilem dulcedinem effundit quodque omnium maximum est, sollicitudines, angores, uniuersasque animi molestias depellit propulsatque. Ad haec audientium animos marcescentes, et ab omni prorsus iucunditate alienos mira quadam suauitate titillat, ac insuper aures quantumuis obtusas et constipatas perinde demulcet illectatque, ut non magis Vlyssem ab incendio Troiae redeuntem, cum Siciliam praeternauigaret (ut est in fabulis), Syrenum cantus illexerit. Vnde fit, ut Orpheum, et Amphionem rupes et scopulos, leones ac tigres cantu et carmine demulsisse finxerit antiquitas. Nec id immerito fictum, quoniam hi palantes olim homines et humanae rationis expertes, et in agris ritu ferino uitam propagantes carminis dulcore captos et stupidos in populum, atque in urbium domicilia redegerunt, postea uero moribus, et legibus institutos, ut mutua inter sese societate uterentur, coegere. Quam rem Horatius eleganter et peruenuste his carminibus docet.

Siluestres homines sacer, interpresque deorum
Caedibus, et uictu foedo deterruit Orpheus,
Dictus ob hoc lenire tigres rapidosque leones.
Dictus et Amphion Thebanae conditor arcis,
Saxa mouere sono testudinis, et prece blanda
Ducere quo uellet.

Quid quod Tyrtaeus ab Atheniensibus ludibrii et ridiculi gratia ad Spartanos missus, multa eademque admirabilia carminis maiestate promouisse fertur? Qui cum composita a se carmina

desbaratados e que o seu nome, sem dúvida o mais desagradável, de todo se apagasse. Não de outro lugar, quanto desta copiosíssima fonte, brotou primeiramente aquela muito doce poesia[1], toda ela claramente divina, a qual, favorecida e propagada pelas suavíssimas criações dos grandes poetas, como Homero, como o Marão, derrama um prodigioso encanto e, o que de tudo é o mais importante, repele e expulsa inquietações, angústias e todos os cuidados do espírito. Para isto, com uma admirável suavidade acaricia, dos ouvintes, os espíritos entorpecidos e completamente estranhos a toda a graciosidade, e além disso os ouvidos, ainda que insensíveis e tapados, de igual modo encanta e cativa a um ponto tal, que a Ulisses, que regressava do Incêndio de Tróia, ao navegar perto da Sicília (segundo reza a lenda), não terá cativado mais o canto das Sereias[2], donde resulta que a antiguidade imaginou que Orfeu[3] e Anfião[4] encantaram, com o seu canto e poesia, rochas e penedos, leões e tigres. E isto não foi imaginado sem razão, visto que a estes homens, que então andavam errantes, não apenas privados da razão humana, como ainda levando a sua vida nos campos, à maneira dos animais selvagens, seduzidos e fascinados pela doçura do seu canto, recolheram em grupos populacionais e em moradas urbanas, além disso, instruídos sem dúvida nos costumes e nas leis, obrigaram a que entre si estabelecessem vínculos de mútua associação, facto que, com elegância e muita graciosidade, Horácio ilustra com estes seus versos[5]:

> Aos deuses consagrado e seu intérprete, Orfeu
> Apartou os feros homens de matanças e viver repulsivo.
> Diz-se, por isso, que amansou tigres e vorazes leões.
> Diz-se também que Anfião, fundador da cidadela tebana,
> Moveu as rochas ao som da lira e as conduziu
> Para onde queria.

Que direi eu quanto ao facto de se contar que Tirteu[6], enviado pelos Atenienses aos Espartanos para escárnio e zombaria, alcançou, pela majestade do seu canto, grandes e além disso admiráveis progressos[7]? O qual, ao recitar diante do povo os cantos por si

Lacedaemoniorum exercitui pro contione recitaret, quibus uirtutis hortamenta, damnorum solacia, belli consilia conscripserat, tantum militibus ardorem incussit, tantamque vim furoremque arcanum eorum mentibus immisit infuditque, ut rursum aduersus Missenios bellum de integro renouare coegerit. Eos praeterea mira carminis acrimonia inflammatos non tam de salute (morti enim sese deuouerant) quam de sepulturis sollicitos reddiderit.

Grammatices praeterea beneficio ad summum Rhetorices fastigium pleno gradu contenditur, quae cunctis ciuitatibus, ducibus, ac regibus domi, militiaeque quantum emolumenti attulerit, ex ueteribus exemplaribus deprehenditur.

Constat autem eloquentiam suauissimam et paene melleam esse. Quae tantum sibi iuris in omnes uindicauit[1], ut repugnantes quoque ducat et impellat, attonitosque in sui rapiat admirationem. Ea autem peculiare habet, perniciosas ciuium seditiones componere, turbas strepitusque populares, bella etiam inexpugnabilia non minus temperare, quam Isthmos poetarum carminibus inclitus, qui inter Ionium, et Aegaeum, ne concurrentia inter se maria creberrima undarum decertatione, ac infatigabili motu confundantur, a natura quasi de industria positus esse uidetur. Nisi forte falsum fuisse credimus, quod Pyrrhus Epirotarum rex dicere consueuit, plures se urbes Cineae legati sui oratione ac eloquentia, quam armis expugnasse. Plus enim facundia, quam ferrum conficit. Et quamuis Rhetorices tela in utramque partem ualeant detorqueri, quia non solum ad sedandos populi tumultus, uerum etiam ad ciuiles priuatasque dissensiones concitandas recte possunt accommodari, non ideo tamen malum quidpiam et noxium censeri debet, quo si uoles, bene uti licet. Nec enim leges, quae nemini iniuriam inferunt, imo aequitatis et iustitiae magistrae iudicantur, propterea iniquas et iniustas existimari oportet, quod illis abutantur homines.

1 uindicauit] uendicauit *C*.

compostos para o exército dos Lacedemónios, nos quais ele escrevera exortações à bravura, refrigérios de perdas e conselhos de guerra, inspirou nos soldados um tão grande ardor e insinuou e infundiu nos seus pensamentos uma tal coragem e oculta exaltação, que pela segunda vez os obrigou a retomar a guerra contra os Missénios. Além disso, pela extraordinária veemência da sua poesia, deixou-os não tanto entusiasmados a respeito da sua salvação (porquanto eles à morte se haviam devotado) quanto inquietos a respeito das suas sepulturas[1].

Além disso, graças à Gramática, avança-se a passo acelerado para o mais alto cume da Retórica, a qual dos exemplos antigos se depreende quanto proveito trouxe, em tempo de guerra e de paz, a todas as cidades, príncipes e reis. É facto assente, por outro lado, que a Eloquência é agradável em extremo e quase doce como o mel[2], a qual para si reclamou, sobre todas, uma tal autoridade, que conduz e estimula até os que se lhe opõem e leva-os, tomados de espanto, a admirá-la. Esta, além disso, tem como peculiar o pôr fim às perigosas sublevações dos cidadãos, o acalmar as desordens e tumultos populares, até as guerras invencíveis, não menos do que, nos cantos dos poetas, o célebre Istmo[3], o qual parece ter sido quase propositadamente estabelecido pela natureza entre o Mar Iónio e o Egeu, para que os dois mares, entrechocando-se pela frequentíssima luta das ondas e pelo incansável movimento, se não confundam jamais, salvo se, por um acaso, nós acreditamos ter sido inventado o que Pirro[4], rei dos Epirotas, teve o costume de dizer: que ele tinha subjugado um maior número de cidades pela linguagem e eloquência de Cíneas[5], seu enviado, do que pelas armas. Na verdade produz mais a Facúndia do que o ferro.

E posto que as flechas da Retórica se possam desviar num e noutro sentido, porque se podem convenientemente aplicar não apenas à pacificação das revoltas populares, como ainda à instigação de conflitos civis e privados, todavia não por esse motivo deve ser considerada algo danoso e prejudicial, porque, se se quiser, é lícito fazer-se dela um bom uso[6]. Com efeito nem as leis, que não causam dano a ninguém, antes são havidas por mentoras da igualdade e da justiça, convém que, por causa disto, sejam consideradas iníquas ou injustas: por lhes darem os homens um mau uso.

Profuerit autem aliquando eloquentia necne, uel his, quae subnectam, exemplis apparebit. Nam deformissimam Pyrrhi pacem, ac maxime dedecorosam cum Romanis initam caecus ille et senex Appius ad ciuitatis portas delatus fretus dicendi uiribus dissuasisse fertur. Nec infitias ibimus sceleratissimi omnium Catilinae, qui aduersus patriam conspirauerat, immanem audaciam torrenti Marci Ciceronis eloquentia repressam perfractamque fuisse. Nonne perterritos et exanimatos militum animos, ac in turpissimam fugam conuersos plerumque reuocat, et a formidine asserit facunda imperatoris oratio? Et tam multa pugnandi discrimina subeuntibus laudem uita potiorem esse persuadet?

Ceterum multum diuque cogitantem res ipsa me in hanc potissimum sententiam deducit, ut existimem primos urbium conditores non aliter impetraturos fuisse, ut dispersa ac uaga illa multitudo in populum ac in conuentus publicos coiret, nisi suauissima eloquentium uirorum uoce excitaretur. Nec equidem legum repertores alio pacto assecuturos crederem, ut statim se ipsi homines liberi prorsus et immunes ad acerbissimam iuris seruitutem, et ad legum frena toleranda obstringerent, nisi summa facundiae ui allicerentur. Vnde Cicero in eo libro, quem De Oratore scripsit, nihil praestabilius uideri oratione confirmat, quae tenere hominum coetus possit, mentes allicere, uoluntates impellere quo uelit, unde autem uelit deducere. Denique ne multis morer, quid eloquentia admirabilius, pulchriusue? Quid homini melius, conducibiliusue, aut homine quouis dignius? Cuius studium siquis uituperet, haud sane intellego[1], quid sit quod laudandum iure existimet. Cum praesertim appareat, florentissimas urbes,

1 intellego] intelligo *C.*

compostos para o exército dos Lacedemónios, nos quais ele escrevera exortações à bravura, refrigérios de perdas e conselhos de guerra, inspirou nos soldados um tão grande ardor e insinuou e infundiu nos seus pensamentos uma tal coragem e oculta exaltação, que pela segunda vez os obrigou a retomar a guerra contra os Missénios. Além disso, pela extraordinária veemência da sua poesia, deixou-os não tanto entusiasmados a respeito da sua salvação (porquanto eles à morte se haviam devotado) quanto inquietos a respeito das suas sepulturas[1].

Além disso, graças à Gramática, avança-se a passo acelerado para o mais alto cume da Retórica, a qual dos exemplos antigos se depreende quanto proveito trouxe, em tempo de guerra e de paz, a todas as cidades, príncipes e reis. É facto assente, por outro lado, que a Eloquência é agradável em extremo e quase doce como o mel[2], a qual para si reclamou, sobre todas, uma tal autoridade, que conduz e estimula até os que se lhe opõem e leva-os, tomados de espanto, a admirá-la. Esta, além disso, tem como peculiar o pôr fim às perigosas sublevações dos cidadãos, o acalmar as desordens e tumultos populares, até as guerras invencíveis, não menos do que, nos cantos dos poetas, o célebre Istmo[3], o qual parece ter sido quase propositadamente estabelecido pela natureza entre o Mar Iónio e o Egeu, para que os dois mares, entrechocando-se pela frequentíssima luta das ondas e pelo incansável movimento, se não confundam jamais, salvo se, por um acaso, nós acreditamos ter sido inventado o que Pirro[4], rei dos Epirotas, teve o costume de dizer: que ele tinha subjugado um maior número de cidades pela linguagem e eloquência de Cíneas[5], seu enviado, do que pelas armas. Na verdade produz mais a Facúndia do que o ferro.

E posto que as flechas da Retórica se possam desviar num e noutro sentido, porque se podem convenientemente aplicar não apenas à pacificação das revoltas populares, como ainda à instigação de conflitos civis e privados, todavia não por esse motivo deve ser considerada algo danoso e prejudicial, porque, se se quiser, é lícito fazer-se dela um bom uso[6]. Com efeito nem as leis, que não causam dano a ninguém, antes são havidas por mentoras da igualdade e da justiça, convém que, por causa disto, sejam consideradas iníquas ou injustas: por lhes darem os homens um mau uso.

Profuerit autem aliquando eloquentia necne, uel his, quae subnectam, exemplis apparebit. Nam deformissimam Pyrrhi pacem, ac maxime dedecorosam cum Romanis initam caecus ille et senex Appius ad ciuitatis portas delatus fretus dicendi uiribus dissuasisse fertur. Nec infitias ibimus sceleratissimi omnium Catilinae, qui aduersus patriam conspirauerat, immanem audaciam torrenti Marci Ciceronis eloquentia repressam perfractamque fuisse. Nonne perterritos et exanimatos militum animos, ac in turpissimam fugam conuersos plerumque reuocat, et a formidine asserit facunda imperatoris oratio? Et tam multa pugnandi discrimina subeuntibus laudem uita potiorem esse persuadet?

Ceterum multum diuque cogitantem res ipsa me in hanc potissimum sententiam deducit, ut existimem primos urbium conditores non aliter impetraturos fuisse, ut dispersa ac uaga illa multitudo in populum ac in conuentus publicos coiret, nisi suauissima eloquentium uirorum uoce excitaretur. Nec equidem legum repertores alio pacto assecuturos crederem, ut statim se ipsi homines liberi prorsus et immunes ad acerbissimam iuris seruitutem, et ad legum frena toleranda obstringerent, nisi summa facundiae ui allicerentur. Vnde Cicero in eo libro, quem De Oratore scripsit, nihil praestabilius uideri oratione confirmat, quae tenere hominum coetus possit, mentes allicere, uoluntates impellere quo uelit, unde autem uelit deducere. Denique ne multis morer, quid eloquentia admirabilius, pulchriusue? Quid homini melius, conducibiliusue, aut homine quouis dignius? Cuius studium siquis uituperet, haud sane intellego[1], quid sit quod laudandum iure existimet. Cum praesertim appareat, florentissimas urbes,

1 intellego] intelligo *C.*

Por outro lado, se a Eloquência se revestiu algumas vezes de utilidade ou não, até por estes exemplos, que eu aduzirei, será claramente manifesto. Conta-se, com efeito, que aquele famoso Ápio[1], cego e velho, trazido às portas da cidade, contando com os recursos da sua eloquência, falou contra a aviltantíssima e extremamente vergonhosa paz de Pirro, concluída com os Romanos[2]. E não negaremos que o desmedido atrevimento de Catilina[3], de entre todos o maior criminoso, que contra a sua pátria tinha conspirado, foi suprimido e completamente esmagado pela facúndia do arrebatado Marco Cícero. Porventura os estarrecidos e inquietos espíritos dos soldados, e dispostos até a uma desonestíssima fuga, não revigora e liberta do pavor, as mais das vezes, a eficaz linguagem do seu comandante? E aos que se expõem aos tão multiplicados perigos de um combate persuade de que é mais estimável a glória do que a vida[4]?

De resto, a mim, que muito longamente meditava, a própria realidade me conduziu, acima de tudo, a uma tal maneira de ver, que julgo que os primeiros fundadores de cidades, de outro modo, não haviam de conseguir que aquela massa de gente, que andava errante, disseminada por toda a parte, se reunisse numa comunidade e em aglomerados populacionais, se não fosse estimulada pela suavíssima voz dos que tinham o dom da palavra. E sem dúvida eu não acreditaria que os autores das leis haviam de conseguir de uma outra maneira que os próprios homens, livres e completamente isentos, se obrigassem sem demora à crudelíssima escravidão do Direito e aos freios das leis, que se têm que suportar, se não fossem atraídos pelo supremo poder da Eloquência[5]. De onde Cícero, no seu livro intitulado *De Oratore*, afirma que nada parece ser mais proveitoso do que a faculdade de bem falar, a qual pode cativar assembleias de gente, seduzir os espíritos, levar, para onde quiser, os quereres, mas também afastá-los de onde quiser[6].

Enfim, para vos não deter com muitas palavras, o que existe porventura mais admirável ou mais belo do que a Eloquência? Que existe mais vantajoso para o homem, ou mais útil, ou mais digno do homem, qualquer que ele seja? O gosto pelo seu estudo, se alguém o criticar, realmente não compreendo o que é que considera que com justiça deva ser louvado. Dado sobretudo que é manifesto que as mais prósperas cidades, as mais

firmissima foedera, sanctissimas amicitias societate diu permansuras, sola eloquentiae maiestate, et blanda persuasione fuisse comparatas, ac quodam quasi adamantino uinculo colligatas.

Ex hac ergo disciplina Grammatices, quae Rhetoricen et Poeticen complectitur, uberrimos et opulentissimos fructus demetimus. Cuius quidem propria et peculiaris est poetarum pertractatio (ut Ciceroni placet) historiarum cognitio, uerborum interpretatio, pronuntiandi quidam sonus. Atque per eam ad sublimiores, et longe beatiores disciplinas unicus pateat aditus. Quo minus audiendi sunt scioli quidam, et ut ita dicam, grammaticastri polyposi, quibus urticas, quam amaracos olfacere suauius est, nec siligineum panem a furfureo sciunt internoscere. Qui hanc artem, ut tenuem et ieiunam (ut cum Fabio dicam) cauillantur, et tamquam aridam et minus frugiferam fastidiunt. Cum multo ipsi quidem (ut rem ipsam dicam) et ieiuniores et aridiores habeantur, uitiumque genuinum, quo ipsi iam inde ab adulescentia[1] laborant, in eam refundant.

Quo magis uos magnopere hortor ac obtestor, candidissimi huius Academiae moderatores, ne patiamini hanc egregiam disciplinam, quae uos a paruis eduxit, ac ad maiora usque prouexit, per incuriam et ignauiam tabescere. Istorum imperitorum tam inania ac futilia deblaterantium inscitiam refellit; enitimini, ut humanitatis studia ab his nasutis hominibus neglecta industria ac opera uestra efflorescant. Quod si ita a uobis fiet, cum rem litterariam non sine maxima laude demerebimini, tum patriae, qua nihil carius esse debet, non officium tantum, sed etiam pietatem praestiteritis. Vestrum postremo nomen (quid enim optabilius) posteritati consecrabitis.

Hactenus de Grammatica. Nunc ad Dialecticam conuertor, cui diuinus ille Plato Academiae institutor primus Dialecticae nomen indidit. Sed postea Aristoteles in formam redegit. Est enim haec disciplina ad ueri falsique cognitionem in primis accommodata. Quae

1 adulescentia] adolescentia *C*.

firmes alianças, as mais invioláveis amizades, que durante longo tempo hão-de perdurar, somente pelo poder da Eloquência e por afável persuasão foram estabelecidas[1] e ligadas por um laço, por assim dizer, da dureza de um diamante.

Por conseguinte, desta ciência da Gramática, que abarca a Retórica e a Poética, colhemos nós muito abundantes e ricos frutos. Da qual, na verdade, é própria e característica (como é do agrado de Cícero) a assídua leitura dos poetas, o conhecimento das obras históricas, a interpretação das palavras, um certo acento da pronúncia[2]. E por meio desta pode revelar-se o único acesso às mais elevadas e de longe mais afortunadas ciências. Por isso se devem dar menos ouvidos a uns certos sabiozitos e, por assim dizer, uns gramaticastros verrugosos[3], para quem é mais agradável cheirar urtigas do que manjeronas e não sabem distinguir o pão de farinha do de farelo, os quais escarnecem desta ciência como inconsistente e pouco significativa (para fazer minhas as palavras de Fábio[4]) e como estéril e menos vantajosa a aborrecem, ainda que precisamente eles (para pôr o dedo na ferida) passem ao mesmo tempo por muito mais insignificantes e estéreis e assaquem a esta o defeito inato, de que eles próprios, já desde a adolescência, padecem.

Pelo que mais vivamente vos exorto e vos suplico, distintíssimos regentes desta Academia, que não consintais que esta ilustre ciência, que vos fez avançar desde crianças e vos elevou a mais altos estudos, definhe por incúria e negligência. Repeli a ignorância desses iletrados que vociferam palavras tão ocas e vãs. Esforçai-vos para que os estudos das Humanidades, desprezados por estes sujeitos narigudos[5], resplandeçam com a vossa aplicação e cuidado. Quanto a este facto, se assim por vós for feito, merecereis, não sem o mais alto louvor, o amparo da ciência da Gramática, mas sobretudo tereis dado mostras não apenas da vossa deferência para com a Pátria, uma das coisas mais estimadas que existe, como ainda da vossa devoção, enfim (o que será, com efeito, mais desejável?) consagrareis para o tempo futuro o vosso renome.

Até agora falámos acerca da Gramática. Volto-me agora para a Dialéctica, à qual aquele divino Platão, fundador da Academia, foi o primeiro a atribuir o nome de Dialéctica[6], mas Aristóteles, depois, reduziu-a à sua forma[7]. Esta ciência, com efeito, é antes de tudo apropriada para o reconhecimento do que é verdadeiro e falso[8], a qual, com

recte disserendo, probando, refellendo ad ueritatem eliciendam plurimum conducit, citra cuius adminiculum ad ueritatis inuestigationem frustra nitimur. Facit enim syllogismum et demonstrationem, et argutulis captionibus ac laqueis quibusdam insidiosis uafre intensis uerum ob oculos proponit, planissimumque iter uepribus ac dumis liberum ad omnia scientiarum sacraria patefacit.

Claruisse in Dialectica traduntur Leontinus Gorgias, Diogenes Cynicorum princeps, Carneades, et tota Stoicorum familia. Nec Chrysippum dialecticorum archetypum silentio dissimulauerim. Qui tanto praeter ceteros ingenii acumine ad extricandas Dialecticae ambages claruit, ut Athenienses assererent, aut nullam, aut Chrysippeam Dialecticam inueniri.

Epicurus autem dicitur in uarios errores cecidisse, quod Dialecticam neglegere[1] fuerit ausus. Vnde Stoicos sic solitos dicere accipio, neminem Dialectices ignarum futurum sapientem. Nec ab his dissidet Aristoteles, cum dicat priscos illos philosophos, Melissum, Parmenidem, Anaxagoram, ac alios complures sola Dialectices ignoratione grauiter a caelo errauisse, ac in his, quae scripserunt, non mediocriter delirasse.

Plato uero in septimo de Republica ita proditum reliquit, Dialectices disciplinam et perutilem et ualde necessariam esse. Cui tantum tribuit, ut inter reliquas disciplinas primarium sibi locum arripuisse censeat, monens erudiendos esse in ea quam primum adulescentes[2], ut respondere, ac interrogare quam rectissime cognoscant. Sed dii boni quantum nostrates a ueteribus dialecticis degenerant. Illi autem non aliter ad Dialecticam et reliquas disciplinas attingendas anhelabant, quam in rhetoricis et poetica quam exercitatissimi euaderent. Nostri uero pro dolor, qui ne Musas quidem a uestibulo salutarunt, tantilla Grammatices semiuncia iactabundi, quam supremis labris degustarunt, statim sibi facillimum aditum ad omnes facultates patere arbitrantur; nullaque re magis sese Dialecticae sectatores mentiuntur,

1 neglegere] negligere *C.*
2 adulescentes] adolescentes *C.*

um encadeamento de ideias directo, com prova e refutação, quase sempre conduz ao apurar da verdade. Sem o seu auxílio, em vão nos esforçamos para indagar a verdade. Compõe o silogismo e a demonstração e com raciocínios algo engenhosos e uns certos enredos ardilosos e subtilmente atentos coloca diante dos nossos olhos o que é verdadeiro e descobre um caminho facílimo, livre de moitas e silvados, para todos os segredos das ciências[1].

Diz a tradição que, na Dialéctica, se distinguiram Górgias de Leontinos[2], Diógenes[3], o primeiro de entre os Cínicos, Carnéiades[4] e toda a escola dos Estóicos[5]. Nem terei passado em silêncio a Crisipo[6], modelo de dialécticos, o qual, mais do que os restantes, se distinguiu por uma tal agudeza de génio, para deslindar os enigmas da Dialéctica, que os Atenienses afirmavam que se conhecia ou a Dialéctica de Crisipo, ou nenhuma. Conta-se, por outro lado, que Epicuro[7] caiu em erros variados, porque teve a ousadia de negligenciar a Dialéctica[8], em virtude do que ouço dizer que os Estóicos tiveram o costume de afirmar o seguinte: que ninguém havia de ser sábio sem saber Dialéctica. Nem destes se afasta Aristóteles, visto declarar que aqueles antigos filósofos, Melisso[9], Parménides[10], Anaxágoras[11] e muitos outros, apenas pelo desconhecimento da Dialéctica, gravemente se enganaram[12], e que, nos textos que escreveram, não pouco tresvariaram. Platão, no sétimo livro do seu *De Republica*, assim deixou escrito que a ciência da Dialéctica é, ao mesmo tempo, muito útil e em extremo necessária, à qual uma tão grande importância atribui, que é de opinião que, entre as demais ciências, ela para si arrebatou o primeiro lugar[13], advertindo que os jovens devem ser nela instruídos o mais cedo possível, para que saibam responder e inquirir com a máxima correcção[14].

Mas, justos céus, a que ponto degeneram dos antigos dialécticos os nossos contemporâneos! Ora aqueles ansiavam por ocupar-se da Dialéctica e demais ciências precisamente como chegavam a ser, nos preceitos de Retórica e na Poética, o mais versados possível. Os nossos, porém, ai mágoa! que não cumprimentaram as Musas nem sequer da entrada, empertigados com uma tão pequena nica de Gramática, que nem ao de leve afloraram, logo julgam que se lhes abre um facílimo acesso para todas as artes e falsamente declaram serem eles fiéis seguidores da Dialéctica por nenhuma coisa mais do

quam si obstrepero et tumultuario sermone, et rancida quadam uociferatione, Stentore Homerico uocaliores, theoremata nugalia, et pueriles isagogarum commentationes rabiose deblaterent obiectaque ob oculos audientium uerborum et argutiarum fuligine quingentas mendaciis onustas tertio quoque uerbo quadrigas effutiant. Sed haec alias, ne uidear alienas partes assumere.

Nunc me mathematicae disciplinae exspectant[1], in primis Geometria, de qua non nihil disserere tempestiuum uidetur. Est autem Geometria, quae lineamenta, formas, interualla, magnitudinesque uniuersarum figurarum explicat. In qua collocatur Perspectiua, quae non absolute, sed usu lineas considerat, et lineas cunctas et superficies seu plana corpora omnino a materia sensibili separata distinguit.

Inuentam fuisse Geometriam memoriae proditum est, quo tempore Nilus plus aequo agros inundans terminos confundebat. Ad quos innouandos adhibiti sunt philosophi Geometriae peritissimi, qui lineis ac mensuris ex aequo impositis agros rursus diuiderent, pristinisque dominis adiudicarent, quos ob nimias fluminis alluuiones amiserant. Inde Geometria nomen sortita est, caputque deinde extulit, quamuis non solum terrae sed et maris ac caeli spatia metiatur.

Eam postea Pythagoras in formam redegisse fertur, licet Moerim Aegyptiorum regem prius in Geometria fundamenta iecisse nonnulli opinentur. Clari in ea fuere Pythagoras, Archimedes Syracusius, Anaximander Milesius, Euclides Megarensis, cuius nunc etiam scripta exstant[2]. Plato Geometriam ad ueri cognitionem necessariam in primis esse palam ostendit. Namque animos acuit, ingenia, et celeritatem percipiendi uenire inde quidam arbitrantur.

Sed nec Arithmeticam omnino praetereamus, cui non minus et honoris et dignitatis ac reliquis debetur. Haec autem disciplina rationes, effectus adfinitatesque[3] numerorum docet, in qua collocari Musicam manifeste apparet. Nam ubi arithmeticus numeros absolute

1 exspectant] expectant *C.*
2 exstant] extant *C.*
3 adfinitatesque] affinitatesque *C.*

que se com uma linguagem bombástica e confusa e com uma insuportável algazarra, mais retumbantes do que o Estêntor de Homero[1], berrassem freneticamente teoremas frívolos e uns inconsequentes raciocínios preliminares e, lançada diante dos olhos de seus ouvintes a fuligem das palavras e das subtilezas, regorgitassem, de três em três palavras, quinhentos carros pejados de falsidades. Mas isto fica para um outro momento, para não parecer que assumo um papel que me é estranho.

Esperam-me agora as ciências da Matemática, primeiramente a Geometria, acerca da qual parece oportuno tecer algumas considerações. Ora é a Geometria que explica os contornos, as formas, as distâncias e as grandezas de todas as figuras[2]. Nela se enquadra a Perspectiva, a qual examina cuidadosamente as linhas, não de um modo absoluto, mas pelo seu uso, e distingue todas as linhas e superfícies, ou corpos planos, completamente separados de toda a matéria sensível. Diz a tradição ter sido a Geometria descoberta no tempo em que o Nilo, mais propício, inundando os campos, confundia os seus limites. Para os restabelecer, foram chamados filósofos muito versados em Geometria, para que, com uma justa marcação de linhas e medidas, novamente dividissem e atribuíssem aos seus antigos senhores os campos que, em virtude das desmesuradas inundações do rio, eles tinham perdido[3]. Coube-lhe, por essa razão, o nome de Geometria e daí tomou ela, além disso, a sua existência, ainda que meça os espaços não apenas da terra, mas também do mar e do céu.

Conta-se que Pitágoras[4] lhe deu, depois, a forma, embora alguns sejam de opinião que anteriormente Méris[5], rei dos Egípcios, lançou os alicerces em Geometria. Nela foram ilustres Pitágoras, Arquimedes de Siracusa[6], Anaximandro de Mileto[7], Euclides de Mégara[8], cujos escritos ainda agora se conservam. Platão mostrou claramente que a Geometria é antes de tudo necessária para o conhecimento da verdade[9]. Com efeito, ela aguça os espíritos, os talentos, e alguns observam que daí advém a rapidez da compreensão[10].

Mas não deixemos completamente de lado a Aritmética, à qual é devido não menos respeito e consideração do que às restantes. Ora esta ciência ensina os cálculos, os resultados e as semelhanças dos números, na qual é claramente manifesto que está integrada a Música. Na verdade, quando o aritmético observa os números de um modo

Hanc, auctore[1] Fabio, ex fabrorum malleis Samius ille Pythagoras deprehendisse creditur, ingenio (ut opinor) caelesti, et admiranda quadam animi perspicacitate industriaque humana ampliore permotus. Qui receptam a ueteribus opinionem in uulgus disseminare ausus est, mundum ipsum musica ratione fuisse fabricatum. Alii ab Amphione Thebanorum rege exordium sumpsisse contendunt. Ceterum Orpheus septem chordarum lyram primus excogitauit. Cuius concentu suauissimo et inusitata dulcedine non feras modo, sed saxa etiam ad se audiendum alliciebat, Manesque ac Tartara, ipsum denique umbrarum regem, cum reuocandae uxoris causa inferos adiisset (ut poetae fabulantur) ad lacrimas et misericordiam prouocauit. Tibiam autem (quae Graece μοναυλός dicitur) Pan deus pastorum a ueteribus creditus primus reperit. Duabus autem tibiis canere, et sonos adiungere Phrygius Marsyas poetarum carminibus inclitus primus edocuit. Qui ab Apolline excoriatus fuisse traditur, quod illum ad cantilenae certamen insolenter et nimis contumeliose prouocare sit ausus.

Haec autem disciplina in pretio sit habenda necne, magno posterorum documento fuerit Socrates. Qui, quamquam philosophiae praeceptis, quibus plerumque aetatis operam nauauerat, deditissimus fuisset, in senectute tamen plurimum sese hac arte oblectabat, ac maxime recreabat, adeo ut Phaedrum discipulum admirandae pulchritudinis puerum, et philosophiam et Musicam pariter docere non erubesceret. Plato uiro alioqui ingenuo et ciuili necessariam Musicen esse credidit. Nec praetermittam duces maximos, et fidibus, et tibiis canere solitos. Vt Achillem Homerico carmine notissimum, et Epaminondam Thebanorum ducem, qui praeter ceteras animi dotes, et egregias disciplinas, quibus excelluit, Musicae artis sese calentissimum esse praedicauit. Lycurgus autem Lacedaemoniorum rex, et idem seuerissimarum legum conditor Musicen probauit.

1 auctore] autore *C.*

Julga-se, segundo Fábio, que aquele famoso Pitágoras de Samos[1] a descobriu por causa do martelo dos artífices, movido (segundo penso) por um talento divino e por uma admirável agudeza de pensamento e um mais largo esforço humano. Este atreveu-se a espalhar entre o vulgo uma crença recebida dos Antigos, de que o próprio Universo tinha sido forjado pelo sistema da Música[2]. Outros afimam que ela tirou a sua origem de Anfião[3], rei dos Tebanos. Quanto ao mais, foi Orfeu o primeiro a imaginar a lira de sete cordas[4], com cuja suavíssima harmonia e insólita doçura, levava não somente as feras, como ainda as rochas a escutá-lo, e os Manes e o Tártaro[5], por fim o próprio rei das sombras[6], tendo ele descido aos infernos (segundo cantam os poetas[7]), para fazer regressar a sua esposa, provocou até às lágrimas e à compaixão. A flauta, por outro lado, (que em grego dá pelo nome de μοναυλός) acreditavam os Antigos ter sido Pã[8], deus dos pastores, o primeiro a descobri-la. Mas o Frígio Márs ias[9], célebre pelo canto dos poetas, primeiramente ensinou a tocar com duas flautas e a associar os seus sons[11]. Conta-se que ele foi esfolado por Apolo, porque ousou desafiá-lo insolente e muito injuriosamente para uma prova de canto[11].

Ora, Sócrates terá servido à posteridade de ilustrativo exemplo se esta disciplina deve, ou não, ser tida em alta consideração, o qual, ainda que tivesse sido muito dedicado aos preceitos da Filosofia, aos quais se devotara durante a maior parte da sua vida, na sua velhice contudo entretinha-se muitíssimo com esta arte[12] e vivamente se recreava, de tal maneira que ao seu discípulo Fedro, moço de extremada formosura, não sentia pejo de ensinar ao mesmo tempo Filosofia e Música. Platão acreditava que a Música era necessária ao homem, aliás livre e político[13].

Nem omitirei alguns poderosíssimos príncipes, que tinham o costume de cantar ao som quer da lira quer de flautas[14], como Aquiles, muito conhecido pelo poema de Homero, e Epaminondas[15], general dos Tebanos, o qual, para além das restantes qualidades de espírito e singulares conhecimentos, pelos quais se notabilizou, dizia publicamente que era um grande entusiasta da arte da Música[16]. Também Licurgo[17], rei dos Lacedemónios e, ao mesmo tempo, severíssimo legislador, apreciou a Música[18]. Cícero conta que

Themistoclem indoctiorem fuisse iudicatum tradit Cicero, cum musicae artis imperitum se esse fateretur.

Itaque et multorum testimonio aperte colligi potest, hanc a ueteribus disciplinam tanti fuisse habitam, ut eam ludis, conuiuiisque regalibus, pompisque funebribus quam frequentissime uterentur, et qui nesciebat, parum excultus doctrina putabatur. Nec id mirum, cum si singula discusseris, nullum profecto nec maius nec gratius oblectamentum ex re quapiam, quam ex hac disciplina mortales aucupari inuenies, cum harmoniae caelestis, qua nihil dulcius excogitari potest, admoneantur. Quam propter intercapedinem, et sensuum nostrorum imbecillitatem, nec audire nec perpendere uel tantillum quidem possumus.

Claruere in hac disciplina complures: Orpheus Thrax genere, Linus, Terpander, Thamyras, Phemius, et Arion Methymnaeus, qui tanto concentu lyrae ualuit, ut delphini dorso per mare inuectus nautarum insidias (ut auctor[1] est Herodotus) effugerit.

At Astrologiam caeli astrorumque indicem, quae circa numeros et caelestium corporum magnitudinem siderumque rationem, signorumque ortus, obitus, motus, totius caeli conuersionem uersatur, quis plene et copiose laudauerit, quin in medio conatu succumbat, omnique dicendi ubertate destituatur, et quasi temerarius Icarus in mare decidat? Nam ad Aristophanis Cleantisue lucernam lucubrasse oportebit. Quid de tam sublimi ac caelesti disciplina uerba facere non subterfugerit? Quam quidem non tam admiror, quamuis sit omni admiratione dignissima, quam illius repertores consummatissimos ac ab omni animi labe et inuidia alienos. Qui nec forensi strepitu impediti, nec rei militari obnoxii, nec ulla ambitione, aut inani gloria, habendiue cupiditate agitati, caelestes uias et mortalibus inaccessas indagauerunt, et aliis postea percipiendas tradiderunt. Quos a summa uitiorum, et lasciuiae continentia, et sobrietate commendandos merito

1 auctor] autor *C*.

Temístocles[1] foi considerado menos culto, já que confessava ser ignorante da arte da Música[2].

E assim, claramente se pode concluir, pelo testemunho até de um grande número, que esta ciência foi tida pelos Antigos em tão grande consideração que a utilizavam, o mais frequentemente possível, nos jogos e banquetes reais e nos cortejos fúnebres, e aquele que a desconhecia era visto como pouco ornamentado pela cultura. E isto não é para admirar, quando, se se verificar cada um deles, não se conseguirá seguramente vislumbrar nenhum prazer de coisa alguma nem maior nem mais agradável do que o que desta disciplina os homens alcançam, visto serem lembrados da harmonia celeste, que é o que de mais doce se pode imaginar, a qual, por causa da distância e da fraqueza dos nossos sentidos, não podemos nem escutar nem mesmo apreciar sequer ao de leve.

Vários foram os que nesta arte se notabilizaram[3]: Orfeu, Trácio de nascimento[4], Lino[5], Terpandro[6], Tâmiras[7], Fémio[8] e Aríon de Metimna[9], o qual teve um tal poder pela harmonia da sua lira que se escapou das insídias dos marinheiros (segundo escreve Heródoto[10]), levado através do mar no dorso de um golfinho.

Mas a Astronomia, registo do céu e dos astros, que se ocupa das categorias e grandeza dos corpos celestes e da situação das estrelas e do nascimento, ocaso, movimento das constelações, da revolução de toda a abóbada celeste[11], quem a poderá elogiar completa e eloquentemente, que não sucumba a meio da sua empresa e não seja abandonado por toda a riqueza de expressão e não se precipite no mar como um temerário Ícaro[12]? Será de facto necessário ter feito serão à luz da lucerna de Aristófanes ou de Cleantes[13]. Por que razão não se evitará falar acerca de uma tão sublime e divina ciência? A qual, contudo, eu não admiro tanto, posto que ela seja muito merecedora de toda a admiração, quanto os seus consumadíssimos descobridores, estranhos ainda a toda a nódoa e inveja de espírito, os quais, nem embargados pela gritaria forense, nem dependentes da arte da guerra, nem movidos por ambição alguma ou vanglória ou desejo de possuir, investigaram os percursos celestes e inacessíveis aos mortais e os transmitiram, ficando outros, depois, com o dever de os estudar, os quais com justiça penso que devem ser elogiados pela sua extrema continência e sobriedade de vícios e

iudicauerim. Quando quidem caelum dimensi sunt, et mortalibus tantae rei ignaris aperuere. De quorum laudibus Ouidius sic cecinit:

Felices animae, quibus haec cognoscere primum,
Inque domos superas scandere cura fuit.
Credibile est illos pariter uitiisque iocisque
Altius humanis exseruisse[1] caput.
Non Venus, et uinum sublimia pectora fregit,
Officiumque fori, militiaeque labor.
Nec leuis ambitio, perfusaque gloria fuco,
Magnarumque fames sollicitauit opum.
Admouere oculis distantia sidera nostris,
Aetheraque ingenio supposuere suo.
Sic petitur caelum, non ut ferat Ossan Olympus,
Summaque Peliacus sidera tangat apex.

Sed uidetur hic locus exigere, ut de Astrologiae primis incunabulis cursim disseramus, ne rem tam illotis (quod aiunt) manibus pertractare uideamur.

Caelum primi, ut ego accepi, obseruare coepere Assyrii, propter regionis (ut suspicor) latitudinem, ex qua uniuersa caeli penetralia ac angulos longe lateque sepositos speculari licebat. Deinde uero Chaldaei, et Aegyptii idem sibi factitandum proposuere. Ab Aegyptiis autem, ut Eustachius tradit, Astrologiam mercatorum, et nautarum commercio frequentique consuetudine Sidonii et Phoenices mutuati sunt, et ab his, ut alii referunt, in Graeciam penetrasse constat.

Signiferi circuli obliquitatem, si Plinio adstipulamur, primus intellexisse, hoc est, rerum fores aperuisse, Anaximander Milesius traditur, Olympiade quingentessima octaua. Signa deinde in eo posita Cleostratus, et primam Arietis, ac Sagittarii stellam multo ante Atlas intellexit.

1 exseruisse] exeruisse *C*.

devassidão, pois que mediram de lés a lés a abóbada celeste e aos mortais, que ignoravam uma tão notável ciência, a desvendaram, acerca de cujos louvores Ovídio assim cantou[1]:

Almas ditosas, que primeiramente cuidaram em tal
Investigar e subir às moradas superiores.
É de crer que aqueles levantaram a cabeça mais alto,
Ao mesmo tempo, do que os vícios e os gozos humanos.
Nem Vénus nem o vinho subjugaram seus elevados pensamentos,
Nem o serviço forense, nem a fadiga da guerra.
Nem a pérfida ambição, nem a glória tingida de púrpura,
Nem a avidez de grandes riquezas os inquietou.
Aproximaram dos nossos olhos as estrelas remotas
E com o seu entendimento abeiraram o espaço.
Assim se procura alcançar o céu, não para que o Olimpo transporte Ossa,
E o cimo do Pélio[2] toque as mais altas estrelas.

Mas a presente ocasião parece reclamar que, de passagem, falemos acerca dos primeiros começos da Astronomia, para não parecer que compulsamos esta matéria (ao que se diz) com as mãos tão pouco limpas[3]. Os que primeiro começaram a observar o céu, segundo fui informado, foram os Assírios, por causa (ao que suponho) da extensão do seu território, do qual lhes era possível observar todos os recantos da abóbada celeste e os ângulos afastados ao longe e ao largo. Mas depois os Caldeus e os Egípcios determinaram fazer o mesmo[4]. Ora dos Egípcios, como refere Eustáquio, a Astronomia, pelo comércio e assíduo trato de negociantes e marinheiros, tomaram-na os de Sídon e os Fenícios e destes, como alguns referem, é facto assente que penetrou na Grécia[5].

A obliquidade do Círculo do Zodíaco, se nos fundamos em Plínio, diz a tradição que Anaximandro de Mileto[6] primeiramente a compreendeu, isto é, abriu as portas do nosso conhecimento, pela quingentésima oitava olimpíada. Depois Cleóstrato[7] notou os signos nele dispostos e Atlas[8], muito antes, a primeira estrela do Carneiro e do Sagitário[9].

Veneris stellae naturam Pythagoras Samius primus deprehendisse traditur.

Lunae uero defectus Endymion, qui fabulae ansam praebuit, a luna fuisse adamatum, eamque eius deosculandi gratia a caelo delapsam. Solis uero defectus et eclipsin Romanorum primus Gallus Sulpicius in uulgus extulit, qui bello Macedonico tribunus militum exercitum magna animi molestia et sollicitudine liberauit. Pridieque quam cum rege Persarum pugnaretur, productus a Paulo Aemilio consule in contionem ad praedicendam eclipsin, naturalem esse palam indicauit, ne uelut prodigio diuinitus facto militum animi terrerentur, et uolumine postea edito huius defectus rationem explicauit.

Apud Graecos Thales Milesius lunae solisque defectus inuestigauit. Qui Lacedaemoniis cum maxima omnium admiratione horologium primus indicauit. Post eum Hipparchus, qui etiam stellis nomina indidit. Pericles etiam Athenienses solis obscuratione territos, redditis eius rei causis metu liberauit. Anaxagoras primus auctore[1] Plutarcho in uita Nisiae rationem huius defectus litterarum monumentis tradere ausus est. Sed primus Plato in lucem edidit, quod alii minime fecerant, ueriti imperitae multitudinis captiones et aculeos. Plato uero tum uitae integritate, tum morum sanctimonia fretus id facere aggressus est. Hipparchus autem menses, diesque, et horas, ac situs locorum, ac uicos populorum complexus est. Deinde uero omnibus aperuisse ferunt. Ceterum Aristaeus solstitii rationem excogitasse creditur. Pythagoras etiam siderum interualla dimensus fuisse dicitur.

Illud etiam haudquaquam omittendum esse duco, quod non ab re fictum, nec ratione omnino carere existimauerim. Nam primus Atlas sua indagatione caelum mortalibus aperuit. Et cum siderum peritia

1 auctore] autore *C*.

Conta-se que Pitágoras de Samos[1] foi o primeiro a depreender a natureza do planeta Vénus[2].

Os eclipses da Lua, porém, foi Endimião[3], o qual deu ensejo[21] à lenda de que tinha sido profundamente amado pela Lua e que esta descia do céu para o beijar[4]. Já os eclipses e a desaparição do Sol, foi Galo Sulpício o primeiro de entre os Romanos a divulgá-los entre a multidão, o qual, sendo tribuno militar durante a Guerra Macedónica, livrou o exército de uma grande agitação de espírito e desassossego. E, na véspera do dia em que ia combater contra o rei dos Persas, levado pelo Cônsul Paulo Emílio[5] à assembleia dos soldados para predizer o eclipse, mostrou claramente que se tratava de um fenómeno natural[6] (para que os espíritos dos soldados não ficassem aterrados com um prodígio, por assim dizer, causado por intervenção divina[7]) e explicou, em obra publicada mais tarde, o motivo deste eclipse.

Entre os Gregos, Tales de Mileto[8] investigou os eclipses da Lua e do Sol, o qual foi o primeiro a dar a conhecer aos Lacedemónios, com a maior admiração geral, um relógio. Depois veio Hiparco[9], que também deu nomes às estrelas[10]. Também Péricles, explicadas as causas de semelhante fenómeno, libertou do medo os Atenienses, assustados pelo obscurecimento do Sol[11]. Anaxágoras[12] foi o primeiro que, segundo escreve Plutarco na biografia de Nísias[13], empreendeu confiar ao testemunho da escrita a razão de tal eclipse. Mas Platão primeiramente a publicou[14], o que outros tinham feito muito pouco, por temerem as traições e ofensas de uma multidão ignorante. Platão, de facto, apoiando-se tanto na integridade do seu viver como na pureza dos seus costumes, empreendeu a realização deste trabalho.

Hiparco, por outro lado, abrangeu os meses e os dias e as horas e a situação dos lugares e os aglomerados urbanos. Conta-se ainda que mais tarde os revelou a todos[15]. Quanto ao mais, é de crer que Aristeu[16] descobriu a causa do solstício[17]. Diz-se também que Pitágoras[18] calculou a distância entre as constelações[19]. Aquilo, também, de modo algum considero que deva ser omitido, porque julguei que não foi imaginado contrariamente à realidade nem carece completamente de razão: é que Atlas[20], com a sua investigação, foi o primeiro a patentear o céu aos mortais. E, sobressaindo pelo seu conhecimento dos astros

polleret, eminentissimumque in Astrologia locum obtinuisset, creditum est a posteris, illum manibus sidera tractasse. Quod uero de Prometheo poetae commenti sunt, non erit ab instituto alienum, nec a proposita materia abhorrens recensere. Hunc siquidem iactat antiquitas Caucaso monti religatum, aquila pectus perfodiente, quod ignem olim e caelo surripuerit. Quid aliud hoc quaeso uidetur prae se ferre, quam elementum igneum summo labore, maximaque animi anxietate primum a Prometheo fuisse intellectum? Eudoxus Gnidius Aeschinis filius Astrologiam permultis philosophorum condimentis decorauit, eamdemque in carmen redegit Aratus Cilix, ac Empedocles Agrigentinus. Berosus etiam multifariam hanc disciplinam amplificasse creditur. Cui ob diuinas praedictiones sideralisque scientiae cognitionem, Athenienses publice in gymnasio statuam inaurata lingua erexere. Hactenus de Astrologia.

Nunc ad Philosophiam noster sese inclinat cursus, quae in Physicen, et Ethicen dispartita est. Sed res postulare uidetur, ut de Physice prius disseramus. Atque utinam is esset meae mentis captus, ut de tam sublimi et egregia disciplina satis pro dignitate uerba facerem. Sed uehementer pertimesco, ne medio in cursu uentis destitutus parum commoda utar nauigatione. Conabor tamen rei tantae molem uastitatemque aggredi. Nam de Philosophiae laudibus dicere quis abunde poterit, nisi qui diuturna exercitatione in eius studio fuerit uersatus?

Igitur Philosophiam a barbaris et exteris gentibus originem suam repetere nonnulli suspicantur. Id quod argumentis rationibusque probabilibus comprobant. Siquidem apud Persas magos naturae rerum et astrorum peritissimos floruisse inconfesso est, qui ceteris et sapientia et auctoritate[1] antecellebant. Apud Babylonios, et Assyrios Chaldaei principatum in documentis

1 auctoritate] autoritate *C.*

e tendo alcançado, na Astronomia, um lugar muito elevado, acreditou a posteridade que ele tinha tocado os astros com as suas mãos.

Não será ainda alheio ao nosso intento nem se afasta do tema proposto referir aquilo que os poetas imaginaram a respeito de Prometeu[1]. Com efeito, a antiguidade proclama que este foi amarrado ao monte Cáucaso, com uma águia a dilacerar-lhe o coração, porque roubara um dia o fogo do céu. Que outra coisa, pergunto eu, parece isto indicar, senão que o elemento ígneo, com o mais alto esforço e a maior inquietação de espírito, foi pela primeira vez compreendido por Prometeu? Eudoxo de Cnido[2], filho de Ésquines, ornamentou a Astronomia com um grande número de condimentos dos filósofos e Arato da Cilícia[3] e Empédocles de Agrigento[4] reduziram-na à forma de poema. Tem-se também como certo que Beroso desenvolveu esta ciência em muitos pontos. A quem, por causa de suas admiráveis predições e conhecimento da ciência dos astros, os Atenienses erigiram, a expensas do Estado, num ginásio, uma estátua com a língua dourada[5]. Até aqui dissertámos acerca da Astronomia.

Agora a nossa marcha encaminha-se para a Filosofia, a qual está dividida em Física e Ética. Mas o assunto parece requerer que primeiramente dissertemos acerca da Física. E quisessem os céu que eu fosse dotado de uma tão grande capacidade intelectual, que acerca de uma tão elevada e notável ciência eu me exprimisse bem segundo o seu prestígio, mas sinto um vivo receio de que, abandonado pelos ventos a meio da minha viagem, tenha uma navegação menos agradável. Esforçar-me-ei, contudo, por acometer a dificuldade e a grandeza de um tamanho tema. Quem, na verdade, poderá discursar em abundância acerca dos louvores da Filosofia, senão aquele que, com uma longa prática, se tiver ocupado do seu estudo?

Alguns, por conseguinte, supõem que a Filosofia tomou a sua origem de povos bárbaros e estrangeiros. É isto que eles certificam com argumentos e justificações plausíveis. Com efeito, é incontestado que, entre os Persas, brilharam sacerdotes profundamente conhecedores da natureza e dos astros[6], os quais excediam os restantes pelo seu saber e autoridade. Entre os Babilónios e os Assírios, os Caldeus[7] alcançaram a excelência nos

Philosophiae tenuere. Apud Indos Gymnosophistas longe excelluisse constat. Qui uirtutem in primis sectabantur, et religioni impense operam dabant, futurosque rerum euentus numine aliquo (ut opinor) adflati[1], multo ante quam euenirent, praedicebant.

Inter Gallos Druidae[2] plurimum fidei et auctoritatis[3] consecuti sunt. Qui urbanos strepitus pertaesi, et ab omni procul hominum consuetudine semoti, abdita nemora ac secretiores siluas incolebant, ubi sacris faciendis tantummodo uacabant. Ideo *semithei* (ut tradit Aristoteles) cognominati sunt. Ad quos etiam de humani, et diuini iuris ratione consulturi confluebant.

Rursus apud Thraces Orpheus, et Zamolsis uetustissimi scriptores claruere. In Africa etiam Atlas poetarum carminibus inclitus praecelluit. Quem et insignem philosophum et eximium astrologum fuisse supra docuimus. At in Aegypto Vulcanus Nili filius studio Philosophiae, de qua multa scripsit, non posteriores tulit. Itaque ex his facile colligi potest, hanc disciplinam non aliunde, quam a barbaris emanasse.

Alii uero a Graecis oriundam contendunt. Verum ii minus sagittam in scopo fixere. Graecos enim a barbaris Philosophiam mutuatos fuisse, eamque eruditione et eloquentia, qua ceteros anteibant, propagasse, nemo licet semidoctus infitiatur. Musaeus autem Atheniensis, et Linus Mercurii et Vraniae filius apud Graecos Philosophiae inueniendae auctores[4] fuere. Quorum alter, hoc est, Musaeus Theogoniam scripsit, sphaeramque primus excogitauit. Alter uero de mundi generatione, de natura rerum pariter, de animalibus et fructibus pluscula edidit uolumina.

Hos tamquam uexillarios ac duces septem Graeciae sapientes longe omnium doctissimi ac sanctissimi, quorum primus Thales Milesius exstitit[5], non longo interuallo postea secuti sunt. Qui tantum operis et temporis in ea re consumpsere, ut sese ab obliuionis iniuria uindicarent,

1 adflati] afflati *C.*
2 Druidae] Dryudae *C.*
3 auctoritatis] autoritatis *C.*
4 auctores] autores *C.*
5 exstitit] extitit *C.*

preceitos da Filosofia. É facto assente que, entre os Indianos, os Gimnosofistas[1] foram de longe superiores, os quais apreciavam acima de tudo a virtude e dedicavam um grande cuidado à religião e prediziam, inspirados (segundo penso) por algum poder divino, os acontecimentos de certos factos muito antes de que eles acontecessem.

Entre os Gauleses, os Druídas[2] alcançaram muita confiança e autoridade. Estes, agastados com o bulício das cidades e afastados para longe de todo o convívio humano, habitavam as florestas e os mais solitários bosques, onde somente se dedicavam à prática das cerimónias de culto. Por esta razão (como refere Aristóteles[3]) foram chamados semideuses, aos quais acorriam em massa os que os iam consultar acerca da interpretação do direito humano e divino.

Por outro lado, entre os Trácios brilharam Orfeu[4] e Zamolxis[5], antiquíssimos escritores. Em África, também Atlas[6], célebre pelo canto dos poetas, se evidenciou, o qual acima referimos ter sido não só um notável filósofo, mas também um excelente astrónomo. No Egipto, porém, foi Vulcano[7], filho do Nilo, que, no estudo da Filosofia, acerca da qual muito escreveu, não se ficou pelos lugares secundários. E assim, por estes exemplos, facilmente se pode concluir que esta ciência não tomou a sua origem de outro lado, senão de povos bárbaros.

Outros, porém, sustentam que ela é oriunda dos Gregos. Estes, contudo, acertaram menos com a sua seta no alvo. Com efeito, ninguém, ainda que medianamente instruído, nega que os Gregos receberam a Filosofia dos bárbaros e que a engrandeceram com a sua sabedoria e eloquência, pela qual excediam os demais. Ora, entre os Gregos, Museu de Atenas[8] e Lino[9], filho de Mercúrio e Urânia, foram os introdutores do conhecimento da Filosofia, dos quais um, a saber, Museu, escreveu uma *Teogonia* e foi o primeiro a imaginar a esfera, o outro ainda publicou uns volumes mais sobre a geração do Universo a par da natureza da criação, sobre os animais e os frutos.

A estes, da mesma maneira que a porta-estandartes e a príncipes, seguiram depois, a uma distância não longa, os Sete Sábios da Grécia[10], de longe os mais cientes e venerandos de todos, dos quais sobressaiu como primeiro Tales de Mileto[11], os quais tanto trabalho e tempo empregaram neste estudo, que se libertaram da injúria do esquecimento

et posterorum omnium suffragia propter uitae integritatem modestiamque ineffabilem promererentur.

Huius autem disciplinae sectatores non nisi de rebus Delio (quod aiunt) natatore indigentibus solent digladiari, plurimumque laboris ac uigiliae impendunt peruestigandis naturae rerum arcanis[1]; unde fit, ut mare toties reciprocet, fluxum refluxumque undarum infatigabiliter patiatur; cur litora et praescriptas metas non praetergrediatur, cum omnium fluminum in se confluentium aquas recipiat; cur annus modo aestu flagrantissimo saeuiat, modo delectabili quadam temperie demulceat, interdum immodicis frigoribus, et pruinis, et nimbis mortales infestet; unde fulmina, tonitrua, fulgura generentur. Quarum rerum quaestiones et problemata in philosophorum scholis passim agitabantur, adeoque cogitandi et inueniendi studio tenebantur, ut multi stupidi ac[2] deliri euaderent, nec appositas epulas aduerterent, nec puteos cauerent. De mundi uero primordio praecipue inter illos disputatio est. Quidam enim ab aquis, alii ab igne, multi ab aere principia rerum fluxisse, auctore[3] Lactantio opinati sunt. Circa prouidentiam uarie disputatum est. Hi uero plures fuere, qui prouidentiam omnino negarent. Empedocles autem apud Graecos, Lucretius uero apud Latinos naturalem Philosophiam carmine complexi sunt.

Reliquum est ut ad moralem Philosophiam, quam Graeci ἠθικήν appellant, conuertamur. Quam Socrates ille Apollinis oraculo sapientissimus iudicatus tamquam caelestem e caelo euocauit, neglectisque atque repudiatis naturalium philosophorum quaestionibus atque argutiis, quae ad bene beateque uiuendum nihil omnino conferunt, totum se eius studio addixit. De cuius laudibus quid attinet dicere ? cum parens ille eloquentiae Cicero in Catone Maiore dicat,

1 arcanis] areanis *C.*
2 ac] ae *C.*
3 auctore] autore *C.*

e granjearam a estima de toda a posteridade pela integridade e inefável moderação do seu viver.

Ora, os cultores desta ciência não costumam debater senão a respeito dos assuntos que necessitam (ao que se diz) do nadador de Delos[1] e dedicam uma grande quantidade de esforço e de cuidado à investigação dos mistérios da natureza. Donde resulta a razão por que se observa que, com tanta regularidade, oscila o mar pelo efeito das marés e sofre incansavelmente o fluxo e refluxo das ondas; por que motivo não ultrapassa ele as praias e os limites prescritos, embora recolha as águas de todos os rios que em si confluem; a causa pela qual o ano ora atormenta com um ardentíssimo calor ora acaricia com uma amena temperatura e acomete por vezes os mortais com frios excessivos, geadas e tempestades; por que razão são gerados os raios, os trovões e os relâmpagos. Nas escolas dos filósofos eram recorrentemente debatidas questões e problemas desta natureza e eram de tal maneira dominados pelo gosto de reflectir e investigar, que muitos acabavam loucos e dementados e não reparavam nos manjares que lhes eram servidos, nem tomavam cautela com os buracos do chão. Entre eles, porém, a discussão é principalmente acerca da origem do Universo. Com efeito, segundo escreve Lactâncio[2], alguns imaginaram que os começos da criação derivaram das águas, outros do fogo e muitos outros do ar. A respeito da Providência discutiu-se de modo variado. Realmente foram muitos os que negaram completamente a sua existência. Por outro lado, Empédocles[3], entre os Gregos, e Lucrécio, entre os Latinos, trataram em verso a Filosofia Natural.

Resta que nos voltemos para a Filosofia Moral, a que os Gregos dão o nome de ἠθικήν, a qual aquele famoso Sócrates, declarado o homem mais sábio pelo Oráculo de Apolo[4], fez sair do céu como algo de origem celeste[5] e, abandonadas e repelidas as questões e subtilezas dos filósofos naturais, que absolutamente nada contribuem para uma vida boa e feliz, inteiramente se consagrou ao seu estudo. Acerca dos seus louvores que importa dizer, já que Cícero, aquele ilustre pai da Eloquência, afirma no *Cato Maior* que

numquam satis laudari digne posse Philosophiam. Cui qui pareat, omne tempus aetatis sine molestia possit degere. Nam ceterae disciplinae etsi magnificae egregiaeque per se ipsae habeantur, tamen ne minima quidem ex parte cum hac sunt conferendae, quae ad sanandas animi aegritudines, ad exstirpandas[1] uitiorum radices, ad insatiabilem mortalium cupiditatem, ad contemnendas opes salutaria remedia suggerit. Hanc ueritatis scientiam diuinam, et caelo et mundo mirabilesque delectationes adferentem[2] appellat Aristoteles. Seneca uero de ea sic, et quam uerissime scribit: Philosophia «animum format et fabricat, uitam disponit, actiones regit, agenda et omittenda demonstrat». Sine hac nemo securus est. Philosophandum est, siue fato cuncta reguntur, siue casus res humanas impellit, siue deus uniuersi arbiter el conditor cuncta disponit. Et ad Lucilium alibi: «Philosophiae seruias oportet, ut tibi contingat uera libertas». Siquidem eius praeceptis permulti instigati tyrannos occiderunt, ut se ciuesque suos seruitute oppressos assererent. Non aliam medius fidius praeter hanc salubriorem animi tui doloribus medicinam adhibueris».

Docet enim quonam modo anxietatibus animorum, cruciatibusque corporis sit occurrendum, quantoque studio mutabilia fortunae bona neglegi[3] debeant, et ad uirtutis probitatisque amorem omnium animos inflammat, et quibusdam quasi calcaribus exstimulat[4]. Calamitates autem et miserias, quibus humana uita passim redundat, moderate ferendas esse persuadet. Praeterea in aduersis fortitudinem, in secundis moderationem multis et uariis exemplis propositis retinere nos iubet. Vnde Cicero quinto Tusculanarum Quaestionum sic ait: «O uitae Philosophia dux, o uirtutis indagatrix, expultrix uitiorum. Quid non modo nos, sed omnino uita hominum sine te esse potuisset? Tu urbes peperisti, tu dissipatos homines in societatem uitae conuocasti, tu eos

1 exstirpandas] extirpandas *C.*
2 adferentem] afferentem *C.*
3 neglegi] negligi *C.*
4 exstimulat] extimulat *C.*

a Filosofia não pode nunca, com justiça, ser suficientemente louvada? Aquele que se submeter aos seus preceitos pode passar todo o seu tempo de vida livre de contrariedade[1]. Na verdade, as restantes ciências, posto que em função de si próprias sejam consideradas gloriosas e distintas, contudo nem por uma pequeníssima parte sequer devem ser comparadas a esta, que para sarar as doenças do espírito, para arrancar as raízes dos vícios, para a insaciável cobiça humana, para o menosprezo das riquezas materiais proporciona eficazes antídotos. Aristóteles chama-lhe divino conhecimento da verdade, que traz quer ao céu quer à terra admiráveis encantos[2]. Séneca, porém, escreve assim, a seu respeito e o mais justamente possível: a Filosofia «forma e ensina o espírito, regula a vida, governa os actos, indica o que deve ser feito e o que deve ser omitido»[3]. Sem ela ninguém está isento de cuidados[4]. É necessário filosofar, quer tudo seja governado pelo destino, quer o acaso abale as realidades humanas, quer Deus, árbitro e criador do Universo, tudo disponha[5]. E, noutra carta a Lucílio: «É preciso que te entregues à Filosofia, para teres a sorte de alcançar a verdadeira liberdade»[6]. Com efeito, um grande número de homens, estimulado pelos seus preceitos, deu morte a tiranos, para se libertar a si e aos seus concidadãos, oprimidos pela servidão. À fé de quem sou, não terás recorrido a outro remédio, com excepção deste, mais salutar para as dores do teu espírito[7].

Ela ensina, na verdade, de que maneira se deve resistir às inquietações dos espíritos e aos padecimentos do corpo[8] e com quão grande empenho devem ser descurados os inconstantes bens da fortuna[9] e incita os espíritos de todos ao amor da virtude e da integridade e estimula-os, por assim dizer, com uma espécie de esporas. Por outro lado persuade de que devem ser suportadas com moderação as calamidades e misérias, das quais, a cada passo, transborda a vida humana[10]. Além disso manda-nos guardar, com a apresentação de muitos e variados exemplos, fortaleza na adversidade, temperança na prosperidade. Em virtude do que, no quinto livro das *Tusculanae Disputationes*, Cícero afirma o seguinte: «Ó Filosofia, condutora da vida, ó indagadora da virtude, afugentadora dos vícios, sem ti, que teríamos podido ser não apenas nós mas a vida humana em geral? Tu criaste as cidades, tu chamaste os homens que andavam dispersos à vida em sociedade, tu

inter se primo domiciliis, deinde coniugiis, tum litterarum et uocum coniunctione iunxisti. Tu inuentrix legum, tu magistra morum et disciplina fuisti. Ad te confugimus, a te opem petimus, tibi nos, ut antea magna ex parte, sic nunc penitusque tradimus». Alibi etiam in primo sic scribit: «Philosophia uero omnium mater artium quid est aliud, nisi, ut Plato ait, donum, ut ego, inuentum deorum? Haec nos primum ad illorum cultum, deinde ad ius hominum, quod situm est tum ad modestiam magnitudinemque animi, erudiuit, eademque ab animo tamquam ab oculis caliginem dispulit». Idem rursus de Oratore, Philosophiam omnium laudandarum artium procreatricem et quasi parentem ab hominibus doctissimis iudicari scribit.

Plutarchus autem his uerbis hanc praestantissimam disciplinam celebrat: «Animorum aegritudines atque languores sola est quae curet ac medeatur Philosophia. Per hanc enim et scire licet quid honestum, quid turpe, quid iustum, quid iniustum, et summatim quid deligendum, quid fugiendum, quomodo parentibus, quomodo natu grandioribus, quomodo peregrinis, magistratibus, amicis, uxoribus, ac seruis utendum sit; utque deos ueneremur, parentes honoremus, seniores uereamur, legibus obtemperemus, magistratibus cedendum sit, amicos deligere oporteat, in mulieres seruare modestiam, caros habere liberos, minime seruire cum seruis; et quod maximum est, in prosperis fortunae successibus laetitia non effundi, nec in aduersis casibus tristitia deprimi, nec omnino uoluptatibus esse deditos, nec ita per iracundiam adfici[1], ut belluarum animos induamus, quae ex omnibus Philosophiae bonis antiquissima iudico».

Deficiet me profecto dies, si quantas commoditates adferat[2] haec disciplina, oratione complecti uelim. Ea enim duce ab his

1 adfici] affici *C.*
2 adferat] afferat *C.*

entre si os reuniste, primeiramente pelas moradas, depois pelos casamentos, em seguida pela ligação das letras e das palavras. Tu foste a inventora das leis, tu a preceptora e moderadora dos costumes. Em ti nos refugiamos, a ti pedimos auxílio, a ti, assim como antes por uma grande parte, assim, também agora, por completo nos entregamos»[1]. Em outro ponto, ainda no livro primeiro, escreve o seguinte: «A Filosofia, verdadeiramente a mãe de todas as ciências, que outra coisa é senão, como afirma Platão, uma dádiva, como eu digo, uma invenção dos deuses. Esta instruiu-nos primeiramente no culto daqueles, depois no Direito dos homens, que é estabelecido, em seguida na moderação e na grandeza de espírito e além disso expulsou as trevas do nosso pensamento do mesmo modo que dos nossos olhos»[2]. O mesmo autor, novamente no *De Oratore*, escreve que a Filosofia é considerada, por todos os homens de grande cultura, a geradora e, por assim dizer, a mãe de todas as artes dignas de louvor[3].

Plutarco, por outro lado, celebra esta distintíssima ciência com as seguintes palavras: «A Filosofia é a única que cura e trata dos desgostos e fraquezas dos espíritos. Com efeito, por intermédio desta, é possível até saber o que é honesto, o que é ignóbil, o que é justo, o que é injusto e, em resumo, o que deve ser escolhido, o que deve ser evitado, de que maneira nos devemos relacionar com os nossos pais, de que maneira com os mais velhos, de que maneira com os estrangeiros, com os magistrados, com os nossos amigos, com as nossas esposas e os escravos, para que veneremos os deuses, honremos os nossos pais, respeitemos os mais velhos, nos conformemos com as leis, se deva obedecer aos magistrados, seja forçoso escolher os amigos, guardar discrição para com as mulheres, amar os nossos filhos, não viver na escravidão com os nossos escravos e, o que é mais importante, não exultar com alegria nos felizes êxitos da fortuna nem se abater com tristeza nos acasos infelizes, nem sermos inteiramente dados aos prazeres, nem sermos afectados pela irascibilidade a um ponto tal, que tomemos os sentimentos dos animais, coisas que, de entre todos os bens da Filosofia, considero serem as mais importantes»[4].

Faltar-me-á certamente o tempo, se eu quiser abarcar num discurso quão grandes vantagens esta ciência proporciona. Com efeito, sob a sua orientação, alcançamos, destes

tenebrosis carceribus ad optatae beatitudinis metam peruenimus, eademque gubernatrice transmissis malorum scopulis, superatis humanae fragilitatis periculis, salutis portum attingimus, laborumque et molestiarum, quibus mortales fere opprimuntur (quod deplorat Euripides) uictores euadimus.

Res autem domestica quemadmodum sit administranda, et Respublica gubernanda, reliquae duae partes, uidelicet Oeconomice et Politice, de quibus satis multa Aristoteles scripta reliquit, copiose docent. Quare permagni ciuitatum interesse censeo, huius sapientiae studiosos habere rectores, ut patriae commoda suis anteponant, sciantque ciues suos benigne et humaniter tractare, ac honorifice habere, et ut semel finiam, nihil moliantur quod communi omnium utilitati perniciem sit allaturum. Vnde Flaccus: «Hoc opus, hoc studium parui properemus et ampli, si uolumus patriae, si nobis uiuere cari». Sed heu dementiam hominum, qui liberos suos statim aliis friuolis et inutilibus artibus erudiendos tradunt. Cum prius ad hanc tamquam ad omnium uirtutum theatrum fuissent deducendi, ut eius praeceptis primo quoque aetatis tempore initiarentur. Quare mirari nemo debet, si tam perditis atque flagitiosis ciuibus paene omnes ciuitates refertae sint. Qui cum pueritiam iuuentutemque nullis bonis artibus disciplinisque excolendam exercendamque duxerint, reliquam aetatem inualescentibus uitiis transigant necesse est.

Sed iam de Medicina, quae quoque Philosophiae pars est, uerba faciamus. Nec illa minore praeconio referenda. Siquidem antiquitate, necessitate, utilitate ceteris praestat. Quae tria disciplinam quamlibet commendare et nobilitare in primis solent. Nam si uetustatem requirimus, ante Troiani belli tempora Medicinam iam fuisse accepimus. Quo in bello duo Aesculapii uetustissimi auctoris[1] filii, si Homero credimus, Agamemnoni, Graecisque uniuersis Troiam obsidentibus operam praestiterunt. Sed in ea duntaxat parte, quae ad manum pertinet. Graeci

1 auctoris] autoris *C.*

sombrios pontos de partida, a meta de uma felicidade que se desejou e, sob a direcção da mesma, transpomos os escolhos dos males, superamos os perigos da fragilidade humana, atingimos o porto da nossa salvação e acabamos por vencer os trabalhos e pesares, pelos quais (como lamenta Eurípides) os mortais são quase esmagados[1].

Por outro lado, abundantemente ensinam de que maneira se devem administrar os bens familiares e governar os negócios do Estado as restantes duas partes, a saber, a Economia e a Política, acerca das quais Aristóteles nos deixou escritos bastante importantes. Sou, portanto, de opinião que importa muito às nações ter governantes dedicados a este saber, para que coloquem à frente dos seus os interesses da pátria e saibam conduzir-se em relação aos seus súbditos benigna e humanamente e tratá-los com deferência e, para terminar de uma vez por todas, nada façam que haja de causar dano ao comum proveito de todos. Daí que Flaco diga: «Apressemo-nos a desenvolver esta obra, este estudo, miúdos e graúdos, se queremos viver na estima da nossa pátria, na estima de nós mesmos»[2].

Mas, ai loucura dos homens!, que logo entregam os seus filhos à formação noutras frívolas e inúteis artes, embora antes tivessem devido ser conduzidos a esta, como a um teatro de todas as virtudes, para que fossem iniciados nos seus preceitos até no seu primeiro tempo de vida. Por isso, ninguém deve admirar-se de que quase todas as cidades estejam apinhadas de cidadãos tão perdidos e infames, os quais, como não levaram uma infância e mocidade que deviam ser cultivadas e exercitadas por nenhumas artes liberais, forçoso é que passem o resto da vida sob um progressivo fortalecimento dos vícios.

Mas falemos agora acerca da Medicina, que também é uma parte da Filosofia. Nem ela deve ser mencionada em tom menos elogioso, visto exceder as restantes na antiguidade, na necessidade e na utilidade, três factores que, antes de tudo, costumam fazer valer e nobilitar qualquer ciência. Na verdade, se buscamos a sua antiguidade, sabemos que a Medicina existia já antes dos tempos da Guerra de Tróia, conflito no qual dois filhos de Esculápio[3], um antiquíssimo autor, se damos crédito a Homero[4], prestaram cuidados a Agamémnon e a todos os Gregos, que estavam no cerco de Tróia. Mas somente nesta parte que diz respeito ao trabalho da mão. Os Gregos dão-lhe o nome de

χειρουργικήν nominant. Alii uero Arabum Apollinis filium, alii Chironem herbariae, seu medicamentariae, quae Graece φαρμακευτική appellatur, auctorem[1] credidere. Aegyptii autem Medicinam uniuersam se omnium primos inuenisse gloriantur. Ab hac antiquitatis religione emersere deinceps clarissimi uiri, qui rudem prius et impolitam totam scientiam illustrarunt excolueruntque, sapientiaeque studio coniunxerunt. Cuius pars praecipua apud priscos Medicina habita est. Nam et morborum curatio, ut Celsus tradit, et rerum naturae contemplatio sub iisdem auctoribus[2] nata est. Eamdem fuisse tunc utriusque materiam quis non uidet? Sed procedente deinde tempore, quemadmodum ornate dicendi, et recte faciendi disciplinas antea connexas et coniunctas, ab iisdem praeceptoribus traditas, atque uno Philosophiae nomine appellatas, ut apud Platonem est, primus Socrates separauit, commune nomen eripiens, et discidium illud inducens, quasi linguae atque cordis. «Absurdum sane», ut Cicero inquit, «inutile, et reprehendendum, ut alii nos sapere, alii nos dicere docerent». Ita Physicorum, atque Medicinae olim coniuncta disciplina primum diuulsa et separata ab Hippocrate (si dari separatio potest in tam amico socioque complexu). Sed ita datur, arbitror, ut medico satagente quiescat physicus, et ubi desinit hic, ille incipiat. Nec ob id tamen eius dignitas uel tantillum decreuit. Nam ut Philosophia animi medicina dicitur, ita Medicina humani corporis quaedam philosophia. Quid autem homine praestantius? Quid excellentius in rerum natura? Quamuis, si uera dispicimus, non minus animae ipsius, quam corporis curam gerat, qui Medicinam profitetur, cum nulla re magis quam ipsius corporis fulturis animum retineri ac recreari constet.

Quid dicam de necessitate, quid de utilitate inaestimabili huius scientiae salutaris? In qua excelsa illa priscorum ingenia, et recentiora

1 auctorem] autorem *C.*
2 auctoribus] autoribus *C.*

χειρουργικήν[1]. Uns, porém, tiveram como certo que Árabo[2], filho de Apolo, outros que foi Quíron[3] o fundador da ciência ervanária, ou medicamentosa, que em grego se chama φαρμακευτικήν. Os Egípcios, por outra parte, ufanam-se de terem sido os primeiros de todos a descobrir a Medicina em geral[4].

Deste culto da antiguidade surgiram depois homens distintíssimos, que ilustraram e cultivaram toda esta ciência, anteriormente rude e grosseira[5], e a uniram ao estudo da Filosofia, do qual a Medicina foi, entre os Antigos, considerada uma parte especial. Pois não apenas o tratamento das doenças, como diz Celso, mas também a contemplação da natureza começou sob os mesmos iniciadores[6]. Quem não vê que uma e outra se ocupavam então do mesmo assunto? Mas depois, com o correr do tempo, do mesmo modo que as ciências do falar com elegância e do agir com rectidão, anteriormente associadas e unidas, transmitidas pelos mesmos preceptores e designadas pelo mesmo nome de Filosofia, como em Platão se vê, primeiramente Sócrates as separou, tirando-lhes o nome comum[7] e introduzindo aquela divisão, por assim dizer, da língua e do coração. «É realmente absurdo (como diz Cícero[8]), inútil e merecedor da nossa crítica, que uns nos ensinem a discernir, outros nos ensinem a discursar». Assim também a ciência dos Físicos e da Medicina, outrora unidas, foram pela primeira vez divididas e separadas por Hipócrates[9] (se acaso pode ser permitida uma separação num abraço tão amigo e íntimo!). Mas assim ocorre, penso eu, para que, quando o médico anda muito ocupado, o físico descanse e quando este acaba comece aquele. E por causa disto, contudo, o seu prestígio não diminuiu sequer um bocadinho. De facto, assim como se diz que a Filosofia é a medicina do espírito, assim a Medicina é uma espécie de filosofia do corpo humano. Porém, que criatura existe mais notável do que este homem? Que criatura existe mais sublime na natureza? Ainda que, se nós vemos bem a verdade, não trate menos da própria alma do que do corpo aquele que professa a Medicina, dado ser facto assente que o espírito é mantido e revigorado por nenhuma coisa mais do que pelos apoios do próprio corpo.

Que direi eu acerca da necessidade, acerca da utilidade desta inestimável ciência da saúde? Alcançaram nela progressos tais aqueles sublimes talentos dos Antigos e

adeo profecere, ut solam eam ueluti aliquod in terris numen infirmitas hominum aduocet atque imploret, cum periclitantibus in hoc uitae salo mortalibus, ac paene iam naufragium facientibus optatissimum salutis portum ostendat, morbosque mortiferos, cuiusmodi sint, admotis quibusdam medicamentis, praeter aegrotantium spem, procul depellit. Hanc cum fatis ipsis depugnantem continuo admiramur, eaque identidem expugnantem. Haec et languentibus, et paene deploratis manum porrigit, uitamque protendit, sanitatem toto corpore exsulantem[1], et ueluti perpetuo relegatam pristinis sedibus restituit. Quo factum, ut nonnulli iam prope funerati Medicinae opera ad luminis auras tamquam postliminio rediisse crederentur.

Quod et Hippocrati ipsi et Asclepiadi potissimum adscribitur. Quorum alter, cum pestilentiam ex Illyrico in Graeciam uenientem persensisset, expulit salutari remedio atque eliminauit. Ob id ei Graeci honores Herculi pares decreuere. Alter dum forte ignoto funeri occurreret, relatum hominem ab rogo atque seruatum domum remisit. Idemque cum fortuna sponsionem fecisse dicitur, ne medicus crederetur, si umquam aegrotasset, uictoremque iam multo aeuo confectum lapsu scalarum obiisse tandem.

Pleraque istiusmodi mera miracula eos maxime celebrant, qui Empirici dicebantur. Adde quod medicorum auxilia non ad unum aut alterum, sed ad omnes totius ciuitatis ordines, ad omnem sexum, ad omnem aetatem spectant; adeo ut merito illud dici possit, medicum rem esse communem terrarum omnium, cum mortalibus salutis leges cottidie sanciat, cottidie proferat. Sanitate autem nihil utilius ciuitati dixit Galenus. Quam scientia nostra ueluti finem optatissimum non minus sequitur quam consequitur. Non ab re igitur tam praecellentis scientiae originem

[1] exsultantem] exultantem *C*.

também os mais recentes, que a ela somente, como a uma divindade na terra, invoca e implora a fragilidade humana, dado que ela, aos mortais que estão em perigo neste pélago da vida e já prestes a naufragar, apresenta o muito desejado porto da salvação e, administrados alguns medicamentos, contra a esperança dos enfermos, afasta para longe as doenças fatais, sejam elas de que espécie forem. Continuamente nos surpreendemos com ela, que luta encarniçadamente com a própria morte e a submete repetidas vezes. Ela estende, também, a sua mão aos que desfalecem e quase são pranteados e prolonga-lhes a vida, restitui a saúde, proscrita de todo o corpo e, por assim dizer, para sempre desterrada de suas antigas moradas. Aconteceu por isso acreditar-se que algumas pessoas, já quase sepultadas, voltaram, pelo cuidado da Medicina, como por um direito de regressar à pátria[1], ao mundo da luz.

Este facto atribui-se principalmente quer ao próprio Hipócrates[2] quer a Asclepíades[3]. Um destes, tendo sentido que uma epidemia avançava do Ilírico para a Grécia, expulsou-a e repeliu-a com um eficaz remédio. Em virtude disto os Gregos decretaram-lhe honras iguais às de Hércules[4]. O outro, ao participar por acaso no enterro de um desconhecido, retirado o morto da pira funerária e restabelecido, mandou-o de volta a casa. E diz-se que o mesmo fez até uma aposta com o destino, que ele não fosse acreditado como médico, se alguma vez tivesse estado doente, e que, feito vencedor em idade já muito avançada, morreu enfim pela queda de uma escada[5].

Um grande número de prodígios desta natureza tornam particularmente célebres os que se chamam Empíricos[6]. Acrescente-se o facto de que os auxílios dos médicos se referem não a uma ou a outra apenas, mas a todas as categorias do conjunto inteiro dos cidadãos, a todo o sexo, a toda a idade, de tal maneira que com razão se pode dizer o seguinte: que um médico é um bem comum de todo o mundo, visto que todos os dias prescreve aos mortais as condições de uma boa saúde, todos os dias as expõe. Galeno afirmou[7], por outro lado, que nada era mais útil ao Estado do que a saúde, a qual a nossa ciência, como um muito almejado fim, não menos persegue do que atinge. Por conseguinte, não sem razão não hesitou aquela antiga ingenuidade em atribuir aos deuses

ad deos referre non dubitauit prisca illa simplicitas, et munus procul dubio caeleste non nisi caelo ipso rependi posse existimauit.

Illud uero silentio praetereumdum non est, uidelicet Medicinae artem in tria esse membra diuisam, in Logicen, Empiricem, Methodicen.

Logice, quae Latine dicitur Rationalis Medicina, quae causas morborum abditas scrutatur. Empirice ab experientia nomen accepit, tamquam ab experimentis Medicina deducta sit, cuius professores Empiricos uocant. Methodice uero est intermedia ac ueluti in confinio collocata. Itaque Methodici medici nec Rationalibus medicis, nec Empiricis uolunt annumerari. Logicus medicus, qui alio nomine dicitur Dogmaticus, fuit Hippocrates, qui Clinicen quoque Medicinam instituit, unde Clinici medici nominati sunt. Empirici fuerunt Philippus Cous, et Serapion Alexandrinus. Methodici uero Archigenes, et Themison. Galenus Logicam, hoc est Rationalem Medicinam, et Dogmaticos medicos cum primis probat, reliquos insectatur. Haec tria Medicinae genera eleganter complexus Ausonius.

Triplex quoque forma medendi, quae logos, aut methodos, cuique experientia nomen. Praeterea in tres partes Medicina deducta est, quarum una uictu, altera medicamentis, tertia manu medetur. Primam diaeteticam, proximam pharmaceuticam, tertiam chirurgicam nominarunt.

Sed cur tamdiu libet morari, cum me Iuris Ciuilis scientia iamdudum exspectet[1], laudesque quasi pro suo iure sibi quoque adscribi uehementer postulet? Liquet autem Ius Ciuile constare legibus, quae ad communem humani generis utilitatem constitutae sunt. Vnde est illud apud Ciceronem de Legibus: «Constat profecto ad salutem ciuium, ciuitatumque incolumitatem, uitamque hominum et quietam et beatam inuentas fuisse leges», utpote faciendorum praeceptrices, non faciendorum prohibitrices. Nec enim adducar, recte

1 exspectet] expectet *C*.

a origem de uma tão extraordinária ciência e julgou que uma dádiva como esta, indubitavelmente celeste, não podia ser concedida a não ser pelo próprio céu.

Realmente, não se deve passar em silêncio o seguinte, a saber, que a ciência da Medicina está dividida em três partes: na Lógica; na Empírica; na Metódica. A Lógica, que em latim se chama Medicina Racional, é a que investiga as causas ocultas das enfermidades[1]. A Empírica recebeu o seu nome da experiência, como se a Medicina fosse deduzida de experiências. Chamam Empíricos aos que a professam[2]. A Metódica, porém, é intermédia e estabelece-se, por assim dizer, nos confins de uma e de outra. Por consequência, os médicos Metódicos não querem ser incluídos nem no número dos Racionais nem no dos Empíricos. Médico Lógico, que, por outro nome, se chama Dogmático, foi Hipócrates[3], que fundou também a Medicina Clínica, em virtude do que os médicos receberam o nome de Clínicos. Foram Empíricos Filipe de Cós e Serapião de Alexandria[4], mas Metódicos foram Arquigenes e Temisão[5]. Galeno aprova a Lógica, isto é, a Medicina Racional e os médicos Dogmáticos juntamente com os primeiros, censura os restantes[6]. Ausónio[7] abarcou elegantemente estes três géneros da Medicina.

Três são também os tipos de tratamento, que são o «logos» ou o «methodos», cada um recebe o nome de «experiência». Além disso a Medicina foi dividida em três partes, das quais uma trata por meio da alimentação, a segunda por meio de medicamentos, a terceira pelo uso da mão. Chamaram à primeira Dietética, à seguinte Farmacêutica, à terceira Cirúrgica[8].

Mas por que razão me agrada demorar-me tanto, esteja embora desde há muito tempo à minha espera a ciência do Direito Civil e com instância reclame que também a si, quase por direito próprio, sejam tributados louvores? Ora é manifesto que o Direito Civil assenta em leis, que foram estabelecidas para comum proveito do género humano. Donde em Cícero, no *De Legibus*, se lê o seguinte: «É realmente certo que as leis foram inventadas para salvação dos cidadãos e salvaguarda das cidades e para uma vida humana ao mesmo tempo tranquila e feliz»[9], visto que ensinam o que deve ser feito e proíbem o que o não deve ser. E seguramente não me deixarei convencer de que ele pode ser exercido

aut commode a quoquam exerceri posse, nisi Philosophiae idem sit studiosissimus. Cuius praeceptis leges refertissimas esse apparet.

Quae profecto si paulum cessarent, aut tantulo temporis curriculo intermitterentur, proh quanta omnium generum sceleribus rima, quin potius latissima fenestra patefieret, quanta sceleratissimo cuique ad perpetranda quaeuis facinora licentia permitteretur? Quot adulteria, stupra, caedes, rapinas passim exoriri, atque quasi Hydrae capita renasci et repullulare cerneres? Quis non solutis habenis piraticam exercuisset, uiatoresque incautos adoriretur, mortisque supplicio, quod multo deterius est, adficeret[1]? Quis non in sacras aedes, diuorum imagines aureas, uasaque argentea sacris destinata ablaturus audacissime irrumperet, omniaque sui sceleris praedam faceret? Nec enim sibi perditissimus quisque posset temperare, quin in optimum quemque minabundus impetum faceret, nisi legum maiestate deterreretur, poenamque acerbissimam sibi a iure irrogandam pertimesceret.

Saluete igitur mortalium omnium tutatrices leges sanctissimae, quibus pro clipeo, et muris utimur ad repellendas calumniantium insidias, uestroque beneficio tranquillissimos somnos ducimus, uiolentiamque minitantium effugimus, impiorumque perniciosissimas uires contemnimus. Saluete, inquam, humani generis propagatrices, quae ut a nemine nobis periculum impendeat, efficitis, et tam infimae classis homines, quam claro maiorum genere natos aequa lance expenditis.

Quid obsecro, seuerissimi patres, legibus opportunius, aut necessarium magis maximus ille rerum artifex elargiri potuit? «Ex quibus», ut Ciceronis uerbis utar, «et dignitatem maxime expetendam uidemus, cum uerus, iustus, atque honestus labor honoribus, praemiis, atque splendore decoratur. Vitia autem hominum atque fraudes damnis, ignominiis, uinculis, uerberibus, exsiliis[2], morte mulctantur. Et docemur non infinitis concertationumque plenis disputationibus, sed

1 adficeret] afficeret *C.*
2 exsiliis] exiliis *C.*

com justiça e propriedade por alguma pessoa, se a mesma não for muito dedicada à Filosofia, de cujos preceitos é manifesto que estão repletas as leis.

Sem dúvida, se estas abrandassem um pouco ou fossem interrompidas por um tão pequeno espaço de tempo, ai que grande fenda e, melhor até, que larguíssima abertura se descobriria para crimes de todos os géneros, que grande liberdade se concederia a cada perigosíssimo bandido para cometer fosse que delitos fosse! Quantos adultérios, violações, assassínios, pilhagens se veria aparecer por toda a parte e ressurgir e reviver como as cabeças da hidra[1]! Quem, à rédea solta, não teria praticado a piratagem e não assaltaria e, o que é muito pior, infligiria o suplício da morte aos descuidados caminhantes? Quem não forçaria a entrada nos templos sagrados para, com sumo atrevimento, se apossar das imagens de ouro dos santos e dos vasos de prata destinados aos sacrifícios e tudo faria presa do seu crime? E então nenhum sujeito muito perdido se poderia coibir de assaltar, ameaçador, qualquer fidalgo, se não fosse dissuadido pela autoridade das leis e sentisse pavor da severíssima punição que, pela justiça, lhe deve ser aplicada.

Saúdo-vos, pois, venerabilíssimas leis, protectoras de todos os mortais, das quais nos servimos como escudo e baluarte para repelir os embustes dos difamadores. Graças a vós, dormimos com toda a tranquilidade e escapamos à violência dos que, sem cessar, nos ameaçam e sentimos desprezo pelas muito danosas forças dos criminosos. Saúdo-vos, repito, propagadoras da raça humana, que fazeis de modo que da parte de ninguém impenda sobre nós perigo algum e pesais com imparcialidade[2] tanto os homens de mais baixa condição, quanto os que nasceram da ilustre linhagem de seus antepassados.

Que coisa, dizei-me, peço-vos, severíssimos patrícios, pôde aquele altíssimo obreiro da criação prodigalizar mais vantajosa ou mais necessária do que as leis? «Segundo estas (para me servir das palavras de Cícero[3]) vemos que é nosso dever procurar com muito afinco também o mérito, quando um trabalho consciencioso, justo e honesto é distinguido com honrarias, recompensas e consideração, mas as culpas e delitos da humanidade são punidos com multas, infâmias, cadeias, vergastadas, exílios e a morte. E somos ensinados, não por interminadas disputas, repletas de conflitos, mas pela

Auctoritate[1] nutuque legum domitas habere libidines, coercere omnes cupiditates, nostra tueri, mentes, oculos, manus ab alienis abstinere». Nonne omnia, quae ab eodem Deo nobis tradita sunt, per deterrimorum hominum uim atque insolentiam eriperentur, nisi ea legum et Iuris beneficio corroborarentur?

Ceterum, quando in iuris mentionem incidimus, non omittam Lycurgum, qui seuerissimas leges Lacedaemoniis condidit, ac illas spontaneo exsilio[2], cum se Delphicum oraculum consultum ire diceret, perpetuas reddidit. Draconem etiam, qui primus omnium leges, quibus Athenienses uterentur, tulit, et praeter eas praecepta quaedam scripsit tribus uersuum. Cuius tanta fuit seueritas in ferendis legibus, ut in prouerbium apud Athenienses abierit, leges Draconis sanguine conscriptas humano, quo facilius improbissimus quisque a flagitiis deterreri posset. Hunc subsecutus est Salaminius Solon Areopagi[3] conditor, qui post longam orbis terrarum peregrinationem, et exploratos omnium populorum et nationum mores leges tandem aliquanto leniores Atheniensibus condidit.

Romani autem iuris Romulum urbis conditorem auspicium dedisse, apud uetustissimos nec minus probatos auctores[4] comperio. Qui populum in triginta partes diuidendum censuit, quas curias appellauit, propterea quod tunc Reipublicae curam per sententias partium earum expediebat, et ita leges quasdam Curiatas ad populum tulit, auctore[5] Pomponio in primo Digestorum uolumine. Deinde sequentes reges leges itidem condidere, quas Sextus Papirius sub Tarquinio Prisco collegisse fertur, atque in ordinem redegisse. Inde ius Papirianum cognominatum fuisse opinor. Post exactos reges, cum per decem annos regiae leges conticuissent, decem uiri creati sunt (ut auctor[6] est Liuius) qui a Lacedaemoniis leges, et Atheniensibus exigerent, quas cum impetrauissent, eas eboreis tabulis incisas in foro pro rostris adfixere[7], ut omnibus lectitare uolentibus expositae forent. Verum sequenti anno duae

1 auctoritate] autoritate *C.*
2 exsilio] exilio *C.*
3 Areopagi] Ariopagi *C.*
4 auctores] autores *C.*
5 auctore] autore *C.*
6 auctor] autor *C.*
7 adfixere] affixere *C.*

autoridade e peso das leis, a manter o domínio das paixões, a refrear todos os desejos, a velar pelo que é nosso e a ter longe dos bens alheios os nossos pensamentos, os olhos, as mãos». Porventura tudo aquilo que nos foi confiado pelo mesmo Deus não seria arrebatado pela força e ousadia dos mais celerados de entre os homens, se tal não fosse corroborado com o auxílio das leis e do Direito?

De resto, visto que fizemos menção do Direito, não omitirei uma referência a Licurgo[1], que deu aos Lacedemónios leis muito severas e as tornou eternas com o seu exílio voluntário, ao dizer que ia consultar o Oráculo de Delfos[2]. Também a Drácon[3], que, de entre todos, foi o primeiro a propor as leis de que se serviam os Atenienses e, para além destas, escreveu alguns preceitos em três versos. A sua severidade nas leis apresentadas foi tamanha que se transformou, entre os Atenienses, num provérbio: que as leis de Drácon tinham sido escritas com sangue humano, para que mais facilmente pudesse cada perigoso malfeitor ser desviado de actos criminosos. A este seguiu de perto Sólon de Salamina[4], fundador do Areópago[5], o qual, depois de uma longa viagem pelo mundo e observados os costumes de todos os povos e nações, deixou aos Atenienses leis, enfim, um pouco mais brandas.

Descubro, porém, em antiquíssimos e não menos apreciados autores, que Rómulo, fundador da cidade, deu início ao Direito Romano. Este determinou que o povo se devia dividir em trinta partes, às quais deu o nome de «cúrias», porque então, em consequência disto, tratava da administração do Estado por meio dos votos destas partes, e assim elaborou algumas leis, ditas Curiatas, destinadas ao povo, segundo escreve Pompónio, no primeiro volume dos seus *Digesta*[6]. Depois, os reis que se seguiram também decretaram leis, as quais se diz que Sexto Papírio, no tempo de Tarquínio Prisco[7], reuniu e ordenou. Imagino que, por esse motivo, recebeu a denominação de Direito Papiriano[8]. Depois de expulsos os reis, tendo-se as leis reais silenciado por um espaço de dez anos, foram designados dez homens (segundo escreve Lívio), que fossem requerer as leis dos Lacedemónios e dos Atenienses. Tendo-as obtido, afixaram-nas no foro, na tribuna dos oradores[9], gravadas em tábuas de marfim, para que estivessem expostas à vista de todos aqueles que as quisessem consultar[10]. No ano seguinte, porém, foram acrescentadas duas

tabulae adiectae sunt, cum decem non amplius a Graecis reportarentur. Vnde Lex Duodecim Tabularum sibi nomen acciuit. Inde fuit prudentium auctoritas[1] et disputatio in foro, quae communi nomine ius ciuile dicitur. Inde excogitatae sunt actiones quaedam, quibus homines inter se disputarem, quas collegium pontificum interpretabatur. Has actiones Appius Claudius ad formam reduxit, et uolumen earum Cnaeus Flauius eius scriba libertini filius surreptum populo tradidit. Cui id munus adeo gratum fuit, ut Flauius tribunus plebis crearetur, et ad senatoriam dignitatem eueheretur. Inde Flauianum ius uocitari coeptum est. Iuris ciuilis scientiam plurimi et summi uiri professi sunt, de quibus puto silendum, ne quam mihi calumniam, uobis uero molestiam et satietatem propter illorum multitudinem numerumque prope infinitum adferam[2].

Postea uero diuinum ac sacrum ius et in primis uenerandum pontifices maximi Apostolicae Sedis moderatores caelesti (ut opinor) mente adflati[3] sanxere statueruntque, quod Pontificium, seu mauis, canonicum ius appellatum est. Quod cum profano iure, hoc est, ciuili tam amice coniurat, tantumque habet similitudinis et uicinitatis, ut alterum alterius adminiculo indigeat. Nec enim pontificias sanctiones callere, et peruestigare quisquam potest, nisi latissimis legum campis diu multumque desudauerit, eiusque uberrimos fontes perbiberit. Hoc itaque ius a sanctis uiris, qui Dei Maximi uices in terris gerunt, uel ob id maxime fuisse opinor, ut Christi quoque ministris sicut et profanis sua iura exstitissent[4], nec sacrorum ritus minus sollemniter, quam oporteret, fierent. Quod uero attinet ad huius commendationem, multo leuius et mitius hoc, quam illud existimari solet. Nam multis in locis iuris ciuilis acerbitatem mitigat.

Quo quidem iure uniuersos cultui sacro deditos imbui deceret, qui ad sanctae

1 auctoritas] autoritas *C.*
2 adferam] afferam
3 adflati] afflati *C.*
4 exstitissent] extitissent *C.*

outras tábuas, embora da Grécia fossem trazidas apenas dez. Por causa disto, tomou para si o nome de Lei das Doze Tábuas[1]. Desde então, houve no Foro parecer e debate de especialistas, o qual é designado pelo nome geral de Direito Civil. A partir desse momento foram criadas umas certas acções, para que as pessoas argumentassem entre si por meio delas, as quais o Colégio dos Pontífices interpretava. Ápio Cláudio[2] reduziu-as a uma forma sistemática e o seu secretário Gneu Flávio, filho de um liberto, entregou ao povo um volume delas furtivamente roubado. Esta dádiva foi-lhes de tal forma agradável, que fizeram Flávio tribuno da plebe e foi elevado à categoria de senador[3]. Passou, por esse motivo, a designar-se Direito Flaviano. Professaram a ciência do Direito Civil homens muito numerosos e ilustres, acerca dos quais julgo dever guardar silêncio, a fim de que, em vista da quantidade e quase infinito número daqueles, não ocasionar para mim alguma calúnia, para vós, porém, aborrecimento e enfado.

Mas posteriormente os sumos pontífices, governadores da Sé Apostólica, inspirados, segundo creio, pelo espírito celeste, decretaram e estabeleceram o direito divino e sagrado e digno da mais alta veneração, o qual foi chamado Direito Pontifício ou, se preferis, Canónico. Este está tão intimamente ligado ao Direito profano, isto é, ao Civil, com ele guarda uma tão grande semelhança e afinidade, que um tem necessidade do apoio do outro. E ninguém pode verdadeiramente conhecer a fundo e investigar as sanções pontifícias, se não tiver mourejado muito e longamente nos larguíssimos campos das leis e não tiver exaurido as suas abundantíssimas fontes. Sou, por conseguinte, de opinião que este direito partiu de homens santos, que desempenham no mundo as funções do Supremo Deus, talvez principalmente por causa disto, para que a Sua justiça se mostrasse da mesma maneira aos ministros de Cristo como também aos leigos e as cerimónias do Seu culto não se celebrassem com menos solenidade do que seria conveniente. Porém, no que se refere à sua recomendação, este costuma ser considerado muito mais leve e mais suave do que aquele. De facto, em muitos pontos, atenua a severidade do Direito Civil.

Seria contudo conveniente que fossem instruídos neste direito todos aqueles que se dedicam ao culto sagrado, que tenham acedido ao oficiar das cerimónias da Santa

matris ecclesiae tractandas caerimonias[1], et mystica fidei nostrae sanctissimae sacra peragenda accesserint, ut rectius atque plenius suo munere fungantur, nec in celebrandis sacris titubandi locus esset. Praeterea scirent, quid facere, quid fugere conueniret, quod ad hanc sacrosanctam dignitatem deceret. Verum ipsi tantum abest ut iuris pontificii scientiam attingant, ut pessime oderint. Nec mirum id, cum puerilia Grammatices rudimenta, quibus abundare oportuisset, intestino odio persequantur. Quare quid miramur eos, quibus sacerdotium iure contigit, litterarum expertes passim occurrere, cum laboris sint fugitantissimi, malintque Phaeaces nitidi et obesi euadere: quam sesquihoram studiis litterarum, quibus maxime indigent, conterere? Quodque magis dolendum est, redditus annuos et pinguia sacerdotia, pauperibus alioqui impertienda, per summam lasciuiuam et immoderatum luxum penitus absumunt.

Superest, quando ad colophonem nostra iam properat oratio, omnium doctrinarum principem Theologiam in medium ut prodeat adhortari. Sed heu me dementem et stolidum, qui tam imbecillo nauigio profundum mare traiicere inconsiderate aggredior. Nec enim ueterum oratorum, quotquot prisca illa et aurea aetas tam Atheniensium, quam Romanorum tulit, torrentem facundiam, acerrimum ingenium, exquisitissimam eruditionem, huic scientiarum omnium reginae pro merito extollendae posse suppetere iure optimo arbitror; nedum ego homuncio nullo ingenio, nullaque eruditione, aut uerborum copia praeditus, istiusmodi onus alioqui graue et formidabile suscipere non exhorrescam. Cum exploratum habeam hanc sublimem disciplinam non in terris agere, aut inter huius mortalis uitae tenebras uagari solere, sed potius inter caelites coetusque angelicos uersari, Deique Optimi Maximi arcana indagare, et mysteria diuinitatis eius perscrutari solitam. Quam uelut dominam ducemque sapientissimam ceterae disciplinae, utpote famulae et ancillae comitantur et sequuntur. Cuius prope infinitas laudes,

1 caerimonias] ceremonias *C*.

Madre Igreja e ao celebrar os sagrados mistérios da nossa Santíssima Fé, para que cumpram a sua obrigação mais correcta e plenamente e não houvesse lugar para vacilações na celebração dos actos de culto, para que, além disso, soubessem o que conviria fazer, o que evitar, algo que assentaria bem a esta sacrossanta dignidade. Mas realmente eles próprios tanto estão longe de atingir o conhecimento do Direito Pontifício, que sentem por ele uma profunda aversão. E isto não é para espantar, dado que percorrem os primeiros rudimentos da Gramática, que teria sido conveniente possuir em abundância, com um ódio visceral. Por isso, por que razão nos admiramos de que estes, a quem justamente tocou o sacerdócio, se apresentem a cada passo desprovidos de cultura literária, visto serem em extremo esquivos ao trabalho e preferirem tornar-se uns Feácios luzidios e obesos a empregar uma hora e meia em estudos de erudição, de que estão muitíssimo carecidos? E, o que é mais lamentável, os rendimentos anuais e pingues sacerdócios, que deviam aliás ser repartidos pelos pobres, de todo os consomem à conta de sua excessiva concupiscência e luxo desmedido.

Resta, visto que esta nossa oração se precipita já para o seu termo, exortar a Teologia, a primeira de entre todas as ciências, a que se apresente à vista de todos. Mas, ai de mim, demente e insensato, que irreflectidamente empreendo a travessia do mar profundo numa tão frágil embarcação! Na verdade, nem dos oradores de antanho, quantos aquela antiga Idade do Ouro[1] produziu, tanto de Atenienses, quanto de Romanos, a caudalosa eloquência, apuradíssimo talento, requintadíssima erudição julgo eu, com toda a razão, que podem bastar para exaltar, em função do seu valor, esta soberana de todas as ciências[2]. Quanto mais não sentirei eu, um pobre homem, desprovido de qualquer talento e erudição ou abundância de palavras, um vivo temor de assumir, desse modo, uma responsabilidade, aliás grave e temível, dado que tenho como certo que esta gloriosa ciência não reside no mundo nem costuma errar por entre as trevas desta nossa vida mortal, mas antes se encontra entre os habitantes do céu e assembleias de anjos e tem por costume indagar os segredos do Muito Bom e Muito Grande Deus[3] e sondar os mistérios da sua divindade. Esta, por assim dizer, uma muito sábia senhora e soberana, as demais ciências, como criadas e auxiliares, acompanham e seguem[4], cujas quase infindas glórias,

quae a nemine non solum praedicari, sed ne cogitari quidem poterunt, nisi diuino ingenio adflari[1] contigerit, aliis longe doctioribus praedicandas reliquam. Mihi tantum liceat admirari, et perpetuo uenerari. Maloque me intra mediocritatis limites continere, quam ea dicere, quae infra eius dignitatem dicta fuisse uideantur.

En uobis, uigilantissimi iuuenes, candidissima disciplinarum omnium atria utcumque patefeci. Vestrae nunc fuerint partes certatim adniti, neruosque omnes intendere, ut in amoenissima illarum cubicula, secessusque recipiamini. Quod ut facile fiat, multa animi anxietate nocturno diurnoque labore elaborare oportet. Otium uero, quo nihil perniciosius, propulsandum fugandumque est, ne desidiae, quae uelut Siren quaedam, ut ille inquit, homines in pernicien trahit, locus aliquis relinquatur, quo facilius teneri adulescentium[2] animi a libidine ad laborem reuocentur.

Vigeant iam nunc studia, proferant se ingenia, alter alterum quam maxime poterit ad inclita bonarum artium studia capessenda adhortetur. Hoc opus, hoc studium, hoc negotium sit. In his uestri somni, uigiliaeque reponantur. Nullum non diem modo, sed ne horam quidem praetermitti patiamini, in qua non de studiis, quae quisque sectabitur, diligenter disputetis. Quod ne laboriosum existimetur, ueterum exempla proponite, et eorum mores tamquam in speculum inspicite. Quorum testimonia pro tripode Apollineo habenda arbitror.

Plinius superior, uir (ut nostis) citra controuersiam doctissimus omne tempus perire arbitrabatur, quod non studiis impertiret. Apelles Cous pictor celeberrimus Alexandroque gratissimus nullum diem sine linea duxisse traditur. Porcius Cato detestari se ipsum solebat, si qua dies inanis per incuriam sibi effluxisset. Quintus Hortensius, qui secundas in eloquentia forensi est assecutus, regemque causarum nonnulli esse praedicarunt, nullum diem abire sinebat, quin aliquid meditaretur. Tantum erat gloriae

1 adflari] afflari *C*.
2 adulescentium] adolescentium C.

que por ninguém poderão ser não apenas celebradas, mas nem sequer compreendidas, se lhe não tiver acontecido ser inspirado pela inteligência divina, a outros de longe mais instruídos, para que sejam exaltadas, deixarei. Seja-me apenas permitido admirá-las e venerá-las para todo o sempre. E prefiro conservar-me dentro dos limites da minha mediania a dizer aquilo que pareça ter sido dito abaixo da sua dignidade.

Eis que a vós, jovens aplicadíssimos, patenteei, de qualquer modo, os esplendentíssimos átrios de todas as ciências[1]. Agora terá sido vosso dever competir no empenho e retesar todos os vossos nervos, para que sejais admitidos nos agradabilíssimos retiros e aposentos daquelas. É necessário trabalhar afincadamente, com grande escrúpulo de vosso espírito, com labor nocturno e diurno[2], para que tal sem dificuldade se verifique. Deveis, porém, afastar e repelir a ociosidade, um dos vícios mais danosos que existe, para que à preguiça, que à imagem de uma Sereia, como diz o célebre poeta[3], arrasta os homens para a sua perdição, não seja dado ensejo algum, para que mais facilmente sejam os brandos espíritos dos jovens reconduzidos do prazer ao trabalho.

Floresçam desde agora os estudos, revelem-se os talentos. Que um a outro exorte, tanto quanto for possível, a empreender os ínclitos estudos das artes liberais. Seja este o vosso trabalho, este o vosso gosto, esta a vossa ocupação. Que nestes se concentrem vossos sonos e vigílias. Não consintais em que seja deixado passar não somente dia algum, mas nem sequer uma só hora em que não argumenteis com escrúpulo acerca dos estudos que cada um seguir. Para que tal se não julgue extenuante, considerai os exemplos dos Antigos, fixai, como num espelho, o vosso olhar nos costumes destes, cujos testemunhos penso que se devem ter na conta de um oráculo de Apolo. Plínio-o-Antigo, incontestavelmente (como sabeis) um homem de muito grande saber, julgava que se perdia todo o tempo que não consagrasse aos estudos. Conta-se que Apeles de Cós, pintor famosíssimo e do extremo agrado de Alexandre[4], não passava dia algum sem debuxar[5]. Pórcio Catão costumava abominar-se a si próprio, se por si tivesse passado algum dia desocupado por falta de cuidado[6]. Quinto Hortênsio, que na eloquência forense alcançou a segunda posição e alguns proclamaram que era um rei das causas, não deixava que dia algum se perdesse, que não se aplicasse em alguma reflexão[7]. Tão grande era,

et uirtutis studium apud maiores. Quorum uestigiis si uellemus insistere, magna quidem spes addita esset, bonas artes iure quodam postliminii a situ in nitorem redituras. Praeterea famae numquam nos paeniteret, nomenque nostrum in plusculos annos propagabimus, si nullam occasionem, punctumue temporis labore uacuum fluere per ignauiam permiserimus.

Sed uereor (utinam hoc falso) ne haec omnia ignauis et otiosis pessum eant. Quibus perpetuo feriari dulce est, quique compressis manibus sedent, et in otio, cui sese dedunt, languorem contrahunt, cum gulae obsequentes, atque Epicuri de grege porci, nihil aliud studeant quam ut pascant uentrem, cuius mancipia sunt. Verum ad corporis curam nihil curiosius dici fingiue potest. Satis est, ut ipsi iactitant, si nitidi, et saginati, et bene curata cute populo appareant.

Quamobrem uos magnopere adhortor moneoque, ne istorum similes euadatis, potiusque dum per aetatem licet, studia ipsa litterarum complectimini, animumque inducite, nihil uspiam inter mortales litteris uideri honoratius, nihil pretiosius, nihil denique, quod magis hominem deceat, nec quod tantopere a brutis mutisque animantibus uos interesse faciat. Nam aurum, argentum, ebur, gemmae, et reliquae id genus diuitiae post nos, alios atque alios dominos sortiuntur, nec umquam norunt diu apud quemquam immorari, sed huc atque illuc tamquam in talari ludo uagantur. Sapientia uero uestra numquam esse desinet, si semel coeperit, eamque ne mors quidem adimet.

Itaque expergiscimini. Multa enim nobis opportuna adsunt, ut temporis iacturam, si quam antehac fecistis, impense resarciatis. Habetis enim in hac nobilissima Academia uiros omni disciplinarum genere cum primis eruditos, quibus ducibus ad fastigia cuiuscumque disciplinae facile ascendetis. Habetis praeterea Georgium Fernandum Rectorem incorruptissimum,

entre os Antigos, o zelo da glória e da virtude! Se nós quiséssemos seguir as pegadas destes, seria dada realmente uma grande esperança de que as belas-letras haviam de voltar, por um direito de regressar à pátria[1], do esquecimento para a ribalta[2]. Além disso, a fama jamais seria para nós motivo de arrependimento e perpetuaremos o nosso nome por alguns anos mais, se não tivermos permitido que, por desleixo, nenhuma ocasião ou instante de tempo se escoe livre de trabalho.

Temo, porém (aos céus prouvesse ser isto sem fundamento!) que todas estas palavras se percam para os preguiçosos e desleixados, para quem é agradável estar sempre de férias e que se ficam sentados de braços cruzados[3] e na ociosidade, a que se entregam, contraem a lassidão, dado que, propícios à gula e porcos da vara de Epicuro, por nenhuma outra coisa se interessam mais do que por apascentar as suas barrigas, de quem são escravos. Na verdade, em relação aos cuidados do corpo, não se pode dizer ou imaginar nada mais preocupado. Basta que, como eles próprios repetem, se mostrem à multidão nédios e cevados e de pele bem cuidada[4].

Eis porque insistentemente vos exorto e aconselho a que vos não torneis semelhantes a esses e, de preferência, enquanto por causa da idade vos é permitido, cultivai os próprios estudos da literatura[5] e metei no pensamento que nada, em qualquer parte, entre os mortais, parece existir mais honroso do que as belas-letras, nada mais valioso, nada, enfim, que assente melhor ao homem, nem que a tal ponto vos faça ser diferentes das criaturas irracionais e animalescas[6]. Com efeito, o ouro, a prata, o marfim, as pedrarias e demais riquezas desta sorte, depois de nós, cabem por herança a outros e outros senhores, nem sabem nunca deter-se junto de alguém por muito tempo, mas andam para aqui e para acolá como no jogo das damas. A vossa sabedoria, porém, nunca deixará de existir, se por uma só vez tiver principiado, e nem sequer a morte vo-la arrebatará[7].

Por isso despertai, porquanto excelentes oportunidades se nos apresentam, para que energicamente repareis a perda do tempo, se anteriormente sofrestes alguma. Tendes, com efeito, nesta notabilíssima Academia, homens acima de tudo versados em todo o género de ciências, sob cuja orientação facilmente atingireis o cume seja de que ciência for. Tendes, além disso, Jorge Fernandes[8], um

Regiumque Senatorem nullo non uirtutis genere cumulatum, et iuris utriusque facem micantissimam, quem absit demerendae gratiae causa commendauerim. Vnus siquidem est, qui olim publice legendo, nunc in Senatum Regium accitus integre iudicando totius iuris prouinciam nobis restituit. Nec Athenarum Areopagum[1], aut Senensem Academiam admirari nos sinit, facitque ut omnes ceterae nationes iuris et legum eo superstite palmam desperent. Habetis insuper urbem ceterarum omnium, quae ubique terrarum fama nobilitantur, pulcherrimam feracissimamque. Quippe quae amoenitate situs, caeli salubritate, frugum fructuumque omnium copia, rebusque aliis, quibus mortalis haec uita maxime indiget, ceteris antecellat. Quae omnia tam opportuna uel ignauissimum quemque ad studia irritare possunt. Plura in hanc sententiam exaggerarem, ni uos ad id obeundum alacres promptissimosque esse confiderem. DIXI.

1 Areopagum] Ariopagum *C.*

incorruptíssimo Reitor e Desembargador régio, cumulado de vasto género de qualidades e um fulgentíssimo archote de ambos os Direitos, o qual não queiram os céus que o tenha elogiado para cativar a sua simpatia! Visto que ele é o único que, leccionando publicamente outrora, agora, chamado ao Senado Régio, exercendo com integridade o cargo de juiz, nos restabeleceu a função de todo o Direito. E não consente que nós olhemos com admiração para o Areópago de Atenas[1] ou para a Academia de Siena[2], e faz de modo que todas as restantes nações, sobrevivendo ele, desesperem da palma da vitória do Direito e das leis.

Tendes, além disso, a cidade mais bela e mais fecunda de entre todas as restantes, que por fama se tornam conhecidas em qualquer lugar do mundo. Visto que ela, pelo encanto do lugar, salubridade do clima, abundância de cereais e de todos os frutos e outros bens, de que esta nossa vida mortal tem a maior necessidade, as restantes excede. Podem estas vantajosas circunstâncias estimular cada um para o estudo, até o mais indolente. Muito acrescentaria eu a este meu pensamento, se não tivesse a firme convicção de que, para tal empreender com boa disposição, estais vós muito prontos. Tenho dito.

Epistularum Familiarium Libellus

Hieronymi Cardosi Lusitani

Epistularum Familiarium Libellus

Olisipone

Apud Ioannem Barrerium

Typographum Regium

1556

De Jerónimo Cardoso Lusitano

Livro de Correspondência Privada

Em Lisboa

Na Casa de João da Barreira,

Tipógrafo Régio

1556

[Ep. A] Hieronymus Cardosus clarissimo adulescenti[1] domino Alfonso, illustrissimi uiri domini Sanctii a Noronha de Mirae domini et Extremotiae arcis praefecti maximi filio,

S. P. D.

Erat mihi in animo iam pridem adulescens[2] clarissime ad te scribere posteaquam ex quorumdam sermone qui te non raro adeunt et quibus cum frequens tibi consuetudo est intellexi nihil nec gratius nec iucundius tibi esse quam, si quid ab eruditis uiris uel carmine uel prosa oratione compositum ad te mitteretur, subinde legere. Primum ut una opera et uno (ut aiunt) saltu duos capias apros, hoc est, ut eos in amicitiam tuam allicias et ad amandum prouoces; deinde ut ex eorum scriptis aliquid et fructus et emolumenti possis excerpere.

Sed quia neutrum a nobis propter ingenii tenuitatem tibi exspectandum[3] erat, pudore nescio quo perpeditus tam diu officium meum distuli. Verum tamen ne omnino tamquam muliebri uictus uerecundia succumbere, et rem alioqui honestissimam uiderer detrectare, temeritatis quam ignauiae notam subire malui.

Accessit huc praeceptoris tui Antonii Saliceti optimi et doctissimi uiri adhortatio, qui, cum mihi tamquam Apelles alter humanitatem, modestiam, facilitatem, ad hoc inauditam quamdam in studia litterarum propensionem, alias deinceps insignes[4] et egregias uirtutes tuas depinxisset, ardentes in ore fauillas (ut inquit Ennius) comprimere facilius quam tanti iuuenis beneuolentiam non ambire existimauit.

Soleo enim in primis eos suspicere et admirari, qui tametsi generis uetustate excellant, maiorumque suorum imaginibus clari et illustres habeantur, tamen litteras et ingenuas artes, quas Graeci τὰς διδασκαλίας[5] uocant, ita amplectuntur, doctissimis quibusque praeceptoribus se expoliendos et excolendos permittentes, ut sine eruditione nullam

1 adulescenti] adolescenti *C.*
2 adulescens] adolescens *C.*
3 exspectandum] expectandum *C.*
4 insignes] insignas *C.*
5 διδασκαλίας] δηδασκαλύας *C.*

[**Ep.** A] Jerónimo Cardoso ao muito distinto jovem D. Afonso[1], filho do muito ilustre senhor D. Sanches de Noronha[2], Senhor de Mira e Comandante Supremo da Praça de Extremoz, envia muitas saudações

Há já algum tempo tinha eu intenção de te escrever, muito distinto jovem, depois que das palavras de algumas pessoas, que não raramente te visitam e com as quais tu tens um trato frequente, compreendi que nada te é nem mais aprazível nem mais agradável do que, se alguma coisa, escrita em verso ou em prosa por pessoas instruídas, te fosse enviada, lê-la sem demora. Em primeiro lugar, para matares dois coelhos (ao que se diz) de uma cajadada só[3] isto é, para os atraíres para a tua amizade e os incitares a que nutram por ti afeição. Depois para que tu, dos seus escritos, possas extrair alguma coisa quer de proveito quer de lucro.

Mas porque, da nossa parte, não devias esperar nem uma nem outra, pela falta de recursos do nosso talento, embaraçado por não sei que sentimento de vergonha, adiei durante tanto tempo esta minha obrigação. Na verdade, contudo, para que eu não parecesse sucumbir, completamente vencido por uma timidez, por assim dizer, feminil e, por outro lado, esquivar-me a um propósito por demais honesto, antes quis afrontar o labéu da temeridade do que o da cobardia.

A isto se juntou a exortação do teu preceptor, António Salgueiro[4], homem excelente e extremadamente sábio, o qual, tendo-me retratado, como um segundo Apeles[5], a tua bondade, modéstia, afabilidade, além disto, a tua verdadeiramente inaudita inclinação para o estudo das belas-letras, logo depois as tuas outras notáveis e distintas qualidades, foi de opinião que (como diz Énio) era mais fácil esconder na boca carvões em brasa[6] do que não procurar conquistar a afeição de um jovem tal.

Eu efectivamente tenho por costume, antes de tudo, olhar com espanto e admiração para aqueles que, embora sobressaiam pelo garbo do seu nascimento e sejam tidos como distintos e ilustres pelos retratos de seus antepassados, no entanto por forma tal se interessam pelas belas-letras e pelas belas-artes, que os Gregos chamam τὰς διδασκαλίας, permitindo que eles mesmos devam ser aperfeiçoados e cultivados por alguns muito sábios preceptores, que acreditam que, sem instrução, não

esse omnino nobilitatem neque proauorum stemmata arbitrentur;: id quod in te uno maxime elucet.

Nam, cum et paterni et materni generis splendore plerosque huius regni primarios ac nobiles adulescentes[1] anteeas, et patrem habeas uirum praestantissimum unum ex insignibus nostrae Lusitaniae dynastis, tamen ita te studiis litterarum addixisti, nullam nisi cum libris et antiquis scriptoribus rationem habens, ut relicta aula aulicisque officiis, quae quidem alii praetextati adulescentes[2] regi praestare solent, tu unus a praeceptoris latere nunquam discedas nec uoluptatibus inseruias, sed solum hoc munus tuum esse ducis, doctrina et eruditione pectus excolere et exornare tanto labore tanta uigilantia perinde ac si inde tibi uictum esse paraturus.

Qua igitur laudatione quo encomio quo denique orationis genere has tot tantasque uirtutes coner extollere? Deficiunt me profecto uerba, quibus id consequi possim. Ceterum, quandum laudandi tui non suppetit facultas, adhortari tamen et monere non desistam ut quoad possis (poteris autem quam diu uoles), dumque per aetatis florem licet, institutum legendi et studendi morem in dies magis persequaris. Nam quamuis cum summo labore et animi sollicitudine honesta consequamur, tamen fructus inde proueniens dulcissimus est, ut Isocrates ait: «ἡ ῥίζα τῆς ἀρετῆς πικρά, καρπὸς δὲ γλυκύς», hoc est, «radix uirtutis amara, fructus uero dulcis».

Memineris etiam doctrinae ac scientiae nec imperare[3] ulla, nec potentiam aut rerum bellicarum gloriam antepositum iri. Alexander enim, ut scribit Plutarchus, in quadam epistula[4] ad Aristotelem praeceptorem suum, hoc adfirmat[5], cum ait: «ἐγὼ δὲ βουλοίμην αὐταῖς περὶ τὰ ἄριστα ἐμπειρίαις ἢ ταῖς δυνάμεσι διαφέρειν» , hoc est, «ego equidem malim doctrina quam copiis opulentis anteire».

1 adulescentes] adolescentes *C.*
2 adulescentes] adolescentes *C.*
3 imperare] imperiar *C.*
4 epistula] epistola *C.*
5 adfirmat] affirmat *C.*

existe fidalguia absolutamente nenhuma nem títulos nobiliárquicos de antepassados[1]: é isto o que, unicamente em ti, se manifesta.

De facto, ainda que tu excedas, pelo brilho da linhagem, não apenas de teu pai mas também de tua mãe, a maior parte dos principais deste reino e os jovens fidalgos, e tenhas como pai um varão distinto em extremo, o primeiro de entre os senhores notáveis da nossa amada Lusitânia, contudo por tal forma te consagraste ao estudo das belas-letras, não mantendo relacionamento algum senão com livros e com escritores antigos, que, deixado para trás o Paço e os serviços palacianos, precisamente aqueles que os outros moços fidalgos têm por costume prestar ao Rei, só tu te não afastas nunca da beira do teu preceptor nem és escravo dos prazeres, mas antes consideras ser isto a tua única obrigação: o aperfeiçoar e ilustrar o teu peito por meio da cultura e do saber, com tão grande trabalho e tão grande cuidado como se tu, a partir daí, houvesses de arranjar, para ti, meios de subsistência.

Por conseguinte, com que elogio, com que encómio, enfim, com que género de linguagem hei eu de tentar exaltar estas tão numerosas e tão grandes qualidades? Faltam-me realmente as palavras com que eu possa atingir isto. Quanto ao mais, visto que não tenho talento bastante para te cobrir de elogios, não deixarei no entanto de exortar-te e aconselhar-te a que, até onde tu puderes (poderás, por outro lado, durante quanto tempo tu quiseres) e enquanto, por causa de teus verdes anos, te é permitido, sigas mais obstinadamente, de dia em dia, o hábito estabelecido de te entregares à leitura e ao estudo[2]. Na verdade, embora nós alcancemos a virtude com o mais alto esforço e cuidado do espírito, é contudo em extremo doce o fruto que daí provém, como diz Isócrates: «ἡ ῥίζα τῆς ἀρετῆς πικρά, καρπὸς δὲ γλυκύς», isto é: «a raiz da virtude é amarga, realmente doce é o seu fruto»[3].

Lembrar-te-ás ainda de que sobre a instrução e o saber coisas nenhumas dominam e de que nem o poder ou a glória, advinda dos feitos militares, se lhes há-de antepor. De facto Alexandre, como escreve Plutarco, em certa carta endereçada a Aristóteles, seu preceptor, isto mesmo assevera, quando declara: «ἐγὼ δὲ βουλοίμην αὐταῖς περὶ τὰ ἄριστα ἐμπειρίαις ἢ ταῖς δυνάμεσι διαφέρειν», isto é: «quanto a mim, quisera eu antes ser superior pela instrução do que pelo poder dos exércitos»[4].

Sed haec nolo tibi pluribus inculcare[1], ne currenti equo calcar addere aut memorem monere uidear. Nec tu is es qui aliorum consiliis aut ullis exemplis egeas, cum praeceptorem eruditum et uaria lectione praeditum domi habeas, cuius uiua uoce haec atque alia nostris uberiora cottidie possis audire.

Vale, nobilitatis decus et ornamentum. Data Olisipone, decimo Kalendas Ianuarias.

1 inculcare] enculcare *C*.

Mas não quero inculcar-te, com mais palavras, estes pensamentos nem aplicar a espora a um cavalo já fogoso[1], ou poderia parecer estar a fazer recordar quem bem se recorda[2]. Nem tu és um indivíduo de índole tal que tenhas necessidade de conselhos de terceiros ou de modelos alguns, dado que tens, em tua casa, um preceptor versado e munido de variadas leituras[3], de quem de viva voz[4] estas e outras palavras, mais fecundas do que as nossas, podes diariamente escutar.

Adeus, glória e ornamento da fidalguia. Escrita em Lisboa, no décimo dia das calendas de Janeiro[5].

[Ep. 1] Ioanni Tertio, Portugaliae Regi et Algarbiorum, Atlantico, Indico, Persico, Arabico, Citra et Vltra Mare, Domino Guineae, Hieronymus Cardosus felicitatem exoptat perpetuam.

Etsi exploratissimum habeo, Rex inuictissime, regumque celeberrime, nullum usque adeo praestans ingenium, nullam tam exuberantem felicemque aut dicendi aut scribendi copiam, eruditionem denique tam uariam et multiiugam posse cuiquam contingere, quae tuis diuinis uirtutibus et laudibus prope immortalibus praedicandis et enarrandis par esse uideatur, doleo tamen grauiter angorque uehementer, quod mansuetudinem istam, et animi magnitudinem ineffabilem inauditamque, qua tuis non dicam maioribus sed uniuersis paene regibus antecellis; clementiamque incomparabilem, quantam in rege ullo nunquam quisquam meminit; summam praeterea in tanta potestate modestiam, eruditionis inopia eloquentiaeque penuria inuitus praeteream, cum tu non potentissimos modo reges ducesque clarissimos, quos meminimus, sed eos etiam principes imperatoresque quotquot memoriae proditos reliquit antiquitas et rerum gestarum gloria et optimarum artium studio semper anteire studueris.

Quibus adductus rebus, hanc mecum coniecturam facio, priscos illos oratores, Periclem, Demosthenem, Lysiam (ut de Romanis taceam), aut historicos, Herodotum, Thucydidem, in nullo alio facundiae suae ubertatem quam in te uno fuisse collocaturos, nec de quoquam libentius, si te illa tulisset aetas, quam de celsitudine tua fuisse narraturos. Nam quamuis in te laudando cunctam eloquentiae suae supellectilem copiamque exhaurirent, et ingenii uires profunderent, adeo multa tamen relinquerent ut paene illaudatus mansisses.

At quid de liberalitate tua dicam, qua cottidie non modo in ciues tuos,

[**Ep.** 1] A D. João III[1], Rei de Portugal e dos Algarves, o Atlântico, o Índico, o Pérsico, o Arábico, d'Aquém e d'Além Mar, Senhor da Guiné, Jerónimo Cardoso deseja uma perpétua felicidade

Posto que eu tenha por muito certo, invictíssimo Rei, o mais celebrado de entre os reis, que nenhum talento por tal forma superior, que nenhuma tão exuberante e feliz abundância de recursos quer oratórios quer estilísticos, enfim, que nenhum saber tão variado e múltiplo pode tocar a alguém de tal modo que pareça convir ao dever de exaltar e enumerar em pormenor as tuas divinas qualidades e quase imortais títulos de glória, sinto, contudo, uma aflição intensa e vivamente me angustio, porque eu, a uma semelhante benignidade e uma inefável e inaudita grandeza de alma, pela qual tu suplantas os teus maiores não direi, mas sem excepção quase todos os reis, e a tua incomparável clemência, quanta ninguém recorda jamais ter existido em rei algum, para além disso, a tua extrema modéstia, num cargo tão importante, pela pobreza do meu saber e pela escassez do meu dom da palavra eu, contra a minha vontade, omito. Dado que tu sempre te esforçaste por exceder não apenas os muito poderosos reis e os soberanos muito ilustres, de que nós nos recordamos, mas também aqueles príncipes e imperadores, todos quantos a Antiguidade nos deixou confiados à memória, pela glória dos feitos realizados e pela dedicação às artes liberais.

Persuadido por estes factos, eu faço comigo mesmo a seguinte conjectura: que os famosos oradores de antanho, Péricles, Demóstenes, Lísias[2] (para não falar acerca dos Romanos), ou historiadores, Heródoto, Tucídides[3], a nenhum outro varão haviam de confiar tanto a riqueza da sua eloquência quanto unicamente a ti e, se te tivesse produzido aquele tempo, acerca de coisa nenhuma haviam de falar com mais prazer do que a respeito da tua excelência. Na verdade, ainda que esgotassem todos os recursos e possibilidades da sua eloquência e consumissem as forças do seu talento nos teus louvores, deixariam, no entanto, de lado uma quantidade tal que tu terias ficado quase sem ser louvado.

Por outro lado, o que direi eu a respeito da tua generosidade, da qual tu fazes uso, em cada dia, com a melhor das disposições, não apenas para com os teus

sed in externos etiam libentissime uteris? Tanta profecto est ut sentiri magis aut cogitari quam praedicari aut narrari a quoquam quamlibet disertissimo possit. Huius praeclarae et eximiae uirtutis argumentum non dubium immo luce meridiana clarius fuerit, quod ingenuos adulescentes[1], quibus per rei familiaris angustiam minus studia litterarum sectari licebat, in illa inclita Parisiorum[2] Academia, propriis sumptibus et impensis, erudiendos et optimis disciplinis formandos diligenter mandasti, qua in re non regiam munificentiam modo sed adfectum[3] quoque plusquam paternum prae te tulisti.

Quare, cum tot tantaeque in te uno uirtutes egregiae dotes unice eluceant et enitescant, lucubratiunculas nostras sublimitati tuae dicandas existimaui, ut mihi ad altiora iter cursumque molienti dexteram benigne et mansuete, ut soles, porrigas. Nam cum impense semper ingeniis fauere non indignum regia maiestate[4] duxeris ut litteras iam paene exstinctas[5] a tenebris in lucem adseras[6] et a situ in nitorem reuoces, multum, ut opinor, propensionem istam uere regiam et Christianam[7] iuuabit, si imbecillos adhuc et inermes, ut me, tibi aliquo munusculo gratificari uolentes iucunda fronte exceperis foueriſque, ut in posterum audendi maiora animos facias, uiresque subgeras.

Bene ualeat celsitudo tua, quem in deorum immortalium catalogum accinctum[8] iri indubitata spes est. Data Olisipone, tertio Kalendas Septembris, 1555.

1 adulescentes] adolescentes *C.*
2 Parisiorum] Parrhisiorum *C.*
3 adfectum] affectum *C.*
4 maiestate] magestate *C.*
5 exstinctas] extinctas *C.*
6 adseras] asseras *C.*
7 Christianam] Chistianam *C.*
8 accinctum] accictum *C.*

súbditos, mas ainda para com os estrangeiros? Ela é realmente tão grande que pode ser experimentada e reflectida mais do que exaltada ou descrita por alguma pessoa, por muito eloquente que seja. Desta admirável e excepcional virtude terá sido uma prova mais clara, sem dúvida, até do que a luz do meio-dia, o facto de tu teres escrupulosamente ordenado, a jovens naturais dos teus reinos, que, pela escassez de recursos económicos, tinham menos possibilidade de acompanhar os estudos das Humanidades, que devessem, às tuas próprias custas e expensas, ser instruídos e formados, pelas melhores escolas, naquela famosa Academia de Paris[1], facto no qual manifestaste não apenas a tua régia generosidade mas também um sentimento mais do que paternal.

Pela qual razão, dado que somente em ti, de um modo singular, tantas e tão grandes virtudes e qualidades sem par reluzem e brilham, considerei que devia ser consagrado à tua grandeza o fruto das nossas pequenas vigílias, a fim de que, com generosidade e brandura, tal como fazer costumas, me estendas a tua mão direita a mim, que me ponho em marcha e a caminho de mais elevados destinos. De facto, dado que sempre pensaste que não era indigno da dignidade real o apoiar, a espensas tuas[2], os naturais dos teus reinos, de tal modo que libertas das trevas para a luz as belas-letras, já quase desaparecidas, e as fazes regressar do esquecimento para a ribalta[3], muito há-de agradar, se me não engano, essa tua inclinação verdadeiramente régia e cristã de receberes e acalentares, de rosto ameno, os ainda agora fracos e sem apoio, como eu, que, por meio de alguma pequena oferta, te querem ser agradáveis, para que no futuro os encorajes a acometer mais altas empresas e lhes dês forças.

Que bem passe a tua magestade, rei que indubitavelmente se espera haver de ser incluído na lista das imortais divindades. Escrita em Lisboa, no terceiro dia das Calendas de Setembro de 1555[4].

[Ep. 2] Antonius Salicetus Hieronymo Cardoso suo S. P. D.

Cum superioribus diebus, Hieronyme doctissime, inuisendi et salutandi tui causa, domum tuam uentitarem, multis ultro citroque sermonibus habitis, tandem opuscula tua et quidquid in scrinio fuerat, sed praecipue libellum quemdam epistularum[1] mihi legendum dedisti. Quem, cum transeunter euoluerem, sane quam grauis facetus et in primis frugifer et utilis uisus est. Adeoque eius lectionis dulcedine sum delenitus ut ea quoque abeuntem atque discedentem sequeretur, quemadmodum qui sacareas siue melleas epulas comedere desierunt, nondum euanescente illa suauitate, os tamen edulcatum sentiunt.

Quamobrem etiam si tecum praesens egi, ut emitteres et in communem studiosorum utilitatem publicares, nihil tamen promouere potis. Verebaris enim (ut ipse aiebas) ne a detractoribus et maleuolis cum sibilo et ioco exciperetur. Verumtamen, ne omnino honestissimo certamini succumberem, uolui rem iterum aggredi, et te saepius de eadem re per litteras obtundere, ne patiaris tam egregium et absolutum opus penes te tam diu manere.

Prodeat, prodeat, inquam, aliquando ex isto latibulo; iuuet rem litterariam et latinam prouinciam ingenii tui fructibus locupletare; desinas istos inuidos et nasutos rhinocerotes, qui instar mulae steriles aliorum fecunditatem et partus ferre non possunt. Caue pertimescas; quamuis enim propalam adlatrent, taciti tamen tui admiratores erunt.

Meminisse te arbitror[2] Horatii illud carmen, in quo graphice inuidentium naturam depinxit et expressit: «mea ingratus opuscula lector laudat amatque domi premit extra limen iniquus». Redige in memoriam quanto applausu[3] et acclamatione omnia

1 epistularum] epistolarum *C.*
2 arbitror] arbitor *C.*
3 applausu] applasu *C.*

[Ep. 2] António Salgueiro[1] ao seu amigo Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

Ao ir assiduamente a tua casa, meu muito sábio Jerónimo, nestes dias que passaram, a fim de te visitar e de te apresentar as minhas saudações, mantidas de parte a parte muitas conversas, deste-me a ler, enfim, os teus escritos e fosse o que fosse que estivesse guardado na tua escrivaninha, mas em particular uma pequena colectânea de cartas. Ao folheá-la de passagem, inteiramente me pareceu ser digna, agradável e, sobretudo, fecunda e proveitosa. E de tal forma me senti seduzido pelo encanto da sua leitura que este me acompanhava, até, enquanto me vinha embora e me afastava, como os que acabaram de comer iguarias feitas à base de açúcar ou de mel, por se não dissipar ainda aquele agradável sabor, sentem contudo a sua boca adocicada.

Foi por essa razão que eu, tivesse embora tratado contigo de viva voz para que tu a publicasses e desses a conhecer para comum proveito dos estudiosos, tu, no entanto, nada foste capaz de apresentar. Tinhas de facto receio (como tu próprio dizias) que fosse acolhida com apupos e risadas por detractores e sujeitos mal-intencionados. Mas na verdade, contudo, a fim de não ceder completamente a um empenho por demais honesto, quis abordar o assunto pela segunda vez e importunar-te, por carta, muitas mais vezes, a respeito da mesma questão, para que tu não consintas que um trabalho tão notável e perfeito permaneça, durante tanto tempo, em teu poder.

Saia desse esconderijo, digo eu, que saia enfim, que te dê gosto enriquecer o património literário e a província do Latim com os frutos do teu talento, que deixes de lado esses rinocerontes invejosos e narigudos[2], que, à semelhança das mulas estéreis, não conseguem suportar a fertilidade e as crias alheias[3]. Não entres em pânico, pois, ainda que ostensivamente te injuriassem, os teus admiradores contudo ficarão serenos.

Penso que tu estás lembrado daquele célebre poema de Horácio, no qual ele descreveu e representou com esmero a natureza dos invejosos: «um leitor ingrato cobre de elogios os meus trabalhos, estima-os e, iníquo, impele-os para fora do limiar da sua casa»[4]. Traz à memória com quão grande aplauso e aclamação foi recebido

quae hactenus ededisti excepta fuerint; a doctissimo etiam quoque leguntur tractantur, summisque laudibus efferuntur. Qua propter te oro et obtestor ut quam primum opusculum hoc epistularum[1] quod sine dubio plurimum gloriae tuae additurum spero, in lucem proferas et euulges.

Noli tanta utilitate multos et bonos et doctos, propter paucos et eosdem pessimos et indoctissimos, defraudare. Bene uale.

1 epistularum] epistolarum *C*.

tudo aquilo que tu até este momento publicaste[1]; é lido e manuseado até mesmo pelo mais sábio e exaltado com os mais rasgados elogios. Motivos em virtude dos quais eu te peço e te suplico que publiques e divulgues, o mais cedo possível, esta colectânea de cartas, a qual sem sombra de dúvida espero que haja de aumentar em muito o teu prestígio.

Não queiras, por causa de alguns indivíduos, poucos e além disso muito maus e muito ignorantes, privar outros, numerosos e bons e sábios, de uma tão grande vantagem. Passa bem.

[**Ep.** 3] Hieronymus Cardosus Antonio Saliceto suo S. P. D.

Redditae sunt mihi litterae tuae, Salicete[1] doctissime, ex quibus quanto me studio et beneuolentia prosequaris facile intellexi. Id quod amem si uariis in me officiis tuis antea cognouissem, tamen id abs te audire mihi iucundissimum fuit. Sed neque ea res profecto te falsum habet, neque (ut opinor) lusisti operam. Scis redamari te; scis, inquam, eadem te pensari trutina, et tibi quoddam modo a me gratiam relatam puto, bene de te sentiendo et honorifice loquendo, quotiens[2] sermo incidit.

Quod uero me ad epistularum[3] mearum editionem adhortaris, non dubito rem periculosae plenam aleae esse, et de qua ad amicos potissimum doctos et candidos referri debeat, nam qui temere et inconsulto plurimorum iudicia experiri audet, uel insanire prorsus uel philautia laborare uerisimile est.

Verum tamen, quia amico in primis erudito et candido, qualem te semper existimaui, non adsentiri[4] et credere plane nefas esse duco, permittam uela uentis, tuo de me iudicio fretus magis et confirmatus quam his, quae de me Momus aliquis uel ineptus Aristarchus iudicare possit, deterritus; «Τί γὰρ ἐκεῖνος μωμίψετο ἐμοῦ;», hoc est, «Quid enim ille reprehenderit in me?», ut Veneris apud Lucianum uerbis utar. Quod si quis obiecerit: «Quid attinet tot epistularum[5] aceruis obrui, ubi Ciceronem, Plinium, Politianum, et permultos alios habemus?» huic ego uel uno uerbo respondebo: «Non neglegi cupream monetam quamuis sit aurea».

Praeterea, si quis haec nostra lectitabit, optimos quosque auctores[6] sciat se lectitare, a quibus interdum soleo mutuari, doctissimorum hominum exemplo,

1 Salicete] Salycite *C.*
2 quotiens] quoties *C.*
3 epistularum] epistolarum *C.*
4 adsentiri] assentiri *C.*
5 epistularum] epistolarum *C.*
6 auctores] autores *C.*

[Ep. 3] Jerónimo Cardoso ao seu amigo António Salgueiro[1] envia muitas saudações

Foi-me entregue, Salgueiro doutíssimo, a tua carta[2], da qual eu facilmente compreendi com quão grande afeição e simpatia tu me honras. Isto, embora eu aprecie tê-lo visto, até agora, pelos teus variados favores com relação a mim, foi-me no entanto deveras agradável ouvi-lo de ti. Mas nem este assunto te traz realmente iludido nem, segundo penso, simulaste a atenção. Tu sabes que és correspondido na tua afeição por mim, sabes, digo eu, que és pago com a mesma moeda[3] e julgo que, há pouco, te foi mostrado por mim o meu reconhecimento relativamente a algum favor, no ter a teu respeito bons pensamentos e no falar de ti com deferência, todas as vezes que ocorre uma conversa.

Mas quanto ao facto de me exortares à publicação das minhas cartas, não duvido de que tal é um lance cheio de perigos e acerca do qual deva ser feito o relato aos meus amigos, aos sábios e sinceros de preferência, pois aquele, que, ao acaso e contrariamente à resolução da maioria, tem o atrevimento de experimentar os gostos, é provável que esteja de todo ensandecido ou que padeça de egoísmo.

Na verdade, contudo, porque penso que é inteiramente injusto o não ser da mesma opinião nem acreditar principalmente num amigo instruído e sincero, tal como sempre te considerei, hei-de aventurar-me[4], mais confiante e animado pela tua opinião a meu respeito, do que apavorado pelos juízos que, relativamente a mim, possa formular algum Momo[5] ou inábil Aristarco[6]: «Τί γὰρ ἐκεῖνος μωμίψετο ἐμοῦ;», isto é, «O que é que aquele terá efectivamente censurado em mim?», para fazer uso das palavras de Vénus em Luciano[7]. E, se alguém objectar: «O que importa o ser soterrado por tantos montões de cartas, quando nós temos Cícero, Plínio, Poliziano[8] e um grande número de outros autores?», a este hei eu de responder, até, com uma só palavra: «Não desprezar o dinheiro de cobre, conquanto ele exista cunhado em ouro»[9].

Além disso, se alguém ler, por muitas vezes, estes nossos escritos, saiba que está a ler, por muitas vezes, cada um dos melhores autores, pelos quais de tempos a tempos costumo ser influenciado, no exemplo dos mais sábios de entre os homens, e

et ea quae usui commodiora uidentur imitari; instar apiculae Hymettiae, quae ex suauissimis quibusque floribus non nisi aptiores et commodiores operi suo delegit.

Tu uero, quando te impulsore imperitae multitudinis cauillos et scommata experiri uolui, gratissimum feceris, si clarissimo alumno tuo domino Alfonso, magnae spei adulescentulo[1], opusculum hoc legendum dederis, ut in eius amicitiam et beneuolentiam paulatim insinuari incipiam. Vale.

1 adulescentulo] adolescentulo *C*.

dos quais tenho por hábito reproduzir aqueles traços que parecem ser mais apropriados ao uso, à semelhança da abelhinha do Himeto[1], que, das flores, cada uma delas a mais perfumada, não escolheu senão as mais apropriadas e vantajosas para o seu trabalho[2].

Tu, porém, dado que sob o teu impulso desejei pôr à prova os gracejos e os sarcasmos da multidão ignorante, far-me-ias um grande favor, se deres a ler esta colectânea ao teu muito ilustre discípulo, D. Afonso[3], jovem de grande esperança, para que eu comece a insinuar-me, a pouco e pouco, na sua amizade e simpatia. Passa bem.

[Ep. 4] Hieronymus Cardosus Lucio Andreae Resendio S. P. D.

Olim memini, Andrea doctissime, cum Eborae[1] ageres nec te adhuc de facie nouissem, honorifico laudis tuae praeconio inflammatum, siluulam quamdam in nominis tui laudem a me utcumque elucubratam missitasse, nec id oneris tamen et periculi, quod mihi non dubio impendere uidebatur, aggredi statuimus, ut ingenium, quod non admodum felix nec dexterum sortiti sumus, id quod litteratuli quidam stulte factitant, magnifice ostentaremus; nec ut ampullas nostras et uerba sesquipedalia[2] tibi homini et erudito alioqui et seuero obtruderemus.

Verum ob id maxime, ut tibi cum ansam quauis occasione praeberem, aut rimulam tametsi angustam patefacerem, qua tu libere et intrepide limam et obelos tuos in meas nugas, si omnino quidquam inconditum et insuaue garrirent, exacueres, ut ictus in posterum saperem fieremque meo malo cautior et multo oculatior, ne temere quidquam deinceps effutire ausus essem.

Tum uero ut ineundae et auspicandae tecum beneuolentiae (qua nihil ducebam commodius) fores aperirem. Nam, ex quo tu illam mellitissimam et omnium prope consensu et acclamatione pulcherrimam et exactissimam pro rostris orationem feliciter habuisti, nemini qui litterarum sacra coleret, non maximum calcar (quod facile perspexi) addidisti, ut te in amorem et amicitiam prouocaret, mihi uero in primis, cuius praeclaro et insigni nomini ita adsurgere[3] delector ut suspicere et admirari reconditam istam et interiorem litteraturam nunquam desinam.

1 Eborae] Eburae *C.*
2 sesquipedalia] sexquipedalia *C.*
3 adsurgere] assurgere *C.*

[Ep. 4] Jerónimo Cardoso a Lúcio André de Resende[1] envia muitas saudações

Recordo-me por vezes, doutíssimo André, de que, encontrando-te tu em Évora e não te conhecendo eu, até esse momento, de vista, te enviei com particular empenho, inflamado pelo honroso pregão da tua fama, uma certa silvazinha[2], por mim preparada, de qualquer maneira, com cuidado, para louvor do teu nome, e todavia nós resolvêmos acometer um tal peso e um tal risco, que, de modo não dúbio, parecia estar suspenso sobre mim, nem para fazer uma grande ostentação de talento, que nos não coube em sorte muito fecundo nem hábil, coisa que uns certos indivíduos de reduzida instrução estultamente fazer costumam, nem para te impormos a ti, um homem não apenas sábio, como ainda, além disso, austero, o nosso estilo empolado e as nossas palavras de pé e meio[3].

Mas na verdade foi sobretudo por causa disto: para te dar um pretexto[4], juntamente com uma qualquer oportunidade, ou abrir uma ainda que estreita fenda, pela qual tu, livre e intrepidamente, aguçasses, para com as minhas ninharias, a tua lima[5] e os teus óbelos[6], se apenas tartamudeassem algo mal cadenciado e desagradável, a fim de que, fulminado, eu tivesse de futuro discernimento e me tornasse, com a minha punição, mais cauteloso e que visse muito bem, para não ter logo depois o atrevimento de andar por aí a dizer, sem pensar, fosse o que fosse.

Em seguida, com o fim de patentear verdadeiramente as portas de uma afeição para com a tua pessoa[7], que era imperativo principiar e inaugurar (julgava eu que nada era mais conveniente do que ela). De facto, desde o dia em que tu com felicidade pronunciaste aquela suavíssima[8] e, por acordo e aclamação quase unânimes, belíssima e perfeitíssima oração[9], deste a todos aqueles que praticassem com zelo o culto das belas-letras um muito forte estímulo (de que eu facilmente me apercebi) para que te provocassem e desafiassem tendo em vista a estima e a amizade, mas principalmente a mim, em sinal de respeito por cujo nome, ilustre e notável, eu gosto de tal modo de me levantar que nunca deixo de olhar com espanto e admiração para essa sabedoria oculta e íntima.

Tu uero, cum longam facerem exspectationem[1] non modo nihil mihi remetiri existimasti, sed ne per nuntium quidem quid de mea mediocritate quidue de uersiculis illis uel sentires uel censeres mihi renuntiasti. «At enim», dices, «triuialia quaedam et insulsa, nec ea quae ad uirum grauissimum mitti deberent, exarasti, quae ne minima quidem responsionem merebantur!». Fateor nostra non tanti esse quae te ad scribendum impellerent, nec ego quidem eo scripsi ut tu simili etiam ratione rescribendi laborem adsumeres[2], at certe reprehensionem aliquam, si qua tibi minus placuere, per litteras mereri debuissem, cum eos qui minus ingenio et eruditione possunt a doctioribus corrigi et castigari sicuti a senibus iuniores consentaneum uidebatur.

Quam quidem rem potius negotiis quibusdam et occupationibus seriis, quae fortasse tibi semper de improuiso suboriuntur, adscripsi, quam quod me contemni aut uersiculos meos derideri putarem.

Itaque, cum occasio nobis aliqua anxie iam pridem expeteretur, qua ad scribendum quam primum uteremur, nulla nec commodior nec optatior alias potuit emergere quam nunc, cum te opus tuum emendatissimum profecto et emunctissimum, cuius lectio me uehementer et recreat et reficit, per otium publice recitare et frequenti etiam coetu enodare audio, cuius utinam tu me auditorem fortasse non indignum uelles adiungere, ut, quod tuae eximiae doctrinae testimonium ex monumentis tuis cumulate percepi, uiua (quod aiunt) uoce cumulatius percepissem.

Quare, ne te multis morer, rem omnium mihi gratissimam feceris, perpetuoque etiam beneficio deuinxeris, ut si qua olim inter legendum in nostris carminibus tacitus annotasti, nunc in apertum proferas, ut erratorum meorum non dissimulanter nec latenter graues dem poenas. Non mediocrem enim ex ista emendatione tum emolumenti[3] tum laudis mihi fiet accessio. Nam ut quae recte et scimus et intellegimus[4]

1 exspectationem] expectationem *C.*
2 adsumeres] assumeres *C.*
3 emolumenti] emulumenti *C.*
4 intellegimus] intelligimus *C.*

Tu porém, experimentando eu uma longa expectativa, não somente não pensaste em dar-me nada em igual medida, como nem sequer por meio de um mensageiro me deste conta do que sentias ou pensavas acerca da minha mediocridade e acerca daqueles versozitos. «Mas, de facto, tu exaraste umas quantas banalidades e sensaborias», dirás tu, «e não aquilo que deveria ser remetido a um homem severo em extremo, que não eram merecedoras da mais lacónica resposta!». Reconheço que não assiste às nossas palavras uma importância tal que te levasse a escrever, mas nem eu te escrevi na mira de que tu, também por uma semelhante razão, te atribuísses o encargo de me responder por escrito, mas deveria pelo menos ter merecido algum reparo, se acaso algumas palavras te agradaram menos, já que parece ser razoável que aqueles que, por seu talento e instrução, são menos capazes, sejam corrigidos e emendados pelos mais instruídos, assim como, pelos velhos, os mais moços.

Eu de facto acrescentei alguma coisa a umas quantas actividades e ocupações graves, que te surgem quase sempre de improviso, antes de pensar que, relativamente a isto, eu seria alvo do teu desprezo ou seria feita troça dos meus versozitos.

Por conseguinte, ao ser, há já algum tempo, ansiosamente procurado para nós um momento oportuno, que aproveitássemos, o mais cedo possível, para te escrever, nenhum se pôde mostrar nem mais conveniente nem, além disso, mais agradável do que o presente, quando ouço dizer que tu, durante os teus vagares, fazes, com uma assembleia numerosa, a pública leitura e até o comentário de uma tua obra[1] realmente muito correcta e muito asseada, cuja leitura não apenas vivamente me reconforta, como ainda me reanima, trabalho do qual, oxalá, queiras tu acrescentar-me como um ouvinte acaso não indigno, a fim de que, dado que eu plenamente recebi, dos teus escritos, o testemunho da tua excelente instrução, de viva voz (ao que se diz[2]) mais plenamente o tivesse recebido.

Por conseguinte, a fim de te não deter com muitas palavras, ter-me-ás feito um favor, de longe o mais grato de todos, e ter-me-ás também obrigado para sempre com um benefício, de modo que, se então, durante a leitura, em silêncio anotaste, nos nossos cantos, algumas observações, agora as declares abertamente, para que eu receba o pesado castigo das minhas faltas de um modo não dissimulado nem secreto. Na verdade, dessa não vulgar correcção me há-de sobrevir um acréscimo tanto de proveito como de mérito. De facto, assim como nós sentimos uma íntima alegria por

candide et bona fide docere gaudemus, ita ea quae ignoramus ab aliis ingenue discere non erubescimus. Vale.

ensinar, com candura e de boa fé, aquilo que muito bem sabemos e compreendemos, assim também não coramos de vergonha por aprender de outros, com simplicidade, aquilo que ignoramos. Passa bem.

[Ep. 5] Andreas Resendius Hieronymo Cardoso S. P. D.

Nulla alia causa, Hieronyme doctissime, peius hanc aulam odi quam quod me usque adeo a Musarum secessu diuersum agit ut omnino omnibus in rebus ἄμουσος fiam, et prope urbanitatem dediscam. Id quod mihi forte in carminibus, quae ad me missa, dicis, non fastu nec superbia contigit, sed nescio quo aduerso alio casu censuram carminum proborum uirorum et doctorum non libens facio. Quare, cum tu mutuum reposcis, isto fenore te oro me exsoluas. Quod si maxime peccatum a me esset, in uiris Apollineis tantum candoris esse, nequaquam ambigebam ut taciturnitatem et silentium istud seriis potius rebus quae nos circumsaepiunt adscribendum ducerent quam acerbius expostulandum arbitrarentur.

Adcessit ad hanc incuriam meam non minor neglegentia[1] tua in respondendo, nam ego, ut uerum fatear, morum stupore quodam ad haec mihi nescio an innato an contracto aere me alieno liberatum esse putabam, quod paene iam saeculo exacto non exigebar, cum tamen tam ante menses quinque, posteaquam Olisiponem ueni, id fieri potuisset.

Quod ais me debuisse facere, ut saltem errata tua ostenderem, non libenter admitto, nam ego homo sum qui, ut mea libentissime emendari cupio, ita inuitissime aliena praecipue ab eruditis scripta emendare laboro, quod eos putem satis sibi ipsis cauere. Ne igitur ad alia respondeam, scire aueo quam sine stomacho haec tu scripseris. Vbi resciuero quod te meque dignum existimaro non praetermittam. Vale.

1 neglegentia] negligentia *C.*

[Ep. 5] André de Resende[1] a Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

Por nenhuma outra razão, Jerónimo doutíssimo, odeio mais intensamente este Paço do que pelo facto de, continuamente, me trazer de tal maneira afastado do retiro das Musas que, com relação a absolutamente todos os assuntos, me torno ἄμουσος e quase esqueço as regras de urbanidade que aprendi. Aquilo que tu por acaso me dizes, sobre os cantos que me foram enviados, não aconteceu nem por altivez nem por arrogância, mas, por outra não sei que adversa circunstância, eu não faço de boa vontade a crítica dos poemas de indivíduos distintos e sábios. Por isso te peço, quando me exiges reciprocidade, que me isentes de um tamanho juro. Quanto a este facto, se fosse por mim cometido esse máximo erro, eu de nenhuma maneira questionava a existência, nos homens consagrados a Apolo, de uma inocência tão grande que eles julgassem que a discrição e esse silêncio deviam ser imputados aos assuntos sérios que nos rodeiam, de preferência a pensarem que deviam ser alvo de uma mais impaciente reclamação.

A esta minha falta de cuidado se aliou uma tua não menor negligência em solicitar, pois eu (para falar verdade) pensava para comigo mesmo, enlouquecido por uma certa admiração com relação a estas coisas, que tinha sido desobrigado desta dívida, não sei se inata se contraída, que quase não era cobrada já no tempo passado, embora tal tivesse podido acontecer, contudo, tanto tempo antes destes cinco meses decorridos desde que eu vim a Lisboa[2].

Aquilo que tu dizes ter sido minha obrigação fazer (que eu, pelo menos, te apontasse os teus erros) não o aceito de boa vontade, pois eu sou um homem tal que, assim como desejo, de muito bom grado, corrigir as minhas faltas, assim muito contra a minha vontade me esforço por corrigir os escritos de outrem, principalmente os de pessoas instruídas, por julgar que elas são, por si próprias, bastante cautelosas. Por conseguinte, para não dar resposta às tuas outras palavras, desejo com veemência saber o quanto tu estavas irritado quando escreveste isto. No momento em que eu tiver sido informado, não mais negligenciarei aquilo que tiver considerado digno de ti e de mim. Passa bem.

[Ep. 6] Hieronymus Cardosus Andreae Resendio S. P. D.

Tu uero, humanissime Andrea, ut urbanitatis totius quemadmodum et uniuersae iam eruditionis numeros impleres, non distulisti, quin euestigio litteras ad me, quamuis extemporales, summe tamen doctas et officiosas remitteres, quibus superiorem et diutinam cessationem praesenti festinatione resarcires, ac insuper efflagitationi meae nihil loci abs te relictum esset.

Quas quidem tanti feci ut ad felicitatis meae cumulum nihil posthac posse amplius accedere merito existimem, cum ab eo profectae essent cuius praeclara eruditio, quasi lumen aliquot, exstinctis[1] iam paene litteris elucet; quo magis desidiae meae uehementer irascor, qui te (ut scribis) uolentem ad id scribendi munus maturius lacessiuerim, praesertim cum inde uberrimam frugem et prouentus multo omnium opulentissimos excerpere me non ambigue sperarem. Quare illitteratas illas et inconcinnas litteras ad te quam primum deferri statui, ut tu quoque, candoris et humanitatis tuae non oblitus, tantundem[2] mihi remetiri non grauareris.

Id quod re ipsa expertus sum, quando rescribendi prouinciam tam diligenter suscepisti, qua quidem in re tua mihi longe maxima innotuit humanitas, cum me supra meritum litteris tuis dignum duxeris. Sed, cum ad epistulae[3] tuae calcem peruenissem, spes in maximam sum adductus, cum cupere te significares, quam sine stomacho illa scipsissem, quod ubi primum resciuisses non praetermissurum te pollicebaris, si quid et me et te dignum duxisses, quam rem (nisi desipio) ita interpretor uelle te mihi reponere quidquid aeris alieni conflares, cum te debitorem illis quae ad te misi carminibus constituerim. Quamobrem me iucundissima fronte et placato animo scito scripsisse.

1 exstinctis] extinctis *C.*
2 tantundem] tantudem *C.*
3 epistulae] epistolae *C.*

[Ep. 6] Jerónimo Cardoso a André de Resende[1] envia muitas saudações

Sem dúvida, cultíssimo André, para encheres as medidas de toda a urbanidade, do mesmo modo que, por outra parte, de toda a erudição, tardaste em remeter-me de imediato uma missiva, escrita, é certo, de improviso e, no entanto, sábia e atenciosa, por meio da qual compensasses a negligência anterior e demorada com a actual prontidão, e, além disso, não fosse por ti deixado ensejo algum a uma reclamação minha.

Eu, na verdade, em tão grande conta a tive que penso que, daqui por diante, nada mais se pode com razão aproximar do cúmulo da minha felicidade, ao ter a missiva emanado de um homem tal, cuja eminente erudição, estando já quase extintas as belas-letras, rebrilha como uma espécie de archote, pelo que mais vivamente me enfureço com a minha indolência, eu que (como tu escreves) te não incitei mais prontamente a ti, que o desejavas, a este teu dever da escrita, sobretudo visto que eu esperava, de modo não equívoco, recolher daí uma riquíssima seara e uma colheita, de longe a mais abundante de todas, razão pela qual eu determinei que aquela carta[2], carente de instrução e de elegância, te fosse remetida o mais cedo possível, de maneira que também tu, não esquecido da tua brandura e afabilidade, te não recusasses a enviar-me outro tanto.

Isto é o que eu conheci do próprio facto, visto que tu tão prontamente tomaste a teu cargo a missão de me escrever em resposta, atitude na qual, precisamente, se tornou conhecida a tua benevolência para comigo, de longe a mais cara, dado que, para além do merecido, me consideraste digno de uma carta tua[3]. Mas, tendo eu chegado ao termo da tua missiva, fui conduzido à mais alta esperança, ao declarares-me tu que tinhas vontade de saber a que ponto irritado tinha eu escrito aquelas palavras, porque, assim que tivesses sido informado, te comprometias a não deixar passar, se acaso tivesses julgado algo de digno tanto de mim como de ti, coisa que (se não estou fora da razão) interpreto deste modo: que tu querias pagar-me tudo quanto me devias, dado que eu te constituí devedor com aqueles cantos que te enviei. Fica, por isso, a saber que eu o escrevi de rosto muito alegre e de espírito sereno.

Quid enim erat cur indignabundus scriberem, cum nescius non essem quam uariis distentus esses occupationibus? Nec in te uno hoc situm esse rebar ut, ubi et quotiens[1] uelles, posses scribere, cum meliorem temporis partem negotiis in aulicis contereres, nec per te stare quominus his qui ad te cottidie scribunt satisfacias.

Verum ob id maxime ad te litteras illas dictare studui, quod te minus negotiis perpeditum accepi, occasionemque mihi oblatam putabam, per quam errata mea facilius mihi enuntiare tibi licuisset, ideoque te etiam atque etiam rogo ne silentio praetereas, si qua uel illis carminibus uel his litteris obelisco digna censueris.

Nam mirum est quam sim auidus limam istam subeundi, quod si ita abs te factum esse cognouero, praeterquam quod sollicitudine animum leuaueris, cum de nugis meis placuerint, necne per te certior fiam, tuo hoc est eruditi hominis officio functus fuisse iudicabere. Vale.

1 quotiens] quoties *C*.

Que razão havia, de facto, para eu o escrever tomado de indignação, não ignorando o quanto tinhas tu sido atormentado por diversas ocupações? Nem eu pensava que isto dependia só de ti: que tu pudesses entregar-te à escrita onde e quantas vezes tu quisesses, dado que empregavas a melhor parte do tempo em assuntos do Paço, nem que dependia de ti para não dar satisfações aos que diariamente te escrevem.

Mas na verdade foi principalmente por causa disto que eu desejei escrever-te aquela carta: porque ouvi dizer que estavas menos embaraçado pelos teus afazeres e julgava que me tinha sido proporcionada a ocasião pela qual te tivesse sido permitido dar-me a conhecer mais facilmente as minhas faltas e, por essa razão, sem cessar te peço que as não passes em silêncio, se fores de opinião que algumas são merecedoras de reparo[1], seja naqueles cantos seja nestas cartas.

É de facto admirável o quanto eu estou desejoso de passar por essa tua lima[2], porque, se eu souber que assim foi feito por ti, a não ser que tenhas cobrado ânimo por meio do cuidado, quando, por causa das minhas ninharias, as cartas tenham sido do teu agrado e supondo que não sou informado por teu intermédio, não se julgará que tu cumpriste o teu dever, isto é, o dever de um homem erudito. Passa bem.

[Ep. 7] Hieronymus Cardosus Georgio Coelio,
Henrico infanti cardinali a secretis,
S. P. D.

Dedissem iam pridem meas ad te litteras, Coeli litteratissime, tametsi illitteratas[1] et rudes, nisi me tua uel eminens et illustris dignitas uel singularis potius eruditio ab scribendo deterreret adeo ut illa quam mihi prius iactabam ingenii acies penitus hebesceret, quaeque olim adfluebat[2] uerborum ubertas (absit uerbo inuidia) me ipsum omnino deficeret, cum admonerer cum eo mihi uiro agendum, cuius eximius in litteris splendor doctissimorum hominum nomini officit.

Hinc igitur emersit causa illa non (ut opinor) aspernanda, quae mentem alioqui officiosam ab hoc neutiquam omittendo officio auocauit, non quod mirus quidam et paene incredibilis ardor mihi doctissimum quemque conciliandi iam inde a puero animum non inflammasset, sed me hercule ne, praescriptos infantiae meae fines transiliens, temeritatis nota inurerer, ac ita fieret ut dedecus inde reportarem, unde laudem aliquam aucupari sperarem, negotium praeterea tibi meis incomptis litteris exhiberem: gratum uidelicet cupiens me tibi ostendere.

Nam tenuis fortunae meae doctrinaeque admodum exiguae non oblitus, ut qui Apollinis seu potius Thaletis sententiam celebrem illam quidem et salutarem animo infixerim, quae monet unum quemque in sese descendere, reformidaui (ut par erat) te duplici armatum fulmine, hoc est dignitatis et eruditionis, scriptis meis prouocare, ne, si alterum effugerem, alterum obrui necesse esset. Quare e meo procul latibulo te tuaque exactissima monumenta, quae passim summa cum laude circumferuntur, admirari tacitus malui quam propius accedere.

1 illitteratas] illeteratas *C*.
2 adfluebat] affluebat *C*.

[Ep. 7] Jerónimo Cardoso a Jorge Coelho[1], secretário particular do cardeal infante D. Henrique[2] envia muitas saudações

Ter-te-ia escrito uma carta já desde há muito, cultíssimo Coelho, ainda que ignorante e grosseira, se quer o teu superior e distinto prestígio, quer a tua mais do que extraordinária erudição me não afastassem da escrita pelo terror de tal maneira que aquela agudeza de génio, de que eu antes me vangloriava, de todo embotou e a riqueza de expressão, que outrora abundava (longe da palavra esteja a inveja![3]), por completo me abandonou precisamente a mim, ao ser eu lembrado de que devia dirigir-me a um tal varão, cuja excepcional glória nas belas-letras embarga a fama dos mais sábios de entre os homens.

Daqui portanto surgiu aquela razão, que (segundo me parece) não deve ser desconsiderada, a qual desviou a minha intenção, de qualquer modo legítima, deste gesto de deferência, que de nenhum modo devia ser negligenciado, não porque me não tivesse inflamado o espírito, já desde a meninice, uma verdadeiramente espantosa e quase inacreditável paixão de atrair a mim as boas graças de cada pessoa de muito saber, mas sem dúvida para que, ultrapassando os limites prescritos da minha falta de eloquência, não fosse eu marcado pelo labéu da temeridade e assim acontecesse que daí retirasse vergonha, de onde esperava alcançar alguma consideração, que além disso, por meio da minha desordenada missiva, te expusesse o assunto, isto é, o desejo de me mostrar agradável à tua pessoa.

De facto, não esquecido da minha pouca sorte e da minha formação em extremo limitada, para que tenha cravada no meu espírito aquela máxima verdadeiramente celebrada e proveitosa, de algum modo de Apolo, ou melhor, de Tales[4], a qual aconselha a que cada um se conheça a si próprio[5], receei (como era justo) desafiar-te com os meus escritos a ti, armado de um raio duplo, isto é, o do prestígio e o da sabedoria, para que não fosse inevitável, se eu escapasse a um, o ser fulminado pelo outro, razão pela qual eu antes quis admirar-te ao longe, em silêncio, desde o meu esconderijo, a ti e aos teus muito rigorosos escritos, que são divulgados por toda a parte com o mais alto louvor, do que avançar para mais perto.

Nam etsi ingenio, eruditione, ceterisque huiusmodi nulli libens non cesserim, tamen in hoc primas mihi quasi pro meo iure deferri postulo, ut nemo maiore doctissimorum uirorum admiratione capiatur. Ac ego uerum, cum permulti quibus familiariter uti soleo, humanitatem adfabilitatemque[1] tuam modestiam denique in tam amplissima fortuna admirabilem quasi in tabella quadam depinxissent, auspicari tecum per litteras beneuolentiam existimaui, cum plane uiderem necunde uberiores fructus quam ab amicitia ista colligi posse. Quam quidem, si (ut opto) adsequi[2] contigerit, non erit cur fortunam ut parum propitiam incusare uelim. De me uero tibi facile spondebo eum fore quem nunquam in tuorum numerum acciuisse te paeniteat.

Bene uale, Lusitaniae nostrae decus, et me amicitiae tuae inhiantem ne frustreris etiam atque etiam rogo.

1 adfabilitatemque] affabilitatemque *C*.
2 adsequi] assequi *C*.

Realmente, embora eu não tenha, de boa vontade, cedido a ninguém desta maneira, no talento, no saber em tudo o mais, peço contudo, quase de minha livre vontade, que me seja concedido nisto o primeiro lugar: que ninguém seja alvo de uma maior admiração por parte dos mais sábios de entre os homens. E eu, na verdade, tendo-me um grande número de pessoas, com as quais costumo manter estreita amizade, representado, como numa espécie de painel, a tua cultura literária e afabilidade, enfim, a tua admirável moderação num tão magnífico destino, achei por bem dar início, por carta, a uma afeição para com a tua pessoa, ao compreender claramente que de nenhum lugar se podiam colher frutos mais ricos do que dessa amizade, a qual, contudo, se tiver (como desejo) a dita de a alcançar, não será por querer queixar-me da minha sorte como pouco favorável. Prometer-te-ei até, sem esforço, a meu respeito, haver de ser tal que jamais te arrependas de me ter chamado ao número dos teus amigos.

Passa bem, ornamento desta nossa Lusitânia, e sem cessar te peço que me não frustres a mim, que à tua amizade aspiro.

[Ep. 8] Georgius Coelius Hieronymo Cardoso S. P. D.

Duo sunt quae tuis ad me amantissimis litteris in causa fuisse refers ne ad me iam pridem rescriberes, alterum quod te dignitas mea, alterum quod eruditio deterrebat, quorum utrumque equidem neutiquam agnosco, quod, si maxime agnoscerem, tamen mihi ualde molestum esset, quod eo pacto amicitiae tuae iamdiu mihi optatae aditus ad me intercluderetur.

Nunc, cum neutro me praeditum intellegam[1], teque opinione potius de me decepcptum quam uera causa prohibitum animaduertam, quanto dolore me adfici[2], mi Hieronyme, putas, qui amicitia tua tanto tempore caruerim, praesertim cum tui similium, id est eruditorum uirorum, sim cupidissimus.

Ego uero, quemadmodum in doctorum uirorum numero censendus non sum, ita me optimarum artium celebriumque in iis uirorum admiratorem esse etiam in mediis aulicae uitae procellis non diffiteor, contra te ingenio multaque lectione et humanitate insignem et multorum sermone antea acceperam, et nunc facile intellexi, adeo mihi praeclarum specimen ingenii et eloquentiae epistula[3] tua dedisti. Quo magis, pro tanta animi tui erga me propensione atque studio, praesertim nullis meis erga te meritis exstantibus[4], gratias tibi ago ingentes, relaturus ex aequo, sicubi facultas aut occasio dabitur.

Nec est quod amicitiam meam ambias, quippe quae omnibus exposita sit, quod, si ipse amicitias etiam infirmorum sedulo quaero atque aucupor, qua me uoluptate adfici[5] putas, cum uir optimus idemque per quam eruditus gratiam tuam ultro mihi offeras?

1 intellegam] intelligam *C.*
2 adfici] affici *C.*
3 epistula] epistola *C.*
4 exstantibus] extantibus *C.*
5 adfici] affici *C.*

[Ep. 8] Jorge Coelho[1] a Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

Dois são os motivos que referes terem estado em causa, para a tua missiva, muito afectuosa com relação a mim, para que tu me não escrevesses já desde há muito: um porque o meu prestígio, o outro porque o meu saber te desviavam pelo terror, dos quais um e outro eu seguramente de modo nenhum reconheço, sobretudo porque, se eu os reconhecesse, ser-me-ia tal facto em extremo desagradável, porque desta forma ser-me-ia embargado o acesso à tua amizade, para mim durante muito tempo desejada.

Agora, visto que me dou conta de que não sou dotado de nenhum dos dois e que verifico teres tu sido iludido por uma opinião a meu respeito, antes que afastado por um motivo real, por quão grande dor pensas tu que eu sou afligido, meu estimado Jerónimo, eu que por um tão largo espaço de tempo fui privado da tua amizade, visto principalmente que eu prezo deveras os teus semelhantes, isto é, os homens de saber?

Eu, na verdade, como não devo ser contado no número das pessoas cultas, assim não nego ser um admirador das belas-letras e dos varões nelas ilustres, mesmo no meio dos tumultos da vida no Paço. Pelo contrário, tinha ouvido antes dizer, e até pelas conversas de muitos, que tu eras excepcional pelo talento e pela muita leitura e cultura, e agora facilmente o compreendi, a tal ponto me forneceste, na tua carta, uma admirável prova de talento e de eloquência. Por isso eu, em troca de uma tão grande propensão e simpatia do teu espírito com relação a mim, sobretudo quando não são visíveis nenhuns serviços meus com respeito a ti, maiores agradecimentos te dirijo, eu que em pé de igualdade te hei-de retribuir, se alguma vez se proporcionar a possibilidade ou o ensejo.

E não há razão para tu solicitares a minha amizade, a qual na verdade a todos foi patenteada, porque, se eu próprio reclamo e procuro, com todo o empenho, as amizades até das pessoas mais humildes, por que alegria julgas que eu sou tomado, dado que tu, uma pessoa excelente e, ao mesmo tempo, profundamente instruída, me ofereces livremente a tua estima?

Ego uero amicitiam tuam obuiis ulnis amplector atque exosculor, daturus operam ut, non magis in ipsa ineunda quam in conseruanda, officiosus et gratus fuisse uidear; et, quoniam domum tuam propediem tui uisendi gratia uenturus sum, quae dici his litteris praeterea possent, liberioribus spatiis relinquo.

Vale, meque in tuis amicissimis habe.

Eu realmente acolho de braços abertos[1] e cubro de beijos a tua amizade, para parecer ter sido, não mais no encetar a própria do que no conservá-la, obsequioso e agradecido e, pois que dentro em breve hei-de ir a tua casa, a fim de te fazer uma visita, reservo para um mais livre vagar aquilo que, além disso, poderia ser dito por esta carta.

Passa bem e conta-me entre os que têm por ti muita amizade.

[Ep. 9] Hieronymus Cardosus Hieronymo Osorio,
Ludouico principi a secretis,
S. P. D.

Cum opus illud De Nobilitate Christiana, uir litteratissime, quod nuperrime in lucem edidisti, sane quam libens et auidus retractarem, uidebar mihi plane in Ciceronis de philosophia libris summa cum uoluptate uersari, nec mirum, cum eadem ubertas et grauitas, eadem sermonis puritas et orationis concinnitas, idem denique lepos passim eluceret.

Admiratus subinde sum ingenii tui aciem[1] et sublimitatem, quod tam cohaerens his temporibus argumentum, tam aptam principibus materiam excogitaueris. Inuentio enim ipsa uirum te apprime eruditum testatur, opus uero, quo nihil exactius nec decoctius quicquam fingi potest, te non neotericum hominem nec ex his quos praesens saeculum produxit quorumque natali paene interfuimus, sed unum ex ueteribus illis quorum monumenta admiramur non dubie profitetur.

Verum tamen non omnino mirari nos decet, si tam feliciter tamque apposite elucubrationes tuas absolueris, siquidem de nobilitate[2] uir nobilissimus facere non potest quin nobilissime scribat. Quis enim Hannibalem de re bellica inepte aut incuriose dicturum credat, aut Catonem illum de uirtute, cuius ipse fuerit studiosissimus, non existimet cumulatius et plenius quam de re alia fuisse disputaturum?

Sed de his hactenus, satis enim liquido apparet nihil ab isto torrentissimo pectoris tui gurgite posse profluere quod cum omni antiquitate conferri non possit. Illud uero meam non mediocriter auget admirationem, quod tantam doctrinam, tantam plurimarum artium peritiam quanta in te uno adfatim[3] enitescit

1 aciem] acem *C.*
2 nobilitate] nubilitate *C.*
3 adfatim] affatim *C.*

[Ep. 9] Jerónimo Cardoso a Jerónimo Osório[1], secretário particular do príncipe D. Luís[2], envia muitas saudações

Folheando eu, inteiramente tomado de prazer e de desejo, aquela tua obra *Acerca da Nobreza Cristã*, que tu, homem de esmerada erudição, há muito pouco tempo fizeste publicar[3], distintamente me parecia debruçar-me, com a mais alta satisfação, sobre os livros de Cícero acerca da Filosofia[4], e tal não é para surpreender, dado que, por toda a parte, se manifestava a mesma riqueza e a mesma sobriedade, a pureza de linguagem e harmonia do discurso, enfim, a mesma elegância.

Logo depois, espantei-me com a agudeza e elevação do teu talento, por teres descoberto um motivo tão estreitamente ligado ao momento presente e uma matéria tão apropriada aos membros da fidalguia. Com efeito, a própria invenção testemunha o facto de tu seres uma pessoa superiormente esclarecida. A obra, uma das que pode ser modelada com maior rigor e maior perfeição, abertamente declara, de modo não equívoco, não seres tu um homem moderno nem um destes que o presente século produziu e cujo dia de nascimento nós quase presenciámos, mas um daqueles ilustres varões de antanho, cujos escritos são objecto da nossa admiração.

Mas no entanto não nos fica inteiramente bem o admirarmo-nos de que tenhas, de um modo tão feliz e conveniente, completado o fruto das tuas vigílias, se na verdade uma pessoa da mais alta nobreza não pode praticar, a respeito da nobreza, de maneira que o não escreva nobilissimamente. De facto, quem poderá pensar que um Aníbal[5] havia de discorrer de um modo insípido ou descuidado acerca da ciência bélica? Ou quem poderá considerar que aquele célebre Catão[6] havia de dissertar, a respeito das qualidades humanas, pelas quais o próprio nutriu um grande interesse, de um modo mais perfeito e mais completo do que acerca de uma outra matéria?

Mas sobre isto é o bastante, porquanto é bem claramente manifesto que nada pode fluir desse impetuosíssimo manancial do teu peito, que não possa ser posto em paralelo com toda a Antiguidade. Aquilo deveras faz aumentar não moderadamente o meu espanto: o facto de tu teres abarcado um tão vasto saber, um tão grande conhecimento do maior número de ciências, quanto, em ti só, amplamente principia a

humanitate simul et modestia, probitate denique eximia condieris, quorum utrumque tam paucis euenit ut uix unus aut alter ne dicam nemo hoc nomine gloriari possit.

Id quod, tametsi multi ad me detulissent, experiri tamen mihi tam gratum iucundumque accidit ut uix hac mea orationis paupertate et uerborum inopia me consecuturum sperem. Nam, cum me, tenuis fortunae hominem, intra priuatos parietes legentem tu, amplissimae uir dignitatis, inuiseris, quid, Deus bone, humanius, quid modestius fieri potuit? Sapienter tu quidem et scite, qui studia ipsa nulla omnino tibi persuades esse, nisi humanitas non mediocre his condimentum accesserit.

Quare me felicissimum merito iudico, cui tua, hoc est hominis doctissimi et humanissimi, amicitia contigit. Nam, quamuis mediocritas mea eam exspectare[1] prohibuerit quam semper expetiueram, tamen, posteaquam me humanissimo conspectu tuo honestare dignatus es, sic mihi placeo, sic blandior et adsentior[2] ut extra pelliculam exeam, quod aiunt, siquidem tantae auctoritatis[3] uiro non placere solum, sed etiam amari permagni referre arbitror.

Plura scriberem, nisi admonerer te occupatiorem esse quam ut tumultuariis his sermonibus diutius immorari conueniat. Vale, Lusitaniae nostrae ornamentum, et me, ut coepisti, tuorum gregi annumera.

1 exspectare] expectare *C.*
2 adsentior] assentior *C.*
3 auctoritatis] autoritatis *C.*

fulgir, com humanidade ao mesmo tempo que com modéstia, em suma, com um excepcional sentimento de honra, qualidades das quais uma e outra a tão poucos cabem em sorte, que dificilmente um ou outro indivíduo (para não dizer ninguém) se pode vangloriar de uma tal fama.

Tal é o que, embora um grande número mo tivesse referido, me sucedeu contudo ser tão agradável e encantador verificar que a custo espero alcançá-lo com esta minha pobreza de liguagem e míngua de vocábulos. De facto, dado que tu, uma figura do mais alto prestígio, me vieste visitar a mim, um indivíduo de fraca fortuna, que ensinava dentro da minha própria casa[1], que outra coisa mais bondosa e mais modesta, bom Deus, fazer se pôde? Agiste, na verdade, sábia e gentilmente, tu que te convences de que não existem por si mesmos, em absoluto, gostos nenhuns, salvo se a estes se tiver acrescentado a cultura literária, um não pequeno condimento.

É por isso que eu penso, com razão, que sou um homem em extremo feliz, eu a quem coube em sorte a tua amizade, isto é, a amizade de uma pessoa muito instruída e muito cultivada. Realmente, posto que a minha inferioridade me tenha desviado de esperar o que eu sempre procurara, contudo, depois que te dignaste honrar-me com a tua muito distinta presença, por forma tal me aceito a mim mesmo, de tal modo me vanglorio e me aprovo que cresço, ao que se diz, para além da minha pequena pele[2], visto que penso que é de extrema importância não apenas o ser do agrado de uma personagem de tão considerável prestígio, como ainda o ser objecto da sua amizade.

Mais escreveria eu, se me não recordasse de que tu estás demasiadamente ocupado para que seja conveniente deteres-te por muito tempo com estas desnorteadas falas. Passa bem, ornamento desta nossa Lusitânia, e a mim, tal como principiaste, acrescenta-me ao grupo dos teus amigos.

[Ep. 10] Hieronymus Osorius Hieronymo Cardoso S. P. D.

Litterae tuae, non tam propter earum elegantiam, quamquam nihil illis fingi potuit elegantius, quam propter amoris et officii significationem, incredibilem mihi uoluptatem attulerunt. Nam, cum eruditionis tuae fama commotus me ipsum ad amicitiam tuam iam pridem applicare studuissem, nihil mihi iucundius accidere potuisset quam intueri animum tuum tanta inclinatione in me propensum. Istam autem erga me uoluntatem in eo ipso facile perspexi, quod scripta nostra tam singulari genere laudis exornas. Nunquam enim me hominem, uidelicet non ita diu in disciplinis uersatum, tantis laudibus extulisses, nisi beneuolentia ducerere.

Quamuis igitur te peracri omni liberali doctrina mirabiliter instructum atque peracri iudicio praeditum cognoui, uereor tamen ne non satis ponderis habeat tua de libris nostris sententia, quod fortasse amore caecatus parum diligenter errata mea animadeuertere potuisti. Vtcumque tamen se res habeat, isto tuo uel iudicio uel errore sic sum delectatus ut nihil possis magis.

Si enim in iudicando nec a me gratiam inire uoluisti, nec beneuolentiam secutus es, quid mihi acciderit amplius, ad dignitatem, quam probari scripta mea ab homine uno omnium doctissimo? Si in iudicando lapsus fuisti, quid isto errore ab egregia uoluntate erga me profecto suauius? Illud enim quod erat tertium nunquam in animum inducam, ut credam te non ex animi tui sententia ista protulisse. Nec enim id fuisset tuae fidei atque probitati consentaneum. Quo circa me tibi, uel de me tam praeclare sentienti, uel tantum amicitiae tribuenti, plurimum debere confiteor.

In quo uero mihi gratias agis, quod te domi tuae iuuentutem litteris instituentem inuiserim, animi tui modestiam prae te fers,

[Ep. 10] Jerónimo Osório[1] a Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

A tua missiva, não tanto pela sua correcção, se bem que nada tenha sido possível imaginar mais correcto do que ela, quanto pela manifestação de amizade e deferência, foi para mim causa de uma incrível satisfação. Realmente, tendo-me eu próprio, movido pela fama da tua sabedoria, esforçado já anteriormente por abordar a tua amizade, nada mais agradável me teria podido acontecer do que descobrir o teu espírito inclinado a mim por uma tão grande propensão. Ora essa tua benevolência para com a minha pessoa eu facilmente a compreendi nisso mesmo: pelo facto de tu cobrires os nossos escritos com uma tão singular espécie de louvor. Na verdade, jamais tu me terias exaltado com tamanhos elogios a mim, um indivíduo sem dúvida não assim versado, por muito tempo, nas ciências, se não fosses levado pela afeição.

Por conseguinte, posto que eu te tenha sabido extraordinariamente instruído em toda a arte liberal e, por outro lado, provido de um muito agudo discernimento, receio contudo que a tua opinião a respeito dos nossos livros não tenha peso bastante, pelo facto de que tu, cego talvez pela amizade, pouco atentamente pudeste reconhecer as minhas falhas. No entanto, seja qual for a situação, por tal forma me comprazi com esse teu quer parecer quer engano que nada é capaz de mais.

É que se tu, na tua apreciação, não desejaste alcançar o reconhecimento da minha parte nem te deixaste conduzir pela afeição, que coisa mais notável me terá acontecido, em vista do meu mérito, do que serem os meus escritos apreciados por um varão, de entre todos o mais sábio? Se tu foste enganado, na tua apreciação, que coisa mais agradável do que esse engano partido de uma notável boa vontade com relação a mim? De facto, jamais hei-de meter no pensamento aquilo que seria um meio termo: o acreditar que tu disseste essas palavras não segundo o parecer do teu pensamento. Isto realmente nem teria sido conforme à tua rectidão e integridade. Por isso, no que me diz respeito, confesso estar-te muitíssimo obrigado a ti, que ou tens acerca de mim uma tão admirável opinião ou sentes pela amizade uma tão grande condescendência.

Já no que tu me agradeces, por eu te ter ido visitar a ti que, em tua casa, instruías a mocidade nas belas-letras[2], fazes ostentação da modéstia do teu carácter.

attamen magis est cur ignauiam meam condemnes, quod id non citius fecerim, quam quod gratiam mihi tribuendam putes, quod tandem aliquando officio meo functus sim. Domum enim tuam quasi sanctum quoddam Musarum sacrarium frequentare debuissent omnes qui iis artibus imbuti sunt, quarum me studiosum esse profiteor.

Equidem, si pro occupationes meas licuisset, saepius ad te adiissem. Te uero, uir doctissime, quantum possum rogo et obsecro ut omnia quae ab homine tui amantissimo tibi polliceri poteris a me postules et exspectes[1], nunquam enim committam ut in aliquo loco uel meum erga te amorem, uel officium, uel diligentiam requiras. Vale.

1 exspectes] expectes *C*.

Mas, no entanto, há mais motivos para tu condenares a minha preguiça (visto que eu o não fiz mais cedo) do que para julgares que me deve ser prestado um agradecimento, pelo facto de eu ter enfim cumprido, um dia, o meu dever. Com efeito, deveriam ter ido assiduamente a tua casa, por assim dizer, a um sagrado templo das Musas, todos os que foram instruídos nestas artes, das quais publicamente declaro ser eu um admirador. Certamente, se mo tivesse sido permitido, por entre as minhas actividades, mais frequentemente teria ido ter contigo.

A ti porém, doutíssimo varão, peço e imploro, o mais que me é possível, que reclames e esperes de mim tudo aquilo que puderes prometer a ti da parte de um homem que muito te estima. Na verdade, jamais me hei-de expor a que sintas, em algum momento, a falta quer da minha amizade por ti, quer dos meus serviços, quer da minha atenção. Passa bem.

[**Ep.** 11] Hieronymus Cardosus Emmanueli ab Aguilera protonotario, auditori olim suo, S. P. D.

Quod non rescripserim octauum fere post diem, quam tuae mihi redditae sunt litterae, nulla tibi de officio meo irrepere suspicio debet, cum optime noris me ab Octobris Kalendis, tum diurnis tum nocturnis lectionibus, eo usque distineri ut ne punctum quidem temporis reliqui fiat quod ipsae sibi totum non intercipiant.

Quare, si qua ex nostro silentio aut cessatione culpa suborta est, ea profecto tota in te ipsum retorquenda iustius quam in me uidetur, qui mihi epistulam[1] in medios occupationum fluctus prudens obtruseris, cum potius tibi exspectandum[2] foret tantisper certe, dum mitescerent, atque ab labore ad quietem reuocarer, quam, nisi festis diebus, impetrare uix possum.

Sed, quamuis intempestiue tuas acceperim litteras, sum tamen earum lectione ualde delectatus, cum quod te memorem, gratum et officiosum intellexerim, tum maxime quod nostri memoriam, quam obsoletam opinabar, ex quo a nobis desciueris, nondum tibi excidisse facile perspexi. Quippe qui ingenii tui opera mea aliquandiu culti fructum seu potius primitias mittere statueris, priscos uidelicet imitatus agricolas, qui, ut suam in deos pietatem exhiberent, Cereri spiceas coronas, Palladi oleas, patri Libero racemos, aliosque id genus fructus pro se quisque libentissime offerre consueuere.

Amplector itaque ingenium tuum, modestiam tuam exosculor, candoremque animi unice admiror, quem, quoniam erga me tam aperte ostenderis, te nec famae nec laudis (ut opinor) paenitebit. Soleo enim eos qui sub uexillis nostris aliquamdiu stipendia fecere

1 epistulam] epistolam *C.*
2 exspectandum] expectandum *C.*

[Ep. 11] Jerónimo Cardoso ao protonotário Manuel de Aguiar[1], outrora aluno, envia muitas saudações

Porque eu não te respondi por escrito pouco mais ou menos a partir do oitavo dia, depois que me foi entregue a tua missiva, nenhuma dúvida se deve insinuar em ti acerca da minha gentileza, já que tu sabes muito bem que eu sou continuamente retido, desde as Calendas de Outubro[2], tanto por lições diurnas como por nocturnas[3], a um ponto tal que nem sequer se encontra uma fracção de tempo livre que as mesmas não roubem inteiramente para si.

Por isso, se alguma culpa se originou do nosso silêncio ou demora, ela deve, com mais justiça do que contra mim, ser sem dúvida virada contra ti, que de propósito me fizeste aceitar à força a tua carta no meio do tumulto das minhas actividades, sendo antes teu dever aguardar, pelo menos, durante todo o tempo, até que as colheitas amadurecessem e eu fosse reconduzido do trabalho ao repouso: com quanta dificuldade consigo eu alcançá-lo, a não ser nos dias de festa!

Mas embora eu tenha recebido a tua missiva fora do tempo, fiquei, contudo, completamente maravilhado com a sua leitura, não só porque me apercebi de que tu estavas lembrado, reconhecido e devotado, mas também, precisamente, porque eu imaginava a que ponto seria remota a lembrança de nós, desde que nos abandonaste. Que ainda te não esqueceste, facilmente o verifiquei, visto que terás decidido consagrar-me o fruto, ou antes as primícias do teu talento, cultivado durante algum tempo pelo meu labor, ou seja, imitaste os agricultores de antanho, os quais, no intúito de mostrarem a sua piedade para com os deuses, tiveram o costume de, cada um por si, da melhor vontade, consagrar: a Ceres, coroas de espigas; a Palas, azeitonas; cachos de uvas ao pai Líber[4] e, deste modo, os outros frutos[5].

Abraço, por conseguinte, o teu talento, beijo com ternura o teu sentido de respeito e olho com particular admiração a sinceridade do teu carácter. Visto que tu tão claramente a manifestaste para com a minha pessoa, não ficarás descontente, segundo penso, nem com a fama nem com o elogio. É que eu tenho por costume, aos que andaram na vida militar, durante algum tempo, sob os nossos estandartes[6], não

summo amore et prosequi, et apud doctissimos quosque fusissime commendare, dum modo et memores et gratos experiar.

Quod uero Graecisses, rhetorisses Latinoque obiter sermoni incumbas, nihil arrisit minus. Nam eadem opera et sorbere et flare et mandere simul (quod aiunt) poteris? Si quidem pectora nostra, ut satiricus inquit, duas non admittunt curas, nedum tres. Quamobrem multo tibi praestitisset uni dumtaxat studio gnauiter insudare, quo facilius ad sublimiores disciplinas euolare posses, quam omnes simul uelle intercipere, nullam uero posse apprehendere.

Proinde, me auctore[1], Latinam palaestram exercebis, donec fortissimi athletae nomen promerearis, ne et malus Graecus et malus Latinus sis, dum utrumque te probare contendis, instar uespertilionis, qui cum se et auem et murem cupiat ostendere, perinde fit ut neutrum existimetur[2]. Vale.

1 auctore] autore *C*.
2 existimetur] existemetur *C*.

apenas honrá-los com a mais alta estima, como ainda cobri-los dos mais rasgados elogios junto de cada um dos mais sábios, contanto apenas que os sinta não só lembrados mas também agradecidos.

Mas que tu estudes Grego, Retórica e de passagem te apliques à língua latina, não me agrada absolutamente nada. Terás, de facto, estado em condições de sorver e de soprar e de mastigar[1], ao que dizem, as mesmas obras ao mesmo tempo? Se na verdade os nossos espíritos, como diz um satírico, não toleram dois cuidados[2], três menos ainda! Eis porque teria sido melhor para ti mourejar com afinco sobre apenas um estudo, pelo qual pudesses mais facilmente elevar-te às mais sublimes disciplinas do que pretender deitar a mão a todas ao mesmo tempo e, na verdade, não conseguir apanhar nenhuma.

Assim, por meu conselho, exercitar-te-ás no ginásio do Latim, até que sejas digno do título de atleta fortíssimo, para evitar que sejas não só mau Grego como ainda mau Latino, enquanto te esforças por te fazer aprovar como um e como outro, à imagem do morcego que, dado que deseja mostrar-se como ave e como rato, do mesmo modo sucede que não é considerado nem uma coisa nem outra[3]. Adeus.

[Ep. 12] Hieronymus Cardosus Martino Coelio suo S. P. D.

Hymnos quosdam, prope extemporaliter effusos, domi iam pridem delitescere sum passus, quod plane sciebam nec doctis probatum iri, nec rursus indoctis placituros. Rudis enim et inexpertus ad hoc carminis genus accessi, quod quidem hominem uel absolutum theologum, uel certe in sacris quam maxime exercitatum ac uersatum desiderat.

Sed, cum amici aliquot mei hortari et orare me nunquam destitissent ut ediscendos discipulis meis publice dictarem, expugnatus tandem feci, quos nunc ad te statui mittere, existimans nullo alio munere me tibi gratiorem futurum quam si te religionis obseruantissimum hoc carminis genere impartirem.

Nec te ulla teneat admiratio, si pinguem[1] Mineruam redoleant. Duobus enim nominibus licebit mihi apud te culpam deprecari, primum si extemporalitatis rationem habueris, deinde si hoc me scribendi genere nouicium et Neoptolemum aduerteris, nam, ut scis, profana poetarum lectione inuoluti et prope obcaecati, minus in sacris auctoribus[2] desudare possumus, non quod identidem animus nobis hoc non suadeat, ut, relictis fabulamentis, ad sacrae historiae cognitionem accedamus, sed quod uulgus paene uniuersum ita hac haeresi obduruit ut semidoctos dictitet, si qui, Marone aut Cicerone posthabitis, sacros scriptores interpretantur.

Scriberem ad te cur hymnos praeter morem composuerim, nisi existimarem materiam longiorem esse quam ut epistulae[3] breuitati conueniat. Vale.

1 pinguem] pingem *C.*
2 auctoribus] autoribus *C.*
3 epistulae] epistolae *C.*

[Ep. 12] Jerónimo Cardoso ao seu amigo Martinho Coelho[1] envia muitas saudações

Eu permiti que, há já algum tempo, se escondessem em minha casa alguns hinos[2], compostos quase de improviso, porque sabia perfeitamente que nem iriam ser aprovados pelos cultos nem, por outro lado, haviam de agradar aos incultos. Sendo eu, de facto, ignorante e inexperiente, entreguei-me a este género de poesia, o qual reclama na verdade um homem, ou um teólogo acabado ou, pelo menos, experimentado e versado o mais possível em assuntos de Religião.

Mas, não tendo nunca alguns amigos meus desistido de me exortar e me pedir que os repetisse diante de todos, para serem decorados pelos meus alunos, vencido no fim de contas assim fiz. Determinei enviar-tos agora, julgando que com nenhuma outra oferta te iria ser mais agradável do que se contigo, que muito reverencias a Religião, partilhasse este género de poesia.

E que admiração nenhuma te domine, se eles cheirarem a uma Minerva ignorante[3]. Com efeito, ser-me-á possível pedir-te desculpas por esta falta alegando dois pretextos: em primeiro lugar, se tu considerares a razão do meu talento de improvisar; depois, se tu reparares que eu sou um novato e um Neoptólemo[4] neste tipo de composição, pois, como tu sabes, envolvidos e quase privados da vista pela profana leitura dos poetas, estamos em menos condições de mourejar sobre os autores sagrados, não porque o nosso espírito nos não exorte muitas vezes a isto: que, postas de parte as efabulações, nos ocupemos do estudo da história sagrada, mas porque a multidão quase em geral por tal forma se empederniu com esta heresia que sempre tem na boca o «meio-sábios», se alguns, postos em segundo plano o Marão ou Cícero, ensinam os escritores sagrados.

Explicar-te-ia por escrito por que razão, contrariamente ao meu costume, compus estes hinos, se não julgasse que o assunto é demasiado extenso para convir ao curto espaço de uma carta. Fica com saúde.

[Ep. 13] Franciscus Pacechus Hieronymo Cardoso S. P. D.

Venerat mihi saepe in mentem, uir ornatissime, tuam mihi amicitiam comparare (est nobis peculiare claros ac praestantes in aliquo uirtutis ac doctrinae genere uiros studiose amplecti summaque obseruantia colere). Verum, nescio quo pudore meo deterritus, animum, ut te per litteras ad hanc, cuius scilicet conciliandae incredibili studio flagrabam, animorum coniunctionem inuitarem, inducere nunquam potui.

Nam, ad hunc meum minime urbanum minimeque liberalem pudorem et mediocritatis cuiusdam in dicendo nostrae conscientia, tantam accessionem adferebat[1] ut ad id exsequendum[2] maxime retardaret, et tibi emunctae naris homini meis litteris inconditis certe illis atque inelegantibus obstrepere non auderem.

Nunc, cum Georgio a Costa, quo cum mihi saepe de te sermo familiariter instituitur, meam hanc qua impediebar uerecundiam notam esse uoluissem, sic me de ea reprehendere uisus est ut summam etiam laudem si deponerem tribueret, teque eum esse confirmaret qui uel infimis quibusque pateres, omnique studio tuo ac beneuolentia complectereris.

Itaque, uel illius iudicio confirmatus, uel uirtutis doctrinaeque tuae splendore incitatus, statui quamlibet potius temeritatis (a qua me non longe abfuturum arbitrabar) notam subire quam tali tamque praeclara tanti uiri amicitia diutius carere. Quare tuarum iam partium fuerit, uir doctissime, uidere ne aut temere hanc ad te scribendi audaciam suscepisse, aut frustra etiam animum ad te amandum uidear induxisse.

Nam, cum maxime doctorum tuique similium uirorum sit gratiam suam expetentibus non solum libenter offerre, sed operam studiumque benigne polliceri, te qui omnibus uirtutis ac doctrinae

1 adferebat] afferebat *C*.
2 exsequendum] exequendum *C*.

[Ep. 13] Francisco Pacheco[1] a Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

Muitas vezes me viera ao pensamento, distintíssimo varão, predispor para mim a tua amizade (é-nos de facto peculiar o dedicarmo-nos com entusiasmo às pessoas ilustres e notáveis em alguma espécie de valor e de saber e honrá-los com a mais alta consideração). Contudo, amedrontado por não sei que espécie de vergonha, não fui nunca capaz de me decidir a mover-te, por carta, a esta comunhão de sentimentos, por cujo incrível desejo, na mira, bem se vê, de alcançar uma tal união, eu era inteiramente dominado.

Na verdade, o sentimento de uma certa inferioridade nossa no falar trazia mesmo, a esta minha muito pouco educada e muito pouco generosa timidez, um acréscimo tão notório que muitíssimo me alongava de levar isto a seu termo e eu não ousava importunar-te a ti, homem de olfato apurado[2], com a minha tal missiva, grosseira, sem dúvida, e deselegante.

Agora, tendo eu desejado que este acanhamento meu, pelo qual era embargado, fosse do conhecimento de Jorge da Costa[3], com quem eu muitas vezes converso afectuosamente a teu respeito, de tal forma pareceu censurar-me por causa dele que, se eu os recusasse, me concederia até mesmo os mais rasgados elogios e me asseverava seres tu um homem tal que eras acessível mesmo a cada um dos de mais humilde estado e os acolhias com toda a tua dedicação e boa vontade.

Por conseguinte, quer encorajado pelo seu parecer quer estimulado pelo brilho do teu valor e do teu saber, resolvi afrontar sem restrições o ferrete da ousadia (do qual pensava não haver de estar muito longe) de preferência a ver-me privado, por muito mais tempo, de uma tal e tão ilustre amizade de uma tão notável figura. Pelo que, doutíssimo senhor, terá sido desde agora obrigação tua o tomar precauções para que eu não pareça nem ter-me exposto sem ponderação a este atrevimento de te endereçar uma carta, nem ainda ter inutilmente induzido o meu espírito a estimar-te.

Na verdade, já que é próprio, sobretudo das pessoas sábias e semelhantes a ti, não apenas o mostrar de bom grado a sua simpatia aos que a desejam, mas o oferecer generosamente o seu cuidado e amizade, o imitá-los tu nesta espécie de obrigação

ornamentis abundas eos in hoc genere officii imitari non tam fuerit laudandum quam si aspernaberis improbandum.

Itaque, si me iuuenem tui cupidissimum et bonarum artium studiis incensum complecti, ut spero, uolueris, persuade tibi te, etsi ueteri usu amicitiae coniunctiores habeas fortasse multos, maioris in te beneuolentiae habiturum neminem. Vale.

moral, tu que tens em abundância todos os ornamentos do valor e do saber, não haveria de ser tão louvado, quanto censurado, se um tal dever recusasses.

Assim pois, se tu quiseres, como espero, acolher-me a mim, um jovem muito cobiçoso da tua pessoa e inflamado pelo estudo das belas-letras, convence-te de que, embora possuas talvez uma multidão mais unida a ti por uma antiga relação de amizade, alguém de uma maior afeição por ti não terás certamente. Passa bem.

[Ep. 14] Hieronymus Cardosus Francisco Pacecho S. P. D.

Permultos iam abhinc menses, iuuenis politissime, tuam sitire beneuolentiam consuetudinemque longe mellitissimam nunquam destiti, maximis uidelicet tuae praeclarae eruditionis praeconiis excitatus, quae a doctissimo quoque cumulatissime enuntiabantur. Verum, ut id efficerem, cum multa dehortabantur, tum uero nulla alicunde occasio emergebat, nec, si emergeret, tantum mihi aut de ingenii felicitate aut scribendi ratione polliceri poteram ut unis litteris, eisdemque insulsis, te apprime eruditum ad huius amicitiae iamdiu mihi exoptatae fores patefaciendas impellere posse confiderem, cum praesertim primatium in quouis disciplinarum genere uirorum colloquio scriptisque defaecatissimis, ut Georgii Coelii, nunquam sine litteratissimi et humanissimi uiri praefatione nominandi, semper adsueueris[1].

Verum hasce fores, ut studiorum laude praepollens, ita officiis exhibendis excellens litteris his quas Georgius a Costa, auditor meus, idemque tui (quod uideo) studiosus, mihi reddidit, sic penitus patefecisti ut introeundi ac exeundi libera utrique nostrum facultas offeratur.

Quarum quidem litterarum dulcore et amoenitate non tam sum delectatus, etsi delectari amplius uix potui, quam rubore adfectus[2] maximo, cum aperte uiderem eam tibi iuueni adhuc scribendi dexteritatem (ut omittam cetera) abunde inesse ut eos qui studiis iam inde a pueris insinuere, quorum de numero, ut Flaccus inquit, nec me excerpam, longo post te relinquas interuallo. Quare exspectationem[3] ista tam praecoce et intempestiua doctrina de te ipso tanta tamque honorificam concitasti ut facile quiuis speret te eum fore qui omnes tui saeculi uiros, quotquot bonas litteras profitentur, non dicam aequare,

1 adsueueris] assueueris *C.*
2 adfectus] affectus *C.*
3 exspectationem] expectationem *C.*

[Ep. 14] Jerónimo Cardoso a Francisco Pacheco[1] envia muitas saudações

Há já um grande número de meses, cultíssimo jovem, nunca eu deixei de desejar ardentemente a tua simpatia e amizade, de longe a mais agradável[2], estimulado, como é natural, pelos mais rasgados elogios da tua muito brilhante erudição, os quais eram espalhados em abundância por cada um dos mais sábios. Contudo, por um lado, muito era o que me dissuadia de realizar isto, por outro lado, realmente não surgia de qualquer parte oportunidade nenhuma e, se surgisse, não podia eu prometer tanto, fosse pela fertilidade do meu talento, fosse pela maneira de escrever, que esperasse poder levar-te a ti, jovem superiormente instruído, a patentear-me, por meio de uma única carta, para além do mais insípida, as portas desta amizade[3], por mim durante muito tempo desejada, visto principalmente que tu, em qualquer género de conhecimentos, na conversação e nos muito apurados escritos, sempre te afizeste às personagens que ocupam a vanguarda, como Jorge Coelho[4], que jamais deve ser nomeado sem o título de pessoa muito culta e muito amável.

No entanto, do mesmo modo que primando na glória dos estudos, assim também sobressaindo na exibição de gestos de deferência, por meio desta missiva que Jorge da Costa[5], meu aluno e, ao mesmo tempo (pelo que vejo), teu amigo, me entregou, estas portas de tal modo por completo as patenteaste[6] que a um e outro de nós se proporciona a livre possibilidade de entrar e de sair.

Não fiquei eu, contudo, tão maravilhado com a doçura e encanto desta carta, embora eu dificilmente pudesse ficar mais maravilhado, quanto tomado de uma muito grande vergonha, ao aperceber-me claramente de que em ti, ainda agora um jovem, se encontrava em abundância uma tal deztreza na escrita (para omitir o restante) que deixas atrás de ti, com um longo intervalo, os que já desde a infância se insinuaram no gosto pelo estudo, de cuja classe, como diz Flaco, nem eu me hei-de subtrair[7]. Por isso tu, com esse saber tão precoce e extemporâneo, suscitaste, a respeito de ti mesmo, uma tão grande e tão honrosa expectativa que sem hesitar qualquer um espera que tu venhas a ser tal que possas não direi igualar os varões da tua

sed multo anteire possis, cum tantos tam breui in studiis progressus feceris.

Ceterum, ne te tumultuario hoc sermone diutius demorer satiatumque reddam, ad colophonem properabo, testatum prius apud animum tuum relinquens nihil mihi nec gratius nec iucundius accidere potuisse quam te inter primae classis amicos amicum sortiri, cum praesertim intellegam[1] nihil amicitia tua fore mihi magis frugiferum aut salubre, cuius quidem tam obseruantissimum me futurum ex animo spondeo ut eam nihil nisi mors deleat.

Tu uero, iuuenis meritissime, operam tuam etiam nauabis, ut litterarum tuarum beneficio tantam hanc necessitudinem constatam constantissime retineas, ut tam ualidis radicibus fulta uentorum uiolentiam omnino contemnat. Vale.

1 intellegam] intelligam *C.*

geração, todos aqueles que se declaram cultores das belas-letras, mas excedê-los em muito, dado que nos estudos tão rapidamente realizaste tão notórios progressos.

Quanto ao mais, a fim de te não demorar por muito mais tempo com esta desordenada linguagem e de te não deixar enfadado, apressar-me-ei em direcção ao termo, deixando primeiramente atestado, diante do teu sentimento, que nada me pôde acontecer nem mais agradável nem mais ditoso do que ter-te como amigo, entre os amigos de primeira categoria, dado sobretudo que compreendo que coisa nenhuma será para mim mais frutífera ou salutar do que a tua amizade, da qual, na verdade, de coração prometo haver de ser de tal forma muito respeitador que nada, a não ser a própria morte, a destruirá.

Mas tu, jovem muito merecedor, cumprirás também com zelo a tua função, a fim de que, graças à tua carta, preserves com muita constância este tão estreito laço de inabalável amizade, para que, sustentada por tão fortes raizes, inteiramente despreze a violência das tempestades. Adeus.

[**Ep.** 15] Hieronymus Cardosus Aluaro Gomesio, eximio sacrae Theologiae doctori regioque sacrifico, S. P. D.

Cur ego te, doctor amplissime, acriter et uehementer succensere non existimem qui, uno et altero fere mense exacto, nihil ad te litterarum perferendum curauerim, cum creberrimas et longissimas daturum me praesenti praesens forem pollicitus, exspectationem[1] itaque istam quam tu (ut uideo) de meo officio exhibendo concepisti, non sine ingenti animi mei molestia, sum frustratus.

Verum, ne aut desidiae meae, quae nulla fuit, aut occupationum nexibus, quae non perinde magnae fuere ut eas merito causari debeam, diuturnum hoc silentium magis adscribas uelim quam pudori meo, qui debito tibi officio meo obstitit. Pudebat enim, ut qui tenuitatis meae mihi conscius sum hominem, ad summum et fortunae et eruditionis fastigium euectum incultis meis scriptis obtundere. Videbam praeterea te a seriis et grauibus sacrae Theologiae studiis, quibus iugiter inuigilas, non sine maxima totius reipublicae iactura, si legendis nostris uel tantillum uacasses, esse abducendum.

Sed ut tandem erumperem, frontemque perfricarem, illud uel potissimum impulit: quod me referente saepe numero dicere consueuisses nihil te tanti fecisse unquam quam politiores litteras, quarum studiosos unice amplexari et admirari plurimum gauderes. Id quod uehementissime mihi animum accendit, multoque impensius deinceps humanitatis studia mihi peculiaria reddidi, cum illa tanti uiri suffragio corroborari perspexissem.

Tibique quantum ex illo tribuerim, etsi antea plurimum tribuissem, non facile scribi posse arbitror, quoniam tu non ex ea hominum nota esse uoluisti qui hoc se (si diis placet!) subtiliores theologos,

---

1 exspectationem] expectationem *C.*

[Ep. 15] Jerónimo Cardoso a Álvaro Gomes[1], eminente doutor de Teologia Sagrada e capelão régio, envia muitas saudações

Por não pensar, ilustríssimo doutor, que tu te exasperas viva e completamente, eu que, passado aproximadamente um e outro mês[2], não tive o cuidado de fazer chegar à tua pessoa carta nenhuma, embora tivesse prometido, de viva voz, em tua presença, escrever-te cartas muito frequentes e extensas, frustrei por conseguinte, não sem uma enorme mágoa do meu espírito, essa expectativa que (segundo vejo) tu concebeste em relação ao cumprimento do meu dever.

Contudo, gostaria que não atribuísses este meu prolongado silêncio nem à minha preguiça, que não foi nenhuma, nem aos laços das minhas actividades, que não foram tão grandes que eu me veja obrigado a alegá-los com razão, mais do que ao meu acanhamento, que se opôs à gentileza que, da minha parte, te era devida. Envergonhava-me de facto, como eu tenho, de algum modo, a consciência da minha insignificância, o importunar, com os meus rudes escritos, uma pessoa arrebatada ao mais alto cume quer do sucesso quer da erudição. Verificava, além disso, que tu tinhas que ser desviado, não sem um muito grande prejuízo da Pátria inteira, dos sérios e graves estudos de Teologia Sagrada, aos quais sem cessar consagras as tuas vigílias, se te dedicasses, até mesmo um bocadinho, à leitura dos nossos.

Mas, para que eu finalmente me manifestasse e perdesse a vergonha, aquilo, talvez mais do que tudo, me estimulou: o facto de tu, incluindo-me eu muitas vezes nesse número, teres tido por costume dizer que nunca apreciaste tanto coisa alguma quanto a mais esmerada literatura, da qual muitíssimo folgarias em abraçar e contemplar, de um modo especial, os estudiosos. Isto foi o que muito vivamente me animou o espírito e, logo depois, tornei peculiares a mim, muito mais intensamente, os estudos da cultura literária, ao ter eu compreendido que aqueles eram corroborados pelo parecer de um tão notável varão.

O quanto eu daquele parecer a ti atribuí, posto que tivesse até agora atribuído muito, não creio que facilmente se possa pôr por escrito, dado que tu não quiseste ser desta casta de sujeitos, que julgam (se aos céus apraz!) ser tanto mais subtis teólogos,

facundiores iurisconsultos, absolutiores denique medicos esse arbitrantur quo a politioribus litteris abhorrentiores et a dicendi ratione remotiores fuerint. Eo fit igitur ut uiros uere Latinos cygno nigro rariores nostra haec saecula habeant. Etsi qui sunt, mirum est quam hi soloecis et opicis hominibus, qui nihil suaue et amoenum odorari adsueuere[1], neglectui sint.

Quamobrem duplicem mihi uideris lauream adsecutus[2], qui non contentus modo magis sacris in litteris promouisse quam unquam quisquam antehac, uerum etiam (quod magis admiror!) in humanitatis studiis sic excellis ut uniuersos tuae professionis homines non solum anteeas sed eos ipsos etiam qui in eisdem studiis nati educatique sunt.

Ceterum tibi (ut debeo) gratulor, qui, ut audio, regis nuper beneficentiam expertus es, qui te opulentissimo sacerdotio tibi quasi quodam iure debito donauit, quo quidem nuntio tanta medius fidius uoluptate sum adfectus[3], ut aeque nunquam. Nam, tametsi mihi exploratissimum habeam nullum tam cumulatissimum beneficium in te conferri posse, quod non meritis tuis sit longe inferius, tamen, si pro meritis praemia pensantur, et a rege nostro inuictissimo Ioanne, apud quem litterarum litteratorumque hominum ingens cura excubat, laborum et uigiliarum tuarum ratio habetur, iam nunc amplissimis honoribus et muneribus auctum iri quasi ex editissimo quodam loco uideor uidere.

Quod reliquum est, ut quod in hac imbecillitate possum tibi praestem, te qui tuis rebus secundis me impensius delectetur, uel qui de te uel candidius sentiat, uel honorificentius loquatur, habiturum neminem. Litteras tuas, si modo is sum quem illis dignum ducas, uicissim exspecto[4], quae me et de te et de ualetudine tua edoceant. Vale.

1 adsueuere] assueuere *C.*
2 adsecutus] assecutus *C.*
3 adfectus] affectus *C.*
4 exspecto] expecto *C.*

mais eloquentes jurisconsultos, enfim, mais acabados médicos, quanto mais avessos se mostrarem às letras mais polidas e mais apartados estiverem da norma do falar[1]. Sucede então, em virtude disto, que o nosso tempo tem os homens verdadeiramente Latinos por mais raros do que um cisne de plumagem negra[2]. Embora haja alguns, é admirável o quanto a indiferença os possui em lugar dos indivíduos contrários ao bem falar e incultos, que não têm o hábito de aspirar a nada de agradável e elegante.

Eis por que me pareces ter alcançado uma dupla coroa de louros, tu que, não contente apenas por teres feito, na literatura sagrada, mais progressos do que alguém em algum momento até ao presente, como ainda (o que mais me surpreende!) por tal forma levas a vantagem nos estudos das belas-letras que não somente ultrapassas, em absoluto, todos os homens da tua profissão, mas também precisamente os que começaram e se formaram nesses mesmos estudos.

De resto, felicito-te (como é minha obrigação) a ti que, segundo ouço dizer, conheceste ainda há pouco a liberalidade do Rei, que te fez doação de um muito opulento sacerdócio[3], que quase te era devido por uma espécie de direito, com cuja notícia fui, na verdade, tomado por uma alegria tão intensa (à fé de quem sou!) que nunca do mesmo modo aconteceu. De facto, embora eu tenha por muito certo que nenhuma liberalidade, a tal ponto multiplicada, te pode ser atribuída, que não seja, de longe, inferior aos teus merecimentos, todavia, se as recompensas são ponderadas proporcionalmente aos bons serviços e se pelo nosso invictíssimo rei D. João, em cuja morada permanece vigilante um imenso zelo das belas-letras e dos homens que as ensinam[4], é guardado o registo dos teus trabalhos e vigílias, já agora me parece ver, como de um lugar muito elevado, que hão-de ser honrados com muito consideráveis cargos e benefícios.

Quanto ao resto, para te mostrar o que eu nesta minha debilidade posso: outro alguém, que com o teu êxito se compraza mais intensamente do que eu, ou que a teu respeito ou tenha pensamentos mais favoráveis ou fale de um modo mais honroso, não hás-de ter. Uma missiva tua (se eu apenas sou um homem tal que tu consideres ser digno dela) por minha vez aguardo, para que me faça sabedor quer acerca de ti quer acerca da tua condição física. Passa bem.

[Ep. 16] Hieronymus Cardosus Roderico Sanctio, regio sacrifico, S. P. D.

Scio equidem, Roderice doctissime, et desidiae et longae obliuionis me tibi quam maxime suspectum esse, qui, octo ferme post menses quam huc accessisti, salutandi tui et alloquendi officium praetermiserim, cum antea, meis ad Petrum Sanctium litteris, tibi Eborae[1] agenti nihil me tui amantius fieri posse non semel significaueram. Occasionem praeterea alicunde mihi exoriri mire cupiebam, ut meum in te flagrans studium animique propensionem apertius significantiusque declararem, quae, cum sese mihi uel inopinanti obtulisset, ut tui praesentis copia fieret, minime repraestare studui, quod multis fueram uerbis pollicitus.

Qua in re aliud quam malum et sinistrum genium mihi obfuisse non possum dicere, qui eam mihi mentem infudit ut ad obeundas amicorum salutationes plus nimio desideam, quamuis (ut ipse adsentiar[2]) qui me constantius amet quique amicorum res maioris ducat concedam nemini.

Oportuisset enim me, si nollem ab officii finibus discedere, cum primum de aduentu tuo comperi, te ipsum alacriter et conuenire, et aduentum tuum gratulari, pedibusque istis aduolui, ut qui optime de me mereri in dies elaboraueris. Is enim in me semper fuisti, Sancti litteratissime, qui mentem plus etiam quam fraternam mihi exhibendam curaueris, cum mea in te nusquam exstitissent[3] merita.

Nec enim praeclara illa, quae de me honestando ac decorando euulgasti, encomia memoria unquam excident, cum laudi meae (si qua

1 Eborae] Eburae *C.*
2 adsentiar] assentiar *C.*
3 exstitissent] extitissent *C.*

[Ep. 16] Jerónimo Cardoso a Rodrigo Sanches[1], capelão régio, envia muitas saudações

Sei evidentemente, Rodrigo doutíssimo, que sou para ti suspeito, tanto quanto possível, quer de preguiça quer de um longo esquecimento, eu que, pouco mais ou menos depois de oito meses após aqui teres vindo, esqueci a obrigação de te fazer uma visita e de te falar, quando antes, não uma só vez, por cartas minhas endereçadas a Pedro Sanches[2], te dei a entender a ti, que te encontravas em Évora, que nada da tua pessoa me podia resultar mais agradável. Além disso, vivamente desejava que, de uma qualquer parte, me surgisse uma oportunidade, para que mais aberta e claramente manifestasse a minha acesa afeição e a propensão dos meus sentimentos para com a tua pessoa. Embora esta se me tivesse proporcionado a mim, apanhado mesmo de surpresa, de tal maneira que se verificava a possibilidade da tua presença, eu quase nada me esforcei por mostrar o que, por muitas palavras, prometido tinha.

Nesta atitude outra coisa dizer não posso, senão que se me opôs um detestável e perverso génio, que instilou em mim uma tal disposição de espírito que estou muito mais preguiçoso para me resolver a ir visitar os meus amigos, se bem que (para que eu próprio dê o meu assentimento) não hei-de admitir a existência de pessoa nenhuma que me estime com maior constância e que tenha por mais elevados os assuntos dos seus amigos.

Teria sido sem dúvida conveniente que eu, se não quisesse afastar-me dos limites do meu dever, tivesse não apenas ido em pessoa, cheio de alegria, ao teu encontro, logo que fui informado acerca da tua chegada, mas também regozijar-me com a tua vinda e ainda prostrar-me a esses teus pés, de tal maneira te aplicaste a muito bem me servir de dia em dia. Tu de facto, Sanches cultíssimo, sempre para comigo foste um homem tal que tiveste o cuidado de me dar provas de uma disposição de espírito ainda mais do que fraternal, posto que merecimentos meus para contigo em parte alguma se mostrassem.

Na verdade, em momento algum se hão-de apagar jamais da minha memória aqueles muito admiráveis elogios que tu divulgaste relativamente a ser eu tratado com honra e distinção, quando de uma tal maneira defendeste o meu renome (se em algum

unquam fuit) prope nascenti et quasi humi repenti ita adfueris[1], commendando me uidelicet apud optimum quemque ac de me honorifice sentiendo, ut breui in plurimorum hominum et gratiam et amicitiam me totum insinuaueris, et, ut nihil officii reliquum faceres, me legentem bis audire non grauatus es, qua in re quantam tibi humanitas quantusque animi candor inhaereret facile prae te tulisti. Quantumque laudis et honoris inde fuerim aucupatus nullis existimo posse uerbis absolui. Ad summum enim felicitatis meae cumulum illud unum deesse uidebatur. Quo nomine tibi sic me addictum reddidisti: ut nefarium scelus uidear admittere, nisi te praeclarum et acerrimum mei defensorem summe obseruem et colam.

Quare, cum tam multis nominibus tibi merito obstringar, quis me non ingratum et immemorem appellitauerit qui qua in te fuerim neglegentia[2] forte nouerit? Quid enim ad meam incuriam addi potuit, qui hominem tam praeclare de me meritum non inuisere solum, sed ne per litteras quidem salutare, cum tam uicinus esset neglexerim? O me nunquam sapientem qui non ingrati nomen reformidauerim quod tantopere fugere institueram ut nefas inexpiabile putarem eo maculari ac contaminari!

Sed quid agam, quomodo me expurgem non reperio. Fateor me in te grauiter deliquisse, uerum tamen urbis magnae uarietas, quae, non secus quam Labyrinthus ille, multis anfractibus et inextricabilis angiportis uicisque prope infinitis implicita est, non nihil obliuioni meae addidit. Nam dispeream, si quemquam, ex tam multis qui me conuenire solent (curiose enim rogitabam), potui unquam ostendere, qui uel de te, uel de aedibus tuis, qua urbis regione essent, certum aliquid aut definitum diceret.

Mirum quam molestum mihi accidit, fortasse enim si ubinam habitares ex quouis comperissem, non differrem, tametsi pigerrimus, quin euestigio de te inuisendo cogitarem. Quamobrem hanc ad te prius epistulam[3] dictare proposui, qua te, si possem, placarem,

1 adfueris] affueris *C.*
2 neglegentia] negligentia *C.*
3 epistulam] epistolam *C.*

momento eu tive algum), perto da sua origem e arrastando-se quase pelo chão[3], fazendo-me valer naturalmente junto da fidalguia e tendo a meu respeito pensamentos honrosos, que em pouco tempo de todo me insinuaste não apenas nas boas graças, como ainda na amizade do maior número de pessoas e, para que não omitisses nenhum dos teus obséquios, não te recusaste a ouvir-me, por duas vezes, a ensinar, atitude na qual fizeste, sem dúvida, alarde de quão grande benevolência e candura de sentimentos a ti estava arreigada. E a partir de então quanta estima e consideração eu alcancei, não creio que possa ser completamente referido por palavras nenhumas. Para o mais alto cume da minha felicidade parecia verdadeiramente faltar apenas aquilo. Deixaste-me, por este renome, de tal maneira devotado a ti que pareço cometer um crime abominável, se te não considerar e respeitar, no mais alto grau, como meu admirável e muito enérgico defensor[1].

Portanto, visto que com justiça te estou obrigado por tão abundantes dívidas, que raça de homem, que saiba casualmente por que espécie de negligência me mostrei contrário a ti, me não apelidaria repetidas vezes de ingrato e de esquecido? Que coisa pôde então ser acrescentada à minha incúria, eu que não somente não cuidei de ir visitar uma pessoa tão notavelmente merecedora da minha parte, mas nem sequer de lhe dirigir uma saudação por carta? Ai nunca o soubesse eu! Eu, que não receei a fama de mal agradecido, que por tal forma tinha resolvido evitar, que julgava ser uma abominação inexpiável o ser, por ela, manchado e desonrado!

Não sei, porém, que faça, de modo a justificar-me. Reconheço que pratiquei contra ti um grave delito, mas no entanto a variedade da grande metrópole, que, de um modo não diferente daquele famoso Labirinto[2], foi confundida com numerosos desvios e inextricáveis ruelas e bairros quase inumeráveis, alguma coisa acrescentou à minha falta de memória. Que eu pereça realmente se, de entre as tão numerosas pessoas que têm por costume vir visitar-me (eu, com cuidado, insistentemente o pedia), pude alguma vez encontrar alguém que me dissesse algo de certo ou positivo fosse a teu respeito, fosse acerca da tua morada, em que bairro da cidade estava situada.

É surpreendente a que ponto isto me resultou desagradável, pois, se acaso eu tivesse descoberto, fosse por que meio fosse, em que lugar tu vivias, não adiaria o pensar imediatamente em ir visitar-te, ainda que fosse muito preguiçoso. Eis por que resolvi escrever-te antes esta missiva, para que, com ela, se me fosse possível, te

ueniamque neglegentiae[1] meae exorarem, cuius, si potens euadam, non praetermittam quin euestigio te adeam, coramque me ipsum expurgem. Quod, si minus quam deceat tibi uidebor purgatus, tuae me humanitati summittam, ut libere in me quiduis uel grauissimum consulas. Vale.

1 neglegentiae] negligentiae *C*.

apaziguasse e te pedisse encarecidamente perdão da minha falta de cuidado. Se eu for capaz de me libertar dela, não deixarei de te ir procurar imediatamente e justificar-me a mim mesmo na tua presença. Se, porém, te parecer que eu me desculpei menos, submeter-me-ei à tua benevolência, para que livremente tomes contra mim seja que medida for, ainda que muito severa. Adeus.

[Ep. 17] Aluarus Gomesius, sacrae Theologiae doctor, Hieronymo Cardoso suo S. P. D.

Litteras tuas mihi reddidit bonae indolis adulescentulus[1], optime Cardose, plenas sane omni humanitate, eximia quoque eruditione refertas, phrasim etiam illam Ciceronianam omnium maxime redolentes, quales denique a nemine usque antehac, quamlibet celebri oratore, memini accepisse.

Quibus, diuturni silentii tui causam recensens, me tametsi longe indignissimum ad sidera sustulisti. Tantum (crede mihi) abest ut istas laudes mihi adscribendas putem ut etiam nunc adseuerare ausim nihil in me unquam fuisse neque eruditionis neque politiorum Musarum. Ceterum, tantillum fortasse ingenii adsecutus[2], ingenue fatebor philosophum me dumtaxat, hoc est, sapientiae et potissimum diuinae amatorem esse.

Porro, etsi nullus a laudatissimo celeberrimoque uiro, qualis tu haud dubie es, recuset collaudari, per quam uelim tamen, uir eloquentissime, ne posthac adeo encomii nostri limites praetergrediaris ut apud disertissimos quosque uiros tuarum declamationum lectores ludere plane uidearis.

Sed de his hactenus, et alias fortasse longius. Habeo tibi gratias ingentes atque nunquam intermorituras, tum quod post bimestre saltem nostri non immemor fueris, tum etiam quod nobis donum uere regium congratularis. Dabo equidem operam ut istius erga me beneuolentiae adeo meminerim ut nulla me unquam dies immemorem offendat aut ingratum. Interim si per occupationes et negotia seria mihi liceat, te non semel conueniam, polliciturus, dum uixero, meam qualem qualem opellam.

1 adulescentulus] adolescentulus *C.*
2 adsecutus] assecutus *C.*

[Ep. 17] Álvaro Gomes[1], doutor de Teologia Sagrada, ao seu amigo Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

A tua missiva, excelente Cardoso, um mocinho de boa índole ma entregou, repleta de absolutamente toda a espécie de cortesia, saturada também de um extraordinário saber, exalando ainda, até mais não poder, o aroma daquele famoso estilo ciceroniano, tal que, enfim, de pessoa nenhuma, por mais célebre orador que fosse, me recordo de ter, até ao presente, recebido.

Nela, passando em revista a razão de teu prolongado silêncio, a mim, ainda que de longe o mais indigno, me ergueste até aos astros[2]. Eu tão longe estou de (acredita em mim) pensar que esses elogios me devem ser atribuídos que, ainda agora, me atrevo a declarar que nada houve em mim, alguma vez, nem de erudição nem das mais polidas Musas. Quanto ao mais, tendo conquistado talvez uma pontinha de talento, hei-de reconhecer, com franqueza, que sou apenas um filósofo, isto é, um apaixonado pela sabedoria e, acima de tudo, pelo saber divino.

Para além disto, embora pessoa nenhuma se oponha a ser cumulada de louvores por um muito afamado e muito eloquente varão[3], tal como tu indubitavelmente és. Contudo, eloquentíssimo senhor, muito desejaria eu que não ultrapassasses de futuro os limites do nosso encómio, de tal forma que pareças, na presença de cada uma das muito eloquentes personalidades, que se entregam à leitura dos teus exercícios declamatórios, estar nitidamente a fazer troça de nós.

Mas com respeito a isto é o bastante e, contudo, noutras circunstâncias, seria talvez por mais largo tempo. Tenho, para com a tua pessoa, uma dívida de gratidão imensa e que jamais se há-de pagar, tanto pelo facto de, nem sequer depois de dois meses, te teres esquecido de nós[4], como ainda pelo facto de nos felicitares por uma dádiva verdadeiramente digna de um rei[5]. Pela parte que me toca, farei por recordar-me de tal maneira dessa tua boa vontade para com a minha pessoa que dia nenhum me surpreenda, alguma vez, carente de memória ou de gratidão. Entretanto, se por entre as minhas actividades e trabalhos graves me for possível, irei ao teu encontro não apenas uma vez, havendo de prometer-te, enquanto eu viver, o meu assim pequeno préstimo.

Bene uale, nostrorum oratorum facile princeps, et felicius quam qui felicissime tuumque Aluarum unice (ut soles) redamabis.

A nostro Museo, Olisipone, 11 Iunii anno a Virgineo partus sesquimillesimo tricesimo[1] octauo. Tuus ex animo, Aluarus.

1 tricesimo] trigesimo *C.*

Fica com saúde, tu que, sem dúvida, és o primeiro dos nossos oradores[1] e hás-de, com mais intensidade ainda do que aquele que o fizer muito intensamente, corresponder também, como costumas, à estima do teu amigo Álvaro.

Do nosso gabinete de estudo em Lisboa, a onze de Junho do ano de mil quinhentos e trinta e oito, a contar do parto da Virgem[2]. Teu amigo de coração, Álvaro.

[Ep. 18] Hieronymus Cardosus Petro Gomesio Dabreo S. P. D.

Rogaueram nepotem tuum Ioannem, optimae spei puerum, eumdemque discipulum meum, ut diligenter apud patrem inquireret esset necne aliquis ad te profecturus tabellarius, quod, ubi satis exploratum perspectumque haberet, quam primum mihi renuntiandum curaret, ut eodem fasciculo, quo patris litterae deferrentur, meas itidem iamdiu debitas intexeret.

Eram enim sollicitus admodum, et mihimet maxime displicebam, quod binis tuis litteris, alteris nostro, alteris Latino idiomate conscriptis, exacto uno fere et altero mense, nihil omnino reponerem. Subuerebarque subinde nequam nostra haec cessatio, insperata atque ob id molestior, suspicionem uel desidiae uel obliuionis impingeret, atque insuper pristinae beneuolentiae[1], tam feliciter semper progressae, nubeculam aliquam obfunderet. Nam mihi Deus testis est quantopere, post tuum hinc discessum, semper extimuerim ne quid genio malo inductus committerem quo ab illa mei in te perpetui amoris atque uoluntatis luce discessisse, uel tantulum existimarer.

Sed est Superis gratia, quod maiorem flagrantioremque amandi tui flammam digressus tuus immiserit, adeo ut absens mihi carior paene factus sis quam praesens fortasse fueris. Pace tua tamen id dixisse liceat, fortasse enim (ut suspicor) eo sit quod quae praesentia intuemur, uidentia adsiduitate[2], nobis minus arrideant, quae uero absunt eo propensiores ad amandum sumus quo magis fruendi et uidendi nobis libertas interdicitur.

Itaque nepotulus tuus, cuius superius memini, mandati mei haud immemor, Kalendis Decembribus festinabundus me imparatum conuenit, certioremque fecit, patrem destinasse ad te nuntium

1 beneuolentiae] beniuolentiae *C.*
2 adsiduitate] assiduitate *C.*

[Ep. 18] Jerónimo Cardoso a Pedro Gomes de Abreu[1] envia muitas saudações

Tinha eu pedido ao teu sobrinho João, mocinho das melhores esperanças e, além disso, meu aluno, que com atenção procurasse saber, junto de seu pai, se havia algum correio que estivesse na iminência de partir para junto de ti, o qual assunto, logo que o tivesse sondado e examinado o bastante, cuidasse de mo dar a conhecer o mais cedo possível, para que fizesse entrar no mesmo pacote de correspondência, em que era levada a missiva do seu pai, também a minha, há muito tempo em dívida.

Sentia-me deveras angustiado e estava descontente comigo mesmo, porque, decorrido um e quase outro mês[2], eu não enviava absolutamente nada em resposta às tuas duas cartas, redigidas uma na nossa língua, a outra na Latina. Estava também, além do mais, um pouco receoso de que esta nossa lentidão, inesperada e, por esse motivo, mais desagradável, insinuasse alguma suspeita quer de preguiça quer de esquecimento e, além disso, escurecesse a antiga simpatia, feita progredir sempre com tamanha felicidade, com alguma pequena nuvem. Na verdade, tenho Deus por testemunha do quanto eu, depois da tua partida deste lugar, sempre receei cometer, induzido por um génio funesto, alguma falta, pela qual se julgasse, mesmo só um poucochinho, que eu me tinha afastado daquela luz da minha eterna estima e afeição por ti.

É, porém, uma graça dos deuses celestes o facto de a tua partida ter suscitado uma maior e mais inflamada chama de amizade minha pela tua pessoa, de tal maneira que, estando tu ausente, quase te tornaste de mim mais estimado do que serias talvez estando presente. Com a tua licença, no entanto, seja-me permitido dizer o seguinte: talvez (segundo penso) aconteça de facto, por esta razão, que aquilo que vemos diante de nós nos agrada menos, pela constante presença de tal visão, mas o que está ausente, tanto mais dados somos a estimá-lo quanto mais nos é interdita a liberdade de o usufruir e contemplar.

Assim pois, o teu sobrinhito, que eu anteriormente nomeei, não esquecido do meu pedido, nas Calendas de Dezembro[3] veio apressadamente ao meu encontro, apanhado assim de surpresa, e informou-me de que o seu pai tinha destinado enviar-te

Mittere, oblatamque mihi scribendi occasionem significauit, si velim ad te meas litteras deferri, quo nuntio sic sum exhilaratus ut nihil laetius tum nuntiari posse existimarem.

Gaudebam enim hanc tam optatam tamque speratam scribendi opportunitatem sese mihi obtulisse, cum uiderem multum mihi abs te officii esse exhibitum, a me uero nihil omnino repositum. Quare litteris tuis quas latine concinnasti dumtaxat rescribam, quae profecto incredibili[1] me perfudere uoluptate, cum mei apud te memoriam non modo constanter retineri, sed etiam cottidie magis repullulare cognouerim. Id quod, etsi sine litteris tuis antea cognouissem, tamen multo uehementiorem mihi litterarum tuarum uoce laetitiam recens fuisse exortam uelim existimes.

De quarum laude et elegantia quid attinet dicere, cum praesertim non modo in dies singulos sed etiam in horas magis te ipsum superes, adeo ut maxima tenear admiratione, quotiens[2] quae nunc scribis cum his quae iam olim scripseris confero? Summus profecto utrisque splendor inest, uerumtamen recenti huic feturae crederem superiorem iure cedere. Qua propter est quod glorieris, quando in dies feraciores ista arbor fructus producat, quales profecto nunquam me produxisse paeniteret.

Hoc tu meum de te testimonium gratanter amplectere, cum nullo adsentationis[3] fuco contaminatum esse non ignores. Sum enim tibi sincerissimus amicus, idque multis in me officiis esse debere prae me semper tuli, nec ex ea sum hominum colluuione, qui, quo se magis amicis approbent, multas blandiendi uarietates effingunt, ut eorum gratiam adsentatiunculis[4] quibusdam ineptis et insulsis demereri possit.

Quod uero scribis nugas illas meas applausu quodam fuisse exceptas, nihil miror, nam id magis tuae ipsius felicitati, qui eas detuleris, quam aut ingenii mei

1 incredibili] incridibili *C.*
2 quotiens] quoties *C.*
3 adsentationibus] assentationibus *C.*
4 adsentatiunculis] assentatiunculis *C.*

um correio, e deu-me a entender que se me proporcionava a ocasião de te escrever, se eu queria que a minha carta te fosse entregue, notícia com a qual eu fiquei de tal maneira animado que pensava que nenhuma coisa mais agradável me podia, naquele momento, ser dada a conhecer.

Com efeito, sentia-me feliz por se me ter apresentado esta tão desejada e tão esperada oportunidade de te escrever, ao constatar que por ti me foi prestado um grande serviço, mas que absolutamente nada era por mim feito em troca. Vou por isso responder pelo menos à carta que tu exaraste em latim[1], a qual realmente me inundou com uma inacreditável satisfação, já que fiquei a saber que a lembrança da minha pessoa não só era permanentemente conservada junto de ti mas ainda brotava de novo mais em cada dia. Isto é o que, embora o tivesse sabido anteriormente sem a tua carta, gostaria contudo que acreditasses que, das palavras da tua missiva, se me apresentou há pouco: um contentamento de longe mais intenso.

Acerca do seu mérito e correcção, que importa dizer, dado principalmente que tu te excedes a ti mesmo mais, não apenas em cada um dos dias, mas ainda em cada uma das horas, de tal sorte que eu sou dominado pela mais alta admiração, todas as vezes que comparo a carta que tu agora me escreves com a que há já muito tempo me terás escrito[2]? Realmente a mais esmerada elegância existe numa e noutra, mas no entanto julgaria que a primeira cede, com justiça, diante desta recente gestação. Em vista de alguns pormenores há razão para te vangloriares, pois que, de dia em dia, essa árvore produz mais abundantes frutos, tais que sem dúvida sentia eu pena de jamais ter produzido.

Por esse motivo, acolhe de boa vontade o meu testemunho acerca de ti, já que não ignoras que ele não foi contaminado por nenhum artifício de bajulação. Tu tens, com efeito, em mim, um amigo muito sincero e eu sempre me gabei de que isto devia ser assim pelos teus muitos favores para com a minha pessoa. Nem eu sou desta corja de indivíduos que, para mais se fazerem aprovar diante dos seus amigos, representam muito variadas mesuras, para poderem cativar a sua afeição por meio de alguns pequenos gestos de adulação, enfadonhos e insípidos.

Porém quanto ao que escreves, que aquelas minhas frioleiras foram acolhidas com algum aplauso, nada me espanto. De facto, em resposta te digo que tal foi mais agradável precisamente à tua boa estrela, tu que as referiste, do que à destreza do meu

dexteritati aut illarum uenustati et elegantiae acceptum refero. Noui enim quam humi repant quae a me ad eruditos homines dimanant[1]. Sed tamen, si suffragio tuo fulciantur, non dubito quin minus infantiam redolere uideantur. Proinde, Petre humanissime, laudem nostram quantulacumque sit, quam praesens summo cum studio et grauitate tutatus es, eamdem absens impendio tutari ne desistas.

Sed quid ais? Ludis me fortasse an serio (quod minime arbitror) loqueris, tu me hominem plane Gigantum (ut satiricus inquit) fraterculum cum Ioanne Ferdinando, hoc est litterarum omnium antistite et totius antiquitatis promptuario, conferre tam temere audes? Quod, si ioco et familiariter id scribis, non est quod succenseam tibi, ut cui pro amicitia[2] quiduis et dicere et facere in me impune licet, sin serio, uereor ne amori magis quam iudicio indulgeas, atque ob id minus rem diiudices[3]. Solet enim malus ille deus multifariam mortalibus imponere, eam uidelicet animo atque oculis nubem obiiciens, ut deformissima quaeque pro speciosissimis cogat admirari.

Quod uero, reliquum est ut tibi persuadeas neminem ex omni amicorum grege esse quem mihi te cariorem habeam, nec cui magis omnia mea studia grata esse uelim. Vale.

1 dimanat] demanat *C.*
2 amicitia] amictia *C.*
3 diiudices] deiudices *C.*

talento ou à sua própria graça e correcção. Na verdade eu sei o quanto se arrastam pelo solo as que de mim partem para as pessoas instruídas. Mas contudo, se são apoiadas pelo teu voto, não me restam dúvidas de que parecem ter muito pouco o cheiro da minha falta de eloquência. Por isso, cultíssimo Pedro, o nosso renome, quão pequeno em qualquer caso ele seja, que tu, estando presente, com o mais alto empenho e seriedade defendeste, não deixes também de, estando ausente, muito o guardar.

Mas que me dizes tu? Estás, por acaso, a fazer troça de mim, ou (o que eu muito pouco creio) falas seriamente, tu que tens a ousadia de me comparar tão às cegas a mim, um sujeito, exactamente um irmãozinho dos Gigantes (como diz um satírico[1]), com o João Fernandes[2], isto é, com um mestre de toda a cultura e um repositório da Antiguidade inteira? Ora se tu escreves isto por graça e com afecto, não há razão para me irritar contigo, quando é possível a qualquer pessoa, em razão da amizade, não apenas dizer como ainda fazer impunemente, contra mim, seja o que for. Se pelo contrário o fazes seriamente, receio que cedas mais à estima do que ao discernimento e, por causa disto, não julgues os factos. Na verdade, aquele mau deus[3] tem naturalmente o costume de iludir os mortais em muitos lugares, lançando diante do pensamento e dos olhos uma nuvem tal que obriga a olhar com admiração cada muito informe coisa, em lugar das muito belas.

Quanto a este facto, porém, resta que te convenças de que não há ninguém, de todo o grupo dos meus amigos, que eu considere mais caro a mim do que tu, nem a quem eu mais deseje que todos os meus escritos sejam agradáveis. Passa bem.

[**Ep.** 19] Hieronymus Cardosus Petro Nonio, regio Mathematico, S. P. D.

Debere me humanitati tuae plurimum, doctor, eximiae haud quaquam diffitebor, qui, uel tantulo accepto nuntio, libellum nuper latinitate donatum, quem magnopere lectitare gestiebam, euestigio mittendum existimasti, ratus uidelicet id quod res habet nihil tam mortalibus quam recentissima quaeque nec uulgo prius circumlata arridere. Quo circa haec cum diligenter perspexisses, sitim hanc flagrantem, qua me opprimi sensisti, sedare seu potius restinguere[1] non distulisti, unde coniectura ducor te litterarum studiosos, cum illarum arcem iam pridem tenueris, summo amore complecti.

Itaque eumdem libellum, quem abs te in dies pauculos commodatum accepi, remitto, ex quo uoluptatem cepi plurimam, multumque illius lectione sum oblectatus. Ceterum, summi beneficii loco duxi tuam istam expromptam animi alacritatem, quam in mittendo ad me libello exhibuisti, polliceorque immemorem nunquam futurum, immo pro uirili adnitar te ipsum eruditionemque istam multiiugam, qua polles et emines, posthac cumulatius euehere.

Bene uale, emicantissimum doctrinarum omnium speculum, et me, si dignus uidebor, non in postrema amicorum classe colloces peruelim. Vale.

1 restinguere] restingere *C.*

[Ep. 19] Jerónimo Cardoso a Pedro Nunes[1], matemático da corte, envia muitas saudações

Não havendo embora de negar, mestre, que estou muitíssimo obrigado à tua excepcional simpatia, tu que, recebida mesmo uma tão breve mensagem, logo foste de opinião que me devia ser remetido aquele livrinho, ainda há pouco oferecido pela latinidade, obra que eu ansiava por ler e reler, tu pensaste no que o teu gesto encerra, isto é: que nada agrada tanto aos mortais quanto cada uma das novidades mais recentes e não divulgadas antes pela multidão[2]. Por isso, tendo tu feito uma meticulosa observação em redor deste assunto, não tardaste em acalmar, ou melhor, em extinguir esta minha ardente sede, pela qual te apercebeste de que eu era oprimido. Daqui sou eu atraído pela explicação de que tu, visto que já desde há muito atingiste as suas alturas, rodeias com a mais elevada estima aqueles que se interessam pelas belas-letras.

Assim pois, reenvio-te o mesmo livrinho, que da tua parte recebi, emprestado por alguns poucos dias, do qual colhi um prazer muito abundante e com cuja leitura muito me recreei. Tive de resto na conta do mais alto benefício essa tua manifesta vivacidade de espírito, de que me deste provas no gesto de me enviares o dito livrinho, e prometo que jamais de tal me hei-de esquecer. Pelo contrário, esforçar-me-ei, em conformidade com os meus recursos, por exaltar-te mais plenamente, de agora em diante, a ti mesmo e a esse teu multifacetado saber, pelo qual sobressais e no qual dominas.

Passa bem, espelho fulgentíssimo de todos os conhecimentos, e muito gostaria que, se eu te parecer digno, me incluísses na não derradeira classe dos teus amigos. Adeus.

[**Ep.** 20] Hieronymus Cardosus Ario Gomesio, auditori olim suo, S. P. D.

Quantam animo ceperim uoluptatem, Ari suauissime, inopinato aduentu tuo, ne uerbis quidem complecti posse arbitror, nedum epistulari[1] laconismo, cum tu unus semper fueris, ex omnibus qui sub meis uexillis aliquamdiu militarunt, quicum aut artiorem[2] conflauerim beneuolentiam, aut frequentiore consuetudine usus fuerim. Nec id temere, noram enim animi tui candorem ac sinceritatem, noram, inquam, tuum subinde feruens et flagrans ad Musarum commercia studium.

Quare uel inuidus uel plusquam adamantinus censerer, si te, tam multis tantisque ornamentis decoratum, non amarem plurimum, laudesque tuas hoc tametsi fragili praeconio bucinarer. Et, ut artiore[3] tibi me uinculo colligatum reddidisses, tam in me officiosus exstitisti[4] ut, tertium post diem cum te (ut accepi) e Lutetia huc ad tuos contulisses, me continuo et salutandum et inuisendum curaueris. Qua quidem salutatione sic me refectum ac recreatum sensi ut omni molestia ac sollicitudine funditus leuarer: gestiebam enim admodum.

Cum amantissimum mei iuuenem suis redditum incolumen ad hoc bene eruditum coram contemplarer, cuius sermo tam purus, tam castus, tam denique Latinus tantopere me obstupefecit ut medius fidius Romanum hominem e media natum Subura[5], nisi te nossem, loqui putarem, admiratus sum praeterea quod barbariae sordes, quas non tuo sed gentis nostrae uitio contraxeris, tam breui elueris (nec hoc meum de te testimonium uel potius iudicium,

1 epistulari] epistolari *C.*
2 artiorem] arctiorem *C.*
3 artiore] arctiore *C.*
4 exstitisti] extitisti *C.*
5 Subura] suburra *C.*

[Ep. 20] Jerónimo Cardoso a Aires Gomes[1], outrora seu aluno, envia muitas saudações

Quão grande alegria em meu coração contive, Aires amabilíssimo, em consequência da tua inesperada vinda, nem sequer por meio de palavras julgo que possa ser compreendida, menos ainda pela brevidade[2] de uma carta, dado que tu sempre foste o primeiro de todos aqueles que, durante algum tempo, combateram sob os meus estandartes[3], com que eu ou inflamei uma mais profunda afeição ou mantive uma relação de amizade com um mais assíduo trato. E isto não sucedeu por acaso: é que eu conhecia a franqueza e a integridade do teu carácter, conhecia, digo, a tua dedicação, com frequência ardente e inflamada, ao comércio das Musas.

Seria eu, por isso, julgado quer hostil, quer mais duro ainda do que um diamante[4], se não sentisse uma grande amizade por ti, distinguido com muitos e tão consideráveis ornamentos, e não divulgasse os teus louvores com toque de trombeta, posto que com este meu fraco pregão. E para que tu me tivesses deixado preso a ti por um mais estreito laço, tão atencioso para comigo te mostraste que, depois do terceiro dia (segundo ouvi dizer) a contar do teu regresso de Paris[5], aqui para junto dos teus, logo de seguida tiveste o cuidado de me vir cumprimentar e fazer uma visita, atenção pela qual, precisamente, de tal modo me senti restabelecido e reconfortado que era completamente libertado de todo o pesar e inquietação: andava, de facto, extremamente ansioso.

Ao considerar atentamente, em pessoa, o jovem que muito me estima, regressado aos seus de boa saúde, além disso perfeitamente instruído, cujo falar, tão claro e tão correcto, em suma tão Latino, de tal maneira me surpreendeu que, à fé de quem sou!, julgaria, se te não conhecesse, que era um homem de Roma, nascido no meio da Subura[6], que estava a falar, espantei-me, além disso, por tu, em tão pouco tempo, teres lavado as nódoas da barbárie que acumulaste, não por defeito teu, mas da nossa gente. E tu não menosprezes este meu testemunho, ou melhor, este meu parecer

quoniam ab homine parum laudato sic profectum, contemnas), cum praesertim a uiris laudatissimis qui te nouere idem tibi impertiatur.

Sed ne tecum multis agam, hoc te imprimis monere non desistam ut bonarum litterarum studia, abs te tam feliciter auspicata, impensius quam antehac prosequaris.

Bene uale, et me, ut facis, multum ama. Has uero litteras, beneuolentiae magis quam sermonis munditiae exuberantes, quas, dum per succisiuas horas licuit, ad te transeunter dictaui, solus tecum amotis arbitris insusurrabis. Vale.

a teu respeito, por ele ter partido de um indivíduo de pouca fama, já que isso mesmo te é comunicado principalmente pelas mais consideradas personalidades que te conhecem.

Mas, a fim de te não estar a ocupar com a minha conversa por muito mais, não desistirei de te recomendar acima de tudo que, com mais zelo ainda do que até agora, prossigas os estudos das belas-letras[1], por ti com tanta felicidade inaugurados.

Fica com saúde e a mim, como já fazes, estima-me muito. Esta carta, porém, transbordante mais de simpatia do que de pureza de linguagem, que eu, enquanto me foi possível, durante as horas vagas[2], para ti fui exarando ao correr da pena, tu, sozinho contigo mesmo, banidas as testemunhas, baixinho a hás-de ler. Adeus.

[**Ep.** 21] Bartholomaeus Philippus Hieronymo Cardoso S. P. D.

Optanti mihi aliquid iam pridem ad te litterarum dare, doctissime Hieronyme, nullum felicius scribendi argumentum offerri potuit quam quod nuper fortuna obtulit, dum inter primae classis amicos succenturiari Petrum Abraeum permisit, qui, cum totus tuo sit in aere, inque illius ego, nec ampliori procrastinatione nec causaria diutius reiectione uti uolui quin testatam tibi redderem hanc nostram nuper admodum contractam amicitiam, ut deinceps idem paene iuris in me meaque licere tibi existimes. Sunt enim (quod Graecorum celebri fertur adagio) φιλοῦντα πάντα[1] κοινά.

Praecipue qui uideam eam penes te animi religionem Petrum induisse ut nihil praeclarum aut egregium aggrediatur quin antea illi Theseus adsis. Quod ergo summis hucusque uotis optandum fuit ut tibi, e cuius schola non inferioris notae discipulos quam olim ex equo Troiano heroas processisse plerique omnes intellegant[2], amicus quoquo pacto redderer (est supra uotum sartum[3] tectumque). Amicitia praestitit, inter me Abraeumque contracta atque bonarum litterarum foedere perinde ac trabali clauo adfixa[4].

Tuum iam erit non minori nos amore prosequi, ac illum quam pari nos te cum illo prosequimur adfectu[5]. Si deinceps tamen per litterariam occupationem hac mutua scribendi uicissitudine defungi non potuero, caue credas aut ullum obrepsisse frigus, aut temere renuntiasse amicitiae adeo sancte Ioue philiae auctore[6] conciliatae.

1 φιλοῦντα πάντα] φιλομτα πανδα *C.*
2 intellegant] intelligant *C.*
3 sartum] sarctum *C.*
4 adfixa] affixa *C.*
5 adfectu] affectu *C.*
6 auctore] authore *C.*

[Ep. 21] Bartolomeu Filipe[1] a Jerónimo Cardoso, envia muitas saudações

A mim, que já desde há muito desejava enviar-te uma carta, Jerónimo doutíssimo, nenhuma mais feliz razão de escrever se me pôde apresentar, do que aquela que, ainda há pouco, o destino me apresentou, enquanto permitiu que Pedro de Abreu[2] fosse incluído no número dos meus amigos de primeira categoria, com o que, como ele está completamente em dívida para contigo, e eu para com ele, não pretendi fazer uso de uma mais longa demora nem de uma recusa não válida por muito mais tempo, de modo que te não desse uma prova desta nossa amizade, plenamente contraída há algum tempo, para logo a seguir tu considerares que o mesmo te é permitido, quase de direito, para com a minha pessoa e para com os meus assuntos. São na verdade (facto que é ilustrado pelo célebre provérbio grego) φιλοῦντα πάντα κοινά[3].

Praza a Deus, sobretudo, que eu veja que o Pedro adoptou a religião do pensamento, esta que em ti se encontra, para não empreender nada de brilhante ou de notável, que, qual Teseu[4], lhe não prestes tu antes assistência. O que, por conseguinte, deve ter sido pedido, até este ponto, com os mais elevados votos: que a ti, de cuja aula quase todos reconhecem que saíram alunos de qualidade não menor do que, um dia, os heróis do cavalo de Tróia[5], eu me apresente como teu amigo, seja lá de que maneira for (está para além do meu desejo o fazê-lo em boas condições). Provou-o a amizade contraída entre mim e o Abreu, ou antes, estabelecida por um pacto de elegantes cartas, do mesmo modo que por uma cavilha de ferro[6].

Já a ti pertencerá acompanhar-nos com uma estima não menor, a nós e por outro lado àquele, com afecto, o quanto nós com um sentimento a ele semelhante te seguimos. Se contudo mais tarde, por causa das tarefas de leitura e de escrita, eu não for capaz de levar a cabo esta recíproca troca de correspondência, não penses tu que alguma frieza se insinuou, nem que eu renuncio irreflectidamente a uma relação de amizade, cativada com honestidade precisamente por Júpiter, criador do sentimento de amizade.

Ceterum, opto ut quod facis perpetuo facias, Lusitanam iuuentutem doctrina, moribus, pietate instituas, rem non minori tibi ac patriae ornamento futuram. Vale, quarto Kalendis Martiis, 1539.

Quanto ao mais, peço-te que faças sempre o que já fazes: que formes a mocidade da Lusitânia no saber, nos costumes, na virtude[1], prática que há-de originar para ti uma glória não menor do que para a Pátria. Passa bem. No quarto dia das Calendas de Março de 1539[2].

[Ep. 22] Hieronymus Cardosus Bartholomaeo Philippo S. P. D.

Doleo sane quam grauiter, Philippe litteratissime, in id temporis ad me litteras tuas fuisse delatas, quibus nihil nisi extemporale quiddam et illud plane aridum et ieiunum, per cottidiani laboris iniuriam, liceat rescribere. Nec enim te praeterire arbitror, me occupatiorem esse quam ut amicorum uel litteris uel carminibus rescribendi occasio uel tempus suppetat, si quando ab illis (id quod plerumque usu uenit) prouocari contingit.

Quare uideor rem non sine maximo famae dispendio aggressurus, si eruditissimis litteris tuis, quas proxime accepi, hac sermonis inopia eademque paene extemporanea par pari referri posse existimem. Nam ad Cleanthis (quod dicitur) lucernam lucubrasse oporteret, si id adsequi[1] aliquo pacto sperarem. Quid enim (ut citra fucum loquar) illis exactius uel emunctius excogitari potest, quas tu quidem tanta non dicam humanitate et officio sed etiam totius eruditionis condimentis adspergere statuisti ut me stupidum plane reddideris?

Itaque, quando nobiscum tam humanissime beneuolentiam fueris per litteras auspicatus, tibi quam maximam debere gratiam non infitiabor, Petroque Abreo, cuius te hortatu ad hoc obeundum impulsum esse contendis, quod te amicum longe doctissimum lucrifecerim. Acceptum referam, etsi uereor ne quae ipse pro suo candore de me apud te plenis tibiis praedicauerit praestare non possim, nam, cum ipse amicorum partes propugnandas semper susceperit, plus etiam tribuerit quam fortasse promereantur, nihil mirum, si, in me quoque commendando, amori magis quam iudicio sit obsecutus.

1 adsequi] assequi *C*.

[Ep. 22] Jerónimo Cardoso a Bartolomeu Filipe[1] envia muitas saudações

Lamento muito profundamente, cultíssimo Filipe, que a tua missiva me tenha sido entregue por este tempo, carta a que não é possível, pelo prejuízo do meu trabalho diário, dar por escrito resposta nenhuma, a não ser algo improvisado e tal inteiramente seco e mirrado. Nem, de facto, me parece que te deixo de lado: penso estar demasiado ocupado para que me baste a ocasião ou o momento oportuno de responder por escrito seja às cartas seja aos poemas dos meus amigos, se algumas vezes me acontece ser por eles desafiado (isto é o que pelo hábito se mostra as mais das vezes).

Parece-me, portanto, estar a ponto de empreender um trabalho, não sem um muito grave prejuízo da minha reputação, se eu julgar que é possível responder de forma equivalente com esta linguagem pobre e, além disso, quase improvisada, à tua muito sábia carta, que eu há pouco recebi. Teria sido realmente necessário ter feito serão com a lucerna de Cleante[2] (ao que se diz), se eu esperasse alcançar isto de alguma maneira. De facto, o que pode imaginar-se (para falar sem artifício) mais perfeito e mais esmerado do que aquela missiva, a qual precisamente tu decidiste temperar com uma tão grande afabilidade e deferência não direi, mas até com os condimentos de toda a erudição, que me deixaste inteiramente espantado?

Assim pois, visto que por meio de uma carta inauguraste connosco, de um modo tão agradável, um sentimento de afeição, não negarei que te devo a ti um agradecimento, o maior possível, e também ao Pedro de Abreu[3], por cuja exortação afirmas tu ter sido estimulado a arrostar isto, porque eu em ti ganhei um amigo, de longe o mais douto. Eu hei-de retribuir o que se recebeu, temendo embora que ele, em razão da sua candura, tenha feito junto de ti a plenos pulmões alguns elogios, relativos à minha pessoa, pelos quais eu não possa responder. De facto, como ele sempre se encarregou de defender o partido dos seus amigos, terá sentido por eles uma condescendência ainda maior do que eles eventualmente mereçam. Não há que espantar se, na atitude de me recomendar também a mim, obedeceu à sua afeição mais do que ao seu discernimento[4].

Ego uero pro uirium captu enitar, ne omnino falsa illius commendatio de me apud te fuisse uideatur. Quamobrem, amicitiam istam nuper initam, quoad potero, obfirmate ac tenaciter retinebo, teque mihi amicissimum semper complectar, quem, etsi iam antea, Salmanticae agens, impense suspexerim, nunc uero impensius admirari non desinam, quoniam ea doctrinarum omnium peritia praepolles ut qui contra referire audeat non inuenias.

Atque ob id maxime est quod non inter extremas felicitatis meae partes collocem in tanti uiri amicitiam insinuari, quam quidem non temporariam futuram confido, eamque multos iam abhinc dies ne dicam annos (ut nihil te celem) inire exoptabam, sed stupore nescio quo ita deterrebar ut ex meo angulo egredi non auderem. Verum tu, non contentus eruditione sed etiam humanitate omnes anteire, officio scribendi me anteuertere, et quae meae partes fuerant intercipere uoluisti.

Laudes uero quas mihi adscribis tantum abest ut cognoscam ut erubescam prorsus. Sed ne meis his nugis et incompto sermone tua seria interpellem, hisque legendis ab honestissimo litterarum otio auocem, hoc fuerit postremum, quod tibi persuasissimum uelim, me nunquam commissurum ut in tuorum me numerum adscripsisse te aliquando paeniteat. Vale.

Esforçar-me-ei porém, na medida das minhas forças, para que a recomendação dele a meu respeito junto de ti não pareça ter sido completamente inventada, pelo que essa amizade, ainda há pouco inaugurada, até onde eu puder, com constância e firmemente a hei-de guardar, e sempre te hei-de acolher a ti, que me tens muita amizade, que, embora já antes, encontrando-me eu em Salamanca[1], eu tenha admirado largamente, não deixarei porém de admirar agora muito mais, visto que levas vantagem por um tal conhecimento de todos os saberes que não se encontra ninguém que tenha a ousadia de afirmar o contrário.

E é sobretudo por causa disto que eu não coloco entre os deveres últimos da minha felicidade o insinuar-me na amizade de uma tão notável pessoa, a qual certamente espero que não venha a ser temporária, e eu vivamente desejava inaugurá-la há já um grande número de dias, para não dizer de anos (a fim de te não esconder coisa nenhuma), mas era de tal maneira desviado por não sei que admiração que me não atrevia a sair do meu canto. Mas tu, não satisfeito por exceder a todos pelo saber, mas também pela simpatia, quiseste antecipar-te a mim na atenção de me escrever uma carta e roubar o que tinha sido o meu papel.

Os elogios que tu me concedes, porém, tanto estou longe de os reconhecer que fico inteiramente corado de vergonha. Mas a fim de não interromper os teus trabalhos sérios com estas minhas frioleiras e linguagem grosseira e, com a sua leitura, desviar-te de um muito louvável ócio literário, terá sido este o meu último desejo: que tu estivesses absolutamente convencido de que eu jamais me hei-de expor a que te arrependas de me ter um dia acrescentado à classe dos teus amigos. Passa bem.

[**Ep.** 23] Ferdinandus Blandonius Hieronymo Cardoso suo S. P. D.

Amor, qui nihil agit, considerate, Cardose doctissime, impulit nos ut illa carmina, aborta potius quam dextero Apolline nata, mittere ad te nihil dubitaremus, quae castiganda potius quam legenda mittebamus. Quamobrem, siquid offenderis (offendes enim multa), quod tuam censuram grauissimam desideret, ungue et obelisco poenas luat.

Amicum namque te cupio, non adulatorem, quod a tua humanitate longe abesse nihil dubito. Duo illa ultima carmina, quoniam duriuscula mihi uisa sunt, ac nescio quid uitii habere, emendata tibi mittimus; tu pro tua humanitate cetera tuo arbitrio corrige, quod mihi erit tam gratum quam quod gratissimum. Vale, et nos ama a prandio.

[Ep. 23] Fernando Brandão[1] ao seu amigo Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

O sentimento de amizade, que nada faz, reparai, Cardoso doutíssimo, levou-nos a que, por motivo algum, hesitássemos em enviar-te aqueles cantos[2], mais abortados do que nascidos sob o favor de Apolo, que te enviávamos na mira de serem corrigidos, de preferência a serem lidos, pelo que, se te desagradar alguma coisa (muito encontrarás tu certamente), que reclame a tua muito rigorosa crítica: seja ela castigada com a unha[3] e o óbelo[4].

Desejo, na verdade, ter em ti um amigo, não um adulador, algo que em nada duvido estar muito distante da tua natureza humana. Aqueles dois últimos cantos[5], porque me pareceram um tanto ásperos e eu não percebo que tipo de imperfeição têm eles, enviamos-tos com emendas: tu corrige-os segundo a tua cultura literária, aliás, segundo a tua vontade, o que me será tão agradável quanto o que eu por muito agradável tenho. Passa bem e não deixes nunca de me estimar.

[Ep. 24] Hieronymus Cardosus Petro Gomesio S. P. D.

Iniucundissimo quodam nuntio tuae me litterae pupugere, ac paene exanimarunt, Petre humanissime, ex quibus Antonium a Fretis, iuuenem mehercule modestissimum et utrique nostrum adprime deditum, nuper decessisse latius etiam quam uellem cognoui. Eoque acerbius uehementiusque dolui, quo eius uirtutes et praeclara animi ornamenta, quae haud facile in quouis reperiuntur, accuratius ornato quodam et copioso uerborum selectu complexus es, quae nos longe maximo eius desiderio tabescere plane impellunt.

Nam si eos diem suum obiisse indignamur quos et uirtute et bonarum artium studio praestantissimos[1] fuisse ex ueterum dumtaxat lectione accepimus, ac insuper illos ipsos non modo diutissime uixisse, sed immortalitate etiam donatos fuisse cuperemus, quanto acriore sollicitudine, altiore dolore opprimi nos decebit obitu eorum quibus cum frequens nobis fuerit consuetudo, quosque uitae integritate morum doctrinaeque splendore excelluisse non ignoramus?

Verum non mediocris sese nobis consolationis occasio offert, ut aliquando maerere[2] desinamus (quamuis recenti uulnere nemo doloris frenos retinet), quando illum quem desideramus caelitum numerum amplificaturum confidimus. Non iniure fuerit si eum, qui tam multis quamdiu uixit sese uirtutibus munierit (ut tu ipse eleganter ostendis), beneficentia quadam caelesti adductus sibi adsciuerit[3] Deus clementissimus.

Quare, quod ad me attinet, scio me grauissimam amici candidi iacturam fecisse, cuius eximiam ad omnia quae gerenda essent fidem et sinceritatem multis argumentis perspexeram. Quem quidem,

1 praestantissimus] praestantssimus *C.*
2 maerere] maerete *C.*
3 adsciuerit] asciuerit *C.*

[Ep. 24] Jerónimo Cardoso a Pedro Gomes[1] envia muitas saudações

Mortificou-me a tua carta[2] com uma muito amarga notícia e quase me deixou sem vida, amabilíssimo Pedro, pela qual fui informado, mais detalhadamente até do que desejaria, de que o António de Freitas[3], jovem francamente muito discreto e, acima de tudo, devotado a nós ambos, há pouco tempo faleceu, e tanto mais penosa e vivamente me afligi quanto as suas qualidades e os notáveis ornamentos do espírito, que não se descobrem com facilidade em qualquer pessoa, tu as abrangeste, do modo mais detalhado, com uma elegante e copiosa selecção de palavras, as quais inteiramente nos levam a consumirmo-nos com a saudade dele, de longe a mais intensa.

De facto, se nós sentimos revolta por terem falecido aqueles que somente da leitura dos de antanho ouvimos dizer que foram muito superiores, quer pelas suas qualidades, quer pela sua dedicação às belas-letras e, além disso, vivamente desejaríamos que aqueles precisamente tivessem não apenas gozado a vida durante muitíssimo tempo mas ainda sido presenteados com o dom da imortalidade, como nos ficará bem o ser esmagados por um mais severo cuidado e por um desgosto mais profundo com a morte daqueles com quem nós mantivemos um trato assíduo e que não ignoramos que sobressaíram pela honestidade do viver, pelo brilho dos costumes e da sabedoria[4]?

E, no entanto, uma não vulgar oportunidade de consolo se nos apresenta, para pormos, um dia, cobro aos nossos lamentos (embora ninguém retenha os freios de um pesar recente), dado termos a firme convicção de que aquele, cuja perda lamentamos, irá aumentar o número dos que habitam no céu. Não terá sido injustamente se este moço, que se fortificou com um tão grande número de qualidades, tanto tempo quanto viveu (como tu próprio elegantemente apontas) o clementíssimo Deus, tendo-o chamado, o tenha admitido à sua divindade por alguma boa acção.

Portanto, quanto ao que nos toca, sei ter sofrido a gravíssima perda de um amigo sincero, de quem eu, por muitas provas, tinha reconhecido a extraordinária lealdade e integridade com relação a tudo aquilo que houvesse de ser feito. Na

si tam illum immatura mors manebat, mihi amicum obtigisse (uereor enim ne scelera te dicam) fortasse nollem.

Nihil enim mihi relictum est praeter quam singularem eius in me amicitiam, et in ceteros quamdam ingenitam adfabilitatem[1], mores praeterea probatissimos, quos tu copiosissime[2] litteris tuis pertractasti, cottidie desiderare, adeo ut totum mihi litteras tuas legenti lacrimis sit os oppletum, cum admonear qualem amicum amiserim, in quem plena manu nullas non dotes natura contulerit. Id quod grauius mihi ferendum uidetur, cum cetera quae amiseris utcumque resarcire possis, at ueri et incorrupti amici iacturam uix recuperaueris.

Quod uero hortaris et admones ut adulescenti[3] nostri studiosissimo officium praestem, eum uidelicet aliquo poematis genere exornando aut decorando, ut illius nomen ac memoria omni profecto celebritate ac praeconio dignissima ad posteros transmittatur, tametsi intellego[4] quantum honoris et oneris mihi iniunxeris, ut qui homini non perinde poetica facultate exercitato rem cumulatiore eruditione, praestantiore facundia dignam delegaueris, tamen ne quem tibi amicissimum tuaque singulari probitate obnoxium iam olim expertus es minus nunc obsequentem experiaris, quamuis multis obrutus occupationibus, dedi operam ut aliquot uersiculos nescio quam feliciter exactos compingerem, magis profecto ut tibi (cui nihil non debeo) paruissem quam quod eos tanti esse arbitrarer ut iuueni summe erudito et egregio aliquid uel gloriae uel honoris ex illis accederet.

Nec enim ita philautia impedior ut non plane uideam nostra poemata siue alia quaecumque scribimus tineis et blattis pascendis, aut uestiendis scombris

1 adfabilitatem] affabilitatem *C.*
2 copiosissime] cupiosissime *C.*
3 adulescenti] adolescenti *C.*
4 intellego] intelligo *C.*

verdade, se uma tão prematura morte lhe estava reservada, o ter-me ele caído em sorte a mim como amigo (tenho realmente receio de estar a proferir palavras criminosas), talvez eu o não desejasse.

Nada, com efeito, me foi deixado por sua morte, com excepção do sentir, em cada dia, a falta da sua singular amizade para comigo e de uma certa afabilidade inata para com todos os demais, além disso, dos seus muito apreciados modos, que tu na tua carta, com muita eloquência, atentamente examinaste, a ponto de eu, ao ler a tua missiva[1], ficar com o rosto inteiramente banhado em lágrimas, já que sou levado a recordar que espécie de amigo perdi, em quem a natureza reuniu, com farta mão, todos os dotes: é isto o que me parece dever ser suportado de um modo mais penoso, dado que é possível reparar, de qualquer maneira, as restantes perdas sofridas, porém, de um amigo sincero e puro, dificilmente a perda se recuperaria.

Mas quanto ao facto de tu me exortares e estimulares a que cumpra o meu dever para com um jovem muito nosso amigo, isto é, ilustrando-o ou distinguindo-o com algum género de composição em verso[2], a fim de que o seu nome e a sua muito digna lembrança seja transmitida, com toda a solenidade, certamente, e com todo o louvor, às gerações vindouras, embora eu me aperceba de quão grande honra e dificuldade me impuseste, embora tenhas confiado a um indivíduo não tanto adextrado na habilidade poética, uma missão merecedora de um mais perfeito saber, de uma eloquência mais notável, contudo, a fim de que tu não sintas agora menos favorável o que, já um dia, sentiste ser muito teu amigo e dependente da tua singular probidade, posto que esmagado por um grande número de actividades, fiz por alinhar um certo número de versinhos, compostos não sei com quanta felicidade, sem dúvida mais para que te tivesse obedecido a ti (a quem eu devo absolutamente tudo[3]), do que por julgar que sejam de um tão grande valor, que deles, a um jovem extremamente sábio e distinto, se acrescentasse alguma coisa, fosse de glória, fosse de honra.

Nem eu, na verdade, sou de tal maneira embargado pelo amor próprio, que não vejo claramente que os nossos poemas ou outros textos, quaisquer que nós escrevamos, conduzem ao alimentar traças e baratas[4] ou ao vestir arenques[5] de

potius conducere quam quod aliquando ab eruditis uiris tractatum iri existimemus. Eos tamen, quales quales uidebuntur, tibi, utpote oculatissimo mearum lucubrationum censori et amicorum iucundissimo, nuncupare decreui, in quibus, si multum cessatum a me fuerit (ut opinor), sic me tuebor ut in te omnem culpam refundam qui me iacentem ac paene sopitum expergefeceris.

Vale, et me, ut fecisti, hactenus mutuum ama.

preferência ao que pensamos haver de ser um dia tratado por pessoas esclarecidas. Estes versos, contudo, tal como eles hão-de parecer, resolvi dedicá-los a ti, porque és o crítico das minhas lucubrações dotado de visão mais apurada e o mais dedicado de entre os meus amigos. Se eu tiver (segundo creio) cometido nestes muitas faltas, de tal maneira me defenderei que faço recair sobre ti toda a responsabilidade, tu que me deixaste prostrado e, repara bem, quase inconsciente.

Fica com saúde e a mim, como até agora fizeste, concede-me uma recíproca amizade.

[**Ep.** 25] Hieronymus Cardosus Antonio Lodouico Medicinae candidato suo S. P. D.

Ne ego ignauissimus homo sum, litteratissime Lodouice, qui nullam hactenus ineundae tecum per litteras beneuolentiae occasionem (cum maxime debuissem) alicunde aucupatus fuerim, immo (ut uerum fatear) id nec sine ignauiae stigmate facere distuli. Verum tamen, singula si excusseris, et, quasi censor rectissimus, rationes quibus hoc ut facerem fuerim adductus diligenter aduerteris, easdemque tecum ipse pensitaueris, facile huic meae incuriae ac potius uecordiae lenocinaberis, albumque etiam calculum addideris, ac id, quamuis segniter factum, nobis condonatum iri non dubie iudicaueris.

Nam imprimis scelus nefarium nullisque unquam expiandum hostiis uidebar commissurus, si te, multifariae eruditionis hominem et quasi Polyhistorem[1] quemdam, a magnis seriisque studiis quibus te inuolutum ac prope[2] obrutum accipio intempestiue auocarem, litteratissimumque istud otium, quod, ut plerique suspicantur, nec falso quidem, plurimum sit posteritati collaturum, modestus interpellarem; tibique suauisimis cantibus adsuefacto[3] quasi cuculus obstreperem, efficeremque ut aliquandiu insulsis et ineptis litteris meis, ne dicam gerris quibusdam, ingratus uacares; atque in illis retractandis (si modo retractari merentur) bonas horas male collocares. Deinde uero ingenii tui sublimitas me, quasi clara et aperta uoce, dehortabantur, et ab scribendo ualde deterrebat, cui ne Attica quidem facundia, nedum crassa hac et triuiali Minerua satisfacturum abunde me putabam.

Ceterum, cum diutissime haesitarem, tandem Pyrrhi nostri consilio inductus ac impulsus, omnem simul cum pudore haesitationem deposuit, nam is, quotiens[4] me confabulandi gratia (id quod

1 Polyhistorem] Polystorem *C.*
2 prope] perop *C.*
3 adsuefacto] assuefacto *C.*
4 quotiens] quoties *C.*

[Ep. 25] Jerónimo Cardoso ao seu amigo António Luís[1], licenciado em Medicina, envia muitas saudações

Eu sou realmente um sujeito muito preguiçoso, cultíssimo Luís, a ponto de, até ao presente, não ter encontrado oportunidade nenhuma (embora tivesse sido sobretudo meu dever) de inaugurar contigo, por meio de carta, um sentimento de afeição, mas pelo contrário (para confessar a verdade) nem eu adiei o fazê-lo sem o labéu da preguiça. Mas contudo, se tu investigares cada um dos factos e, como um muito justo crítico, atentares com cuidado nos motivos pelos quais eu fui levado a fazer isto e, ao mesmo tempo, os ponderares contigo próprio, facilmente acarinharás esta minha incúria, ou melhor, demência, e tê-las-ás até aprovado[2] e tal, feito embora com lentidão, sem dúvida concluirás que nos há-de ser perdoado.

Na verdade, parecia sobretudo que eu ia cometer um crime abominável, e que não devia ser expiado nunca, por meio de vítimas nenhumas[3], se pouco a propósito te desviasse a ti, pessoa de um saber multifacetado e, por assim dizer, um erudito[4], dos altos e sérios estudos, pelos quais ouço dizer que tu estás cercado e quase esmagado, e importunasse, desagradável, esses teus proveitosos ócios, que, como a maioria pensa e certamente não sem razão, muito hão-de aproveitar às gerações vindouras, e a ti, afeito aos mais harmoniosos cantos, importunasse como um cuco e conseguisse que tu, por algum tempo, tivesses de má vontade vagar para a minha insípida e enfadonha carta, para não dizer para umas quantas frioleiras, e que tu, ao relê-las (se elas apenas merecem ser relidas!) desses mau uso a horas proveitosas[5]. Além disso, dissuadia-me até a elevação do teu talento, por assim dizer, com uma voz clara e sonora, e muito me afastava pelo terror da escrita, a quem eu pensava que nem sequer com a eloquência da Ática, menos ainda com esta grosseira e vulgar Minerva[6], havia de dar suficiente satisfação.

De resto, estando eu hesitante por muito largo tempo, induzido e estimulado enfim pelo conselho do nosso caro Pires[7], renunciei a toda a hesitação juntamente com a vergonha, pois este, todas as vezes que vinha ter comigo para conversar (o que

frequenter solet) conueniret, ac de te mentio incideret, dici non potest quam honorifica oratione, ampullosisque uerbis ingenii tui perspicuitatem, utriusque linguae[1] peritiam, multarum disciplinarum scientiam, ad hoc torrentem dicendi copiam, incredibilemque[2] humanitatem prosequatur; et me subinde desidem, inertem ac prope illitteratum clamitabat, qui ad tanti uiri amicitiam capessendam remis uelisque non anhelarem, quem uel ab extremo terrarum orbem inuisere decuisset, nedum hic in proximo habitantem.

Ego uero, modicam meam litteraturam eamdemque protritam et e diuerso tuam locupletissimam causabar, multoque mihi rectius[3] consultum putabam si me intra pelliculam continerem quam id temptare[4] quod minus gloriosum et fortasse dedecorosum euentum pararet. Nam rem admodum ridiculam fore contendebam, si ego, homunculus quidam, litterarum Atlanta, in quo uno litteraria prouincia tamquam in Atlante caelum fulcitur, temere prouocarem. Postremo, cum mutua disceptatione bona diei pars tereretur, Eousque ille institit, donec perpulit ut has ad te, tametsi illepidas et prope abortiuas, litteras darem, per quas in aliquantulam amicitiae tuae partem reciperer.

Quare, mi Lodouice, ne parum consilio suo Pyrrhus meus promouisse uideatur, quid dubitas Hieronymum tuum sponte tibi deditum complecti, eumque tuorum albo scribere, cum uel ex his quae superius scripsi facile possis deprehendere quam anxie hoc ipsum exoptem? Quod, si huic meae uoluntati desiderioque subscripseris, iam nunc partum tibi esse scias infatigabilem laudum tuarum praeconem. Vale.

1 linguae] lingae *C.*
2 incredibilemque] incridibilemque *C.*
3 rectius] retius *C.*
4 temptare] tentare *C.*

assiduamente costuma fazer) e ocorria uma referência a teu respeito, não é possível dizer-se a que ponto ele descrevia, com uma linguagem honrosa e com termos empolados, a clareza do teu génio, o teu conhecimento de um e outro idioma, o teu saber em muitas disciplinas, a tua impetuosa faculdade de discursar para além disto e a extraordinária cultura do teu espírito. E bradava, dizendo que eu era frequentemente um preguiçoso, um incapaz e quase um ignorante, eu que não anelava, com todas as minhas forças[1], por aceder à amizade de um tão notável senhor, o qual teria sido conveniente vir visitar desde a mais longínqua região da terra, quanto mais residindo aqui nas proximidades[2].

Eu, porém, alegava como pretexto a minha cultura literária medíocre e, além disso, banalizada e, contrariamente, a tua, opulentíssima, e considerava que, se eu me confinasse aos limites da minha estreita pele[3], era para mim uma resolução muito mais acertada, do que experimentar algo que aprestasse um desfecho menos glorioso e quase vergonhoso. Pois eu sustentava que havia de ser uma empresa por demais ridícula, se eu, um homenzinho, irreflectidamente desafiasse um Atlas[4] das belas-letras, em quem unicamente se estriba a província literária, do mesmo modo que, no Atlas, o céu. Finalmente, gastando-se uma boa parte do dia com esta recíproca contestação, levantou-se até a conhecida Estrela da Manhã, enquanto ele me resolveu a que te remetesse esta carta, posto que desgraciosa e quase abortada, por meio da qual eu fosse admitido a uma pequena fracção da tua amizade.

Por isso, meu caro Luís, para que não pareça que o meu amigo Pires[5] me fez avançar pouco com o seu conselho, por que hesitas tu em abraçar o teu caro Jerónimo, que voluntariamente se consagrou a ti, e em inscrevê-lo na lista dos teus amigos, dado que até por estes factos, que eu acima descrevi, tu podes facilmente depreender, com quanta ansiedade eu desejo precisamente isto? Porém, se tu subscreveres esta minha vontade e petição, fica ciente de que, já neste instante, te foi dado à luz um incansável pregoeiro dos teus louvores. Passa bem.

[Ep. 26] Antonius Lodouicus Hieronymo Cardoso suo S. P. D.

Accepi litteras tuas, suauissime Hieronyme, totius humanitatis plenissimas, quibus te nihil reliquum fecisse uideo, quo nostram amicitiam conciliares. Gratum habui quod tu, uir ingenio et doctrina quadam et singulari pollens, mei quoque rationem aliquam putaueris habendam. Igitur, cum publica lex hominum et communis ratio hoc iubeat, ut eos qui beneficium contulerunt grati animi memoria prosequamur, multo sane utique magis hiis qui inceperunt referre gratiam iustissimum est.

Deinde, cum omnes homines nullas non amicitias colere deceat, aliquas refutare non deceat, quanto nos amplius hoc facere operae pretium est, qui litterario albo nomina nostra tradidimus, et qui Musis nos ipsos tanquam anathemata dicauimus. Triplicem praeterea amicitiam philosophi definiunt: quamdam eorum qui mutuas sibi uoluptates suppeditant; alteram inter eos qui commodorum gratiam inter sese amant; postrema studiosa amicitia est, quam uirtutis et honestatis inter aliquos concitauit opinio. Atque hac sane ratione Socratem seniorem formosissimos adulescentes[1] Athenarum, Alcibiadem, Periclem, Phaedrum, Lisiam, deperisse arbitror, quod in eorum animo ingenii cuiusdam uiuacis et indolis ingenuae igniculos quosdam scintillantes conspiceret.

Hoc ultimum amicitiarum genus longe alias praecedere certum est, cum et illas magis complectatur; fieri namque non potest quin qui optimorum studiorum causa ad amandum accesserunt iidem non sibi omnium maxime utiles et iucundi.

Proinde, cum te ego eum esse intellegam[2] in quem, sicut in alterum Ciceronem, ciuitas nostra oculos conuertat, et quo amico nullus non gaudere debeat, ἀμουσότατος et ouinis moribus praeditus et ab omni humanitate et sensu communi alienus essem,

1 adulescentes] adolescentes *C.*
2 intellegam] intelligam *C.*

[Ep. 26] António Luís[1] ao seu amigo Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

A tua carta, amabilíssimo Cardoso, eu a recebi, completamente pejada de toda a urbanidade, pela qual eu vejo que tu fizeste tudo quanto podias para cativar a nossa amizade. Considerei encantador que tu, um senhor que sobressai pelo seu talento e pela sua verdadeira e singular cultura, tenhas pensado que devia ser alcançado, até de mim, algum género de consideração. Portanto, dado que a lei geral da humanidade e o senso comum prescreve isto: que nós gratifiquemos com a lembrança de um espírito reconhecido aqueles que nos prestaram um serviço, realmente é sem dúvida de longe justíssimo mostrar um reconhecimento maior sobretudo a estes, que tomaram a iniciativa.

Além disso, visto ser conveniente que todas as pessoas cultivem todas as amizades, não convém recusar algumas, quanto mais vale a pena fazermos isto nós, que confiámos o nosso nome ao quadro das belas-letras e que nos consagrámos a nós próprios às Musas como oferendas sagradas. Além disso, os filósofos definem três formas de amizade[2]: uma é a daqueles que a si mesmos proporcionam, em grande abundância, os mútuos prazeres; a segunda existe entre aqueles que entre si prezam o benefício das conveniências; a última é a amizade dedicada, a que entre alguns faz surgir a reputação da virtude e da probidade. E eu sou até de opinião que, sem dúvida por este motivo, Sócrates, mais velho, amou enternecidamente os mais formosos moços de Atenas, Alcibíades, Péricles, Fedro, Lísias[3], porque, no espírito destes, via algumas fulgurantes centelhas de um vívido talento e de um nobre carácter.

É indiscutível que este género de amizades excede em muito os outros, dado que abarca ainda mais aqueles. Com efeito, não é possível que aqueles que, em virtude dos mais perfeitos zelos, deram o seu assentimento a uma amizade, não sejam, além disso, para si mesmos, proveitosos e agradáveis o mais possível.

Assim, como eu reconheço seres tu uma pessoa tal que sobre ti faz a nossa cidade volver os olhos, do mesmo modo que sobre um segundo Cícero, e que, com a tua amizade, todos devem sentir uma íntima alegria, seria eu ἀμουσότατος[4] e dotado do carácter de um imbecil e alheio a todas as boas maneiras e a todo o senso comum,

si tam magnificam et splendidam mihi oblatam amicitiam recusarem, quam omnibus uotis ambire et optare deberem. Ad haec, cum eam eruditionem in te esse cognoscam (nam quid hercule nisi sublime, altum, ingens et denique sacrum et legitimum, ut hoc ipsum, tuum morem denuntiat, tua epistula[1] spirat?), qualem nostro hoc saeculo et tempestate contigisse gratulor, facere nullo modo possum quin tibi totum me dedam, et gratias immortales agam, tum Pyrrho, qui amicitiae huius inter nos iucundae proxenos fuerit et auctor, tum uero maxime tibi, qui, illius persuasionibus[2] ductus, ad amorem obuius processeris.

Ego igitur, Hieronyme, opes omnes meas, libros, suppellectilem et denique quicquid rerum mearum est tibi, quem alterum me esse accipio (talem namque amicum esse uoluit), libentius offero, et tandem cum nihil reliquum faciam, sed omnia sim facturus, ut in hac instituta semel amicitia respondeam, superatum me tamen a uobis hoc in officii genere fateor.

Tu non amare quin et odisse poteras, ego non amare non possum; tuum officium sponte tua incepisti, me redere uicem omnino necessarium est. Sed nihil pudet quot penes te sit uictoria. Bene habet: felicissime cessit in bello quidem uictor, interdum plorat; uictus autem interiit in amore uero. Tam qui superat quam qui relictus est uterque incredibili uoluptate fruuntur, qua persuasum me et inmutatum iamdudum sentio.

Vale, Laconicam breuitatem, quam primum licuerit, resarciam.

---

1 epistula] epistola *C.*

2 persuasionibus] persuasioribus *C.*

se recusasse a oferta de uma tão magnífica e tão esplêndida amizade, a qual eu deveria solicitar e pedir com todas as minhas súplicas. Além disto, como eu vejo existir em ti uma tal erudição (de facto, o que é que, por Hércules, anuncia a tua carta, a não ser algo superior e elevado, grandioso e, enfim, santo e justo como isto: a tua própria maneira de ser?) qual eu me congratulo de que tenha surgido nesta nossa geração e tempo, de maneira nenhuma posso deixar de me consagrar inteiramente a ti e de testemunhar o meu eterno reconhecimento tanto ao Pires[1], que desta agradável amizade entre nós foi o πρόξενος[2] e o iniciador, como, sem dúvida, principalmente a ti, que, guiado pelos conselhos daquele, avançaste ao encontro desta amizade.

Eu portanto, Jerónimo, todas as minhas riquezas, os livros, os móveis e, em suma, o que quer que integre a minha propriedade, da melhor vontade to ofereço a ti[3], de quem ouço dizer que és um outro eu[4], (o facto é que ele desejou que existisse um tão grande amigo) e, enfim, embora eu não omita coisa nenhuma, mas tudo tenha a intenção de fazer, a fim de corresponder nesta amizade definitivamente estabelecida, reconheço contudo ter sido ultrapassado por vós nesta espécie de delicadeza.

Tu podias não me estimar e até odiar-me, eu não posso deixar de te estimar. Tu empreendeste voluntariamente o teu gesto de delicadeza: é absolutamente indispensável que eu cumpra a minha função. Mas por nada te envergonhas do quanto sejas tu o senhor da vitória. Corre bem: com felicidade se deu na guerra por vencido precisamente o vencedor, entretanto lamenta-se. O vencido, por outro lado, perdeu-se numa amizade sincera. Tanto aquele que triunfa quanto aquele que foi deixado para trás, qualquer dos dois usufrui de um extraordinário prazer, pelo qual desde há muito me apercebo de que eu fui persuadido e modificado.

Passa bem. Esta concisão lacónica, assim que me for possível, repará-la-ei.

[Ep. 27] Hieronymus Cardosus Andreae Cotrinio suo S. P. D.

Antonius, auditor meus, a quo epistulam[1] hanc accipies, uir eminentissime, ad me necopinantem, non sine incomparabili meo gaudio, protulit uelle te summopere orationem quamdam, quam pro rostris Olisiponensi Academia utcumque habui, uidere. Id quod animum erexit, nec minorem spem addidit, cum sperarem fore, ut non mediocrem gloriam breui adsequerer[2], si uigiliae meae, qualescumque sint, in tanti Aristarchi manus deuenirent, cum iudicium tuum, quo nihil incorruptius, ac deinde castigatio tua, qua nulla nec humanior nec benignior, tantum illis et roboris et splendoris posset adiicere, ut ne Momi quidem conspectum adire pertimescerent. Quare eam ad te mittendam existimaui, ut limam tuam subeat.

Nec tamen te orare et obsecrare desistam ut, siquid inconditum, minusue Latinum, aut abolitum deprehenderis, uel denique si tantula in re tibi dormitare uidebor, nec dissimules nec silentio praetereas. Eoque mihi gratior et iucundior uenies, quando meis erratis corrigendis nec amori nec beneuolentiae pudoriue indulgendum putaueris.

Ceterum, mihi idem Antonius significauit te meis in uersiculis, quos nuper ad te misi, non nihil subdubitasse, cum «Eoum» pro «Eleum» scribendum censeres. Ego, uir humanissime, si doctissimi cuiusque, qualem te in primis uel merito profiteor, lituras uel fastidire uel inhumaniter ferre me dixero, aperte mentiar. Immo illud maximo mihi semper fuit usui, multumque mihi adiumenti attulit, quod libenter a quouis, uel mediocriter erudito, et corrigi et castigari passus fuerim, modo castigationem illam et

1 epistulam] epistolam *C.*
2 adsequerer] assequerer *C.*

[Ep. 27] Jerónimo Cardoso ao seu amigo André Cotrim[1] envia muitas saudações

O meu aluno António[2], de quem tu esta carta receberás, ilustríssimo senhor, declarou-me, a mim que o não esperava, que tu (não sem um incomparável regozijo meu) desejas com o maior empenho ler uma certa oração[3] que eu, fosse como fosse, pronunciei na Universidade de Lisboa. Foi isto que me deu alento e ajuntou ainda uma não menor esperança, embora esperasse que tal viesse a acontecer, para que eu a breve trecho conquistasse uma glória não comum, se o fruto das minhas vigílias, quaisquer que elas sejam, chegasse às mãos de um tão notável Aristarco[4], dado que a tua faculdade de julgar, uma das mais íntegras que existem, e além disso a tua capacidade crítica, uma das mais ilustradas e mais favoráveis que existem, podiam acrescentar-lhes uma tão grande quantidade quer de robustez quer de esplendor, que não sentissem grande temor de afrontar nem sequer a presença de Momo[5]. Considerei por isso que esta te devia ser remetida, a fim de passar pela tua lima[6].

E não desistirei contudo de te pedir e suplicar que, se descobrires alguma coisa grosseira ou menos latina ou decrépita ou, em suma, se te parecer que eu vou dormitando[7] em algum pequeníssimo detalhe, nem deixes de fazer caso, nem o passes em silêncio. E tornar-te-ás para mim tanto mais grato e mais amável, no momento em que pensares que, na correcção dos meus dislates, não deve ser favorecida nem a amizade nem a simpatia ou a vergonha.

Quanto ao mais, o mesmo António fez-me saber que tu, nos meus versinhos[8], que ainda há pouco te enviei, hesitaste um pouco em alguns pormenores, dado que eras de opinião que devia ter sido escrito «oriental» em lugar de «da Élide»[9]. Eu, cultíssimo senhor, se disser ou que sinto fastio pelas correcções de cada pessoa muito erudita, tal como principalmente a ti, até com razão, eu publicamente reconheço, ou que de má vontade as suporto, estarei a mentir descaradamente. Mas, pelo contrário, sempre aquilo me foi de grande proveito e me prestou muito auxílio: que eu de ânimo leve suportei quer o ser corrigido quer criticado fosse por quem fosse, até por alguém medianamente instruído, contanto que eu reconheça que aquela emenda é não apenas

aequam et rationi magis consonam esse intellegam[1]. Nec enim statim do manus, quin potius refractarius inexpugnabilis[2] fio, quotiens[3] meis partibus et ius et fas inesse sentio.

Nam in hoc, quamuis in ceteris tibi primas deferam, a te libere dissentio, et sententiae tuae ueritas ipsa, qua nihil apud me maius nec candidius est, refragari abhortatur. Quo enim pacto, quaeso, carminis sensus constaret, si «Eoum» pro «Eleum» scriberem? Quid enim insipidius uel a poetica uenustate magis abhorrens quam, si dicerem «dentes elephantinos», quorum orientali plaga maxima copia nascitur, uelle abs te laudari? Nihil enim noui uersiculus ille induxerat[4], si de re non perinde magna et admirabili ego ipse sentirem.

Quare, cum «Eleum» in carmine meo scriptum est, non de ebore Indico, ut tu falso suspicaris, intellexi, uerum, quod multo praestantius est, de ebore Iouis Olympici simulacro, quod Phidias, Atheniensis statuarius inclitus (si Plinio adstipularis[5]), circa Olympum in Elide regione, non sine summa totius antiquitatis admiratione fabrefecit, de quo meminit Papinius primo libro Siluarum «Atticus Elei senior Iouis et cetera»; rursus Politianus, cum ueteribus mehercule conferendus, in silua quae inscribitur Mantho, eius mentionem uersiculo illo fecit qui sic habet «Phidiacum non Elis ebur et cetera». Ex quibus aperte potes colligere me apte et concinne «Eleum» non autem «Eoum» scripsisse. Quatuor enim opera, inter mundi mirabilia a ueteribus commemorata, duobus distichis inseruimus.

Postremo, in altero uersiculo qui sic incipit «singula non sic clarus depinxisset Apelles», nam aliter scribendum iudicabas, uerum si uersiculi sensum expenderis, non temere nec inepte me scripsisse aperte iudicabis. Nam, cum ita scriptum est «singula», non sic uolui non similem Apellis pictoris clarissimi, sed multo eo superiorem indepingendis singulis facere.

1 intellegam] intelligam *C.*
2 inexpugnabilis] inexpgunabilis *C.*
3 quotiens] quoties *C.*
4 induxerat] inducerat *C.*
5 adstipularis] astipularis *C.*

justa como ainda mais conforme à regra. De facto, eu não me dou logo por vencido, o que é mais, torno-me quezilento e irredutível, todas as vezes que julgo que quer o que é justo quer o que é legítimo assistem às minhas tomadas de posição.

Nisto efectivamente, posto que em tudo o mais te conceda a primazia, não estou mesmo de acordo contigo e a própria sinceridade, que é o que considero ser mais elevado e mais puro, me incita a opor-me à tua maneira de pensar. Como ficaria então, pergunto-te, o sentido do canto, se eu escrevesse «oriental» em vez de «da Élide»? Que coisa haveria, pois, mais enfadonha ou mais afastada da elegância poética do que pretender ser por ti elogiado, se acaso dissesse «dentes de elefante», dos quais uma enormíssima quantidade provém da região do Oriente? Nada de novo, realmente, tinha aquele versinho introduzido, se eu próprio não estivesse a pensar em algo não paralelamente elevado e admirável.

Por isso, quando no meu poema se escreveu «da Élide», não quis falar a respeito do marfim da Índia, como tu erroneamente supões, mas na verdade, o que é bem mais elevado, a respeito da estátua de marfim de Júpiter Olímpico[1], que Fídias, célebre estatuário Ateniense[2] (se tu aceitas a informação de Plínio[3]), nas imediações do Templo de Júpiter, em Olímpia, na região da Élide, não sem a geral admiração de todo o mundo antigo, artisticamente esculpiu, da qual faz memória Papínio[4], no primeiro livro das suas Silvas: «Ático, mais velho, de Júpiter da Élide, etc.»[5], Poliziano[6], por sua vez, comparável sem dúvida com os Antigos, na silva que é endereçada a Manto, menciona-a, por meio daquele versinho que assim vai: «Não a Élide, de Fídias, a estátua de marfim, etc.»[7], exemplos em virtude dos quais podes claramente verificar que eu, com propriedade e elegância, escrevi «da Élide» e não «oriental». Nós, com efeito, introduzimos em dois dísticos quatro obras, pelos Antigos contadas entre as maravilhas do mundo[8].

Finalmente, em outro versinho, que principia deste modo: «Não teria assim pintado uma só o ilustre Apeles»[9], julgavas na verdade que devia ser escrito de outro modo, contudo, se tu apreciares o sentido do versinho, abertamente concluirás que eu o escrevi não irreflectida nem inabilmente. De facto, quando assim se escreveu: «Não assim uma só» quis fazer-te não igual ao famosíssimo pintor Apeles[10], mas muito superior a este por esta razão: no pintar de cada pormenor.

Haec sunt igitur quae tu quidem molli brachio in nostris carminibus impugnabas, quaeque etiam duriuscula esse contendebas, quibus nos pro ingenii captu respondere existimauimus. Ea quae omnia, qualiacumque fuerint, tibi, utpote homini grauissimo et bonis disciplinis imbuto, corrigenda committimus. Vale.

Isto é, portanto, o que tu efectivamente, nos nossos cantos, com lesto braço[1] combatias e o que ainda afirmavas ser um tanto duro, ao que nós houvemos por bem responder segundo a capacidade do nosso talento. Estas as coisas que, todas elas, quaisquer que sejam, te confiamos, devendo ser por ti corrigidas, porque és uma pessoa muito grave e instruída nas nobres disciplinas. Passa bem.

[Ep. 28] Hieronymus Cardosus Gunsallo Ferdinando suo S. P. D.

Persuaderam mihi iam pridem, Gunsalle doctissime, nullo tecum litterarum genere agere, nec officia in te ulla exhibere, ex quo animum tuum, quo nihil candidius ducebam, ita a me (non mea quidem culpa) abalienaueris obstinauerisque ut nec litteris ullis absens, nec alloquio tuo praesens (huc enim te aduenisse comperi) dignum me habueris, non quod mihi ex litteris tuis Midae diuitias, ex alloquio uero summam felicitatem futuram sperarem, sed quod ueterem amicum, quo sum iam inde a puero familiariter usus, uidere et alloqui cuperem, ut tibi meae uitae ratio tuae uicissim mihi constaret, atque insuper, iucundissima temporum nostrorum commemoratione, uterque nostrum sic frueretur ut sollicitudine, si qua opprimeremur, paulum leuari possemus. Multum enim confert uoluptatis ante actae uitae recordatio.

Quod quidem cur tam neglegenter[1] et parum officiose feceris ne suspicari quidem possum, nisi forte supercilium hoc, quod ex pedagogio isto nobilissimorum puerorum contraxisti, te pristinam urbanitatem dedidicisse coegit quominus me et ciuem tuum et amicum haud de te male meritum conuenires. Sed, quamuis haec uincula, quae haud inualida sunt, te non potuere impellere, illud certe in mentem uenire deberet quod olim sub eodem praeceptore meruimus, atque in eadem incude (quod aiunt) ferrum tutudimus, quae res profecto tanti momenti apud litterarum studiosos ducitur ut nouas amicitias conciliet, ueteres ad extremum usque uitae spatium retineat, odia, simultates, funditus diluat. Sed haec hactenus.

Ceterum, demiraberis cur has ad te dederim[2], cum id ab instituto uideatur abhorrere. Hic ego, quam paucissimis potero, tuae isti admirationi occurram, ostendamque me a

1 neglegenter] nigligenter *C.*
2 dederim] dedirim *C.*

[**Ep.** 28] Jerónimo Cardoso ao seu amigo Gonçalo Fernandes[1] envia muitas saudações

Há já algum tempo, doutíssimo Gonçalo, me tinha convencido de que não mantinha trato contigo por nenhum género de escrita e de que não mostrava com relação a ti nenhum sinal de deferência, em virtude do que, de tal maneira afastaste de mim (a culpa, todavia, não é minha) o teu espírito, do que o qual eu julgava que não existia nada mais sincero, e te obstinaste, que me não consideraste digno nem de uma carta, estando tu ausente, nem da tua conversação, estando presente (fui, com efeito, informado de que tu aqui chegaste), não porque eu esperasse, de uma carta tua, haver de alcançar as riquezas de Midas[2] (de uma conversa, porém, a mais alta felicidade!), mas porque desejava ver e falar com um velho amigo, com quem, já desde a meninice, mantive uma estreita relação, para que constasse, para ti, a situação do meu viver, do teu, por sua vez, para mim, e até, para além disso, tirássemos os dois um tal partido da muito feliz evocação dos nossos tempos, que pudéssemos aliviar um pouco o cuidado, se por algum fôssemos afligidos. Na verdade, a recordação das experiências anteriormente vividas proporciona uma grande satisfação.

Contudo, quanto a este facto, eu nem sequer posso imaginar por que razão agiste com tanta falta de cuidado e de delicadeza, a não ser, talvez, que este orgulho, que tu contraíste desse teu magistério de moços da mais alta nobreza[3], te obrigou a que te esquecesses da tua antiga urbanidade, a ponto de me vires visitar menos a mim, que sou quer teu concidadão[4] quer um amigo que não se conduziu mal em relação a ti. Mas ainda que estes laços, que não são ténues, não tenham sido capazes de te estimular, deverias pelo menos lembrar-te daquilo: que nós andámos na vida militar, um dia, sob o mesmo professor[5], ou antes, malhámos ferro (ao que se diz) na mesma bigorna[6], facto que realmente é considerado, junto dos que se interessam pelas belas-letras, de uma tão grande importância que atrai novas amizades, conserva as antigas até ao último instante da vida, apaga por completo ódios e rivalidades. Isto, porém, é o bastante.

Quanto ao mais, terás curiosidade em saber por que razão te escrevi esta, dado que isto parece fugir à regra. Aqui eu, com o mais reduzido número de palavras que puder, responderei a essa tua admiração e mostrarei ter abandonado a minha

persuasione mea non temere, sed potius praestandi officii causa desciuisse. Cognoui enim ab Ioanne Floro, adulescente[1] (ut scis[2]) et erudito et optimo, fraterculum suum destinatum iam in clientelam domini Antonii discipuli tui, iturumque propediem istuc.

Quamobrem abs te maximopere peto atque oro, si me tibi placatum cupis, si neglegentiae[3] tuae immemorem uis, ut memineris puerum hunc praeceptoris nostri filium esse, cui tamquam alteri parenti (ut Fabius inquit) debemus, eumque tam humaniter tractes, erudiendo uidelicet, praeclarisque moribus instituendo, a uitiis deterrendo, atque ad uirtutem[4] instigando, ut gratiam quam patri debes filio eam repetenti exsoluas[5].

Nam et puer ipse et miti ingenio et laudabili indole praeditus est. Aetas praeterea ipsa est in qua (ut inquit Flaccus) quiduis tanquam in argilla imitaberis uda. Accedit etiam, ut hoc accuratius exsequaris[6], quod multos uno beneficio tibi deuinxeris, patrem imprimis fratremque eius tui studiosum, a quo plurimum apud archiepiscopum commendaris, postremo et me ipsum, qui tam anxie cupio ut puer hic opera tua atque industria in studiis multum promoueat ut, si frater meus esset, non uehementius cupere potuissem.

Te uero et gratum et memorem praestabis, nam ingrato homine nihil peius (ut quidam inquit) terra creat, et (ut est apud Xenophontem) Persae olim seuerissime animaduertere[7] in eum soliti sunt quem cognorint posse referre gratiam nec refert, quippe qui arbitrantur eos qui sint ingrati et deos maiorem in modum neglegere[8] et parentes et patriam et amicos.

Non haec tam multis uerbis ad te scripsi quod diffiderem uoluntati tuae, scio enim haec te non sine stomacho lecturum, cum id postulem quod tibi maiori curae sit futurum quam mihi, sed mehercule ut testatum magis magisque animo tuo facerem. Nam (ut

1 adulescente] adolescente *C.*
2 scis] sis *C.*
3 neglegentiae] negligentiae *C.*
4 uirtutem] uertutem *C.*
5 exsoluas] exoluas *C.*
6 exsequaris] exequaris *C.*
7 animaduertere] animauertere *C.*
8 neglegere] negligere *C.*

convicção não ao acaso, mas antes por causa de cumprir o meu dever. É que fui informado pelo João Floro[1], moço (como tu sabes) quer instruído quer de muito bom carácter, de que o seu irmãozinho já tinha sido destinado para a condição de protegido do senhor António, teu aluno[2], e de que havia de ir para aí dentro de pouco tempo.

Eis porque te peço e rogo, com a maior instância, se desejas que eu me reconcilie contigo, se me queres esquecido da tua indiferença, que tenhas presente no espírito que este menino é filho do nosso professor, a quem estamos obrigados (como diz Fábio) como a um segundo pai[3], e que o trates com um tão grande afecto, instruindo-o, naturalmente, e formando-o em costumes distintos, afastando-o dos vícios e incitando-o a praticar o bem, que pagues inteiramente ao filho, que a reclama, a dívida de gratidão que tens para com o seu pai.

E na verdade, ele próprio é até uma criança dotada quer de um temperamento brando quer de uma índole louvável. Além disso, a sua idade é precisamente aquela em que (como diz Flaco) reproduzirás seja o que for, da mesma maneira que a água na argila[4]. Acresce ainda, para que leves isto, com maior desvelo, a seu termo, que, com apenas um serviço, terás obrigado a ti um grande número: o seu pai, antes de tudo, e o seu irmão, que tem amizade por ti, pelo qual és grandemente elogiado junto do Arcebispo; em último lugar, também a mim próprio, que tão ansiosamente desejo que este menino, com o teu cuidado e aplicação, avance muito nos estudos, que se ele fosse meu irmão o não teria podido desejar mais intensamente.

Na verdade, tu mostrar-te-ás quer agradecido quer lembrado, pois a terra (como lá diz um certo autor[5]) não produz nada mais ruim do que um sujeito ingrato e, como se lê em Xenofonte[6], tiveram os Persas outrora o costume de castigar muito severamente aquele que souberam que tinha a possibilidade de mostrar o seu reconhecimento e o não faz, visto julgarem que aqueles, que são mal-agradecidos, desprezam, de um modo particular, quer os deuses, quer os pais, quer a Pátria, quer os seus amigos.

Eu não te referi isto com uma tão grande cópia de palavras por desconfiar da tua boa vontade. Sei, na verdade, que tu o hás-de ler não sem gosto (embora te peça aquilo que te há-de trazer um maior cuidado a ti do que a mim), mas seguramente para que eu o tornasse cada vez mais claro ao teu pensamento. De facto (como um

inquit ingeniosus poeta) uela damus, quamquam remige puppis eat.

Bene uale, et me, si tibi uidebitur, in amicitiam domini Antonii, domini Ioannis insinuabis, quos audio multum in studiis litterarum te duce progressos esse. Data Olisipone, pridie Nonas Martii[1].

1 Martii] Marti *C.*

talentoso poeta afirma[1]), nós damos à vela, ainda que o navio avance com os remadores.

Fica com saúde e a mim, se te parecer bem, insinuar-me-ás nas boas graças de D. António e de D. João[2], os quais ouço dizer que, sob a tua orientação, fizeram muitos progressos nos estudos das belas-letras. Escrita em Lisboa, na véspera das Nonas de Março[3].

[Ep. 29] Hieronymus Cardosus Ferdinando Oliuerio suo S. P. D.

Egerunt mecum, crebra efflagitatione et cottidiana etiam molestia, adulescentes[1] quidam et impense eruditi, et tuae (quod facile intellexi) laudis admodum studiosi, ut ad te, uirum sane nescio utrum doctiorem an humaniorem, litteras darem, quae beneuolentiae ac familiaritatis inter nos aditum aliquem quasi internuntiae patefacerent.

Verum, animus mihi imbecillitatis (ut opinor) meae conscius uehementer reformidabat ne mihi scilicet quasi turdus (ut aiunt) perniciem peperissem. Admonebar subinde tuae haud uulgaris eruditionis ut id multo accuratius subterfugerem, et ceu rem noxiam diligenter uitarem, cuius non modo me hominem plane rudem et totius expertem doctrinae sed etiam doctissimum quemque admiratorem habes.

Verum tamen, diuscule pensitantem et prope modum animo titubantem, humanitatis tuae plurimorum mihi sermone perspectae incredibilis spes ut hasce qualescumque scriberem magnopere impulit. Quare, uir humanissime, si quid incultum ieiunumue et prope aridum in his offenderis (offendes autem passim), non stoica, non tetrica, non denique rugosa, quin immo ex porrecta ac hilari fronte (ut uirum decet humanissimum) excipe.

Nam inexploratus mihi ipsi sane uiderer, nisi epistulium[2] hoc humi repere existimarem, nec illud tanti ducimus ut doctissimi hominis, qualem te omnes sine controuersia iudicant, iudicium grauissimum subeat, praesertim cum te tam omnigena eruditione locupletaueris ut nemo, nisi inuidus fortasse quispiam aut temerarius, tibi se praeferre audeat, nec tamen id temere aut inconsulto profiteri ausus essem, nisi opinionem hanc de te non falso conceptam nuper in Fabii Quintiliani elucidatione, quem nunc publice interpretaris, non confirmaueris modo, sed

1 adulescentes] adolescentes *C.*
2 epistulium] epistolium *C.*

[Ep. 29] Jerónimo Cardoso ao seu amigo Fernando Oliveira[1] envia muitas saudações

Dirigiram-se a mim com um instante pedido e até com um incómodo diário alguns jovens não apenas de muita instrução como ainda (o que eu facilmente compreendi) muito admiradores do teu renome, para que a ti, um senhor ignoro realmente se mais sábio ou mais culto, enviasse uma carta que abrisse entre nós alguma possibilidade de simpatia e amizade, por assim dizer, uma mensageira.

O meu espírito, contudo, bastante consciente (segundo penso) da minha fraqueza, enchia-se-me de medo de que eu, do mesmo modo que um tordo, tivesse produzido, para mim, bem se vê, a destruição[2]. Eu era feito lembrar frequentemente do teu não vulgar saber, de tal maneira que me esquivava a isto com muito mais cuidado e o evitava com escrúpulo, como algo de nocivo, saber do qual tu me tens não apenas a mim, um indivíduo completamente ignorante e privado de toda a cultura, mas também a cada pessoa muito sábia, como um admirador.

Mas no entanto, ponderando-o eu por algum tempo e hesitando, em meu espírito, sobre a maneira, a inacreditável esperança da tua humanidade, manifesta para mim pelas observações de um grande número, vivamente me estimulou a escrever-te esta, não importa qual. Pelo que, ilustríssimo senhor, se tu nela algum pormenor grosseiro ou ignorante e quase árido encontrares (encontrá-los-ás, porém, em toda a parte) acolhe-o de rosto não estóico, não severo, enfim, não carrancudo, o que é mais, de cara aberta e alegre (como convém a um muito ilustre senhor).

Eu, de facto, pareceria a mim próprio verdadeiramente inexperiente, se não julgasse que esta cartita se arrasta pelo solo[3], e não a consideramos de uma tal qualidade que afronte o severíssimo parecer de um muito sábio senhor, tal como todos, sem discussão, te consideram, principalmente dado que te enriqueceste com uma sabedoria por tal forma variada[4] que ninguém, a não ser talvez algum invejoso ou um atrevido, tem a ousadia de se colocar à tua frente, e no entanto eu não teria, sem ponderação ou às cegas, ousado reconhecer isto abertamente, se tu a esta tua reputação, não falsamente concebida, ainda há pouco, no teu comentário de Fábio Quintiliano, autor que tu presentemente interpretas[5], não apenas não confirmares como

etiam superare contenderis, quamobrem ingratus seu potius inuidus censendus essem, si laudem istam, quam tuo quasi certamine comparasti, prudens praeteream, quippe qui ita cumulatior ita uberior tibi contigit ut nec augeri nec detrahi quidquam possit.

Vnde tibi plurimum debere Fabium ipsum optimo iure adseuerarem[1] qui illum antehac latitantem et a situ et tineis adserueris[2], ut post hac in omnium tam eruditorum quam etiam imperitorum mentes insinuetur. Itaque rhetorices praecepta, quae antehac immersa fuerant, te peritissimo atque absolutissimo interprete nunc demum nobis restituuntur. Quo circa tibi felicitatem istam gratuler necesse est, quam semper precor perpetuam experiaris. Colligam me, ne te nimis garrula et incondita oratione expleam. Vale.

1 adseuerarem] asseuerarem *C*.
2 adserueris] asserueris *C*.

ainda não te esforçares por ultrapassá-la, motivo pelo qual eu deveria ser tido na conta de um ingrato, ou antes, de um invejoso, se propositadamente omitir essa glória, que tu alcançaste, por assim dizer, com uma batalha tua, visto que te coube em sorte a ti de tal modo mais engrandecida, de tal modo mais fecunda que não pode ser nem aumentada nem diminuída em coisa alguma.

Em virtude disto, eu afirmaria categoricamente que, por muito boa justiça, o próprio Fábio tem para contigo uma muito grande dívida, porque tu libertaste aquele que, até ao presente, permanecia oculto, quer ao abandono quer com traças[1], para que daqui por diante seja insinuado no pensamento de todos, tanto dos sábios como até dos ignorantes. Os preceitos de Retórica, portanto, que anteriormente tinham estado enterrados, somente agora, por ti, um comentador muito experimentado e perfeito, nos são restituídos. Por conseguinte, forçoso é que eu te felicite por esse bom sucesso, o qual peço sempre que tu conheças permanente. Encolher-me-ei, a fim de te não fartar com esta prosa demasiado palradora e desordenada. Passa bem.

[Ep. 30] Hieronymus Cardosus Lodouico Pyrrho suo S. P. D.

Annus ferme unus et alter agitur, Pyrrhe mellitissime, ex quo fratri tuo Emmanueli, mihi quidem longe carissimo et imprimis docto, Petrus Sanctius[1], uir (ut scis) nullis non numeris absolutus et nostrum utriusque amantissimus, ad me uersus quosdam, uel potius delicias meras dedit. Quos cum oppido quam libens lectitarem, studiosusque etiam retractarem, uidebar plane uel Nasonem quempiam in illis contemplari, uel Musas ipsas alternis concinentes audire. Quid quaeris? Stupidum me et elinguem prorsus reddidere, cum pedum iuncturam, tam apte cohaerentem, mollitiemque eorum delectabilem, candidum praeterea orationis ornatum, uerborumque uenustatem quasi natiuam attentus intuerer, quae profecto omnia nemini non summam uoluptatem et dulcorem quemdam paene incomparabilem concitarent.

Quibus egomet, nescio quo uel lethargo correptus et oppressus, uel importunissimis quibusdam curis obrutus, rescribere distuli. Nunc uero, ne et immemores, et porro ingrati iudicaremur, aut ne fortasse (quod quidem maxime nollem) insolentissimi hominis notam subiremus, aliquot etiam uersiculos, tametsi male concinnatos et prope immaturos, commenti sumus statuimus, ut et uicem illi suam rependerem, et tam longae obliuionis moram diligenter repurgarem.

Eos igitur ad te mittendos prius curaui, ut si quid parum emunctum aut minus defaecatum tibi, rerum mearum incorruptissimo censori, uidebitur (id quod soles) euestigo aboleas et in totum expungas.

De oratione autem nostram, quam ad te nuperrime misimus, illud magnopere uelim ut me quam accuratissime certiorem facias quidnam Rodericus Sanctius, homo multae et seriae eruditionis, ac insuper

1 Sanctius] Sancius *C.*

[Ep. 30] Jerónimo Cardoso ao seu amigo Luís Pires[1] envia muitas saudações

Decorrido é quase exactamente um e outro ano, caríssimo Pires[2], desde que, ao teu irmão Manuel[3], para mim pelo menos de longe o mais estimado e acima de tudo sábio, Pedro Sanches[4], pessoa (como tu sabes) perfeita em todas as qualidades e muito dedicada a um e outro de nós, confiou alguns versos dedicados a mim[5], ou antes, verdadeiras delícias. Ao lê-los e relê-los eu, sem dúvida com quão grande prazer, e ao recordá-los com maior gosto ainda, claramente me parecia quer contemplar naqueles um Nasão, quer escutar as próprias Musas a cantar em conjunto alternadamente. Por que te interrogas? Deixaram-me absolutamente fascinado e sem palavras, dado que observava atentamente a ligação dos pés, tão apropriadamente encadeada, e a sua doçura encantadora, além disso, o feliz ornamento da linguagem e a quase natural elegância das palavras, todos os elementos que, sem dúvida, a todos provocariam o mais elevado prazer e uma doçura quase sem igual.

A estes eu mesmo, ou tomado e subjugado por não sei que espécie de letargia, ou esmagado por alguns molestíssimos encargos, adiei o responder por escrito. Agora, porém, para que não fôssemos julgados nem esquecidos nem além disso ingratos, ou para que não afrontássemos talvez (precisamente o que eu, acima de tudo, não queria) o labéu de um sujeito muito arrogante, erigimos também um certo número de versinhos[6], posto que os tenhamos imaginado mal compostos e quase verdes, para que lhe retribuíssemos o seu gesto e escrupulosamente corrigíssemos a demora de um tão prolongado esquecimento.

Tive, por conseguinte, de antemão, o cuidado de tos enviar, para que, se algum pormenor te parecer a ti, muito incorruptível censor das minhas criações, pouco asseado ou menos limado (aquilo que tens por costume) o faças desaparecer de imediato e o apagues por inteiro.

A respeito da nossa oração[7], por outro lado, a qual te enviámos há muito pouco tempo, desejaria vivamente aquilo: que tu me informes, o mais detalhadamente possível, sobre o que Rodrigo Sanches[8], homem de vasta e grave erudição e, além

grauissimus litterarum exactor, in ea deprehenderit quod uel obelisco confodi uel asterisco notari debeat. Vale.

disso, um muito severo avaliador das belas-letras, nela descobriu, que deva ser ou atravessado com o óbelo[1] ou assinalado com o asterisco[2]. Passa bem.

[**Ep.** 31] Hieronymus Cardosus Ferdinando Guterio suo S. P. D.

Nec me fallit, dulcissime Guteri, quantopere in retinenda nostra amicitia semper acerrimum Samnitem praestiteris, nec unquam ab officio discedere, tametsi uariis curis districtus esses, potuisti, quam rem, etsi antea perspectam et exploratam haud dubiis argumentis habuissem, tamen proximis istis litteris, quas ad me et humaniter et officiose scriptas misisti, eam ita confirmasti ut in nullam in posterum de tua erga me fide dubitationem sim adducendus.

Quod scribis te ualetudine aduersa superioribus his diebus laborasse, eamque uel praecipuam non rescribendi fuisse tibi causam, accipio aequo et hilari animo istam excusationem, quamuis superuacaneam et minus accommodam fuisse plane intellego[1], praesertim cum iam olim te penitissime nouerim, quam sis in scribendo impiger et promptus, nec unquam tibi uoluntatem nec animum paratissimum, nisi opportunitatem et tempus ipsum ad scribendum defuisse. Quare omitte istas, amabo, posthac excusandi ambages, non enim huius generis noster amor est ut continuo suspicioni locus sit, si quando alteruter in exhibendo officio quouis casu cessare uidebitur.

Verum tamen doleo nullam te prorsus mei habuisse rationem ut me saltem per nuntios, si tum litteris locus non erat, accersendum diligenter curares, quo facilius ualetudinis tuae certior factus, confestim ad te aduolarem, tibique paululum saltem adsiderem[2], uel aniles fabellas, uel apologos auditu iucundissimus recitans, morbique tui partem aliquam mutua confabulatione leuarem.

Quod uero de debitoris tui cuiusdam perfidia conquereris, quem decoxisse adseueras[3], dii boni quam me pupugit, quam animum meum exulcerauit, utqui et nunc et alias

1 intellego] intelligo *C.*
2 adsiderem] assiderem *C.*
3 adseueras] asseueras *C.*

[Ep. 31] Jerónimo Cardoso ao seu amigo Fernando Guterres[1] envia muitas saudações

Nem se me escapa, caríssimo Guterres, o quanto tu sempre te mostraste, na salvaguarda da nossa amizade, um muito aguerrido Samnita[2], nem alguma vez, posto que tivesses sido retido por encargos variados, pudeste faltar ao teu dever, facto que, embora o tivesse anteriormente considerado manifesto e provado por não equívocos sinais, contudo, com essa tua última missiva[3], que me remeteste, escrita ao mesmo tempo com amabilidade e delicadeza, por forma tal o confirmaste que eu não devo, de futuro, ser movido a nenhuma dúvida com relação à tua lealdade para comigo.

Quanto ao que escreves, que estiveste prostrado com uma enfermidade, durante estes últimos dias, e que tiveste nesta talvez a principal razão de me não responderes por escrito, aceito de espírito favorável e alegre essa tua escusa, embora entenda perfeitamente que ela foi supérflua e menos conveniente, dado sobretudo que eu te conheço com grande profundidade há já muito tempo, a que ponto tu és diligente e despachado na escrita, e que para escrever nunca te faltou nem a vontade nem a muito pronta intenção, senão a oportunidade e o próprio tempo. Deixa por isso de parte, daqui por diante, por favor, esses rodeios das desculpas, porquanto a nossa amizade não é de molde a que haja permanentemente lugar para a desconfiança, se algumas vezes um de nós parecer, seja por que circunstância for, demorar-se na execução de alguns gestos de delicadeza.

Na verdade, contudo, lamento que tu não tenhas, em suma, considerado nenhum sentimento meu, de maneira que tivesses prontamente o cuidado de, se não havia então lugar para uma carta, me mandares ao menos recado por meio de um mensageiro, para que eu, mais facilmente informado do teu estado de saúde, corresse de imediato ao teu encontro e, ao menos por um pouco, me sentasse à tua beira, repetindo, muito agradável de ouvir, quer contos de velhas[4], quer fábulas e, com a nossa mútua conversação, proporcionasse algum alívio à tua doença.

Realmente, quanto ao facto de te lamentares acerca da má fé de um certo devedor teu, o qual afirmas ter aberto falência, justos céus, a que ponto tal me pungiu! A que ponto tal feriu o meu espírito! Como não apenas agora, mas ainda noutras

istius modi periculum, plus etiam quam uellem, miser expertus fuerim, cuius imaginem praesenti ista calamitate contemplor, admoneorque, non sine summa animi mei indignatione, quantas in aerumnas et sollicitudines etiam haud quaquam tolerabiles stultitia mea inciderim, qui inconsiderate et imprudenter quibusdam hominibus perfidiosis, qui nec deos metuunt, nec deos hos respicere arbitror, rem meam, multo sane sudore partam, credere neutiquam sum ueritus, qui quidem homines (si diis placet) quod nos unciatim (ut cum Dauo comico dicam) comparsimus demerso genio defraudantes id uniuersum uel una hora arripiunt. Quare et mihi et tibi posthac salutare admodum fuerit hoc pestiferum et letale hominum genus, cane peius et angui, accuratissime cauere, ut tranquillam et beatam citra[1] molestias et anxietates nobis uitam agere liceat.

De ceteribus autem tuis rebus satin saluae sint? Mirum est quam scire desiderem[2] imprimis an firma ualetudine iam fruaris[3], nam maxime exhorresco[4] ne morbus iste, qui paulum te aggrauare destitit, magnitudine curarum, quibus propter hunc inopinatum casum ageris[5], grauius recrudescat. Vale.

1 citra] ciesa *C.*
2 desiderem] desirem *C.*
3 fruaris] fruarae *C.*
4 exhorresco] exporresco *C.*
5 ageris] aageris *C.*

ocasiões, experimentei, desgraçado, mais ainda do que desejaria, um perigo dessa dimensão, cuja imagem revejo nessa tua presente calamidade e sou feito lembrar, não sem a mais profunda indignação do meu espírito, em quantas tribulações e cuidados, até de modo algum suportáveis, eu caí por insensatez minha, eu que, irreflectida e imprudentemente, de modo algum hesitei em confiar a minha fazenda, alcançada realmente com muito esforço, a uns certos indivíduos desonestos, que nem temem os céus, nem creio que eles lhes tenham qualquer respeito, os quais precisamente (se os céus o consentem!), aquilo que nós economizámos tostão por tostão[1] (para falar à maneira do Davo da comédia), enganando-nos com um oculto talento, por inteiro até numa só hora o arrebatam. Portanto, terá sido doravante extremamente proveitoso quer a mim quer a ti o evitar com todo o escrúpulo esta perniciosa e fatal raça de indivíduos, mais ruins do que um cão e uma serpente[2], para que nos seja possível viver uma vida serena e feliz, isenta de embaraços e inquietações.

Além disso, no que toca aos restantes trabalhos, acaso se encontram eles em situação suficientemente boa? É espantoso o quanto eu gostaria de saber, acima de tudo, se já gozas de uma boa saúde, pois tenho muitíssimo receio de que essa enfermidade, que cessou um pouco de te oprimir, se venha a agravar substancialmente com o volume dos cuidados, pelos quais és arrastado em virtude deste inesperado caso. Fica com saúde.

[**Ep.** 32] Petrus Sanctius Hieronymo Cardoso S. P. D.

Temptaui[1] non semel, uir doctissime, aliquas ad te litteras dare, postquam meus Emmanuel multique alii, quibus nefas erat non credere, de tua ista praeclara eruditione et morum comitate multa mihi praedicarunt. Cupiebam enim anxie ut inter amicos tuos Sanctio quiuis locus quantumuis humilis esset. Verebar tamen, meae tenuitatis conscius, te uirum ad unguem factum, et qui in ista florenti Academia primas facile teneres, meis litteris languidis et incultis interpellare.

Itaque ingenuus quidam pudor me ipsum uacillantem commoratus est, donec meus Emmanuel tuam mihi reddidit epistulam[2], qua equidem nihil mihi reliqui feci ad summam felicitatem, tum quod hoc scrupulo liber impune ad te scribere poteram, tum etiam quod ultro mihi oblatum uidebam quod ego tantis uotis exoptaueram. Hoc mihi credas uelim, uir optime, nihil unquam mihi contigisse quo aeque ac tuis litteris delectarer. Quare inter ingratos homines merito possem numerari, si te multum in redamando non praecurrerem, quandoquidem ad te eruditione et humanitate longe superor.

Illud tum epistulae[3] tuae, ni ex amore quodam in me prospectum existimarem, magnopere displiceret, quod in laudibus meis tua diuina paene in dicendo abuteris eloquentia, quasi ego is sim cui haec quadrare posse uideantur, aut tu non ille quem tua et docta et elegans prodit epistula[4], quemque tu tibimet iniquus dissimulare conaris. Quamobrem, cum in me ipso haec nullus agnoscam, tuas tibi laudes remitto, oroque ne me illis posthac oneres, neue tibi persuadeas mihi aliquid eruditionis inesse, ne postea frustratum te nostrae paeniteat amicitiae.

1 Temptaui] Tentaui *C.*
2 epistulam] epistolam *C.*
3 epistulae] epistolae *C.*
4 epistula] epistola *C.*

[Ep. 32] Pedro Sanches[1] a Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

Tentei não uma só vez, varão doutíssimo, remeter-te alguma carta, depois que o meu caro Manuel[2] e muitos outros, para os quais era uma atrocidade o não ter confiança, me fizeram um grande elogio acerca do teu notável saber e da generosidade do teu carácter. É que eu desejava com ansiedade que existisse para o Sanches, no número dos teus amigos, um lugar, qualquer que fosse, ainda que humilde. Receava, no entanto, consciente da minha fraqueza, importunar-te com a minha entediante e grosseira missiva a ti, um varão perfeitamente formado e que nessa florescente Academia sem esforço ocuparias o primeiro lugar[3].

Por essa razão, uma certa timidez inata deteve-me a mim próprio na minha hesitação, até ao momento em que o meu querido Manuel me entregou a tua missiva[4], com a qual eu verdadeiramente nada julguei faltar para o cúmulo da minha felicidade, tanto porque, livre deste escrúpulo, podia escrever-te impunemente, como ainda porque, além disso, via que me era espontaneamente proporcionado o que eu com tão intensos votos desejado tinha. Por esse motivo, gostaria que tu, excelente senhor, acreditasses em mim: que coisa nenhuma me coube alguma vez em sorte, com a qual eu me comprazesse tanto como com a tua carta. Portanto, eu poderia com razão ser contado no número dos indivíduos ingratos, se não te levasse uma grande vantagem no corresponder à estima, visto que, em comparação contigo, sou de longe ultrapassado na instrução e na cultura geral.

Então aquilo da tua missiva, se eu não considerasse que era um vislumbre da tua amizade para comigo, muito me desagradaria, porque tu, nos teus louvores, fazes um mau uso da tua quase divina eloquência no falar, como se eu fosse um homem tal, a quem isto parecesse poder convir, ou não fosses tu quem a tua quer sábia quer elegante missiva denuncia e quem tu, injusto, tentas ocultar a ti mesmo. É por isso que eu, dado que não reconheço isto em mim próprio, te restituo os teus elogios e peço que, daqui em diante, me não carregues com aqueles ou que não te convenças de que eu sou detentor de alguma sabedoria, para que, em seguida, enganado, te não arrependas da nossa amizade.

Quod autem tibi de me polliceri possum, pectus tui amantissimum, sinceram sine fuco[1] amicitiam, et hominem tui rerumque tuarum maxime admiratorem, cumque me tibi deuinctum habeas (si hoc aliquid esse putas), habebis et fratrem tui admodum studiosum, qui quidem, si hic esset, libens ad te scriberet, utpote qui nihil sibi ducat antiquius quam uiros doctissimos tuique similes in suam pellicere amicitiam. Cum primum autem ad nos redierit, totum hominem tibi tradam. Tu interim, siquid a me fieri uolueris, amicitiae iure, quam in dies inter nos augeri spero, audacter postulato. Vale.

1 fuco] fluco *C*.

Por outro lado, o que eu te posso prometer a meu respeito: um coração que muito te estima, uma amizade sincera, sem rebuço[1], e o ser eu um homem que muito te admira a ti e às tuas criações e, já que tu me consideras ligado a ti (se pensas que isto é alguma coisa), hás-de considerar também muito afeiçoado à tua pessoa o meu irmão[2], o qual, precisamente, se aqui estivesse, com gosto te escreveria, como é natural da parte de alguém que nada pensa ser melhor para si do que atrair para sua amizade os varões muito sábios e semelhantes a ti. Mas, logo que ele tiver regressado para junto de nós, entregar-te-ei o homem inteiro. Entretanto, se tu quiseres que algo seja feito por mim, pelos laços da amizade, que entre nós espero que seja, de dia em dia, acrescentada, exige-o com tenacidade. Passa bem.

[Ep. 33] Hieronymus Cardosus Ignatio[1] Moreo S. P. D.

Quanta me laetitia tuae litterae extulerint, quantaque uoluptate perfuderint nullis sane uerbis consequi posse arbitror. Maximum enim et apertissimum eruditionis tuae, quae non obscuro antea, nec humili sermone ad me perferebatur, mihi testimonium exhibuerunt. Erat quippe in his lepida quaedam et uenusta satis dicendi festiuitas, et elegans admodum et copiosus uerborum ornatus ita suauis ut suco nectaris delibutus facile crederetur. Et, quamuis abs te honorifico praeconio et sublimi etiam laude citra ingenii et uirium facultatisque nostrae meritum decorari atque efferri moleste sane tulissem, tamen, quia non ab ieiuno uel arido ore laus illa proferebatur, sed ab exuberantissimo facundiae tuae torrente profluebat, periucundum id atque gratissimum accidit.

Verum praeclarum testimonii tui titulum et beneuolum ac blandum potius quam uerum de me iudicium complectar, et creta (quod aiunt) notabo. Nec enim ignoro abs te, uiro doctissimo ac multifaria praedito litteratura, quempiam laudari pro summa et ineffabili laude et honore amplissimo merito censendum esse. Atque utinam, uir humanissime, quae de me, quam amantissime et nulla alia[2] quam amoris ratione adductus, praedicabas in me saltem tolerabilia esse mihi facile persuaderem. Sed uereor ne, cum hominem periclitaberis et quid nam intus habeat excusseris, nihil non submissum[3] ac populare inuenias.

Ceterum, uersibus tuis miram prae se ferentibus uenustatem, in quibus nihil nisi sola breuitas displicebat, ruborem potius quam laudem aliquam incutere uisus es. Quamobrem alios, tametsi male ornatos, elucubrauimus, non quod uideantur satisfacere, sed quod animi erga te mei propensionem testificari possent. Eos ad te mittere statui, ut, si quam ab auctore[4] maculam

1 Ignatio] aegnatio *C.*
2 alia] aliae *C.*
3 submissum] summissum *C.*
4 auctore] autore *C.*

[Ep. 33] Jerónimo Cardoso a Inácio de Morais[1] envia muitas saudações

Com quão grande alegria me encheu a tua carta[2] e com que prazer ela me inundou, por nenhumas palavras creio que possa verdadeiramente ser compreendido. Proporcionou-me, de facto, muito grande e muito clara, uma prova da tua sabedoria, a qual anteriormente me era anunciada por uma não obscura nem vulgar conversação. Nela havia, com efeito, uma verdadeiramente fina e muito graciosa elegância do falar e um muito esmerado e eloquente ornamento de linguagem, por tal forma agradável que sem hesitação se acreditaria ter sido impregnado com o sabor do néctar[3]. E posto que eu tivesse suportado com real dificuldade o ser distinguido e exaltado por ti com uma honrosa proclamação e até com um elogio sublime, sem o merecimento do génio e da capacidade das nossas forças, contudo, porque aquele elogio não era transmitido por uma linguagem pobre ou árida, antes manava da abundante torrente da tua eloquência, sucedeu isto ser muito agradável e muito encantador.

Hei-de realmente abraçar a notável honra do teu testemunho e o benévolo e terno, antes que justo, parecer a respeito de mim e (ao que se diz) marcá-lo-ei com a cor branca[4]. E com efeito não ignoro que deve, com razão, ser julgado como a mais alta e inefável glória e a mais distinta homenagem o ser alguém elogiado por ti, uma pessoa muito douta e provida de variado saber[5]. E a Deus prouvesse, cultíssimo senhor, que eu facilmente me convencesse de que, para mim, era pelo menos tolerável o que tu, a meu respeito, o mais afectuosamente possível e por nenhum outro argumento movido, quanto pela amizade, diante de todos dizias. Receio, porém, que tu, quando experimentares o homem e examinares com cuidado o que ele no seu âmago encerra, descubras que tudo, sem excepção, é humilde e comum.

Quanto ao mais, com os teus versos[6], que faziam alarde de uma admirável elegância, nos quais, salvo a brevidade, nada causava desagrado, pareceste suscitar vergonha, antes que renome. É por isso que nós pelas nossas vigílias preparámos outros[7], ainda que pouco elegantes. Não porque eles pareçam dar satisfação, mas porque são capazes de testemunhar a propensão do meu espírito com respeito à tua pessoa, resolvi enviar-tos, a fim de que, se eles contraíram do seu autor algum

Contraxere, eam penitus tua adhibita censura amittant, atque ita castigatissimi prodeant ut in doctissimi cuiusque aures descendere non uereantur. Nec enim ignoro quam parum illam tuorum suauitatem redoleant.

Si eo serius scripsimus quam tu fortasse exspectabas[1], non neglegentiae[2] uerum occupationibus quibus obruor adscribito[3]. Bonam enim diei partem in lectionibus conterimus, reliquum uero temporis rebus domesticis obeundis consumitur, itaque ne horam quidem uacuam impetrare possum.

Vale, et quam creberrimas litteras tuas uicissim exspecto[4], quibus diuturnior beneuolentia nostra fieri possit.

1 exspectabas] expectabas *C.*
2 neglegentiae] negligentiae *C.*
3 adscribito] ascribito *C.*
4 exspecto] expecto *C.*

defeito, de todo o percam com recurso à tua crítica e venham de tal maneira muito corrigidos que não tenham receio de chegar aos ouvidos de cada muito sábio homem. Nem eu, na verdade, ignoro o quão pouco eles exalam o aroma dos teus.

Se nós os escrevêmos tanto mais tarde do que acaso tu esperavas, atribui-o não a um sentimento de indiferença, mas às actividades por que sou esmagado. Com efeito, empregamos uma boa parte do dia nas lições[1], o resto do tempo, porém, é consumido pela realização de afazeres domésticos, e assim eu não consigo descobrir nem sequer uma hora livre.

Passa bem, e fico pela minha vez à espera das tuas cartas, frequentes o mais possível, pelas quais se possa tornar mais duradoura a nossa amizade.

[**Ep.** 34] Ignatius Moreus Hieronymo Cardoso suo S. P. D.

Quam, licet et mittat, non habet ille tamen.

Adeo aduersa his diebus ualetudine conflictor ut non licuerit etiam cupienti mirum in modum tibi rescribere. Tuam igitur epistulam[1], Cardose[2], uir ornatissime, simul et festiuissima[3] illa carmina non sine ingenti animi mei uoluptate perlegi. In iis nihil non uenustum, nihil non lepidum atque elegans, nihil certe quod humi serpat, omnino[4] elaborata atque exculta.

Carmina quidem tumorem illum Vergilianum epistula[5] Ciceronianam ostentat facundiam, ad sublimitatemque dicendi forensem adsurgit[6]. Igitur, ut breuiter laudem id quod inopia eloquentiae uix satis pro merito laudare queo, pro ornatissima epistula[7], rude epistulium[8] atque incompositum proque multis illis pulcherrima uarietate luxuriantibus carminibus, incultum mitto epigramma idemque breue, quominus taedium nauseamque pariat. Vale.

Ad Eumdem

Seu cupis orator prosam, seu scribere carmen,
Tullius es prosa, carmine Vergilius,
Carmina componas, seu scribas uerba soluta,
Alter Vergilius, Tullius alter ades.

1 epistulam] epistolam *C.*
2 Cardose] Cardo e *C.*
3 festiuissima] festeuissima *C.*
4 omnino] omnio *C.*
5 epistula] epistola *C.*
6 adsurgit] assurgit *C.*
7 epistula] epistola *C.*
8 epistulium] epistolium *C.*

[Ep. 34] Inácio de Morais[1] ao seu amigo Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

A qual, ainda que também a envie, não a recebe ele contudo[2].

Por estes dias sou eu atormentado por um estado de saúde de tal forma mau[3], que não foi possível a quem o desejava até de um modo extraordinário escrever-te em resposta a ti. A tua missiva[4], por conseguinte, Cardoso, distinto senhor, e ao mesmo tempo aqueles muito agradáveis cantos[5], li do princípio ao fim, não sem um imenso deleite do meu espírito. Neles, tudo sem excepção era gracioso, tudo era fino e elegante, nada havia, decerto, que pelo chão se arraste[6].

Os cantos, perfeitamente elaborados e polidos, ostentam, na verdade, o belo empolamento de Virgílio, a missiva, a eloquência de Cícero, e eleva-se até à sublimidade da oratória forense. Portanto, para que em poucas palavras celebre o que, pela minha falta de eloquência, a custo posso celebrar satisfatoriamente segundo o teu merecimento, em lugar de uma muito aprimorada missiva, um bilhete grosseiro e abstruso e, em lugar daqueles cantos extensos e, pela sua belíssima diversidade, exuberantes, um epigrama inculto e, além disso, diminuto, para evitar que produza o enfado e o enjoo. Fica com saúde.

Ao Mesmo

Quer, orador, tu prosa escrever desejes, quer poesia,
Um Túlio és pela prosa[7], pela poesia um Virgílio,
Componhas tu poemas ou palavras soltas escrevas,
Um segundo Virgílio te mostras, um segundo Túlio[8].

[Ep. 35] Hieronymus Cardosus Pyrrho suo S. P. D.

Voluisti a me tandem, Pyrrhe suauissime, per iocum, ut suspicor, extorquere quid in hac mediocritate possem, qui me litteris istis puram plane uetustatem redolentibus prouocare in animum induxeris, ut prouocatus aut in arenam cum Veianio, hoc est, cum Pyrrho disertissimo congressurus descenderem, aut omnino, ignauiae uel socordiae[1] notam incurrens, quasi uitabundus cederem, et dubiam palmam subterfugerem.

Sed, cum animum erga me tuum et in ceteros omni defaecatum maleuolentia et mira sinceritate flagrantem perpenderem, tum etiam quod non modo idem mecum in uita uelis, sed in studiis ipsis nihil dissentias, quid quam in te grauius consulere nefas esse censuimus.

Ceterum, illud mihi summopere arrisit quod uersiculos illos Hermaphrodititios (ut sic dicam) tibi homini grauissimo pergratos fuisse significabas, quos non eo compegimus ut tibi, uir seuerissime, uoluptatem aliquam allaturos confiderem, sed ut in incomptam carminis inaequalitatem et obsoletam sermonum compagem aquilino intuitu perspiciens uix cachinnis (ut par erat) temperares.

Vnde tibi uel hoc ipso me iure fateor deuinctissimum, quod benigne semper (quotiens incidit) de me uel immerentem (tantum tibi humanitatis inest) praedicas, praesertim cum mussitantium in me latratus et deterrimorum quorumdam uoculae tuis auribus obstrepunt, quas difficulter effugere possem, ni te mihi in hoc sicuti in aliis spontaneum suffragatorem et amicissimum etiam auxiliatorem adhibuisses.

1 socordiae] secordiae *C*.

[Ep. 35] Jerónimo Cardoso ao seu amigo Pires[1] envia muitas saudações

Quiseste tu, enfim, amabilíssimo Pires, arrancar de mim, por graça, segundo penso, o que eu nesta minha insuficiência podia, tu que resolveste desafiar-me com essa tua carta[2], que exalava nitidamente um aroma de pura graciosidade, para que, desafiado, ou descesse eu à arena, a fim de combater com um Veiânio[3], isto é, com o muito elegante Pires, ou, expondo-me ao labéu da perguiça ou da indiferença, me retirasse como um fugitivo e subrepticiamente me esquivasse a uma vitória incerta.

Avaliando eu, porém, com cuidado os teus sentimentos com relação a mim e para com os restantes, livres de toda a malquerença e inflamados de uma admirável franqueza, naquele mesmo instante, porque tu não apenas desejas, na vida, o mesmo que eu, mas nos próprios estudos em nada te afastas, pensámos que era um crime abominável o tomar contra ti uma decisão mais rigorosa.

Quanto ao mais, deu-me aquilo uma muito grande alegria: o facto de que tu davas a entender que aqueles versozitos[4], de uma natureza (por assim dizer) hermafrodita[5], te foram muito agradáveis a ti, um homem da maior dignidade, os quais não compusemos nós de forma tal que eu esperasse que houvessem eles de proporcionar-te a ti, um severíssimo varão, algum prazer, mas de maneira que tu, olhando atentamente, com a vista de uma águia, para a grosseira variedade do poema e para a desusada articulação da sua linguagem, dificilmente contivesses (como justo era) as tuas gargalhadas.

Donde eu confesso estar, com razão, muito obrigado a ti, talvez precisamente por isto: pelo facto de tu a meu respeito (quantas vezes acontece), mesmo quando o não mereço (tão grande simpatia em ti existe!), sempre falares diante de todos com benevolência, sobretudo quando, contra mim, os latidos dos mexeriqueiros e as murmurações de alguns sujeitos de má raça enchem os teus ouvidos de ruído, às quais eu dificilmente conseguiria escapar, se tu nisto, do mesmo modo que noutras situações, te não tivesses mostrado a mim como um adepto voluntário e até um muito dedicado auxiliar.

Nam, quantum his temporibus Geticae ingruant phalanges, tute melius (ut opinor) quam quisquam alius expertus es. Quare tibi conandum arbitror ut me, cuius apud te cura et diligens commendatio iam olim excubuit, ab istorum morsibus quantum queas eripias, quod tibi factu facillimum iudico, cum eam apud optimum quemque fidem et auctoritatem[1] nactus sis ut quem ineptum aut eruditum existimaueris eumdem sic omnes existiment necesse sit.

De me uerum tibi nihil polliceri[2] audebo, quoniam in hoc genere prorsus silendum puto. Scito tamen decoris tui laudisque mihi in dies maiorem esse curam, quae tum integritate tum uero humanitate tua sic amplificata est ut ad eam nihil addi posse uideatur.

Vale, amicorum et litterarum patrocinium.

1 auctoritatem] autoritatem *C*.
2 polliceri] polliceori *C*.

Na realidade, tu mesmo sentiste, melhor (segundo creio) do que qualquer outro, o quanto por estes tempos arremetem as Géticas falanges[1]. Sou, por isso, de opinião que te deves esforçar com o objectivo de, o quanto possas, me arrebatares a mim, cujo cuidado e escrupulosa estima já um dia permaneceu vigilante junto de ti, às mordeduras destes sujeitos, coisa que julgo ser, para ti, muito fácil de realizar, visto que alcançaste, junto das melhores pessoas, uma confiança e um prestígio tal que é forçoso que, o que tu consideraste ser um tolo ou um sábio, assim também o considerem todos.

A respeito de mim, contudo, não terei o atrevimento de te prometer coisa nenhuma, porque julgo que, neste género, deve guardar-se um silêncio absoluto. Fica, no entanto, ciente de que, de dia em dia, sinto um maior desvelo pela tua honra e glória, a qual, sem dúvida, foi por tal forma engrandecida tanto pela tua probidade como pela tua distinção que a ela nada parece poder ser acrescentado.

Passa bem, protecção dos teus amigos e das belas-letras.

[Ep. 36] Lodouicus Pyrrhus Hieronymo Cardoso suo S. P. D.

Belle hercules nos (ut tuus est mos) tua epistula[1] adeo concinna exhilarasti, doctissime Cardose, belle item carminibus ad nostrum Sanctium, in qua re a me, ut soles, soles autem quia profuse mihi tribuis, tribuis denique quod nescio quae sinistra de mea non dicam eruditione, sed potius tenuitate spes falso concepta tuum iudicium miris imposturis eluserit, uidebaris, inquam, a me contendere ut tua carmina elegantissima alioqui disquisitius et censoria, ut est in adagiis, uirgula expenderem, unguesque intrepide, ubi mendum esse uiderctur, adfigerem.

Quod tantum abest ut tibi praestare possim ut, si maxime uellem, tamen haud praestare potuerim id enim ea quo minus obtingeret probe cauere. Proinde, quando nullus cauillis locus relictus, aequum censeo atque uirum probatum maxime decere ut, quando nihil uulnerandum inuenerit, rursus uoce candide declaret quidquid arriserit.

Quare sic de me habeto te usque adeo non dicam in annos mensesue (longum enim id esset), sed in dies, sed in horas te ipsum superare ut breui in alterum aut Ciceronem aut Nasonem sis euasurus. Perge igitur, quando tam fausto pede ad Musarum commercia te contuleris, linguam Romanam pro uirili adiuuare, quam inclinatam plane uideram, ni eiusmodi uiri, qualis tu es, suppetias sapientissime irent.

Sed de his non plura, ne frigido

---

1 epistula] epistola *C.*

[Ep. 36] Luís Pires[1] ao seu amigo Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

Belamente nos recreaste, por Hércules, com a tua missiva[2] tão encantadora (como é hábito teu), Cardoso doutíssimo, belamente também com os cantos dirigidos ao nosso estimado Sanches[3], gesto no qual tu parecias, como costumas, costumas também porque me consideras com prodigalidade, consideras finalmente, dado que não sei que funesta esperança, injustamente concebida, a respeito da minha sabedoria não direi, mas antes da minha insignificância, terá evitado, com admiráveis enganos, o teu discernimento, tu parecias, digo eu, pedir-me com insistência que exercesse, sobre os teus correctíssimos cantos, o meu julgamento[4], com uma investigação de qualquer modo mais criteriosa e com anotações de crítico, como se lê nos adágios[5], e que cravasse intrepidamente as unhas[6] no lugar em que parecesse estar dissimulado um erro.

Quanto a isto, tanto estou longe de to poder garantir que, se eu vivamente o desejasse, não teria, contudo, sido capaz de realizar isto, sem dúvida para que menos me acontecesse tomar, com relação a tais assuntos, grande cautela. Por isso, visto que aos gracejos não foi deixado lugar algum, sou de opinião que fica muitíssimo bem o haver um homem justo e experimentado que, dado não ter encontrado nada que deva ser ferido, com simplicidade dê, por sua vez, a conhecer pela palavra o que quer que lhe tenha agradado.

Retém por isso, da minha parte, o seguinte: que tu por forma tal, não direi de ano em ano ou de mês em mês (o que seria certamente demorado), mas de dia em dia, mas de hora em hora, te excedes a ti próprio de tal maneira que, em pouco tempo, hás-de chegar a ser quer um segundo Cícero quer um segundo Nasão. Continua, portanto, visto que, com uma marcha tão feliz, te dirigiste ao comércio das Musas, a favorecer com os teus recursos a língua de Roma, que eu tinha visto em completa decadência, se a não auxiliassem, com o seu muito saber, os indivíduos que são tal como tu és.

Mas acerca disto eu nada mais direi, para não te rebaixar antes, com um estilo

sane et ieiuno penicillo, dum te ad caelum paro efferre, attenuem potius. At culpam istam nolim in ingenium (ut ille habet) reiicias, sed in matronas quasdam seueriores, quarum castris abhinc quinquennium fere operam insumpsimus, quamquam medendi disciplina minus ceteris (ut inquiunt Graeci) possit amousos uideri, a quibus nobis Musarum et Apollinis adytum iam pridem interdicitur. Qua propter, non est quod a me de cetero exspectare[1] habeas, ni istaec qualia solemus nostratia.

Vale igitur, et me amato. Si licuerit per negotia ego te adibo post octauam, etsi in eam raucedinem inciderim ut prope uocem amisisse arbitrarer; lupi[2] scilicet (ut aiunt) me uidere priores. Vale iterum.

1 exspectare] expectare *C*.
2 lupi] lipi *C*.

absolutamente gelado e árido, enquanto me esforço por erguer-te até ao céu[1]. Essa culpa, porém, não gostaria eu que tu a atribuísses (como aquele diz) ao meu talento[2], mas a umas certas senhoras da maior severidade, a cujas pelejas consagrámos nós o nosso tempo[3], quase cinco anos a contar do momento presente, ainda que a ciência da Medicina possa parecer (como dizem os Gregos) menos *amousos*[4] do que as restantes, pelas quais, já desde há muito, nos é interdito o acesso ao santuário das Musas e de Apolo. Em virtude disto, não há razão para que tenhas a esperar de mim, quanto ao resto, senão essas palavras habituais, tal como é nosso costume.

Fica, por isso, com saúde e não deixes de me estimar. Se durante as minhas ocupações me for permitido, irei visitar-te depois da hora oitava[5], ainda que eu tenha caído numa tal rouquidão que julgava ter perdido a voz: os lobos (como se diz) viram-me a mim, é claro, em primeiro lugar[6]. Adeus novamente.

[**Ep.** 37] Hieronymus Cardosus Georgio Caliandro S. P. D.

Nescio an tibi negotium facesserim, Georgi suauissime, cum litteris tuis omni humanitatis sale adspersis[1] et totius beneuolentiae notis insignibus, quas ad me quattuor iam abhinc menses misisti, nihil omnino rescripserim officiumque meum, quod tacite poposceras, tamdiu procrastinauerim, quando ea fere epistularum[2] omnium et uis et natura esse soleat ut, nisi opportune et cum expetuntur mittantur, refrigerato paulum expetentium desiderio, parum festiuiter et quasi mortuo plausu excipiantur et, quod intolerabilius esse arbitror, bilem saepe commoueant et, cum murrothecia[3] arculasque omnino antiquorum exhauserint[4], nihilominus puteant, id quod ne meis litteris casu aliquo accidat, quae ad te serius ac existimabas perferuntur, non parum uereor atque eo magis, quod nihil prorsus prae se ferant quod legentis animum irritet, sed quod languorem satietatemque adserat[5].

Verum tamen, perspecto animi tui mihi iam pridem candore ac singulari fide, quam plene et inuiolabiliter seruare et retinere coniurati iam olim promisimus, non dubitaui has ad te oblata occasione litteras quam primum obtrudere, quoniam opportunius scribendi[6] tempus antehac nullum nobis uel maxime exoptantibus adfulsit[7], quibus et me tibi purgarem et suspitiunculam, siqua de mea in te neglegentia[8] tibi irrepsit, diligentius eximerem, ne qua labes aut calamitas amori nostro incidens serpere longius possit.

Quamuis ea te animi constantia ad conseruanda amicitiae[9] iura praeditum putem, ut moleste te ferre augurer

1 adsperseris] asperseris *C.*
2 epistularum] epistolarum *C.*
3 murrothecia] myrothecia *C.*
4 exhauserint] exhauserit *C.*
5 adserat] asserat *C.*
6 scribendi] scribindi *C.*
7 adfulsit] affulsit *C.*
8 neglegentiae] negligentiae *C.*
9 amicitiae] amicitia *C.*

[Ep. 37] Jerónimo Cardoso a Jorge Calhandro[1] envia muitas saudações

Ignoro se realizei com prontidão, amabilíssimo Jorge, a tua tarefa, visto que em resposta à tua carta[2], temperada com todo o sal da cultura do espírito e com os distintos sinais de toda uma afeição, carta que tu me remeteste há já quatro meses, eu absolutamente nada escrevi e a minha obrigação, que tu em silêncio reclamaras, durante tanto tempo adiei, quando quer o valor quer a natureza de quase todas as missivas costuma ser tal que, se não forem enviadas a propósito e quando são solicitadas, são acolhidas com o desejo daqueles que as solicitavam algo desvanecido, com pouco agrado e com um quase extinto aplauso e, o que eu julgo ser mais difícil de suportar, suscitam com frequência o mau humor e, ainda que por completo tenham esvaziado as arquetas e caixinhas de perfume[3] dos de antanho, não obstante cheiram mal: é isto o que eu não pouco receio que, por alguma desgraça, aconteça à minha carta, visto que te é levada mais tarde do que tu julgavas, e mais por esta razão: porque não apresenta absolutamente nada que estimule o espírito do que a lê, mas antes o que atraia o tédio e o enfado.

Mas no entanto, observada com atenção, já desde há muito, a candura dos teus sentimentos para comigo e a tua singular lealdade, quão completa e inviolavelmente, unidos já então por um juramento, nos comprometêmos a guardá-lo e a respeitá-lo, não hesitei em, proporcionada a ocasião, arremeter-te com violência, o mais cedo possível, esta carta, visto que, até ao presente, nenhuma mais favorável oportunidade de escrever se nos mostrou a nós, que a desejávamos mesmo muito vivamente, com a qual eu não apenas me desculpasse perante ti, como ainda uma leve suspeita, se alguma se insinuou em ti a respeito de uma falta de cuidado minha para contigo, mais conscienciosamente suprimisse, para que nenhuma desgraça ou perdição, abatendo-se sobre a nossa estima, possa por mais largo tempo rastejar.

Ainda que eu te considere dotado de uma firmeza de carácter tal, para fielmente respeitar os laços de amizade, que suponho que tu com dificuldade suportas

siquis unquam amicus obliuionis suae uel incuriae causas inculcet, et profecto sic res habet; non mediocrem enim amicitiae iniuriam fieri puto, cum se quis amico post beneuolentiam ultro citroque perspectam confirmatamque fidem purgare nititur, quoniam uerus et incorruptus amor nec dolos commentari nec suspicari temere quidquam nouit, immo omnia in benigniorem partem detorquet.

Quare, amice mellitissime, hanc ad te epistulam[1] concinnaui, non ut culpam, quam non admisi, deprecarer, sed ut multo apertius tibi declararem nihil me tam in omni uita curaturum quam ut tibi primum, deinde ceteris innotescat nihil apud me beneuolentia tua, quam summo utriusque consensu auspicati sumus, gratius iucundiusque fieri posse.

Is enim mea quidem sententia et omnium consensu es (nec amore caecutior) qui cum aequalium tuorum aut etiam multo te natu grandiorum, tam morum praestantia quam studiorum, laude principem locum obtineas, et tamquam exemplar quoddam omnibus propositus esse debeas, quod singuli imitentur, quod sequantur uniuersi qui fastigium litterarum cupiunt prehendere. Nam, cum ante pilos ingenium eruditio prudentia (ut Persius inquit) tibi uni obtigerint, quid aliud suspicandum est, nisi te cum lacte simul litteras ipsas suxisse, Musasque ipsas parturienti matri obstetricum, tibi uero nutricum uice fuisse?

Quod uero ad litteras tuas attinet, scito me earum lectione amoenissima sic esse adfectum[2] ut non Georgium ipsum loquentem, sed plane Veneres Charitesque omnes, quas tibi iugiter adsidere[3] existimo, loqui putarem. Deus bone, qui flosculi quam redolentes, quam uariis distincti coloribus illic passim renidebant, qui sales, quae uenustas, quae denique uerborum ubertas quasi ex purissimo quodam fonticulo scatebant.

1 epistulam] epistolam *C.*
2 adfectum] affectum *C.*
3 adsidere] assidere *C.*

que, um dia, algum amigo acumule os motivos do seu esquecimento ou descuido, e a situação é sem dúvida esta: eu não julgo que, para uma amizade, resulte efectivamente um pequeno agravo quando alguém se esforça por apresentar desculpas a um amigo depois de manifestada, de parte a parte, a sua boa vontade e assegurada a sua honestidade, porque uma estima sincera e pura não admite nem o ter enganos em mente nem o acalentar suspeitas ao acaso, mas pelo contrário a tudo desvia para um lado mais favorável.

Essa foi, caríssimo amigo[1], a razão pela qual eu exarei para ti a presente carta, não para procurar afastar com súplicas uma falta que eu não admiti, mas para muito mais claramente te fazer ver que eu, em toda a minha vida, de nada me hei-de ocupar tanto quanto (para que se torne conhecido para ti, em primeiro lugar, depois para os restantes) coisa nenhuma pode ser junto de mim considerada mais agradável e prazenteira do que a tua simpatia, a qual nós inaugurámos com a mais sincera anuência de um e de outro.

De facto tu, em minha opinião seguramente e por acordo unânime, és um homem tal (e eu não sou embargado da vista pela amizade[2]) que, com louvor dos teus pares ou mesmo dos que são muito mais velhos do que tu, alcanças o primeiro lugar na excelência tanto dos costumes quanto dos estudos e deves ter sido proposto a todos como uma espécie de modelo, que cada um imite, que sigam sem excepção todos aqueles que desejam atingir a sumidade das belas-letras. Realmente, dado que em sorte te couberam, a ti mais do que aos outros, antes do despontar dos teus cabelos[3] (como diz Pérsio), talento, sabedoria, inteligência, que outra coisa se deve conjecturar, senão que tu bebeste, juntamente com o leite, a própria literatura[4] e que a tua mãe, quando te dava à luz, como parteiras teve as próprias Musas[5] e que, sem dúvida, tu as tiveste como amas.

Quanto à tua missiva[6], porém, fica sabendo que eu a tal ponto fiquei impressionado com a sua suavíssima leitura que não imaginava que fosse o Jorge em pessoa a expressar-se, mas precisamente os Amores e as Cárites todas a falar, as quais eu julgo que sempre te assistem. Bom Deus, que florzinhas quão olorosas e quão matizadas de desvairadas cores lá, em toda a parte, rebrilhavam, que ditos graciosos, que elegância, que riqueza de expressão, enfim, brotavam, por assim dizer, de uma puríssima nascente.

Laudarem singula, nisi scurrantis speciem (ut Flaccus inquit) pertimescerem, tuaque admirari tacitus malo, ut olim auditores illos Vlixis[1] labores suos illustrissime narrantis[2] fecisse sapientissimus poeta scripsit, quam ueri pulchritudinem candoremque Gnathonica ostentatione deformare.

Scribe igitur longissimas creberrimasque, quoad per succisiuas[3] horas licuerit, nec te labor ullus a tam laudabili exercitatione uel abiungat uel deterreat, ut apertius studiorum tuorum rationem in eis nobis appingas. Vale.

1 Vlixis] Vlyssis *C.*
2 narratis] narrantes *C.*
3 succisiuas] successiuas *C.*

Exaltaria eu cada um dos pormenores se (como diz Flaco) não morresse de medo do adulador[1], e prefiro espantar-me em silêncio com as tuas palavras, como escreveu um muito ilustrado poeta[2] que fizeram outrora aqueles ouvintes de Ulisses que, com grande clareza, dava a conhecer os seus trabalhos, a desfigurar com um alarde de parasita[3] a beleza e a limpidez do que é autêntico.

Escreve-me, por conseguinte, cartas muito extensas e muito frequentes, tanto quanto durante as horas vagas[4] te for permitido e que, de um exercício tão digno de louvor, te não aparte nem desvie trabalho algum, para que nelas mais claramente nos representes a situação dos teus estudos. Passa bem.

[**Ep.** 38] Lodouicus Pyrrhus Hieronymo Cardoso suo S. P. D.

Tu uero, facundissime Hieronyme, pro ista tui in me animi beneuolentissimi propensione, nihil non mihi tribuis, nihil non praestas, miraque (quod aiunt) de lente. Proinde uereor hercules plane ne tuae isti, quam de me tam plena manu concepisti, opinioni eruditionis meae mediocritas probe imponat.

Tantum enim abest ut ea quae in me fusissime aggeris non dicam possideam (supra uotum id enim est), sed agnoscam, sed introspiciam ut infantissimus sim prorsus iudicandus, si quidem nihil eorum erit in me reperire, quibus me tua obrutum unice beneuolentia expetit Descendas ergo licebit ad meae eruditionis modulum, medereque te sic in ea extollenda, ut, quantulum ea laudis exigat (modicum enim exigit), recte tecum ipse expendas.

Quippe ego sic aestimo, si quempiam dignitate impensius feras laudibus, eleuare te potius sic eundem quam (quod tamen cupis) suspicere. Quare, quando iam nouimus inter nos, amplectimur etiam, non est quod in posterun schedas ineptis istis laudationibus consummamus, immo id quod uerum est uterque prodamus alteris, missaque faciamus huiuscemodi blandimenta Thrasonibus istis aulicis, quibus pro oblectamento est mutuis inter sese adsentationibus[1] bonas alioqui conterere horas.

Verum consilium est de tuo ad me epistulio[2] non nihil perstringere, nam ut pro merito exornem metuo, desperoque magnopere. Itaque eunti mihi per epistulam[3] tuam non consideranti[4] laqueos quos mihi uaferrime intenderas, uellit protinus aurem frater carmen illic subesse. Ego uero contra sedulo negabam, irridebamque hominis ineptias ad conuitia; usque denuo

1 adsentationibus] assentationibus *C.*
2 epistulio] epistolio *C.*
3 epistulam] epistolam *C.*
4 consideranti] considoranti *C.*

[Ep. 38] Luís Pires[1] ao seu amigo Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

Tu realmente, eloquentíssimo Jerónimo, em virtude dessa inclinação do teu espírito, muito favorável para comigo, por completo tudo me atribuis, por completo tudo excedes: maravilhas (ao que se diz) acerca de uma lentilha[2], assim tenho, por Hércules, muito receio de que a insignificância do meu saber engane redondamente essa tua opinião, que com uma tão farta mão[3] a meu respeito concebeste.

Realmente tanto estou longe, não direi de ser possuidor das qualidades que tu larguissimamente acumulas sobre mim (isto está, de facto, para além do meu desejo), mas de o admitir, mas de o considerar, que devo em absoluto ser julgado muito incapaz de me exprimir, visto que, em mim, delas nada será próprio encontrar, com as quais sucede ter sido eu esmagado somente pela tua boa vontade. Poderás, portanto, descer à medida dos meus conhecimentos e restringires-te de tal modo nos seus elogios que, quão poucos louvores eles reclamem (reclamam na verdade coisa pouca) tu próprio contigo mesmo o ponderes.

Penso seguramente da seguinte maneira: que se tu, em função da estima, com mais rigor alguém exaltares, assim elevas o mesmo, de preferência a (o que no entanto desejas) admirá-lo. Por isso, visto que já nos conhecemos mutuamente, estimamos também, não há razão para que, de futuro, esbanjemos papel com esses elogios enfadonhos, mas, pelo contrário, mostremos os dois aos outros o que é a verdade e, desta maneira, façamos envio das lisonjas a esses parlapatões do Paço[4], que possuem isto em lugar de distracções: o consumir horas, de outro modo úteis, com estas mútuas adulações.

É uma justa resolução o tecer algumas críticas a respeito do bilhete[5] que tu me enviaste, de facto receio não ornamentar conforme os merecimentos e de todo desespero. Por conseguinte, a mim, que percorria a tua carta sem reparar nas ciladas que tu muito ardilosamente me armaras, logo o meu irmão[6] me chama a atenção de que ali estava dissimulado um poema. Mas eu, pelo contrário, dizia-lhe convictamente que não e, em vista dos berros do sujeito, troçava das suas estroinices. Pela segunda vez

uociferatur ille carmine epistulam[1] esse exaratam. Tandem, dum inter nos mirum in modum sic discrepat, incidi forte iuxta epistulae[2] calcem in quamdam carminis caudam, unde quiuis, uel mediocriter doctus, carmine illic latitare dolum posset elicere.

Tunc uero quam mihi maledixi, quam uitae meae mihi posthac degendae, ut cui adeo impune illuderetur ab omnibus. Detestatus sum insuper brutum istud meum ingenium, meam censuram, denique me totum, cui tam infeliciter praeter uotum caderent omnia. Eratque quod me miris cruciebat modis, nam semel iam similem mihi struxeras imposturam, similem et Petrus illi meus Sanctius, similem[3] denique Thebius ille, uir nimirum in id genus exercitamentis[4] longe felicissimus.

Ceterum, si rem ipsam aequo pensites animo, non est quod ne in parte quidem ulla sim suggillandus, namque eo artificio composuisti epistulam[5] ut uel Ciceroni, ipsi Fabio prosam orationem facile persuaderes. Nam sic dictionis series, iunctura clausulae etiam sermoni libero per omnia parebant ut, ni carmina metiri temptarem[6], prosam esse orationem liquido iurare contenderem, crederemque etiam nunc.

Qua propter non desinam Deum Optimum multa orare prece ut te nobis conseruet tueaturque litterarum candidum patronum. Nam te nobis superstite, barbaries a tergo semper impendens formidabit inuadere, inuasura iam, si non tam prope te contigisset agere. Quare aequum potius est ut te, qui bonam iam istius Geticae phalangis partem neci tradideris profligauerisque, nobis proponamus signiferum, ducem, praesidem. Quis enim sub Hieronymiano signo ignauissimus quibit deficere?

Vale. Frater meus remittit tibi uicissim multam salutem. Ignosces quod non statim tuis acceptis rescripserim,

1 epistulam] epistolam *C.*
2 epistulae] epistolae *C.*
3 similem] simile *C.*
4 exercitamentis] excercitamentis *C.*
5 epistulam] epistolam *C.*
6 temptarem] tentarem *C.*

ele me grita que a carta tinha sido escrita em verso. Finalmente, enquanto nós assim estamos, de um modo extraordinário, em desacordo, caí ao acaso, junto do termo da missiva, sobre uma parte terminal da poesia, da qual fosse quem fosse, mesmo moderadamente conhecedor de poesia, poderia concluir que, naquele lugar, se ocultava o engano.

A que ponto realmente eu então me injuriei a mim, a que ponto à minha vida, que depois tinha que viver, como aquele que, com uma tal impunidade, fosse objecto de zombaria por parte de todos. Cobri de imprecações, além disso, esse meu carácter abrutado, a minha capacidade crítica e, enfim, todo o meu ser, porque, com tamanha infelicidade, tudo, com excepção do meu desejo, me acontecia. E havia uma razão que me atormentava de um modo extraordinário, é que já uma vez tu me tinhas armado uma semelhante esparrela, e semelhante àquela também o meu caro Pedro Sanches[1], semelhante, enfim, o ilustre Teive[2], homem sem dúvida de longe o mais afortunado para este género de partidas.

Aliás, se tu com calma examinares o próprio facto, não há razão nenhuma para que eu deva ser objecto de mofa nem sequer em parte alguma. Com efeito tu redigiste a carta com uma arte tal que sem esforço convencerias até Cícero, o próprio Fábio, de que se tratava de prosa. Realmente, de tal forma o encadeamento da expressão, até a composição do fim de frase se conformavam, em tudo, com um tom de livre conversação, que eu não experimentaria escandir os versos, pretenderia jurar com certeza que de prosa se tratava e tê-lo-ia como certo ainda agora.

Em vista desta razão, não deixarei eu de pedir com toda a instância ao Muito Bom Deus[3] que nos conserve a tua pessoa e que vele por um sincero defensor das belas-letras. Na verdade, sobrevivendo-nos tu, a barbárie, aproximando-se sempre pela retaguarda, sentirá receio de avançar. Atacaria sem demora, se lhe tivesse acontecido não se encontrar tão perto de ti. Portanto, é de preferência justo que a ti, que à morte entregaste já uma boa porção dessa falange de Getas[4] e os derrotaste, te proponhamos às nossas pessoas como um chefe, um guia, um defensor. Realmente, que indivíduo, cobarde em extremo, poderá desanimar sob o estandarte de Jerónimo[5]?

Passa bem. O meu irmão[6], pela sua parte, envia-te muitos cumprimentos. Perdoar-me-ás o facto de não ter respondido imediatamente à tua bem-vinda, na

eo enim tempore me deprehenderunt litterae tuae ut ne scabendi quidem tempus aurem (quod aiunt) uacaret. Vale.

verdade a tua carta surpreendeu-me num momento tal que nem sequer (ao que se diz) havia tempo de coçar uma orelha[1].

[Ep. 39] Hieronymus Cardosus Petro Sanctio suo S. P. D.

Optaui persaepe, Sancti humanissime, non nullam mihi ad te scribendi opportunitatem accommodari, quo facilius, singulas animi mei cellulas easdemque miro tui amore inflammatas detegens, tuae quam gratissimae amicitiae nodo et artissimo[1] uinculo colligari meruissem. Sed, uires admodum exiguas ingeniique imbecillitatem expendens, istius eruditionis non mediocris aut uulgaris magnitudine quadam quasi lampade praestringebar.

Verum, tuae uel probitatis uel humanitatis calcaribus quodam modo incitatus, ne ignauiae omnino cederem, timorique turpissime succumberem, has a me ad te tandem litteras impetraui, existimans te, si quid insuaue aut inconditum aut denique te non dignum purgatissimam tuam aurem momorderit, humaniter laturum. Nec enim ita cuique suus genius auxiliatur ut non uel dicendo uel scribendo aliquando allucinari possit.

Perfricui itaque faciem et a triuio (quod aiunt) pedem mouimus, cum ex litteris politissimis et uenustis, quas ad Emmanuelem nostrum proxime misisti, tibi meum gratissimum studium esse facillime cognouissem; quo libentius hanc scribendi prouinciam, quamuis mihi laboriosam difficilemque, suscepimus.

Quis enim tam ab communi censu abhorrens, tamque Musis inimicus ut non omnibus neruis modisque omnibus nitatur, laboret, exsudet[2] nunc hos nunc illos orando, ambiendo, donec in tanti uiri beneuolentiam quoquo modo insinuetur, cuius insignis eruditio, omni uirtutum genere stipata, tam latissime patet ut non iam laudem tantum adsequatur[3], uerum etiam admirationem doctissime cuique pariat?

Quamobrem non putaui fore, ut aliquando hoc mihi quisquam uitio uerteret, si eundae amicitiae gratia has ad te litteras darem, quibus tam ualida futuri

1 artissimo] arctissimo *C.*
2 exsudet] exudet *C.*
3 adsequatur] assequatur *C.*

[Ep. 39] Jerónimo Cardoso ao seu amigo Pedro Sanches[1] envia muitas saudações

Muitíssimas vezes desejei, cultíssimo Sanches, que se me proporcionasse algum ensejo de te escrever, para que, descobrindo mais facilmente cada uma das pequenas parcelas do meu pensamento, elas mesmas inflamadas, também, por uma admirável afeição pela tua pessoa, tivesse eu alcançado o ser cingido pelo nó e estreito laço da tua amizade, agradável o mais possível. Porém, apreciando eu as minhas forças extremadamente fracas e a debilidade do meu talento, era ferido pela vastidão desse teu saber não comum ou vulgar, uma espécie de luminária.

Contudo, animado de algum modo pelos estímulos quer da tua bondade quer da tua erudição, para não ceder de todo à cobardia nem me vergar a um muito vergonhoso receio, consegui finalmente de mim esta carta que te dirijo, na convicção de que tu, se algo desagradável ou grosseiro ou, enfim, não digno de ti molestar o teu apuradíssimo ouvido, amavelmente mo participarás. E, de facto, o génio particular não presta a cada um uma ajuda tão eficaz que não possa tal pessoa por vezes enganar-se, seja no falar seja no escrever.

Perdi, por conseguinte, a vergonha[2] e tirámos (ao que se diz) o pé da encruzilhada[3], ao ter da tua muito polida e deleitosa missiva, que tu há pouco enviaste ao nosso caro Manuel[4], muito facilmente conhecido que a minha simpatia te era muito agradável. Por isso, assumímos com o maior gosto este encargo de te escrever, ainda que trabalhoso e difícil para mim.

Quem, na verdade, se afasta tanto do senso comum e se mostra tão hostil às Musas, que com todas as forças e por todos os modos não se empenhe, trabalhe e transpire, pedindo, solicitando ora a estes ora àqueles, até de algum modo ser insinuado nas boas graças de um tão ilustre senhor, cujo notável saber, acompanhado de todo o género de qualidades, tão amplamente se manifesta que já não alcança um louvor tal, mas ainda suscita a admiração de cada um dos mais sábios?

Por isso é que eu não considerei que havia de ser uma falta, posto que algumas vezes alguém para mim se voltasse com esta falta, se, por causa de dar início a uma relação de amizade, eu te remetesse a presente missiva, com a qual lançasse os

amoris fundamenta iacerem ut nullo uariantis fortunae incursu labefactari unquam possint.

Pluribus tecum egissem, nisi tuae humanitati prope singulari eadem totiens[1] inculcando diffidere ueritus essem. Bene uale. Fratrem tuum, uirum tum optimum tum doctissimum, pro me salutabis diligenter, ad quem etiam scribere in animo erat, uerum reclamat mediocritatis meae conscientia ne tam pingui (quod aiunt) Minerua uiro gratissimo bonarumque artium callentissimo taedium incutiam. Vale.

1 totiens] toties *C*.

fundamentos de uma futura estima, tão sólidos que não possam nunca ser abalados por algum embate da inconstante sorte.

Em tua companhia me teria eu ocupado com mais, se não tivesse receado perder a esperança da tua quase singular afabilidade com o inculcá-la também por tantas vezes. Fica com saúde. Ao teu irmão[1], em meu lugar, atenciosamente saudarás, como varão tanto muito bom quanto muito sábio, a quem eu tinha a intenção de escrever também. Em contrário, porém, reclama a consciência da minha insignificância, não vá eu suscitar o enfadamento num senhor muito distinto e muito conhecedor das boas qualidades com uma Minerva (ao que se diz) assim tão ignorante[2]. Passa bem.

[**Ep.** 40] Christophorus Ferdinandus Hieronymo Cardoso S. P. D.

Videbor tibi audax ac temerarius, uir doctissime, qui bonarum litteratum expers[1] coram tuo seuerissimo candidissimoque Musarum decore, ausus sim meam barbariem uel potius stultitiam ostentare. Cognita tamen ratione qua permotus aggrediundum hoc laboris decreuerim, aliqua fortassis meae temeritatis tam nota (quae tua singularis humanitas est) me leuabis quam, cum nondum ad eam perfecti uiri maturitatem prudentiamque peruenerim, iuuenili (ut sit) calore excitatus, prouinciam multo meis uiribus maiorem temptare[2] non dubitaui; deinde, quod tamdiu a bonarum artium studiis abstractus, timuerim ne darem obliuioni, si quid olim (quod sentio quam minimum) mihi maximo labore comparaui; tandem, quod non ignorauerim ex duobus propositis malis, auctore[3] philosopho, minus esse eligendum. Propositae igitur mihi abs te erant uel temeritas et arrogantia uel etiam pusillanimitas et ingratitudo; temeritas erat si is non essem quem me esse decebat, nam, cum me, omnium minimum, tuis elimatissimis uerbis non ita pridem ad sidera usque attolleres, non potuissem ego sine summo dedecore tibi, uiro grauissimo et in tot tantisque dulcissimarum scientiarum artibus perfectissimo, non eamdem gratiam referre.

Quod si non possum parem, saltem maiorem quam quae uiribus meis conueniat, in quo temeritatem cognosces meam. Quod si silentio praeterissem tuam illam quam erga me beneuolentiam indicabas, dii immortales, quanta humilitate, quanta (ut ita dicam) humirepentia potuissem iure optimo a quouis hominum damnari, qui homini ultro sese offerenti non

1 expers] experx *C.*
2 temptare] tentare *C.*
3 auctore] authore *C.*

[Ep. 40] Cristóvão Fernando[1] a Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

A ti, sapientíssimo senhor, hei-de parecer audacioso e temerário, eu que, desprovido de cultura literária, tive o atrevimento de expor, diante da tua mui grave e muito esplêndida beleza de talento, a minha ignorância, ou antes imbecilidade. Conhecida, no entanto, a razão pela qual completamente movido eu minorei o empreender este trabalho, libertar-me-ás talvez, de qualquer forma, da tão grande afronta da minha ligeireza (qual é a tua singular brandura!) quanto, dado que eu ainda não atingi a tal maturidade e discrição de um homem feito, não hesitei em tentar assumir uma função muito mais vasta do que as minhas limitadas forças, estimulado por um ardor juvenil (como ele é); depois, porque, apartado durante tanto tempo dos estudos das belas-letras, tive receio de ter entregue ao esquecimento se porventura, no passado, para mim alcancei, com a máxima fadiga, algum saber (que eu reconheço a que ponto é reduzido[2]); enfim, porque eu não desconheço que, dos dois males propostos, tendo por modelo o filósofo[3], devia ser escolhido o mal menor: tinham-me, por conseguinte, sido propostas por ti ou a ligeireza e a presunção ou ainda a cobardia e a ingratidão. Ligeireza seria se eu não fosse aquele que me ficava bem ser: realmente, elevando-me tu, não há muito tempo, com as tuas muito limadas palavras[4], a mim, o mais pequeno de todos, até às estrelas[5], não teria eu podido, sem extrema desonra, não te dar a ti, senhor da mais alta dignidade e da mais completa erudição, em tantos e tão profundos conhecimentos dos mais suaves estudos, o testemunho do meu reconhecimento com a retribuição da mesma amabilidade.

Ora se eu igual retribuição não posso, ao menos maior do que às minhas forças convém, gesto no qual reconhecerás a minha ligeireza. Porém, se eu tivesse passado em silêncio aquela tua boa vontade, que tu davas a conhecer para com a minha pessoa, deuses imortais, por quanta humildade, por quanta (para que assim o diga) baixeza teria eu podido ser justamente repreendido por qualquer excelente pessoa que fosse, eu que não teria dado resposta a um senhor que, de sua livre vontade, se me

responderim, praesertim tibi, cui omne perfectissimum palatum ad litteras proferendas, omnis linguae perspicacitas ad declarandas, omnis denique fidelissima memoria ad conseruandas manifestissime apparere uideatur.

Dicere nolo quam diligenter sacrata Musarum uestigia sis secutus, quantaque cum uoluptate dulcissimo earum munere nunc fruaris, quae, medius fidius, si singulatim dicere uoluissem, temporis potius quam uerborum penuria laborassem. Quis enim is temporibus tuorum posset dicere uerborum ubertatem copiamque? Quis tandem iucundissimam tui audeat proferre sermonis lenitatem? Ex tuo profecto ore melle dulcior fluebat oratio, quae quidem ita aures meae animum pectus meque ipsum totum uehementer recreabat ut totos dies totasque noctes me istic tua elegantissima oratione deuinctum ligatumque teneres.

Tui singularis ingenii uiuacitatem taceo, et promptissimam et uelut sese sponte offerentem dictionum electionem; praetereo legitimam sermonis latini phrasim[1]; non memoro acutissimam persuadendi uim, dicendique acrimoniam.

Sed quid ego in istis moror quae uidentur minima? Eius tamen sunt conditionis quae, si neglexisses, non fuisset tibi ad maiora locus. Nec enim ad maxima peruenisti nisi a minimis incipiendo; non perfectissimus poeta euasisses, nisi syllabarum quantitates et figuras ad unguem[2] calluisses; non omnium poetarum genera tam aperte explicuisses (quod absque labore tibi contigit), nisi ipsorum facetissimas fabulas tenuisses; non tibi tanta redundaret ubertas, nisi ex adsidua[3] lectione doctissimorum scriptorum electissimos quosque flores carpsisses.

Quid ergo tibi uis? Quid Parisiorum[4] Lutetiam proficisci cupis? Quid aues quod non obtinueris[5]? Nonne ubi rex est curia inest? Et ibi Parisii[6] ubi doctissimi sunt, quorum tu omnium princeps maximo omnium consensu es, igitur Olisipo Lutetia est.

1 phrasim] pharsim *C.*
2 unguem] ungem *C.*
3 adsidua] assidua *C.*
4 Parisiorum] Parrhisiorum *C.*
5 obtinueris] optinueris *C.*
6 Parisii] Parrhisii *C.*

apresentava, principalmente a ti, a quem muito claramente parecia assistir em tudo um apuradíssimo gosto para dar a conhecer as belas-letras, toda uma subtileza do falar para a sua exposição e, por último, toda uma fidelíssima memória para a sua salvaguarda.

Dizer não quero quão escrupulosamente tu seguiste as veneráveis pegadas das Musas e com quão grande deleite usufruis agora da sua dulcíssima graça, a qual, à fé de quem sou, se acaso eu tivesse desejado descrever em pormenor, ter-me-ia visto em dificuldades pela falta de tempo mais do que de palavras. De facto, quem, por estes tempos, poderia celebrar a riqueza e a abundância das tuas palavras? Quem, enfim, terá a ousadia de revelar a ameníssima suavidade da tua conversação? De teus lábios dimana uma linguagem realmente mais doce do que o mel[1], a qual, precisamente, por tal forma os meus ouvidos, espírito, coração e toda a minha própria pessoa vivamente reconfortava, que me mantinhas ligado e preso aí, durante dias e noites inteiras, com o teu elegantíssimo falar.

Da vivacidade do teu singular talento não falo e da tua selecção vocabular, facílima e que a si própria se revela, por assim dizer, espontaneamente. Passo em silêncio a excelente elocução da língua latina. Não refiro o teu fortíssimo poder de persuasão e o vigor do teu falar.

Mas por que razão me detenho eu nesses aspectos que parecem ser de muito pouca importância? São, contudo, de uma tal qualidade que, se deles não tivesses cuidado, não terias tido um pretexto para mais altos feitos. E, de facto, tu não chegaste aos maiores a não ser partindo dos mais pequenos: não terias chegado a ser um perfeitíssimo poeta, se não tivesses conhecido a fundo[2] as quantidades das sílabas e as formas gramaticais; não terias comentado com tão grande clareza os géneros de todos os poetas (o que sem esforço te aconteceu) se tu não tivesses compreendido as suas elegantíssimas ficções; não terias abundantemente uma tão grande exuberância, se, da assídua leitura de escritores tanto mais sábios, não tivesses colhido quanto mais selectíssimas flores.

Que pretendes tu portanto? Por que razão desejas partir para a Lutécia dos Parísios[3]? Por que aspiras ao que não alcançaste? Não é verdade que no lugar em que o rei está se encontra a corte[4]? E nesse caso, onde os muito doutos Parísios estão, de cuja totalidade tu, pelo mais alto acordo geral, és o primeiro, Lutécia é, portanto,

Cur ergo Lutetiam adire cupis, cum tibi Lutetiam domi habeas, ipseque tua unica eruditione Lutetiam efficias[1], nam Parisienses[2] grammatices eruditione superas, poetas promptitudine excellis, oratores prae te ipso parui pendis?

Non est igitur quod optes nec quo proficisci cupias. Quis enim diceret quanta cum prouidentia themata tuis componenda proponas, qua diligentia composita ab eis reposcas, quanta cum adfabilitate[3] errata corrigas, qua pietate doceas in posterum efficienda?

Quae quo maiora et plura sunt quam quae a me uel a quouis me longe peritiore dici possint silentio praeterire decerno, ne meis incomptis uerbis nauseam potius tibi mouere quam stomachum facere uidear, atque ne in immensum epistula[4], aut uerius oratio, temere procedat. Vale.

1 efficias] efficeas *C.*
2 Parisienses] Parrhisienses *C.*
3 adfabilitate] affabilitate *C.*
4 epistula] epistola *C.*

Lisboa. Por que motivo então desejas tu partir para Lutécia, visto que guardas Lutécia na tua morada e tu próprio, com o teu saber sem igual, edificas Lutécia, pois nos teus conhecimentos de Gramática excedes os Parisienses, ultrapassas os poetas na desenvoltura, prezas pouco os oradores comparando-os contigo próprio?

Não há, por conseguinte, motivo para suspirares nem pelo qual desejes partir. Quem, na verdade, teria podido dizer com quão grande previdência tu apresentas os temas que devem ser tratados pelos teus; com que escrúpulo os tornas a pedir tratados por estes; com quão grande brandura corriges os seus erros; com quão grande dedicação ensinas o que deve ser preparado para o dia seguinte[1]?

Tudo aquilo que é quanto mais alto e mais numeroso do que o que por mim ou por qualquer pessoa, de longe mais versada do que eu, possa ser celebrado, proponho passar em silêncio, a fim de que, com a minha linguagem grosseira, não pareça provocar-te antes a náusea do que a irritação e para que esta missiva, ou, com mais razão, este discurso, não se alongue de um modo imenso, sem ponderação. Passa bem.

[Ep. 41] Hieronymus Cardosus Antonio Piperi S. P. D.

Cum studiorum et professionis similitudo plurimum momenti ad conciliandos inter sese homines adferre[1] soleat, uir humanissime, existimaui hisce tametsi ineruditis litteris posse te in amicitiam nostram pellicere. Nam, quamuis nulla unquam necessitudo aut familiaritas inuicem coniunxerit, quo liberiorem scribendi occasionem arriperem, tamen litterario glutino, non minus quam Gordiano nodo, spero nostrum utriusque animum religatum iri.

Siquidem de humanitate, eruditione, de moribus denique tuis tam multi cottidie apud me sermones deferuntur ut qui se in gratiam tuam insinuari non uehementer optauerit eum medius fidius uel inuidum et alienae laudis osorem, uel potius fungo stupidiorem (quod aiunt) censuerim. Quare, ne in alterutrum inciderem, hoc tumultuario et rudi sermone te ad hanc auspicandam beneuolentiam prouocare sum ausus. Tuae nunc fuerint partes me tibi ultro deditum amplecti, ut tantae amicitiae munere et honore fruens serio in posterum gloriari et cristas erigere ac prope triumphare incipiam. De his hactenus.

Superioribus diebus excudendum tradidimus libellum *De Praeteritorum et Supinorum Ratione*, ut et meo et auditorum meorum labori consulerem. Citius enim pueri ad id quod consequi student, hoc compendiolo perducuntur quam si ambagiosa Nebrissensis carmina et tot anfractibus implicata perdiscant.

Tu, si huic labori meo album calculum adieceris, mittam ad te aliquot ex his, ut inter auditores tuos eo quo statueris pretio ueneant. Multum enim conseret illis huius libelli retractatio, modo memoria diligenter adfigant[2]. Te uero magna

1 adferre] afferre *C.*
2 adfigant] affigant *C.*

[Ep. 41] Jerónimo Cardoso a António Pimenta[1] envia muitas saudações

Como a semelhança de estudos e de profissão costuma proporcionar um grande impulso para aproximar os homens entre si, cultíssimo Senhor, considerei que com esta carta, ainda que pouco polida, podia atrair-te para a nossa amizade. De facto, embora nenhuma amizade ou intimidade nos tenha alguma vez unido um ao outro, para que eu aproveitasse um mais espontâneo ensejo de te escrever, tenho contudo esperança de que os espíritos de nós os dois sejam ligados pelo laço da cultura não menos do que por um nó górdio[2].

Se na verdade, todos os dias, refere rumores acerca da tua formação, do teu saber, enfim, dos teus costumes, em minha casa, um tão grande número de pessoas que eu considerei que quem não desejou ardentemente ser insinuado na tua simpatia, este, à fé de quem sou, é um invejoso, alguém que abomina a glória alheia, ou antes, um indivíduo (ao que se diz) mais imbecil do que um cogumelo[3]. Por isso, a fim de não cair sobre um ou outro, tive o atrevimento de te desafiar, com este modo de falar confuso e ignorante, para dar início a esta afeição.

Terá agora sido o teu dever acolher-me a mim, que de livre vontade me entreguei a ti, para que, usufruindo do benefício e da honra de uma tão significativa amizade, eu comece, no futuro, a vangloriar-me seriamente, a recobrar a coragem e a triunfar. Acerca destes assuntos isto é o bastante.

Nos dias precedentes fizemos imprimir o nosso opúsculo *Do Sistema dos Perfeitos e dos Supinos*[4], a fim de velar quer pelo meu trabalho quer pelo dos meus alunos. Com efeito, os rapazes mais depressa se deixam conduzir por este pequeno compêndio para o objectivo que procuram atingir do que se aprendessem a fundo as fórmulas de Nebrija[5], confusas e enleadas com um tão grande número de rodeios.

Se tu a este meu trabalho concederes um voto favorável[6], enviar-te-ei um certo número de exemplares, a fim de que sejam vendidos, entre os teus alunos, pelo preço que tiveres estipulado. De facto, a correcção deste livrinho muita semente lhes lançará, desde que com cuidado o gravem na memória. Livrar-te-ás, sem dúvida, de

liberabis molestia, cum citra laborem illis facile possis omnium uerborum praeterita supinaque inculcare.

Sed id, qualecumque sit, tuo candidissimo iudicio tuisque purgatissimis auribus permittimus castigandum, nec hunc laborem mea causa subterfugias, pollicior enim et gratiam ubique habiturum, et relaturum etiam, si quando tu mea opera uti uelis, et aliquando aliquid in lucem emiseris.

Bene uale, et me in albo tuorum adscribas[1] uelim. Data Olisipone, octauo Kalendas Nouembris. Vale.

1 adscribas] ascribas *C*.

uma grande maçada, dado que sem esforço lhes podes facilmente meter no pensamento os perfeitos e os supinos de todos os verbos.

Esta obra, porém, seja ela como for, entregamo-la na obrigação de ser aperfeiçoada pelo teu claríssimo discernimento e pelos teus apuradíssimos ouvidos e não te esquives a este trabalho por minha causa, na verdade, prometo não apenas agradecer-te em qualquer parte, mas também dar-te o testemunho da minha gratidão com a retribuição do favor, se alguma vez quiseres também tu servir-te dos meus préstimos e publicares um dia algum trabalho.

Fica-te com saúde e eu gostaria que tu me inscrevesses na lista dos teus amigos. Emitida em Lisboa, no oitavo dia das Calendas de Novembro[1].

[Ep. 42] Petrus Sanctius Hieronymo Cardoso Suo S. P. D.

Si mihi otio uere litterario liceret uti, Cardose doctissime, nemo est omnium amicorum cui ego libentiori animo mitterem epistulas[1]. Hoc et tua singularis eruditio, et quaedam in nos humanitas ac beneuolentia postulabat. Tu enim nullis prorsus meis officiis lacessitus, nostram prior amicitiam expetisti, et ad me, hominem haud quaquam doctum, doctam et eruditam epistulam[2] dare non es dedignatus. Quamobrem, si te uincere in amicitia non contendam (non enim sat habeo mutuo amori respondere), ferreus omnino sim existimandus.

Sed, cum et ego longe alius sim quam tu, nescio quam sinistra ratione ductus, existimas, atque, si quid boni otii nobis reliquum est a multis quibus distringimur occupationibus, totum sibi hoc aula subripiat, tibi in huiusmodi officiis satisfacere non possumus, praesertim cum tu id a nobis exspectes[3] quod neutiquam praestare ualemus. Itaque, satius esse duxi epistulis[4] supersedere, quam aut fastidio aut contemptui tibi esse.

Nunc autem, cum a me meus Emmanuel uehementer efflagitaret ut in gratiam cum nostris Musis iam nimio torpentibus otio redire conarer, ut tibi aliquod carmen meditaremur, hos uersiculos, inuita Minerua abortiuos potius quam natos, neque te homine extra aliorum aleam posito dignos, composui.

Si tibi minus placebunt, si fuerint molesti, si nauseam denique concitauerint (quod ita fore non dubito), in Emmanuelem nostrum culpam coniicito. Is enim auctor[5] mihi fuit insaniendi. Sin autem utcumque placuerint, quod potius (ut ille ait) dii numina firment, non illi, sed nostris Musis gratulare, ut et aliqua pars laboris eis minuatur,

1 epistulas] epistolas *C.*
2 epistulam] epistolam *C.*
3 exspectes] expectes *C.*
4 epistulis] epistolis *C.*
5 auctor] autor *C.*

[Ep. 42] Pedro Sanches[1] ao seu amigo Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

Se me fosse permitido gozar de um ócio verdadeiramente literário, Cardoso doutíssimo, não há ninguém, de todos os meus amigos, a quem eu de coração mais alegre enviaria correspondência. Reclamava isto, por um lado, a tua singular cultura, por outro, uma certa afabilidade e simpatia para com a nossa pessoa. Tu, de facto, estimulado por absolutamente nenhuns favores meus, procuraste em primeiro lugar obter a nossa amizade e não desdenhaste escrever-me a mim, um indivíduo de qualquer modo não sábio, uma sábia e delicada missiva[2]. É por isso que, se eu não me esforçar por exceder-te na amizade (realmente não tenho por suficiente o corresponder com uma mútua estima), deverei ser considerado absolutamente desumano.

Mas, dado que eu sou muito diverso do que tu, levado por não sei que perversa razão, julgas e, se algum proveitoso vagar nos foi permitido pelas muitas actividades, com que somos retidos, o Paço inteiramente o rouba para si, não estamos nós em condições de te satisfazer em deveres desta natureza, principalmente dado que tu esperas de nós aquilo que de modo nenhum fazer podemos. Assim pois, julguei ser preferível evitar as cartas a suscitar em ti o enfado ou o desprezo.

Agora, porém, dado que o meu caro Manuel[3] encarecidamente me pedia que eu me esforçasse por me reconciliar com as nossas Musas, entorpecidas por uma já excessiva ociosidade, a fim de que elaborássemos algum canto para ti, compus, contra a vontade de Minerva[4], estes versitos[5], mais abortados do que nascidos e não dignos de ti, uma pessoa considerada fora da sorte dos demais.

Se acaso eles forem pouco do teu agrado, se forem enfadonhos, se, enfim, provocarem a náusea (porque eu não duvido de que há-de ser assim), faz recair a culpa sobre o nosso caro Manuel. Foi ele, com efeito, a causa da minha insensatez. Mas se, pelo contrário, forem de qualquer modo do teu agrado, o que (como aquele diz) assegurem de preferência os deuses númenes[6], agradece não àquele, mas antes às nossas Musas, a fim de que não apenas se lhes atenue alguma parte da sua fadiga, mas

et aliquando ad maiora tuo anhelent hortatu.

Vale, Eborae, septimo Kalendas Octobris.

ainda aspirem, com a tua exortação, enfim, a mais altas empresas.

Passa bem. Emitida em Évora, no sétimo dia das Calendas de Outubro[1].

[Ep. 43] Hieronymus Cardosus Antonio Valasco S. P. D.

Grauius tu quidem et multo licentius, Antoni suauissime, ac noster uehemens admodum et tamdiu enutritus amor exigebat. De me uel immerito conquestus es quod epistula[1] tua iurgiosa sane, quam a te missam nuper accepimus, facile declarauit, cum me stoicae seueritatis et insolentiae, a me quidem longe alienissimae, falso insimulare non erubueris, quod ad te nihil nisi uernaculum quippiam et leuia quaedam nostratia dederim, ac insuper triuialem et opicam epistulam[2] dictasse, qua tibi commenticias et ridiculas quasdam excusatiunculas obtruderem nimium confidenter contendis.

Haec ego tam probrosa et uiro alioqui graui indigna, abs te sinistri fortasse alicuius numinis instinctu deprompta uel potius ructata, molestissime ferrem, nisi ista omnia, qualia fuerint, beneuolentiae tuae in me potius quam simultati alicui aut maleuolentiae adscribenda[3] ducerem. Saepe enim usu uenire solet eos qui mutuo inter se amant subirasci et aliquanto etiam liberius excandescere, quotiens[4] sibi in amore, quo nihil suspiciosius et ad machinandos dolos callidius, mutuum non redditur.

Itaque non est quod me tam temere et inconsiderate callumniari deberes, cum multos abhinc annos me ipsum penitus nosse oportuisset, quam crebris emergentium curarum fluctibus iugiter obruar, adeo ut ne hora quidem cibi supersit, tantum abest ut dictandis ad amicos epistulis[5] facultas praebeatur.

Nec omnino tamen, quamuis multo essem occupatior, honestissimum rescribendi munus praetermitterem, si cum homine quopiam mihi parum noto aut minus familiari res agenda esset, utqui

1 epistula] epistola *C.*
2 epistulam] epistolam *C.*
3 adscribenda] ascribenda *C.*
4 quotiens] quoties *C.*
5 epistulis] epistolis *C.*

[Ep. 43] Jerónimo Cardoso a António Vaz[1] envia muitas saudações

Algo mais digno e muito mais ousado tu precisamente, amabilíssimo António, e, por outro lado, a nossa estima, em extremo arrebatada e durante tanto tempo bem nutrida, reclamava. Tu, a esse respeito, mesmo sem razão, lamentaste aquilo que a tua missiva[2], de todo querelenta (que, por ti enviada, ainda há pouco recebêmos), claramente manifestou, visto que não tiveste pejo de falsamente me acusar de uma austeridade de estóico e de uma arrogância de longe muito estranha, pelo menos à minha pessoa, porque a ti coisa nenhuma, a não ser algo de caseiro e algumas frouxas corriqueirices, te enviei, e além disso com excessivo descaro asseveras que eu exarei uma carta vulgar e grosseira[3], com a qual te lançava em rosto algumas desculpazitas postiças e absurdas.

Suportaria eu muito a custo estas palavras tão ultrajantes e indignas de uma pessoa de outro modo respeitável, feitas sair de ti, talvez, por inspiração de algum espírito travesso, ou antes regorgitadas, se não pensasse que todas essas coisas, tal como aconteceram, se devem atribuir antes a uma simpatia tua para com a minha pessoa do que a algum ressentimento ou antipatia. De facto, muitas vezes costuma acontecer que aqueles, que entre si reciprocamente se estimam, se enfadam um tanto e se encolerizam até bastante mais abertamente, todas as vezes que, numa relação de amizade (que é o que há de mais suspeitoso e astuto para armar esparrelas), lhes não é retribuído o empenho.

Assim pois, não há motivo para que tu me devas caluniar (dado que teria sido conveniente que me conhecesses em profundidade, a mim próprio, de há muitos anos) tão às cegas e irreflectidamente, quanto eu seja mergulhado pelas incessantes vagas dos cuidados emergentes, de tal modo que nem sequer a hora da refeição me resta, tanto está longe de se me apresentar a possibilidade de escrever cartas aos meus amigos[4].

E no entanto eu não faltaria à muito digna obrigação de responder às cartas, ainda que estivesse muito mais ocupado, se algum assunto devesse ser tratado com um qualquer indivíduo de mim pouco conhecido ou menos íntimo, para que ele não

huiusmodo excusationes, tametsi ueras, non libenter sit auditurus. Verum, cum te alterum me esse mihi facile persuaderem et qui, propter inextricabile amicitiae uinculum, meas, siue ueras, siue translaticias[1] excusandi circuitiones boni consuleres, tantisper ad te latine scribere praetermisi, dum opportunius tempus aliquod magisque idoneum ad rescribendum nactus essem, et ne nunc quidem ad te scribere destinabam, nisi et officium, quo nihil apud me carius, et Petri nostri de Abreo, cui nihil non tribuo, blanda quidem et amica cohortatio me ut id neutiquam omitterem etiam atque etiam admonuisset, tametsi epistula[2] illa tua, totius modestiae et urbanitatis penitus oblita, falsisque criminationibus scatens, nullam prorsus responsionem merebatur.

Habes igitur (quando sic uoluisti) extemporalem a me et illaboratam epistulam[3], ne cauillis et latratibus tuis quibus me iam adoriri coeperas, locum relinquam, in qua, si quippiam ineruditum ac male compactum uel tu uel quispiam alius magis emunctae naris deprehenderit, in te culpam omnem retorquebis, qui me paene reluctantem et inuitum ultro lacessiueris.

Postremo hoc abs te uehementissime contendo ut in posterum caueas de me quicquam suspiceris[4], nam, cum tibi ego praeceptor olim obtigerim, ac insuper me longe amicissimo semper usum fuisse intellegis[5], non est quod alia me nunc in te mente esse iudices ac olim fuisse credis.

Ceterum amare te et fusissime laudare nunquam desistam, modo modestius atque consultius scribere adsuescas[6]. Vale, data Olisipone, postridie Kalendas Iunii.

1 translaticias] trallaticias *C.*
2 epistula] epistola *C.*
3 epistulam] epistolam *C.*
4 suspiceris] suspicari *C.*
5 intellegis] intelligis *C.*
6 adsuescas] assuescas *C.*

haja de escutar de bom grado desculpas deste género, ainda que verdadeiras. Mas, convencendo- me eu facilmente de que tu eras um outro eu[1] e eras tal que, em vista de um inextricável laço de amizade, aprovavas os rodeios das minhas justificações, quer autênticas quer triviais, abstive-me, durante todo este tempo, de te escrever em latim, até que tivesse encontrado algum momento mais favorável e mais apropriado para te responder, e nem sequer calculava escrever-te agora, se não só o dever, uma das coisas que eu tenho por mais prezadas, mas também a certamente meiga e agradável exortação do nosso caro Pedro de Abreu[2] (a quem eu concedo absolutamente tudo) me não aconselhasse constantemente a que eu não deixasse passar isto de modo nenhum, embora aquela tua carta[3], completamente esquecida de todo o comedimento e delicadeza e cheia de caluniosas acusações, não merecesse resposta absolutamente nenhuma.

Tens portanto da minha parte (visto que assim o quiseste) uma missiva extemporânea e inculta, e para que eu não deixe lugar aos teus gracejos e latidos, com os quais me tinhas começado já a atacar, carta na qual, se acaso quer tu quer alguma outra pessoa de olfacto mais apurado[4] surpreender algo grosseiro e mal composto, farás recair toda a culpa sobre a tua pessoa, tu que, de livre vontade, me terás provocado a mim, quase relutante e constrangido.

Em último lugar, muito encarecidamente te peço o seguinte: que de futuro te acauteles de tecer a meu respeito qualquer conjectura. De facto, visto que eu um dia te coube em sorte como professor[5] e reconheces até, além disso, que sempre existiu uma relação de amizade, sendo eu, de longe, o mais dedicado, não há razão para pensares que eu estou agora com uma disposição para contigo diferente da que supões que outrora estive.

Quanto ao mais, não cessarei nunca de estimar-te e dirigir-te os mais rasgados elogios, sob a condição de te habituares a escrever-me de uma forma mais comedida e ponderada. Passa bem. Emitida em Lisboa, no dia a seguir às Calendas de Junho[6].

[Ep. 44] Lodouicus Pyrrhus Hieronymo Cardoso suo S. P. D.

Conuenit heri me multa de nocte, facundissime Hieronyme, tuus Iacobus Franciscus, idemque meus (quid enim meum non appellem qui tam ardenter colit studia Musas et Helicona uirentem?), rogauitque uellemne quicquam, istuc proficisci se hodie post prandium. Ego uero non potui quin tunc temporis, amice (ut par erat), cum homine expostularem, qui eo me adiisset tempore quo mihi uix fore integrum constabat; tecum largissime (ut in animo habebam) per litteras garrire, et incompto carmine, quali soleo, lasciuire.

Nam, ut mittam temporis angustiam quae mihi (dum discederet ille) reliqua erat, eundum mihi erat in rem diuinam, ut Deo Optimo Maximo me meosque oratiunculis utcumque suppliciter commendarem. Expendas ergo nunc licebit quantulum temporis, nempe perexiguum fateare necesse est, ita mihi districto suppetere, ut ad te bene longas (ut maxime cuperem) scriberem epistulas[1].

Quamobrem boni consulas oro nostrae huius epistulae[2] breuitatem, mi Hieronyme, quam ego (cum fuerit otium) plurimo rependendam fenore curabo.

Verum unum hoc plurimum mihi significes uellem, fuerit dicendi prouincia Duardo Gomesio delegata necne, nam is nuper hic increbruit rumor. Si ita res habet, non possum non insigni adfici[3] laetitia, nam homo doctus est, et amicus, quique prouinciae subeundae sat sit accommodatus, etsi quoque istic, scio, aderunt qui munus id quam exactissime poterant peragere, quos nunc in praesenti supprimam.

1 epistulas] epistolas *C.*
2 epistulae] epistolae *C.*
3 adfici] affici *C.*

[Ep. 44] Luís Pires[1] ao seu amigo Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

Veio ontem ter comigo, a altas horas da noite, eloquentíssimo Jerónimo, o teu Diogo Francisco[2], teu e ao mesmo tempo meu (de facto, o que é que eu não hei-de chamar de meu que, com tão grande dedicação, se ocupe dos estudos, das Musas e do verdejante Hélicon[3]?) e perguntou-me se eu queria alguma coisa, que hoje, depois do almoço, ele ia partir para aí. Eu, na verdade, não fui capaz de, naquele momento, meu amigo, (como era justo) não me queixar ao indivíduo, que me tinha ido procurar naquela hora, na qual me era evidente que eu a custo havia de ficar inteiro: cavaquear contigo muito largamente por meio de uma carta (segundo era minha intenção) e galhofar, tal como costumo, com um poema desafinado.

De facto, para que te dê conta da escassez do tempo que me restava (até que ele se fosse embora) devia eu ir ao ofício divino, a fim de, com as minhas singelas orações, me encomendar de qualquer modo humildemente, a mim e aos meus, ao Muito Bom e Muito Grande Deus[4]. Ser-te-á lícito, portanto, apreciar agora quão pouco tempo, extremamente curto, é necessário que o reconheças, estava à minha disposição, assim ocupado, para que te escrevesse (como eu muitíssimo desejava) uma bem comprida carta.

Eis porque te peço que fiques satisfeito com a brevidade desta nossa missiva, meu caro Jerónimo, a qual eu (logo que haja vagar) tratarei de compensar com um muito elevado juro.

No entanto, de muito numerosos assuntos, gostaria que tu me desses a conhecer apenas isto: se a cadeira de Oratória foi, ou não, atribuída a Duarte Gomes[5], pois este boato espalhou-se ainda há pouco por estas bandas. Se é esse o caso, não posso deixar de sentir uma muito grande alegria, pois ele é uma pessoa instruída e dedicada e alguém que está bastante apto para a missão que deve ser afrontada, embora se tenham aí apresentado, eu sei-o, aqueles que eram capazes de levar a cabo esta tarefa com o máximo escrúpulo possível, que agora, na presente missiva, ocultarei.

Exoptaui profecto nunc uehementer uobiscum istic adesse, ut super hac re non nihil tecum commodum communicarem, sed, quando tempus mihi concessum uideo iam abire, salutabis nostris uerbis tuam candidam iuuentutem, seorsum tamen Guterum, Saluatorem, et Iacobum, iuuenes mehercules et doctissimos et mihi amicissimos, ac in re litteraria tanquam triunuiros. Tu uero, pro tuo iure, tuo Lodouico quam familiarissime utere, facturus sic rem mihi longe gratissimam.

Frater cum Sanctiis ut te suis nominibus plurimum salutarem iusserunt. Fac ualeas et me mutuo ama. Eborae, sexto Idus Augusti aestuosissimas. Vale.

Tive, sem dúvida, o desejo de estar agora aí presente convosco, para pôr em comum contigo alguma coisa, precisamente acerca deste assunto, mas porque já vejo escoar-se o tempo que me foi concedido, darás cumprimentos nossos à tua radiosa mocidade, separadamente, contudo, ao Guterres, ao Salvador e ao Diogo[1], jovens sem dúvida quer muito cultos quer muito meus amigos, por assim dizer como triúnviros, no que respeita às belas-letras. Tu, porém, segundo a tua vontade, tem com o teu caro Luís a maior intimidade possível, dar-me-ás assim, de longe, o maior dos prazeres.

O meu irmão com os Sanches[2] mandam-me que, em seu nome, te apresentasse as melhores recomendações. Faz por passares bem e concede-me uma mútua estima. Em Évora, no sexto dia dos muito quentes Idos de Agosto[3]. Adeus.

[Ep. 45] Hieronymus Cardosus Andreae Taueriae suo S. P. D.

Mellitissimam mihi uoluptatem litterae tuae pepererunt, Taueria amicissime, quas Emmanuel Pyrrhus tui amantissimus nihil minus exspectanti[1] mihi reddidit, non tam medius fidius quod meae laudis (si qua modo est) testimonium politissimo tuae orationis filo amplificatum continerent quam quod mirificam indolem tuam, satis superque ostentatam, et rarum ingenii acumen meis quodam modo manibus informati cultique plane declararent.

Nam, quemadmodum earum rerum fructus nobis iucundiores[2] suauioresque uideri solent quae Marte nostro laboreque adsiduo[3] partae quaesitaeque sunt, ita me miris modis recreauit refecitque dulcis epistulae[4] tuae lectio, cum ab isto felici perspicuoque ingenio emanasset, in[5] quo fingendo poliendoque aliquantum a me elaboratum[6] est. Nec mirum igitur, si, ut artifex egregio aliquo a se opere fabrefacto gloriatur, ego quoque Taueriae mei eruditione facundia ubertate supra modum iacter ac glorier, cum laus tua et honos utriusque opera quaesitus ad utrumque iure pertineat.

Ceterum, ut ad epistulam[7] tuam redeam, cultum munditiemque eius, uerborum proprietatem uere genuinam, phrasim denique per omnia Ciceronianae simillimam inuitus praetereo, tum quod admirari satis nequeam, tum maxime ne tua multis uerbis efferens in propria uidear laude plus nimio de industria demoratus.

Superest itaque ut posthac iam uereri incipiam ne in posterum praeceptoris tui nomen splendore tuo obnubiles. Facile enim apparet ex scriptis tuis quantus olim sis futurus, si studia litterarum, in quibus tam breui tantos profectus fecisti, persequi studueris, quando, iuuenis adhuc uix dum decimum quintum annum agens, tantam tui admirationem concitas. Verum, quoquomodo

1 exspectanti] expectanti *C.*
2 iucundiores] iocundiores *C.*
3 adsiduo] assiduo *C.*
4 epistulae] epistolae *C.*
5 in] n *C.*
6 elaboratum] elabaratum *C.*
7 epistulam] epistolam *C.*

[Ep. 45] Jerónimo Cardoso ao seu amigo André Taveira[1] envia muitas saudações

Proporcionou-me uma suavíssima alegria[2] a tua missiva[3], caríssimo Taveira, a qual o Manuel Pires[4], que muito te estima, me entregou a mim, que não esperava absolutamente nada, não tanto, à fé de quem sou, porque ela encerrava um testemunho da minha glória (se, de algum modo, ela apenas existe), engrandecido com a perfeitíssima arte da tua eloquência, quanto porque, de algum modo, a disposição e elegância nas minhas mãos claramente revelavam o teu extraordinário carácter, bastante e até sobejamente manifesto, e a rara agudeza do teu génio.

Mas na verdade, como nos costumam parecer mais agradáveis os frutos daquelas coisas que foram obtidas e alcançadas pelo nosso valor e por um incessante esforço, assim, de um modo espantoso, me deu um novo vigor e alento a suave leitura da tua missiva, ao ter ela dimanado desse teu fecundo e manifesto talento, em cuja formação e aperfeiçoamento me apliquei bastante[5]. E não é, portanto, para espantar se, assim como um artista se vangloria de alguma obra prima criada por si, também eu me ufane e vanglorie, para além da justa medida, com o saber, com a eloquência, com a riqueza de expressão do meu caro Taveira[6], visto que o teu mérito e consideração, alcançados pelo trabalho de um e de outro, se referem, com justiça, a um e a outro.

Quanto ao mais, para voltar à tua carta, a sua elegância e pureza, a verdadeiramente genuína propriedade das palavras, enfim, o estilo, muito semelhante, em todas as suas características, ao de Cícero, contra a minha vontade omito, tanto porque não posso espantar-me o bastante, como sobretudo para que, exaltando as tuas com muitas palavras minhas, não pareça que me detive muito mais expressamente no meu próprio elogio.

Assim pois, resta que comece já, de agora em diante, a recear que de futuro ofusques, com o teu brilho, a reputação do teu professor[7]. De facto, pelos teus escritos, facilmente se vê quão notável hás-de ser tu qualquer dia, se te esforçares por cultivar os estudos das belas-letras, nos quais tão rapidamente tão grandes progressos alcançaste, pois que, sendo tu um moço, ainda mal vivendo o décimo quinto ano, suscitas uma tão grande admiração da tua pessoa. Mas na verdade, de qualquer modo

sese habeat res, nunquam me pudebit tui similes discipulos multo me doctiores uidere, penes quos laus omnis et gloria quamlibet ampla et insignis reposita sit.

Nec tamen hoc adfirmans[1] illud infitiabor: ex tam multis auditoribus, quos ex hoc meo litterario ludo tamquam ex equo Troiano (nec id arroganter dico) fortissimos heroas effudimus, futurum neminem, per quem mihi quanta per te unum fiat honoris accessio.

Noui enim animi tui ad studia ipsa propensionem, noui infatigabilem uigilantiam ad perferendos durissimos quosque labores, taceo quanta sit in retinendo quae edidiceris memoria, quam felix in imitando quae legeris ingenium. Quid memorem alias paene innumerabiles dotes quas qui bene discusserit non dubito quin naturam tibi matrem ceteris nouercam fuisse adfirmet[2]?

Quod uero scribis te, posteaquam a nobis digressus sis, ancipiti morbo semper implicitum fuisse eamque non scribendi crebrius fuisse causam, id quidem permoleste tuli, cum te homini purgaueris cui, paene magis quam tibi, animi tui sinceritas simplicitasque cognita perspectaque sit.

Proinde, si ualetudinem tuam resarcire cupis, nec in grauiorem morbum recidere, studia parumper intermittas, nam non aliunde quam ex improbitate laboris istam ualetuninem contraxisti, sed spero, si paulum labore supersederis, pristinam incolumitatem recuperaturum.

Resalutatio patris tui clarissimi uiri dici non potest quam iucunda grataque fuerit. Scio praeclarius mecum agi non posse, quando uirum nobilissimum et

1 adfirmans] affirmans *C.*
2 adfirmet] affirmet *C.*

que as coisas se apresentem, eu jamais sentirei vergonha de ver, semelhantes a ti, alunos meus muito mais instruídos do que eu, entre cujas mãos todo o renome e consideração, notável e distinto quanto se queira, foi colocado.

E contudo, ao afirmar isto, não negarei aquilo: que de um tão grande número de alunos que nós fizemos dispersar desta minha escola de humanidades, como do cavalo de Tróia[1] (e eu não digo isto com arrogância) os muito valorosos heróis, não há-de haver nenhum, por intermédio de quem se me produza um incremento de consideração tão grande como por teu intermédio apenas.

Conheço, com efeito, a propensão do teu carácter precisamente para com os estudos, conheço a tua infatigável dedicação para levar até ao fim quanto mais difíceis esforços. Não falo de quão prodigiosa memória tu tens no conservar aquilo que decoraste, quão criativa inteligência no expressar aquilo que tu leste. Por que hei eu de recordar as tuas outras quase inumeráveis qualidades, as quais eu não duvido que aquele que as tiver atentamente examinado dá como certo que a natureza foi para ti uma mãe, para todos os demais uma madrasta?

Em relação, porém, àquilo que tu escreves, que tu, depois que te separaste de nós, estiveste permanentemente tolhido por uma doença indeterminada e que esta foi a razão de tu não me escreveres mais frequentemente, suportei isto, na verdade, com o maior desprazer, dado que te desculpaste perante uma pessoa para quem foi conhecida e verificada, quase mais do que para ti, a sinceridade e a inocência do teu carácter.

Por isso, se tu desejas recuperar a tua saúde e não ter uma recaída mais grave, interrompe por um pouco os teus estudos. Na verdade, de nenhum lado contraíste tu essa enfermidade tanto quanto da dureza do teu trabalho. Tenho, porém, esperança de que, se tu suspenderes por um pouco o teu labor, hás-de recuperar a tua antiga robustez.

Impossível é dizer quão agradável e encantadora foi a retribuição de cumprimentos do teu pai[2], um muito ilustre senhor. Sei que, com a minha pessoa, não é possível ter um gesto mais distinto, visto que, com o teu cuidado e aplicação, ganhei como amigo um varão da mais alta nobreza, florescente ao mesmo tempo pelo seu

ingenio et opibus florentem regique nostro Ioanni inuicto a consiliis opera atque industria tua amicum lucrifeci.

Bene uale. Data Olisipone, quinto Kalendas sextiles. Vale.

talento e fortuna e membro do Conselho do nosso invicto rei João[1].

Fica com saúde, emitida em Lisboa, no quinto dia das Calendas de Agosto[2]. Passa bem.

[Ep. 46] Petrus Sanctius Hieronymo Cardoso suo S. P. D.

Oliuerius discipulus tuus binas ad me litteras attulit, quibus mirifice sum delectatus, et, quia eo tempore ad nos peruenerunt quo Paulus uetus fermentum expurgare iubet, ut noui homines cum Christo resurgamus, in tempus magis opportunum responsionem distuli, ne tunc temporis angustia tumultuariam tibi rescriberem epistulam[1].

Nunc autem, cum Musas ad munus iam diu intermissum reuocare conarer, oleum et operam (ut aiunt) perdidi, neque profuit illas Pierides puellas aut uirgunculas appellasse. Non enim pectus aulicis nugis occupatum non minus intrare timebant quam umbra illa, ab inferis magicis carminibus ab Erichtho[2] reuulsa, humanos horrebat artus, iam morte frigidos, puluereque et sanguine concreto sordidatos.

Quod, cum ita esse uiderem, ad orationem solutam me contuli, in qua (ut uerum tibi fatear) non magis illas benignas expertus sum quam in carmine. Nihil igitur mireris si multa hic legeris quae unguem et obeliscum desiderent, cum nata sint inuitis Musis.

Sed iam ad tuas ueniamus epistulas[3], quae me insolita quadam perfuderunt uoluptate, praecipue tamen illa quae pedibus constabat. Bone Deus, quam uenusta, quam facilis, quam ueneribus scatens, quam denique ad unguem facta! Sed, quando nec illa egebat Aristarcho, nec ego illius eruditionem et elegantiam satis digne celebrare possum, tacebo, ne tuis laudibus pro fulgore tenebras inducam.

Vnum hoc non praetermittam: me non semel inter legendum erubuisse, cum nec sim, nec curem esse quod in ea de me ipso audiebam, neque enim me putes Iunonis auem, quae, cum gemmatam rotauit caudam, laudata superbit, sed cum qui procul amotas esse uelim quas non agnosco laudes. Nam, cum longe alius sim, metuo

1 epistulam] epistolam *C.*
2 Erichtho] Erytho *C.*
3 epistulas] epistolas *C.*

[Ep. 46] Pedro Sanches[1] ao seu amigo Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

Trouxe-me o teu aluno Oliveira[2] duas cartas[3], que me proporcionaram o maior prazer, e porque chegaram às nossas mãos naquela altura, em que Paulo convida a limpar o fermento velho, para que, homens renovados, nos reergamos com Cristo[4], adiei a resposta para uma ocasião mais favorável, a fim de te não escrever então, pela escassez de tempo, uma carta arrevesada.

Agora, porém, ao esforçar-me por tornar a chamar as Musas a uma tarefa há já longo tempo interrompida, gastei em vão (ao que se diz) o meu latim[5] e de nada serviu o ter invocado o auxílio daquelas jovens Piérides[6] ou rapariguinhas. Na verdade, elas não sentiam um receio não menor de penetrar num peito ocupado pelas ninharias do Paço do que aquele espectro, arrancado dos infernos por Ericto com mágicos encantamentos, sentia horror dos seus restos mortais, gelados já pelo frio da morte e manchados de poeira e de coágulos de sangue[7].

Por este facto, vendo que assim era, voltei-me para a prosa, na qual (para te declarar a verdade), as não senti mais benevolentes do que na poesia. Não fiques, portanto, nada espantado, se leres aqui muitas tolices que reclamem a unha[8] e o óbelo[9], dado que vieram ao mundo contra a vontade das Musas[10].

Mas voltemos já às tuas cartas, as quais me inundaram com um desacostumado prazer, sobretudo aquela que estava composta em verso[11]: bom Deus, quão elegante, quão fluente, quão cheia de encantos, quão, enfim, perfeitamente concluída. Mas dado que nem ela tinha necessidade de um Aristarco[12], nem eu estou em condições de enaltecer, com suficiente propriedade, o seu saber e correcção, calar-me-ei, para que, nos teus louvores, eu não faça entrar as trevas em vez da luz.

Não omitirei isto somente: que eu, durante a sua leitura, corei de vergonha não apenas uma vez, já que não sou nem cuido ser o que nela a respeito de mim próprio ouvia, e não penses, com efeito, que eu sou a ave de Juno, a qual, quando faz rodar a sua cauda, ornada de cores preciosas, se enche de orgulho por ter sido elogiada[13], mas aquele que gostaria que os louvores, que eu não reconheço, tivessem sido banidos para longe. Na verdade, visto que eu sou muito diferente, receio ser apelidado de

Creticus aut Camerinus appelari[1]. Quamobrem te uehementer oro ut nos dehinc parcius laudes, ne exiguo (quod aiunt) pedi magnum aptasse calceum uidearis.

Quod autem petis ut crebras ad te mittam epistulas[2] libens faciam, etsi multis districtus occupationibus minime quidem litterariis. Hac lege tamen, ut amicitiam tantum in nostris scriptis quaeras.

Frater meus, cui non minus quam mihi ipsi iam carus es, te plurimum salutat, ad quem libenter scriberet, si modo liceret a suis cottidianis laboribus respirare. Vale, Eborae, pridie Nonas Aprilis.

1 appellari] adpellari *C.*
2 epistulas] epistolas *C.*

Crético ou Camerino[1]. É por isso que eu encarecidamente te peço que, a partir deste momento, nos elogies mais comedidamente, para que não pareça que tu (ao que se diz) calçaste um pé pequeno com um grande sapato[2].

Por outro lado, aquilo que tu me pedes, que te envie frequentes cartas, de bom grado o farei, posto que ocupado com muitas actividades quase nada literárias. Todavia, com esta condição: que tu, nos nossos escritos, procures apenas a amizade.

O meu irmão[3], para quem não és agora menos querido do que para mim próprio, envia-te muitos cumprimentos a ti, a quem ele de boa vontade escreveria, se apenas pudesse recobrar o fôlego dos seus trabalhos de todos os dias. Passa bem. Em Évora, na véspera das Nonas de Abril[4].

[**Ep.** 47] Hieronymus Cardosus Antonio Piperi suo S. P. D.

Binas tuas accepi litteras, Antoni eruditissime, totius humanitatis et officii, ne dicam amoris, plenas, in quibus profecto tantum mihi tribuere uisus es quantum nec ingenii mei infirmitas nec eruditionis meae mediocritas agnoscit. Verum id, utpote imbecillitate nostra maius et uirium tenuitate sublimius, candori tuo et sinceritati magis quam tuo de me iudicio adscripserim.

Ea enim te modestia, ea animi mansuetudine praeditum plerique quibuscum tibi frequens est consuetudo autumant, ut genuinum paene in te sit alios efferre et amplissimis laudibus prosequi, te ipsum uero extenuare et demittere, qua in re plane animi tui magnitudinem prae te fers, qui laudes uere tuas tibique iustissimo iure debitas in alios nihil promerentes refundas, te autem deprimas. Verum tamen redeunt[1] ad te rursus quae aliis delegaras, et grandiore cum fenusculo ad pristinum dominum reuertuntur.

Itaque, noli deinceps tantopere pectoris tui opes recondere, et ingenii tui lumen quadam uelut nube obducere[2], nam quo plus occultatum atque dissimulatum uoles eo uehementius, contemptis uelut claustris ac ruptis paene carceribus, erumpet.

Sed, cum iam litteris ultro citroque missis amicitiae fores patefecerimus, reliquum est ut omissis Gnathonicis adsentationibus[3] serio inter nos per litteras colloquamur. Nec aut officiorum intermissione aut scribendi negligentia patiamur amicitiam nostram, tam nuper admodum institutam, aut penitus obsolescere, aut robiginem[4] aliquam contrahere, nam, quemadmodum arbusculae recens consitae maiorem et curam et industriam ab agricola[5] exigunt, quam diu adfixae[6] solo et quae iam altius radices iecerunt, sic amicitia nostra denuo conflata multis corroboranda est

1 redeunt] redunt *C.*
2 obducere] obdicere *C.*
3 adsentationibus] assentationibus *C.*
4 robiginem] rubiginem *C.*
5 agricola] agricula *C.*
6 adfixae] affixae *C.*

[Ep. 47] Jerónimo Cardoso ao seu caro António Pimenta[1] envia muitas saudações

Recebi duas cartas tuas[2], António doutíssimo, repletas de toda a delicadeza e cortesia, para não dizer de afeição, nas quais tu realmente me pareceste ter por mim uma consideração tão grande quanta nem a fraqueza do meu talento nem a inferioridade do meu saber reconhece. Isto, contudo, porque maior do que a debilidade do nosso pensamento e mais alto do que a fraqueza das nossas forças, mais à tua candura e sinceridade do que a uma opinião tua a meu respeito atribuiria.

De facto, a maioria das pessoas, com as quais tu manténs um trato mais assíduo, afirma que tu és dotado de uma tal modéstia, de uma tal doçura de sentimentos que em ti é quase natural exaltar e cumular os outros com os mais rasgados elogios, mas humilhar e diminuir a tua própria pessoa, gesto no qual claramente manifestas a grandeza do teu espírito, tu que repeles para outros nada merecedores os elogios verdadeiramente teus e que, por um muito legítimo direito, te são devidos, além disso rebaixas-te. Mas, no entanto, volta novamente a ti aquilo que tu a outros atribuiras e regressa ao seu antigo senhor com um mais considerável juro.

Portanto, de seguida, não ocultes tanto as riquezas do teu peito nem escureças a luz do teu génio, por assim dizer, com uma nuvem, pois quanto mais escondido e dissimulado tu o quiseres, tanto mais impetuosamente se lançará, por assim dizer, para fora das desprezíveis prisões e dos quase escancarados cárceres.

Mas visto que já abrímos, de par em par, com as cartas remetidas de um e de outro lado, as portas da amizade[3], resta que, postas de parte as adulações próprias de um parasita[4], conversemos entre nós por carta com sinceridade. E não permitamos, nem pela descontinuidade das nossas obrigações nem pela preguiça de escrever, que a nossa amizade, estabelecida em pleno há tão pouco tempo, nem perca de todo o seu vigor, nem deixe criar alguma ferrugem, pois assim como as árvores jovens, recentemente plantadas, exigem do agricultor quer um cuidado maior quer um maior esforço, até que se fixaram no solo e algumas lançaram mais profundamente as suas raízes, assim a nossa amizade, de novo inflamada, deve ser firmada com numerosas

Fulturis, multa calce solidanda, ut ualidis iactis fundamentis diuturnitate coalescat.

Quod uero libellos nostros tam insigniter probas laudasque, periucundum mihi sane fuit, quod uideam minutias nostras et paene tricas ab homine doctissimo non probari solum sed etiam amari, ex quo coniecturam facio nequaquam dubiam fore ut opuscula nostra, quae in lucem diis bene iuuantibus propediem proditura spero, maiore omnium applausu excipiantur, quando puerilia quaedam rudimenta, quae Graeci εἰσαγογάς[1] appellant, abs te, probatissimo uiro, tam festiuiter et alacriter excipiuntur. Triginta uero ex his ad te mittimus. Tu pretium ad arbitratum tuum, quo nihil incorruptius ducimus, moderaberis. Vale.

1 εἰσαγογάς] isagogas *C.*

escoras e consolidada com muita cal, a fim de que, lançados os sólidos alicerces, ela se desenvolva com a longa duração.

Mas quanto ao facto de tu aprovares e elogiares de um modo tão manifesto os nossos pequenos escritos[1], tal foi para mim em absoluto muito agradável, porque verifico que as nossas niquices, até quase frioleiras, são por um muito sábio varão não apenas aprovadas como ainda estimadas, facto pelo qual eu suponho que a seguinte conjectura de modo algum há-de ser duvidosa: que os nossos livrinhos[2], que eu espero que, com o bom auxílio dos deuses, dentro de pouco tempo hão-de ser dados a lume, sejam acolhidos com o máximo aplauso de todos, visto que alguns ensaios inconsequentes, aos quais os Gregos dão o nome de *eisagogas*[3], são recebidos por ti, um muito considerado senhor, de um modo tão agradável e exuberante. Até te enviamos trinta exemplares[4]. Tu fixarás o seu preço segundo o teu arbítrio, que nós consideramos ser um dos mais íntegros. Passa bem.

[Ep. 48] Petrus Sanctius Hieronymo Cardoso S. P. D.

Sebastianus discipulus tuus, puer et bonae et spectatae indolis, me tuis uerbis plurimum salutauit, quod quidem tam mihi gratissimum exstitit[1] quam molestum epistulam[2] quam ad nos (ut ipse contendebat) miseras huc non esse delatam.

Male sit istis incuriosis tabellariis, qui nos tanta defraudant laetitia! Quod te, mi Cardose, oro atque obtestor ut posthac diligentiori nuntio tuas committas epistulas[3], ne aut ego neglegens[4] uidear, aut tu desidiosus aliorum neglegentia[5].

Vale, Eborae, pridie Kalendas Septembris.

1 exstitit] extitit *C.*
2 epistulam] epistolam *C.*
3 epistulas] epistolas *C.*
4 neglegens] negligens *C.*
5 neglegentia] negligentia *C.*

[**Ep.** 48] Pedro Sanches[1] a Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

O teu aluno Sebastião[2], moço de uma boa e distinta natureza, transmitiu-me muitas recomendações tuas, atenção que me resultou tanto mais grata quanto desagradável foi que não tenha chegado cá a missiva que (como ele próprio afirmava) tu nos tinhas remetido[3].

Malditos sejam esses correios desleixados, que nos privam de uma tão grande alegria! Por isso te peço e te suplico, meu caro Cardoso, que, daqui por diante, confies as tuas cartas a um mensageiro mais consciencioso, a fim de que nem eu pareça ser descuidado nem tu preguiçoso pelo descuido dos demais.

Passa bem. Emitida em Évora, na véspera das Calendas de Setembro[4].

[Ep. 49] Hieronymus Cardosus Petro Gomesio suo S. P. D.

Georgius, qui me olim praeceptore usus est (ut scis), Petre humanissime, me de re haud quaquam uulgari per uersiculos quosdam consulit. Cum se formosissimas duas puellas, Ioannam et Martiam, misere deperire diceret, harum utram potius amaret percontabatur[1].

Quae res profecto dies aliquot animum meum sollicitum habuit. Nec poteram satis machinari quodnam huic rei consilium praestitissem, praesertim cum in amore parum me semper exercitatum athletam gesserim, adeo ut me ne minima quidem illius scintilla unquam attigerit, quamuis quas amor fallacias habeat, quasque miserias et calamitates qui illius castris militant patiantur magis sane ex litterarum monumentis quam re ipsa didicerim. Quare de nulla reddenda omnino responsione fateor me diu cogitasse, cum multo me peritiores ubicumque artifices exstarent[2], quos de hac re posset consulere.

Verumtamen, ne uiderer omnino amicissimi iuuenis aduersari, nescio quos uersiculos compegi, in quibus pro uirili parte respondere studui, sententiamque meam utcumque aperui, quos ad te prius deferri uolui, utpote qui et studiis nostris et amoris etiam dolis prespiciendis non posteriores feras.

Quid frontem obduxisti cum te amatorem nominauerim, quando litterarum studiosos[3] amori aliquando uacare non omnino indecens uideatur?

1 percontabatur] praecontabatur *C.*
2 exstarent] extarent *C.*
3 studiosos] studiasos *C.*

[Ep. 49] Jerónimo Cardoso ao seu amigo Pedro Gomes[1] envia muitas saudações

O Jorge[2] que, como tu sabes, me teve um dia como professor, cultíssimo Pedro, consulta-me, por meio de uns versinhos[3], acerca de um assunto completamente fora do vulgar. Declarando ele que desgraçadamente se perdia de amores por duas belíssimas moças, Joana e Márcia[4], perguntava qual das duas amaria mais.

Esta questão, com efeito, manteve o meu espírito desassossegado durante vários dias. Nem conseguia imaginar muito bem que resolução daria a este problema, sobretudo visto que eu, no amor, sempre me comportei como um atleta pouco treinado, de tal maneira que nem a mais pequena centelha dele em algum momento me atingiu[5], posto que as mentiras que o amor encerra, não só os cuidados como também as desventuras de que padecem aqueles que combatem nas suas pelejas[6], eu tenha aprendido a conhecer mais, sem dúvida, pelos padrões das belas-letras, do que por experiência própria. Confesso por isso que, durante muito tempo, pensei que não devia dar resposta absolutamente nenhuma, ao mostrarem-se por toda a parte especialistas muito mais versados do que eu, os quais ele poderia consultar acerca deste assunto.

Mas contudo, para que não parecesse ser completamente hostil aos sentimentos de um rapaz muito meu amigo, compus não sei que versitos[7], nos quais procurei dar uma resposta de acordo com os meus recursos e revelei, de qualquer maneira, a minha opinião, os quais versitos te quis enviar primeiramente a ti, como é natural da parte de alguém que não tolera a presença de segundas pessoas quando devem ser examinados não apenas os nossos escritos mas até mesmo as ciladas do amor.

Por que motivo franziste a tua testa logo que eu te chamei enamorado, quando não parece de todo inconveniente que os estudiosos das belas-letras se dediquem algumas vezes ao amor?

Tu uero quid sentias de nugis nostris diligenter rescribe, ut siquid, praeterquam quod amoris ratio exigat, appinximus, tua amica atque beneuola cohortatione aboleamus. Vale.

Tu, porém, põe cuidadosamente por escrito o que pensas a respeito das nossas niquices, a fim de que, se nós acrescentámos alguma coisa para além do que o sentimento de amor reclama, o façamos desaparecer, movidos pela tua simpática e benevolente exortação. Passa bem.

[Ep. 50] Andreas Taueria Hieronymo Cardoso suo S. P. D.

Cum tuam et perdoctam[1] et facetam noster Emmanuel mihi tradidit epistulam[2], doctissime Cardose, adeo morbo intempestiuo perpediti eramus ut nobis, quasi quodam uinculo religatis, hactenus minime ad te rescribere licuerit. Quod equidem quam iniquo animo tulerim hic explicare superuaccaneum esse duco, quando te hominem mihi amicissimum hanc longam cessationem non tuo Andreae, qui te tam ex animo colit, tamque uera complectitur beneuolentia, uerum isti pertinaci morbo, qui primus in causa fuit imputaturum, certo scio.

Scias ergo, ne te his odiosis excusationibus uidear demorari, tuas quas accepi iucundissimas[3] litteras non nullis et doctis uiris ostendisse, qui eas tot ac tantis laudibus extulere ut me cohibere non potuerim quin eos ut tacerent, ni malint adsentatores[4] iudicari, sim deprecatus. Quod ipse satis inuite fecere, tanta enim tuarum epistularum[5] dulcedo est, tantusque earum orationibus uigor inest ut facile animos audientium ad te amandum alliciat.

Fac igitur, mi Cardose, ne scribendi unquam finem facias, atque ut nos crebro tuae uisant litterae. Ego etiam, pro uirium magnitudine, adsidue[6] ad te scribere non desinam.

Quod autem a me tuis in litteris amice petis, ne quid agam cuiue studio intentus sim scribere praetermittam, praetermissum tamen faciam necesse est, quoniam ut tibi (cui aliquid denegare sit plane nefas) uerum fatear, ex quo istinc profectus sum, operam litteris nullam dedi. Dabo posthac tamen, ne perutilia et praecepta et documenta, quae a te ipso plurima acceperim, frustra didicisse uidear, quibus aliquando me aliquantulum satisfacturum confido.

1 perdoctam] perdotam *C.*
2 epistulam] epistolam *C.*
3 iucundissimas] iocundissimas *C.*
4 adsentatores] assentatores *C.*
5 epistularum] epistolarum *C.*
6 adsidue] assidue *C.*

[Ep. 50] André Taveira[1] ao seu amigo Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

Quando o nosso amigo Manuel[2] me entregou a tua missiva[3], cultíssimo Cardoso, ao mesmo tempo sábia e elegante, a tal ponto tínhamos sido oprimidos por uma importuna enfermidade[4] que a nós, quase ligados por um certo laço, nos não foi possível, até ao presente, escrever-te em resposta absolutamente nada. Com quanta dificuldade evidentemente eu isto suportei, penso ser inútil expô-lo neste lugar, visto que eu tenho a certeza de que tu, um homem muito meu amigo, hás-de atribuir esta demora não ao teu caro André, que tão cordialmente te respeita e que te rodeia com uma estima tão sincera, mas a essa persistente enfermidade que, no caso, esteve em primeiro lugar.

Saibas tu, por conseguinte, para não parecer que eu te retenho com estas detestáveis escusas, que dei a ler a tua interessantíssima carta[5], que eu recebi, a umas pessoas não sem valor e sábias, as quais a exaltaram com tantos e tão rasgados elogios que eu não pude deixar de lhes pedir que se calassem, se não queriam antes ser considerados uns aduladores. Aquilo que eu próprio fiz, fizeram-no eles bastante contrariados, pois tamanho é o encanto das tuas missivas, tamanho vigor se encontra na sua linguagem que facilmente atrairá sobre ti a estima dos teus ouvintes.

Por conseguinte, meu estimado Cardoso, faz de modo que não cesses nunca de escrever e que as tuas cartas nos venham visitar amiúde. Também eu, segundo a capacidade das minhas forças, não deixarei de te escrever com assiduidade.

Por outro lado, quanto ao que tu, meu amigo, me pedes na tua carta: que eu não me abstenha de te relatar por escrito o que faço ou a que estudo me apliquei, forçoso é, contudo, que eu faça uma omissão, porque, para te confessar a verdade a ti (a quem recusar alguma coisa é claramente uma abominação), desde o momento em que eu parti desse lugar, não consagrei tempo nenhum às belas-letras. Hei-de consagrar, contudo, daqui por diante, para não parecer ter aprendido em vão os muito úteis quer preceitos quer exemplos, que em grande número de ti próprio recebi[6], aos quais tenho a firme confiança de que hei-de dar um dia uma pequena reparação.

Ceterum, singularem erga me amorem condiscipulorum, quem tuae mihi litterae significabant, libenter accepi, quibus gratias quas pro tanto munere agam nescio. Scio tamen me illis deditissimum et nunquam (dum opus sit) defuturum, quos meo nomine plurimum salutabis.

Parenti fuit quam gratissima salutatio tua, remittitque uicissim, atque tibi merito succenset, qui ab eo nihil unquam postulaueris, uelis ergo (ut nobis morem geras) succensere desinat.

Vale iam, et nos (quod facis) ama. Eborae[1], decimo Kalendas Septembris[2].

1 Eborae] Eburae *C.*
2 Septembris] Setembris *C.*

Quanto ao mais, acolhi de bom grado a amizade que a tua carta me dava a conhecer dos meus condiscípulos para comigo, a quem eu não sei que agradecimento preste em troca de um tão grande benefício. Sei, no entanto, que lhes sou em extremo dedicado e que jamais (desde que tal seja necessário) lhes hei-de faltar, aos quais apresentarás muitos cumprimentos meus.

Ao meu pai foi agradável o mais possível a tua saudação[1] e ele, por sua vez, a retribui e com razão se irrita contigo, que não lhe fizeste nunca pedido algum. Por conseguinte, que tu (para nos fazeres a vontade) queiras que ele ponha cobro à sua irritação.

Agora passa bem e (o que já fazes) concede-nos a tua estima. Em Évora, no décimo sétimo dia das Calendas de Setembro[2].

[**Ep.** 51] Hieronymus Cardosus Antonio Mendesio, auditori suo carissimo S. P. D.

Nondum ad me peruenerant litterae tuae, Antoni mellitissime, nec iam peruenturas suspicabar, cum uersiculos hosce extemporales, ut ex ipsis apparet, et parum feliciter natos luseram, in quibus de mei apud te obliuione et silentio tecum expostularem, quos, cum mittere ad Emmanuelem Pyrrhum, materterae tuae uirum, decreuissem, ut primo quoque tempore ad te perferendos curaret, ecce puerulus quidam Stephani cuiusdam Egidii, regii calculatoris (ut ipse aiebat), mihi praeter spem tuam reddidit epistulam[1].

Cuius lectione quid attinet dicere quam fuerim recreatus et exhilaratus[2]? Nec iam epistularis[3] laconismus[4] quantum ceperim uoluptatis quantoque illius dulcore fuerim delibutus[5] plene et abunde me sinit exponere. Nec tam uenustas et elegans compositio latinique sermonis castimonia, quae in illa clare et aperte elucebant[6], animum laetitia et gaudio erexerunt, etsi erigi amplius uix posset, quam quod clarum et euidens tuae erga me amicitiae testimonium praebuisti. Quare te et obsecrare obtestarique non desinam ut officii tui nulla fiat intermissio, ut tam bene et feliciter auspicatam beneuolentiam ad supremum uitae spiritum perducamus. Nam de me tantum polliceri potero non commissurum ut semel noster institutus amor tantillum per me refrigescat, sed conaturum ut cottidie magis flagret augeaturque.

Quod uero scribis Antonio Piperi iucundos exstitisse[7] libellos nostros, non nimis admiror, siquidem uir est et humanissimus et modestissimus, qui nulla de re, quantumuis minima et leui, nisi candide et sincere et loqui et sentire consueuit.

1 epistulam] epistolam *C.*
2 exhilaratus] exhileratus *C.*
3 epistularis] epistolaris *C.*
4 laconismus] laconsinus *C.*
5 delibutus] delibitus *C.*
6 elucebant] elucebans *C.*
7 exstitisse] extitisse *C.*

[Ep. 51] Jerónimo Cardoso a António Mendes[1], seu caríssimo aluno, envia muitas saudações

Ainda me não tinha chegado a tua carta[2], caríssimo António[3], nem eu cuidava já que havia de chegar, quando compus estes versinhos[4], escritos de improviso e nascidos com pouca felicidade, nos quais eu te havia de apresentar a queixa do esquecimento e silêncio da tua parte a meu respeito, os quais, tendo já determinado enviá-los a Manuel Pires, marido da tua tia materna[5], para que ele, até na primeira oportunidade, tivesse o cuidado de tos fazer chegar às mãos, eis que um criadito de um certo Estêvão Egídio[6], guarda-livros do Rei (segundo ele próprio dizia), me entregou, contra toda a esperança, a tua missiva.

Que importa dizer o quanto eu fui recreado e animado com a sua leitura? Com efeito, nem a brevidade[7] epistolar me deixa expor completa e abundantemente quão grande prazer alcancei e por quanta doçura sua fui eu perpassado. E a graciosidade e elegante disposição e veemência da língua latina, que naquela distinta e claramente se manifestava, não me elevaram tanto o espírito com alegria e satisfação, embora a custo fosse possível ser ele mais elevado, quanto pelo facto de tu me teres fornecido uma prova clara e evidente da tua amizade para comigo. Motivo pelo qual eu não deixarei quer de te pedir quer ainda de te suplicar que se não verifique nenhuma interrupção do teu bom serviço, para prolongarmos até ao derradeiro instante de vida uma afeição tão bem e com tamanha felicidade inaugurada. De facto, quanto a mim, poderei apenas prometer que não me hei-de expor a que a nossa amizade instituída esfrie, por causa de mim, um bocadinho, mas esforçar-me-ei para que, em cada dia, mais ela se inflame e desenvolva.

Realmente, quanto ao que tu escreves que os nossos trabalhitos resultaram interessantes para o António Pimenta[8], não fico muito surpreendido, visto que ele é uma pessoa ao mesmo tempo muito culta e muito modesta, que a respeito de uma coisa de nada, ainda que de muito pouca importância e insignificante, não teve o costume não apenas de falar como ainda de pensar senão de um modo claro e justo.

Accessit praeterea tua commendatio, quo plus roboris et adiumenti nostrae haberent nugae.

Fratrem tuum, quem unice diligo, ne desinas meis uerbis plurimum salutare, cuius quoque exspecto[1] litteras quouis idiomate conscriptas. Nos uero tumultuariam hanc ad te scribendi operam sumpsimus, quoniam longiores et elaboratiores ad te cottidie dare in animo est.

Bene uale, et me, ut facis, diligenter litteris tu iis inuisas. Data Olisipone, decimo septimo Kalendas Decembris. Vale.

1 exspecto] expecto *C*.

Acrescentou-se, além disso, a tua recomendação, para que as nossas ninharias tivessem maior força e assistência.

Ao teu irmão[1], por quem eu nutro uma singular afeição, não deixes de apresentar muitos cumprimentos meus; de quem eu igualmente espero correspondência redigida seja em que língua for. Nós sem dúvida empreendêmos o trabalho de te enviar esta desordenada missiva, porque temos a intenção de te remeter diariamente cartas mais extensas e mais cuidadas.

Fica com saúde e que atenciosamente, tal como fazes, me venhas visitar com a tua correspondência. Escrita em Lisboa, no décimo sétimo dia das Calendas de Dezembro[2]. Adeus.

[Ep. 52] Ignatius[1] Moreus Hieronymo Cardoso S. P. D.

Vellem, Cardose, uir praeclare, longe maius mihi otium suppeteret, ut tecum de re litteraria colloquium miscere liberius possem, et mihi liceret adsidue[2] ab isto ore pendere, ex quo melle dulcior destillat[3] oratio.

Non enim sum inscius quanta ex tam nobili et pulcherrima exercitatione ad me utilitas demanaret, et semper prae me tuli a doctioribus discere, si quid me fugiat (quae tam multa sunt!), et nullius unquam laudi inuidere, licet in excelso fastigio positae. Porro, cum longe in diuersa lucter arena, nihil mirum (quod saepe testatus sum), si in tuam ipsius descendens, herbam porrigam. Sum praeterea adhuc nouicius atque tiro, tu miles ueteranus et emeritus.

Quocirca magnifica laudum encomia, quae candor tuus in me effudit, cum prorsus nostram exsuperent[4] mediocritatem, et iure tibi tuique similibus debeantur, ea omnia tibi remitto. Facere tamen non possum quin summas tibi gratias agam, cum quae de nobis praedicas ab ingenti amore promi non sum nescius, qui (ut solet) nimium semper amantibus imponit.

Quod uero attinet ad nostram dubiationem, etsi uideare nobis satisfecisse, posset tamen aliquis contumacior non nihil adhuc tergiuersari, et licentiam eam in nominibus a poetis, non in participiis, solitam usurpari, nec sine ulla omnino auctoritate[5] haec opponere, sed haec uberius excutiendi locus mihi non relinquitur, iam ad profectionem accincto.

De ultima porro syllaba huius aduerbii, modo scio a iunioribus grammaticis breuem semper tradi, quorum et sententiae accedit poetarum crebrior usus, sed breuius grammaticus Germanus, uetustatis et aemulus et admirator maximus, non nullis

1 Ignatius] Aegnatius *C.*
2 adsidue] assidue *C.*
3 destillat] distillat *C.*
4 exsuperent] exuperent *C.*
5 auctoritate] autoritate *C.*

[Ep. 52] Inácio de Morais[1] a Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

Gostaria eu, Cardoso, distinto senhor, de ter à minha disposição um vagar de longe mais demorado, para que mais à vontade pudesse encadear contigo uma conversa acerca de literatura e me fosse permitido ficar mais assiduamente suspenso desses teus lábios[2], dos quais se destila uma linguagem mais doce do que o mel[3].

Na verdade, eu não sou ignorante de quão grande vantagem para mim dimanaria de uma tão ilustre e felicíssima prática e sempre fiz gala em aprender das pessoas mais instruídas, se acaso algum conhecimento me escapar (os quais tão numerosos são!) e em jamais olhar com inveja para a glória de alguém, ainda que posta em elevado cume. Por outro lado, dado que eu combato numa arena muito diferente, não há motivo para admiração (o que eu por muitas vezes afirmei) se, descendo à tua, eu te der a vitória[4]. Sou, além disso, ainda agora um principiante e um recruta, tu um soldado veterano e reformado[5].

Por conseguinte, os exagerados elogios dos méritos que a tua boa fé em mim esbanjou, dado que ultrapassam por completo a nossa insignificância e a ti e aos teus semelhantes com justiça são devidos, todos eles a ti os reenvio. Não posso, contudo, deixar de te agradecer do fundo do coração, quando não sou ignorante de que aquilo que tu a nosso respeito proclamas é tomado de uma profunda estima, a qual (como é costume) sempre impõe o excesso aos que se estimam.

Quanto ao que diz respeito à nossa dúvida, embora nos pareça que tu te saíste muito bem, poderia contudo algum sujeito mais pertinaz vir ainda agora com alguns reparos, e ser esta licença utilizada pelos poetas nos nomes e não usual nos particípios, e fazer estas objecções não completamente privado de autoridade, mas não me resta tempo para investigar mais demoradamente estas questões, preparado já para a partida[6].

Continuando, acerca da última sílaba deste advérbio, sei apenas que é sempre dada como breve pelos gramáticos mais novos, a cujo parecer se acrescenta também um mais assíduo uso dos poetas. Mais recentemente, porém, um gramático alemão[7], ao mesmo tempo um muito grande émulo e um admirador da Antiguidade, mostra, por

exemplis ostendit comperisse etiam longam, quorum nullum mihi modo succurrit[1]. Si liber in hisce regionibus exstat[2], potes inspicere. Accedo tamen sententiae tuae, ut nihil nouum et ex industria adfectatum[3] esse uideatur.

Quod uero ais «conclamatum» pro «dictum» uide, ne parum proprie dicatur. Nam «conclamatum» dicitur pro eo quod est «periit». Tametsi Erasmus noster eius non meminit, constat tamen in hunc sensum (auctore Donato) Terentium usurpasse, cum in Eunucho ait: «desine, conclamatum est». Itaque, ut ambiguitatis nodum resecarem, dicerem potius dictum.

Cetera omnia quantum ad orationis cultum et elegantiam attinet, ita limata et polita, ita denique sapiunt robur oratorium, ut nihil supra. Illud tamen quod de sapientia addis: «eamque nisi mors uobis adimet nemo», dixisses uelim magis iuxta ueram philosophorum atque theologorum sententiam: «eamque ne mors quidem uobis adimere potest», siquidem cum animus noster immortalis semper aeternusque habeatur, et scientia disciplinaque omnis quae in ipso inest ne morte quidem ipsa deletur.

Haec habui quae uisum est ad te scribere, magis obsequendi gratia quam quod nimis imbecillo ingenio meo confiderem aut tecum certamen instituere temptem[4], cui non modo in rebus his sed longe etiam in grauioribus cedo. Ceterum, res omnis arbitrio stetque cadatque. Tuo hoc porro subscriptum epigramma uelim praemittas in commendationem orationis tuae, et ut nostri etiam amoris aliquod saltem, tametsi exiguum, exstet[5] monumentum. Vale.

1 succurrit] succurit *C.*
2 exstat] extat *C.*
3 adfectatum] affectatum *C.*
4 temptem] tentem *C.*
5 exstet] extet *C.*

meio de alguns exemplos, ter sido informado de que ela é também longa, dos quais nenhum me veio ultimamente ao pensamento. Se o livro existe por essas bandas, podes verificá-lo. Dou, no entanto, o meu assentimento à tua opinião: que nada parece ser novo e ter sido propositadamente rebuscado.

Realmente, quanto ao facto de tu dizeres «conclamatum» em vez de «dictum», toma atenção para que não seja dito de modo pouco próprio. Na verdade, diz-se «conclamatum» em lugar desta palavra, que é «periit»[1]. Se bem que o nosso Erasmo não faça menção de tal, é facto assente, contudo, que Terêncio o empregou (segundo Donato[2]) com este sentido, quando, no *Eunuco*, diz: «acabou-se, está perdido»[3]. Assim pois, para desfazer o nó do equívoco, eu diria de preferência «dictum».

Tudo o mais, quanto se refere ao esmero e correcção da linguagem, foi por tal forma corrigido, por tal forma limado e polido[4], por tal forma, enfim, tem o sabor do escol dos oradores, que eu nada mais direi. Tu, contudo, acrescentas isto acerca da sabedoria: «e esta ninguém, a não ser a morte, vo-la há-de arrebatar». Desejaria que o tivesses dito mais conforme o justo pensamento dos filósofos e dos teólogos: «e esta nem sequer a morte vo-la pode arrebatar»[5], com efeito, visto que o nosso espírito é sempre considerado imortal e eterno, também o saber e toda a erudição que nele próprio existe, nem sequer pela própria morte é apagado.

Isto tive eu que me pareceu bem escrever-te, mais para ceder aos teus desejos do que por confiar demasiado no meu fraco talento, ou por tentar entrar em competição contigo, pessoa diante da qual eu me dou por vencido, não apenas nestes assuntos, como ainda noutros, de longe mais graves. De resto, que tudo se mantenha e seja apagado segundo a tua vontade. Gostaria, contudo, que tu colocasses antes o epigrama que eu assino para recomendação da tua oração e também para que, da nossa estima, permaneça ao menos uma recordação, posto que diminuta[6]. Adeus.

[Ep. 53] Hieronymus Cardosus Andreae Taueriae suo S. P. D.

Putaram nunquam, Andrea suauissime, me tam incredibili[1] tui desiderio fore sollicitum, uel, quod tua quam gratissima consuetudine orbatus tam aegre ferrem, post tuam enim profectionem hinc, meum istuc animum profectum pro mutui amoris nexu uelim existimes.

Nam tam multis et animi et corporis monumentis exornatum te ipsum peperit natura, fortuna exercuit ut qui te et amare et admirari desierint eos inuidos uel omnino stupidos contenderim. Idque adeo palam est ut aduersus solem (quod aiunt) loqui existimetur qui refregari audeat.

Vnde non minimo dolore adficior[2], ut cui sese parum propitiam fortuna exhibuerit, cum occasionem tam speratam tamque expetitam ademerit, qua uidebar, si diutius apud me commoratus esses, meritis erga me tuis, si non integram, at aliquam gratiam relaturus. Eiusmodi enim tempora consecuta sunt ut non mihi liceret maiorem in te animi mei propensionem flagrantiusue studium aperte detegere.

Si quidem, taeterrimo morbi genere correptus, eo imbecillitatis peruenisti ut prae languore uix pedibus subsisteres, cumque morbus in dies ingrauesceret, medicorum impulsu in patriam reuerti iussus es, idque inuitum fecisse te opinor, tantaque animum tuum deserendi studia molestia inuasit ut, nisi resarciendae ualetudinis fiducia spem mox redeundi dedisset, nunquam hinc pedem extulisses.

Ceterum, non dissimiles dolores aculeos scholasticis fere meis peperit digressus tuus, qui tanta in te erant amoris constantia ut intra Cyaneas petras tutam sibi fore nauigationem

1 incredibili] incridibili *C.*
2 adficior] afficior *C.*

[Ep. 53] Jerónimo Cardoso ao seu amigo André Taveira[1] envia muitas saudações

Julgava eu, amabilíssimo André, que nunca havia de ser perturbado por uma tão incrível saudade de ti, porque privado da tua familiaridade, agradável o mais possível, com uma tão grande pena suportava, depois, a tua partida deste lugar, gostaria até que tu acreditasses que, pelo laço de uma afeição recíproca, o meu espírito partiu para aí.

De facto, ornamentado com tão numerosos padrões, não apenas de espírito como ainda de corpo, te gerou a ti próprio a natureza, te animou a sorte, que aqueles que deixarem quer de te estimar quer de te admirar, esses afirmo eu que são ou uns invejosos ou perfeitos imbecis. E isto por tal forma é conhecido que se considera que fala contra o Sol (ao que se diz[2]) aquele que se atreve a ser de opinião contrária.

Daqui sinto eu uma não pequena mágoa, como aquele a quem a sorte se tenha mostrado pouco favorável, dado que se perdeu uma oportunidade tão esperada e tão ardentemente desejada, por meio da qual parecia que eu, se durante mais tempo te tivesses demorado junto a mim, havia de te mostrar o meu reconhecimento, se não completo, pelo menos parcial, pelos teus bons serviços para comigo. De facto, de tal modo as horas se sucederam que me não foi possível revelar claramente uma maior inclinação do meu espírito para com a tua pessoa ou uma mais ardente afeição

Pois que, violentamente assaltado por um tipo terrível de doença, chegaste a um tal estado de fraqueza que, por causa da prostração, a custo te tinhas de pé, e, agravando-se a doença de dia em dia, foste, por instigação dos físicos, mandado regressar à tua terra pátria[3], imagino até que tu fizeste isto contra a tua vontade e uma tão grande pena de abandonar os estudos penetrou no teu coração que, se a certeza de recuperares a boa saúde te não tivesse dado esperanças de regressar dentro de pouco tempo, nunca tu terias saído deste lugar.

De resto, a tua partida quase suscitou nos meus alunos dores não diferentes de aguilhoadas, os quais nutriam por ti uma tão firme amizade que tinham a absoluta certeza de que, sob a tua direcção, viriam a ter, nos limites das rochas Ciâneas[4], uma

sub te confiderent. Hique non diem tantum sed ne hora quidem remittunt, in qua non de singulari humanitate tua, comitate, adfabilitate[1] praeclarisque moribus sermo oriatur.

Sed tu, quando locorum intercapedine seiungimur, nauabis operam ne nominis mei memoria apud te obsolescat, cum tuum apud me ita uigeat ut cum praesente praesens uidear colloqui. Quod, ut rectius fiat, litterae ultro citroque cursitent, quae qua uterque nostrum ualetudine fruatur, quibusue studiis incumbat garriant.

Ad patrem tuum humanissimum atque integerrimum scribere destinabam, sed pudore quodam subrustico impeditus facere sum ueritus. Fortasse enim (ut suspicor, nec me fallit suspicio), summae et dignitatis et fortunae eius quodam quasi radio et face obcaecatus, id obeundum praetermisi. Cuius tam innumerabilia apud me merita exstant[2] ut, cum soluendo non sim, quid reliquum est nempe ut ingratus moriar.

Ceterum, in hoc nunquam mihi deero, ut, honorifice de eo semper loquens, aliqua ex parte me memorem praestem, nec habere gratiam desistam, quando referendae nulla spes relicta est.

Rogarem fortasse te, mi Andrea, ut ei meo nomine saltem salutem diceres, si uiri tanti salutandi munere dignum me existimarem. Proinde hoc de me tantum apud eumdem promittes, me pro eius dignitate, aeque ac pro mea salute, omnem operam, industriam, curam denique omnem adhibiturum.

Vale. Data Olisipone, Idibus Octobris.

1 adfabilitate] affabilitate *C.*
2 exstant] extant *C.*

segura navegação. Nem eles deixam passar não tanto um dia[1], mas nem sequer uma hora, na qual se não desencadeie uma conversa acerca da tua singular cultura, da tua gentileza, simpatia e distintos costumes.

Mas tu, visto que somos separados pela distância dos lugares, esforçar-te-ás para que a lembrança do meu nome se não apague junto a ti, dado que o teu, junto a mim, é objecto de uma estima tal que me parece estar de viva voz a conversar contigo. Para que isto com mais razão se verifique, que as cartas se precipitem de um e de outro lado, para tagarelarem sobre qual o estado de saúde de que um e outro de nós goza, ou sobre os estudos a que se aplica.

Tinha em mente escrever ao teu muito culto e íntegro pai[2], mas receei fazê-lo, embaraçado por uma tímida reserva. Na verdade (segundo suponho e a suposição não me engana), talvez me tenha abstido de afrontar semelhante tarefa tornado cego, por assim dizer, por um certo raio e tocha do seu muito elevado prestígio e fortuna. Dele são manifestos tão inumeráveis serviços com relação a mim[3] que eu não tenho meios para os pagar: o que me resta é, sem dúvida, morrer ingrato.

Quanto ao mais, nunca eu neste assunto deixarei de estar presente, para que, falando sempre em alguma parte com deferência a seu respeito, me mostre lembrado e não deixe de lhe estar reconhecido, pois que esperança nenhuma me restou de lhe retribuir.

Pedir-te-ia talvez, meu caro André, que ao menos o cumprimentasses em meu nome, se me tivesse considerado digno do dever de cumprimentar um tão grande senhor. Prometerás assim, de minha iniciativa, diante do mesmo, apenas isto: que eu, por amor do seu prestígio tanto como pela minha salvação, hei-de aplicar todo o meu trabalho, esforço e, finalmente, todo o meu cuidado.

Passa bem. Emitida em Lisboa, nos Idos de Outubro[4].

[Ep. 54] Ignatius[1] Moreus Hieronymo Cardoso[2] suo S. P. D.

Reddita mihi est epistula[3] tua, Cardose politissime, simul excultum et facundum carmen, ingenio magno parique cura compositum. Equidem (ut quod uere animus sentit loquar), nunquam felicius feneraui, nam, pro rudibus, pro paucis et male tornatis uersiculis, non modo alios reponis qui facilitatem Nasonis et dexteritatem ipsam praeferant, sed et orationem addis numeris solutam, magna uerborum maiestate[4] grauem, summo splendore fluentem, qualis in Politiano rotunditas et numerus conspicitur.

Et, quamquam nulla ex parte ipse tibi uidear comparandus, qui ueluti humi serpo nec unquam adsurgo[5], tamen nescio qui sit ut animus mihi semper gestiat te ad colloquium et tam honestos lusus compellere[6], cui uel inuito nugas meas obtrudo.

Exarsi semper incredibili amoris studio erga litteratos et disertos uiros. Cum his adeo mihi iucunda accidit familiaritas ut nihil in uita prius, nihil suauius, nihil amoenius ducam. Ita semper a pueritia animatus uixi, nihil porro me deterret quod errores non semel quisquam legat meos, atque eosdem uersa stili cuspide confodiat, nullis porro magis iratus quam iis qui, si quid a me non aptius exit, silentio praetereunt, et ad errata coniuent, ne graues mihi esse uideantur.

Neutiquam piget me, sicubi erro, discere, sicubi haesito, quaerere. Itaque, magnam tu a me gratiam inis, cum uitiose in nostris carminibus syllabas positas interdum notas, semperque exosculabor animum tuum, semper me tibi debere gratiam fatebor, si male tornatos iubeas incudi reddere uersus. Et cur ego te Quintilium Aristarchumque recusem,

1 Ignatius] Aegnatius *C.*
2 Cardoso] Cadoso *C.*
3 epistula] epistola *C.*
4 maiestate] magestate *C.*
5 compellere] compellare *C.*
6 adsurgo] assurgo *C.*

[Ep. 54] Inácio de Morais[1] ao seu amigo Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

Foi-me entregue a tua missiva, cultíssimo Cardoso, e ao mesmo tempo um esmerado e eloquente poema[2], composto com grande talento e igual cuidado. Pelo que me toca (para dizer o que realmente me vai na alma), nunca eu emprestei a juros com maior felicidade, pois em troca de uns grosseiros, em troca de uns poucos e mal torneados versitos[3], não somente me entregas outros que revelam a facilidade e a própria destreza de um Nasão, como ainda acrescentas aos versos uma prosa, solene pela grande dignidade das suas palavras, que flui com o mais elevado brilho, tal como se admira, em Poliziano[4], a elegância e a harmonia.

E conquanto pareça que eu próprio em nenhuma parte devo ser comparado contigo, eu que, por assim dizer, me arrasto pelo chão[5] e nunca me levanto, ignoro contudo como acontece que sempre o meu coração anseia por obrigar-te a uma conversa e a tão honrosos divertimentos, a quem, mesmo contrariado, eu faço aceitar à força as minhas ninharias.

Sempre me inflamei com um extraordinário gosto da amizade relativamente às pessoas cultas e eloquentes. Com elas, de tal maneira me resultou agradável a intimidade que eu nada na minha vida considero ser mais importante, nada mais encantador, nada mais aprazível. Sempre eu, desde a minha meninice, vivi disposto desta maneira: por um lado, nada me assusta que alguém leia não uma única vez os meus erros e fure os mesmos com a ponta do estilete virada[6]; por outro lado, contra pessoas nenhumas me irrito mais do que contra aqueles que, se algo menos apropriado saiu de mim, o passam em silêncio e fecham os olhos relativamente aos meus erros, para não me parecerem ser severos.

De modo nenhum me enfada o aprender, se em alguma parte me engano, o perguntar, se em alguma parte hesito. Assim pois, tu alcanças de mim um grande reconhecimento, quando algumas vezes assinalas, nos nossos cantos, os versos defeituosamente compostos, e eu sempre cobrirei de beijos a tua atenção, sempre confessarei que te devo reconhecimento, se tu mandares entregar à bigorna os versos mal torneados[7]. E por que razão recusaria eu seres tu um Quintílio[8] e um Aristarco[9], uma

hominem iam tot annos in hoc genere studiorum summa cum laude uersatum, quibus ego minimam diei partem impendo, in longe diuersa studia tractus?

Adde quod et haec ipsa studia, quibus implicor, saepe cogunt in taetram labi barbariem, dum res, alta caligine mersae, uix lucem Romani sermonis admittant. Quid enim cum his politioribus Musis conuenient multa uerborum portenta, Cinctutis nunquam exaudita Cethegis, quae in scholis philosophorum (testificante etiam Cicerone) necessitas inuenit?

Itaque, posteaquam clamoribus ineptis cerebrum mihi contunditur et inculta loquendi farragine, tunc Ciceronem aut poetam aliquem subsiciuis[1] horis arripio qui molestiam leuet, quo fit ut illic magis ualeam ubi plus operae pono.

Vt igitur non extra chorum (ut aiunt) uidear tibi saltare, illuc redeo unde diuerti; haec causa est quamobrem non emendatius scribo et parum demorsos[2] ungues mea carmina sapiunt, ut Persius loquitur. Et, quod nuper subiunctiui «uelis» ultimam curtam fecerim, agnosco plane errorem et recantare cogor; tu, rogatus per amicitiam nostram, in locum «uelis» substitue «iuuat» aut «placet» aut, si mauis, «cupis» et posthac non sine meo magno pudore discam cautior esse.

Eadem igitur lege et tu (quae tua humanitas est) permittes nobis te sciscitari, si quid in tuis scriptis inseris quod nostrum effugiat captum. Et illud rogo, cur longam feceris *e* huius dictionis «auleatis», cum sit uocalis ante uocalem, nec nomen sit Graecum, in quibus talia saepe elongantur? Non enim apud Latinos simile factum reperio, ni tu auctoritatem subiicias. Et id potius oro discendi gratia percontari me tibi persuadeas quam quod sus Mineruam (ut aiunt) lacessere uelim.

1 subsiciuis] succisiuis *C.*
2 demorsos] demorsus *C.*

pessoa versada, já durante um grande número de anos, com o mais alto aplauso, neste género de estudos, aos quais eu consagro uma muito pequena parte do dia, arrastado para estudos muito diferentes?

Acrescenta o facto de precisamente estes estudos, com os quais estou envolvido, muitas vezes me obrigarem a resvalar para a horrível barbárie, enquanto as matérias, afundadas em cerrada escuridão[1], a custo admitem o brilho da língua romana. De facto, por que razão se hão-de adaptar a estas Musas mais polidas muitas monstruosidades vocabulares, jamais ouvidas pelos cintudos Cetegos[2], as quais a necessidade forjou (como também Cícero testemunha) nas escolas dos filósofos[3]?

Por conseguinte, depois de ser o meu espírito esmagado por molestos clamores e por grosseiras ninharias da linguagem, então, durante os tempos livres[4], lanço mão de Cícero ou de algum poeta que minore o enfadamento, pelo que acontece que me sinto melhor naquilo em que eu mais tempo gasto.

Portanto, para que eu não te pareça (ao que se diz) dançar fora da roda[5], volto àquele ponto de onde me afastei: é este o motivo pelo qual eu não escrevo com uma maior correcção e os meus cantos têm o sabor de unhas pouco roídas[6], como diz Pérsio. E, porque ainda há pouco tomei como breve a última sílaba do conjuntivo «uelis»[7], reconheço inteiramente o meu erro e sou obrigado a repetir: tu, solicitado em nome da nossa amizade, em lugar de «uelis» coloca «iuuat» ou «placet» ou, se preferes, «cupis» e eu, daqui por diante, não sem uma grande vergonha minha, aprenderei a ser mais cauteloso.

Portanto, com a mesma norma, também tu (tal é a tua afabilidade) hás-de permitir-nos que te questionemos, se introduzes nos teus escritos alguma coisa que escape ao nosso entendimento. E pergunto-te o seguinte: por que razão consideraste tu longo o «e» desta palavra «auleatis»[8], dado que se trata de uma vogal seguida de vogal e não é uma palavra grega, nas quais frequentemente os sons desta qualidade são alongados? De facto, não encontro nos autores latinos um feito semelhante, se tu não me apresentares um modelo. E peço-te que te convenças de que te faço esta pergunta para aprender, mais do que por querer, sendo um porco (ao que se diz) importunar Minerva[9].

Intercidisse epigramma nostrum, quod in laudes egregi pueri discipuli lusi, per Musas omnes uehementer angor, atque grauiter patior, quoniam, si uerum est quod nuntius ait, tibi non omnino malum uisum est. Potes et hic etiam adlinere atrum signum, minium et ceram addere, a nobis denique stili poenas deposcere, si quid displiceat[1]. Quidquid hic uides extemporarium est nec praemeditatum satis, nec prius abiturum nuntium praesciueram quam cum profectionem parabat.

Quaeso te ne graueris iucundissimis scriptis tuis nobis partem leuare taedii quo, propter solitudinem, saepe tenemur, tametsi inter agrestes Musas aetatem agamus, inter Satyros etiam et Faunos monticolasque[2] Siluanos, quae uniuersa turba te plurimum saluere iubent. Vale.

1 displiceat] displiciat *C.*
2 monticolasque] monticulasque *C.*

Pelo facto de ter desaparecido o nosso epigrama, que eu compus em louvor de um muito ilustre menino, meu aluno[1], em nome de todas as Musas!, vivamente me angustio e sofro com mais graveza porque (se é verdade o que o correio me diz), não te pareceu mal de todo. E tu podes, também aqui, marcar com um risco negro[2], acrescentar o vermelhão e a cera e finalmente punir-nos pela nossa maneira de escrever, se alguma coisa te desagradar. Tudo aquilo que tu aqui vês é escrito de improviso e não preparado com a suficiente antecedência, nem eu tinha sabido que o correio ia partir antes do momento em que se preparava para ir embora.

Encarecidamente te peço que te não recuses a minorar-nos, com os teus muito interessantes escritos, uma parte do nosso tédio, ao qual estamos frequentemente sujeitos por causa do isolamento, ainda que passemos a vida entre as Musas dos campos, entre os Sátiros[3], também, e os Faunos[4] e os Silvanos[5], habitantes das montanhas[6], toda uma multidão que te envia muitos cumprimentos. Passa bem.

[Ep. 55] Hieronymus Cardosus Gunsallo Roderico suo S. P. D.

Cum paucos abhinc ferme dies Dominum Petrum Menesium, uirum et optimum et (ut scis) maiorum suorum imaginibus clarissimum, rei seriae cum eo gerendae gratia conuenissem, forte de te sermo honorificus quidem ortus est, in quo uir ille, generosissimus et singulari humanitate, apertis quod aiunt tibiis, mirificas animi tui dotes et egregiam eruditionem examussim praedicabat.

Praeterea illud quod multo ante mihi uno omnium sermone innotuerat plane significauit te, mira ingenii acie, uiam quamdam a uulgari et triuiali nostra exorbitantem excogitasse, per quam rudia adulescentulorum[1] ingenia ea arte atque ordine deduceres, ut ad fastigium usque litterarum, cuius antea adeundi itineris difficultas et longinquitas plerosque deterruerat, breui possent peruenire.

Quam rem, tametsi plusculi homines mihi denarrassent, et uariis etiam argumentis persuadere conarentur, tamen mihi animus, multo obfirmatior atque obstinatior ne in illorum sententiam adhaerescerem, uehementer resiliebat, nec citra praestigiarum suspiciuncula id abs te fieri posse contendebam. Quid multa? Deliros et fatuos existimabam qui rem istam apprime difficilem mihi inculcare niterentur, non ut mortalia ingenia difficillima quaeque peruestigare posse diffiterer, sed ut me hercule in his quae ad rei litterariae iter coarctandum spectarent superuacaneam omnem esse industriam ac operam putarem, quando ueteres, quos admiramur, tale quiddam aggredi nunquam sunt ausi.

Verumtamen, cum diutissime haesitarem, tandem domini Petri, de quo antea memini, persuasione adductus manus dedi et, cum de ingenii tui acumine et multorum ac multiplicium auctorum[2] lectione, quos indesinenter euolueres, mihi multa enuntiaret, non quod feceris, quamuis admirabile mihi accidit,

1 adulescentulorum] adolescentulorum *C.*
2 auctorum] authorum *C.*

[Ep. 55] Jerónimo Cardoso ao seu amigo Gonçalo Rodrigues[1] envia muitas saudações

Tendo eu, há poucos dias, ido ao encontro de D. Pedro de Meneses[2], senhor ao mesmo tempo fidalgo e (como sabes) muito ilustre pelos retratos dos seus maiores, para com ele tratar de um assunto sério, entabulou-se por acaso a teu respeito uma conversa em verdade deferente, na qual aquele senhor, da mais nobre ascendência e de singular cultura, teceu, ao que se diz, a plenos pulmões[3], grandes elogios acerca das admiráveis qualidades do teu espírito e da tua prodigiosa erudição.

Demais ele abertamente me declarou aquilo que, para mim principalmente, se tornara muito antes conhecido por um rumor geral: que tu, com uma extraordinária agudeza de espírito, tinhas descoberto um método que se afastava do nosso comum e banal, por meio do qual conduzias os rudes talentos com uma habilidade e uma ordem tais que podiam, em pouco tempo, chegar até à sumidade das belas-letras, da qual a dificuldade e a grande distância do caminho a percorrer desviava a maior parte.

Se bem que uns quantos indivíduos me descrevessem este facto em pormenor e se esforçassem ainda por me convencer com variadas provas, o meu espírito, contudo, muito mais decidido e obstinado para evitar aderir à sua maneira de pensar, impetuosamente se afastava e, sem a mais leve suspeita das tuas artimanhas, afirmava que tal não podia ser feito por ti. Por que dizer mais? Tomava-os por doidos e tresloucados que se esforçassem por me convencer deste facto, difícil mais do que tudo: não a que eu negasse que os génios dos mortais têm o poder de investigar a fundo cada um dos mais dificultosos assuntos, mas a que eu, sem dúvida nestas questões, que dizem respeito ao abreviar o percurso da ciência literária, pensasse que era inútil todo o esforço e actividade, visto que os Antigos, que nós admiramos, jamais se aventuraram a uma tão grande empresa.

Mas no entanto, vacilando eu durante muito tempo, levado, enfim, pela capacidade persuasiva de D. Pedro, de que acima fiz menção, dei-me por vencido e, revelando-me ele muitos pormenores acerca da agudeza da tua inteligência e da leitura de muitos e diversificados autores, os quais incessantemente compulsavas, grandemente me espantei, não do que tu realizaste, ainda que tal me resulte admirável,

sed quod non multo ampliora fecisses sum ualde demiratus. Ac deinceps me et inuidum appellabam, qui tantis tamque laudabilibus tuis inceptis impensissime non fauissem, impium et nefarium, qui obstrepuerim.

Multaque sum meis fatis imprecatus, cur euestigio tecum beneuolentiam et familiaritatem non fuerim auspicatus, quando eum te esse arbitrarer qui, ob tam praeclaram et insperatam inuentionem, uel totam posses in tui admirationem antiquitatem adducere, et cui haec tempora plurimum deberent, cum rem litterariam, effusissimam et sui magnitudine paene laborantem, tanto laconismo fueris complexus, quo facilior qui litterarum sacris initiari cupiunt aditus, antea multarum rerum uarietate abstrusus, patefieret, et quod multis anfractibus et circuitionibus adipiscebantur compendio adsequerentur[1].

Quare, uir humanissime, scito eo splendoris famam tuam deuenisse, ut me praefractum existimem, nisi me humanitati tuae totum summittam, ut pertinaciae, qua in te fui, poenas dem acerbissimas, ut deinde (si tibi uidebitur), sumpto de me supplicio, quasi renatus et a ueteri labe purgatus in Elysium, id est, in amicitiam tuam recipiar. Nec posthac unquam puduerit palinodiam recantare, et hoc quantulo cumque praeconio ad caelum usque euehere. Id quod domini Petri auctoritas[2] ac tua imprimis benignitas sic fore pollicetur. Vale.

1 adsequerentur] assequerentur *C.*
2 auctoritas] authoritas *C.*

mas de que não tenhas realizado feitos muito mais importantes. E logo depois chamava também invejoso a mim mesmo, que não tinha aplaudido muito energicamente os teus tão grandes e tão louváveis projectos, ímpio e sacrílego, que armei algazarra.

E cobri de imprecações a minha sorte, por não ter sido logo favorável a uma afeição e amizade para com a tua pessoa, dado que pensava que tu eras um sujeito tal que, por causa de uma tão notável e surpreendente descoberta, podias fazer vir, para te admirar, talvez a Antiguidade inteira e a quem estavam muitíssimo obrigados os tempos presentes, visto que os estudos literários, vastíssimos e quase padecendo pela sua grandeza, com uma tal concisão[1] os abarcaste, para que com menos esforço para aqueles, que desejam ser iniciados no culto das belas-letras, se descobrisse a entrada[2], anteriormente dissimulada pela variedade de multiplicados preceitos, e atingissem, por meio de um resumo, aquilo que alcançavam por via de um grande número de rodeios e circunlóquios.

Por isso, cultíssimo senhor, saberás que a tua fama chegou a um tal estado de glória que eu me hei-de ter na conta de um obstinado, se não me submeter inteiramente à tua benevolência, para que da teimosia, pela qual me mostrei contrário a ti, eu sofra a muito severa punição, para que em seguida (se te parecer bem), recebido o castigo, por assim dizer, renascido e desculpado da minha antiga fraqueza, eu seja acolhido no Elísio[3], isto é, na tua amizade. Nem daqui por diante me terei alguma vez envergonhado de me retractar[4] e de erguer isto até ao céu[5] com um pregão em todo o caso quão pequeno. Isto é o que a autoridade de D. Pedro e principalmente a tua benevolência promete que assim há-de acontecer. Passa bem.

[Ep. 56] Hieronymus Cardosus Ignatio[1] Moreo suo S. P. D.

Ego quidem, doctissime Ignati[2], si antea mihi in promptu ac sub manu (quod aiunt[3]) fuisset posse cognoscere quantum suauitatis eruditionisque et tuis amoenissimis Musis ac subinde litteris quouis melle dulcioribus forem aucupaturus, non mihi aliquo pacto temperarem quin tertio quoque die, modo per tabellarios liceret, meis scriptis, tametsi incomptis, tibi et garrulus et molestus obstreperem, ut saltem hominem plane sopitum et tacentem ad studia litterarum tuorum modo carminum interdum epistularum[4] splendore admirabili irritares, efficeresque ut quod propria uirtute nequeo tua industria atque opera lucrifacerem. Nec temere haec scribo, nam quantum bonae frugis et uoluptatis tua illa epistula[5], quam nudius tertius a te missam accepi mihi uel inopinanti attulerit non modo non scribi facile esse arbitror, sed ne cogitare quidem poterit.

Quo magis moleste fero quod serius ac oportuit te ad scribendum lacessiuerim. Quare enitar ut id ipsum iacturae, quod per incuriam antehac feci, cottidiana scribendi molestia resarciam, ut abs te quoque tuis scriptis decorari uicissim promerear. Nec enim me ita improuidum aut inexploratum finxit natura ut non aperte intellegam[6] te, tam uaria lectione locupletatum et omni ferme disciplinarum genere excultum, non alia scilicet ratione hoc scribendi ad me munus suscepisse, nisi ut alioqui indignum et immerentem laude et honore prosequaris.

Nam de me haec tibi persuadeas uelim, praesertim cum sint ueriora ueris, nulla me ingenii ostentandi gratia nec captandae gloriae cupiditate agitatum aut alia quauis ambitione permotum quidquam ad te exarasse, sed ob id duntaxat, ut abs te, longe oculatissimo litterarum censore, si quid

1 Ignatio] Aegnatio *C.*
2 Ignati] Aegnati *C.*
3 aiunt] iunt *C.*
4 epistularum] epistolarum *C.*
5 epistula] epistola *C.*
6 intellegam] intelligam *C.*

[Ep. 56] Jerónimo Cardoso ao seu amigo Inácio de Morais[1] envia muitas saudações

Eu certamente, muito douto Inácio, se antes tivesse estado ao meu alcance e sob a minha mão (ao que se diz[2]) o poder conhecer quanta beleza e erudição eu havia de surpreender com as tuas graciosíssimas Musas e, em seguida, com a tua carta, mais doce do que qualquer mel[3], não me teria de modo algum abstido de te ir importunar de três em três dias, contanto que tal fosse permitido por causa dos correios, ao mesmo tempo palrador e enfadonho, com os meus escritos, posto que massudos, para que tu, com o admirável brilho ora dos teus cantos ora das tuas missivas, pelo menos estimulasses ao estudo das belas-letras um indivíduo completamente adormentado e silencioso e conseguisses, pelo teu esforço e aplicação, que eu ganhasse o que, pelo meu próprio valor, não sou capaz. E eu não escrevo isto irreflectidamente, de facto quanto bom proveito e alegria me proporcionou a mim, apanhado mesmo de surpresa, aquela carta que, remetida por ti anteontem, recebi[4], não somente penso que não é fácil ser posto por escrito, mas nem sequer poderá ser concebido.

Sofro por isto mais profundamente, pelo facto de te ter incitado a escrever mais tarde do que seria conveniente. Esforçar-me-ei, por conseguinte, para que precisamente este dano, que, por falta de cuidado, antes deste momento causei, eu o repare com o diário incómodo de escrever, a fim de merecer ser por ti também alternadamente distinguido com os teus escritos. Nem, com efeito, a natureza me criou imprevidente e inconsiderado a um ponto tal que me não aperceba claramente de que tu, enriquecido com tão variada leitura e ornamentado com quase toda a espécie de conhecimentos, por nenhuma outra razão, bem se vê, assumiste o encargo de me escrever, senão para cumulares de louvor e glória alguém de outro modo indigno e não merecedor.

Gostaria, por isso, que tu te convencesses disto a respeito de mim, sobretudo dado que é mais verdadeiro do que a verdade: que eu, animado por nenhum desejo de ostentar o meu talento, nem vontade de alcançar a fama, nem movido por qualquer outra ambição, te escrevi fosse o que fosse, mas somente por causa disto: para ser emendado e corrigido por ti, de longe o mais perspicaz crítico literário, se eu disser

inepte et male coctum effutiam, castiger et corrigar, erratorumque, sicubi deprehensa fuerint, poenas acerbissime et immisericorditer luam, ut caueam in posterum et ictus (ut aiunt) sapiam.

Noui enim quam sit mihi curta supellex, nec omnes eodem luto finxit Prometheus, unde mihi nimis gratum accidit quod amice quidem et amanter sciscitaris: quare «aulaeatis» in meis uersiculis produxerim, cum curtari debuisset, quoniam dictio plane nostra est nec Graeco fonte detorta, ideoque (ne multis tecum agam) operae pretium credidi percontationis tuae tibi causam aperire. Nam «aulaeatus», participium citra uerbi originem, ab «aulaeo», quod Graeci «peristroma[1]» appellant, deductum nemo uel semidoctus defitebitur, cuius quidem dictionis antepaenultimam diphthongo scribere solere poetarum carmina declarant, sed ex tam multis uno aut altero contentus eris: Vergilius «cum uenit aulaeis iam se regina superbis», item Ouidius «sic ubi tolluntur festis aulaea theatris», ex quo apparet «aulaeatis» sui primitiui *ae* diphthongon non amittere.

Quod uero nos comiter et nimium urbane rogas ut, pro «uelis», «cupis» in tuis carminibus subrogemus id quidem, etsi minime monuisses, mihi maximae curae fuerat. Soleo enim amicorum errata boni consulere, ut eadem quoque ipsi lege obstringantur, si quando meis in scriptis mihi caecutire obtigerit.

Etiam illud carmen duriusculum uisum est quod sic habet «utque modo satirae et cetera», nam «modo» aduerbium semper corripit ultimam, ut facillime poetarum lectione colligi non raro licebit, cum uero nomen est producit. Tu uero ne moleste feras hac me quam primum liberare sollicitudine, nam ego potius scribendum putarem (pace tua dixerim): «ac ueluti satirae scriptori gloria parta est». Nec uelim haec a me irato aut hostili animo dicta fuisse

1 peristroma] peristoma *C.*

alguma tolice impertinente e mal cozinhada, e ser muito severamente e sem compaixão punido pelos meus erros, se em algum lugar eles forem descobertos, para que, de futuro, tome cautela e conheça (ao que se diz[1]) os golpes.

Sei, na verdade, de quão limitados apetrechos disponho e Prometeu não criou todos os homens com o mesmo barro, motivo pelo qual me resulta ser extremamente gratificante o facto de tu me interrogares, de um modo verdadeiramente amigável e afectuoso, por que razão alonguei eu, nos meus versitos, «aulaeatis»[2], embora tivesse sido forçoso abreviar-se, visto que tal palavra é claramente nossa e não derivada de fonte grega: e por esta razão (para não estar muito tempo a discutir contigo) julguei que era conveniente explicar-te o motivo da tua interrogação. Com efeito, o particípio «aulaeatis», sem origem num verbo, pessoa nenhuma, mesmo meio instruída, negará que foi retirado de «aulaeum», a que os Gregos dão o nome de «peristroma»[3], palavra da qual, na verdade, os cantos dos poetas mostram que eles tinham o costume de escrever a antepenúltima sílaba com um ditongo, porém, de tão numerosos autores dar-te-ás por satisfeito com um ou outro: Virgílio, «Cum uenit, aulaeis iam se regina superbis»[4]; do mesmo modo Ovídio, «Sic ubi tolluntur festis aulaea theatris»[5], em virtude do que é manifesto que «aulaeatis» não perde o ditongo «ae» da sua forma primitiva.

Porém, quanto ao facto de tu nos pedires, com delicadeza e muita urbanidade, que nos teus cantos escrevamos «cupis» em substituição de «uelis», isto tinha sido para mim, ainda que muito pouco o tivesses recomendado, objecto do mais alto interesse[6]. Tenho com efeito o costume de dar a minha aprovação aos erros dos meus amigos, para que também eles sejam obrigados pela mesma regra, se algumas vezes, nos meus escritos, me suceder não conseguir ver bem.

Também aquele poema me pareceu ser um tanto duro, porque diz assim: «utque modo satirae etc.»[7], pois o advérbio «modo» abrevia sempre a última, como não raras vezes se poderá muito facilmente concluir da leitura dos poetas, mas alonga quando se trata do substantivo. Tu, porém, não suportes com embaraço o libertar-me o mais cedo possível deste cuidado, na verdade eu julgaria dever escrever-se de preferência (di-lo-ei com a tua permissão): «ac ueluti saturae scriptori gloria parta est». E eu não queria que tu pensasses que isto foi dito por mim de espírito irritado ou

credas, uerum id quod res est: candide et sincere, ac citra maledicentiae aut rabiosae dicacitatis notam semper de te tuisque monumentis et loqui et sentire. Nam, quantum te semper suspexerim, tuamque eruditionem miris modis reconditissimam fuerim admiratus multorum sermone accipies, apud quos de facundiae tuae torrentissimo gurgite quotiens[1] incidit ingenue uerba facio.

Hendecassyllabos illos tuos, dii boni, quam gratanter lectitaui, qui plane totam uel Martialis uel Catulli phrasim redolere ac sapere uidebantur! O te natum melioribus annis, cui tanta in quouis scribendi genere felicitas[2] cessit! Partum ego quidem te matris tuae aureum iure optimo uocitauerim. Persta igitur, inuigila, ne ullus istinc ad nos commeet nuntius quin tua deferat scripta, quae mihi, tam multis obruto curis, cottidianisque laboribus discruciato, satietatem et molestiam mitigent.

Ceterum, si nos amabis, rursum apud Gasparem Thebanum, hominem multiscium, cuius beneuolentiam fateor me semper optasse erga arenam meam[3], qua adsidue[4] exerceor, et in qua nunquam non digladiari citra missionis spem necesse est, mihi diligenter causaberis. Scio me esse nimis procrastinatorem et merito quidem, nam huic meo pistrino addictus nisi festis diebus quicquam componere nullo pacto possum, cum melior diei cuiusque pars lectionibus diurnis conteratur. Verum, cum primum dies festus non sine meo magno gaudio illuxerit, nitar ut aerea pro aureis donis[5] Homerici Diomedis exemplo remittam. Vale.

1 quotiens] quoties *C.*
2 felicitas] filicitas *C.*
3 erga arenam meam] erga arenam meam *post corr.* arenam meam *ante corr. C.*
4 adsidue] assidue *C.*
5 donis] dono *C.*

hostil, mas isto, que é a realidade: que tenho sempre, a respeito de ti e dos teus escritos, não apenas palavras, como ainda pensamentos simples e francos e sem rasto de maledicência ou de raivosa mordacidade. De facto, o quanto eu sempre te admirei e fiquei espantado com o teu saber da mais extraordinária profundidade, sabê-lo-ás pela conversação de muitos, junto dos quais quantas vezes acontece falar eu sinceramente, acerca da tua eloquência, com uma muito impetuosa torrente.

Com alegria quanta, justos céus, reli eu aqueles teus hendecassílabos[1], os quais claramente pareciam ter o aroma e o sabor de todo o estilo quer de Marcial quer de Catulo! Ai tu que nasceste em melhores anos, a quem, seja em que género de escrita for, uma tão grande felicidade tocou! Eu, seguramente, com muito boa razão, ter-te-ia repetidas vezes chamado ditosa geração de tua mãe. Mantém-te firme, portanto, fica atento, para que nenhum correio parta daí para junto de nós, que não traga escritos teus, os quais me mitiguem o enfado e a inquietação a mim, tão oprimido por numerosos cuidados e atormentado pelos trabalhos de todos os dias.

Quanto ao mais, se tu pela tua parte nos quiseres bem, diante de Gaspar de Teive[2], homem de muito saber, cuja boa vontade eu reconheço que sempre desejei para com a minha arena, com a qual estou permanentemente ocupado e na qual é forçoso que eu combata sempre, sem esperança de libertação[3], atenciosamente me desculparás. Sei que sou excessivamente demorado, e na verdade com razão, pois que, entregue a este meu moinho, de nenhuma maneira posso escrever alguma coisa, a não ser nos dias de festa, já que a melhor parte de cada dia é consumida pelas aulas diurnas[4]. Porém, logo que um dia de festa, não sem grande regozijo meu, tiver amanhecido, esforçar-me-ei por enviar, no exemplo do Diomedes homérico, peças de bronze em retribuição de presentes de ouro[5]. Passa bem.

[Ep. 57] Lodouicus Pyrrhus Hieronymo Cardoso suo S. P. D.

Expendenti mihi pressius de ea cuius me tu Abraeusque tuus idemque mihi longe copulatissimus acute sane heri admonueratis, formulam quam inconsiderate temereque in meam ad te epistulam[1] conieceram, subiit plane Latinam eam uix esse. Satius enim duxi meum apud amicum praesertim hominem candide confiteri erratum quam id uociferationibus dumtaxat contentiosisque tanquam uerum uelle tibi obtrudere approbareque.

Quare remittas maxime uelim epistulam[2], ut id emendem. Erit tamen mihi magnopere curae diligentissime[3] annotare an huiuscemodi formulam apud probatum quempiam inueniam auctorem[4], nondum enim (ne erres) manus tibi uictas do, semper namque in te (modo contrarium offendero?) actio erit. Verum ad praesens, quia nos altioribus distenti sumus, omnino tibi concedam, etsi quaecumque ad litteras spectant altissima reputem. Vale.

1 epistulam] epistolam *C.*
2 epistulam] epistolam *C.*
3 diligentissime] deligentissime *C.*
4 auctorem] autorem *C.*

[**Ep.** 57] Luís Pires[1] ao seu amigo Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

A mim, que melhor ponderava relativamente àquilo de que tu e o teu amigo Abreu[2] (e, ao mesmo tempo, de longe o mais afeiçoado a mim) me tinham ontem, de um modo verdadeiramente certeiro, chamado a atenção, fórmula que eu, irreflectidamente e ao acaso, lançara na minha carta endereçada a ti, claramente me veio ao pensamento que ela de latina tinha muito pouco. Considerei, sem dúvida, preferível reconhecer com simplicidade a minha falta junto de um homem especialmente meu amigo, a querer fazer-te aceitar e aprovar isto como correcto com berros no mínimo conflituosos.

Gostaria muitíssimo, portanto, que tu me reenviasses a minha missiva, a fim de corrigir isto. No entanto, empenhar-me-ei grandemente em tomar nota, com a máxima atenção, se encontrar alguma fórmula em algum autor consagrado. Com efeito (não te iludas!), ainda me não dou por vencido diante de ti, pois que em ti (apenas eu terei descoberto o contrário?) sempre haverá controvérsia. Mas, de momento, porque nós estamos ocupados com mais altos assuntos, submeter-me-ei inteiramente a ti, embora eu considere muito alto tudo aquilo que diz respeito às cartas. Passa bem.

[**Ep.** 58] Hieronymus Cardosus Georgio Coelio,
Henrico cardinali a secretis,
S. P. D.

Cum te Eboram[1] tam diu abdideris, Coeli litteratissime, nec ego te litteris meis inuiserem, quae mei apud te memoriam nec obliterari nec interire sinerent, uereor sane ne illi amicitiae nostrae flos, quo quidem gloriari soleo, tam diuturno silentio marcescere incipiat. Quod ne eueniat enitendum est mihi in primis, ut sopitum meum apud te nomen crebro litterarum usu expergefaciam, siquidem nulla nec maiorem nec grauiorem iacturam fecisse unquam potero quam pati per incuriam meam a florentissimi hominis gratia desciscere.

Nam, cum amicorum gregibus undique stipatus sis, et aliorum, qui laudis cupidine excitati gratiam tuam ambiunt, atque insuper aulicis negotiis districtus ne hora quidem uaces, minime miror si infimae classis amicos, in qua tu me fortasse esse uoluisti, subinde recensere nolueris. Nec tamen diffitebor tantum tibi inesse et candoris et sinceritatis, tantumque a natura uel probitatis uel modestiae esse elargitum ut quem semel tibi amicum adsciueris[2] non modo non fastidias sed plurimo etiam et honore et laude prosequaris, quae res non mediocrem mihi addit fiduciam, ut sperem mediocritatem meam apud te, uirum clarissimum, non omnino neglectui fore.

Quin potius tantum mihi de tua erga me humanitate et animi propensione iam olim promisi ut quiduis, modo honestum sit, a te impetrari posse confidam. Id quod experiri his in litteris existimaui, cum te Ebora[3] reuersum hic adesse comperissem. Nec adeo inconsideratum me finxit natura ut a tantae auctoritatis[4] uiro quicquam postulare

1 Eboram] Eburam *C.*
2 adsciueris] asciueris *C.*
3 Ebora] Ebura *C.*
4 auctoritatis] autoritatis *C.*

[**Ep.** 58] Jerónimo Cardoso a Jorge Coelho[1], secretário particular do cardeal D. Henrique[2], envia muitas saudações

Já que durante um tão longo período te retiraste para Évora, cultíssimo Coelho, e não podendo eu ir visitar-te com as minhas cartas, as quais não deixariam que a lembrança de mim se apagasse nem se extinguisse junto de ti, tenho realmente receio de que, naquele lugar, a flor da nossa amizade, da qual precisamente me costumo vangloriar, comece a definhar com um tão prolongado silêncio. Devo esforçar-me para evitar que tal aconteça, antes de tudo para que o meu nome, adormecido junto de ti, eu o desperte com o uso frequente de cartas, pois não poderei alguma vez ter sofrido um prejuízo ao mesmo tempo maior e mais pesado do que consentir em renunciar, pela minha falta de cuidado, à estima de um muito florescente varão.

Na verdade, visto que de todos os lados foste rodeado por bandos de amigos e de outros, que, movidos pelo desejo de glória, procuram alcançar a tua simpatia, e além disso não dispões sequer de uma hora livre, ocupado pelos assuntos do Paço, muito pouco me admiro se tu, de seguida, não quiseres enumerar os amigos de mais baixa categoria, na qual talvez tenhas desejado que eu estivesse. E contudo, eu não negarei que existe em ti uma tão grande quantidade seja de candura seja de sinceridade e que uma tão grande porção quer de integridade quer de temperança te foi pela natureza prodigalizada, que aquele que tu uma única vez tenhas admitido como teu amigo, não apenas não desdenharás, como ainda cumularás com a mais alta quer consideração quer estima, atitude que me proporciona uma confiança não pequena, para esperar que a minha inferioridade não há-de ser, junto de ti, um muito ilustre senhor, de desprezar por completo.

O que é mais, eu já uma vez fiz a mim mesmo tão grandes promessas acerca da tua benevolência para comigo e da propensão dos teus sentimentos que tenho a firme convicção de que por ti pode ser obtido seja o que for, contanto que seja decente. Isto é o que eu pensei ensaiar na presente carta, ao ter sido informado de que tu estavas aqui presente, regressado de Évora[3]. Nem a natureza me criou de tal maneira irreflectido que me atreva a fazer algum pedido, que não seja justo e decente, a um

praeter aequum et honestum non minus quam a Catone audeam, a quo, ut tuus est auctor[1] Plinius, nullus unquam iniustam rem petere est ausus.

Quare, uir ornatissime, si me pleniore obsequio tibi deuinctum, si artiore[2] uinculo tibi irretitum[3] cupis, si denique perpetuum et laudis et honoris mei (si ullus est) debitorem constituere uis, hoc quod mox scribam a te exorari patere. Nam, quamuis amicitiae tuae fructum in ipsa amicitia reponendum esse arbitrer, tamen non nunquam ea tempora incidunt ut cogar amplissimae et fortunae et dignitatis amicis (qualis tu es) crebrius oneri esse quam usui.

Sed, ne diutius postulationis meae initium protraham, quam paucissimis quid hae sibi uelint litterae quorsumue mittantur absoluam. Primum itaque scies Franciscum Rodericum, a quo hasce accipies, meum esse auditorem, qui sub uexillis meis tres abhinc annos cum magno emolumento[4] rei litterariae fecit stipendia, ac eo usque in studiis nostris progressus est ut reliquos in eodem secum stadio currentes non minimo interuallo anteuerterit.

Qui, praeterquam quod a parentibus honestissimis et diuitiis haud quaquam exiguis adfluentibus[5] natus est, tamen ipse tam multis uirtutibus et praeclaris animi dotibus exornatus est ut omnes quibuscum uersatur ad sui amorem et beneuolentiam prouocet. Is itaque, iam inde a pueritia (ut a patre accepi), semper in uotis habuit, cum primum ad maturam aetatem peruenisset, in sacerdotum numerum cooptari, eoque consilio sacris litteris operam nauaturus Conimbricam anno postero proficisci destinat, cum iam studiis humanitatis (ut supra scripsi) satis superque inuigilauerit.

Ceterum, cum omnia quae ad hanc uere sacram sacerdotii dignitatem pertinent consecutus sit, ut nec amplum et opulentum patrimonium nec ingenium, memoriam, eruditionem denique in eo desideraueris, restat ut a principe tuo ueniam et facultatem impetret, ut, ubicumque uelit, sacros ordines adsumat[6], ea tamen lege, ut de ecclesiasticis caeremoniis[7], quas nunc

1 auctor] autor *C.*
2 artiore] arctiore *C.*
3 irretitum] irritum *C.*
4 emolumento] emulumento *C.*
5 adfluentibus] affluentibus *C.*
6 caerimoniis] ceremoniis *C.*
7 adsumat] assumat *C.*

senhor de tão grande prestígio, não menos do que a Catão, a quem, como afiança o teu caro Plínio[1], ninguém teve alguma vez o atrevimento de fazer um pedido injusto.

Portanto, ilustríssimo senhor, se tu me desejas ligado a ti por uma mais completa deferência, se me desejas preso a ti por um mais estreito laço, se queres, enfim, constituir-me para sempre devedor quer do meu renome quer da minha consideração (se acaso existe alguma), permite que te seja implorado isto, que eu sem demora escreverei. De facto, ainda que eu pense que a vantagem da tua amizade deva ser paga na própria amizade, surgem contudo por vezes circunstâncias tais que eu sou obrigado a causar mais frequentemente incómodo do que proveito aos meus amigos de muito notável quer fortuna quer prestígio (tal como tu és).

Mas, para não adiar por muito mais tempo o início da minha súplica, em quão pouquíssimas palavras direi qual o objectivo desta missiva ou para que fim te é remetida. Assim pois, saberás, em primeiro lugar, que Francisco Rodrigues[2], de cuja mão esta receberás, é um aluno meu que, sob os meus estandartes, faz agora três anos, com um considerável ganho de cultura literária, andou na vida militar[3] e fez nos nossos estudos progressos tais que aos restantes, que consigo no mesmo estádio corriam, ultrapassou por uma não muito pequena distância.

Este, para além do facto de ter nascido de pais muito distintos e bem providos de riquezas de modo nenhum limitadas, contudo ele próprio foi ornamentado com tão numerosas qualidades e notáveis dotes de espírito que a todos aqueles, com quem habitualmente se encontra, leva a sentir por si amizade e simpatia[4]. Este, portanto, já desde a sua infância (como a seu pai ouvi dizer) sempre considerou nos seus desejos, logo que tivesse chegado à idade adulta, o ser admitido na classe dos sacerdotes e, com esta intenção, propõe-se partir, no ano que vem, para Coimbra, havendo de se pôr ao serviço das letras sagradas, visto que já se aplicou o bastante e até demasiado (como eu acima escrevi) ao estudo das Humanidades.

De resto, visto que ele alcançou tudo aquilo que diz respeito a esta verdadeiramente sagrada dignidade do sacerdócio, ainda que nele se não lamente a falta nem de um largo e opulento património, nem de inteligência, de memória, nem finalmente de conhecimentos, resta que obtenha do teu príncipe o favor e a permissão, para, onde quer que ele deseje, tome as sagradas ordens, todavia com a seguinte condição: que ele seja examinado a respeito das práticas religiosas da Igreja, que neste

ignorat, ac de singulis examinetur, cum sacris ordinibus fuerit donandus.

Quod, quoniam citra tuum ipsius auxilium impetrari non possit, te etiam atque etiam obsecro ut auctoritate[1] et gratia, qua apud Maecenatem tuum polles, hac in re utaris, ut adulescens[2] hic, ex Eborensi[3] dioecesi oriundus, cui princeps tuus praeest, hoc adsecutus[4] intellegat[5] meam apud te commendationem non parui momenti fuisse.

Vale, unicum litterarum ornamentum, et me, ut coepisti, ama. Data Olisipone, octauo Kalendas Maii[6].

1 auctoritate] autoritate *C.*
2 adulescens] adolescens *C.*
3 Eborensi] Eburensi *C.*
4 adsecutus] assecutus *C.*
5 intellegant] intelligant *C.*
6 Maii] Mai *C.*

momento desconhece, e de pormenores, quando ele tiver que ser admitido às sagradas ordens.

Pelo que, visto que, sem a tua própria ajuda, não poderá atingir os seus objectivos, repetidas vezes te suplico que te sirvas, neste assunto, do teu ascendente e favor, pelo qual tens junto do teu Mecenas[1] grande valimento, para que este jovem, oriundo da diocese de Évora, à qual preside o teu príncipe[2], tendo alcançado isto, se aperceba de que a minha recomendação não foi, diante de ti, de pouca importância.

Fica com saúde, glória sem igual das belas-letras e, tal como principiaste, concede-me a tua estima. Emitida em Lisboa, no oitavo dia das Calendas de Maio[3].

[Ep. 59] Hieronymus Cardosus Marco Petro Figuereto suo S. P. D.

Redditae sunt mihi litterae tuae, doctissime Figuerete, quarum lectione eo amplius sum delectatus, quod inopinanti atque praeter spem allatae sunt, ex quibus, cum singula discuterem, plane intellexi id quod multis abhinc annis de tua haud quaquam uulgari eruditione multorum sermone compereram, praecipue cum Conimbricae, magna cum celebritate et scholasticorum concursu[1], sedentarium legendi munus publice exercuisses. Vnde miro semper exarsi desiderio hominem tam eruditum tantaque facundia florentem per litteras, qualescumque tamen, adpellandi. Sed mediocritatis meae aculeus, quo identidem pungebar, quod tantopere cupiebam exequi prohibuit.

Nunc uero, cum epistulam[2] tuam doctam et officiosam at omni Attica Venere scatentem legerem, magnam mihi spem et quasi ansam quamdam uisus es obtulisse[3], cui adfixus[4] omni formidinem, qua antea oppressum me sentiebam, eximerem. Proinde, uir humanissime, amicitiam tuam, quam mihi ultroneus offers, sane quam libens amplector, hac lege tamen ut non minorem in conseruando operam adhibeam quam ineundae desiderio exarseram.

Quod uero fraterculum tuum, te plane et ingenio et indole redolentem, tam impense commendas, et mihi expoliendum et hac Mineruae fornace informandum tradis, nescio me hercule utri grauiorem iniuriam intuleris, mihine quod uehementius uereor ne laudem istam, quam mihi pro tuo candore adscribis[5], minus infirmitati meae congruere homines existiment, quod minime praestitero quod praestaturum iudicaueras, puerone, cum ex ista locupletissima[6] officina atque ex istis uexillis tuis, ubi puer commodius faceret stipendia, ad paupertatis meae tenebras atque ad uexilla longe inferiora transtuleris.

1 concursu] concursum *C.*
2 epistulam] epistolam *C.*
3 obtulisse] obtuluisse *C.*
4 adfixus] affixus *C.*
5 adscribis] ascribis *C.*
6 locupletissima] lucupletissima *C.*

[**Ep.** 59] Jerónimo Cardoso ao seu amigo Marcos Pedro de Figueiredo[1] envia muitas saudações

Foi-me entregue a tua carta[2], doutíssimo Figueiredo, com cuja leitura me regozijei mais por esta razão: porque foi trazida a alguém apanhado de surpresa e contra toda a esperança, missiva pela qual, examinando-a em pormenor, claramente me apercebi disto, que, de há muitos anos a esta parte, pelo rumor da multidão, tinha descoberto acerca do teu saber, de nenhum modo vulgar, principalmente tendo tu exercido em Coimbra, com grande notoriedade e afluência de escolares, a sedentária função de docente[3]. Donde eu sempre me inflamei pelo admirável desejo de, por carta, não importa todavia qual, dirigir a palavra a um varão de tal forma sábio e florescente por uma tão grande eloquência. Mas o aguilhão da minha inferioridade, pelo qual era sem cessar atormentado, impediu o que eu tanto desejava levar a cabo.

Agora, porém, ao ler a tua carta sábia e atenciosa[4] e cheia de toda a elegância ática, parece que tu me ofereceste uma grande esperança e, por assim dizer, uma espécie de pretexto[5], ao qual inteiramente agarrado eu me livrasse do receio, pelo qual me sentia anteriormente subjugado. Por isso, cultíssimo senhor, com inteiro agrado acolho a tua amizade, que de livre vontade me ofereces, todavia com a seguinte condição: que eu, na sua conservação, mostre um cuidado não menor do que me tinha inflamado pelo desejo de a inaugurar.

Mas quanto ao facto de tu tão encarecidamente me recomendares o teu irmãozinho[6] que claramente exala o teu perfume quer na inteligência quer no carácter, e me confiares o seu aperfeiçoamento e instrução neste forno de Minerva, não sei francamente a qual dos dois causaste um mais pesado dano, se a mim, porque mais vivamente receio que essa honra, que tu em razão da tua boa fé me concedes, pensem as pessoas que está menos de harmonia com a minha falta de capacidade, quando eu tiver feito muito pouco daquilo que tu tinhas pensado que eu iria fazer, se ao menino, visto que o transferiste dessa opulentíssima frágua e desses teus estandartes, onde o rapaz com maior conveniência ganharia o seu soldo, para as trevas da minha indigência e para estandartes de longe inferiores[7].

Ceterum, adnitar, quantum uires adminiculabuntur, ut in erudiendo fratre tuo nullam, nec operam nec industriam, praetermisisse uidear. Quod, ut accuratius efficiam[1], tum pueri spectata indoles adhortatur, cuius tanta est ingenii acies et uegetus spiritus (quantum coniectura adsequi[2] potui) ut, si quid audierit constanter, retineat, adeo ut imbibere magis litteras ipsas quam discere uideatur, tum uero comendatio tua et patris, uiri optimi et antiquae uirtutis, tantum momenti apud me habuit ut cetera mea seria posthaberem, dum uobis morem me gessisse intellegatis[3].

Vale, et me posthac inter amicissimos annumera.

1 efficiam] efficeam *C.*
2 intellegatis] intelligatis *C.*
3 adsequi] assequi *C.*

Quanto ao mais, esforçar-me-ei, na medida que as forças me apoiarem, para que não pareça ter negligenciado nem o trabalho nem o esmero no ensino do teu irmão. Empresa que, para que com maior apuro a realize, tanto incita a distinta natureza do menino, cuja agudeza de génio e robusta inteligência é tal (quanto eu pude compreender pela tua explicação) que, se ele ouvir constantemente alguma coisa, decora-a, de tal maneira que mais parece beber as próprias letras do que aprendê-las[1], como sem dúvida a recomendação tua e do teu pai[2], senhor excelente e de valores de outras idades. Esta teve aos meus olhos uma tão grande importância que eu colocaria em segundo plano o resto dos meus trabalhos sérios, desde que reconheçais que vos obedeci.

Passa bem e, de futuro, inclui-me no número dos teus maiores amigos.

[**Ep.** 60] Hieronymus Cardosus Martino Coelio suo S. P. D.

Binas a te accepi litteras, Coeli humanissime, unas uidelicet quibus hymnos meos tibi uoluptati fuisse significabas, alteras quae limam ac censuram superioris epistulae[1] deposcebant.

Nunc ad priores uenio, ego quidem minime miror, si ea quae a me proficiscuntur, tametsi incondita, tibi perquam erudita et suauia uideantur, quando amoris potius et beneuolentiae partes quam iudicii sequeris, atque ob id tibi de me credere non magis uitium ducerem quam si ego ipse mihi placerem et, meae tenuitatis oblitus, inanem quamdam insolentiam et futilem gloriam prae me ferrem, non quod ingenii acie et iudicii pondere parum posse te arbitrer, quorum utrumque tam felix et florens tibi contigit ut alterum alteri nequaquam sit concessurum, sed me hercule quod in iudicandis nostris tanta amoris nebula praestringeris ut iudicium tuum, quamuis subtile et acre, suos habere numeros non possit.

Ceterum, non diffiteor testimonium istud de meis nugis mihi tam iucundum fuisse ut nihil antehac magis. Nam, si nihil omnino mihi persuadere potuisti, certe illud emolumenti ex tua tam blanda et amica laudatione arripiam, ut studiis meis enixius posthac inhaeream, quando ea tibi tantopere probari uideo.

Nec tamen adeo mihi imponit philautia ut non plane existimem te longe aliter fuisse iudicaturum, si, deposita paulisper amici persona, aliam hoc est seueri iudicis uoluisses induere. Tunc enim non dubitarem quin pro thesauro carbones (ut dicitur) reperires. Sed de his hactenus.

1 epistulae] epistolae *C.*

[Ep. 60] Jerónimo Cardoso ao seu amigo Martinho Coelho[1] envia muitas saudações

Recebi da tua parte duas cartas[2], cultíssimo Coelho, uma, convém a saber, pela qual davas a entender que os meus hinos[3] te causaram satisfação, a outra, que reclamava a revisão[4] e a crítica da anterior missiva.

Passo agora a falar da primeira[5]: eu, na verdade, muito pouco me admiro de que as palavras que de mim partem, posto que grosseiras, te pareçam extremamente delicadas e agradáveis, visto que tu segues o partido da amizade e simpatia, de preferência ao do discernimento[6] e, em consequência disto, não julgaria mais ser um defeito o dar crédito às tuas palavras acerca da minha pessoa do que se eu próprio fosse do agrado de mim mesmo e, esquecido da minha fraqueza, fizesse ostentação de algum orgulho vão e frívola vaidade, não porque pense que tu és pouco capaz pela agudeza da tua inteligência e seriedade do teu juízo, dos quais um e outro te coube em sorte por tal maneira feliz e florescente que um deles de nenhuma maneira há-de ceder ao outro, mas, sem dúvida, porque na apreciação dos nossos cantos és atingido por uma tão espessa névoa de amizade[7] que a tua faculdade de julgar, posto que rigorosa e penetrante, não consegue manter os seus números.

De resto, não negarei que esse testemunho acerca das minhas ninharias me foi tão agradável que até agora nada o foi mais. De facto, se tu de absolutamente nada me pudeste convencer, em todo o caso, do teu tão lisonjeiro e favorável elogio, hei-de tomar avidamente o seguinte lucro: que doravante me aplique com mais afinco aos meus estudos, pois que os vejo ser por ti de tal maneira apreciados.

E todavia, o amor próprio não me ilude de tal maneira que não pense claramente que tu haverias de me avaliar de um modo muito diverso, se, retirada por uns instantes a máscara de amigo, uma outra, isto é, a de um grave juiz, tivesses desejado envergar. Então na verdade não duvidaria de que tu, em lugar de um tesouro, encontrarias (ao que se diz[8]) carvões. Mas acerca deste assunto é o bastante.

Nunc redeo ad posteriores, quibus iudicium meum efflagitas. Quid est, mi Coeli, cur scripta tua censere me iubes, quibus medius fidius nihil uidi inculpatius, quod, si qua adeo culpa est, asperitatis est. Praeterea nulla, quod uitium et diurna bonorum auctorum[1] lectione et exercitationis adsiduitate[2] facile elutum iri spero. Quod ut confidam fore illud non mediocre fuerit argumentum, quod tam breui tantos in politioribus studiis fecisti progressus ut non modo condiscipulos et aequales tuos doctrina et studio anteieris sed etiam uiros alios, iam diu emeritos et qui multa lectione occalluerunt, superare temptaueris[3].

Haec ego de te tam obfirmate praedicare audeo, quoniam nemini melius tua ingenii celeritas explorata esse debuit quam mihi, qui tibi praeceptor non fortasse imperitus nec malus ingeniorum spectator obtigi. Scriberem ad te latius, nisi emergentes hinc inde curae animum meum distraherent.

Bene uale et me, ut facis, ama, quando te redamari sentis.

1 auctorum] autorem *C*.
2 adsiduitate] assiduitate *C*.
3 temptaueris] tentaueris *C*.

Passo agora à tua segunda missiva[1], pela qual solicitas, com veemência, a minha avaliação. Que razão há, meu caro Coelho, para que tu me mandes emitir o meu parecer acerca dos teus escritos, nos quais, à fé de quem sou, eu não vi nada mais irrepreensível, porque, se acaso existe alguma falta, ela é a da aspereza. Para além disto nada há, porque o erro espero eu que, não só pela leitura cotidiana dos bons autores mas também pela continuidade da prática, facilmente se haja de apagar. Relativamente a isto, para que eu tenha a firme convicção de que tal há-de acontecer, não terá sido aquele um fraco indício: que tu, em tão pouco tempo, fizeste nos mais luzidos estudos progressos tão notórios que não apenas ultrapassaste, no método e aplicação, os teus condiscípulos e semelhantes, como ainda tentaste exceder outros varões, há já muito tempo veteranos e que já criaram calo com a grande quantidade de leituras.

Eu tenho o atrevimento de fazer, a teu respeito, estas afirmações tão categóricas, porque de ninguém deve ter sido melhor sondada a tua agilidade de pensamento do que de mim, que te calhei em sorte como professor[2], talvez não inábil nem mau observador de pessoas de talento. Escrever-te-ia mais extensamente, se os cuidados, emergentes daqui e dali, não arrastassem em várias direcções o meu pensamento.

Fica com saúde e a mim, como fazes, concede-me a tua estima, pois que te dás conta de ser correspondido.

[Ep. 61] Hieronymus Cardosus Gaspari Lupo Leonensi S. P. D.

Quanta me uoluptate litterae tuae perfuderint, uir doctissime, nullius sane nec uerbis nec litteris exprimi posse arbitror, non quod me honorifico elogio et singulari laudis genere prosequerentur, nam id tantum abest ut meum agnoscam ut a me alienius nihil dici potuisse existimem, sed me hercules quod ab eo uiro profectae essent, cuius excellens eruditio et flagrans uirtutis studium multos iam abhinc annos plurimorum mihi sermone innotuerat, cum te istic ingenuam iuuentutem magna cum celebritate erudire comperissem.

Quas quidem cum diligentius retractarem atque subinde euoluerem, nihil non admiratione dignum occurrebat, illud tamen in primis quod, cum exsucum[1] et aridum argumentum, tenuem et sterilem materiam fueris nactus, tam fabre tamen et polite hominem, ut egregius artifex, exsculpseris[2] ut iure illud dixerim materiam superabat opus. Visus sum plane, cum tuas lego, haud dubie in scaena uersari, atque imperatoris cuiuspiam personam induere, cum depono rursus meam, multum pristinae dissimilem, hoc est infirmi hominis adsumere[3].

Mira profecto facundiae tuae uis est, ut quidquid uelis persuadeas. Ceterum, si hominem interius nosses, non dubito quin uel palinodiam recineres, uel te facundia tua in me supra meritum extollendo abusum fuisse uehementer doluisses. Sed tamen bona ut opinor erroris tui de me pars Antonio Martino adsignanda[4] est, qui, ut est mei et litteratorum omnium amantissimus, effusius quam par fuit meas apud te laudes praedicauit, cuius quidem persuasione te adductum suspicor ut me alienis plumis ornares.

1 exsucum] exuccum *C.*
2 exsculpseris] exculpseris *C.*
3 adsumere] assumere *C.*
4 adsignanda] assignanda *C.*

[Ep. 61] Jerónimo Cardoso a Gaspar Lopes de Leão[1] envia muitas saudações

De quão grande alegria me inundou a tua missiva[2], cultíssimo senhor, por palavras nenhumas, nem ditas nem escritas, penso eu que se possa convenientemente descrever, não porque me cumulasses de um honroso elogio e de uma singular espécie de glória, pois que isto tão longe está de que o admita como meu que julgo que nada se pôde dizer mais estranho a mim, mas, sem dúvida, porque tinham partido de um tal varão, do qual, seja a eminente cultura seja o inflamado zelo da virtude, já de há muitos anos a esta parte, se me tornara conhecido pelo rumor de um grande número de pessoas, ao ter eu sido informado de que tu, nessas paragens, instruías com grande notoriedade a juventude local[3].

Na verdade, tornando eu a lê-la com mais atenção e remoendo-a, de seguida, no meu pensamento, nada se me apresentava que não fosse digno de admiração, todavia principalmente aquilo: que tu, posto que tenhas encontrado um motivo seco e mirrado, uma matéria fraca e pobre, todavia, como um virtuoso mestre, esculpiste um varão tão artística e esmeradamente que com razão poderia dizer aquilo: a obra excedia a matéria[4]. Distintamente me pareceu, quando leio a tua carta, encontrar-me, de um modo não equívoco, num palco e envergar a máscara de um soberano, no mesmo instante em que, por outro lado, retiro a minha, muito diferente da anterior, a saber: tomar a de um sujeito sem valor.

É realmente admirável a força da tua linguagem para convenceres tudo aquilo que tu quiseres. De resto, se tu conhecesses a fundo o homem, não duvido de que ou te retractarias[5] ou terias lamentado vivamente o teres feito mau uso da tua eloquência no exaltar-me para além do merecido. Mas no entanto, uma boa parte da tua ilusão a meu respeito deve, segundo penso, ser atribuída ao António Martins[6], que, como sente por mim e por todas as pessoas instruídas uma grande paixão, celebrou diante de ti os meus méritos mais efusivamente do que foi justo, por cuja persuasão, na verdade, suspeito que te tenhas deixado convencer a ornamentar-me com alheia plumagem[7].

Quare in illum culpam hanc refundendam iure contenderim. Dum enim ille egregius adulescens[1] me conatur efferre, obruit potius; dum uero laudat, onerat grauiter nam, cum amicitiae et amoris erga me suo magis quam iudicio obsequatur, quae in me humilia et humi repentia quiuis alius deprehenderit summa et ampla ille, amoris nebula obcaecatus, existimat. Caue igitur posthac quicquam illi de me credideris, ne tibi postea imbecillitas mea a te tantopere commendata ruborem incutiat. Siquidem hic omnium paene communis est error, laudatissimus ille quidem ut amicos uberius quam uerius commendent.

Quod uero Silenidem nostram tam magnifice effers, mirum quam sim[2] exhilaratus, tum quod ab[3] homine laudatissimo, qui ipse semper in laude uixerit, nugas meas pueriles sane et triuiales laudari facile perspexi, tum uero maxime quod a candido ac sincero pectore laus illa non fucata nec adulterina proficisceretur. Nec enim tu is es, ut opinor, qui comici Gnathonis more futiles et inanes adsentationes[4] obtrudas atque, sub exuuio[5] quod aiunt leonis, uulpem geras.

Quapropter, quando beneuolentiae nostrae mutuis his litteris fores patefactae sunt, te et oro et obsecro ut non is apud te sim qui nuper tecum amicitiam conflauerim, sed perinde ac si ab ipsa paene infantia gratiam auspicatus essem.

Bene uale et me, ut coepisti, mutuum ama. Tertio Idus Decembris.

1 adulescens] adolescens *C.*
2 sim] sum *C.*
3 ab] ob *C.*
4 exuuio] exunio *C.*
5 adsentationes] assenationes *C.*

Por isso, eu com justiça afirmaria que tal culpa deve ser feita recair sobre ele. De facto, aquele distinto jovem, ao tentar elevar-me, antes me esmaga, ao elogiar-me, na verdade, vivamente me oprime, pois dado que se submete à amizade e estima para comigo mais do que ao seu próprio discernimento[1], aquilo que qualquer outra pessoa tenha descoberto em mim de humilde e rasteiro2, ele, impedido de ver pela nuvem da estima[3], julga ser o mais importante e notável. Portanto, de futuro, acautela-te de acreditar nele em relação a alguma coisa a meu respeito, para que depois a minha fraqueza, por ti de tal maneira elogiada, te não cause vergonha. Se na verdade este é um erro comum de quase todos, aquele é seguramente o mais afamado: o fazer valer os amigos com mais largueza do que veracidade.

Já quanto ao facto de tu exaltares, de um modo tão generoso, a nossa *Silénide*[4], é surpreendente a que ponto eu fui por tal recreado, tanto porque claramente verifiquei que as minhas niquices, absolutamente frívolas e banais, eram objecto dos elogios de um homem muito estimado[5], que sempre terá vivido, ele próprio, rodeado de consideração, como, de facto, principalmente porque aquele elogio, não falso nem simulado, provinha de um coração franco e sincero. Com efeito nem tu és, segundo penso, um indivíduo tal que, à maneira de um parasita de comédia[6], regorgites assentimentos frívolos e balofos e que assumas, sob a pele de um leão, ao que se diz, o comportamento de uma raposa[7].

Por isso é que, visto que as portas da nossa afeição foram abertas de par em par[8] por estas cartas entre nós trocadas, te rogo e peço que seja, diante de ti, não aquele que contraiu, ainda há pouco, amizade contigo, mas como se tivesse inaugurado tal afeição quase desde a própria infância.

Fica com saúde e a mim, tal como principiaste, concede-me uma recíproca estima. No terceiro dia dos Idos de Dezembro[9].

[**Ep.** 62] Ferdinandus Arceus, cathedrarius Salmanticensis, Hieronymo Cardoso S. P. D.

Iam multis abhinc diebus, uir eruditissime, tua carmina immo uerius Musas ipsas legi, nec diu legendo (quae illorum suauitas erat) satis me legisse putabam.

Fueram ego antea pro uirili parte conatus ut me ipsum nossem, Chilonis sententiae satis facturus, et me pede meo permensurus ac modulo, quemadmodum ille ait. Sed nunquam ita mihi credidi ut tuis de me elegiacis, in quibus ita totum hominem pellucere fecisti ut iam uel de minimis quibusque nulla reliqueretur occasio dubitandi.

Quid quaeris fallacem coniecturam quam prius exactissima diligentia feceram? Dum tua lego, dum scrutor et singillatim euoluo iure optimo pronuntiaui: «Et uide semel quo sim te scribente deductus et quantum amici tribuam iudicio, quae a me procul abesse cognoueram». Quando ita uis, ita censes penitus inesse, persuasissimum[1] habeo.

Non habiturus, nisi persancte paratus essem, iurare in istos mores nullam omnino suspicionem cadere. Verum, quamquam non hic fuerit tuus ad me scribendi animus, ut meam de te censuram acciperes, quippe qui scias nec de coloribus circumforaneis[2] nec de rhetoricis coloribus, quibus polles et abundas, caeco, si frontem non perfricuit, decernendum aut statuendum esse, audebo tamen, illa fretus humanitate quam mihi fortasse plus iusto tribuis, quid sentiam[3] paucis aperire, non id agens ut, si laudem, cristas erigas aut nimium tibi placeas, sed ut saltem agnoscas quam sis deceptus, quam procul aberraris ab scopo in his quae de nobis, cum te respicio et diuinam istam poesim aliter felici, cum me ipsum et ingenii tenuitatem aduerto, infelicissima composuisti materia.

1 persuasissimum] persuassimum *C.*
2 circumforaneis] circunforeniis *C.*
3 sentiam] sententiam *C.*

[Ep. 62] Fernando de Arche[1], Catedrático de Salamanca, a Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

Li há muitos dias, cultíssimo senhor, os teus cantos[2], ou antes, com maior justiça, as próprias Musas, e, ao lê-los durante muito tempo (qual era a sua doçura), não supunha tê-los lido o bastante.

Tinha-me eu antes esforçado, na medida das minhas possibilidades, por me conhecer a mim próprio[3], no intuito de levar a cabo a máxima de Quilão[4] e de me medir inteiramente pelo meu pé e medida, como aquele diz[5]. Nunca, porém, acreditei em mim próprio assim como nos teus versos elegíacos relativos à minha pessoa[6], nos quais por tal forma fizeste aparecer a totalidade do homem que não restava já oportunidade de pôr em causa cada ínfimo detalhe.

Por que questionas tu a enganadora conjectura que eu anteriormente com muito rigoroso escrúpulo tecera? Enquanto leio os teus cantos, enquanto os exploro e considero em pormenor, com a melhor razão exclamei: «Vê também para onde eu, de uma só vez, fui arrastado, quando tu escrevias, e quanta consideração eu tenho pela opinião de um amigo, algo que eu soubera estar distante de mim». Visto que tu assim queres, que tu assim no fundo determinas ser, estou firmemente convencido.

Não havia de ter, se não estivesse muito solenemente decidido, de jurar que desconfiança absolutamente nenhuma atinge esse teu carácter. No entanto, ainda que não tenha sido esta a tua intenção de me escreveres: para ouvires uma crítica minha acerca de ti, dado saberes que não deve ser emitido por um cego, se ele não perdeu a vergonha, um parecer ou uma resolução nem acerca dos aspectos formais nem dos retóricos, nos quais tens a excelência e a abundância, atrever-me-ei contudo, apoiado naquela benevolência, que tu, mais talvez do que o justo, me concedes, a revelar em poucas palavras a minha opinião, isto fazendo não para que tu, na ideia de eu te elogiar, levantes a crista[7] ou te comprazas demasiado contigo mesmo, mas para que pelo menos te apercebas do quanto te enganaste, do quanto te desviaste para longe do teu fim, de outro modo feliz, nesses versos que a nosso respeito, quando olho com atenção para ti e para essa divina poesia, quando reparo em mim próprio e na insignificância do meu talento, com muito infeliz matéria compuseste.

Nunc igitur, quantum ad orationis attinet candorem, tersus est emunctus, castus ubique tui similis, qui nihil triuiale, nihil semitarium, nihil communis moneta percussum in medium efferas. Quantum uero ad syllabarum dimensionem spectat, ne te pluribus detineam, Momo uel Aristarcho satisfacere nedum tuo Ferdinando potuisti. Subinde relegens tua, admirabar ita te Argum, ita Ianum in singulis litteris ut nulli reprehensioni, nulli cauillandi rimae locum dederis uel ansam.

Quantum postremo ad concentum illum, qui maxime in uersibus exigendus est, nec enim ut nosti claudere uersum dixerim esse satis. Non e media Lusitania hominem, sed ex media Italia Nasonem quempiam mihi legere uidebar in omnibus, ut semel lineam cum antiquitate, mi Hieronyme, certabas. Multa solet adfectus[1] honeste peccare, sed in te tam scio a nobis peccatum non esse quam in me a te scio satis audacter fuisse peccatum.

Versiculos nescio quos ad te compegeram, par pari relaturus (sit tamen uerbo uenia), uerum lites quibus sollicitor et tui Simonis instantia ultimam imponendi manum spatium minime reliquere. Illis ergo acceptum referes, quod meas nugas, quas tanti facis, non habes. Habiturus propediem, si rebus nostris tranquilla lux adfulserit[2].

Bene uale, decus litterarum maximum. Salmanticae, sexto Idus Iulii.

1 adfectus] affectus *C.*
2 adfulserit] affulserit *C.*

Agora, pois, no que diz respeito à pureza da linguagem, ela é esmerada, elegante, correcta, por toda a parte semelhante a ti, que nada de banal, nada de atabalhoado, nada de cunhado em molde vulgar apresentas à vista de toda a gente. Já no que se refere à métrica dos versos, para te não reter com mais palavras, lograste satisfazer Momo[1] ou Aristarco[2], quanto mais o teu Fernando. Relendo eu de tempos a tempos os teus cantos, olhava com admiração para ti, de tal maneira um Argos[3], de tal maneira um Jano[4], em cada uma das letras, que não deste ocasião ou ensejo[5] a nenhuma crítica, a nenhuma ponta de escárnio.

Por último, no que toca àquela harmonia, que sobretudo nos versos deve ser exigida, nem em boa verdade, quando tu sabes acabar um verso, afirmaria eu que tal bastava. Em todos eles me parecia ler não um homem do meio da Lusitânia, mas do meio da Itália um Nasão, uma vez que tu, meu caro Jerónimo, procuravas atingir uma meta juntamente com a Antiguidade. Em muito se costuma enganar, de um modo honesto, o sentimento de afeição, mas em ti sei tão bem que não há da nossa parte engano algum, quanto em mim bem sei que da tua parte com bastante ousadia engano houve.

Eu tinha composto não sei que versitos dedicados a ti[6], para te responder da mesma forma (perdoe-se-me contudo a expressão), mas uns processos, pelos quais sou inquietado, e a insistência do teu amigo Simão[7] quase nenhum tempo me deixaram para lhes dar os últimos retoques. Àqueles, portanto, incluirás na lista da receita, porque as minhas bagatelas, a que tão grande importância dás, não tens. Hás-de ter dentro em breve, se para os nossos trabalhos brilhar um dia tranquilo.

Fica com saúde, glória máxima das belas-letras. Em Salamanca, no sexto dia dos Idos de Julho[8].

[**Ep.** 63] Hieronymus Cardosus Antonio Pinario,
regio contionatori,
S. P. D.

Etsi scio quam praepostere faciam, uir eminentissime, qui officium meum, alio quam hoc tempore obeundum, in hunc diem protraxerim, et scribendi ad te prouinciam nunc denuo fuerim ingressus, tamen, si uerum ut incorruptus iudex examinabis, non id incuriae aut stuporis, sed consilii potius et iudicii fuisse iudicaueris.

Ego namque, cum mea mihi imbecillitatis sim plane conscius, ut cui mediocria omnia atque utinam tolerabilia obtigere, ueritus semper sum eos potissimum appellare, aut scriptis meis lacessere quos et fama consentiens et praeclara eruditio commendaret, ne aut, Aesopicae ranulae exemplo, rumperer, si me illis uel aequare uel conferre[1] studuissem, aut inopiam pannosque meos detegerem, dum uel copiam uel diuitias ostentare decreuissem.

Quod, si aliquando ad uiros eruditos mihi litteras dare contingit (ut certe contingit), non id temerario animi motu (quasi uento) incitatus facio, sed quod aut ipsi eas postulent, aut tanta mihi cum illis sit consuetudo ut apud eos infantiam meam aperire non pudeat. Ceterum, quamuis horum neutrum acciderit, tamen crebra amicorum cohortatio hoc subinde suadentium sic me perpulit ut hasce qualescumque a me extorserit, quarum beneficio auspicandae tecum amicitiae fores aperirem.

Nec tamen diffitebor me tam olim hoc studio et desiderio flagrasse, ex quo tu e Gallia in nostram Lusitaniam commigraueris, cumque omnes tui admiratione stupefacti in aedes tuas confluerent, audituri primam illam nunquam satis laudatam orationem, quam ex facundia tua depromptam bona patriciorum[2] adulescentium[3] parte confidente felicissime habuisti, noli tantae

1 conferre] conferrem *C.*
2 patriciorum] patribiorum *C.*
3 adulescentium] adolescentium *C.*

[Ep. 63] Jerónimo Cardoso a António Pinheiro[1], orador régio, envia muitas saudações

Ainda que eu saiba o quão desajeitadamente procedo, notabilíssimo senhor, eu que protelei para este dia a minha obrigação, a qual devia ser levada a cabo em momento diferente deste, e agora de novo principiei a função de te escrever, todavia, se realmente, como um incorrupto juiz, examinares, não terás concluído ter sido isto negligência ou imbecilidade, mas antes prudência e discernimento.

Com efeito eu, dado que tenho a perfeita consciência da minha fraqueza, como aquele a quem em sorte couberam todas as coisas medíocres e, praza a Deus, suportáveis, sempre receei dirigir-me acima de tudo a estes, ou provocar com os meus escritos os que tanto o unânime julgamento da multidão como o ilustre saber recomendasse, para que ou no exemplo da rãzinha de Esopo[2] não estalasse, se me tivesse esforçado fosse por me igualar, fosse por me comparar a eles, ou não descobrisse a minha miséria e os meus farrapos, não me tivesse esgotado ao fazer ostentação ou de fortuna ou de riquezas.

Quanto a este facto, se algumas vezes me acontece enviar correspondência a pessoas instruídas (como sem dúvida acontece), não o faço estimulado por uma irreflectida paixão de alma (quase uma tempestade), mas porque ou eles próprios a solicitam, ou tenho com aqueles uma tão grande intimidade que me não envergonho de mostrar, perante eles, a minha falta de eloquência. De resto, posto que nem uma nem outra destas situações se tenha verificado, contudo a insistente exortação dos meus amigos, que a isto frequentemente aconselhavam, por tal forma me impeliu que arrancou de mim uma carta tal como esta, graças à qual eu abrisse as portas de uma amizade[3], que contigo se devia inaugurar.

E, no entanto, não negarei que eu era, já desde há muito, presa deste gosto e desejo, desde o momento em que te mudaste da Gália para a nossa Lusitânia[4], e, acorrendo todos em grande número a tua casa, tomados de espanto pela admiração da tua pessoa, na esperança de ouvir aquele teu primeiro discurso[5], nunca suficientemente elogiado, que extraído do reservatório da tua eloquência, pela firme convicção de uma boa parte dos jovens fidalgos, com muita felicidade pronunciaste, não quis passar sem

rei spectaculo carere, tantaque uoluptate defraudari, sed continuo dimisso auditorum meorum conuentu, illuc aduolaui, cumque prae multitudine ingredientium uix mihi pateret aditus, tandem ex angulo quodam tacitus auscultare coepi.

Oratio itaque illa tanta animum meum dulcedine titillauit, auresque demulsit ut unum ex illis oratoribus quos celebrat antiquitas audire mihi uiderer, quare iniuriam meis studiis fieri putabam, si tecum, quem tantopere suspicio et admiror, nullam ineundae gratiae occasionem aucuparer. Patere igitur, uir humanissime, desiderii mei compotem euadere, nam, si me in amicitiae tuae particulam aliquam admiseris, polliceri possum me nec officio nec fide erga te nec conseruandae atque augendae amicitiae constantia[1] a quoquam tuorum superatum iri. Vale.

1 constantia] constantiam *C*.

o espectáculo de um tão grande evento e ser privado de uma tão grande alegria, mas, com a assembleia dos meus alunos continuamente dispersada, precipitei-me para lá e, mal sendo possível acercar-me, por causa do grande número dos que ali entravam, de um dos cantos, enfim, principiei a escutar em silêncio.

Aquele discurso, portanto, acariciou o meu espírito e afagou as minhas orelhas com um encanto tal[1] que me parecia ouvir um daqueles oradores que a Antiguidade celebra, pelo que eu pensava verificar-se um agravo às minhas paixões, se contigo, para quem eu olho com um tal espanto e admiração, não buscasse ensejo algum de dar início a uma amizade. Consente portanto, ilustríssimo senhor, que eu me torne detentor do meu desejo, pois que, se tu me permitires aceder a alguma fracção da tua amizade, estou em condições de prometer que eu não hei-de ser excedido por nenhum dos teus nem na deferência nem na lealdade para contigo nem na perseverança de conservar e aumentar tal amizade. Adeus.

[Ep. 64] Hieronymus Cardosus Christophoro Nonio S. P. D.

Quantae tibi sit curae libellorum meorum uenditio, quam tibi istuc abeunti iniunxeram, epistula[1] tua sane docta et elegans nec officiosa nimis facile declarauit, nec aliter facturum quam feceris pro mutua inter nos charitate iudicaui. Noueram enim impense pectoris tui sinceritatem, quam nunc experiri iucundissimum fuit. Nec dubito quin te eumdem in arduis et difficillimis rebus meis, si res postularet, praestares, quem in his leuiculis et parui admodum momenti negotiis praestitisti.

Nam tanta est (si diis placet) in plerisque temporis huius amicorum uel leuitas uel perfidia ut non modo seria et grauia amicorum causa, sed ne pusilla quidem et factu alioqui facilia obire atque exsequi[2] uelint. Si tamen eorum uerba et ampulosa et magniloqua in pollicendo spectes, persancte iurabis citius solem ipsum ab adsueto[3] cursu deflexurum quam eos quae polliciti sunt non praestaturos.

Quo magis non solum[4] habenda sed etiam referenda tibi a me gratia est, quippe qui in tanta uerae amicitiae penuria solus permaneas, cum praesertim nullis antehac officiis nec meritis erga te meis effecerim ut tantam[5] amoris et beneuolentiae[6] significationem exhibere debuisses, unde fit ut tibi uni praeter ceteros et addictus et obnoxius, quoad uiuam, sim futurus, cum uideam te in conseruandis amicitiae legibus longe his esse superiorem, qui, cum deberent, propter mea maxima in eos collata beneficia, uitam et sanguinem pro mea dignitate effundere, tam segniter tamen et oscitanter in referenda gratia se gerunt ut ne rogati quidem faciant quod sine summo scelere recusare nequeant.

1 epistula] epistola *C.*
2 exsequi] exequi *C.*
3 adsueto] assueto *C.*
4 non solum] non solum *post corr.* solum *ante corr. C.*
5 tantam] tanta *C.*
6 beneuolentiae] beneuolentia *C.*

[Ep. 64] Jerónimo Cardoso a Cristóvão Nunes[1] envia muitas saudações

De quão grande cuidado é para ti a venda dos meus opúsculos[2], a qual eu te tinha imposto ao partires para esse lugar, sem custo o revelou a tua verdadeiramente sábia e esmerada e não menos obsequiosa missiva[3]: nem eu pensei, em virtude da mútua estima entre nós existente, que tu havias de proceder de modo diferente do que procedeste. Conhecia pois, em profundidade, a lealdade dos teus sentimentos, a qual me foi agora deveras agradável experimentar. Nem eu duvido de que tu te excederias a ti mesmo nos meus laboriosos e mais difíceis assuntos, se a situação o exigisse, tu que nestes assuntos ligeiros e de muito pouca importância te excedeste.

Realmente, tão grande é (se aos céus apraz!), na maioria dos amigos desta época, quer a inconstância quer a má fé, que não querem empreender e levar a bom termo, no interesse dos seus amigos, não apenas trabalhos sérios e pesados, mas nem sequer ligeiros e além disso fáceis de realizar. Se contudo apreciares a sua linguagem, tão empolada quão grandiloquente ao comprometerem-se, muito solenemente jurarás que mais facilmente o próprio sol se há-de afastar do seu habitual percurso do que estes não hão-de cumprir aquilo que prometeram.

Por isso mais te deve tal amabilidade ser por mim não só agradecida mas também retribuída, visto que, em tão grande escassez de amizade verdadeira, só tu permaneces, dado sobretudo que eu, até ao presente, não consegui, por meio de nenhuns favores nem serviços meus para contigo, que tu tivesses estado obrigado a dar-me uma tão grande prova de estima e de boa vontade, de onde resulta que a ti somente, mais do que aos restantes, hei-de estar, enquanto viver, quer devotado quer submisso, dado que te vejo ser, no cumprimento dos deveres da amizade, de longe superior a estes que, ainda que devessem, em vista dos meus muito grandes serviços a eles prestados, gastar no interesse do meu prestígio os seus recursos e vigor, contudo tão indolente e entediadamente se comportam em retribuir-me uma amabilidade, que nem sequer requestados fazem aquilo que não são capazes de declinar sem o mais alto crime.

Quod uero me tam amice et familiariter ad lucubrationum mearum editionem adhortaris, fecissem profecto hoc ipsum iam diu, nisi me illa ab incepto maxime deterrerent, primum ne rhonchis et nasutulis quibusdam cachinni ansam praebeam, qui, cum natura steriles instar mulae nihil omnino unquam possint parere, quamuis parturire simulent, aliorum fecunditatem iniquo animo patiuntur, deinde sumptus, qui haud dubie in excudendo fit, aegerrime reficitur, quoniam apud quosdam haec tam praua inualuit opinio ut praesentium opera, tametsi castigatissima, non dicam emere, sed tangere piaculum existiment. Itaque, pro lucro et emolumento quod inde tibi manaturum speraueris, nihil aliud nisi inuideam contraxeris.

Ceterum, suffragio tuo quasi quodam calcari incitatus, curabo aliquid ex uigiliolis meis emittendum, ubi primum dabitur occasio, praesertim cum tu titubanti mihi tamquam dexteram porrigas, animumque[1] nihil minus quam id cogitantem incendas.

Vale, Kalendis Februarii.

1 animumque] animimmque *C*.

Realmente, quanto ao facto de tu tão amigável e afectuosamente me exortares à publicação das minhas vigílias, teria sem dúvida feito precisamente isto há já muito tempo, se me não desviassem muitíssimo de tal empresa aquelas coisas: em primeiro lugar, para não fornecer um pretexto[1] de riso a alguns zombadores e narigudozitos[2], os quais, já que, estéreis por natureza, à semelhança de uma mula[3], nunca são capazes de dar à luz absolutamente nada, ainda que finjam estar com as dores do parto, suportam com dificuldade a fertilidade dos outros; além disso a despesa, que indubitavelmente se faz na publicação, com muita dificuldade se repara, pois junto de alguns se tornou usual esta tão má reputação que consideram ser abominável comprar não direi, mas tão só tocar, ainda que perfeitíssimas, as obras dos nossos contemporâneos. Assim pois, em lugar do ganho e do proveito que daí esperaste alcançar, nada mais terás originado a não ser inveja.

Quanto ao mais, estimulado pela tua opinião do mesmo modo que por uma espora, cuidarei de publicar algo das minhas vigiliazinhas, assim que se apresentar uma oportunidade, sobretudo visto que tu estendes, por assim dizer, à minha hesitação a tua mão direita e inflamas o meu espírito que não projecta menos do que isto.

Passa bem, emitida nas Calendas de Fevereiro[4].

[**Ep.** 65] Alphonsus Arceus Hieronymo Cardoso S. P. D.

Misisti ad me, uir humanissime, uigilias tuas mihi sane quam gratas, ex quibus uix credas quantum uoluptatis et amoenitatis eruditionisque hauserim, sed me latet quid te ad hoc impulit, quoue animo rem adeo grauem ad me, stupidiorem nempe Praxillae Adonide et prorsus fungo, mittere in animum induxisti. Voluisti forsitan induere me leonis exuuium et cibum in matellam immittere, ut dicitur, et, ut Martialis ait, congregare cum leonibus uulpes.

Profecto in maximam admirationem adducor quid sit in causa, cum nec fama mea nec ulla uirtus per ora hominum uolitat, nec ingenii mei uires ad iudicandum quicquam ualent, Quid tandem ego dicam? Num merui? Sed quorsum in uarias partes rapior, cum illa tua in pectoribus mortalium celebrata uirtus atque humanitas hoc effecit? Quid enim mirum si, quod consueuisti facere erga ignotos, hac liberalitate usus sis in me tibi amicissimum?

Nam, postquam immortale tuum nomen et gloria cum summa uirtute coniuncta ad aures meas peruenit, nequeo ab amoris contagio liberari ita ut difficile dictu fuerit quantus cumulus meo in te amori accesserit.

[Ep. 65] Afonso de Arche[1] a Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

Enviaste-me, cultíssimo senhor, as tuas vigílias[2], inteiramente dignas do meu agrado, das quais a custo se pode acreditar quanto prazer e encanto e saber exauri, mas escapa-se-me o motivo que te levou a isto, ou com que intenção resolveste enviar-me a mim, sem dúvida mais tolo do que o Adónis de Praxila[3] e, numa palavra, do que um cogumelo[4], uma tão grave matéria. Quiseste talvez vestir-me a pele de um leão[5] e, segundo se diz, meter a comida num bacio[6] e, como diz Marcial, juntar as raposas com os leões[7].

Sou realmente levado a olhar com o maior espanto o que está em causa, quando nem a minha reputação nem mérito algum circula por palavras dos homens, nem os recursos do meu talento têm capacidade para julgar seja o que for. Que posso eu enfim dizer? Porventura o mereci? Mas para que fim sou eu arrastado em diversos sentidos, quando aquele teu brio e cultura, celebrada nos corações dos mortais, tal feito realizou? Que há na verdade de surpreendente se tu, o que tens por costume fazer com respeito a desconhecidos, tiveres feito uso desta liberalidade para comigo, que sou muito teu amigo?

De facto, depois que o teu nome imortal e reputação, associada ao mais alto valor, chegou aos meus ouvidos, não mais sou capaz de me livrar de uma contagiante estima, de tal modo que seria dificil de dizer quão grande aumento se acrescentou à minha afeição por ti.

Verum, quid ego referam de tuo opere? Quorsum rem per se laudatam laudem? Sunt plectro meliori canendae laudes tuae. Non est nostrae opis digne uirtutes quas habes praedicare. Attamen persuasum habeas nihil me uidisse unquam doctius, nihil amoenius. Omnia tersa et emuncta, in quo ingenium tuum diuinum ostendit inuentionem subtilem, mira suauitas in carmine, dulcor ille Ouidianus, amoenitas atque facilitas insunt. Quid loquar? Num sileam[1]? Verum satius duco tacere, ne cum multa dicam plura praeteream. Non laudibus ingenioli mei eges.

Nolo te amplius detinere molestis meis uerbis. Non scribo ad te carmine, quia sum plane mutus; ne decet, cum non sim Syrus, syrissare. Est mihi Boeoticum ingenium et graculus inter Musas sum.

Vale, huius saeculi ornamentum, et me tuorum amicorum numero obsecro recipias.

1 sileam] siliam *C*.

Mas, na verdade, que direi eu com respeito à tua obra? Para que fim hei eu de celebrar uma maravilha por si mesma celebrada? Devem os teus louvores ser cantados por uma lira melhor. Não está nas nossas mãos exaltar convenientemente as qualidades de que tu és detentor. Que tenhas, no entanto, a convicção de que eu jamais vi algo de mais sábio, algo de mais gracioso. Toda a elegância e esmero, no que o teu divino talento revela uma imaginação superior, uma admirável harmonia no canto, aquela célebre doçura de Ovídio, o encanto e a leveza lá se encontram. Que direi eu? Calar-me-ei, porventura? Julgo contudo ser preferível guardar silêncio, para que, dizendo embora muito, não omita mais ainda. Tu não tens necessidade dos louvores do meu fraco talento.

Não te quero reter por mais tempo com a minha enfadonha linguagem. Versos não tos escrevo, porque sou completamente mudo: não me fica bem, dado que não sou um Sírio, portar-me como tal[1]. Tenho um talento da Beócia[2] e sou um gaio no meio das Musas[3].

Fica com saúde, glória desta geração, e encarecidamente te peço que me aceites no número dos teus amigos.

[**Ep.** 66] Hieronymus Cardosus doctissimo atque clarissimo uiro Damiano a Goes, Lusitaniae regni monumentorum praefecto, S. P. D.

Misisti ad me, uir litteratissime, libellum quemdam a te nuper editum de urbis Olisiponensis descriptione, qui tametsi doctissimo cuique possit admirationem parere, propter recondita quaedam antiquitatis monumenta, mihi certe nullam, ut qui ex plurimis aliis lucubrationibus tuis, quas summa cum laude iam diu edidisti, facile intellexerim nihil abs te proficisci posse quod uel ipsa antiquitas admirari non possit.

Nam, quemadmodum camelopardalem, rhinocetotem, elephantum, aut ignotissimas alias huiusmodi feras, qui nondum adspexere[1] magnopere admirantur et uiso ipso paene obstupescunt, ubi uero uiderint et satis contemplati fuerint, uidendi adsiduitate[2] admirari ac terreri desinunt, sic nos, legendis tuis iam pridem adsuefacti[3], admiratione careamus necesse est.

Quod uero ad libelli tui laudem attinet, scias me abs te senem factum, cum ea mihi prodidisses quae antehac nec legisse nec audiuisse meminerim. Senescimus enim noua addiscendo cottidie, ut Solon ille Salaminius illo uersiculo testatus est: γηράσκω[4] δὲ ἀεὶ πολλὰ διδασκόμενος, et, ut satis intellegas[5] quantum me libelli tui iuuerit lectio, uel ex hoc ipso cognoueris, quod non solum semel et iterum lectitare contentus sum, sed etiam auditoribus meis publice interpretari.

Quamobrem te oro et hortor et liberius etiam obtestor ut, quantum tibi per regis negotia, quibus identidem intentus es, quantum per obeundae rei familiaris curam licuerit, ne desinas ex isto pectoris tui penu in dies maiora et meliora depromere, ut nostri

1 adspexere] aspexere *C.*
2 adsiduitate] assiduitate *C.*
3 adsuefacti] assuefacti *C.*
4 γηράσκω] γιρασκω *C.*
5 intellegas] intelligas *C.*

[**Ep.** 66] Jerónimo Cardoso ao muito sábio e ilustre senhor Damião de Góis[1], mestre das antiguidades do reino da Lusitânia envia muitas saudações

Enviaste-me, cultíssimo senhor, uma pequena obra[2], por ti recentemente publicada, acerca da descrição da cidade de Lisboa, a qual, ainda que possa suscitar a admiração de cada erudito, em vista de alguns ocultos monumentos da Antiguidade, a mim seguramente nenhuma causou, pois que de um grande número de trabalhos teus, que com o mais alto louvor há já bastante tempo publicaste, facilmente compreendi que nada pode de ti partir com que até a própria Antiguidade se não possa surpreender.

Na verdade, assim como aqueles que ainda não observaram uma girafa, um rinoceronte, um elefante[3] ou outras feras deste calibre, por demais desconhecidas, grandemente se espantam e quase ficam paralisados com a própria visão, mas desde que as tenham visto e mirado o bastante, com a frequência da observação, deixam de se surpreender e apavorar, assim é inevitável que nós, afeitos já desde há muito aos teus escritos, não sintamos qualquer espanto.

Mas, pelo que diz respeito ao elogio do teu opúsculo, que saibas que eu fui por ti transformado num velho, ao teres-me revelado aquilo que eu, até ao presente, me não recordo de ter nem lido nem ouvido. Envelhecemos, sem dúvida, aprendendo todos os dias coisas novas, como o famoso Sólon de Salamina[4] afirmou com o célebre verso: γηράσκω δὲ ἀεὶ πολλὰ διδασκόμενος[5] e, para que te apercebas cabalmente do quanto me agradou a leitura do teu opúsculo, talvez o saibas precisamente por isto: pelo facto de que não apenas me contentei em lê-lo uma e outra vez, mas também em explicá-lo publicamente aos meus alunos.

Pelo que te peço e exorto e ainda com mais instância te suplico que, o quanto pelas incumbências do Rei, às quais continuamente te entregas[6], o quanto pelo encargo de gerir os teus assuntos privados te for permitido, não deixes de extrair, de dia em dia, desse depósito da tua memória, maiores e melhores obras, para que sejas

saeculi studiosos homines et rerum nouarum amatores iuues, atque de posteris bene merearis. Vale.

do agrado das pessoas ilustres da nossa geração e dos apaixonados por novidades e prestes bons serviços aos vindouros. Adeus.

[**Ep.** 67] Damianus Gois, eques Lusitanus, uiro disertissimo Hieronymo Cardoso S. P. D.

Eodem ipso puncto quo iuuenis ille, cui epistulam[1] tuam mihi reddendam commisisti, ingressus est cubiculum nostrum, effigiem magni illius Erasmi Roterodami, per Albertum Durerum[2], suae aetatis, inter Germanos, eximium exsculptorem[3], in manibus habebam, eamque cum contemplari coepissem, et tanti uiri, hospitis quodam felicissimi mei, recordatio me in sublime sensuum meorum arripuisse, ecce derepente tu, quasi ex insidiis, huic nostro solacio tua epistula[4] nouum gaudium adiicere uoluisti, quam ecastor ego cum suauitate legi, id quidem potius ob stili leporem quam propter mearum lucubrationum laudes, quibus ferme uniuersa ipsa epistula[5] effluebat, et a quibus meum ingenium plane abhorret, nam non tam nescius sum quin ignorem quam humili orchestrae adsideam[6].

Quamobrem, mi Hieronyme, te obsecro ut, de aliis hominibus cum laudes dixeris, dicas, continue, id quod tua humanitas et candor cunctis bonis solita est tribuere; de me autem, si tua eruditione adfari[7] cupis, id tantum adserere[8] debes quantum ego (agnoscens mei ingenii tenuitatem) mihimet ipsi semper adsueui[9] concedere. Vale.

Finis

1 epistulam] epistolam *C.*
2 Durerum] Direrum *C.*
3 exsculptorem] exculptorem *C.*
4 epistula] epistola *C.*
5 epistula] epistola *C.*
6 adsideam] assideam *C.*
7 adfari] affari *C.*
8 adserere] asserere *C.*
9 adsueui] assueui *C.*

[Ep. 67] Damião de Góis[1], cavaleiro lusitano[2], ao eloquentíssimo senhor Jerónimo Cardoso envia muitas saudações

Precisamente no mesmo instante em que aquele moço, a quem confiaste a tua missiva[3], a mim endereçada, entrou no nosso aposento, tinha nas minhas mãos um retrato daquele ilustre Erasmo de Roterdão[4], por Albrecht Dürer[5], notável gravador entre os alemães do seu tempo, e, tendo eu começado a remirá-lo e tendo-me a lembrança de um tão insigne varão, um dia meu muito risonho hóspede[6], arrebatado para as alturas dos meus pensamentos, eis que subitamente tu, quase à traição, quiseste a este nosso gosto acrescentar, com a tua missiva, uma nova alegria, a qual eu, pelos céus, li tomado de encanto, isto contudo mais em vista da elegância do seu estilo do que por causa dos elogios das minhas vigílias, com os quais se gastava, quase de um modo geral, a própria carta e pelos quais o meu carácter sente um manifesto horror, pois não sou tão ignorante, que não saiba em quão humilde círculo me sento[7].

Por isso, meu caro Jerónimo, te peço que, embora tenhas celebrado os louvores de outros indivíduos, continuamente celebres o que a tua benevolência e candura tem por costume atribuir, sem excepção, a todas as pessoas de bem, a mim, por outro lado, se desejas dirigir-me as tuas sábias palavras, é tua obrigação declarar apenas o quanto eu (conhecendo a insignificância do meu talento) sempre me habituei a conceder a mim próprio. Adeus.

Fim

Apologus De Morte et De Pastore
Cum Aliis Elegiacis

Hieronymi Cardosi Lusitani
Apologus De Morte et De Pastore
Cum Aliis Elegiacis

Olisipone
Apud Ioannem Blauium, Typographum Regium.
M.D.LVIII.[1]

1 O único exemplar do *Apologus* que conhecemos, da Biblioteca Municipal do Porto, encontra-se muito incompleto, faltando-lhe a primeira folha e as folhas finais. O rosto que aqui apresentamos é, por conseguinte, uma reconstituição nossa, feita a partir das informações fornecidas por Barbosa Machado, *op. cit.*, Tomo II, p. 490, bem como dos rostos das demais edições cardosianas.

215 b

De Jerónimo Cardoso Lusitano, Fábula da Morte e do Pastor com Outros Poemas Elegíacos[1]

Em Lisboa
Na Casa de João Blávio, Tipógrafo Régio
1558

215 b

[**Ap.** 1] Hieronymi Cardosi Lusitani, Apologus de Morte et pastore

Mors, ut fama refert, olim metuenda per orbem
Errabat, tenebris non adoperta caput,
Sed uultus impune suos atque ora ferebat,
Notior ut facies omnibus atra foret.
Illa Asiae dites populos et regna petiuit,
Quae septemgeminis Nilus inundat aquis
Et qua fecundos Tigris spatiatur in agros,
Tigris quem toto gurgite sorbet humus,
Quaque fluit Ganges tepido contrarius Euro,
Dux ubi Pellaeus sedit acerba dolens.
Inde domos Zephyri petiit Boreaeque rigentis
Regna, pruinoso qua riget axe dies;
Restabat Libye, Libycas innoxia terras,
Lustrat, zona poli qua rubicunda micat.
Constitit hic, cernitque sibi tot subdita regna
Quotquot Phoebus equis lustrat uterque suis
Et, secum exsultans[1], «Quam lata potentia nobis,
Omnis enim imperio subiacet ora meo!
Letiferas nulli licuit uitare sagittas,
Exhaustus nunquam quas meus arcus habet;
Illas experti reges clarique dynastae,
Nec mirum, expertus primus et ipse parens,
Cuius me facinus fecit regnare per orbem,
Quod Magni spreuit iussa timenda Dei.
Quo mirere magis, Qui condidit omnia Verbo
Effugisse meam noluit ille manum.

1 exsultans] exultans *C*.

[Ap. 1] De Jerónimo Cardoso Lusitano, Fábula da Morte e do pastor

A Morte, segundo reza a lenda, errava outrora pelo mundo,
Medonha, de figura não velada pelas trevas,
Antes mostrava impunemente as suas feições e rosto,
Para que a negra face fosse de todos mais conhecida.
Ela rumou aos ricos povos e aos reinos da Ásia,
Que, com sete correntes gémeas, o Nilo inunda[1]
E por onde, em férteis campos, se estende o Tigre,
Tigre que a terra absorve por todo o caudal,
E por onde, contrário ao morno Euro[2], corre o Ganges[3],
Onde o príncipe de Pela se demorou, lamentando as suas mágoas[4].
De lá, encaminhou-se para as moradas de Zéfiro[5] e para os reinos do gélido
Bóreas[6], por onde, sob um céu gelado, o clima enrijece;
Sobrava a Líbia: percorre inofensiva as terras da Líbia,
Pelo lugar onde o céu brilha sob um círculo vermelho.
Neste sítio se detém e observa os reinos que lhe estão submetidos
Tantos quantos um e outro Febo percorre com os seus cavalos[7],
E, exultando consigo mesma: «Quão largo poder detemos nós,
Pois que toda a região está sujeita à minha autoridade!
A ninguém foi permitido evitar as setas mortíferas,
Que o meu arco jamais tem esgotado:
Sentiram-nas reis e príncipes ilustres e tal não é para admirar,
O primeiro a senti-las foi até o meu próprio pai,
Cujo crime fez com que eu reinasse pelo mundo,
O qual desprezou os temíveis mandados do Grande Deus[8].
Para que mais se admirem, Aquele que, com o Verbo, tudo criou,
Não quis evitar a minha mão.

Sum cunctis inuisa, hilari uocor inuida sorti,
Omnia quod tristi gaudia felle linam;
In lacrimas plausus, in luctum uerto triumphos,
Non est purpureus me ueniente color.
Horret me genus omne hominum, genus omne ferarum
Et quicquid uasto gurgite pontus alit;
Felices odere caput caligine tectum,
Quorum inopinato funere tecta premo,
At miseros maestosque sino lugere diuque
Torqueri, quamuis me sine fine uocent;
Hoc tamen aequa feror, simili quod falce[1] colonum,
Regem, pastorem pontificemque metam.
Non ego diuitiis capior nitidisue lapillis
Quos ab Erythraeis eruit Indus aquis
Nec pretiosa meos expugnant munera sensus,
Nec precibus flector, blanditiisque trahor.
Denique cuncta mihi debentur nata simulque
Quicquid in immensum postmodo terra feret».
Dixit, et ad uastos detorsit lumina campos,
Pascua Gaetulum qua Nomadumque patent.
Hic pecus omnigenum per gramina laeta uagari
Et circum saltus udaque prata uidet;
Pastoresque inter iuuenis tum ualle reducta
Pascebat pecudes, pubis honore carens.
Quem simul aggressa est, fugit ille citatior Euro,
Oblitus pecoris iudiciique sui
(Scilicet attonitus monstri nouitate, tremendam
Haud potuit faciem lumine ferre suo).
Mors tamen insequitur fugientem, ac uoce retardat:
«Ne fuge, nec uultus sic uereare meos;

1 falce] false *C*.

Para todos odiosa, sou chamada invejosa pela alegre sorte,
Porque, com um triste fel, cobrirei todos os contentamentos;
Transformo aplausos em lágrimas, triunfos em luto,
Chegando eu, não subsiste a cor púrpura.
Toda a espécie de homens me receia, toda a espécie de alimárias
E o que quer que o mar alimente em seu abismo;
A minha pessoa, vestida de trevas, odeiam os felizes,
Cujas casas oprimo com inesperadas exéquias,
Aos infelizes, porém, e aos aflitos permito que chorem e sejam
Por longo tempo atormentados, embora sem cessar chamem por mim[1];
Isto, contudo, serena me consinto: o ceifar com semelhante foice
O camponês, o rei, o pastor e o pontífice[2].
E não sou seduzida por riquezas ou pelas pérolas brilhantes
Que o indiano retira das águas de Éritras[3],
Nem dádivas preciosas subjugam os meus pensamentos
E não sou demovida por preces nem cativada por meiguices[4].
Tudo o que nasceu, enfim, me está reservado e, ao mesmo tempo,
Tudo o que, para sempre, a terra um dia produzir[5]».
Assim falou e volveu os olhos para os campos imensos,
Por onde se estendem as pastagens de Gétulos e Nómadas[6].
Aqui vê gado de toda a espécie a vaguear, nédio, pela erva
E as campinas em redor e os húmidos prados;
E, entre os pastores, um jovem apascentava então o rebanho
Num vale retirado, carecendo do adorno da barba.
Logo que ela deste se acercou, ele foge mais ligeiro do que o Euro[7],
Esquecido do seu rebanho e do seu siso
(Espantado, é claro, com a novidade do prodígio, não pôde
Suportar, com a sua vista, a face tremenda).
A Morte, contudo, persegue o fugitivo e com a voz o retarda:
«Não fujas, nem tenhas assim medo do meu rosto;

Siste fugam, feriat ne te quem conspicis arcus,
Et sis exitii tu tibi causa tui.
Siste gradum, iuuenis, nec enim dare profuit ulli
Terga mihi, leuior sit licet ille Noto,
Quoque magis properes, tanto ocius ipsa prehendam,
Percurramque[1] tuas nil remorata uias».
Restitit his pastor, paulum iam mente recepta,
Ausus et est posito fundere uerba metu.
Pastor- «Quisquis es hinc abeas, quod, si satis ora notaui
Horrida et adspectus[2] tristia signa tui.
Aut Mors, aut tristi mihi morte creata uideris,
Tantus inest fronti terror et ore minae».
Mors- «Vera putas, Mors sum Libitinae filia magnae,
Horror cunctorum maximus atque timor».
Pastor- «Sed quis te casus regionibus appulit istis
Aduentusque tuus quid uelit iste doce.
An lacrimas terris lamentaque tristia portas
Et tenebris orbem uis operire tuis?»
Mors- «Non lacrimas terris lamentaque tristia porto,
Clausa est, ut cernis, tota pharetra mihi,
Nam fera bella silent, populi nunc pace fruuntur
Nec caeli tractus inficit atra lues.
Orbem lustraui, Libye lustranda manebat,
Hic finis nostrae metaque summa uiae».
Pastor- «Hinc igitur discede, gregis nam cura relicti
Me uocat, et longas non sinit esse moras».
Mors- «Discedam, si tanto aries pro munere detur,
Hic aliter donec tu moriaris ero».
Pastor- «Elige, namque feres quodcumque optaueris ipsa
Et uoti compos si properabis eris».

1 Percurramque] Praecurramque *C*.
2 adspectus] aspectus *C*.

Eligit, accepit pecudem contentaque Mors est,
Postmodo quis referet dona petita rogat.
Tum pastor: «Referam ipse domum». Nec plura locutus
Ille umeris pecudem sustulit atque refert,
Mors sequitur. Pariter ueniunt ad limina taetra,
Postquam alti nemoris praeteriere iugum;
Est domus ampla, imis telluris mersa cauernis,
Quam scopuli et moles desuper alta tegunt,
Sed non lucis egens, siquidem pendentium utrimque
Copia lychnorum lumine mille dabat,
Quorum ter uasti numerus superabat arenas
Aequoris et nitidi sidera clara poli.
Tunc, onere abiecto, pastor miratur et horret,
Perlustrans acie singula quaeque sua,
Vtque rei causam penitus cognosceret huius,
Sic comitem adfatus[1] dicitur esse suam:
«Quid sibi lychnorum numerus uult iste, quid horum
Altera pars fulget, cetera luce caret?»
Tum comes: «Vt primum Deus omnem condidit orbem,
Hanc mihi continuo iussit habere domum.
Hic hominum uitae, lychnus datur ordine cuique
Ardens, cum in terra de genetrice cadit;
Quos oleo infuso cernis fulgescere lychnos,
Esse putes quorum uita salusque uiget,
Quos uero exstinctosque uides oleoque carentes,
Esse putes quorum uita salusque perit».
Pastor, ad haec: «Da[2], diua, meum nunc cernere lychnum,
Vt fiam uitae certior ipse meae».
Mors- «Hoc optare nefas, nec enim praenoscere fata
Fas homini: uetuit scire futura Deus.

1 adfatus] affatus *C.*
2 Da] Dat *C.*

Deixa de fugir, para que te não fira o arco que tu vês
E tu sejas, para ti, a causa do teu fim.
Deixa de correr, jovem. De facto, a ninguém aproveitou
Fugir-me a mim[1], seja-se embora mais veloz do que o Noto[2],
E quanto mais tu te apressares, tanto mais rapidamente te alcançarei
E, estorvada por motivo algum, percorrerei os teus caminhos».
Com isto, deteve-se o pastor, a coragem já um pouco recobrada
E apartado o medo, atreveu-se a proferir estas palavras:
Pastor: «Quemquer que tu sejas, que te vás embora daqui, porque, se bem notei
O teu horrível rosto, a tua figura e os teus tristes sinais,
Pareces-me ou a Morte, ou da triste Morte a filha,
Tão grande terror existe em tua fronte e ameaças no teu rosto».
Morte: «O que julgas é verdade: eu sou a Morte, filha da grande Libitina[3],
O maior horror de todos e o maior receio».
Pastor: «Mas diz-me que desgraça te trouxe a estas paragens,
E o que pretende essa tua vinda.
Acaso trazes a estas terras lágrimas e tristes lamentações
E pretendes cobrir o mundo com as tuas trevas?»
Morte: «Não trago a estas terras lágrimas e tristes lamentações,
Tenho a aljava, como vês, completamente fechada,
Pois as guerras cruéis estão serenas, agora os povos gozam da paz
E não infecta os lugares a negra pestilência do céu.
O mundo percorri, por percorrer ficava só a Líbia:
Este é o fim e o derradeiro termo da nossa caminhada».
Pastor: «portanto, vai-te daqui embora, pois a guarda do rebanho abandonado
Chama por mim e não permite a existência de grandes demoras».
Morte: «Irei embora, se, por tão grande favor, me for dado um carneiro,
De outro modo ficarei aqui até tu morreres».
Pastor: «Escolhe, pois levarás o que quer que tu própria tiveres desejado,
E, se alcançares a posse do teu desejo, apressar-te-ás».

A Morte escolhe, recebeu o carneiro e está satisfeita,
De seguida pergunta quem lhe levará a desejada prenda.
Então o pastor: «Eu próprio a levarei a tua casa». E não disse mais,
Tomou o carneiro em seus ombros e leva-o,
Segue-o a Morte. Chegam ao mesmo tempo à hedionda morada,
Depois de ultrapassarem o jugo de um cerrado bosque;
É ampla a casa, escondida nas profundas cavernas da terra,
A qual cobrem, desde o cimo, uma elevada mole e rochedos,
Mas não carecia de luz, pois que um grande número de candeias,
Suspensas de uma e outra banda, produzia mil chamas,
Cujo número três vezes superava as areias do vasto mar
E as brilhantes estrelas do límpido céu.
Então, lançada fora a carga, o pastor é tomado de espanto e de temor,
Ao percorrer, com o seu olhar, cada um dos pormenores
E, para tomar pleno conhecimento da razão deste facto,
Diz-se que assim falou à sua acompanhante.
«Que significa essa quantidade de candeias, por que motivo
Uma parte delas cintila, o resto está privado de luz?»
Então a acompanhante: «Assim que Deus criou o mundo inteiro,
Mandou-me logo habitar esta casa.
Aqui estão as vidas dos homens, a cada um é concedida, por ordem,
Uma candeia acesa, no momento em que cai da sua mãe à terra;
As candeias que tu vês luzir, cheias de azeite,
Podes calcular que pertencem àqueles cuja vida e saúde florescem,
Mas aquelas que tu vês quer apagadas quer com falta de azeite,
Podes calcular que pertencem àqueles cuja vida e saúde se perderam».
Ao ouvir isto, disse o pastor: «Permite-me, ó deusa, ver agora a minha candeia,
Para que eu próprio me certifique da minha vida».
Morte: «É ilícito semelhante desejo, nem ao homem, com efeito, é lícito conhecer
De antemão os destinos: Deus proibiu conhecer o que está para vir.

Sed, quia (quod nulli) tibi contigit ut mea solus
Limina conspiceres horriferamque domum,
Ostendam. Ecce tuus tibi lychnus lucet et ardet,
Quo laetere magis, plenus et est oleo».
Exsultat[1] sibi, quod longissima uita supersit,
Rusticus, et tantas gaudet habere moras.
«Da nunc et patrui lychnum quoque cernere, quando
Participem tanti muneris esse facis».
Annuit, ostendit, sed iam uix lumen habere
Conspicit, atque olei iam superesse parum.
Ille senis patrui fatum breue luget, et illa,
Quae modo concepit, gaudia mente cadunt.
Tum supplex «Per regna» inquit «pallentia Ditis,
Vnde genus ducis, Mercuriumque tuum,
Hospes amica, precor, si fors per fata licebit,
Amplifices patrui tempora parua mei:
Ille mihi pro patre fuit puerumque biennem
Eduxit, pecudes multaque dona ferens.
Ex oleo diffunde meo, quo longius aeuum
Vitaque contingat, quo diuturna magis».
Mors- «Vana putas, ridenda cupis concessaque nulli!
Nam decreta Dei cui uiolare licet?
Addere nil oleo cuiusdam aut demere possum,
Tempora nam uitae sunt stata cuique suae».
Pastor- «Quod, si nec prodesse potes nec obesse saluti,
Quae nunc ipse dedi munera redde. Vale».

Finis

1 Exsultat] Exultat *C.*

Mas, porque (o que a ninguém mais) a ti tocou seres o único a contemplar
A minha entrada e a minha formidável casa,
Mostrar-ta-ei. Eis que a tua candeia te luz e brilha
E, para que te alegres mais, está também cheia de azeite».
Exulta consigo mesmo o camponês, pelo facto de lhe restar
Uma tão longa vida e sente-se feliz por dispor de tanto tempo.
«E agora deixa-me ver também a candeia do meu tio, dado que
Me fazes participar de um tão grande benefício».
Consentiu-o, mostra-a, mas vê que ela já mal ardia
E que já só lhe restava uma pinga de azeite.
Chora aquele o curto destino do seu velho tio e esmorecem
Em seu espírito as alegrias que ele há pouco concebera.
Então, súplice, assim lhe diz: «Pelos sombrios reinos de Plutão[1],
De quem descendes, e pelo teu querido Mercúrio,
Peço-te, cara anfitriã, que, se a sorte for permitida pelos fados,
Acrescentes o breve tempo do meu amado tio:
Ele foi para mim como um pai e criou-me desde os dois anos,
Oferecendo-me cabeças de gado e muitas prendas.
Verte do meu azeite, para que lhe caiba uma idade
Mais longa e uma existência mais duradoura!».
Morte: «São vãos teus pensamentos, risíveis teus desejos e a ninguém concedidos!
Realmente, a quem é que é dado violar os decretos de Deus?
Eu não posso acrescentar ou subrair nada ao azeite de ninguém,
Pois foram já, para cada um, determinados os tempos da sua vida».
Pastor: «Então, se tu não podes ser nem proveitosa nem nociva para a saúde,
Devolve-me o presente que eu próprio agora te dei. Passa bem».

Fim

[Ap. 2] Ad Gonsalum Ferdinandum, auditorem suum

Illustres tollant nitidum super aethera uates
Heroas dios magnanimosque duces;
Inclitus Iliacis Maro ducat ab ignibus illum
Cui pater ex umeris dulce pependit onus;
Hic soceri et generi fera narret proelia, cuius
Altricem sese Baetica iactat humus;
Is canat exstinctos[1] per mutua uulnera fratres,
Qui male concordes dissiliere rogo;
Silius Aeneadum fera personet arma potentum
Hannibalisque dolos insidiasque trucis;
Ille ratem ducat temptata[2] per aequora nunquam
Phasidis ad portus Pontiacosque sinus;
Naso suos elegis cultis bene cantet amores
Ploret et exsilii[3] tristia fata sui;
Denique magna tonent quibus est facundia torrens
Et quibus Aonio fonte bibisse datum.
Ast ego, cui uires paruae tenuisque supellex
Et uis ingenii contigit arta[4] mihi,
Dumtaxat iuuenes qui me didicere magistro
Palladis et Phoebi dulcia sacra canam,
Non omnes tamen, hoc siquidem tam dicere promptum est
Quam stellas nitido dinumerare polo,
Sed quos sum expertus memores, gratosque, fideles[5],
Etsi qui ingenii dexteritate ualent,
Ex quorum numero, si quem legisse uelimus,

1 exstinctos] extinctos *C.*
2 temptata] tentata *C.*
3 exsilii] exilii *C.*
4 arta] arcta *C.*
5 fideles] fideles *post corr.* fidelesque *ante corr. C.*

[**Ap.** 2] A Gonçalo Fernando[1], seu aluno

Elevem os poetas ilustres, acima do céu brilhante[2],
Divinos heróis e príncipes magnânimos;
Conduza o ínclito Marão, das chamas ilíacas, aquele
A quem o pai, doce peso, dos ombros pendeu[3];
Descreva este os ferozes combates do sogro e do genro, de quem
Se ufana de ter sido alimentadora a terra bética[4];
Cante aquele os irmãos tombados por causa de recíprocos golpes, que,
Mal reconciliados na pira funerária, se lançaram para um e outro lado[5];
Exalte Sílio as ferozes guerras dos poderosos descendentes de Eneias
E os enganos e as ciladas do cruel Aníbal[6];
Conduza aquele a nau, por mares nunca experimentados,
Aos portos de Fásis e às enseadas do Ponto Euxino[7];
Celebre Nasão, em bem cuidados versos elegíacos, os seus amores
E chore as tristes infelicidades do seu exílio[8].
Entoem, enfim, grandes feitos aqueles a quem assiste uma caudalosa
Eloquência e a quem foi concedido beber da fonte da Aónia[9].
Eu, porém, a quem exíguas forças, fracos apetrechos
E uma acanhada força de talento tocaram,
Somente os jovens, que, sob o meu magistério, aprenderam
Os doces cultos de Palas e de Febo cantarei,
Não a todos, contudo, pois que tão fácil é descrever isto,
Quanto o enumerar as estrelas no claro céu,
Mas aqueles que eu experimentei lembrados, agradecidos e leais,
Ainda que alguns prevaleçam pela destreza do seu talento[10],
De cuja categoria, se nós quisermos escolher algum,

Tu nostro, iuuenis, carmine primus eris.
Nec tu ceu nascens equulus, qui calce parentem
Pulsat, in ingrati lapsus es ipse notam,
Sed memor et gratus benefacta reponis abunde,
Nec frustra est faciet si bene quisque tibi,
Instar auis, quae confectos aetate parentes,
Ore ferens rigido pabula, semper alit.
Fecundos imitaris agros, qui semina iacta
Cultori reddunt multiplicata suo.
Nec sola haec uirtus se pectore clausit in isto,
Sunt aliae plures de meliore nota,
Quarum partem aliquam conarer scribere, uerum
Nequis adulari me putet, ora premam.
Hoc dixisse sat est: inter Duriumque rapacem
Et Minium, uestrae flumina nota plagae,
Non alius tanta iuuenis fuit indole natus,
Qui patriae decus et splendor et est generis,
Quoque magis mirum, inter nutritus agrestes,
Nil agreste refers, nil nemorale sapis.
Insuper est animus longe ditissimus, atque
Ingenii tantum dexteritate uales
Vt, si quid cupias componere, copia rerum,
Ceu de fecundo gurgite lympha, fluat.
Sunt etiam casti mores et uita pudica,
Estque fides uerbis, est et in ore pudor.
Atque utinam tales contingeret esse ministros,
Quos arae et sacris destinat ordo sacer.
Ergo macte animi, Christi magni optime miles,
Me rebusque meis utere iure tuo.

Tu, jovem, serás o primeiro em nosso canto.
E tu próprio, assim como o potro que, ao nascer, repele com o casco
A sua mãe[1], não resvalaste no labéu da ingratidão,
Mas lembrado e agradecido, repões em abundância os benefícios
E não é sem razão que cada pessoa te há-de fazer bem:
À semelhança da ave, que, trazendo comida com o seu duro bico,
Alimenta sempre os progenitores, debilitados pela idade.
Imitas os campos férteis, que devolvem, multiplicada,
A semente lançada pelo seu cultivador.
E, nesse teu peito, não se encerra somente esta virtude,
Outras existem, mais numerosas, de melhor marca,
Das quais eu tentaria descrever alguma parte, calar-me-ei
Contudo, para que ninguém julgue que te estou a adular.
Basta dizer isto: entre, por uma parte, o Douro caudaloso
E, por outra, o Minho, rios famosos da vossa região,
Não houve outro jovem nascido com tão grandes qualidades,
Que é a glória da sua pátria e é a honra da sua família
E, para que tal seja mais admirável, criado entre rústicos,
Não representas nada de rústico, não cheiras a nada de campestre.
Além disso, o teu espírito é, de longe, o mais rico e tem
Um tal valor pela destreza do teu talento
Que, se algo desejares compor, uma abundância de palavras
Fluirá, como a água de um rio copioso.
São, além disso, castos os teus costumes e puro o teu viver
E, nas tuas palavras, há confiança e, no teu rosto, há pudor.
E, por outro lado, oxalá acontecesse serem tais os ministros
Que a ordem sagrada destina ao altar e à religião.
Tem, por conseguinte, coragem[2], óptimo soldado do Grande Cristo[3]:
Serve-te livremente de mim e do que é meu.

[**Ap.** 3] Ad clarissimum uirum Arium a Sousa, serenissimi principis admissionalem maximum, de interitu Pauli a Silua, sororis suae filii, consolatorium carmen

Quamuis ingenti tua sint praecordia luctu
Fixaque sit medio pectore plaga recens
Exaudi tamen ista, precor, nec respue, namque
Decrescet multum forsitan iste dolor.
Admotam, fateor, formidant uulnera dextram,
Attamen, admittant si medicantis opem,
Mitescunt, uiresque suas dolor ipse remittit,
Paulatimque redit in sua membra uigor.
Contrahe maeroris sic tu sapienter habenas,
Placatasque aures ad mea dicta refer;
Non ego te lacrimas lamentaque ponere prorsus
Impero, quae iuuenis mors peracerba petit,
Sed parce ut doleas, et saeuae fortiter ictus
Fortunae et ualido pectore tela feras.
Hoc tua te uirtus, hoc te sapientia poscit,
Hoc poscit generis splendor honosque tui.
Amissum iuuenem genitum de stirpe sororis
Fles, quanto sors est nostra dolenda magis,
Quorum tam multis obnoxia uita periclis,
Et premitur subitis asdiduisque[1] malis!
Ille tenet caelum, fruiturque Tonante, sedetque
Inter caelicolas sidereosque choros.
Illinc, in quanta uersemur nocte, simulque

1 adsiduisque] assiduisque *C*.

[**Ap.** 3] Ao ilustríssimo senhor Aires de Sousa[1], porteiro-mor do sereníssimo príncipe, canto de consolação sobre a morte de Paulo da Silva[2], filho de uma sua irmã

Muito embora o teu coração se cubra de luto ingente,
E no meio do teu peito tenha sido aberta uma ferida recente,
Acolhe, no entanto, por mercê, estas palavras e não as rejeites,
Pois, na verdade, talvez esse pesar se acalme em muito.
As angústias, reconheço-o, temem uma dextra aplicada,
Mas, no entanto, se tolerarem o auxílio de quem as consola,
Dissipam-se e o próprio sofrimento atenua as sua forças
E a energia, pouco a pouco, regressa aos seus membros.
Assim tu, com sabedoria, encurta as rédeas da tua aflição
E volve os teus ouvidos, já serenos, para estas minhas palavras.
Eu não te mando abandonar as lágrimas e as lamentações,
Que a muito prematura morte de um jovem solicita,
Mas abstém-te de sofrer. Que, com coragem, possas suportar
Os golpes do cruel destino e, de ânimo robusto, os seus revezes.
Isto exige-o a tua virtude, isto exige-o a tua sabedoria[3],
Isto exige-o o brio e a nobreza da tua origem.
Pranteias a perda de um jovem nascido do sangue da tua irmã:
Quanto mais devemos lamentar a sorte de nós mesmos,
Cuja vida está tão sujeita a abundantes perigos
E é oprimida por súbitas e frequentes desgraças!
Aquele, porém, vive no céu e contempla o Tonante[4] e toma assento
Entre os habitantes do céu e entre os coros siderais.
Desde esse lugar, ele vê em quão escura noite vivemos e, ao mesmo

Quam sit nostra dies nubila et atra uidet.
Adde quod haud unquam mors est lugenda uirorum
Pro patria et Summo qui periere Deo.
Hoc etiam praebere tibi solacia debet,
Quod non degenerem pertulit ille necem,
Sed, moriens, expressit auos, Sousasque feroces
Et Telesos, patriae lumina clara suae,
Hostili siquidem madefecit sanguine terram,
Maurorumque neci corpora multa dedit,
At, postquam nimia satiata est dextera caede,
Corruit in strages laetus ouansque suas.
O felix iuuenis, cuius mors inclita clarum
Nomen et aeternum sit paritura decus!
Plus etenim laudis Cannensi in strage repertus
Paulus habet, fortes qua iacuere uiri,
Quam si uictor ouans intrasset moenia Romae,
Ciuibus ostentans parta trophaea suis.
Hoc iuris fortuna tui, uirtutis at illud,
Corporis hoc certe est, pectoris illud opus.
Mutius incendens dexteram praeclarius egit
Quam si Porsennae absciderel[1] ille caput,
Quod, si forte tuus remeasset Paulus ab Afris,
Non quaesita illi gloria tanta foret,
Sed, quia pugnando cecidit per uulnera mille,
Illius idcirco fama perennis erit.
Ergo parce queri, Paulus non occidit, imo
Viuit, et aetheria[2] laetus in arce sedet.

1 absciderel] abcideret *C.*
2 aetheria] aetherea *C.*

Tempo, quão sombrio e negro é o nosso dia[1].
Acrescenta que jamais se deve prantear a morte dos varões
Que tombaram pela pátria e pelo Supremo Deus[2].
E também este facto te deve emprestar algum consolo:
Que ele não sofreu uma morte indigna,
Antes, ao morrer, imitou os seus antepassados, os intrépidos Sousas
E os Teles[3], ilustre glória da sua pátria,
Pois que, na verdade, tingiu a terra com o sangue do inimigo
E entregou à morte violenta muitos cadáveres de Mouros,
Porém, depois que a sua dextra se saciou com o desmedido morticínio,
Caiu, satisfeito e exultante com as suas carnificinas.
Ó jovem ditoso, cuja ínclita morte te há-de granjear um
Nome famoso e uma perpétua glória!
Com efeito, Paulo encontrou maiores louvores
Na carnificina de Canas[4], onde tombaram robustos varões,
Do que se, vencedor triunfante, tivesse transposto as muralhas de Roma,
Fazendo ver aos seus concidadãos os troféus alcançados.
Por isso, a infelicidade é necessária ao teu estado, aquilo, porém, é-o ao seu valor,
Isto, certamente, é necessário ao teu corpo, aquilo é-o ao seu carácter.
Inflamando-se, impeliu a sua dextra de um modo mais surdo e mais notável
Do que se ele próprio cortasse a cabeça de Porsena[5],
Porque, se acaso o teu querido Paulo tivesse regressado de África,
Não teria buscado uma tão grande glória,
Mas, dado que caiu em combate, por causa de mil feridas,
Por essa razão possuirá uma fama perene. Portanto,
Põe cobro aos teus lamentos: Paulo não foi morto, mas, pelo contrário,
Vive e alegre toma assento na etérea fortaleza.

[Ap. 4] Aenigma uernaculo ex idiomate Latine redditum

Lyra

Entrando por una huerta,
Vi una casa muy escura
Y un lazo armado a la puerta,
Por otra parte no abierta,
De muy estraña hechura.
Dentro avia gran ruydo,
Segun de fuera sonava,
Y causava este ruydo
Onze muertos sin sentido,
Cada qual rezio gritava.
Y llegueme cerca dellos,
Por ver que cosa seria;
Vi estar un bivo entre ellos,
Que muy rezio los heria
Y, mientras el mas le dava
Y entre si los rebolvia,
Cada muerto mas gritava
Y aquel que los maltratava
Aquesta cancion dezia:
Quando los muertos se quexan
Con dolor tan excessivo,
Que hare yo que soy bivo,
Passiones pues no me dexan?
Y, como fuera de seso,
Diziendo mas que yo diguo,
Apaño la casa en peso
Y levosela consigo.

[**Ap.** 5]

Cum uirides hortos et amoena uireta subirem,
Obtulit ecce mihi se tenebrosa domus,
In cuius foribus, nulla de parte reclusis,
Intentus laqueus ualde operosus erat.
Intus claustra sonant foris, ut monstratur, et illum
Haud dubie sonitum mortua turba facit,
Nam simul edebant undena cadauera uocem,
Sensibus atque animis dissociata suis.
Vtque rei causas possem temptare[1] latentes,
Accessi propius, detinuique gradum.
In medio quemdam uiuentem cernimus, ecce,
Pulsantem celeri mortua membra manu,
Quoque magis ferit, et repetito uerbere saeuit
Clamabant tanto singula quaeque magis,
Ast ea qui crebro feriebat, pectore ab imo,
Fundebat querulis talia dicta modis:
«Si tam flebiliter spoliati luce queruntur,
Quid faciam uiuus quem mala plura premunt?»
Pluraque cum caneret, ueluti furiosus et amens,
Impositam collo detulit ille domum.

1 temptare] tentare *C*.

[Ap. 5]

Entrando eu por uns parques verdejantes e amenos jardins,
Eis que se me apresentou uma casa tenebrosa,
Em cujas portas, de nenhuma parte abertas,
Tinha sido esticado um laço muito trabalhoso.
Ressoa no interior, como se mostra, a porta cerrada e aquele
Som produz, de forma não duvidosa, uma multidão de mortos.
De facto, emitiam o seu grito onze cadáveres em simultâneo,
Separados dos seus sentidos e dos seus espíritos.
E, para que eu pudesse sondar as causas ocultas de tal,
Aproximei-me e detive os meus passos.
Eis que, no meio, distinguimos um certo vivente
A tocar, com mão activa, os membros mortos
E, quanto mais ele os fere e os maltrata com repetido golpe
Tanto mais gritava cada um individualmente,
Mas aquele que repetidas vezes os feria, do fundo do coração[1]
Emitia, em tons queixosos, as seguintes palavras:
«Se os que foram privados da vida tão chorosamente se queixam,
Que farei eu, um vivo, a quem muitos males oprimem?»
E, cantando ele mais, como delirante e louco,
Levou embora a casa, colocada ao seu colo[2].

[Ap. 6] Horologium

Qual es aquel bien criado
Y regido por razon,
Que, con armas bien armado,
Tiene contino cuidado
De nuestra consolacion?
Habla sin ser preguntado
Y es amigo de verdad, [...]

De Monetis tam Graecis quam Latinis, Item De Ponderibus et Mensuris ad Praesentem Vsum Redactis, Anacephalaeosis

Hieronymi Cardosi Lusitani
De Monetis tam Graecis quam Latinis
Item De Ponderibus et Mensuris
ad Praesentem Vsum
Redactis,
Anacephalaeosis

Conimbricae.
Apud Ioannem Aluarum, Typographum Regium
M.D.LXI.

De Jerónimo Cardoso Lusitano

Resumo Acerca das Moedas, tanto Gregas como

Latinas, bem como dos Pesos e

Medidas, Convertidas

ao seu Uso

Actual

Em Coimbra

Na Casa de João Álvares, Tipógrafo Régio

1561

[**Mon.** A] Hieronymus Cardosus Saluatori Roderico,
Medicae artis candidato,
S. P. D.

Cum Budei opus De Asse dies aliquot diligenter euoluerem, paucula quaedam auditoribus meis et aliis etiam studiosis hominibus magno usui futura collegi ex quibus libellus hic, uel potius index, conflatus est.

Sed, cum eo tempore classis Indica iam paene instructa ad cursum parari coepta esset, eum tibi dicandum existimaui, primum, quod libellus diues nemini iustius dicari debuit quam tibi, qui diuitem animum et uariis disciplinis imbutum et loculos nummis bene refertos sortitus sis, deinde, quod istic crebrior monetarum et ponderum quam hic sit usus. Accipe igitur hoc quicquid est munusculi, quod tibi pro mutua necessitudine gratius futurum spero, quam si hinc uestes bombycinas ac purpureas, aut permultas olei et uini Cretici amphoras et alias nostrates merces ad te mitterem.

Libellus tamen inuitus mittitur, mare enim longinquum, nequum et procellosum, ac tot insulas et Bonae Spei Promunturium[1] traiecturus perhorrescit, et quod in eam regionem sit peruenturus ubi hostium clamor, armorum strepitus, tormenta instar fulminum, saepius quam scholarum professores aut theatrorum plausus exaudiuntur. Ceterum, cum intellexit se tibi doctissimo homini tradendum, teque unum omnium eruditorum instar esse, paulisper delenitus est.

Vale. Data, Olisipone[2] Idibus Februarii, anno sesquimillesimo sexagesimo primo.

1 Promunturium] promontorium *C*.
2 Olisipone] Vlysippone *C*.

[**Mon.** A] Jerónimo Cardoso a Salvador Rodrigues[1], licenciado em Ciência Médica, envia muitas saudações

Compulsando eu cuidadosamente, durante alguns dias, a obra de Budé[2] *Acerca do Asse*, coligi algumas muito poucas anotações, que hão-de ser de grande proveito para os meus alunos e também para outras pessoas interessadas. Delas foi composto o presente livrinho ou, de preferência, tabela.

Mas dado que, por esta altura, a armada da Índia já quase tinha sido construída e tinha começado a ser preparada para a viagem, considerei que ele te devia ser dedicado, em primeiro lugar, porque um livrinho rico a ninguém com mais justiça deveu ser dedicado do que a ti, que obtiveste por sorte um espírito rico e instruído em variadas ciências e uns cofres bem recheados de dinheiro, em seguida, porque aí há uma utilização de moedas e de pesos mais frequente do que aqui. Aceita, portanto, este presentinho, qualquer que ele seja, o qual eu espero que te venha a ser, pela nossa mútua amizade, mais agradável do que se enviasse daqui vestes de seda e de côr púrpura ou um grande número de ânforas cheias de azeite e de vinho de Creta[3] e outras mercadorias do nosso país.

O livrinho, no entanto, é enviado contra a sua vontade. Realmente, o que há-de passar o mar extenso, agitado e tempestuoso, e um tão grande número de ilhas e o Cabo da Boa Esperança treme de pavor, e também porque há-de chegar a esta região, onde são bem ouvidos o clamor dos inimigos, o estrépito dos combates, à semelhança de uma trovoada, muitas mais vezes do que os professores das escolas ou os aplausos das assembleias. De resto, no momento em que compreendeu que devia ser confiado a ti, um homem de grande saber, e que tu és como o primeiro de entre todos os sábios, em pouco tempo se acalmou.

Passa bem. Emitida em Lisboa, nos Idos de Fevereiro[4], no ano de 1561.

[**Mon.** 1] Ad Saluatorem Rodericum, Medicinae candidatum

Inserui te saepe meis scriptisque libellis,
Et cecini laudes quo potui ore tuas,
Quod fueris quondam occiduis memoratus in oris,
Qua Tagus auriferis influit arua uadis,
Quodque fores iuuenum flos illibatus et acri
Praeditus ingenio nec probitate minor.
Namque, tuae memini si tempora lapsa iuuentae,
Ante alios unus conspiciendus eras,
Tu siquidem Phoebo gratissimus atque sororum
Assuetus gremio colloquioque nouem.
Quid referam sit quanta tuae facundia linguae
Quantus et ex isto defluat ore lepos?
At te, cum primum studia ad grauiora tulisti,
Destituens Cirrham Pieridesque tuas,
Tantus, io Superi, exoreris mox arte medendi
Vt tecum natam, non didicisse putem.
Sed, quo te regio magis admiretur Eoa,
Quam colis, et nomen Phoebo in utroque sonet,
Quod de te quondam scripsi et quod scripseris ipse,
Mandatum prelo carmen utrumque leges.

[**Mon.** 1] A Salvador Rodrigues[1], licenciado em Medicina

Estive muitas vezes ao teu serviço, com os meus escritos e livrinhos,
E com a minha voz, tanto quanto pude, entoei os teus louvores,
Porque tu foste um dia célebre nas regiões ocidentais,
Por onde o Tejo invade os campos com as suas águas auríferas,
E porque eras a flor perfeita de entre os jovens e dotado
De uma inteligência aguda e de uma integridade não menor.
E com efeito, se recordo os tempos idos da tua mocidade,
Tu, mais do que os outros, eras o único digno de ser notado,
Pois que eras muito do agrado de Febo e habitual
No grémio e conversação das nove irmãs[2].
Por que hei-de referir quão grande é a eloquência do teu falar
E quão grande encanto dimana desses teus lábios?
Porém, assim que te elevaste a mais graves estudos,
Abandonando Cirra[3] e as tuas queridas Piérides[4],
Logo tão admirável te mostras, ai deuses!, na ciência de curar,
Que eu penso que ela contigo nasceu, que a não aprendeste.
Mas, para que mais te admire a região oriental,
Que tu habitas, e a tua fama ecoe sob um e outro Sol,
O que um dia a teu respeito escrevi e o que tu próprio terás escrito,
Entregue ao prelo, um e outro poema hás-de ler.

[**Mon.** 2] Saluator Rodericus ad auctorem[1], olim praeceptorem suum

O mihi plus reliquis semper uenerande magister,
Cuius adest clarum nomen in ore mihi,
Parnasi quondam per te mihi cognita rupes
Totaque se debet nostra Thalia tibi.
Quare age! Primitias nostri tu cultor agelli
Accipe, te propter frugifer ille fuit.
Munera dant alii multo maiora, fatemur,
Sed scio grata magis carmina nostra fore,
Non tamen hoc obsit, iudex tu candidus esto,
Sic multo poteris gratior esse mihi:
Corrige, transuerso calamo, quae digna putabis,
Per te correctis maior habenda fides.

1 auctorem] authorem *C*.

[**Mon.** 2] Salvador Rodrigues[1] ao autor, outrora seu professor

Ó sempre para mim, mais do que para os restantes, venerável professor,
Cujo ilustre nome se me conserva nos lábios,
Por ti tomei um dia conhecimento da montanha do Parnaso[2]
E a nossa Talia[3], por inteiro, a ti está obrigada.
Por isso vamos! Aceita tu, plantador da nossa jeira,
As primícias[4]: por teu empenho foi aquela produtiva.
Outros, reconhecemos, dão-te prendas muito maiores,
Mas eu sei que os nossos cantos hão-de ser mais agradáveis,
Não seja, no entanto, isto um obstáculo, sê um crítico sincero,
Poderás, deste modo, agradar-me muito mais:
Corrige, com traço oblíquo, aquilo que julgares merecedor,
Corrigido deve, por teu intermédio, alcançar maior confiança.

[**Mon.** 3] Eiusdem insultatio in amorem neglectum

Nunc mea uictrices circumdent tempora lauri!
Vicimus! En nobis terga dat acer Amor!
Nulla quidem tanto uictoria digna triumpho
Tantaque non ulli gloria parta fuit.
O nunquam sperata mihi, o credita nunquam
Gaudia, prae cunctis ueneranda dies!
Nunc mihi grata quidem lux est, nunc uiuere gratum,
Omnia nunc demum sunt mihi grata magis.
Cui mors saeua fuit uicinior ille salutem
Plus amat et uitam diligit ille magis.
Pristina libertas redit en, gaudete sodales
Et quaecumque mei pectora tangit amor,
Detraxi iam colla iugo, iam uincula fregi
Captiuum quae me detinuere diu.
O fatui nimiumque rudes, o lumine capti,
Quos iuuat in castris esse Cupido tuis:
Quis furor, o miseri, quae uos dementia fallit?
Cur iuuat immerito tam mala multa pati?
Eligerem potius, fas est mihi credere, poenas
Siue tuas Pernix, Sambice siue tuas
Quam rursus tua castra sequi, scelerate Cupido,
Praemia quae nunquam sed mala multa ferunt.
Quare age! De nostro cum sis iam pectore pulsus,
I, fuge, nec ullo tempore saeue redi.
Ast, aliud quoniam puto non mihi posse licere,

[**Mon.** 3] Insulto do mesmo contra um amor desprezado

Cinjam agora as minhas fontes os louros da vitória!
Vencêmos! Eis que bate em retirada o cruel Amor!
Nenhuma vitória, realmente, é digna de um tão grande triunfo
E para ninguém foi alcançada uma tão grande glória.
Ó nunca por mim esperadas, ó nunca acreditadas
Alegrias, dia antes de todos venerável!
Somente agora me agrada a luz, agora agrada-me viver,
Só agora me agradam mais todas as coisas.
Quem mais próximo esteve da dura morte, aquele estima
Mais a sua saúde e aquele preza mais a sua vida.
Eis que regressa a antiga liberdade, alegrai-vos companheiros
E corações, todos aqueles que sentem amizade por mim,
Já subtraí ao jugo o colo, já quebrei as grilhetas
Que durante longo tempo me mantiveram cativo.
Ó insensatos e por demais ignorantes, ó privados da luz,
A quem agrada permanecer, Cupido, em teus quartéis[1]:
Que furor, ai desgraçados!, que demência vos ilude[2]?
Por que vos apraz sofrer, sem razão, tão numerosos males?
Antes escolheria, é lícito crer em mim, os tormentos
Quer os teus, Pérnix[3], quer, Sambico[4], os teus,
A dirigir-me de novo aos teus quartéis[5], Cupido celerado,
Que nunca rendem prémios, mas antes numerosos males.
Por isso vamos! Como já foste banido do nosso coração,
Vai , foge e não voltes, malvado, em tempo algum.
Mas, porque julgo que outra coisa não me é lícito poder,

Accipe quae de te nostra Thalia canit.
De te multa quidem multi dixere, sed ipse,
Proh dolor! expertus plurima, multa canam.
Improbus, indomitus, flagrans, crudelis, acerbus,
Caecus et effrenus, perfidus atque ferox,
Impatiens, petulans, turpis, furiosus, iniquus,
Impius, insanus, perniciosus Amor
Et timidus pariterque audax bellique minister,
Insidiarum auctor[1] desidiaeque pater,
Subtilis populator opum scelerumque magister,
Haec tibi conueniunt nomina, saeue puer,
Quem merito uates priuatum lumine fingunt:
Lumine priuatos tu facis esse uiros,
Tu mores uitiare bonos, tu foedera cogis
Soluere pollicitis detrahis ipse fidem,
Tu semper peiora mones, meliora retardas,
Crudelis famam diminuisque bonam.
Tu fratres in bella trahis carosque sodales
Diuidis et uitiis iungis amore pares.
Tu mandata Dei, tu frangere iura parentum
Cogis et in Superos multa profana loqui.
Qualia, te propter, miseri patiuntur amantes
Quid referam, quorum pars ego magna fui?
Singula narrassem, quoniam sum singula passus,
Quis tamen a lacrimis temperet? Illa canes,
Quare age, laetare[2]! Cum nunc res imperet ipsa,
Laeta simul mecum, iam, mea Musa, tace.

1 auctor] author *C.*
2 laetare] laetari *C.*

Aceita o que a teu respeito canta a nossa Talia[1].
Muitos, a teu respeito precisamente, muito disseram, mas eu próprio,
Ai dor!, um grande número suportei: cantarei muito.
Desonesto, insubmisso, ardente, cruel, amargo
Cego[2] e desenfreado, pérfido e selvagem,
Impaciente, petulante, torpe, demente, injusto,
Ímpio, insensato, pernicioso Amor
E timorato do mesmo modo que audacioso e instigador da guerra,
Incitador de emboscadas e pai da preguiça,
Subtil dissipador de riquezas e preceptor do crime,
Estes títulos, cruel menino, a ti convêm,
A quem, com justiça, os poetas representam privado da vista:
Tu fazes de modo que os homens fiquem da vista privados[3],
Tu obrigas a corromper os bons costumes, obrigas a quebrar
As alianças, tu próprio abalas a confiança aos comprometidos[4],
Tu sempre aconselhas o pior, o melhor atrasas[5]
E, cruel, diminuis a boa fama.
Tu arrastas os irmãos para guerras e os amigos caros
Separas e unes por amor os que são semelhantes nos defeitos.
Tu aos mandamentos de Deus, tu à autoridade dos pais
Obrigas a faltar e a dizer muitas impiedades contra os deuses.
Tais penas que, por tua causa, suportam os desgraçados que amam,
Nas quais tomei uma grande parte[6], por que hei-de referir?
Tê-las-ia descrito uma por uma, porque uma por uma as suportei:
Quem, todavia, há-de conter as lágrimas? Aquelas cantarás,
Por isso vamos, alegra-te! Como o próprio assunto neste instante ordena,
Alegre junto comigo, faz agora silêncio, minha cara Musa!

[**Mon.** 4] Ad Ferdinandum Perez, seplasiarium eruditum

Si plures parerent haec tempora nostra, Petrei[1],
Ingenio similes et probitate tui,
Non tam clauda foret nec debilis aegraque tandem
Ars tua, quae quondam tanto in honore fuit
Vt, nisi uir doctus, nemo tractauerit illam,
Notus Apollineae cui foret usus opis
Herbarumque esset uis cognita. Nunc tibi foedam
Omnis barbariam, pharmacopola, sapit.
Gramina uix nouit, nisi quae sunt apta culinae,
Miscet et ignara pharmaca cuncta manu,
Proque aliis alia imprudens medicamina uendit,
Assyrio referens orta fuisse solo
Quae forsan riguis olitor collegit in hortis,
Aut circum liquidi flumina laeta Tagi.
Maius ab hoc igitur quam a morbo acceperit aeger
Exitium: usque adeo pharmaca inepta nocent!
Tu superes nobis nunc huius signifer artis,
In tenebris tamquam clara lucerna micans.

1 Petrei *pro* Petre *C. metri causa.*

[**Mon.** 4] A Fernando Pérez[1], um erudito boticário

Se estes nossos tempos, Pérez, gerassem mais homens
Semelhantes a ti no talento e na integridade,
Não seria tão manco, nem débil e, enfim, doente
O teu ofício, que foi outrora tido em tão grande estima
Que o não praticou ninguém, senão uma pessoa ilustrada,
Da qual fosse conhecido o uso dos recursos de Apolo[2]
E conhecida a eficácia das plantas. Agora, farmaceuta, para ti,
Tudo exala o cheiro da horrível barbárie.
Mal conhece as ervas, a não ser as que são próprias para a cozinha,
E mistura, com ignorante mão, todos os simples
E vende, sem saber, em vez de uns, outros remédios,
Contando que brotaram da terra da Assíria,
Os quais, possivelmente, colheu um hortelão em bem regadas hortas,
Ou perto das abundantes correntes do límpido Tejo.
Mais por causa disto, em suma, do que pela enfermidade terá o doente
Recebido a morte: a tal ponto as drogas impróprias são nocivas!
Agora restas-nos tu, porta-estandarte desta ciência,
Nas trevas brilhando qual reluzente candeia.

[**Mon.** 5] Saluator Rodericus ad auctorem[1], quod Saluiatum pro Saluatore quibusdam in carminibus dixerit

Cum mihi Saluator nomen[2] sit, docte[3] magister,
Cur tua Saluiatum[4] carmina docta sonant?
Vnicus an toto quoniam Saluator in orbe est,
Nec sit cui liceat nomen habere suum?
Si facis hoc propter, ueniam concede, precamur,
Errasti nomen tu mihi crede meum,
Nam quos Ille Sua pretiosa morte redemit
Concedit facile nomen habere Suum.
Quare age! Saluator cum sit mihi nomen ab Illo
Concessum et merito glorier inde nimis,
Vel nomen mihi redde meum, ut cognoscar ab illo,
Carmina si renuis uel tibi sume tua.

1 auctorem] autorem *C.*
2 nomen] nemen *C.*
3 docte] decte *C.*
4 Saluiatum *pro* Saluatorem *C. metri causa.*

[**Mon.** 5] Salvador Rodrigues[1] ao autor, porque nuns cantos disse «Salviato» em vez de «Salvador»

Dado que tenho, sábio mestre, o nome de Salvador,
Por que razão celebram os teus sábios cantos[2] um Salviato?
Acaso porque, em toda a terra, existe um único Salvador
E não haja ninguém que deva ter o seu nome?
Se o fazes por causa disto, concede-nos, pedimos, a tua permissão,
Tu, acredita em mim, enganaste-te no meu nome,
Pois Ele redimiu, com a Sua inestimável morte, aqueles
A quem de boa vontade permitiu que tivessem o Seu nome.
Por isso vamos! Dado que por Aquele me foi atribuído o nome
De Salvador e com razão me ufano, por isso, em demasia,
Ou me restitues o meu nome, para que eu seja reconhecido por ele
Ou, se o recusas, fica-te com os teus cantos.

[**Mon.** 6] Ad Saluatorem Rodericum

En tibi reddo tuum, Saluator candide, nomen
Saluiatum[1] dixit quem mea Musa prius,
Quod nullo, mihi crede, dolo mutauimus ipsi,
Qui solet ab scriptis semper abesse meis,
Sed quia non aliter licuit mihi claudere uersum,
Cum sit (uti nosti) Pieris arta[2] mihi.
Nam quid dulce magis iuuenis quam nomen amati,
Qualis es, in nostro carmine saepe legi?
Adde quod est nomen longe praestantius[3] omni
Nomine, quo gaudet Maximus ipse Deus.
Ergo mitte queri. Morem tibi gessimus ultro,
Notior ut fias carmine ubique meo.

1 Saluiatum *pro* Saluatorem *C. metri causa.*
2 arta] arcta *C.*
3 praestantius] prastantius *C.*

[**Mon.** 6] A Salvador Rodrigues[1]

Eis que te restituo, cordial Salvador, o teu nome,
Que anteriormente a minha Musa pronunciou Salviato,
O qual, crê em mim, nós próprios mudámos não por manha,
Que sempre costuma estar ausente dos meus escritos,
Mas porque de outro modo me não foi possível concluir o verso,
Dado que tenho (como tu sabes) uma Piéride[2] acanhada.
Pois que outra coisa é mais agradável do que ler-se muitas vezes,
Na nossa poesia, o nome de um jovem benquerido, tal como tu és?
Acrescenta o facto de tal nome ser, de longe, mais notável do que qualquer
Nome, com o qual se compraz justamente o Muito Grande Deus[3].
Põe cobro, portanto, aos teus queixumes. Fizemos-te a vontade livremente,
Para te tornares, pela nossa poesia, mais conhecido em toda a parte.

[**Mon.** 7] Genethliacon Emanuelis pueri, ad Petrum a Palatiis, Medicinae doctorem, eius patrem, medicum regium

Intermissa diu Pirenes pocula nobis
Reddite, quae colitis sacrum Helicona deae,
Vt, mea cum uestro fuerint madefacta liquore
Labra, nouum nostro stillet ab ore melos.
Seria nunc agitanda mihi, non ludicra dictu[1],
Vmbra asini nostro est nec referenda pede.
Altius insurgit mea Pieris, altius effert
Illa caput, notas nec parat ire uias,
Namque infans, multum atque diu expectatus, et eius
Ortus materia est carminis atque seges.
Is, simul atque auras uitalis luminis hausit
Atque salutauit sidera uoce rudi,
Riserunt hilares ad gaudia tanta Penates,
Riserunt faciles ex Helicone deae,
Alma suo Tellus Lucinaque plausit alumno,
Nam dedit haec lumen, sustulit illa sinu.
Ergo genethliacon tanti memorare puelli
Imperat et Phoebus Pieridesque nouem
Et, quo nunc melius memorari possit, adestis
Quot quot «sis felix» dicite «scite puer,
Scite puer, laetus uenias patriaeque tuisque,
Natalique feras optima quaeque tuo.
Dextera sit cum nocte dies, cum mensibus anni,
Dextera sint uitae tempora cuncta tuae.
Hoc fore non temere nec stulte credimus ipsi,
Venturi ut faciunt signa secunda fidem».

1 ludicra dictu] ludis radictu *C*.

[**Mon.** 7] Genetlíaco do menino Manuel[1], dirigido a seu pai, Pedro de Palácios[2], doutor de Medicina, médico do Rei

A linfa de Pirene[3], durante muito tempo represada, a nós
Devolvei, deusas que habitais o sagrado Hélicon[4],
Para que, quando os meus lábios se tiverem humedecido com
O vosso licor, da nossa boca dimane um novo canto.
Devo agora tratar de um assunto sério, não de motejos de contar,
Nem com verso nosso deve ser representada a imagem de um asno.
Mais alto se levanta a minha Piéride[5], mais alto ergue ela
A sua cabeça e não se prepara para trilhar veredas conhecidas[6],
Pois uma criança, muito e por longo tempo desejada, e o seu
Nascimento é o assunto e o campo do nosso poema.
Este, logo que sorveu a aura da luz vivificante
E saudou os astros com não polida voz,
Riram-se os Penates[7] para tão grandes alegrias,
Riram-se, desde o Hélicon[8], as deusas complacentes,
A Terra alimentadora e Lucina[9] aplaudiram o seu menino,
Pois esta à luz o trouxe, aquela em seu seio o embalou[10].
Portanto, que entoe o canto natalício de um tão notável menino
Ordena quer Febo quer as nove Piérides[11]
E, para que agora melhor possa entoar-se, assistis-me.
Dizei todas vós: «Que tu sejas feliz, gentil menino,
Gentil menino, que te mostres risonho à tua pátria e aos teus[12]
E tragas, com o teu nascimento, tudo quanto há de melhor.
Que te seja favorável o dia junto com a noite, os anos juntos com
Os meses, que te sejam favoráveis todos os momentos da tua vida.
Nós próprios cremos, não ao acaso nem sem razão, que tal há-de suceder,
Quando sinais propícios dão testemunho do que está para vir».

Principio carae tandem genetricis[1] ab aluo
Prodit, post festum Lucia diua tuum.
Scandere tum nitido sol aureus incipit axe,
In tergo residens, o Capricorne, tuo,
Ad nos tum roseo primum conuertitur ore,
Destituens calidae ditia regna plagae,
Destituens Arabas positosque sub ignibus Indos,
Et gelidi repetit frigida regna poli.
Tum ponit nox atra moras, tum crescere primum
Incipit, et fieri longior alma dies.
Sic, mellite puer, plenis adolescet in annis
Res tibi, cum sophia, cum probitate decus,
Virtutis genus omne tibi continget, eritque
Inter praecipuos laus tua prima uiros.
Hoc fore promittit tibi Lucia diua Deique
Virgo parens, quarum natus es in medio,
Vtque fides dictis, procul hinc absistite cuncti,
Castalidum sacer huc aduenit ecce chorus,
Quae, circum pueri cunabula laeta sedentes,
Pectore fuderunt talia dicta suo:
«Salue, care puer, nostri laus unica saecli!
Quod praestare queo sponte libensque fero,
Cum primum aetatis bis quinque peregeris annos,
Solus in heroo carmine primus eris,
Lusiadum[2] tu gesta canes regumque triumphos,
Quos terra quondam, quos peperere mari.
Sidereas tibi nosse uias, caelique meatus
Signorumque ortus interitusque dabo.

1 genetricis] genitricis *C.*
2 Lusiadum] Lisiadum *C.*

No início nasce, enfim, do ventre da sua querida mãe,
Logo depois, Santa Luzia, do teu dia de festa[1].
Começa então o dourado Sol a subir no céu brilhante,
Sentando-se, ó Capricórnio, sobre o teu dorso[2],
Volta então para junto de nós, primeiramente de rosto afogueado,
Abandonando os reinos opulentos das ardentes regiões,
Abandonando os Árabes e os Indianos, colocados sob as chamas
E encontra de novo os frios reinos do gelado céu.
Então a negra noite afasta os seus obstáculos, então primeiramente
Começa a nascer e a estender-se mais a alimentadora luz do dia.
Deste modo, doce menino[3], em anos repletos se te há-de desenvolver
A personalidade, com sabedoria, com integridade, a honra,
Todo o género de virtude te há-de caber e a tua glória
Será a principal entre os homens de primeira categoria.
Santa Luzia[4] promete-te que tal há-de acontecer e a Virgem,
Mãe de Deus, à vista das quais tu nasceste,
E, para que as palavras se realizem, afastai-vos todos para longe daqui,
Eis que aqui chega o sagrado coro das filhas da Castália[5],
As quais, tomando assento em redor dos alegres berços do menino,
De seu peito tais palavras derramaram:
«Nós te saudamos, querido menino, glória única do nosso século!
O que eu, por mim própria, posso assegurar e com gosto anuncio:
Logo que tenhas concluído duas vezes cinco anos de idade,
Só tu serás o primeiro na poesia épica, tu cantarás
Os feitos dos Lusíadas[6] e os triunfos dos reis,
Que outrora sobre a terra, que sobre o mar se alcançaram[7].
Permitir-te-ei conhecer as revoluções dos astros e os percursos
Do céu e os nascimentos e os ocasos das constelações[8].

Prima Sophoclei dabitur tibi palma cothurni,
O puer, et tragico carmine primus eris.
Siue pares elegos, humiles seu scribere soccos
Me duce, continget prima corona tibi.
Threicium aequabis dulci modulamine uatem,
Nectar ut ex labris defluat omne tuis,
Ipsa sonos citharae et uocum discrimina pandam
Neruorumque uices dulciloquosque modos;
Te causas rerum et naturae arcana docebo
Et quaenam cunctis rebus origo fuit;
Historiae quid habent regumque euenta ducumque,
Et quicquid tulerint tempora prisca scies.
Hactenus haec». Repetuntque suos Heliconides hortos,
Deinde subit Phoebus Mercuriusque pater.
Tum sic Phoebus ait. «Puer o placidissime, quamuis
Fata immota manent quae cecinere deae,
Plura tamen superant tibi quae praedicere conor,
Laetior ut tecum fiat uterque parens.
Tu, postquam ingenuas penitus cognoueris artes,
Suaserit atque aetas iam grauiora sequi,
Integer ad Medicam transibis protinus artem,
Quae tibi quam nato fiet aperta magis.
Mortiferos pelles aegro de corpore morbos,
Depellent medicae noxia cuncta manus.
Herbarum uires quibus et nascantur in oris
Et quot quaeque ferat commoda nosse dabo».
Tum sic Mercurius: «Tibi nos quoque dona paramus,

Ser-te-á concedido o primeiro lugar do coturno de Sófocles,
Ó menino, e serás tu o primeiro na poesia trágica.
Quer te prepares para escrever versos elegíacos quer os socos rasteiros,
Sob a minha direcção, caber-te-á a ti a primeira coroa.
Hás-de igualar o mavioso canto do vate da Trácia[1],
Para que dos teus lábios dimane todo o néctar[2],
Eu própria revelarei os sons da cítara e as diferentes notas musicais
E a sucessão das cordas e as harmoniosas cadências;
Ensinar-te-ei as causas dos fenómenos e os mistérios da natureza
E qual foi a origem de todas as criaturas;
Que história encerram os revezes quer de reis quer de príncipes
Saberás e tudo aquilo que as idades antigas produziram.
Isto é o bastante». E as filhas do Hélicon[3] regressam aos seus jardins,
De seguida avança Febo e o pai Mercúrio.
Então Febo diz assim: «Ó muito sereno menino, ainda que
Permaneçam inabaláveis os destinos que as deusas vaticinaram,
Resta-te, contudo, muito mais, que de antemão tento revelar,
Para que ambos, teu pai e tua mãe, fiquem mais alegres contigo.
Tu, depois que tiveres conhecido a fundo as belas-letras
E já a idade te tiver aconselhado a seguir mais graves estudos,
Logo te converterás inteiramente à Ciência Médica,
A qual se tornará para ti mais clara do que para o meu filho[4].
Do corpo enfermo banirás as mortíferas doenças,
As mãos curadoras expulsarão tudo aquilo que é nocivo.
Permitir-te-ei conhecer os poderes das plantas e em que regiões
Elas nascem e quantos benefícios cada uma produz».
Mercúrio, então, tomou a palavra nestes termos: «Também nós te granjeamos

In nostro quoniam natus es ipse die.
Eloquio quoscumque dabunt tua saecula uinces,
Sidet enim labris mellea Suada tuis;
Scire dabo Latiae et Graecae commercia linguae
Et quicquid ueteres compusuere uiri;
Quin etiam, formose puer, tibi lilia plenis
Dant manibus Parcae sertaque texta rosis
Et tibi promittunt longissima tempora uitae,
Promittunt Pylios et sine nube dies».
Ergo adolesce, puer, decus immortale parentum,
Florescant ortu tempora nostra tuo.
Surge, bonis auibus generate et fulmine laeuo,
Vt redeant ortu saecula fulua tuo.
Quos imiteris habes[1] et quos superare labores,
Hinc maternus auus se dat, et inde pater,
Quorum alter, Gallene, tuae fuit aemulus artis
Et populo gratus, principibusque uiris.
At genitor, medica quamuis praefulgeat arte,
Labra tamen Latii plena leporis habet,
Nam loquitur quotiens[2] aliquid uel disserit, illum
Dixeris Arpino purius ore loqui.

1 habes] babes *C.*
2 quotiens] quoties *C.*

Presentes, porque tu nasceste precisamente no nosso dia[1].
Vencerás, pelo dom da palavra, todos quantos os teus tempos produzirem,
Pois sobre os teus lábios deter-se-á a melíflua[2] deusa da Persuasão;
Permitir-te-ei conhecer o trato da língua grega e latina
E o que quer que tenham composto os varões de antanho;
O que é mais, formoso menino, as Parcas[3] estendem-te,
Às mãos-cheias, lírios e grinaldas entretecidas de rosas
E prometem-te muito prolongados tempos de vida
E prometem-te até, isentos de tristeza, os dias de Pilos[4]».
Cresce portanto, menino, ornamento imorredouro de teus pais,
Que os nossos tempos floresçam com o teu nascimento;
Ergue-te, ó gerado com aves auspiciosas e propício relâmpago,
Para que, com o teu nascimento, regresse a Idade de Ouro[5].
Tu tens modelos que imites e que te esforces por superar:
Daqui apresenta-se o teu avô materno, e daí o teu pai,
Dos quais um procurou imitar, Galeno[6], a tua ciência
E foi digno da gratidão do povo e dos principais senhores.
O teu pai, porém, ainda que rebrilhe na Ciência Médica,
Tem contudo os seus lábios cheios do encanto do Lácio,
Pois, todas as vezes que fala de alguma coisa ou discorre,
Dir-se-ia que ele fala com mais pureza do que a boca de Arpino[7].

[**Mon.** 8] Lodouicae Sigeae epicedion

Fata quod incusas, quod questibus aethera pulsas
Luctisonis, Sigeae pater uenerande, quod istos
Cum gemitu laceras canos lacrimisque seueros
Perfundis uultus, merito facis ipse nec ullus
Arguerit, si quanta tuae iactura senectae
Contigerit uel quanta tuo sit corde sagitta
Praefixa expendet. Nulli, post saecula mille,
Saeuius illatum uulnus nec acerbius unquam.
Heu, heu! Si longi repetatur temporis ordo,
Tam multis animi donis et corporis auctam
Quis natam amisit, qualis tua, confer auorum
Si libeat natas, nullam non labe notatam
Inuenies aliqua; si pulchra, libidine peccat
Si bona, deformis, si forsan docta, superbit.
Ast haec feminei, quam defles, iure uocanda
Prodigium sexus, siquidem uirtute puellas
Et forma reliquas, quascumque Hispania uidit,
Doctrina ingenioque uiros et acumine uicit.
Tene igitur tanto spoliatum pignore[1], tene
Orbatum magno diuorum munere et illa
Parte tui meliore. Vetem lacrimare subinde?
Imo tuis comitem adiungas me fletibus oro,
Immatura tuae deflebo funera natae,
Quam, si prisca aetas et tempora prisca tulissent,
Praemia qua uirtuti et laudi digna dabantur,
Dixissent facile esse deam, caeloque locassent.
Ergo nata meo memoranda est carmine, quamuis

1 pignore] pegnore *C*.

[**Mon.** 8] Epicédio de Luísa Sigeia[1]

Porque acusas os destinos, porque, com dolentes queixumes
Fazes vibrar o céu, venerando pai de Sigeia, porque,
Com gemidos, arrancas essas cãs e cobres de lágrimas
A tua austera face, com razão tu próprio o fazes e ninguém
O terá censurado, se ponderar quão grande perda atingiu
A tua velhice ou quão grande flecha foi cravada
No teu coração. A ninguém, em vez alguma, foi infligido,
Depois de séculos mil, um golpe mais cruel e mais amargo.
Ai, ai! Se for rebuscado o correr do longo tempo,
Engrandecida por tão numerosos dotes de espírito e de corpo
Quem uma filha perdeu, tal como a tua (compara, se te aprouver,
As filhas dos de antanho), não se encontrará nenhuma não
Marcada por mancha alguma; se for bela, peca por sensualidade,
Se for boa, é feia, se porventura for sábia, é arrogante[2].
Mas esta, que pranteias, deve com justiça ser chamada
Prodígio do sexo feminino, pois que venceu, em virtude e beleza,
As restantes raparigas, todas aquelas que Espanha viu,
E os homens em cultura e talento e subtileza.
Compreende, pois, que foste espoliado de um tão grande penhor,
Compreende que foste privado de uma grande dádiva dos deuses
E daquela melhor parte de ti. Opor-me-ei então às tuas lágrimas?
Pelo contrário, peço-te que me associes às tuas lamentações,
Lamentarei as prematuras exéquias da tua amada filha,
A qual, se a tivessem gerado a antiga idade e os tempos antigos,
Nos quais se concediam justos prémios ao valor e ao mérito,
Facilmente teriam dito que era uma deusa e tê-la-iam colocado no céu[3].
Assim, deve o meu canto recordar a tua filha, embora

Nec te, docte senex, nossem, nec mutuus unquam
Nos uinxisset amor[1]. Quod, si natura dolere
Suadet et interdum lacrimas effundere cogit,
Si quis forte aliqua decedat clarus in arte,
Quem non a Superis unquam cuperemus abesse,
Sed stabili semper uitae in statione manere,
Gloria Romulei qualis fuit ille theatri
Roscius, aeternum optauit quo Roma potiri,
Quanto plus illos qui doctae sacra Mineruae
Musarumque colunt. Fas est maerere puellae
Interitu, coruo fuerit cum rarior albo
Alite et Assyrio, uel nigro denique cygno,
Nam rarum haud minus en doctissima femina, quam si
De media glacie uiolas mediisque pruinis
Purpureas rosulas, uel candida lilia cernas
De niuibus nasci, aut de subere rosida mala.
Non haec femineis exercuit artibus aeuum,
Nec suae lanificae studiis lassanda Mineruae
Membra dedit, non pinxit acu, non uellera carpsit,
Vellera purpureos iterum potura colores,
Non teretem celeri uersauit pollice fusum,
Nec radio Tyriae percussit stamina telae,
Sed patris in gremio primum nutrita diserti,
Pro fuso calamum, niueo pro uellere librum
Et, pro acu, uersare stilum studiosa solebat.
Vidit et amplexa est cunctas ex ordine diuas,
Deinde frequens ueterum lustrare uolumina uatum
Coepit et ad sacros Heliconis tendere colles,
Quos ubi percurrit, uelut oestro concita sacro,

1 amor] tamor *C*.

Te não conhecesse, sábio ancião, nem nos tivesse alguma vez
Ligado uma mútua afeição. Porém, se a ordem natural nos convida
A sofrer e, por vezes, obriga a derramar lágrimas,
Se por acaso desaparece alguém ilustre em alguma arte,
O qual desejaríamos que não fosse nunca diferente dos deuses,
Mas que se mantivesse numa estação da vida para sempre estável,
Tal como foi aquele famoso Róscio[1], glória do teatro
De Rómulo, o qual Roma desejou possuir eternamente,
Quanto mais aqueles que praticam com respeito o culto da sábia
Minerva e das Musas[2]. É lícito deplorar a morte de uma jovem,
Já que ela foi mais extraordinária do que um corvo branco
E do que ave da Assíria, ou, finalmente, do que um cisne negro[3],
Pois não é menos raro, eis!, existir uma mulher em extremo sábia,
Do que se forem vistas nascer violetas no meio do gelo,
Do meio das geadas rosinhas vermelhas, ou lírios brancos
Das neves, ou de um sobreiro orvalhadas maçãs[4].
Esta não ocupou a sua vida com lavores femininos,
Nem consagrou os membros, que se deviam fatigar, aos zelos
Da sua Minerva fiandeira, não bordou, não carmiou os velos,
Velos que, de novo, se haviam de embeber em cores purpúreas,
Não fez girar, com rápido polegar, o bem torneado fuso,
Nem com a lançadeira atravessou os fios da teia de Tiro[5],
Mas, alimentada primeiramente no regaço do seu eloquente pai,
Aplicada, costumava manusear, em lugar do fuso, uma caneta,
Em lugar do velo branco, um livro e, em lugar da agulha, um estilete.
Viu e abraçou sucessivamente todas as deusas,
Depois começou a percorrer assiduamente as obras dos vates
De antanho e a dirigir-se para as sagradas colinas do Hélicon[6].
Quando ela os percorreu, exaltada como por um sagrado frenesi,

Carmina Mantois mox edidit aemula plectris.
At, postquam placidis lusit Ciceronis in hortis
Voluit et historici quicquid scripsere Latini,
Talem se ostendit talisque apparuit ut iam
«Haec est» dixisses «genuit quam Scipio uel quam
Laelius aut etiam facundi Hortensius oris».
Vt primum Latios exhausit sedula fontes,
Et penitus nouit nostrae commercia linguae,
Tunc sese Graio statuit sermone polire,
Scrutarique auide quicquid scripsere Pelasgi,
Et quantum illorum praestet facundia nostrae.
Hoc suasit genitor, qui semper Graeca Latinis
Miscuit, eloquio pariter uenerandus utroque.
Nec contenta tamen duplici splendescere lingua,
Perdidicit Solymas magno certamine uoces,
Non igitur Musas, non Phoebadas atque Sibyllas,
Aspasiam, Sappho, Telesillas atque Corinnas,
Nec te Socraticis memorata Diotima quondam,
Nec sophiae studiis certantis Pythagoreas
Obiiciant nobis iam saecula prisca puellas.
Hanc igitur, tantis decoratam dotibus, ultro
Acciuere sibi reginae heroides omnes,
Natarum fidam comitem morumque magistram,
Sed Maria, ante alias princeps, clarissima rege
Emmanuele sata et nostri soror inclita regis,
Illam pro magno reddi sibi munere poscit,
Impetrat inque suam deduci protinus aulam
Iussit et arcanis praefecit, plurimus illi
Semper honos habitus; si regia femina quicquam

Logo publicou cantos que rivalizavam com os plectros de Mântua[1].
Mas depois que se exercitou nos aprazíveis jardins de Cícero
E compulsou o que quer que tenham escrito os historiadores Latinos,
Tal se revelou e tal se manifestou que certamente
Se teria afirmado: «Esta é a que Cipião gerou, ou a que
Lélio, ou mesmo Hortênsio de eloquente linguagem[2]».
Logo que, diligente, exauriu as fontes do Lácio
E conhece em profundidade as relações do nosso idioma,
Então decidiu aperfeiçoar-se por meio da língua grega
E sondar com avidez o que quer que os Pelasgos[3] tenham escrito
E quanto a eloquência daqueles ultrapassa a nossa.
Isto aconselha seu pai, que sempre juntou os escritos gregos
Com os latinos, respeitável, de igual modo, por um e outro idioma.
E, todavia, não satisfeita por começar a brilhar com uma língua dupla,
Aprendeu a fundo, com grande empenho, o falar de Sólima[4].
Portanto, que os tempos de antanho nos não proponham, daqui
Por diante, as Musas nem as Profetisas e as Sibilas,
Aspásia, Safo, Telesilas e Corinas[5]
Nem a ti, Diotima[6], recordada um dia pelos escritos socráticos,
Nem as jovens de Pitágoras, que rivalizavam em estudos de sabedoria.
Então, ornamentada por tão consideráveis dotes, as rainhas,
Todas elas semidivinas, livremente a chamaram a si, para fiel
Companheira de suas filhas e preceptora dos costumes,
Mas Maria[7], a primeira diante das outras, ilustríssima sementeira
Do Rei Manuel e notável irmã do nosso soberano,
Pede que aquela, a troco de um grande benefício, volte para si,
Consegue-o e ordena que seja logo conduzida ao seu Paço
E fê-la sua secretária[8], aquela foi sempre tida
Na mais alta consideração; se a real senhora escrevesse

Scriberet aut faceret, semper referebat ad illam,
Tantum consilio tantum grauitate nitebat.
Cuius cum totas uolitaret fama per urbes,
Pontificis summi sacras tandem attigit aures.
Is, cum perlegeret facundae scripta puellae,
Concinnata tribus (dictu mirabile) linguis,
Obstupuit, nec mox rescribere distulit, unde
Illi multus honos et gloria parta manebit,
Donec sol rutilo terras lustrauerit axe.
His tua praeterea fas est lamenta tuosque
Leniri gemitus, quod filia tota perire
Non potuit, longum superest sed nomen in aeuum.
Quod, si morte doles, dederit quae gaudia uiuens
Expendas: illam caro magnisque fluenti
Diuitiis iuueni de sanguine gentis Hiberae
Praecipuo, claris etiam maioribus orto,
Vidisti nuptam et thalamis felicibus usam.
Adde quod illa suis uirtutibus ingenioque
Et patris et generis decus auxerit. Ergo dolere
Desine, macte senex, uiuit tua nata, sedetque
Inter caelicolas heroidas, astraque felix
Clara terit, ridetque suum iam diua cadauer
Calliopen comitesque eius doctamque Mineruam.

Ou fizesse alguma coisa, sempre lho referia,
Com prudência tanta, com dignidade tanta reluzia.
Circulando a sua fama por todas as cidades,
Chegou finalmente aos santos ouvidos do Sumo Pontífice[1].
Este, tendo acabado de ler os escritos da eloquente jovem,
Redigidos (coisa extraordinária de se dizer) em três idiomas[2],
Ficou tomado de espanto e não tardou em logo lhe responder,
Facto em virtude do qual lhe estará reservada muita consideração
E granjeado renome, enquanto o Sol iluminar a Terra desde o rutilante céu.
Além disso, é lícito serem os teus lamentos e os teus
Gemidos acalmados por isto: porque a tua filha não pôde
Morrer inteiramente[3], mas o seu nome salva-se para uma longa vida.
Se, porém, lamentas a sua morte, que ponderes que alegrias, ainda viva,
Ela te deu: tu viste-a casada com um jovem estimado[4]
E opulento por grandes riquezas, nascido do sangue distinto
Da raça de Ibéria, de antepassados também ilustres,
E que ela gozou de um casamento feliz.
Acrescenta o facto de que ela, com as suas qualidades e talento,
Dilatou a glória quer do seu pai quer da sua família. Coragem ancião[5]!
Renuncia pois aos teus lamentos, a tua filha está viva e toma assento
Entre as heroínas que habitam o céu e percorre, feliz, os astros
Cintilantes e, já divina, ri-se do seu cadáver
E para Calíope[6] e as suas companheiras e para a sábia Minerva.

FINIS

Cum facultate Ordinarii et Inquisitoris,

CONIMBRICAE,

Apud Ioannem Aluarum, Typographum Regium,

M.D.LXI.

Fim

Com Licença do Ordinário e do Inquisidor,

Em Coimbra,

Na Casa de João Álvares,
Tipógrafo Régio,
1561

Dictionarium

Iuuentuti Studiosae Admodum Frugiferum

HIERONYMI CARDOSI

DICTIONARIVM IVVENTVTI STVDIOSAE

Admodum Frugiferum

Nunc Diligentiori Emmendatione Impressum

CONIMBRICAE

Apud Ioannem Aluarum,

Typographum Regium

M.D.LXII.

De Jerónimo Cardoso

Dicionário
Extremamente Útil
Para a Mocidade Estudiosa

Agora Impresso, com mais Escrupulosa Correcção

Em Coimbra
Na Casa de João Álvares,
Tipógrafo Régio
1562

[**Dic. Iuu.** A] Prooemium

Non sum nescius quam multas inuidentium uoculas sim excitaturus qui uariam et multiplicem uocabulorum prouinciam, a clarissimis iam olim grammaticis non mediocri cum laude absolutam, nimis temere suscipere sim ausus, parum uidelicet existimans eos singula, quae ad eam rem pertinerent, tam accurate tamque copiose tractasse ut ne rimulam quidem inueniendi plura posteris reliquerint.

Ceterum, si quis, seposita liuoris nubecula, consilii mei rationem aequa[1] quod aiunt lance expenderit, non modo quod fecerim non reprehenderit sed etiam industriam et opellam nostram qualiscumque laude dignabitur. Nam, cum meliorem scholasticorum meorum partem, cum ceterarum rerum, tum maxime corporis uocabula ignorare animaduerterem, moleste sane, ut par erat, ferebam eo usque perauxisse[2] desidiam et incuriam ut membrorum nomina, quibus non raro uti necesse esset quaeque frequentius in ore esse oporteret, tam turpiter ignorarentur, id quoque non magno admodum negotio eius esse qui diceret, si in eam tantillum[3] uel operae, uel diligentiae adhiberetur.

Quare existimaui me operae pretium facturum, si plerasque membrorum dictiones cum singulorum officiis et uitiis usitatiores tamen et cognitu digniores, quae apud probatos auctores[4] reperirentur, in enchiridii formam colligerem, atque (ut ita dicam) ex tanto uocabulorum oceano unum quasi riuulum eruerem. Collegi itaque non inuitus, ut una simul opera et auditores meos et reliquos litterum studiosos demererer. Nec tamen inficias eo plura praeter ea posse reperiri, sed ea, ut minus uulgata minusque Latina, ad Chirurgicae Medicaeue artis peritos relegauimus. Addidi etiam armorum, adfinitatum[5], aetatum, nec non et aedium uocabula, quae, nisi me

1 aequa] aequam *C.*
2 perauxisse] perausisse *C.*
3 tantillum] tanitllum *C.*
4 auctores] autores *C.*
5 adfinitatum] affinitatum *C.*

[**Dic. Iuu.** A] Proémio[1]

Eu não sou ignorante de quão numerosas murmurações de invejosos estou a ponto de despertar, eu que tive o atrevimento de tomar a meu cargo, de um modo muito irreflectido, a variada e complexa função dos vocábulos, já anteriormente concluída, com não pequeno louvor, por gramáticos muito ilustres, tendo pouco em consideração, evidentemente, que estes trataram de um modo tão exacto e tão abundante cada pormenor que a tal assunto dizia respeito que nem sequer uma pequena fenda[2] deixaram aos vindouros de fazer mais descobertas.

Quanto ao mais, se alguém, apartada a névoa da inveja[3], pesar, ao que se diz, com a igual balança[4], a razão do meu projecto, não somente não terá censurado o que eu fiz como ainda julgará digno de um qualquer louvor o nosso esforço e obrinha. Realmente, ao verificar que a melhor parte dos meus alunos desconhecia os nomes, tanto do restante como sobretudo do corpo, suportava com muita dificuldade, como é justo, que a preguiça e a falta de cuidado tivessem aumentado a um ponto tal que de um modo tão vergonhoso fossem ignoradas as designações dos membros do corpo, as quais não raramente era necessário utilizar e que mais frequentemente convinha ter na ponta da língua, isto também com uma não muito grande dificuldade daquele que o dissesse ter, se para tal fosse empregue um bocadinho quer de trabalho quer de aplicação[5].

Considerei, por isso, que valia a pena haver de fazê-lo eu, se reunisse, sob a forma de um manual, o maior número de denominações de membros, com as funções de cada uma e os erros mais correntes e, contudo, mais dignos de ser conhecidos, os quais se encontravam nas obras de autores consagrados e (por assim dizer) de um tão grande oceano de palavras retirasse um quase ribeirinho[6]. Reuni-o, portanto, não constrangido, para, com um só serviço, cativar ao mesmo tempo a simpatia quer dos meus alunos quer dos restantes estudiosos das belas-letras. E eu, contudo, não nego que era possível encontrarem-se muitas para além destas, mas tais, como menos comuns e menos latinas, relegámo-las para os especialistas da Ciência Cirúrgica ou Médica. Acrescentei ainda as designações das armas, dos parentescos, das idades, bem como das casas, as quais, se me não engana o amor do meu projecto, creio que hão-de aproveitar muitíssimo não apenas aos recrutazinhos e principiantes[1] mas ainda aos que já muito progrediram além das

instituti mei fallit amor, non modo tirunculis et nouiciis, sed etiam multum iam ultra primas litteras progressis plurimum collatura arbitror. Quorum omnium significata Lusitanico idiomate, quo facilius cognoscerentur, exponere uisum est. Quae uero propter inuerecundiam legentium auribus aliquantulum obstrepere uidebantur, ea sermonis Latini uelamento, quasi quodam tectorio, obtexui.

Haec est igitur consilii mei ratio, Studiosorum nunc fuerint partes boni consulere, et animi mei candorem creta, quod aiunt, notare, si conatus hic noster eorum uoluntati parum responderit. Nec enim uituperandus sum, qui iuuandae iuuentutis gratia inuidiae aleae me prudens obiecerim, ratus uidelicet nil utilius praestabiliusue, nil denique magis frugiferum uocabulorum cognitione excogitari posse, quae res tantum momenti habet ut non praecipua, sed sola iudicari debeat. De cuius laudibus quid attinet plura dicere, cum in confesso sit neminem in alicuius disciplinae studio promoturum, nisi uocabulorum adminiculo fulciatur? Vale.

primeiras letras. De todas elas me pareceu bem apresentar o significado em língua portuguesa, para que mais facilmente fossem reconhecidas. Algumas, porém, por causa da falta de pudor, pareciam incomodar os ouvidos dos leitores: cobri-as com o véu da língua latina, uma espécie de maquilhagem.

Esta é, portanto, a razão do meu projecto. Agora terá sido o dever dos estudiosos aprová-lo e assinalar, ao que se diz, com a côr branca[2] a inocência da minha intenção. Se este ensaio corresponder pouco ao seu desejo, nem devo, na verdade, ser criticado, eu que, para auxiliar a juventude, me expus consciente ao perigo da inveja, tendo naturalmente julgado que nada se pode imaginar mais útil ou mais vantajoso, nada, enfim, mais frutuoso do que o conhecimento das palavras, algo que se reveste de uma tão grande importância que deve ser julgado não o principal, mas o único. Acerca dos seus louvores que importa dizer mais, visto ser incontestado que ninguém há-de progredir no estudo de ciência alguma, se não for amparado pelo esteio das palavras[3]? Adeus.

Institutiones in Linguam Latinam

Institutiones
in Linguam Latinam[1] Breuiores et Lucidiores quam
Antehac Aliae in Lucem Editae Sunt,
ad Inuictissimum Dominum Sebastianum, Lusitaniae Regem[2],
Hieronymo Cardoso Auctore[3]

cum gratia et priuilegio regio, ne quis per X. annos excudat
aut vendat aut aliunde adferri[4] iubeat, aliter
viginti aureis mulctandus
Impressum Olisipone in officina Ioannis Blauii de Agrippina
Colonia, Anno Domini 1562[5].

1 Grammaticae Introductiones *C1*. Institutiones in Linguam Latinam *C2*.
2 Ad Clarissimum Puerum Dominum Ioannem Menesium Praestantissimi Viri Domini Alfonsi Menesii Vasconselii Filium, Comitisque Penelae Nepotem *C1*. Ad Inuictissimum Dominum Sebastianum Lusitaniae Regem *C2*.
3 Auctore] Autore *C1*. Authore *C2*.
4 Adferri] afferri *C2*.
5 Cum Gratia [...] Anno Domini 1562. *omissum C1*. Cum Gratia [...] Anno Domini 1562. *C2*.

Métodos
para a Língua Latina, mais Concisos
e mais Claros do que
os Outros Anteriormente Publicados,
Dedicados ao Invictíssimo D. Sebastião, Rei da Lusitânia,
pela Autoridade de Jerónimo Cardoso

com favor e privilégio real, para que pessoa alguma, por tempo de dez anos, não os possa imprimir nem vender nem mandar trazer de fora, sob pena de ser multado em vinte cruzados

Impresso em Lisboa, na Oficina de João Blávio de Colónia,
no Ano do Senhor de 1562

[**Inst.** A] Sebastiano, Portugaliae et Algarbiorum Regi Citra et Vltra Mare, Domino Guineae, Atlantico, Aethiopico, Arabico, Persico, Indico, Hieronymus Cardosus felicitatem exoptat perpetuam[1]

Cum permulti fuerint, Rex inuictissime[2], qui de re grammatica scripserint, perpaucos tamen uideo qui utilitatis rationem habuerint. Alii enim, ostentationis et gloriae cupiditate agitati, dum lectori persuadere conantur se nihil ignorasse, tam multa tamque uaria congerunt et accumulant ut longissimae lectionis taedium perferre nemo possit; alii, dum breuitatem adfectant[3], pro fulgore fumum, pro luce tenebras obfundunt[4]. Sic fit ut ex utrisque nullus appareat fructus.

Verum, cum per tot annos erudiendae iuuentuti laborem impenderem, haec una cura et sollicitudo animum angebat, et hac in cogitatione diu uersatus sum: quo pacto auditores meos breuiore itinere, commodiore compendio ad haec Musarum sacraria perducerem. Itaque, quemadmodum apes ex uario flosculorum genere opus suum construunt et fabricant, sic nos, consultis omnium grammaticorum commentariis et perlectis singulorum artibus, hunc quasi commentariolum, partim carmine partim oratione soluta, concinnauimus[5].

Quem quidem eo libentius celsitudini tuae[6] dicare constitui, quod ex quibusdam familiaribus meis aulica munera tractantibus[7] intellexi te, cum primum ad decimum aetatis tuae annum peruenisses, humanitatis studiis sedulam operam nauaturum[8], sub optimo, et

---

1 Hieronymus Cardosus Domino Ioanni Menesio Vasconselio S. P. D. *C1.* Sebastiano, Portugaliae [...] felicitatem exoptat perpetuam *C2.*

2 puer clarissime *C1.* Rex inuictissime *C2.*

3 adfectant] affectant *C1.* affectant *C2.*

4 offundunt *C1.* obfundunt *C2.*

5 perspicuitate et breuitate munitum soluta orationis concinnauimus. Nomina tamen, quae a regulis generalibus exciperentur, et uerba sub classibus constituta carmine complexi sumus, quo facilius ediscerentur *C1.* partim carmine partim oratione soluta, concinnauimus *C2.*

6 tibi *C1.* celsitudini tuae *C2.*

7 familiaribus tuis *C1.* familiaribus meis aulica munera tractantibus *C2.*

8 te humanitatis studiis sedulam nauare operam *C1.* te, cum primum [...] operam nauaturum *C2.*

[**Inst.** A] A D. Sebastião[1], Rei de Portugal e dos Algarves d'Aquém e d'Além Mar, Senhor da Guiné, Senhor Atlântico, Etiópico, Arábico, Pérsico, Índico, Jerónimo Cardoso deseja uma felicidade perpétua[2]

Tenham embora sido muitíssimos, invictíssimo Rei, os que escreveram acerca da ciência da Gramática, pouquíssimos contudo vejo eu que tenham tido em conta o factor da utilidade. Uns, com efeito, movidos pelo desejo de ostentação e glória, enquanto se esforçam por convencer o leitor de que não ignoram coisa alguma, tão numerosas e tão variadas informações amontoam e acumulam que ninguém é capaz de suportar o fastio da sua extensíssima leitura; outros, enquanto aspiram à brevidade, espalham fumo em vez de brilho[3], trevas em vez de luz. Assim acontece que de uns e de outros se não mostra proveito algum.

Porém, empregando eu o meu trabalho, durante tantos anos, na formação da juventude[4], só este cuidado e inquietação me afligia o espírito e por longo tempo me entreguei a esta reflexão: de que modo conduziria eu, por um mais breve caminho, por um mais vantajoso resumo, a estes santuários das Musas. Por conseguinte, como as abelhas constroem e fabricam a sua obra a partir de uma variada casta de florinhas[5], assim nós, estudados os comentários de todos os gramáticos e lidas, de fio a pavio, as obras de cada um deles, preparámos, uma parte em verso, outra parte em prosa, este, passe a expressão, comentariozinho.

Este, na verdade, com tanto maior prazer determinei consagrá-lo à tua Majestade, porque de alguns íntimos da minha casa, que exercem funções no Paço, compreendi que tu, logo que chegasses aos dez anos de idade, havias de servir denodadamente os estudos das belas-letras, às ordens de um excelente e

religioso[1] praeceptore, quem patruus, magnus cardinalis Henricus[2], ut est litterarum et litteratorum uirtutumque omnium[3] patronus et Maecenas alter, in patrum Societatis collegio Romae commorantem acciuit, ut te diligentissime[4] institueret, et animum tuum, tenerum adhuc et tractatu facilem[5], et moribus et litteris excoleret. Nam, cum caelitus et Dei Optimi Maximi beneficio Lusitanis nostris datus sis rex, consentaneum uidetur ut optimis quibusque disciplinis atque praeceptis imbuaris, quo rectius regnorum tuorum administratione fungaris. Regum enim manibus[6] non magis decent sceptra quam libri et historicorum monumenta, unde quid uitandum, quid faciendum facile cognoscere possint[7].

Nec me fallit quam pusillum tibi offerimus munusculum, uerumtamen aetatis tuae, quae paruula adhuc est (uix enim octauum annum attigisti)[8], rationem habere uolui. Nam, postea quam ad maturiorem aetatem perueneris, ut a quibus sis maioribus oriundus apertius cognoscas, tunc, Musis adspirantibus[9] et in primis auspiciis tuis ductus[10], spero me iusta et integra uolumina de maiorum tuorum rebus praeclare gestis in lucem editurum. Vale, Lusitaniae spes unica[11]. Data Olisipone Kalendis Ianuarii, anno Domini M.D.LXI[12].

---

1 erudito *C1*. religioso *C2*.

2 pater *C1*. patruus magnus cardinalis Henricus *C2*.

3 omnium *C1*. uirtutumque omnium *C2*.

4 a Conimbricensi Academia magna conductum mercede acciuit, ut te in isto secessu *C1*. in patrum societatis [...] ut te diligentissime *C2*.

5 animum tuum *C1*. animum tuum , tenerum adhuc et tractatu facile *C2*.

6 manibus] manus *C2*.

7 Nam, cum caelitus [...] cognoscere possint *omissum C1*. Nam, cum caelitus [...] cognoscere possint *C2*.

8 (uix enim octauum annum attigisti) *omissum C1*. (uix enim octauum annum attigisti) *C2*.

9 adspirantibus] aspirantibus *C1*. aspirantibus *C2*.

10 clarissimi patris tui auspiciis ductus *C1*. auspiciis tuis ductus *C2*.

11 generis tui decus et tuorum spes unica *C1*. Lusitaniae spes unica *C2*.

12 Kalendis Augusti. Anno M. D. LII. ab orbe redempto *C1*. Kalendis Januarii, anno Domini M. D. LXI. *C2*.

consciencioso preceptor[1], que o teu tio-avô, o grande Cardeal D. Henrique[2], como é um protector das letras e dos letrados e de todas as virtudes e um segundo Mecenas, residindo ele em Roma, no colégio dos padres da Companhia, mandou vir, para que com muito escrúpulo te instruísse e formasse o teu espírito, ainda agora brando e fácil de manejar, ao mesmo tempo com maneiras e erudição. Pois dado que tu foste concedido aos nossos Lusitanos, por graça do Muito Grande e Muito Bom Deus[3], como um rei descido do céu, parece razoável que sejas educado em quanto mais excelentes disciplinas e preceitos, para que mais correctamente exerças a administração dos teus reinos. Com efeito, não são mais apropriados às mãos dos reis os ceptros do que os livros e os testemunhos dos historiadores, pelos quais possam facilmente conhecer o que se deve evitar, o que se deve fazer[4].

Nem se me escapa quão diminuto presentinho te oferecemos, mas no entanto quis ter em consideração a tua idade, que é ainda agora muito jovem (de facto, mal atingiste o teu oitavo ano). Na verdade, depois que chegares a uma idade mais madura, para que mais claramente saibas de que casta de antepassados tiras a tua origem, então, sob a inspiração das Musas e principalmente guiado pelos teus desígnios, espero vir a publicar volumes justos e honestos acerca dos feitos ilustremente empreendidos pelos teus antepassados.

Adeus, esperança única da Lusitânia. Emitida em Lisboa, nas Calendas de Janeiro, no ano do Senhor de 1561[5].

[**Inst.** 1] Ad artem suam[1]

Ars mea, quam nimio genui peperique labore,
Heu qui te casus quaeque pericla manent!
Oceani nigras cum sis latura procellas
Et Boreae rabiem saeuitiamque Noti.
Hinc te Scylla rapax, hinc te implacata Charybdis
Obsidet, haec ut te sorbeat atque uoret,
Illa ut te laceret, canibusque immittat edendam,
Vt iam de tota nil superesse queat[2].
Hanc licet effugias, superant Symplegades atrae
Et Libycae Syrtes Ioniumque furens.
Sed, quia Lusiadum rex inclitus atque benignus[3],
Dux et rector adest, sidera dextra ferens,
Pone metum, contemne[4] minas Aquilonis et Austri,
Ille erit Aesonides Tiphys et ille tibi.

1 Ad eundem *C1*. ad artem suam *C2*.
2 queat] queat *C1*. queas *C2*.
3 Sed, quia Lusiadum rex inclitus atque benignus] Sed quia Ioannes generosa stirpe creatus *C1*. Sed quia Lysiadum rex inclytus atque benignus *C2*.
4 contemne] contemne *C1*. contene *C2*.

[**Inst.** 1] À sua obra

A minha obra, que eu, com esforço desmedido, gerei e dei à luz,
Ai que desgraça e que perigos te estão reservados!
Dado que hás-de sofrer, do Oceano, as negras procelas
E do Bóreas a fúria e a violênca do Noto[1].
Dum lado Cila rapace, doutro a insaciável Caríbdis[2]
Te sitia: esta para te sorver e devorar,
Aquela para te espedaçar e lançar às fauces dos cães,
Para que nada possa já restar da tua totalidade.
Ainda que escapes a esta, vencem-te as escuras Simplégades[3]
E as Sirtes da Líbia[4] e o impetuoso Mar Iónio.
Mas, porque o rei dos Lusíadas[5], ilustre e generoso,
Te assiste como guia e condutor, indicando astros favoráveis,
Afasta o teu receio, ignora as ameaças do Aquilão e do Austro[6]:
Aquele para ti será um filho de Éson[7] e aquele um Tífis[8].

[**Inst.** 2] Ad inuidum

Cur tua Lernaeo turgent praecordia tabo
Atraque uipereo pectora felle uirent?
Quid furis, et rabidis totiens[1] latratibus urges?
Cur Stygios isto fundis ab ore sonos?
Quid rodis pungisque meum sine fine libellum?
Saepius hoc iterans, irritus iste labor.
Nonne uides multo fieri tua caeca nitore
Lumina, nec clarum cernere posse iubar?
Te capiunt tenebrae, radiis offenderis, instar
Nyctimenes, acies neglegit[2] ista diem.
Quare latratus moneo linguamque proteruam
Compesce, imo boni consule quicquid erit.

1 totiens] toties *C.*
2 neglegit] negligit *C.*

[**Inst.** 2] A um invejoso

Por que está o teu coração cheio do pútrido sangue de Lerna[1]
E se revigora o teu negro peito com a peçonha da víbora?
Por que deliras e tantas vezes acometes com raivosos latidos?
Por que emites dessa beiça estígias vozes[2]?
Por que róis e espicaças sem cessar o meu livrinho?
Repetindo isto muitas vezes, baldado é esse esforço.
Então não vês que com o brilho intenso se volvem cegos
Os teus olhos e não podem distinguir a clara luz?
Seduzem-te as trevas, ferem-te os raios do Sol, à semelhança
De Nictímene[3], essa vista despreza o dia.
Por isso te advirto: os latidos e a língua atrevida
Reprime-os e, mais ainda, tem por bom seja o que for.

[**Inst.** 3] Lectorem

Ecce per anfractus uastique pericula ponti
Fessa tenet portum nostra carina suum.
Grammaticae gaudete tribus praecepta paraui
Optima quae ducant uos breuiore uia
Ad iuga Parnasi uiridisque Heliconis ad arces
Nec non ad Phoebum Pieridesque nouem.
Spernite Nebrissae numerosa uolumina docti,
Quae, sint docta licet, longa putanda tamen,
Fastidite, precor, Niniuitae scripta loquacis,
Cuius longa nimis pagina fruge caret.
Hanc legite et uersate diu quam tradimus artem,
Quae breuis et multa luce refusa nitet.
Ergo te moneo, nimium studiosa iuuentus,
Vt quae praecepi singula mente geras,
Nam quaecumque legis priscorum e fontibus hausi,
Quos mea uersauit nocte dieque manus.
Praecipue cultis legi Ciceronis in hortis
Quae fuerant operi consona et apta meo,
Nec secus ac florum bene olentum germina mille
Mollibus in pratis Daedala libat auis.

Finis,
Olisipone,
Excudebat
Ioannes Blauius,
Typographus Regius,
Anno M.D.LXII.

[Inst. 3]

Ao leitor

Eis que, pelos desvios e perigos do imenso mar,
Atinge o seu porto a nossa fatigada nau.
Alegrai-vos: da massa da Gramática preparei regras excelentes,
Que vos conduzam, por um mais breve caminho,
Aos cumes do Parnaso[1] e às alturas do Hélicon[2] verdejante
E ainda a Febo e às nove Piérides[3].
Do sábio Nebrissa[4] desdenhai os multiplicados volumes,
Que, embora sábios, devem contudo ser julgados longos.
Desprezai, peço-vos, os escritos do verboso Ninivita[5],
Cuja obra, longa em demasia, não tem utilidade.
Esta obra, que deixamos, lede e compulsai por muito tempo,
A qual é breve e brilha repleta de uma intensa luz.
Aconselho-te, portanto, mocidade em extremo estudiosa,
Que tenhas em mente, ponto por ponto, o que eu recomendo:
Pois tudo aquilo que lês, das fontes dos Antigos o bebi,
Os quais, noite e dia, compulsou a minha mão[6].
Colhi principalmente, nos cuidados jardins de Cícero,
O que era mais conveniente e apropriado ao meu trabalho,
Tal como mil rebentos de bem cheirosas flores,
Em amenos prados, colhe a engenhosa ave.

Fim,
em Lisboa,
João Blávio,
Tipógrafo Régio,
A Imprimiu,
No Ano de 1562.

[**Inst.** 4] Ad Dominum Ioannem Menesium Vasconcelium

Iam pridem, ueteri prognatum stemmate regum,
Te canerem et generis nomina clara tui
Ingeniumque tuum, quo nil felicius exstat[1],
Et faciles mores ingenuumque decus,
Sed timui maiora meis ne uiribus ausus.
Deciderem et uulgi fabula grata forem,
Nam quis debilibus conabitur aethera pennis.
Tangere naufragio doctus ab Icario[2],
Qui Phaetonteos potuit cognoscere casus,
Non reget ignara lora rotasque manu,
Quis rexisse ratem nisi sit Palinurus auebit,
Qui Boreae rabiem rideat atque Noti?
Sic ego, nam laudum patet area lata tuarum,
Fluctiuago uereor credere uela mari,
Ne prodesse uolens noceam neu praegrauet istas
Laudes sedulitas officiosa nimis.
Cum dotes numerare tuas qui gestiet, idem
Oceani fluctus dinumerare uolet.
Si quis enim titulos maiorum et stemmata quaerit
Nobilitas certe cedit Etrusca tuae
Si decus egregium formae pulchramque iuuentam
Vincis et Aesonidem Priamidemque Parin,
Quin etiam et praestans animus ualidusque lacertus

1 exstat] extat *C.*
2 Icario] Icaria *C.*

[**Inst.** 4] A D. João de Meneses de Vasconcelos[1]

Já desde há muito tempo te cantaria a ti, que descendes
Da antiga estirpe de reis, e aos ilustres nomes da tua família
E ao teu engenho, um dos mais felizes que existem,
E aos teus afáveis costumes e honra inata,
Receei, porém, coisas maiores, que a minha ousadia sucumbisse
Pelas minhas forças e que eu fosse tema de conversa do vulgo,
Pois quem quer que intente alcançar os céus com frágeis asas,
Seria ensinado pela desgraça de Ícaro[2],
Quem pôde conhecer a queda de Faetonte[3] não conduz,
Com uma mão inexperiente, as rédeas e o carro,
Quem, que troce da fúria de Bóreas e de Noto[4], desejará
Governar um navio, se não for Palinuro[5]?
Assim sou eu, pois que se me patenteia a larga seara dos teus elogios,
Hesito em confiar uma embarcação ao mar agitado pelas vagas,
Para não ser danoso ao querer aproveitar e para que uma solicitude
Excessivamente servil não sobrecarregue esses elogios.
Quando alguém desejar vivamente enumerar os teus dotes, ele
Pretenderá calcular o número das vagas do Oceano.
Se, com efeito, alguém procura genealogias e títulos de antepassados,
A nobreza etrusca cede, sem dúvida, diante da tua,
Se busca um superior ornamento da formosura e a bela mocidade,
Tu vences quer o filho de Éson[6] quer Páris, filho de Príamo[7],
O que é mais, tu tens até uma coragem notável e uma forte compleição

Est tibi, si quando Martia bella uocent.
Quid memorem sit quanta tibi prudentia praecox
Quantaque sit grauitas quantus et ore pudor?
Nil iuuenile sapit quicquid diffundis ab ore,
Ante annos (mirum) crederis esse senex.
Quid tam multa leui complecti carmine prodest,
Maeoniam posset quae decuisse lyram?
Haec oblata tibi, sint qualiacumque licebit,
Summe nec inuita perlege fronte, precor.
Paruula sunt, fateor, fueram maiora daturus,
Sed res aetati conuenit ista tuae.
Quod, si non Lachesis nostros praeuenerit annos
Stamina nec Clotho fregerit ante diem,
Tum fas maiorum seriem generisque superbi
Res gestas et auos tollere in astra tuos.
Interea, paruo dum sese exercet in amni
Cymba nec aequoreos temptat[1] adire sinus,
Haec fuerint operis ueluti praeludia magni,
Quod iam molitur nostra Camena tibi.

1 temptat] tentat *C*.

Todas as vezes que as guerras de Marte te chamam.
Por que razão hei-de lembrar quão grande é a tua precoce prudência
E quão grande seriedade e quão grande pudor existe no teu falar?
Tudo aquilo que tu espalhas dos teus lábios nada tem um sabor juvenil
(Julga-se, é espantoso, que tu és um velho antes do tempo[1]).
De que aproveita, enfim, a um canto tão insignificante o pejar-se
De muita matéria que poderia convir à lira da Meónia[2]?
Aceita para ti estas ofertas, quaisquer que elas possam ser,
E não as leias, peço-te, de rosto constrangido.
São pequeninas, reconheço, era minha intenção dar-tas maiores,
Mas essa matéria fica bem à tua idade.
Porém, se Láquesis[3] não antecipar os nossos anos
Nem Cloto[4] quebrar o fio da roca antes do dia fixado,
Então será lícito celebrar a sucessão dos teus maiores[5]
E os feitos da tua ilustre família e os teus antepassados.
Entretanto, enquanto em pequeno rio se exercita o barco
E não tenta afrontar as sinuosidades marítimas,
Estes terão sido, por assim dizer, os prelúdios da magna empresa,
Porque já, para ti, labora a nossa Camena.

Elegiarum Libri II

Hieronymi Cardosi Lamacensis
Elegiarum Libri[1] II,
Ad Doctorem Aluarum Vaz,
Iurisconsultum Peritissimum

Olisipone[2]
Apud Joannem Barrerium,
Typographum Regium
M.D.LXIII.

1 Libri] Liber *C.*
2 Olisipone] Vlisipone *C.*

De Jerónimo Cardoso Lamecense

Dois Livros de Elegias

Ao Doutor Álvaro Vaz,

um Peritíssimo Jurisconsulto

Em Lisboa

Na Casa de João da Barreira,

Tipógrafo Régio

1563

De Jerónimo Cardoso Lamecense

Dois Livros de Elegias

Ao Doutor Álvaro Vaz,

um Peritíssimo Jurisconsulto

Em Lisboa

Na Casa de João da Barreira,

Tipógrafo Régio

1563

Elegiarum Libri II

[El. 1, A] Jerónimo Cardoso ao doutor Álvaro Vaz[1], um peritíssimo jurisconsulto, envia muitas saudações

Eu não tenho dúvidas, insigne doutor, de que hei-de parecer a muitos insensato e irreflectido por me atrever a oferecer-te as minhas bagatelas e ninharias a ti, tão preso a muitos processos e completamente ocupado com as causas forenses ou, com maior verdade, por elas oprimido. Duas razões, porém, persuadiram-me a fazê-lo.

A primeira razão, naturalmente, foi porque eu me apercebi, por alguns jovens eruditos, que há algum tempo te escutaram, em Coimbra, explicando o Direito Civil perante uma grande multidão e com grande espanto de todos, de que tu te comprazias vivamente com as letras mais humanas e com as Musas mais polidas, nas quais foste de tal forma instruído que, pelo teu mérito, todos te julgavam um Cícero entre os Latinos e um outro Cévola[2] entre os jurisconsultos.

Com efeito, nem tu te poderias elevar, de forma tão feliz, ao cume de um e de outro Direito se, antecipadamente, não te cultivasses e aperfeiçoasses por meio das Belas-Letras quer latinas quer gregas. Daqui resulta que o foro régio e o régio Senado fiquem agora tão espantados com a tua eloquência e com a tua destreza na defesa das causas, quanto, no passado, se espantou a Academia de Coimbra contigo a deslindar os nós do Direito e os enigmas das leis (para falar à maneira de um satírico[3]). E não me parece que isto te suceda sem razão, é que, além da Jurisprudência, na qual possuis privilégios, quase todas as virtudes confluíram tanto nesse teu peito quanto num sacrário, principalmente a humanidade e a afabilidade para com todos, afabilidade essa que, se eu mesmo a não tivesse experimentado, consultando-te, enfim, e visitando-te, muito dificilmente daria crédito a outra pessoa que dela me falasse.

Houve, além desta, uma segunda razão para te oferecer o nosso livrinho, é que já se aproximavam umas férias de dois meses ou senatórias, para que tu, desocupado e livre

uacuus et liber uersiculos nostros per otium legas exemplo Ciceronis, qui totum quod ei a forensi dictione uacabat tempus, ut ipse refert, in poetarum opera conferebat, quibus ab adulescentia[1] mirifice se delectatum esse dicit.

Ignosces[2] igitur, si tam paruo munere te prouocauerim, qui propter tua in me collata beneficia uel aurea uel argentea dona mittere debuissem, sed, ut est in Graecorum prouerbio, οὐ τὰ[3] δῶρα βλέπεται ἀλλὰ[4] πεμψάντος θυμός, hoc est, non dona cernuntur, sed animus mittentis, et, ut Plinius inquit, «mola tantum salsa litant qui non habent tura».

Vale, Lusitaniae nostrae ornamentum, Olisipone[5], tertio Kalendas Septembris.

1 adulescentia] adolescentia *C.*
2 ignosces] ignoces *C.*
3 οὐ τὰ] ὄντα *C.*
4 ἀλλὰ] ἀλλας *C.*
5 Olisipone] Vlisipone *C.*

de clientes, com mais facilidade poderás ler os nossos versinhos, durante os teus vagares, no exemplo de Cícero, que dedicava às obras dos poetas, como ele próprio refere[1], todo o tempo que lhe restava desocupado de discursos forenses, obras essas com que, diz ele, muito se comprazia desde os tempos da sua juventude.

Perdoar-me-ás, portanto, se eu te tiver desafiado com uma dádiva tão insignificante, eu que, em retribuição dos benefícios que tu me prestaste[2], deveria enviar-te presentes de ouro ou de prata. No entanto, como se diz no provérbio grego: οὐ τὰ δῶρα βλέπεται, ἀλλὰ πεμψάντος θυμός, ou seja, «não são avaliados os presentes, mas a intenção daquele que os envia»[3], e, como diz Plínio, «os que não têm incenso oferecem apenas farinha salgada»[4].

Adeus, ornamento desta nossa Lusitânia. Em Lisboa, no terceiro dia das Calendas de Setembro[5].

[El. 1, 1] Ad Diuum Joannem Baptistam

Salue siderei Praecursor maxime Christi,
Salue sanctorum gloria prima chori.
Tu Dominum rerum haud natum non natus adoras
Et supplex puerum procidis ante Deum,
Isabella sua genetrix[1] longaeua sub aluo
Persensit motus obstupefacta tuos.
Deinde puer siluas, horrendaque lustra ferarum,
Ne te gens purum polluat ulla, petis,
Melle famem agresti ponis foedisque locustis,
Atque tuam sedat fluminis unda sitim,
Hirsuti tegimen pellis fuit atra cameli,
Haec artus texit nocte dieque tuos.
Lustra ibi quinque teris, deserta per auia clamans:
«Vox ego sum Domini, clamo, parate uiam!»

1 genetrix] genitrix *C*.

[El. 1, 1] A São João Baptista[1]

Salve, ó Precursor[2] do Cristo infinitamente divino,
Salve, ó glória primeira do coro dos santos.
Tu, ainda por nascer, adoras o Senhor da Vida[3] não nascido,
E suplicante te prostras diante do Deus Menino[4]
(Isabel, mãe de muita idade[5], sentiu, no interior do seu ventre,
Cheia de espanto, os teus movimentos).
Ainda menino procuras os bosques e as medonhas florestas das feras,
Para que gente alguma macule a tua pureza[6].
Sacias a fome com mel silvestre e também com repugnantes gafanhotos,
Tua sede, porém, dessedenta-a a água de um rio.
Tiveste um escuro agasalho, feito da áspera pele de camelo,
Ele os membros te cobriu, de noite e de dia[7].
Gastas aí cinco lustros[8], gritando por atalhos desertos:
«Eu sou a voz do Senhor e clamo: preparai o caminho!»[9].

Inde, iubente Deo, linquis spelea ferarum,
Aduentum ut nostri testificere Dei
Inque hominum coitus prodis, peccata flagellans
Cunctorum longa multiplicata mora,
Quos prope Iordanis ripas lustralibus undis
A scelerum maculis abluis atque notis.
Hic, conferta inter populi tot millia mixti,
Ostendis digito et uoce sonante Deum:
«Ecce Deus uenit, ecce Dei mitissimus Agnus,
Ecce adimens mundi crimina cuncta Deus!»

Então, quando Deus to ordena, abandonas os antros das feras[1]
Para dar testemunho da vinda do nosso Deus[2],
E aí mostras as iniquidades dos homens, flagelando os pecados
De todos sem excepção com muitos e redobrados preceitos[3].
Purifica-los das manchas dos seus crimes, junto às ribas do Jordão,
E também dos seus pecados, com as águas lustrais[4].
Aqui, entre tantos e cerrados milhares de desvairadas gentes[5],
Com o dedo e voz sonante apontas Deus[6]:
«Eis Deus que vem, eis de Deus o brandíssimo Cordeiro,
Eis Deus que tira todos os pecados do mundo!»[7].

Concubitum incestum damnasti Herodis iniqui,
Idcirco est ceruix sancta recisa tibi,
Sic inter natos hominum te maior in orbe
Surrexit nemo praecipuusque magis.
Ergo tuum iuuenes festum sollemne colentes
Respice, et oblatas accipe rite preces,
Nam tibi cum nomen sit gratia, nil erit unquam
Quod non exores, diue beate, Deum.

Do iníquo Herodes amaldiçoaste a união incestuosa[1]
E, por essa razão, te foi decapitada a santa cabeça[2],
E assim, de entre os nascidos, nenhum homem no mundo
Se ergueu mais alto do que tu nem mais notável[3].
Digna-te pois olhar para os jovens que celebram o teu dia festivo[4]
Com solenidade e aceita as preces ritualmente dirigidas,
Seja pois o teu nome cheio de graça e nada haverá nunca
Que a Deus não rogues, meu divino santo[5].

[El. 1, 2] Ad Ferdinandum Siluerium, Sarzedarum Dominum

O decus et nostri fax fulgentissima regni,
Enitet in cuius uertice gemma duplex:
Vna est nobilitas generosae et stirpis origo,
Quae supra Fabium stemmata clara micat;
Altera doctrina est et mira peritia rerum,
Quae similem magnis te facit esse deis.
Accipe quem dono tibi dat mea Musa libellum,
Vndeno quamuis claudicet illa pede.
Tempus erit, cum res gestas laudesque tuorum
Atque tuas alio plenius ore tonem;
Clara recognosces tunc et primordia gentis
Silueriae et priscae nobilitatis auos.
Interea haec fuerint operis praeludia magni,
Quod iam molitur nostra Camena tibi.

[El. 1, 2] A Fernando da Silveira[1], Senhor de Sarzedas[2]

Ornamento e tocha fulgentíssima do nosso reino,
Sobre cuja cabeça cintilam duas jóias:
Uma é a nobreza e o nascimento de uma família generosa
Que brilha mais do que os ilustres antepassados dos Fábios[3];
A outra é a sabedoria e a admirável experiência da vida
Que te faz semelhante aos deuses magníficos[4].
Aceita o poema que te dá de presente a minha Musa,
Embora ela vá coxeando pelos pés do dístico[5].
Tempo virá em que eu, por outra boca, mais alto hei-de entoar
As tuas façanhas e os teus louvores;
Hás-de, então, reconhecer os primórdios ilustres
Da linhagem dos Silveira e os antepassados da antiga fidalguia[6].
Entretanto, terão sido estes os prelúdios da magna empresa,
Porque já, para ti, labora a nossa Camena[7].

[El. 1, 3] Ad Georgium Bucananum Scotum

Tam bene cui licuit nostra de gente mereri
Quam tibi Parrhasio proxima terra polo,
Mittis enim omnigenas uentosa per aequora merces,
Indis, Niliacis, Assyriisque pares,
Et, tua cum Libycis non cedant iugera glebis
Nec Siculis, nostro pellis ab orbe famem,
Cumque opicus nobis sit sermo, et barbara lingua,
Vt quibus haud unquam cognita Pallas erat,
Adsidue[1] magnis ditas nos uatibus, atque
Mittis qui magno plus Cicerone sonent.
Et, ne cunctorum percurram nomina, firmat
Ecce Bucananus dicta, fidemque facit.
Clarus enim eloquio clarusque poemate, taetram
Barbariam aduentu reppulit ille suo,
Reppulit et tenebras linguae splendore disertae,
Vtraque perque illum nota Minerua fuit.
Tot tibi pro meritis sidera semper,
Felicesque deos experiare precor.

1 Adsidue] Assidue C.

[El. 1, 3] Ao escocês Jorge Buchanan[1]

A quem, da nossa gente, foi possível merecer tanto bem
Quanto próxima está a tua terra do polo Norte[2],
Pois que, pelas ventosas planícies marinhas, mantimentos de todo o género
Nos envias, semelhantes aos índicos, nilíacos e assírios,
E, dado que a tua jeira não cede diante dos montes líbicos
Nem dos sículos, mitigas a fome do nosso país
E, dado que temos uma conversação mais grosseira e bárbara a língua,
Como aqueles de quem nunca conhecida fora Palas,
Assiduamente nos enriqueces com os grandes vates e ainda envias
Aqueles que ressoam mais do que o grande Cícero
E, para que de todos os nomes não mencione, eis que Buchanan
Assina as suas palavras e cria confiança.
Ilustre na Eloquência e na Poesia também ilustre,
Expulsa com a sua vinda a terrível barbárie,
Expulsa também as trevas com o esplendor da eloquente língua
E Minerva também foi, uma e outra, por seu intermédio conhecida.
Por tantos méritos teus, que os astros felizes sempre
E os deuses felizes sempre tu experimentes, eu peço[3].

[El. 1, 4] Ad Ferdinandum Siluerium responsio

Si non nobilitas atque inclita fama decusque
Pectoris et candor simplicitasque tui;
Si non et grauitas tua, uix cessura Catoni
Vel rigidis Curiis Fabricioque graui;
Si non lingua tenax ueri nimiumque diserta,
Ex qua nil fictum, nil triuiale fluit;
Si non ingenuae doctaeque modestia frontis
Explorata satis et bene nota forent,
Rideri aut ludi rerer me uersibus illis,
Quos tua de nobis Musa seuera canit,
Cum me praesertim, culicem muremque minutum,
Perficias dictis esse elephanta tuis.
Sed, quia non cadere in mores nec pectus in istud
Aut animum in talem frausue dolusue potest,
Illa ideo nobis encomia grata fuere,
Obstrepat et si mens conscia nostra sibi,

[El. 1, 4] Resposta a Fernando da Silveira[1]

Se não fosse a tua nobreza e, também, a ínclita fama e honra
E a candura de teu peito e a tua simplicidade;
Se não fosse a tua gravidade, a custo ultrapassada por Catão[2]
Ou pelos sisudos Cúrios[3] e pelo grave Fabrício[4];
Se não fosse a tua língua, fiel à verdade e por demais eloquente,
Da qual nada de falso ou trivial flui;
Se não fosse a modéstia de tua ingénua e douta fronte,
Bastante provada e por demais conhecida,
Cuidaria eu ser alvo de troça ou zombaria naqueles versos,
Que a tua severa Musa acerca de nós canta[5],
Principalmente quando tu consegues que eu, um mosquito ou um rato pequeno,
Seja, pelas tuas palavras, transformado num elefante[6].
Mas, porque não pode cair nos teus costumes nem nesse teu peito
E nem nesse espírito elevado quer a perfídia quer o engano,
Por essa razão foram-nos gratos aqueles elogios
E, se o nosso pensamento, consciente de si, protesta,

Quae nihil agnouit quod uere dicere posset
Esse aptum, aut proprium conueniensque sibi.
Sed tamen illa tui facundia pectoris ingens
Quem non leniret alliceretque sibi?
Illic et Veneres illic Charitesque puellae
Illic et Latium Cecropiumque melos,
Illic quotquot habet uernacula lingua lepores,
Illic festiui cum grauitate sales.
Haec te credibile est Phoebo dictante locutum,
Aut te Calliopes haec perarasse manu.
Nam, simul accepi facunda poemata, dixi:
«Materiam certe hic exsuperauit[1] opus».
Sed quidnam instinxit te, heros doctissime, quare
Tam uelles de me grandia et ampla loqui?
Suspicor hoc equidem, quo non est certius ullum,
Augurium mentis nam reor esse meae:
Ingenii uoluisse tui fecisse periclum,
An de re nihili promere magna queat.
Hoc clari fecere uiri, quos Graecia iactat,
Ingenii ut nimias experiantur opes.
Hic muscam, quartanam alius laudauit, at ille

1 exsuperauit] exuperauit *C*.

Nada ele reconheceu que, em verdade, pudesse dizer
Ser ajustado a si, ou próprio e conveniente[1].
E no entanto, aquela incomensurável eloquência de teu peito
A quem não abrandaria e atrairia a si?
Ali os Amores, ali também as jovens Cárites[2]
E ali a melodia do Lácio e da Ática.
Ali quantos encantos possui uma língua vernácula,
Ali os gracejos, alegres com gravidade.
É de crer que tu disseste isto quando Febo o repetia,
Ou será que o escreveste com a mão de Calíope[3]?
Pois eu, quando recebi este poema eloquente, disse assim:
«Aqui, certamente, o labor excedeu a matéria»[4].
Mas, de facto, o que é que estimulou um herói doutíssimo como tu
A querer dizer coisas tão gloriosas e tão sublimes a meu repeito?
Tenho esta suspeita, de todas a mais certa,
Pois suponho ser augúrio do meu espírito:
Tu quiseste fazer um pequeno ensaio a respeito do teu engenho,
Se de uma coisa de nada pode fazer sair obra de peso.
Isto fizeram ilustres varões, dos quais se ufana a Grécia,
Para experimentarem os exímios recursos do seu engenho.
Elogiou este a mosca[5], outro a febre quartã[6], outro ainda

Stultitiam, hic Helenes turpia facta probat.
Sed quocumque tamen me nomine laudibus effers,
Pertentant pectus gaudia multa meum:
Laus est uera quidem, qua nulla beatior usquam,
Laudari a claro qualis es ipse uiro.

A loucura[1] e este faz aprovar as torpezas de Helena[2].
Mas seja com que nome for que me cubras de elogios,
Muitas alegrias agitam este meu peito:
É louvor verdadeiro, o mais feliz de todos,
Ser louvado por um varão ilustre como tu és[3].

[El. 1, 5] Ad Iacobum a Silua

Detulit huc nostras Mirandola[1] nuper ad auras,
Gloria Siluanae et laus Iacobe domus,
Detulit ille quidem nugas te uelle uidere
Effutire solet quas mea Musa rudis,
Quod simul accepi, risi, ceu uana referret,
Nec poteram tantae credulus esse rei.
«Eludis cur me, puer audacissime» dixi
«Et fictis animum pellicis ipse sonis?
Non sint digna legi cum carmina nostra, quid ipse
Indicio cogis me periisse meo?»
Sed cum me dubium curando[2] terque quaterque
Firmaret, tandem cogor habere fidem,
Tunc mihi quanta foret tua summa modestia primum
Nota est, quae fuerat saepe relata mihi
Non equidem tanti sum, uir clarissime, cuius
Iudicium possint scripta subire tuum,
Sed, probus et facilis cum sis frontisque serenae,
Qualiscumque, ut ego, carmina uatis amas.
Sit mea quam tenuis noui atque angusta supellex,
Meque meo modulo metior atque pede,
Vnde ego te admiror, non quod sint stemmata multa,
Quodque domus uariis fulget imaginibus,
Nec gentiliciam quod habes cognomine Siluam,
Siluam, Romanae pignora clara domus,
Quodque a rege tuus genito sit proximus, atque
Possideat magni sceptra timenda fori,

1 Mirandola *pro* Miranda *C. metri causa.*
2 curando] lurando *C.*

[El. 1, 5] A Diogo da Silva[1]

O Miranda anunciou recentemente para aqui, para os nossos céus,
Ó Diogo, glória e louvor da família Silva,
Anunciou de verdade que tu queres ver as bagatelas
Que a minha inculta Musa costuma produzir,
E eu ri-me disso, logo que a notícia recebi, como se contasse coisas vãs,
E não podia sequer dar crédito a tão grande disparate.
Disse então: «Rapaz sem pingo de vergonha, por que troças de mim
E seduzes o meu espírito com palavras fingidas?
Embora os nossos cantos não sejam dignos de ser lidos, por que é que tu
Concluis, pela minha informação, que eu morri?»
Mas, ao dar alento às minhas hesitações, meditando eu
Muitas vezes, sou finalmente constrangido a acreditar,
Então primeiramente se me evidenciou quão grande era
A tua imensa honestidade, que me fora bastas vezes referida.
Pelo que me toca, varão ilustríssimo, não sou tão importante
Que os meus escritos possam aceder ao teu julgamento,
Mas, como tu és honesto e indulgente e de ar sereno, aprecias
Os cantos de um vate qualquer, como eu.
Eu sei o quanto o meu engenho é fraco e pobre,
E meço-me pela minha dimensão e medida[2],
Daí que eu te admire, não porque sejam muitos os títulos de nobreza,
Ou porque a tua casa se ilustre com diversos retratos,
Nem porque tu tenhas o gentílico Silva por cognome
(Silva, ilustre descendência de uma casa romana),
Ou porque teu próximo parente pertença a um filho de rei [3]
E até seja detentor dos temíveis ceptros do grande foro,

Quae sunt magna quidem (fateor) nec fingere quisquam
Maiora in terris, nec magis alta potest;
Sed quod uirtutem cum nobilitate reponis,
Qua sine sordescunt nomina clara uirum.
Sanguine ab Etrusco quid refert ducere nomen,
Cum friget uirtus cumque relicta iacet?
At tu, cum uariis animum uirtutibus atque
Dotibus egregiis auxeris ipse tuum,
Exsuperas[1] Fabios, Drusos rigidosque Camillos
Et quotquot iactat martia Roma duces,
Adde quod et Musas colis et penetralia doctae
Pallados et doctos qualibet arte uiros.
Ergo perpetuum tibi me fidumque clientem
Suscipe, et adde tuis, si modo dignus ero.

1 Exsuperas] Exuperas *C.*

Os quais, confesso-o, são de facto grandes e ninguém pode,
Na terra, imaginá-los maiores nem mais altos;
Mas porque, à nobreza, tu associas a virtude,
Sem a qual perdem o lustre famosos nomes de varões.
Por que razão se diz que um nome é oriundo do sangue etrusco
Quando a virtude fica ociosa e quando jaz abandonada?
Tu, porém, com diversas qualidades, terás enriquecido
O teu espírito, e com escolhidas prendas,
Pelo que ultrapassas os Fábios[1], os Drusos[2], os rigorosos Camilos[3],
E quantos príncipes de que se ufana a belicosa Roma,
Acrescenta ainda que veneras as Musas, os mistérios da sábia
Palas e os varões doutos em qualquer arte[4].
Portanto, recebe-me como teu perpétuo e sincero cliente
E acrescenta-me aos teus, se entretanto for digno disso.

[El. 1, 6] Ad Petrum Sanctium

Cum bis terque tuos, Sancti doctissime, uersus
Perlegerem, est miris mens recreata modis,
Namque uoluptatis tantum et dulcedinis hausi
Ebrius ut fierem, nec memor ipse mei,
Et, mea cum multo languerent membra dolore,
Inque meo uultu nil nisi triste foret,
Totus abit (mihi crede) dolor, tum gaudia mille
Irrepunt, frons est exhilarata nimis.
Quid mirum, cum delicias Veneresque referrent
Et uarios multa cum grauitate sales,
Si possent omnes penitus sopire dolores,
Atque in speratam reddere laetitiam?
Sed quid ego ipse tuis laudandis immoror usque,
Iudicium faetor quae superare meum,
Praesertim cum quae ingenio promuntur ab isto
Sint exacta nimis sintque polita salis?
Sed quod in Archilochos linguam distrinxeris omnes,
Qui lacerant auide nomen ubique meum,
Atque ipsos tristi insecteris carmine, tamquam
Si rem forte geras et tu ea re tuam?
Quas (rogo) persoluam grates, quae digna rependam
Munera, uel celebrem quo tua facta pede?
Tu clipeus famae, tu munitissima nostri
Arx[1] exstas[2] decoris, tuque patronus ades,

1 Arx] Ars *C.*
2 exstas] extas *C.*

[El. 1, 6] A Pedro Sanches[1]

Desde que eu li e reli, Sanches doutíssimo, do primeiro até ao último,
Os teus versos[2], de modo admirável se me reconfortou o espírito.
O facto é que bebi tanto encanto e tanta doçura
Que fiquei ébrio e nem me lembro de mim
E, ainda que os meus membros com muita dor desfalecessem
E, no meu semblante, nada houvesse que não fosse tristeza,
Acredita que toda a dor se dissipou e, então, mil contentamentos
Insinuam-se, em extremo a minha fronte se animou.
Que admiraria (quando eles mencionam delícias e Amores
E variados ditos de espírito, temperados com muita seriedade),
Se, por completo, pudessem adormecer todas as dores
E restituir-me, até, à alegria desejada?
Mas por que razão me demoro sempre nos teus elogios,
Que reconheço estarem acima do meu julgamento,
Sobretudo quando as expressões, retiradas deste engenho,
São por demais exactas e são ainda de uma graça acabada?
Mas, por que terás solto a língua contra todos os Arquílocos[3]
Que difamam o meu nome, avidamente, por toda a parte,
Tu que até os persegues com um poema terrível, como se acaso
Tu, com isso, advogasses uma causa tua?
Pergunto como poderei agradecer, que dignos presentes retribuir,
Ou com que versos poderei celebrar os teus feitos.
Tu és um escudo da fama, tu sobressais como inexpugnável fortaleza
Do nosso decoro e assistes-me com a tua protecção,

Tu me Lerniferis serpentum e faucibus aufers,
Et mihi ne noceant dira uenena facis.
A te igitur nostrae pendet fiducia mentis
Vt sperem nugis pondus inesse meis.
Quae tibi si placeant, nil est quod uana moremur
Scommata, quae ualeat fundere uulgus iners.
Iudicioque tuo fretus, prodire parabo
In medium, quamquam tela per ipsa ruam.
Ast ego te obiiceam telis, quaecumque parabit
Mittere siue ferox Sarmata siue Getes,
Cum posses eadem uel uoce retundere sola,
Verbis tanta tuis est ubicumque fides.

Tu apartas-me das fauces mortíferas[1] das serpentes
E fazes com que não me sejam nocivos os seus terríveis venenos.
De ti depende, portanto, a segurança da nossa mente,
De tal modo que espero que as minhas ninharias tenham algum peso.
Se elas te agradarem, não há razão alguma para nos determos
Em sarcasmos vãos, que o vulgo inábil pode difundir.
Confiante no teu julgamento, hei-de preparar-me para avançar
Para o meio do campo de batalha, embora caia com a própria lança.
A ti, porém, eu hei-de expor-te aos dardos, quaisquer que se preparem
Para disparar quer o Sarmata fero[2] quer o Geta[3],
Porque tu podes quebrá-los, talvez só com a voz,
Tamanha a confiança de que gozam, em qualquer parte, as tuas palavras.

Ergo, tua quoniam merui suffragia linguae,
Hoc me felicem dicere iure queo.

Portanto, dado que eu mereci os favores da tua língua,

Posso com razão dizer isto: que eu sou feliz.

[El. 1, 7] Ad eundem Phalaeticum

Multum nempe tibi arrogare debes,
Et sublime caput sub astra ferre,
Sancti, praesidium unicum tuorum
Et summum decus et poeta felix,
Ingens quod tibi suppetat facultas,
Vt quicquid iuuet et uelis reponas,
Seu ludas elegos, canens amores
Formosaeque tuae notans puellae
Tristem duritiam et seueritatem;
Aut uultum placidum et nimis serenum
Ostendisse tibi palam recensens;
Seu reges lituotones potentes
Forti proelia miscuisse dextra;
Seu Lesbi modulos sequare plectri,
Aut mordacibus applicere iambis,
Quod, si oratio te iuuet soluta,
Omnes ante uolas superque fulges.
Sed quid multa? Nihil remittis ipse
Quod non perficias decenter, apte.
Tum, quod maximum et optimum uideri
Debet, non uidet ullus aut superbum,
Sed cunctis facilem, bonum, benignum.

[El. 1, 7] Ao mesmo[1], composição em Falécios

Sem dúvida muito te deves envaidecer
E glorificar a tua existência[2],
Caro Sanches, refúgio único dos teus,
Supremo decoro e poeta feliz,
Porque possuis um imenso talento,
Para gravar o que te der gosto e queiras,
Quer componhas versos elegíacos, cantando amores,
A censurar da tua formosa donzela
A triste aspereza e a austeridade,
Quer lembrando o momento em que ela abertamente te mostrou
O seu rosto brando e tão sereno,
Quer cantes, com voz solene, que reis poderosos
Travaram corajosamente batalhas engenhosas,
Quer sigas os ritmos do plectro de Lesbos[3]
Ou te dediques aos iambos mordazes,
Porque, quando uma linguagem livre te apraz,
Triunfas e brilhas diante de todos.
Para quê dizer mais? tu nada respondes
Que não completes com graça e conveniência.
Então, como deve parecer magnífico e óptimo,
Ou ninguém o vê ou vê-o soberbo,
Mas a todos acessível, bom, benigno.

[El. 1, 8] Ad Lodouicum de Souto Maiore

Quod tam multiplici celebras me laude, meumque
Saepe tuis scriptis nomen in astra uehis,
Me debere tibi nimium, Lodouice, fatebor,
Quamuis longe absim laudibus ipse tuis.
Verum amor iste tuus, quo me complecteris arte[1],
Cogit uti placeat nostra Minerua tibi,
Iudiciumque tuum tristi caligine uersat,
Nec patitur clarum cernere[2] posse iubar.
Quod, si forte istam potuisses pellere nubem,
Et uerum de me iudicium facere,
Imbecilla quidem cuncta et mediocria sane
Inuenias quae tu maxima credideris.
Sed, si fila mihi protraxerit Atropos olim,
Vitaque contingat si diuturna mihi,
Temptabo[3] moresque tuos uitamque pudicam
Et genus et proauos posse referre tuos.
Tunc mihi carmen erunt Soutorum stemmata, quorum
Scribere res gestas iam mea Musa cupit,
Quod, si tu nobis arriseris, atque serena
Qualiacumque damus carmina fronte leges,
Ingenium facies, acues et inertia nobis
Pectora ut afflatu sint animosa tuo.
Nunc, dum nulla meam sequitur fiducia mentem,
Contentus nugis sis, Lodouice, meis.

1 arte] arcte *C.*
2 cernere] sernere *C.*
3 Temptabo] Tentabo *C.*

[El. 1, 8] A Luís de Souto Maior[1]

Dado que tu me celebras com tão multiplicado louvor
E tantas vezes, com os teus escritos[2], elevas o meu nome até aos astros[3],
Hei-de confessar, Luís, a grande dívida que tenho para contigo,
Embora eu próprio esteja muito longe dos teus louvores.
Em verdade, essa tua estima, com que estreitamente me rodeias,
Obriga a que a nossa Minerva te seja agradável,
E atormenta, com uma triste sombra, o teu julgamento
E não permite que se possa ver o brilho luminoso.
Porque, se acaso tu tivesses podido repelir esta nuvem
E fazer a meu respeito um recto julgamento,
Seguramente encontrarias de todo sem carácter e ordinário
Tudo aquilo que terás acreditado ser muito alto.
Porém, se um dia Átropo[4] me alongar os fios da vida
E uma longa existência me couber em sorte,
Tentarei poder referir os teus costumes e a tua vida irrepreensível
E o teu nascimento e os teus antepassados[5].
Então as antigas origens dos Soutos, dos quais escrever os feitos
Já a minha Musa deseja, serão para mim o canto,
Porque, se tu nos fores favorável e até leres de rosto sereno
Os cantos, quaisquer que nós produzamos,
Hás-de criar um talento e despertar em nós sentimentos entorpecidos,
De modo que se tornem intrépidos por meio do teu entusiasmo.
Por agora, enquanto confiança nenhuma acompanha a minha ideia,
Que te dês por satisfeito, Luís, com as minhas bagatelas.

[El. 1, 9] Ad Saluatorem Rodericum, Medicinae candidatum

Languida nocturnam peterent cum membra quietem,
Quae solet adsiduus[1] sollicitare labor,
Ecce quies nobis gratissima somnia portat,
Mentitisque replet pectora nostra bonis,
Nam mihi Mnemosynes natas ipsumque uidebar
Cernere Parnasi qui sonat arce deum,
Inter odorati rubicunda rosaria Paesti
Errare, et dulces concinuisse modos.
Ambrosio exsultant[2] cantu redolentia rura,
Exsultat[3] riuis garrula lympha suis;
Victa suas tenuit cantu meliore querelas
Infelix Prognes bis uitiata soror;
Sibila deponunt Zephyri mulcentia[4] flores,
Nec mouet ulla suas arbor ut ante comas;
Ast ego, tantarum captus dulcedine uocum,
Accessi propius continuique gradum.
His ego tunc unam quae proxima uisa sororum
Credebam adfari[5], somnus ut ipse finit:
«Cur nemus Aonium collesque Heliconis et Ascrae
Deseritis ualles notaque rura deae?»
Vix haec edideram, paucis cum reddidit ipsa:
«Nil mirere, placent Itala rura magis,
Nam prius, Argolides uiguit dum fama per urbes

1 adsiduus] assiduus *C.*
2 exsultant] exultant *C.*
3 Exsultat] Exultat *C.*
4 Esta palavra neutra não se encontra atestada em nenhum dos dicionários consultados (falta, no entanto, ver o que o próprio Cardoso diz a seu respeito). Muito possivelmente não é uma palavra clássica, devendo antes tratar-se de um neologismo renascentista, acaso cardosiano, criado segundo o modelo de palavras como *continentia, ium*. O equivalente clássico deste vocábulo é *mulcedina*, palavra que o poderia substituir sem prejuízo para a estrutura métrica do hexâmetro.
5 adfari] affari *C.*

[El. 1, 9] A Salvador Rodrigues, licenciado em Medicina[1]

Ao procurarem o repouso nocturno os membros abatidos,
Que um trabalho incessante costuma atormentar,
Eis que o repouso nos traz sonhos muito agradáveis
E enche o nosso peito com fingidos bens,
Pois que me parecia avistar aquelas que nasceram de Mnemósine[2]
E o próprio deus que ressoa no reduto do Parnasso[3],
Parecia-me vaguear por entre os rubicundos roseirais da olorosa Pesto[4],
E ter cantado em coro doces melodias.
Exultam os campos perfumados com o divino canto,
Exulta a murmurante linfa pelos seus regatos;
Com um canto melhor dirigiu os seus queixumes, vencida,
A infeliz irmã de Procne[5], desonrada por duas vezes;
De Zéfiro[6] as ciciadas blandícias abandonam as flores
E árvore nenhuma move, como antes, as suas ramagens;
Eu, porém, tomado pelo encanto de tantas vozes,
Aproximei-me mais e detive o passo.
Então eu acreditava que dirigia estas palavras a uma das irmãs, que parecia
Estar mais próxima, quando o próprio sonho se desvaneceu:
«Por que razão, ó deusas, abandonais o bosque de Aónia[7] e as colinas
Do Hélicon[8] e os vales de Ascra[9] e ainda os campos vossos conhecidos?»
Mal eu dissera isto, quando ela me dirigiu estas breves palavras:
«Não te admires: são mais agradáveis os campos de Itália,
É que antes, enquanto a nossa fama floresceu pelas cidades da Argólida,

Nostra, nihil Graio gratius in orbe fuit,
At nunc, cum Latiis multum celebremur in oris,
Montibus his sedes constituisse iuuat.
Quoque probes magis, ingredere et potiere beati
Ruris deliciis perpetuisque bonis».
Ingredior, ueniaque utor, felicia rura
Admiror, capior totus amore loci.
Deinde rosas uiolasque et candida lilia carpsi,
Impleuique sinus laetior ipse meos,
Colloquioque nouem fruor et dulcore dearum,
Qui posset Siculos aequiparare fauos.
O qualis quantusque forem, fallacia somni
Gaudia iucundi, si diuturna forent!
Nam, simul est excussa quies, simulata uoluptas
Labitur, et pariter cura dolorque redit.
Sum tamen hoc tacitus pura sic mente precatus:
«Pro falsis, Superi, gaudia uera date!»
Audior, ecce uenit subito mihi nuntius, atque
A te Saluator carmina missa refert,
Ex quibus hesterna quas carpere nocte uidebar
Decerpsi uiolas purpureasque rosas;
Non ebur immisit nobis haec somnia, quando
Sunt ea ab euentu uera reperta mihi.
Perge, precor, iuuenis Phoebi dignissime lauro,
Prossequere officium quod facis ipse tuum.

Nada nos foi no mundo mais agradável do que o Grego,
Agora, porém, já que somos muito festejadas ao longo das costas do Lácio,
Agrada-nos ter estabelecido a nossa morada nestes montes.
Que também tu queiras avançar e alcançarás os encantos
E os perenes bens desta região bem-aventurada».
Avanço, faço uso da mercê, admiro os campos felizes,
Sou inteiramente possuído pelo encanto do lugar.
De seguida colhi rosas, violetas e lírios brancos
E, mais alegre, saciei o meu peito
E disfruto da conversação das nove deusas[1] e da sua doçura,
Que com o mel da Sicília se poderia comparar[2].
Ai como e quão ditoso eu seria, se as falazes alegrias
Do afortunado sonho fossem menos efémeras.
É que, ao mesmo tempo que o repouso se agitou, dissipou-se a simulada
Volúpia e regressa o cuidado a par com a dor.
Eu, contudo, formulei em silêncio esta súplica, de espírito assim inocente:
«Dai-nos, ó deuses, em vez de falsas, alegrias verdadeiras!».
Sou escutado e eis que, de súbito, se me apresenta um mensageiro
E me entrega, Salvador, cantos enviados por ti[3],
Nos quais me parecia colher as violetas e as rosas cor de púrpura,
Que eu recolhi durante a noite anterior;
A Lua não nos enviou estes sonhos, dado que eles
Me foram mostrados pelo que verdadeiramente sucedeu.
Continua, peço-te, jovem muito digno dos louros de Febo,
Continua a desenvolver o ofício que tu mesmo fazes teu.

[El. 1, 10] Ad Dominum Lodouicum Menesium

Iam pridem ueteri prognatum stemmate regum
Te canerem et generis nomina clara tui
Ingeniumque tuum, quo nil felicius exstat[1],
Et faciles mores ingenuumque decus,
Sed timui maiora meis ne uiribus ausus
Deciderem et uulgi fabula grata forem,
Nam quis debilibus conabitur aethera pennis
Tangere naufragio doctus ab Icario;
Qui Phaetonteos potuit cognoscere casus,
Non reget ignara lora rotasque manu.
Quis rexisse ratem, nisi sit Palinurus, auebit
Qui Boreae rabiem rideat atque Noti?
Sic ego, nam laudum patet area lata tuarum,
Fluctiuago uereor credere uela mari,
Ne prodesse uolens noceam, neu praegrauet istas
Laudes sedulitas officiosa nimis.
Cum dotes numerare tuas qui gestiet, idem
Oceani fluctus dinumerare uolet.
Si quis enim titulos maiorum et stemmata quaerit,
Nobilitas certe cedit Etrusca tuae;
Si decus egregium formae pulchramque iuuentam,
Vincis et Aesonidem Priamidemque Parin;
Quin etiam et praestans animus ualidusque lacertus
Est tibi, si quando Martia bella uocent.
Quid memorem sit quanta tibi prudentia praecox
Quantaque sit grauitas quantus et ore pudor?
Nil iuuenile sapit quicquid diffundis ab ore,
Ante annos (mirum) crederis esse senex.

---

1 exstat] extat *C*.

[El. 1, 10] A D. Luís de Meneses[1]

Já desde há muito tempo te cantaria a ti, que descendes
Da antiga estirpe de reis, e aos ilustres nomes da tua família
E ao teu engenho, um dos mais felizes que existem,
E aos teus afáveis costumes e honra inata,
Receei, porém, coisas maiores, que a minha ousadia sucumbisse
Pelas minhas forças e que eu fosse tema de conversa do vulgo,
Pois todo aquele que intente alcançar os céus com frágeis asas,
Seria ensinado pela desgraça de Ícaro;
Quem pôde conhecer a queda de Faetonte não conduz,
Com uma mão inexperiente, as rédeas e o carro.
Quem, que troce da fúria de Bóreas e de Noto, desejará
Governar um navio, se não for Palinuro?
Assim sou eu, pois que se me patenteia a larga seara dos teus elogios,
Hesito em confiar uma embarcação ao mar agitado pelas vagas,
Para não ser danoso ao querer aproveitar e para que uma solicitude
Excessivamente servil não sobrecarregue esses elogios.
Quando alguém desejar vivamente enumerar os teus dotes, ele
Pretenderá calcular o número das vagas do Oceano.
Se, com efeito, alguém procura genealogias e títulos de antepassados,
A nobreza etrusca cede, sem dúvida, diante da tua;
Se busca um superior ornamento da formosura e a bela mocidade,
Tu vences quer o filho de Éson quer Páris, filho de Príamo;
O que é mais, tu tens até uma coragem notável e uma forte compleição,
Todas as vezes que as guerras de Marte te chamam.
Por que razão hei-de lembrar quão grande é a tua precoce prudência
E quão grande seriedade e quão grande pudor existe em teu falar?
Tudo aquilo que tu espalhas dos teus lábios nada tem um sabor juvenil,
(Julga-se, é espantoso, que tu és um velho antes do tempo).

Quid tam multa leui complecti carmine prodest
Maeoniam possent quae decuisse lyram?
O generose, meum quae in te testantur amorem,
Haec, Lodouice, libens sume, diuque uale.

De que aproveita, enfim, a um canto tão insignificante o pejar-se
De muita matéria que poderia convir à lira da Meónia?
Nobre Luís, digna-te aceitar estes cantos que dão testemunho
Da estima que tenho por ti, e que passes bem por muito tempo.

[El. 1, 11] Ad Ferdinandum Blandonium

Horret adire tuos, iuuenis gratissime, uultus,
Cum referat nullos nostra Camena sales.
Est rudis illa quidem (fateor) sed pondus amoris,
Quo ualet, efficiet grata sit illa magis,
Nam plerumque solet, quamuis sint paruula, dona
Efficere immensus maxima dantis amor.
Nec nouus iste meam nunc mentem perculit ardor,
Atque repentino pectus amore calet,
Namque tuas olim meditantem scribere laudes,
Ingenii uetuit culpa maligna mei.
Defuit eloquium, quod, si torrentius esset,
Saepius in scriptis tu legerere meis.
Nec tenuem proscindet humum quicumque pararit
Iungere ruricolas ista ad aratra boues,
Amplam quippe tuae numerosa ad carmina laudes
Praebebunt segetem materiamque grauem,
Nec te ieiuno quisquam, me iudice, laudet
Ore, nisi Aonio merserit amne caput,
Nam uirtute nites et claris moribus unus
Et generis ueteri nobilitate tui.
Quin etiam natura suis te dotibus auxit,
Quas admirari liuor et ipse queat,
Quoque magis mirer, florenti praeripis aeuo
Quae dare uix aliis cana senecta solet,
Et, licet innumeris niteant tua pectora donis,
Te mitem ac facilem quis tamen esse neget?
Nec quantum potes ipse datas extendis habenas,
Sed quantum ratio fasque piumque finit.
Est aliquid (mihi crede), puer clarissime, flantis

[El. 1, 11] A Fernando Brandão[1]

Arrepia-se de horror a nossa Camena à ideia de afrontar, jovem gratíssimo,
O teu rosto, visto que ela não leva de retorno gracejos nenhuns.
Em verdade, confesso-o, é uma simplória, mas o valor da estima,
Pelo peso que tem, faz com que ela seja mais agradável,
Dado que, geralmente, o gosto de oferecer costuma conseguir
Que os presentes, embora sejam pequenos, se tornem muito grandes[2].
Nem atinge o meu espírito, só agora, este novo entusiasmo,
Nem, só agora, se inflama o meu peito com esta súbita estima,
É que, preparando-me, há tempos, para escrever os teus elogios,
Impediu-me a danosa imperfeição do meu talento.
Faltou-me a Eloquência, porque, se ela fosse mais caudalosa,
Mais frequentemente tu serias encontrado nos meus escritos.
Nem há-de lavrar a magra terra todo aquele que se preparar
Para jungir bois de lavoura a este arado,
Uma vez que os teus elogios oferecem, para cantos dilatados,
Uma vasta seara e matéria de respeito,
Nem, em minha opinião, ninguém te pode elogiar, com ignorante
Boca, se antes não tiver mergulhado a cabeça no rio Aónio[3],
Pois que só tu te distingues pela tua excelência e clara moral
E pela antiga nobreza da tua raça[4].
E mesmo, além disso, a natureza favoreceu-te com os seus dotes,
Com os quais a própria inveja é capaz de se espantar,
E, para que eu me admire mais, tu tomas, precocemente, na flor da idade,
Aquilo que, a custo, a encanecida velhice costuma dar a outros,
E posto que rebrilhem, no teu peito, inúmeros dons,
Quem pode, contudo, negar a tua indulgência e afabilidade?
Nem tu próprio soltas as largas rédeas quanto podes,
Mas sim quanto a razão e a justiça e a piedade determinam.
Tem algum valor (acredita em mim) o ter enlaçado as pregas da túnica,

Fortunae plenos implicuisse sinus.
Haec adolesse mei facundia maxima Sancti
Efficit inque dies irradiare magis,
Quem, cum doctorem comitemque acciueris, ultro
Gratulor et faustum terque quaterque uoco.
Hunc imitare, precor, foliumque audire Sibyllae
Crede, puer, si quid dixerit ille tibi;
Hic tibi quicquid habet Latium monstrabit aperte,
Si cupis Arpino cultius ore loqui,
Hoc duce, peruenies Heliconis adusque cacumen,
Si sacra Pieridum noscere forte uoles.
Adde quod hic idem abstrusissima quaeque recludet,
Qualia sunt ueteres quae cecinere uiri.
Nec quam praeniteat uirtutibus ille bonisque
Artibus ostendam, res manifesta tibi,
Ergo, clare puer, uinctum obstrictumque putabis
Cardosum obsequio tempus ad omne tuum.

Ilustríssimo menino, cheias do bafejo da Fortuna.
Esta eloquência do meu amigo Sanches[1] consegue atingir o seu máximo
E derramar mais luz por sobre os dias.
Àquele, além disso, dado que tu o chamaste para teu mestre e preceptor[2],
Congratulo-o e chamo-o ditoso muitas vezes.
Imita-o, peço-te, e acredita, menino, que estás a ouvir
Um oráculo da Sibila[3], se ele te dirigir alguma palavra.
Tudo o que o Lácio possui, ele to mostrará abertamente,
Se acaso desejas falar, com maior preparação, a língua de Arpino[4],
Sendo ele o teu guia, plenamente atingirás o vértice do Hélicon[5],
Se tu quiseres conhecer a religião das Piérides[6].
Aduz que ele encerra em si conhecimentos que são muito intrincados,
E que são as qualidades que os antigos varões celebraram.
Quanto aquele se distingue, pelas qualidades e pelas belas-letras,
Facto evidente, nem to hei-de eu revelar,
Por isso, ilustre menino, considerarás preso e obrigado pelo teu obséquio,
Para todo o sempre, o teu amigo Cardoso.

[**EI.** 1, 12] Ad Blasium, Conimbricensis Academiae Rectorem Episcopumque Leiriensem

Cecropiae decus et Latiae tutela Mineruae,
Blasi, qui nobis Phoebus ut alter ades,
Tu sacra Musarum, longis abstrusa tenebris,
Lampade Phoebea lucidiora facis.
Praeside te, studia hactenus intermissa resurgunt
Et sublime ferunt sidera ad alta caput;
Te duce, barbaries nostras bachata per oras
In Geticas rediit Cimmeriasque domos;
Tu facis ut doctis non inuideamus Athenis,
Neue tibi, Ausonia, Gallia, neue tibi.
Aethere demissum fas est te credere ab alto,
Imperio summi consilioque Dei,
Cum torpere graui iam nollet nostra ueterno,
Regna, nec informi prona iacere situ.
Nam resides dudum, iuuenes nocitura cauere
Otia delicias desidiamque mones,
Indocilesque animos pridem uirtutis amore
Artibus et doctis imbuis atque reples;
Palladiaeque doces duros tolerare labores,
Militiae, et Cypriae linquere castra deae;
Aurea saecla facis, fuerant quae ferrea nuper,
Et, nigra quae fuerant, candida saecla facis.
Salue igitur, Latiae reparator summe palestrae,
Solus enim dici gymnasiarcha potes.
Non ego te rigido dixisse Catone minorem
Ausim, cum uirtus par grauitasque micet;

[El. 1, 12] A Brás, Reitor da Academia de Coimbra e Bispo de Leiria[1]

Ornamento e protecção da Minerva do Lácio e de Atenas,
Brás, que como um outro Febo nos assistes,
Tu tornas a religião das Musas, oculta pelas longas trevas,
Mais brilhante do que a luz de Febo.
Sob a tua direcção, os estudos, interrompidos até agora,
Ressurgem e tornam gloriosa a sua ilustre existência[2];
Sob o comando teu, a barbárie, difundida pelos nossos reinos,
Regressa novamente para as regiões dos Getas e dos Cimérios[3];
Tu consegues que nós não olhemos com inveja para a douta Atenas,
Nem para ti, Ausónia[4], nem, Gália, para ti.
É lícito acreditar que tu foste enviado desde o alto dos céus,
Por conselho e ordem do Supremo Deus[5],
Não desejando já que os nossos reinos estivessem adormecidos,
Com pesado torpor, e que jazessem caídos em lugar informe.
Pois que presides há algum tempo[6], exortas os jovens a temer
O que lhes há-de ser nocivo: vagares, prazeres e preguiça,
E aos espíritos, outrora rebeldes ao amor da virtude,
Enche-los e farta-los, também, com doutos conhecimentos;
Tu ensinas a suportar os duros trabalhos das lides
De Palas e a abandonar os acampamentos da deusa Cípria[7];
Transformas em Idade de Ouro[8] aquela que antes foi de Ferro,
E, a idade que foi negra, tu torna-la resplandecente.
Eu te saúdo, portanto, sumo restaurador da escola do Lácio,
Só tu te podes verdadeiramente chamar reitor da Academia.
Não me atreveria eu a dizer que sejas inferior ao severo Catão[9],
Dado que a justa virtude e a gravidade resplandecem;

Alter ab inuicto posthac uocitere Camillo,
Reddideris nobis cum Latiale decus.
Posteritas ergo meritos tibi debet honores,
Perpetuoque memor muneris esse tui.

Que tu recebas, desde agora, outro nome, a partir do invicto Camilo[1],
Como nos tenhas devolvido a glória do Lácio.
A posteridade deve-te, por conseguinte, honras merecidas
E, para todo o sempre, o reconhecimento pelos teus benefícios.

[El. 1, 13] Ad Antonium Martinum, iurisperitum

Vt primum nostros tua mitis epistula[1] uultus
Attigit, infecit protinus ora rubor.
Depuduit (fateor) meritas audire querelas,
Certaque desidiae signa uidere meae,
Namque ita me insimulas, uera et manifesta canendo,
Esse ut grande putem uelle negare nefas.
Promisi quondam (memini) tibi carmina multa,
Sed pro carminibus nil nisi uerba dedi,
Discipulique fidem memoris gratique fefelli,
Cui mea Calliope debuit esse frequens,
Cuius et ad laudes fontem exhaurire Medusae
Fas erat, atque nouem sollicitare deas.
Nam, seu Tormis Hiber gelidus seu Monda teneret,
Officiis numquam destitit ista manus.
Praecipue numeris cum me exornaris amoenis,
Et toties laudes scripseris ipse meas,
Ast ego, lentus, iners, ingratus et immemor idem,
Plura repensurus, nil nisi uerba dedi.
Sed, licet hanc culpae nequeam detergere labem,
Aures paulisper da mihi, quaeso, tuas;
Non sum qui fueram, Antoni carissime, quondam,
Subducta est ferulae cum tua dextra meae;
Ah dolor! Obrepens detraxit multa senectus
Quae dederat facili prima iuuenta manu.

1 epistula] epistola *C*.

[El. 1, 13] A António Martins[1], jurisperito

Assim que a tua doce carta[2] alcançou a nossa presença,
Logo um rubor tingiu a minha face.
Enchi-me de vergonha, confesso, ao ouvir merecidas queixas
E ver os claros sinais da minha indolência
E censuras-me, com efeito, de um modo tal, cantando verdades e evidências,
Que admito ser uma grande atrocidade o querer dissimular.
Prometi-te, em tempos, recordo-o, extensos cantos,
Mas, em vez dos poemas, nada te dei, senão palavras,
E traí a confiança de um aluno reconhecido e grato[3],
Junto a quem a minha Calíope[4] devia ser assídua,
Para cujos louvores era lícito ou esgotar a fonte
Da Medusa[5] ou até exortar as nove deusas.
Na verdade, quer o ibero Tormes quer o gélido Mondego me retivessem,
Nunca esta mão renunciou às suas obrigações[6].
Embora me tenhas predisposto, sobretudo com amenos versos,
E escrito, tu mesmo, tantas vezes, os meus encómios,
Eu, porém, vagaroso, inactivo, ingrato e simultaneamente esquecido,
Disposto a retribuir muito, nada te dei, senão palavras[7].
Mas, posto que eu não possa apagar esta mancha de culpa,
Peço-te que me escutes por um só instante;
Eu já não sou, António caríssimo, aquele que em tempos fui,
Quando a tua mão foi apresentada à minha palmatória[8];
Ai mágoa! A velhice, aproximando-se sorrateiramente, tirou-me o muito
Que a primeira juventude concedera com generosa mão.

Iam caput intactas imitari uelle pruinas
Incipit aut plumas, candide cycne[1], tuas.
Nam mihi quae fuerat rapido fecundior amni[2],
Vt nosti, facta est arida uena mihi;
Iam me Pegasides, iam me fastidit Apollo,
Iamque suos haustus Castalis unda negat,
Laurea iamque meo cecidere e uertice serta,
Tamquam dedeceant ut minus apta comas.
Obstitit hoc igitur mea quod promissa petenti
Non dederim totiens[3], dulcis alumne, tibi,
Praeterea, officium si dicam forte laborem
Impediisse meum, mentiar ipse nihil,
Namque, a Lucifero donec petat aequora Phoebus,
Hora mihi placidae nulla quietis adest,
At, licet officiis uincar, non uincar amore,
Quo te, care puer, nocte dieque sequor.
Vnus (crede mihi) tu nostro in pectore uiuis,
Atque idem nostro semper in ore natas.
Haec tibi, dum ueteris lusus artemque retracto,
Auerso scripsi carmina pauca deo.

1 cycne] cigne *C.*
2 amni] anni *C.*
3 totiens] toties *C.*

Já a minha cabeça começa a querer tomar a cor das neves
Intocadas ou a cor, alvo cisne, da tua plumagem.
Em verdade, o que eu tive por mais fecundo do que um rio caudaloso,
Como tu conheceste, tranformou-se-me num magro riacho;
Já as Musas me causam fastio, já Apolo,
E já a água da Castália[1] me nega o seu licor,
E já, da minha cabeça, se desprendeu a coroa de louros,
Como se, menos ajustada, não assentasse bem nos meus cabelos.
Isto, portanto, impediu-me de dirigir-te, meu doce aluno,
Tão assiduamente quanto o desejavas, os meus cantos prometidos.
Além disso, se acaso disser que o meu trabalho estorvou
Esta obrigação, em nada estarei a faltar à verdade,
Pois desde madrugada até que Febo alcance, enfim, a superfície do Oceano,
Nenhuma hora de repouso tranquilo se me apresenta[2],
Mas, embora eu ceda a palma nas obrigações, não a cedo, todavia, na estima
Com que te acompanho, caro jovem, quer de dia quer de noite.
Só tu, acredita, tens assento neste nosso coração
E, ao mesmo tempo, sempre o teu nome aflora nos meus lábios.
Enquanto eu trago à memória jogos e habilidades do passado, para ti
Compus, magros porque o deus me é adverso, estes cantos.

[El. 1, 14] Ad Petrum Sanctium

Cur tua Musa diu tacuit, doctissime Sancti,
Curque tuum latuit clare poeta iubar?
Cur non Castalios effundis ut ante liquores?
Cur clausit tripodes pulcher Apollo suos?
Quis, quaeso, imposuit male grata silentia plectro
Quo Geticam poteras aequiparare chelyn?
Nam prius ambrosiae perfusa poemata succo
Mittebas curas depositura truces,
Quae roseas possent serpentum flectere cristas,
Quae possent fetas perdomuisse leas,
Quaeque etiam tauros possent sopire feroces,
Quos domuit Medica barbara Colchis ope.
Haec mihi sollicito solacia grata ferebant;
Pellebantque animo taedia cuncta meo.
Vt primum his carui, nulla usquam grata uoluptas,
Sed dolor et curae pectora nostra premunt,
Tantus et inde meos defluxit torpor in artus,
Tantus et obsedit uiscera nostra rigor
Vt me saxificam credam adspexisse[1] Medusam
Atque ueneficiis deriguisse[2] nouis.
Quid rear ignoro, aut me dedignaris amicum,

1 adspexisse] aspexisse *C.*
2 deriguisse] diriguisse *C.*

[El. 1, 14] A Pedro Sanches[1]

Por que razão, doutíssimo Sanches, a tua Musa há tanto se calou,
E por que razão, ilustre poeta, se eclipsou o teu esplendor?
Por que razão não derramas, como antes, a castália linfa[2]?
Por que razão Apolo formoso cessou seus oráculos?
Por mercê, quem foi que impôs mal gratos silêncios ao plectro[3]
Que só à gética lira[4] se poderia comparar?
É que tu, dantes, enviavas poemas impregnados com o sabor da ambrósia[5],
Que sempre haviam de afastar atrozes cuidados,
Que poderiam aplacar as róseas cristas dos dragões,
Que por completo domariam as leoas paridas[6],
Que podiam também deixar sopitos touros bravos,
Que a mulher bárbara da Cólquida[7] sujeitou com o poder de Média.
Eles grato alívio vinham trazer à minha exasperação
E baniam do meu espírito todos os enfadamentos;
Quando, pela primeira vez, me faltaram, já nunca um grato encanto,
Mas só dor e cuidado este nosso peito oprimem
E foi tal o torpor que, desde então, pelos meus membros correu,
Tamanho o calafrio que se apoderou das nossas entranhas
Que eu acreditei que tinha visto a Medusa[8], que tudo petrifica,
E me tinha inteiriçado com novos venenos.
Não sei que hei-de pensar, ou tu me recusas como amigo,

Quem nosti stabili semper amare fide,
Aut te multa premunt agitantque[1] negotia circum,
Aut cui forte dares carmina nullus erat.
Sed quacumque tamen ratione id feceris esto!
Dum maneat noster non uiolatus amor.
At, nisi decipior, manet, aeternumque manebit,
Si noui mores ingeniumque tuum.
Nam potius credam Siculos sub gurgite saeuos
Adlatrare tuo corpore Scylla canes,
Et simul armatam flamma crepitante Chimaeram
Bellerophontea succubuisse manu,
In super anguipedes caelum inuasisse Gigantes,
Fecundamque tuis, tristis Echidna, malis,
Vtre uel inclusos Austros tumidasque procellas,
Semiferosque etiam tergeminosque uiros,
Aut te uipereis redimitam crinibus olim
Vertisse in lapides torua Medusa uiros

1 agitantque] agitanque *C*.

Que sempre soubeste amar com inabalável convicção,
Ou então, ao teu redor, trabalhos muitos te oprimem e atormentam
Ou talvez não houvesse ninguém a quem pudesses entregar os versos.
Mas, no entanto, seja qual for a razão por que isto tenhas feito, seja pois!
Desde que permaneça inabalável a nossa mútua estima.
Permanece e, se não estou enganado, assim há-de ficar para todo o sempre,
Se eu bem conheci o teu modo de ser e o teu génio.
É que antes hei-de crer que, no teu corpo, ó Cila[1],
Lá do fundo do abismo, rosnam, malvados, os cães da Sicília
E crer, ao mesmo tempo, que a Quimera, armada de chama crepitante,
Tivesse sido vencida pela mão de Belerofonte[2],
Antes crer que os Gigantes de pés de serpente[3] invadiram o céu
E crer também em ti, ó triste Equidna[4], prenhe de tantos males,
Ou que enclausurados num odre estiveram os Austros e grandes procelas[5]
E ainda que existiam os Centauros e os homens de triplo corpo[6]
Ou que algum dia, cingida por cabelos viperinos, tivesses,
Medusa terrível[7], vertido os homens em pedra,

Immemorem nostri quam te carissime dicam,
Oblitumue mei nominis esse putem.

Antes isso, do que eu dizer, meu muito caro, que não te lembras de nós,
Ou julgar que te esqueceste do meu nome[1].

[El. 1, 15] Ad Ignatium[1] Moreum

Quin tuos nobis elegos iocosque,
Dulcis Ignati[2], uelut ante mittis?
Cur meos raro tua tam frequentat
Musa Penates?

Parcius de te quererer minusque,
Vrbe si forsan procul hac abesses,
Vt nec adspectum[3] placidosue possem
Cernere uultus.

Moenibus sed cum teneamur iisdem,
Nec uiae montes noceant lacusue,
Nostra quin ultro uolitent citroque
Ludicra semper?

Quid queam tandem bene suspicari
Me fugit certe, rapitur citato
Errat et cursu, stabilem requirens
Mens mea sedem.

Aula te numquid prohibet, tuumque
Detinet morem, officiumque tardat?
Nam suis quemuis capit illa nugis
Deliciisque.

1 Ignatium] Aegnatium *C.*
2 Ignati] Aegnati *C.*
3 adspectum] aspectum *C.*

[El. 1, 15] A Inácio de Morais[1]

Por que razão os teus versos elegíacos e gracejos
Não envias, doce Inácio, como antes?
Por que razão tão raramente a tua Musa
Frequenta os meus Penates[2]?

Mais comedidamente me quexaria de ti e menos,
Se acaso estivesses fora, longe desta cidade,
De tal maneira, que eu não pudesse ver nem o teu sereno
Rosto nem a tua fisionomia.

Mas, uma vez que estamos retidos dentro das mesmas muralhas[3]
E não nos impedem nem vias, nem montes, nem lagos,
Por que razão os nossos cantos não podem esvoaçar sempre
De um lado para o outro?

Aquilo que eu, enfim, conseguir conjecturar com sucesso,
Certamente se me escapa, é arrebatado em apressada correria
E perde-se no caminho, uma vez que o meu pensamento
Requer uma base segura.

Por um acaso o Paço te demora[4] e detém
Os teus hábitos e retarda o teu dever?
É que ele seduz quem quer que seja
Com os seus encantos e ninharias.

Taedet an nostri, piget et uidere
Quotquot effutit mea Clio nugas?
Ne bonas horas male[1] collocare
Forte puteris?

Fallor, est horum nihil, ipse lusus
Non meos damnas penitus, sed ultro
Non nihil censes Latiae referre
Indolis illos.

Hanc sed in primis reor esse causam,
Quae meam prorsus minuit querelam:
Quod bonis tempus studiis frequenter
Conteris omne.

Ergo, si paulum potes aucupari
Temporis, morem reuoces priorem
Te precor, saltem releues ut acrem
Corde dolorem.

Nam tibi notum puto triste sidus
Quod mihi nato, heu misero, refulsit
Flebile et fatum, cecinere saeue
Quod mihi Parcae,

Per quod haud umquam licet usque crebris
Litteris caros adiisse amicos,
Quos fide rara nimioque amore
Prosequor omnes.

1 male] malle C.

Estás, por acaso, enfadado connosco, aborrece-te ver
As bagatelas que a minha Clio[1] distribui?
Tens, talvez, receio de julgar que dás mau uso
A horas úteis[2]?

Engano-me, não é nada disto, tu mesmo não
Reprovas completamente os meus versos.
Antes, pelo contrário, pensas que eles revelam
Alguma coisa da índole latina.

Desde já, porém, compreendo ser esta a causa,
Facto que diminui completamente a minha queixa:
O consumires tu, frequentemente, todo o tempo
Com estudos proveitosos.

Portanto, se tu puderes arranjar um pouco
De tempo, suplico-te que retomes
O teu hábito anterior, a fim de que ao menos alivies
A amarga dor do meu coração.

É que eu julgo que tu conheces a triste estrela
Que, ai!, para mim, que nasci miserável, cintilou
E conheces também o fado deplorável, que as Parcas[3], cruelmente,
Para mim vaticinaram,

Pelo qual, em vez nenhuma, jamais é consentido
Às cartas numerosas chegar até aos meus caros amigos,
Os quais, todos, eu acompanho com confiança invulgar
E estima desmedida.

Qualis in primis meus est disertus
Gloria Ignatus[1] iuuenum decusque,
Cuius est nobis amor ante mella
Dulcis Hymetti,

Cuius et doctis recreor libellis,
Qui meras plane redolent Athenas,
Quique Romanos sapiunt lepores,
Iudice Momo.

1 Ignatus] Aegnatus *pro* Ignatius *C. metri causa.*

Assim é, entre os primeiros, o meu eloquente
Inácio, glória e ornamento da juventude,
Cuja estima é para nós preferível
Ao doce mel do Himeto[1],

Com os doutos livrinhos de quem eu me entretenho,
Livrinhos que, claramente, exalam um puro odor de Atenas,
Livrinhos que têm o gosto das delícias romanas,
Sendo Momo[2] o juiz.

[El. 1, 16] Ad eundem

Heus tu, si quid erit parum decenter,
Aut apte minus aut in eleganter
Dictum, continuo graues rogamus
Penas ut luat, ac tuam subinde
Censuram subeat grauemque limam.
Nec res me tibi deditum ulla reddet
Deuinctumque magis uel obsequentem
Quam si uersiculos, lyra strepenti,
Ne dicam fragili, rudi, caduca,
A me compositos secare morsu,
Vngui quin etiam uelis acuto.

[El. 1, 16] Ao mesmo[1]

Atenção! Se alguma palavra for pouco adequada,
Se for menos conveniente[2] ou contrária à elegância,
Nós te rogamos que seja imediatamente castigada
Com duras penas, que se sujeite de imediato
À tua censura e à tua pesada lima[3].
E nada me mostrará mais dedicado,
Mais dependente de ti, ou mais submisso
Do que se, acaso, tu mesmo quiseres
Até eliminar, com uma aguçada unha[4],
Versitos por mim compostos, de lira desafinada,
Para já não dizer frágil, rude e caduca.

[El. 1, 17] Ad eundem

Maesta meos postquam tetigit tua Musa Penates,
«Accipe quod refero flebile carmen,» ait
«Accipe quod luctus pariat tristesque dolores,
Et gemitus ualeat quod geminare tuos,
Accipe quod mentem rapiat lugubre poema,
Ac reddat madidas imbre fluente genas».
Vt primum accepi tam tristia dicta, repente
Obstupui, et mens est exanimata mihi,
Pallor et infecit uultum, penitusque putaui
Extremum uitae tempus adesse meae.
Sed, rigidus postquam dolor hic sua frena remisit,
Tunc ex abrupto talia dicta dedi:
«Viuit, io Superi, quis me infelicior usquam,
Aut cui tam grauiter sors inimica fuit,
Cum meus hinc abeat uates Ignatius[1], unus
Quem laudant doctae turba nouena deae,
Et repetat patriae fines, urbemque relinquat
Quae de Dulichii est nomine dicta ducis.
Deserat ante omnes memet carosque sodales,
A quibus eximio cultus amore fuit.
Quae mihi laeta dies, quae gaudia grata uenire
Iam poterunt? Superest quid, nisi flere nimis?
Nil opus est igitur niueis mea tempora uittis
Ornare, aut lauro condecorare comas;
Non Helicona libet posthac pulsare uirentem,

1 Ignatius] Aegnatius *C.*

[El. 1, 17] Ao mesmo[1]

Depois que a tua Musa[2] alcançou, abatida, os meus Penates[3],
Diz: «Aceita o lastimoso canto que eu te entrego,
Aceita o que pode suscitar mágoa e tristes dores
E que pode também duplicar os teus gemidos,
Aceita um lúgubre poema capaz de arrebatar a razão
E de entregar os húmidos olhos às lágrimas fluentes».
Logo que eu recebi aquelas tão tristes palavras, subitamente,
Cobri-me de espanto e fiquei com a mente consternada,
A palidez vestiu o meu rosto e deveras acreditei
Que tinha chegado o último instante da minha existência.
Mas, depois que esta hirta dor soltou os seus freios,
Nesse instante, bruscamente, proferi estas palavras:
«Existe alguém em qualquer parte, ó deuses, mais infeliz do que eu
Ou para quem a má fortuna tenha sido tão severa,
Visto que parte daqui um poeta[4], o meu caro Inácio, sozinho,
A quem prestam louvor as sábias deusas, o grupo das nove[5],
E procura as fronteiras da pátria e abandona a cidade
Que se chamou pelo nome do príncipe de Dulíquio[6],
E me abandona diante de todos os meus queridos amigos,
Por quem foi honrado com estima sem igual?
Daqui por diante, que dia de felicidade, que gratos contentamentos.
Popderão vir? Que me resta, a não ser chorar perdidamente?
Não deverei, portanto, ornamentar as minhas fontes com fitas brancas[7],
Nem coroar os meus cabelos com ramos de loureiro;
De agora em diante já não dá gosto vibrar o Hélicon verdejante[8]

Atque Medusaeo fonte leuare sitim;
Aonidum festas iam fastidire choreas
Fas est, et nigra fronde ligare caput;
Imponenda meis sunt maesta silentia sacris,
Quae colui miris hactenus ipse modis;
Iam iuuat ingenti consumere tempora luctu,
Membraque pullata cingere ueste mea,
Nam cum discedas, animo gratissime nostro
Ignati[1], ueniet quae mihi grata quies.
Tu solitus uires scribenda ad carmina ferre,
Calcar et ingenio subdere saepe meo;
Integer et nostros iudex reprendere[2] uersus
Adsuesti[3] et lapsus ungue notare meos,
Et, bele siquid forsan mea Musa canebat,
Tollebas laudes protinus ipse meas.
His ego cum caream, non est quod scribere uersus
Aut mandare notis uerba soluta uelim,
Sed, quia iam fatis hoc debebatur iniquis,
Fac me constanti pectore semper ames,
Nomen et in terras, quascumque habitaueris ipse,
Te precor ut referas, dulcis amice meum.
At me, seu gelidum fortuna inimica sub axem
Detulerit Libyam siue sub aestiferam,
Illic praefixus medio mihi corde sedebis,
Illic semper eris plurimus ore meo,
Illic te recolam, seu clara Aurora nitebit
Seu ducet bigas candida Luna suas».

1 Ignati] Aegnati *C.*
2 reprendere *pro* reprehendere *C. metri causa.*
3 Adsuesti] Assuesti *C.*

Nem sequer matar a sede na fonte da Medusa[1];
Já é lícito sentir fastio pelos festivos coros das Musas
E cingir a cabeça com sombria folhagem;
Magoados silêncios devem pesar sobre os meus poemas,
Que, até hoje, eu cultivei de maneira admirável;
Já me agrada consumir as têmporas com luto desmedido
E revestir os meus membros com vestes sombrias.
Realmente, quando partires, Inácio, gratíssimo ao nosso espírito,
Um agradável repouso virá até mim.
Tu, habituado a aplicar as forças para compor cantos,
Frequentemente estimulaste o meu engenho,
Habituaste-te ainda a censurar, como íntegro juiz, os nossos versos
E a marcar, com a tua unha[2], os meus erros
E, se acaso a minha Musa entoava bem algum canto,
Tu mesmo celebravas, imediatamente, os meus louvores.
Eu agora, sem estes elogios, não tenho qualquer razão
Para querer compor versos ou enviar cartinhas em prosa.
Mas, porque isto já era devido aos destinos cruéis,
Tenta estimar-me sempre com peito constante
E, suplico-te, doce amigo, que leves o meu nome para os lugares,
Sejam eles quais forem, que tu mesmo venhas a habitar.
Quanto a mim, quer me venha a levar para perto do gélido polo
A fortuna inimiga quer para junto da Líbia ardente,
Aí, nesse lugar, tu firme assento terás no meio do meu coração,
Aí sempre serás grande pela minha boca,
Aí te hei-de recordar, quer brilhe no céu a clara Aurora
Quer conduza a branca Lua[3] a sua biga».

[El. 1, 18] Ad Georgium Lopesium, consulentem, utram amicam eligeret

Nostra Thalia diu tecum est conata, Georgi,
Ludere et alternos continuare iocos,
Vt mea, quae crebro totiens[1] sudore premuntur,
Hoc ualeam saltem membra leuare modo,
Praecipue nimio cum te complectar amore,
Et te fraterna cogar amare fide.
Sed mea mordaces angunt quae pectora curae
Officium penitus detinuere meum,
Quae mihi, ceu Titio solita est sua fibra renasci,
Semper in adsiduo[2] crescere corde solent.
Nunc mihi, qui faciles memini sensisse Camenas,
Clauditur en Helicon fonsque, Medusa, tuus;
Nec Cirrhae numen, propius quod habere solebam,
Adspirat[3] uotis iam uelut ante meis.
Sed, cum nos elegis blandis doctisque lacessas,
Inuitas rursus cogis adire deas,
In quibus occultum prodis mihi uulnus amoris,
Quod Ioanna tibi Martia quodque facit.
Vtraque duritia est formaeque simillima donis,
Harum utram posita lite sequare rogas.
Illud enim quaeris quod Pythius edere uates,
Quod do dona Iouis quae sonat ore neget,

1 totiens] toties *C.*
2 adsiduo] assiduo *C.*
3 Adspirat] Aspirat *C.*

[El. 1, 18] A Jorge Lopes[1], consultor, para que escolhesse um de dois amores

A nossa Talia[2], Jorge, há muito tempo intentou divertir-se
Contigo e continuar os gracejos alternados,
Para que aos meus membros, tão frequentemente movidos a custo,
Eu os possa, por este modo, pelo menos aliviar,
Sobretudo porque eu te rodeio de uma tão estreita afeição
E sou obrigado a estimar-te com lealdade de irmão.
Porém, os mordazes cuidados, que oprimem o meu peito,
Por completo fizeram cessar as minhas obrigações,
Os quais, tal como a Tício costumavam renascer as suas entranhas[3],
Sempre se costumam desenvolver num coração atento.
Agora a mim, que me recordo de ter experimentado as Camenas acessíveis,
Eis que se me fecha o Hélicon[4] e, ó Medusa, a tua fonte[5];
E nem o númen de Cirra[6], que eu costumava ter mais próximo,
Favorece já, como antes, os meus intentos.
Porém, como tu nos provocas com suaves e doutos versos elegíacos[7],
Novamente me obrigas a invocar as deusas contrafeitas[8],
Versos em que me mostras um oculto mal de amor,
De que Joana e de que Márcia são a causa.
Uma e outra são muito semelhantes pela dureza de alma e dons de formosura,
E perguntas-me, em acesa demanda, qual delas hás-de seguir.
Tu, realmente, procuras o que o Vate Pítio[9] se há-de recusar a dizer, o que te dou
São presentes, que o próprio Júpiter há-de recusar com retumbante voz,

Quod neque cornigeri pandet tibi numinis ara,
Quod neque quae foliis nomina uirgo dabat.
Denique nemo deum certum praebebit amori
Consilium, nulla cum uelit arte regi.
Cetera consilio certa uel lege reguntur,
Lege sed acer amor consilioque caret.
Vulnus amoris habes, pro quot suspiria quantae
Et curae et lacrimae te sine fine manent!
Ah miser! In tanta facias cum uela Charybdi,
Naufragio non te posse perire putas?
Quae maga Thessalicis Colchisque medebitur herbis?
Quis deus e tantis eripietque malis?
Seruitio premiturque graui, durisque lupatis
Ora dat, et grauido colla premenda iugo,
Ingrato quisquis patienter seruit amori,
Hei mihi, quam multos perdidit ista lues!
Dulce malum est amor, et latitans sub nectare uirus
Pernicies iuuenum perniciesque senum.
Hunc tu (crede mihi) remis uelisque repelles,
Si uitae exoptas consuluisse tuae
Atque tuos potius (uelut es consuetus) amores
Praestiteris Phoebo uirginibusque nouem.
Namque uel una potest deperdere femina quicquid
Sol oculis late spectat uterque suis,
Quo magis ipse tuam doleoque gemoque procellam,
Cum te flamma duplex urgeat atque cremet.
Aequora nempe una tepefecit turbida flamma
Leander, crimen, dire Cupido, tuum;

Que nem a ara do cornígero númen[1] te há-de revelar,
Que nem a virgem que proferia palavras por meio de folhas[2].
Em suma, nenhum dos deuses há-de dar um conselho a um amor
Sincero, desde que pretenda ser conduzido sem malícia.
As restantes questões são conduzidas por conselho ou por lei segura,
O acerbo amor, porém, não admite nem leis nem conselhos.
Padeces tu de um mal de amor, ah! quantos suspiros,
E quantos cuidados e lágrimas sem fim te esperam!
Ai mísero! embora dês tanto à vela junto a Caríbdis[3],
Nem te ocorre que podes perecer num naufrágio?
E que feiticeira da Cólquida[4] te há-de socorrer com as ervas da Tessália?
E que deus te há-de arrebatar a tão grandes desgraças?
É oprimido quer por uma pesada servidão, quer por duros freios,
E mostra o rosto e o colo, que um pesado jugo deve esmagar,
Qualquer um que, pacientemente, é fiel a um amor não correspondido,
Ai de mim! tantos e tantos que este flagelo deita a perder.
Um doce mal é o amor e a sua peçonha, diluída no néctar[5],
É perdição de jovens e perdição de velhos.
Tu, acredita em mim, hás-de repeli-lo com todas as tuas forças[6],
Se acaso tens interesse em salvaguardar a tua vida,
E os teus amores, de preferência, como foste acostumado,
Dedicá-los-ás a Febo e às nove virgens[7].
Com efeito, até uma só mulher é capaz de destroçar tudo o que
Um e outro sol contemplam, ao largo, com os seus olhos,
Razão pela qual me aflijo e lamento mais a tua agitação,
Dado que uma dupla chama te oprime e te abrasa.
Leandro[8], em verdade, aqueceu as planícies marítimas com uma só
Violenta chama, um crime teu, celerado Cupido;

Vno etiam exarsit iuuenis Priameius igni,
Qui Danaas olim uertit ad arma manus;
Nec Superi quondam pariter caluere duobus
Ignibus, aut geminas sustinuere faces.
Tu uero, ad geminos unus cum sufficis aestus,
Ardoresque uales exsuperare[1] duos;
Exemplum insoliti dicaris oportet amoris,
Cum quae uix ullus pertulit ipse feras.
Ergo meam attentus (siquid uacat) accipe mentem
Harum utramque simul neglege[2], tutus eris.

1 exsuperare] exuperare *C*.
2 neglege] neglige *C*.

Também o jovem filho de Príamo[1] se inflamou a um fogo
Que, em tempos, fez voltar as mãos dos Dánaos para as armas,
E nem os deuses se inflamaram algum dia, assim,
Com dois fogos, ou suportaram archotes gémeos.
Tu, de facto, dado que bastas sozinho a esses gémeos ardores,
Tens valor para vencer estas duas paixões;
Convém que sejas apontado como exemplo de um amor invulgar,
Pois tu mesmo toleras o que, a custo, alguém suportou até ao fim.
Por tudo isto, se tens alguma disponibilidade, aceita solícito a minha sugestão:
Despreza-as, ao mesmo tempo, a ambas e ficarás inteiro.

[El. 1, 19] Ad Franciscum Philelpho

Magna Philelphe tui doctissime gloria saecli,
Ad dubito laudes ordiar unde tuas,
Nam te fama uehit uolucri super astra uolatu
Sublimen, et notum gentibus esse facit,
Multiiugaque tuum praefulget Pallade pectus,
Clarus es eloquio, clarus es ingenio,
Ars tibi se plane quam debeat ipsa medendi,
Ingenio nam se subdidit illa tuo!
Nostra reformidat canere et narrare Thalia,
Cum maius nostris uiribus hoc sit onus.
Quid referam astrorum numeros caelique meatus,
In queis[1] te excelsum crede tenere locum?
Quin etiam, nosti uarium quid temperet annum,
Vt modo uer Zephyris imbribus instet hiems,
Autumnusque[2] suos modo sordidus efferat ortus,
Et nunc nuda aestas spicea serta gerat,
Curque fluant refluantque suis maria alta procellis
Nosti, quae nulli cognita causa fuit.
Denique, si memorem quot habent tua pectora dotes,
Inueniet nullum pagina nostra modum.
Quare nostra, precor, sint qualiacumque libenter
Scripta legas, quamuis indole tota uacent.
Postmodo, maiores modo dent mihi numina uires,
Depingam[3] laudes, docte Philelphe, tuas.

1 queis *pro* quibus *C. metri causa.*
2 Autumnusque] Autunusque *C.*
3 Depingam] Depinguam *C.*

[El. 1, 19] A Francisco Filelfo[1]

Glória magnífica da tua geração, Filelfo,
Nem sei por onde hei-de encetar os teus louvores,
Pois a fama arrasta-te, nos ares, por sobre os astros[2],
Em rápido voo, e faz-te conhecido por entre as gentes
E o teu peito refulge por meio da complexa Palas:
És ilustre pela Eloquência, és ilustre pelo engenho,
E os conhecimentos de Medicina, o quanto eles próprios se devem
Inteiramente a ti, dado que se submeteram ao teu engenho!
Apavora-se a nossa Talia[3] à ideia de cantar e de narrar
Esta difícil matéria, dado que ela é maior do que as nossas forças.
Por que razão hei-de referir os números dos astros e os trajectos
Do céu[4], nos quais, acredita, tu tens um elevado assento?
Além disso, também conheces o que governa o ano variável, porque apenas
O Inverno segue de perto, com Zéfiros[5] e aguaceiros, a Primavera,
Porque apenas o Outono sórdido produz as suas colheitas
E agora o Estio[6], desnudado, gera capelas de espigas
E porque fluem e refluem os altos mares com as suas tormentas,
Tu conheces a causa, que nunca de ninguém foi conhecida.
Além disso, se eu mencionar quantos dotes encerra o teu peito,
Não há-de a nossa obra conhecer um limite.
Peço, portanto, que leias com prazer os nossos escritos,
Sejam eles quais forem, ainda que todos desmereçam.
Um dia, assim que os númenes me concederem forças maiores,
Hei-de representar, douto Filelfo, os teus louvores.

[El. 1, 20] Ad Vincentium Italum, qui uersus anapaestos et iambos miserat

Te licet imparibus numeris pedibusque reuisam,
Ne mirere, rudis crassaque Musa mea est.
Dissimili[1], fateor, rescribo carmine, uerum
Quicquid erit placida suscipe mente, precor.
Me dulces elegi semper iuuere iocique,
Quos et blandus Amor quosque amat alma Venus,
At te, Vincenti, cui adspirauere[2] Camenae,
Magna loqui solitum magna sonare decet.
Si libet iratos componere forsan iambos,
Archilochi pectus quis neget esse tibi?
Si placet ad citharae modulos innectere carmen,
Lesbia se uictam iudice uirgo feret.
Denique diuitiis animi splendescis et oris,
Horum utro emineas non mihi nosse licet,
Tu potes immensas numerorum effingere formas,
Tu potes et uario scribere quaeque pede,
At nos, exiguo ingenio tenuique Minerua,
Non nisi uulgata nouimus ire uia.
Quam scit quisque suam (fas est) exerceat artem:
Arma gerat miles; rura colonus aret.

1 Dissimili] Dissimilii *C.*
2 adspirauere] aspirauere *C.*

[El. 1, 20] A Vicente Ítalo[1], que lhe enviara versos anapésticos e iâmbicos[2]

Embora eu vá ao teu encontro com versos e cadências inferiores,
Não te espantes, é que a minha Musa é rude e grosseira.
Respondo com um canto que é, confesso-o, diferente. Contudo,
Seja ele como for, peço-te que o aceites de ânimo benevolente.
Sempre me deleitaram as doces elegias e os gracejos,
Que o brando Amor e que Vénus alimentadora amam,
Porém a ti, Vicente, a quem as Camenas inspiraram, fica-te bem,
Segundo foste acostumado, contar e cantar assuntos elevados.
Se, acaso, te agrada compor irados versos iâmbicos,
Quem dirá que não possuis o peito de um Arquíloco[3]?
Se te apraz encadear os ritmos da cítara, para compor um canto,
A jovem de Lesbos[4] declarar-se-á, segundo penso, vencida.
Enfim, tu brilhas quer pelos dons de espírito quer de palavra
E não me é lícito saber se te distingues por meio de um deles,
Tu podes representar inúmeras formas de versos,
Tu podes ainda escrever seja o que for em cadência variada,
Nós, porém, com engenho limitado e Minerva enfraquecida[5],
Não sabemos avançar senão por um caminho vulgar.
É justo que cada um exerça a sua arte, a qual tu conheces:
As armas terce-as o soldado; os campos amanhe-os o colono.

[El. 1, 21] Ad Petrum Gomesium

Te saluere iubet quam cernis epistula[1], Petre,
Petre, meumque decus praesidiumque meum.
Conquerar an taceam quod, nostri oblitus amoris,
Ingratas nimium feceris usque moras,
Luseris et longum exspectantem[2] tempus amicum,
Cum mihi uenturum dixeris ante diem?
Ergo abiit promissa dies, nec limina praeter
Nostra redis, de te multa querela mihi,
At, si me nosses quanta fraudaueris ipsum
Laetitia, et quanto membra dolore gemant,
Vix paterere moram, quin mox remeare parares,
Tigride uel quamuis saeuior ipse fores,
Nec te uel gelidus Boreas Austerque teneret,
Aequoreas uel qui perbibit arcus aquas,
Nec Canis aestiui rabies rapidique Leonis,
Quae coquit arenti findit et arua siti,
Denique despiceres metuenda pericula ponti,
Conspectu ut possis me exhilarare tuo.
Non equidem fallor, noui bene pectoris alti
Qua me prosequeris semper amicitiam.
At nunc lentus abes menses iam quattuor, annos
Quos ego uel potius lustra quaterna puto.
Sidera nunc radiis Titan Ledaea tenebat,

1 epistula] epistola *C*.
2 exspectantem] expectantem *C*.

[El. 1, 21] A Pedro Gomes[1]

A carta, que tu vês, envia-te os nossos cumprimentos,
Pedro, minha glória, Pedro, meu refúgio.
Lamentar-me-ei vivamente ou hei-de calar-me, porque, esquecido da nossa
Amizade, te demoraste, desagradavelmente, até ao exagero,
E enganaste um amigo, que te esperou por um longo tempo,
Dado que antes me indicaste que o dia estava para vir?
Pois que já lá vai o dia prometido e tu não chegas diante da nossa
Morada, tenho muito de que me queixar a teu respeito,
Se tu, porém, soubesses de quanta alegria a mim mesmo
Me privaste e com quanta dor gemem os meus membros,
A custo suportarias a demora e aprestarias mesmo o regresso, sem tardança,
Ainda que tu fosses mais desapiedado até do que um tigre[2],
E não te haviam de deter nem o gélido Bóreas, nem o Austro[3],
Nem o arco que mergulha nas águas dos oceanos[4],
Nem a violência da Canícula estival[5] nem do impetuoso Leão,
Que requeima e faz estalar os campos com sede ardente,
Desprezarias, enfim, os temíveis perigos do mar,
Para que pudesses alegrar-me com a tua presença.
Eu cá não me engano, é que conheci bem a amizade
Do teu grande coração, com que sempre me acompanhas.
Agora, porém, estás ausente, insensível, já vai para quatro meses,
Que antes me parecem anos ou quatro lustros.
O Titã detinha então, com os seus raios, as estrelas de Leda[6],

At nunc Erigones uirginis ora premit,
Quare age, quid cessas caros, inuise, sodales,
Quos tu uel Pyladas Pirithoosque[1] putes,
Qui te solliciti exspectant[2] et nocte dieque,
Et fundunt crebras templa per alta preces?
Illi si forte tuam mentem flexisse nequibunt,
Nostra animum debet causa mouere tuum,
Vt mea quae torpent studia intermissa resurgant,
Quae sine te multo uicta sopore iacent.
Insuper e nostro remouebis corde dolores,
Quos, quia te careo, mens mea maesta gerit,
Nam, si uera mihi fas est tibi, care, fateri,
Petre, animi pars es tu bona nempe mei.
Vnus es et cuius uultu mea pendet et haeret
Laetitia et cuius maeror ab ore uenit;

1 Pirithoosque] Perithoosque *C*.
2 exspectant] expectant *C*.

E agora, por outro lado, faz nascer o rosto da virgem Erígone[1],
Ora bem, por que razão faltas tu, meu malvado, aos teus
Estimados amigos, que podes considerar como outros Pílades ou Pirítoos[2],
Que te esperam, ansiosos, quer de dia quer de noite
E derramam incessantes preces pelos elevados templos?
Se acaso eles não conseguirem modificar a tua ideia,
Deve a nossa causa, contudo, tocar o teu coração,
A fim de que o meu interrompido gosto pelos estudos, que está adormecido,
Renasça, gosto que sem ti jaz por terra, vencido por uma grande lassidão.
Apagarás, além disso, do nosso coração, as dores
Que a minha mente gera, entristecida, porque preciso de ti,
Pois que, se me é permitido confessar-te, querido Pedro,
Algumas verdades, tu és, de facto, uma boa parte da minha alma[3].
Tu és o único de cujo rosto depende e está ligada a minha
Alegria e de cujas palavras me vem a tristeza,

Tu facis ut nostrum uigeat pariterque nitescat
Ingenium et liquidi fluminis instar eat;
Torpentique mihi calcar summitis et addis,
Ne studium deses destituisse queam,
Inualidoque mihi uires ita suggeris, olim
Fertur ut Antaeo terra dedisse parens;
Et me praeterea curis (ut saepe) grauatum
Solaris dictis colloquiisque tuis.
Haec ego cum repeto laetus quibus ante fruebar,
Ingeminat uires ira dolorque suas,
Quare, si qua tibi pietas est, ocius oro
Vt redeas, nec mi gaudia tanta neges,
Nec patiare diu ut cura tabescat edaci
Pectus et a solito membra uigore labent,
Nam mea cum uenias nectam mox limina festis
Frondibus et uittis tempora nostra piis;
Persoluamque libens magno pia uota Tonanti,
Quae propter reditum fecimus ante tuum;
Cantaboque nouum resonanti murmure carmen,
Et strepet adsiduis[1] saltibus icta domus.
Floreat ista dies gemina numeretur et alba,
Qua meus est Petrus reditus incolumis.

[1] adsiduis] assiduis *C.*

Tu fazes por que o meu engenho floresça e, ao mesmo tempo,
Se aperfeiçoe e avance, à semelhança da corrente de um rio,
E, enquanto eu estou entorpecido, incentivas-me e estimulas-me,
Para que eu não possa negligenciar, por ociosidade, os meus estudos,
Assim também, estando eu enfraquecido, me instilas forças,
Como, diz-se, outrora a terra mãe proporcionou a Anteu[1],
E, além disso, quando os cuidados me oprimem, como muitas vezes sucede,
Reconfortas-me com os teus ditos e conversas.
Quando eu recordo tudo aquilo de que antes, alegre, fruia,
A cólera e a dor redobram as suas próprias forças,
Motivo pelo qual, se tu tens alguma piedade, suplico-te que regresses
Mais depressa e não me prives de tão grandes contentamentos,
Nem permitas, por muito tempo, que o meu coração se consuma
Com o cuidado voraz e os meus membros percam o seu habitual vigor,
Pois, assim que tu vieres, logo hei-de envolver a minha morada
Com grinaldas festivas e as nossas têmporas com as sagradas fitas[2]
E cumprirei, inteiramente, de bom grado, as piedosas promessas ao alto Tonante[3],
Que anteriormente fizemos por causa do teu regresso,
E entoarei, com retumbante voz, um cântico novo,
E a minha casa, sobressaltada, ressoará com incessantes danças.
Será célebre esse dia e será marcado com duas pedrinhas brancas,
O dia em que o meu querido Pedro tiver regressado são e salvo.

[**El.** 1, 22] Ad Andream Cotrinium, de epigrammate[1] suo in Aquam Argenteam

O quam se merito iactare Argentea Nais
Debet, ab ingenio sic celebrata tuo!
Aurea mutato dicatur nomine posthac,
Aptius hoc nomen conueniensque magis.
Vnica nunc operi Sertori[2] gloria demum
Surgit, qua maior crescere nulla potest,
Quandoquidem tanti meruit praeconia uatis
Quantum (crede mihi) saecula rara dabunt.
Singula non clarus sic depinxisset Apelles,
Zeuxidis[3] aut sollers Parrhasiique manus.
Mausolea tuo, uates o maxime, cantu
Optassent tolli Pyramidumque labor,
Atque ebur Eleum, constructaque cornibus ara[4],

1 epigrammate] pigrammate *C.*
2 Sertori *pro* Sertorii *C. metri causa.*
3 Zeuxidis] Zeusidis *C.*
4 ara] are *C.*

[El. 1, 22] A André Cotrim[1], acerca de um seu epigrama[2] dedicado à Água de Prata[3]

Ó quanto se deve envaidecer, e com razão, a Náiada
Argêntea, assim por teu engenho celebrada!
Que de agora em diante, mudado o seu nome, seja chamada
Áurea. Mais apropriado é este nome, é mais conveniente.
Somente agora se ergue a glória de Sertório[4], notável pelo trabalho,
De tal forma que nenhuma pode surgir maior,
Dado que mereceu os elogios de um vate tão célebre,
Quanto (podes crer) poucos séculos hão-de produzir.
Não teria assim pintado uma só o ilustre Apeles[5]
Nem a hábil mão de Zêuxis[6] ou de Parrásio[7].
As obras de Mausolo[8], ó vate magnífico, e a fábrica das Pirâmides[9]
Teriam desejado ser exaltadas pelo teu canto,
E até o marfim da Élide[10] e o altar construído com chifres[11].

Quid mallent quam isto saepius ore cani?
At, licet auctori multum fons debeat ipsi,
Vni debebit plus tamen ille tibi.

Que haviam de preferir a ser cantados mais vezes por esta voz?
Pois, por muito que a fonte deva a seu próprio construtor,
Ainda mais tal construtor te há-de dever só a ti.

[El. 1, 23] Ad Ignatium[1] Moreum, qui suam iuuentutem monuerat, loquitur Iuuentus

En ego, praeceptis Cardosi adsueta[2], Iuuentus,
Perlegi monitus, clare poeta, tuos,
Quos, quia sincero puroque e corde fluebant,
Tanti habui ut posset gratius esse nihil.
Vnde tibi grates dubito quas soluere possem,
Quoue canam laudes ordine et arte tuas,
Quod modo mansuetum praestes mihi pectus, et altis
Consiliis animum constabilire pares.
Deficiunt[3] uires cupidam, nec tanta facultas
Vt referam meritis carmina digna tuis.
Plectra mihi Phoebus, citharam det Atlantide Maia
Natus, detque sophos Pallas et ingenium;
Det quodcumque mihi eloquium tulit alta uetustas,
Detque suum uatem Mantua, Sulmo suum;
His super adiungat Cypris formosa leporem,
Vt placeat quicquid lingua sonare uelit.
Tunc ego, nil uerita, attingam capita ardua laudum,
Quas dat doctorum turba diserta tibi.
Haec nisi contingant, frustra conabor, ut ille
Qui numerum Aegeae noscere gestit aquae,
Vel cupit Oceani iaceant quot litore conchae
Discere, uel uites nosse Timole tuas.
Sed quid agam dubito, numquid rescribere coner
Versibus accepi quos ego laeta tuis?
Quod, si distulero, uidearque ingrata nimisque

1 Ignatium] Aegnatium *C.*
2 adsueta] assueta *C.*
3 Deficiunt] Deficium *C.*

[El. 1, 23] A Inácio de Morais[1], que aconselhara a sua juventude, fala a Juventude

Eis que eu, a Juventude, acostumada aos preceitos de Cardoso,
Li do princípio ao fim, ilustre poeta, os teus conselhos[2],
Que em tamanha conta tive (porque fluíam de um coração sincero e puro)
Que coisa nenhuma me pode ser mais agradável.
Donde me questiono sobre que agradecimentos te poderia prestar
E com que ordem ou arte eu cante os teus louvores,
Porque em breve tornarás o meu peito sereno e preparas-te
Para reforçar a minha alma com profundos conselhos.
As forças abandonam esta admiradora e eu não tenho tanto poder,
Que retribua cantos dignos dos teus méritos.
Que Febo, nascido da atlântide Maia[3], me ofereça a cítara, os plectros
E que Palas me conceda o engenho e o aplauso,
Que a ilustre Antiguidade me empreste todo o seu legado de Eloquência
E Mântua me conceda o seu vate e Sulmona[4] também
E que Vénus formosa, sobre estes, ajunte a elegância,
Para que seja agradável o que a língua quiser cantar.
Então eu atingirei, sem receio algum, os cumes elevados dos louvores
Que te dirige a eloquente multidão dos sábios.
Se tal não suceder, em vão me hei-de esforçar, tal como aquele
Que quiser medir as águas do Mar Egeu,
Ou saber quantas conchas jazem nas praias do Oceano
Ou ainda, ó Timolo, conhecer quantas são as tuas vides[5].
Hesito no que hei-de fazer. Tentarei, porventura, responder
Aos teus versos[6], que recebi cheia de alegria?
Porque, se eu adiar a resposta, hei-de parecer mal agradecida

Immemor officii, uir uenerande, tui.
At credenda ratis non est infirma procellae,
Ne pereat rapidis exagitata Notis,
Sed tamen ire libet, quo me temerarius ardor
Deferet, ignoscas tu tamen ipse mihi.
Quid referam primum dubiam quo robore mentem
Firmarunt uersus deliciaeque tuae,
Nam, ducis egregii moremque modumque secutus,
Exacuis uires ingeniumque facis.
Illa equidem ut uitia effugiam nimiumque nocentem
Desidiam miris edocuere modis,
Calcar et acre mihi, studia ut praeclara capessam,
Adiecere, bonis artibus utque uacem.
Nam prius, ut uerum fatear, nihil, otia praeter,
Gratum erat, optabam praeter amare nihil.
Nunc aulaeatis laetabar inepta theatris,
Pascebatque oculos saepe palaestra meos;
Nunc ego pigra foro medio spatiabar, et inde
Lustrabam lento mollia prata gradu.
Indulgere mero media de luce solebam,
Nec poteram studiis incubuisse meis,
Nam, mihi ductor adest quamuis qui cuncta benignus
Edocet, et tradit qui documenta mihi,
Luctor in aduersum tamen, et ceruice rebelli
Excutio impositum iam furiosa iugum.
Difficilisque labor studiorum est uisus et asper,

E esquecida até, venerável senhor, do teu bom seviço.
Não se deve, todavia, confiar frágil embarcação a uma tormenta,
Não se vá ela perder, atormentada pelos rápidos Notos[1],
E, no entanto, apraz-me avançar, arrasta-me um temerário ardor:
Que, contudo, tu mesmo me concedas o perdão.
O que eu hei-de referir primeiro asseguraram-no, com alguma certeza,
Ao pensamento hesitante, os versos e os teus encantos[2],
(Pois tu seguiste a vontade e a lei de um ilustre príncipe:
Produzes forças e despertas os talentos).
Ensinaram, por modos admiráveis, como evitar aqueles vícios
E também a preguiça excessivamente nociva.
E acrescentaram um agudo estímulo para eu empreender
Estudos eruditos e para ter vagar para as belas-letras[3].
É que dantes, para confessar a verdade, além dos tempos livres,
Nada me era agradável, eu nada queria para além do amor.
Por esse tempo eu, estulta, alegrava-me com espectáculos cénicos[4]
E o campo de jogos recreava muitas vezes os meus olhos,
Nesse tempo eu passeava, inactiva, pelo meio da praça,
E desde aí percorria, com passo lento, os campos amenos.
Tinha por hábito abandonar-me ao vinho desde o meio dia
E não me podia dedicar aos meus estudos,
Pois, embora eu tenha um educador que, indulgentemente,
Tudo me ensina e me aponta bons exemplos,
Luto, todavia, em sentido contrário e, já furiosa, sacudo
O jugo imposto sobre a cerviz rebelde.
Pareceu-me difícil e penoso o labor dos estudos

Quem poterant uires uix tolerare meae.
At nunc, iam monitisque tuis et uoce serena
Admonita, incipio cernere uicta iubar.
Omnia plana patent, modo quae mihi uisa fuere
Aspera, uirtutis iam uia tota placet.
Credere quis posset subito ut mutata redirem
Carminibus paucis exiguisque sonis,
Quae fueram numquam precibus deuicta magistri,
Quae fueram nullis sollicitata minis.
Tu potuisti igitur blanda me uoce mouere,
Tanta est eloquio gratia iuncta tuo.
Pro meritis igitur tantis tibi, maxime uates,
Persoluant Superi praemia digna. Vale.

Que, a custo, as minhas forças podiam suportar.
Agora, porém, já advertida pelos teus conselhos e pela tua voz serena,
Começo, vencida, a distinguir a Estrela da Manhã.
Tudo o que, ainda há pouco, me parecia desagradável mostra-se
Acessível, já todo o caminho da virtude me apraz.
Acredite quem puder que eu fui subitamente transformada
Por alguns cantos[1] e por breves palavras,
Eu que não tinha sido demovida por rogos de um professor,
Eu que nunca tinha sido coagida por ameaça alguma.
Tu, portanto, lograste modificar-me com voz branda:
Tamanha simpatia se aliou à tua eloquência.
Que, assim, vate magnífico, em troca de tamanhos méritos,
Os deuses te concedam os justos prémios. Adeus.

[El. 1, 24] Ad Ferdinandum Arceum

Candida cum mecum mirarer uellera Serum,
Quae mittunt siluae, frondiferumque nemus;
Insuper et Tyrio circumlita uellera tabo
Egregium textis addere posse decus;
Praeterea roseo lacrimas sub sole rigentes
Heliadum Latias excoluisse nurus;
Quin etiam, Phrygio Pario uel marmore facta
Atria caelestes posse decere deos;
Et niue longaeua penitus crystalla gelari,
Cunctaque Atlanteis cedere ligna citris;
Denique et Eoos flammis certare pyropos,
Et quas Indus habet sole perustus opes,
Haec mihi miranti subito uaga perculit aures,
Enceladi et Coei non dubitanda soror.
Orpheos esse ratus matrem, quae rupe bicorni
Praesidet et uatum pectora docta ciet.
«Quis te,» tum dixi «uatum uenerabile numen,
Impulit Aonios deseruisse choros?
Cur humiles intrare Lares humilesque paratus
Dignaris, diuum sueta uidere domos?»
Cum tamen inspexi pennato corpore mille
Collucere oculos, cognita forma fuit.

[El. 1, 24] A Fernando de Arce[1]

Ainda que me espantasse com as brancas sedas dos Chineses,
Que as florestas e os frondosos bosques produzem,
E, além disso, de que os velos, tingidos com a púrpura de Tiro[2],
Possam emprestar aos tecidos uma notável beleza
E, além disso, de que as lágrimas das Helíades[3], que se cristalizam
Sob o róseo Sol, tenham ornamentado as mulheres do Lácio
E, ainda mais, de que as moradas, edificadas com o mármore da Frígia
Ou de Paros, possam convir aos deuses celestes
E de que vasos de cristal se transformem completamente em neve de longa idade
E de que todas as madeiras cedam diante das tuias do Atlas[4],
E, enfim, de que o piropo do Oriente[5] rivalize com as chamas
E com as riquezas que possui o Indiano requeimado pelo Sol,
A mim, que me espantava, feriu-me subitamente ouvidos esta voz incerta
E não deve ser posta em dúvida a irmã de Encélado e de Céu[6].
Eu julguei que era a mãe de Orfeu[7], a qual preside
Numa montanha de duplo cume[8] e inflama os sábios peitos dos vates.
Então eu disse: «Quem te obrigou a ti, venerável númen
Dos vates, a abandonar os coros Aónios?
Por que razão te dignas, afeita a ver as moradas dos deuses,
A penetrar em humildes moradas, em vestes humildes?»
Quando, todavia, eu observei que mil olhos cintilavam
Num corpo alado, foi reconhecida a sua figura.

His tunc orsa modis latae telluris alumna,
Attonitum dictis reddidit usque nouis:
«Quid terrae miraris opes gemmasque nitentes,
Quas rotat incerta sors uiolenta manu?
Fernandum potius donis Heliconis onustum,
Mirari spatio non licet exiguo?
Nunc optata uenit mentem expletura uolentem
Materia, ingenio caesior illa tuo est.
Hunc per et Arctoas Latiasque profudimus urbes
Et Tagus et Baetis qua mare praecipitant».
Dixit et immensis subtexit nubila pennis,
Et mihi sidereas uisa petisse plagas.
His actus stimulis, tenues ad carmina uires
Aptaui, atque rudi mouimus arte chelin,
Sed mihi fertilibus seges ostentatur in aruis
Vberior quam umquam falx resecabit hebes,
Quaque metam dubito, plenis ut saepe rosetis
Quam carpat dubitat uirgo decora rosam,
Sic, tibi cum tantas uideam increbrescere laudes,
Terreor, in media deficioque uia.
Ida quot et frondes, et apes Sicula Hybla receptat
Quotque suo uites colle Timolus habet,
Et quot Chaonio consurgunt uertice quercus,
Quotque uides medio gurgite, Nile, grues
Tot, Fernande, tuo praelucent pectore dotes,
Quarumque praestet noscere nemo queat.
Ore potes multum (nec fallimur) ipse bilingui,
Cui numeris cedas saecula nulla dabunt.
At, uagus incedis quotiens[1] et libera soluis

1 quotiens] quoties *C.*

Então, por estes modos, principiou a que alimenta a larga terra
E até me deixou atónito com estas novas palavras:
«Por que te espantas com as riquezas da terra e com as brilhantes gemas,
Que a sorte violenta faz girar por mão incerta[1]?
Não é possível, num breve espaço, admirares-te de preferência
Com Fernando, pejado com os dons do Hélicon[2]?
Agora a matéria, que há-de ser acabada, vem à mente,
Que a deseja, aquela é mais trabalhada do que o teu engenho.
Espalhámo-lo em abundância pelas cidades do Norte e do Lácio
E por onde o Tejo e o Betis se precipitam no mar».
Assim falou e, com as asas imensas, juntou as nuvens sob o seu corpo
E pareceu-me que se dirigiu para as regiões siderais.
Impelido por estes estímulos, preparei as ténues forças para o canto
E vibrámos as cordas da lira com inculta arte,
Porém, em férteis planícies, apresenta-se-me a seara
Mais rica que algum dia embotada foice há-de ceifar
E eu hesito por onde faça a ceifa, como muitas vezes, em floridos roseirais,
Hesita a formosa moça na rosa vai colher,
Assim, dado que vejo que tantos louvores crescem para ti,
Fico aterrado e desisto a meio do caminho.
E quantas folhas o Ida[3] e quantas abelhas acolhe o síciulo Hibla[4]
E quantas vides possui o Timolo na sua encosta[5]
E quantos carvalhos se erguem, reunidos no cume Caónio[6],
E quantos íbis tu vês, ó Nilo, no meio da tua torrente,
Tantos são, Fernando, os dotes que rebrilham no teu peito,
E dos quais ninguém garanta que possa ser conhecedor.
Muito podes tu, e não somos enganados, com a tua língua bilingue,
Os séculos não hão-de gerar ninguém diante de quem tu cedas nos versos.
Porém, quantas vezes tu avanças errante e fazes soar a tua livre voz,

Ora, quid Arpinum tollitur eloquium?
Adsidet[1] exstructis[2] Pytho quae maxima rostris
Instillat medio quicquid in ore uelis,
Iure igitur primas inter perdocta tenebis
Concilia, et primum det tibi quisque locum,
Det tibi quisque locum, fratri uelut aurea Phoebe,
Phosphorus et Phoebe, Phosphore, et astra tibi.
Nec si Sulmonis Superi contendere alumno,
Nec si Mantoam dent superare lyram,
Nec si Dircaeis fibibus certare daretur,
Nec si Maeoniam uincere posse facem,
Exiguam sat erit laudum connectere partem,
Perlustrant mentem munera tanta tuam.
Tranquillum iam cymba cupit deprendere[3] portum
Quae per et Aegaeum transit et Ionium,
Sed prius hoc menti sedeat, doctissime, uellem,
Nec uereor fiat ne tua cassa fides,
Quod potius rapido frondescet in aequore uitis,
Proferet atque Ioui quercus amica piper,
Ilex tura dabit, delphines in arua meabunt,
Diliget infirmum mitis ouile lupus,
Frigore canescent segetes, aestate pruinae,
Quam cadat ex animo nomen et ore tuum.
Si qua tamen tenui cernes incondita uersu,
Dente uel ungue precor quod meruere luant,
Et quodcumque tuas fortasse momorderit aures,
Iudicio leni consule, quaeso, boni.

1 Adsidet] Assidet *C.*
2 exstructis] extructis *C.*
3 deprendere *pro* deprehendere *C. metri causa.*

Por que motivo a eloquência de Arpino[1] é exaltada?
Assiste aos elevados rostros[2] a muito grande Píton[3], que instila,
No meio dos teus lábios, tudo aquilo que tu quiseres,
Por isso, com justiça terás a primazia no meio das assembleias
Muito instruídas e cada um te pode ceder o primeiro lugar.
Cada um te pode ceder o lugar, como, a seu irmão, a áurea Febe[4]
E a ti, Febe, a Estrela da Manhã e a ti, Estrela da Manhã, os astros.
E nem se os deuses me permitirem rivalizar com o discípulo
De Sulmona[5], ou superar a lira de Mântua[6],
Nem se me fosse concedido fazer frente à cítara de Dirce[7],
Ou poder vencer a estrela da Meónia[8],
Bastaria para encadear uma pequena parte dos teus louvores,
Tamanhas são as graças que ilustram a tua mente.
Já deseja alcançar tranquilo porto a nave
Que percorreu o Mar Egeu e o Mar Iónio,
Mas antes, muito sábio, gostaria que isto se fixasse na tua mente
E eu não receio que a tua boa fé se torne vã,
Porque antes a videira se cobrirá de folhas no violento curso de um rio
E o carvalho, amigo de Júpiter, produzirá pimenta,
Antes a azinheira dará incenso, andarão os golfinhos nos campos,
O lobo, gentil, honrará o pouco firme aprisco,
Antes, no Inverno, amadurecerão as searas, no Verão, alvejará a neve[9],
Do que se possa apartar o teu nome do meu espírito e dos meus lábios.
Se, no entanto, tu descobrires algumas más cadências num fraco verso,
Rogo-te que sofram, com dente ou com unha[10], o que mereceram
E, se acaso alguma coisa tiver ferido os teus ouvidos,
Por mercê, procede com o teu suave discernimento de pessoa ilustre.

[El. 1, 25] Ad Gomesium Corderium

Hyblaeis permixta fauis tua carmina legi,
Quae mihi spirarunt nectar et ambrosiam;
Illa quidem Pharios uisa effudisse liquores,
Illa etiam Cilices uisa tulisse crocos;
Non Eoa magis me posset odoribus arbor
Demulcere tui quam potuere sales,
Non tam condensis terras nimbosa patentes
Implet Hyas pluuiis ensiferumque Iubar
Quam tua deliciis me perfudere facetis
Ludicra, Phoebeum digna subire Larem.
Ire per extentum mihi posse uidebere funem,
Et pede per fluctus ire redire frequens;
Cumque non fuerint, mihi persuadere magorum
More queas, tantus fulget in arte uigor.
Singula dum repeto studioque remetior alto,
Est mutata suo mens mea paene loco,
Nam modo sum Cirrha, mediis modo uisus Athenis
Esse, modo Ascraei prendere summa iugi,
Et modo Pimpleas circum ductare choreas,
Atque Aganippea mergere corpus aqua.
Nulla tibi foret hic, Democrite, causa cachinni,
Materia aut fletus ulla, Heraclite, tibi,
Pollice sed gemino collaudauisset uterque
Carmina, quae ingenii sunt monumenta tui,
Quod nos in teneri pueri praeuidimus annis

[El. 1, 25] A Gomes Cordeiro[1]

Li os teus cantos[2], temperados com favos de mel do Hibla[3],
Que me trouxeram o aroma do néctar e da ambrósia[4];
Aqueles cantos, em verdade, pareceram-me destilar águas de Faros[5]
E também trazer o odor dos açafrões da Cilícia;
Nenhuma árvore do Oriente me poderia deleitar mais com os seus
Perfumes do que os teus ditos deleitaram;
A húmida Híade[6] não satura tanto os vastos campos
Com as fartas monções e a Estrela da Manhã, que leva espada,
Quanto me inundaram de refinados deleites os teus
Divertimentos, dignos de subir à apolínea morada.
Parece-me que tu poderás andar equilibrado sobre uma corda suspensa
E ir e vir, repetidas vezes, com teu pé, por sobre as ondas;
E, embora nenhuns tenham existido, poderias persuadir-me
À maneira dos feiticeiros, tanto vigor rebrilha na tua arte.
Enquanto trago à mente os pormenores e de novo os percorro com
Dedicado zelo, o meu pensamento quase foi mudado do seu lugar.
Em verdade, pareceu-me estar ora em Cirra[7], ora no meio de Atenas,
Ora me pareceu alcançar os cumes da montanha de Ascra[8],
Ora me pareceu, também, conduzir em redor os coros de Pimpleia[9]
E banhar o meu corpo na água de Aganipe[10].
Aqui não encontrarias tu, Demócrito, nenhum motivo para rir,
Nem tu, Heraclito, nenhum assunto para lágrimas[11],
Porém um e outro teriam aprovado incondicionalmente
Os cantos[12], que dão testemunho do teu engenho,
Pois o que nós anteriormente percebêmos, durante os anos da tua tenra infância[13],

Staret adhuc nullo pumice cum nitidum.
Te fore praecinui tanta cum luce coruscum
Gentis ut et generis gloria magna fores:
En promissa[1] uigent, mea sunt oracula Phoebo
Auspice, non cassa uera reperta fide.
Carmina connectis tenui surgentia filo,
In quibus est iuris nil Libitina tibi,
Quae quibus anteferam non est mihi dicere promptum,
Est eadem numeris gratia parque decor.
Perge, puer, diuos habiture ad uota fecundos,
Perge, nec inuidiam iam uereare trucem,
Presserit haec quanto tanto magis efferet, ergo,
Dum nocuisse putat, proderit illa magis.
Haec tibi dictaui, subito deprompta furore,
Da ueniam subitis, dulcis amice, iocis.

1 promissa] pomissa *C.*

Mantinha-se ainda agora brilhante, sem necessitar de polimento nenhum.
Eu vaticinei que tu havias de ser um relâmpago com luz tão brilhante
Que serias o grande orgulho da tua gente e da tua raça:
Eis que as promessas se cumprem, os meus vaticínios conhecem
A protecção de Febo, factos demonstrados com provas não vãs.
Os cantos, que surgem, prende-los com um fio fino, cantos
Sobre os quais, Libitina[1], não possuis nenhum direito,
Cantos que eu hei-de preferir, perante os quais fico sem palavras,
Nesses versos existe graça e, ao mesmo tempo, igual encanto[2].
Continua, meu menino, que hás-de conhecer os deuses propícios aos teus desejos,
Continua e já não tenhas receio da inveja ameaçadora,
É que tal inveja, quanto mais se gerasse, tanto mais se terá atarracado, portanto,
Enquanto julga ter-te prejudicado, mais útil te terá sido.
Compus, para ti, estes cantos, nascidos de um súbito furor,
Estas súbitas brincadeiras, concede-mas, meu doce amigo.

[El. 1, 26] Ad Martiam, de Lupo amatore

Sic tua perpetuo decurrat forma tenore,
Inque dies uigeat candor in ore magis;
Sic flauos nunquam uideas canescere crines,
Nec tua natiuo labra rubore uacent;
Sic tristis numquam deformet membra senectus,
Offendat faciem ruga nec ulla tuam.
Esto meo mitis pulcherrima Martia uati,
Cum te plus oculis diligat ille suis;
Flecte animum rigidum, atque tui miserescat amantis,
Cuius in arce quidem pectoris ipsa sedes.
Solam te loquitur, solam te nominat ipsam,
Cogitat et uigilans, somniat et recubans,
Adspice[1] quas fundit lacrimas, suspiria quanta
Corde trahit, quantus pallor in ore sedet.
Dissimilem adspicias[2], propius si singula quaeque
Membra notes, fuerat qui prius esse neges:
Iam non delicias nec iam iuuenilia carpat
Seria, nec solito ludere more iuuat;
Deuitat turbam ueteres exosus amicos,
Deuitat festi murmura grata chori;
Maestaque maestus amat, spernens risusque iocosque
Et quaecumque animus laetus amare solet.

1 Adspice] Aspice *C.*
2 adspicias] aspicias *C.*

[El. 1, 26] A Márcia, acerca de um Lobo apaixonado[1]

Que assim a tua beleza atravesse o tempo com perpétua continuidade
E que, no teu rosto, mais a brancura floresça dia a dia,
Que assim, os teus fulvos cabelos, nunca os vejas encanecer,
Nem nos teus lábios se desvaneça a rubra cor natural,
Que assim, aos teus membros, nunca os desfigure a molesta velhice,
Nem ruga nenhuma ofenda a tua face.
Sê, minha formosíssima Márcia, sê branda para com o meu vate[2],
Dado que ele te quer, a ti, mais do que aos seus próprios olhos;
Muda o teu rígido carácter e que ele se compadeça do teu apaixonado,
No íntimo de cujo peito, tu, em verdade, tens assento.
Só fala acerca de ti, só chama o teu próprio nome,
Em ti pensa quando desperto, adormecido sonha contigo,
Repara nas lágrimas que derrama, quantos suspiros arranca
Do seu coração, quanta palidez veste o seu rosto.
Se mais perto atentares, individualmente, em cada um dos seus traços,
Podes vê-lo diferente. Dirás que ele não é quem antes foi:
Já não pode fruir os prazeres, já não pode gozar as sérias ocupações
Da juventude, nem lhe agrada divertir-se da maneira costumada;
Rejeita, com ódio, a multidão agitada, os antigos amigos,
Rejeita as agradáveis vozes de um coro festivo;
Desolado, compraz-se com a desolação, desdenhando os risos e as mofas
E tudo aquilo que um coração alegre costuma estimar.

Quid non mutat amor? Cui gaudia, ludicra nuper
Grata fuere nimis, nil nisi triste placet.
Quod, nisi opem tuleris, cui uulnera tanta dedisti,
Mitis amatori subueniasque tuo,
Damnabis frustra te, saeuitiamque reprendes[1]
Cum prodesse nihil iam medicina[2] queat;
Dum potes, ergo, tuo succurre, precamur, amanti,
Viuat ut ille tua iam moriturus ope.
Nec tibi deformis fuerit nec turpis amator,
Eximium formae possidet ille decus,
Quid quod habet faciles uotis coeptisque Camenas,
Dumque parat uersus scribere Phoebus adest,
Teque suis celebrat numeris, et ad aethera tollit,
Vt noscant laudes postera saecla tuas.
Est aliquid docti meruisse poemmata uatis,
Vt tepidis possis iam superesse rogis,
Atque ideo leges Libitinae sperne timendas,
Non omnis poteris, cum moriere, mori,
Mortua, crede mihi, exstabis[3] tamen ipsa diserti
Munere amatoris carminibusque piis.
Nec tibi, si gemmas aurumque dedisset, et ostro
Perfusas uestes, munera tanta daret;
Non facit aeternas aurum argentumque puellas,
Nec ualidos etiam fortia facta duces,
Sed quod ab ingeniis doctorumque ore uirorum
Profluit, hoc finem nescit habere suum.
Inclita facta simul cum corpore fortis Achilli
Sigeum ad tumulum contumulata forent,
Praeconem laudum nisi sortiretur Homerum,

1 reprendes *pro* reprehendes *C. metri causa.*
2 medicina] medecina *C.*
3 exstabis] extabis *C.*

O que é que o amor não transforma? Àquele, a quem antes foram
Muito gratas as alegrias e distracções, nada, que não seja triste, agrada.
Porém, se tu não levares auxílio a quem tanto dano causaste
E fores, meiga, em socorro do teu apaixonado,
Condenar-te-ás, em vão, e voltarás a assumir a tua dureza,
Quando já mezinha nenhuma lhe puder valer.
Enquanto podes, portanto, socorre, suplicamos, o teu apaixonado,
Para que, estando já a ponto de morrer, se conserve pelo teu auxílio.
E não terás tido nele um apaixonado nem feio nem vil,
É que ele possui, da beleza, um atributo excelente,
A saber: que ele tem as Camenas[1] favoráveis aos seus desejos e empresas,
E, enquanto se prepara para escrever versos, assiste-o Febo
E torna-te célebre com os seus cantos[2] e ergue-te até ao céu[3],
Para que os séculos vindouros conheçam os teus louvores.
O ter merecido os poemas de um vate douto tem algum valor[4]
Para já poderes subsistir para além das mornas cinzas.
E, sobretudo por este motivo, repele as terríficas leis de Libitina[5],
Embora tu morras, não poderás morrer completamente,
É que morta, acredita em mim, tu mesma subsistirás pela dádiva
Do teu eloquente apaixonado e pelos seus ternos cantos[6].
E ele não te daria um presente tão grande, se te tivesse oferecido
Pedrarias e ouro e roupagens tingidas de púrpura.
Às jovens, não é nem o ouro nem a prata que as imortaliza, como também
Não são os feitos valorosos que tornam os príncipes valentes,
Mas aquilo que dimana dos engenhos e dos lábios de doutos
Varões, isto não sabe o que é encontrar o próprio fim.
Os ínclitos feitos do valoroso Aquiles e, com eles, o seu corpo,
Teriam sido sepultados junto do promontório Sigeu[7],
Se não lhe coubesse em sorte Homero como pregoeiro dos seus louvores,

Cuius creuerunt carmine facta ducis.
Posteritas numquam nosset te Cynthia nec te
Delia, nec uultus docta Corinna tuos,
Si non insignes torsisset uestra poetas
Forma, per undenos emodulanda pedes.
Pro meritis igitur tantis, te, Martia, totam
Indulge iuueni, sisque benigna precor.
Et, bene si sapias, tibi dum licet, utere donis
Naturae, et formae uer breue carpe tuae.

[**El.** 1, 27] Ad Andream Cotrinium

Cum sua soluisset facunda Cotrinius ora,
Indoluit Phoebus se reperisse parem.

Príncipe de quem se engrandeceram os feitos pelo canto.
Nunca a posteridade te teria conhecido a ti, Cíntia, nem
A ti, Délia, nem, ó sábia Corina[1], as tuas feições,
Se a vossa beleza não tivesse tiranizado insignes poetas,
Beleza que deve ser cantada por meio de dísticos elegíacos.
Portanto, em troca de tão grandes méritos, ó Márcia,
Entrega-te inteiramente a esse jovem e peço-te que sejas generosa,
E, se fores sensata, enquanto te é permitido, serve-te dos dons da
Natureza e colhe a volucre flor da tua formosura.

[El. 1, 27] A André Cotrim[2]

Desde que Cotrim fez ouvir a sua eloquente voz,
Encheu-se Febo de mágoa por ter encontrado um rival.

[El. 1, 28] Ad Ignatium[1] Moreum

Sum fateor segnis sed non oblitus ut essem
Officio quam me uinxeris ipse tuo,
Nam, si te renui timuique reuisere nostris
Versibus, ingenium tam rude causa fuit;
Non ita Pierides sensique habuique benignas
Vt mihi quod parui tam facis ipse darent.
Exiguas natura, minus mihi fausta minusque
Blanda, dedit uires exiguumque sophos;
Quare ignosce libens, satis est peccasse fateri,
Abstrahit inuidiam nam mea simplicitas.
At caelata nouem, uates doctissime, Musis
Quae mihi misisti carmina nuper erant.
Quae quamuis roseos sparsissent[2] undique sucos,
Est tamen e damnis mens[3] mea maesta tuis,
Nam, cum te morbo uexari nouimus acri,
Oppressit subitus pectora nostra dolor,
Et doluit, nec enim satis indoluisse putarem,
Ni dolor humentes excuteret lacrimas.
Post tamen ut saeui fluctus cessere doloris,
Coepimus Ascraeas increpitare deas:
«Crudeles nimium diuae nimiumque seuerae
Atque in Caucaseis rupibus ingenitae,

1 Ignatium] Aegnatium *C.*
2 sparsissent] spassissent *C.*
3 mens] meis *C.*

[El. 1, 28] A Inácio de Morais[1]

Confesso que sou preguiçoso, mas não me esqueceria
Do quanto tu me terás superado por meio da tua gentileza,
Pois, se eu recusei e evitei que tu voltasses a ver os nossos versos,
Foi só por causa da rudeza do meu engenho[2]:
É que não senti nem conheci as Piérides[3] assim tão benignas,
Que me concedessem aquilo que a ti mesmo pouco importa.
A natureza, menos generosa para comigo e menos branda,
Concedeu-me forças escassas, escassos aplausos.
É bastante o confessar um erro, que, benevolente, por esta razão me perdoes,
Porque, de facto, a minha ingenuidade não dá lugar à inveja.
E, no entanto, os cantos que me enviaste, doutíssimo poeta,
Tinham sido cinzelados recentemente pelas nove Musas.
Embora estes tivessem espargido, por um e outro lado, perfumes de rosas,
A minha razão, contudo, foi afligida pelos teus padecimentos,
Pois, quando soubemos que te atormentava uma doença atroz[4],
Uma dor subitamente torturou o nosso peito
E enchi-me de mágoa e, de verdade, nem julgaria ter sofrido o bastante,
Se a dor não fizesse brotar as húmidas lágrimas.
E, contudo, depois que o pranto da violenta dor cessou,
Começámos a invectivar as deusas ascreias[5]:
«Divindades por demais cruéis e por demais severas
E nascidas, além disso, nos penhascos do Cáucaso[6],

Quae uos tanta diu tenet inclementia uati
Vt nullam uestro ferre paretis opem?
At satius foret huic Parnasi odisse cacumen,
Quosque leuis latices ungula fodit equi.
En haec cultori redduntur praemia uestro,
En haec sunt meritis munera parta suis?
At non Mnemosyne Ioue nec uos esse creatas
Neue aliquod credam numen habere pium:
Apta deis pietas, est apta leonibus, ursis
Atque apris feritas montiuagisque lupis.
Quaeque suos seruant et habent, caelestia curae,
Numina cultores, eripiuntque malis,
At uos doctiloquos solae spreuistis alumnos,
Pallade seu Phoebo seu Ioue digna canant,
Vestraque quam fuerint sacra exitialia multis
Testantur uariis scripta uetusta notis:
Exsul[1] Naso Tomis periit, quem frigidus Hister,
Quem fleuere Getae Sauromataeque truces;
Baetiacus uates, nymphis ploratus Hiberis,
Occidit, ecce, tuum pro Nero dire scelus;
Non etiam Siculum seruarunt rustica uatem
Seria, Mantoae[2] tam bene nota lyrae.

1 Exsul] Exul *C*.

2 O adjectivo *Mantous, -a, -um*, equivalente semântico de *Mantuanus, -a, -um*, constitui um neologismo criado por Jerónimo Cardoso tendo por modelo adjectivos gregos do tipo Ἀργῷος, Ἰνδῷος, Νειλῷος, Ἀλφιῷος, etc.

Que inclemência tamanha de há tanto vos domina,
Que ao vosso vate força alguma conseguis levar?
Ser-lhe-ia, antes, preferível detestar o cimo do Parnaso[1]
E as águas que faz saltar o casco do ágil cavalo[2].
Então estes são os prémios devolvidos ao vosso cultor,
Então estas são as dádivas alcançadas com os seus méritos?
Eu, porém, não hei-de crer que fostes geradas de Mnemósine e Júpiter,
Nem sequer acreditarei que possuís um númen piedoso:
A piedade é apropriada aos deuses, apropriada para leões, ursos
E javalis a feridade, e para os lobos que correm pelos montes.
Um a um, os númenes, protectores celestes, preservam e
Guardam os seus cultores e afastam-nos das desgraças,
Só vós, porém, desprezastes os eloquentes discípulos,
Quer entoem cantos dignos de Palas quer de Febo quer de Júpiter,
E do quanto terá sido funesta para muitos a vossa religião
Dão testemunho, com vários indícios, os textos antigos:
Pereceu Nasão, proscrito na cidade de Tomos[3], Nasão que o frio Istro[4],
Que os Getas[5] e os Sármatas[6] ferozes prantearam;
O vate da Bética[7], chorado pelas Ninfas de Ibéria, pereceu,
Vede bem, Nero tirano, em virtude do teu crime;
Nem o vate da Sicília[8] salvaram os graves cantos rústicos,
Tão bem conhecidos da lira de Mântua[9].

Praeterea innumeri (dolor est meminisse) poetae
Pertulerant uestris multa nefanda sacris».
Haec ubi sum questus, paulum subsedit acerbus
Qui mea torquebat uiscera et ossa dolor.
At tibi uenturae spes haud longinqua salutis
Optima det uires, quae mala cuncta leuat;
Saepe ratis tutos contingit naufraga portus,
Quae rapidis fuerat sollicitata Notis;
Saepe suis gaudet reparatis frondibus arbor,
Quas Boreas saeuo turbine depulerat;
Saepe Iouis niueos ales uexauit olores,
Sed tamen elapsi gaudia multa mouent;
Saepe latet Phoebi suppressus nubibus axis,
Clarior at, fusis nubibus, ille redit.
Sic tua di[1] faciant reuirescant tempora tanta
Laetitia quanto grata fuere minus.

1 di] dii C.

E, desde então, poetas inumeráveis (penoso é recordá-lo)
Suportaram, por vossa religião, múltiplos males».
Quando eu assim me lamentei, acalmou-se um pouco a violenta dor,
Que torturava os meus ossos e as minhas entranhas.
Que a esperança, óptima e não distante, de saúde vindoura,
Alívio de todos os males, te conceda as forças:
Muitas vezes atinge portos seguros a nau maltratada,
Atormentada que fora por ventos arrebatadores;
Muitas vezes a árvore reverdesce com a sua folhagem reparada,
Que, em terrível tempestade, o vento Bóreas[1] arrancara;
Muitas vezes a ave de Júpiter[2] perseguiu os níveos cisnes,
Mas, posto que caídos, suscitam muita alegria;
Muitas vezes o carro do Sol permanece oculto pelas nuvens,
Porém, dispersas as nuvens, aquele regressa mais claro.
Que, assim, com tanta alegria façam os deuses reviver as tuas têmporas,
Quanto menos gratos te tenham sido os tempos.

[El. 1, 29] Ad Patriam

Inclita doctiloqui si carmine creuit alumni
Mantua, cui nullum nomen honosque fuit,
Gaudet et exsultat[1] nec se iam sustinet ipsa
Corduba, Lucano facta superba suo;
Et, nisi, Sulmo, tuus celebraret moenia uates,
Nulla tibi in terris gloria parta foret;
Dulcia si docti tacuissent scripta Catulli,
Non Verona suum tolleret alta caput,
Ergo, si paruas dederint mihi numina uires,
In patriae laudes protinus ire moror?
Nam patriam colere et reuereri cuncta uirorum
Scripta iubent, quos tu, Graecia docta, colis.
His igitur coeptis et honesto docta labori
(Nam maiora potes) Calliopea[2] faue.
Da patriam et fratres carosque referre parentes,
Vt nostrum toto splendeat orbe decus.
Colle sub ingenti (Lamacum dixere priores)
Vrbs sedet, et muris moenia tota uacant.
Sed, quamuis nullo fuerit munimine fulsa,
Fulsa tamen nitido marmore tecta nitent;
Atria nobilium mirabere celsa uirorum,
Quae dices magnos posse decere deos.
Altior at collis pars altam sustinet arcem,
Vrbis ibi uires, urbis ibi arma sedent;
Hanc, ut fama loquax meminit rerumque uetustas,
Possedere truces Africa turba uiri.
Turribus haec geminis surgit, quarum una tribunos

1 exsultat] exultat *C.*
2 Calliopea] Calliopeia *C.*

[El. 1, 29] À Terra Pátria[1]

Se a ínclita Mântua, que não teve renome algum nem nobreza,
Se engrandeceu pelo canto do seu eloquente filho[2],
Compraz-se e exulta a própria Córdova e já nem se contém,
Tornada soberba pelo seu Lucano[3],
E, Sulmona, se o teu vate[4] te não celebrasse as muralhas,
Glória alguma teria sido gerada para ti, de entre as outras terras,
Se do douto Catulo os doces escritos se silenciassem,
Não poderia a alta Verona erguer a sua cabeça[5],
Portanto, se acaso os númenes me dotaram de forças, demoro-me eu em,
Sem tardança, cantar os louvores da minha terra pátria?
Pois que todos os escritos dos homens, que tu, Grécia douta, produzes
Mandam honrar e reverenciar a terra natal,
Favorece, por conseguinte, douta Calíope[6] (pois que tu podes mais),
Estes projectos e a honrosa empresa:
Permite-me cantar a terra onde nasci, os meus irmãos e os meus queridos pais,
A fim de que a nossa honra rebrilhe por todo o orbe.
No sopé de um imenso monte (os Antigos chamaram-lhe Lamego[7])
Se espraia a cidade, e das suas muralhas já não restam muros.
Mas embora com nenhum baluarte tenha sido apoiada,
Apoiadas, contudo, em translúcido mármore, as moradas resplandecem;
Ali hás-de admirar os átrios soberbos de nobres senhores,
Os quais, dirás, podem convir aos deuses poderosos.
A parte mais elevada do monte sustém a altaneira alcáçova[8],
Da cidade aí estão os guerreiros, da cidade aí as armas;
A esta, como recorda a fama loquaz e a antiguidade dos lugares,
Tomaram-na ferozes guerreiros, a turba de África[9].
Esta levanta-se com duas torres gémeas, das quais uma acolhe

Excipit, ut plebi iura modumque ferant;
Altera qui facinus peragunt custodit et illos,
Dum sua mollescant crimina, semper habet;
Haec igitur muris late circumdatur altis,
Sternere quos belli machina nulla queat.
Inferiore patet templum sublime Tonantis
Colle, suas fundit plebs ubi casta preces;
Hic sua tecta tenent quorum sunt tradita curae,
Sacra sacerdotes turba dicata Deo;
Illic pontificis spectabilis aula refulget,
Quam prope perspicua labitur amnis aqua;
Saxeus exiguo pons hunc amplectitur arcu,
Ne intercludat[1] iter cum fera surgat hiems.
Hinc procul est Thetis, procul hinc Neptunia regna,
Auriferas Durius sed prope uoluit aquas.
Ille quidem, Pactole, tuis non cedit arenis,
Nec qui culta uadis influis, Herme, tuis.
Vrbis utrumque latus pomaria florida cingunt
Et uirides horti, quos suus humor alit,
Hos liquidi fontes praeterlabuntur, et inde,
Vt uireant semper, iugis abundat aqua.
Non hic Phaeacum autumnos[2] mirabere semper
Perpetuos et felix non nemus Hesperidum,
Quod, si larga Ceres tantum his flauesceret aruis
Flauescit quantum, Trinacri terra, tuis,
Aurea sublimi fama contingeret astra
Vrbs illa, et nullam posset habere parem,
Nam reliquas longe post terga relinqueret urbes,

1 intercludat] intercluda *C.*
2 autumnos] autunos *C.*

Os tribunos, a fim de que levem às gentes as leis e a ordem[1],
A outra encerra os que cometem más acções, e aqueles
Sempre retém, até que se amansem os seus crimes[2]:
Esta, por conseguinte, está largamente rodeada de altos muros
Os quais nenhuma máquina de guerra poderá derrubar.
Na parte mais baixa da colina mostra-se o sublime templo do Tonante[3],
Onde a casta plebe faz ouvir as suas preces;
Aqui possuem as suas moradas os sacerdotes, multidão dedicada
A Deus, cujos cuidados são o culto prestado;
Naquele lugar refulge o paço admirável do pontífice[4],
Perto do qual desliza, transparente, a água do rio;
Uma ponte de pedra envolve-o com um estreito arco[5],
Para não cortar o caminho, logo que sobrevenha o Inverno rigoroso.
Longe daqui encontra-se Tétis, longe daqui os reinos de Neptuno[6],
Perto, porém, revolve o Douro as suas auríferas areias.
Precisamente aquele rio, ó Pactolo[7], não cede diante das tuas areias,
Nem dos teus, Hermo[8], que invades os campos cultivados nos teus leitos.
Floridos pomares e hortos verdejantes cingem um e outro lado
Da cidade, os quais alimenta o seu caudal,
Para eles deslizam as fontes cristalinas e, por essa razão,
Para que sempre estejam viçosos, abundam as águas correntes.
Aqui não hás-de admirar os sempre perpétuos Outonos
Dos Feácios[9], nem o feliz jardim das Hespérides[10],
Porque, se a generosa Ceres se alourasse tanto nestes campos,
Quanto nos teus se aloura, terra da Sicília,
Aquela cidade atingiria, com fama sublime, os astros dourados[11]
E não poderia encontrar nenhuma rival,
Porque deixaria para trás, à distância, as restantes cidades

Gentibus et cunctis inuidiosa foret.
Sed, licet hic Cereris paulum sua munera cessent,
Pomonae tamen est numine diues humus.
Quid memorem blandi quanta est clementia caeli,
Alget enim hic aestas frigida bruma tepet?
Et magis hic casus perimit uel longa senectus
Quam tristes morbi, quam praeacuta febris.
Hinc pater, hinc mater cara, hinc oriunda propago,
Hic data sunt lactis prima alimenta mihi;
Hic tener in cunis iacui, quas ture solebat
Spargere uel sertis mater amica nouis.
Inde grauem somno tenero tamen ore querentem
Erexit nutrix, patris ad ora ferens.
Quem simul accepit «mea sunt hic gaudia,» dixit
«Hunc mihi diuorum turba benigna dedit».
Oscula tunc nato praedulcia libat, at illi,
Blanditias ridens, blesaque uerba tuli.
Sed tamen, ut licuit fari et distinguere uocem,
Ludere cum paribus maxima cura fuit;
Et mihi praecipue placuit reuolubile buxum
Torquere et celerem uertere saepe pilam.
Quid canis eripiat? Quid senio deinde reportet?
Dicere quid[1] possem rectius? Vnus eram.
Ah quotiens[2] ludis comitum pro iudice sedi
Cum certamen uter uinceret acre fuit!
Inde, ubi cum ternis denos superauimus annos,
Protinus exuimus quod puerile fuit,
Tunc primum ignotas Pyrenides[3] hausimus undas,

1 quid] qui *C.*
2 quotiens] quoties *C.*
3 Pyrenides] Pyremides *C.*

E seria odiosa para todos os povos.
Mas, ainda que aqui um pouco se demorem, de Ceres, as suas dádivas,
É contudo o solo pródigo por vontade de Pomona[1].
Por que hei-de eu lembrar quão grande é a clemência do brando céu,
Quando aqui enregela o frio Inverno, o Estio amorna?
É mais danosa esta circunstância, ou a longa velhice,
Do que as tristes doenças, do que a febre encarniçada.
Daqui meu pai, daqui a mãe querida, daqui é oriunda a minha linhagem,
Aqui me foi dado o primeiro alimento de leite;
Aqui, frágil, me deitei pelos berços, que costumava perfumar
Com incenso a mãe amiga ou com frescas capelas.
Daí ao que, pesado do sono, se queixava, contudo, com branda voz
Uma ama apanhou, erguendo-o ao colo do seu pai.
Ao mesmo tempo que o recebeu, disse: «Aqui estão as minhas alegrias,
Deu-mo a benigna multidão dos deuses».
Cobre então o filho de muito doces beijos, rindo-me eu das suas
Meiguices, respondi-lhe, porém, com algumas palavras balbuciadas.
Mas, contudo, logo que foi possível falar e diferenciar as palavras,
Brincar com os meus pares foi o meu maior cuidado
E agradava-me sobretudo o fazer girar o pião, que volta para trás
Rodando, e revirar muitas vezes a pela veloz.
O que me pode arrebatar às cãs? O que, além disso, me pode apartar da velhice?
Que poderia dizer com maior rectidão? Eu era único!
Ah, quantas vezes nos jogos dos meus companheiros tomei assento como árbitro
E foi difícil, dado que um e outro vencia a competição.
A partir de então, quando, com três, ultrapassámos os dez anos,
Imediatamente abandonámos o que foi próprio da infância,
Então bebêmos, pela primeira vez, das ignotas águas de Pirene[2]

Contigimusque tuos Calliopea[1] Lares.
Quae rude permulsit tam dulci nectare pectus
Vt caderent animo quae puer omnis amat;
Si biberem Lethen uel lotos in ora ueniret,
Non caderent animo tam cito cuncta meo.
Sed tamen, ut cari sequerer praecepta parentis,
Verboso didici iura tuenda foro,
Cogor et inuitus Parnasia linquere Tempe,
Quasque leuis liquidas ungula rupit aquas.
Non ideo penitus Cirrhea reliquimus antra,
Pieridum tantus uiscera cinxit amor;
Improbat hoc genitor probatque carissima mater,
Et male, me propter, conuenit inter eos.
Sed pater hortatur Musarum sacra relinquam,
Commoda cultori cum dare nulla queant.
«Quatuor» inquit «habes fratres totidemque sorores,
Quos decet auxiliis sustinuisse tuis».
Imminuit nostros quantum Fortuna Penates
Ipse uides, nobis Sors minus aequa fuit.
Attulit en secum grauior mala cuncta senectus,
Sum, fateor, pauper, diues at ante fui[2];
Paupertas, quamquam soleat probrosa uideri,
Dedecus et crimen non tamen illa gerit.
His ego promotus, paulum pia sacra remisi,
Ne uidear cari spernere iussa patris,
Post, modo Pierio mens inflammata furore,
Inceptum peragit quod bene coepit opus.
Hactenus haec cecini. Patria o carissima, quaeso,
Accipe quod memori pectore mitto. Vale.

1 Calliopea] Calliopeia *C.*
2 fui] fuit *C.*

E atingímos os teus lares, ó Calíope[1].
Tão doce era o néctar[2] com que esta abrandou o rude peito
Que sucedia no meu espírito aquilo que todo o moço estima,
Se eu bebesse água do Letes[3] ou se provasse flores de lótus
Não sucederiam tão facilmente no meu espírito todas estas coisas.
Mas, contudo, para obedecer aos preceitos de meu querido pai,
Aprendi a defender o Direito no prolixo tribunal
E, contrariado, sou forçado a deixar o deleitoso vale do Parnaso[4]
E as nascente cristalinas que fez irromper o ágil casco[5].
Não abandonámos completamente por esta razão os antros de Cirra[6],
Tamanho amor pelas Piérides[7] nos envolveu o coração.
Desaprova isto o meu pai, aprova-o a minha mãe caríssima
E, por minha causa, surge entre eles a discórdia.
Mas o meu pai exorta-me a que abandone o culto das Musas,
Uma vez que não podem, ao seu cultor, tributar proveito algum.
«Tu tens» diz ele «quatro irmãos e outras tantas irmãs,
Que convém sustentar por meio da tua assistência».
A que ponto a Fortuna debilitou os nossos Penates[8],
Tu próprio vês. A Sorte foi menos favorável para connosco.
Eis que a velhice, mais penosa, consigo trouxe todos os males.
Sou, confesso-o, pobre[9], mas fui antes abastado;
A pobreza, muito embora costume parecer vergonhosa,
Não produz, contudo, aquela, nem a desonra nem o crime.
Eu, feito progredir por estes, renunciei um pouco aos cultos piedosos,
Para não parecer menosprezar os preceitos do meu querido pai,
Depois a mente, apenas inflamada por um furor da Piéria[10],
Leva ao termo um projecto, um trabalho que principiou bem.
Já cantei isto o quanto baste. Rogo-te, minha caríssima terra pátria,
Aceita o que te envio de peito agradecido. Adeus.

Elegiarum Liber II

[El. 2, 1] Ad Doctorem Aluarum Vaz, iureconsultum

O consultorum iuris clarissime, cuius
Enitet in toto lingua diserta foro,
Qui doctos inter doctissimus unus haberis,
Optimus atque inter crederis esse bonos,
Quae tibi sincero mittuntur pectore laeta
Accipe fronte libens munera parua, precor.
Magna dabunt alii, quibus est res ampla, clientes,
Paupertas nescit sed mea magna dare;
Nil donare queunt, nisi carmina sola, poetae,
Pauper enim est Helicon Phoebus et ipse pater.
At, cum patronos post terga[1] reliqueris omnes,
Et sit regali par tibi nemo foro,
Muneribus tibi plena domus; te consulit omnis
Turba, senator, eques, aduena, ciuis, inops.
Responsis est mira fides foliumque putatur
Cumaeae uatis quicquid ab ore fluit.
Quicumque ergo suae cupiet cognoscere causae
Euentum et certum discere consilium
Te petat atque adeat, te consulat atque sequatur,
Inueniet siquidem certius esse nihil.
Non dolus hic ullus, non fraus innexa clienti,

1 terga] erga *C.*

[El. 2, 1] Ao Doutor Álvaro Vaz[1], jurisconsulto

Ó muito ilustre de entre os jurisconsultos,
Cuja eloquente língua se distingue em todo o foro,
Tu, que de longe és tido por muito sábio entre os sábios
E entre os bons muito bom,
Aceita, por favor, benevolente, os pequenos presentes
Que te são enviados de peito sincero e alegre rosto[2].
Outros clientes, que possuam amplos recursos, dar-tos-ão grandes,
A minha pobreza[3], porém, grandes não os sabe oferecer;
Os poetas nada podem oferecer, a não ser apenas cantos,
Pois que pobre é o Hélicon[4] e também o próprio pai Febo.
Porém, embora tenhas deixado na retaguarda todos os patronos
E ninguém no régio foro te iguale,
Cheia de prendas está a tua morada: o senador e o cavaleiro;
O estrangeiro e o cidadão; o indigente; toda a turba te consulta[5].
Confiança admirável reside nas tuas respostas e é tido por vaticínio
Da Sibila de Cumas[6] tudo o que dimana dos teus lábios.
Como tal, todo aquele que quiser ser informado do resultado
Do seu processo e ouvir um conselho informado,
Que te procure e te visite, te consulte e te obedeça,
Descobrirá, com efeito, que nada há de mais seguro.
Aqui não existe engano algum nem fraude urdida contra o cliente,

Sed probitas uerum, candor et alba fides.
Hunc igitur, seruate diu, bona numina, solem,
Luceat ut nostrae nocte dieque plagae.

Mas certamente integridade, sinceridade e clara lealdade.
Por tudo isto, bons númenes, preservai por muito tempo este astro,
A fim de que cintile para este nosso reino noite e dia.

[El. 2, 2] Ad Antonium Martinum, iuris[1] utriusque Doctorem et poetam eximium

Cur trahis inuitum, cur me sine fine lacessis
Qui totiens[2] auidus carmina nostra petis?
Iam pridem toto cum sis Helicone remotus
Et grauibus studiis otia docta teras,
Quid tibi cum Musis, cum pontificalia iura
Et consultorum scripta uerenda colas?
Quid caperis nugis? Nebulas quid poscis inertes,
Praestringent oculos quae, mihi crede, tuos?
Si nescis, Musae sunt illita melle uenena,
Quae dare nil norunt, praeter inane sophos;
Illectant cantu solum, Sirenes ut olim,
Fallere Neritium quae uoluere ducem.
Sit licet egregius uates, uel qualis Homerus,
Vel qualis Naso Vergiliusque fuit,
Esurit infelix semper, nec carmina donant
Vnde paret uictum, sustineatque famem;
Has igitur quicumque cauet ceu dipsades atque
Aspidas, ille sibi consulit, ille sapit.
Ergo tui uolues nodosa aenigmata iuris,
Maior enim hinc metitur fertiliorque seges.

1 iuris] iurius *C*.
2 totiens] toties *C*.

[El. 2, 2] A António Martins[1], Doutor em ambos os Direitos e exímio poeta

Por que me provocas contra a minha vontade, por que me importunas sem cessar,
Tu que, sem parança, reclamas avidamente os meus cantos?
Embora estejas, há já algum tempo, completamente afastado do Hélicon[2],
E gastes os doutos ócios com graves estudos,
Por que razão cultivas os escritos dos consulentes e os decretos pontifícios,
Que tu deves venerar, em companhia das Musas?
Por que razão te deixas tomar por ninharias? Por que é que desafias
As trevas estéreis que, acredita em mim, hão-de atingir esses teus olhos[3]?
Se acaso não sabes, as Musas são veneno diluído em mel[4],
Que, para além do frívolo aplauso, nada souberam oferecer,
Elas, com o canto, só atraem a ciladas, como, outrora, as Sereias[5],
Que desejaram enganar o príncipe de Nérito[6].
Seja-se, embora, um vate sem par, ou como Homero,
Ou como Nasão e Virgílio foram,
Sempre o desgraçado vive à míngua e os cantos não lhe dão
De onde retire meios de subsistência e mate a fome[7].
Portanto, seja lá quem for, que as tema como se fossem
Dípsades e áspides, aquele olha por si, aquele tem discernimento.
Por tudo isto, hás-de deslindar os enredados enigmas do teu Direito[8],
Pois que daqui se ceifa uma maior e mais fértil seara.

[El. 2, 3] Ad Gasparem Thebanum

Agricolam si forte Ceres Phoebusque poetam
Quemlibet insigni laude sub astra ferat,
Aut dea siluarum laudaret Oreada custos,
Mulceretque Phrygem Iuppiter ipse suum,
Arbiter aut pelagi, qui fluctibus imperat ipsis,
Eueheret nautam uoce sonante uagum,
Quanta Phrygem, uatem, nautam uel Oreada tandem
Gaudia temptarent[1] agricolamque rudem?
Sic ego, carminibus cum me decoraris amoenis,
Glorior et tacito gaudia corde premo,
Cum, Thebane, tibi grauitas sit tanta fidesque
Verius ut uero sit quod ab ore cadit.
Nam refert cuius tandem lauderis ab ore
Aut cuius tristi dilacerere probro,
Nestore quis Pylio non laudatore[2] superbit,
Aut quis Thersitae iam maledicta probet?
Non tamen ignoro te, dum me laudibus effers,
Funditus eloquium perdere uelle tuum.
Nam quid diffitear quantum triuialia cuncta
Sint mihi, cum norim notius esse nihil?
Verum equidem amplectar tanti praeconia uatis,

1 temptarent] tentarent *C.*
2 laudatore] laudatores *C.*

[El. 2, 3] A Gaspar de Teive[1]

Se acaso Ceres e Febo, com um grande elogio, glorificassem[2]
Um qualquer agricultor poeta,
Ou a deusa guardiã dos bosques tecesse louvores à Oríade[3]
E o próprio Júpiter acariciasse o seu querido Frígio[4],
Ou o senhor do mar[5], que impera sobre as próprias tempestades,
Exaltasse, com voz tonante, um incerto nauta,
Quantas alegrias agitariam, então, o Frígio, o poeta,
O nauta ou a Oríade e ainda o rude agricultor?
Assim também eu, como me honraste com graciosos cantos[6],
Me vanglorio e aperto as alegrias no meu coração silencioso,
Porque tu, Teive, és tão sério e tão honesto
Que o que flui dos teus lábios é mais verdadeiro do que a verdade.
Pois que, no fim de contas, importa a qualquer pessoa
O ser louvado pela palavra ou ferido pela injúria:
Quem é que não se enche de orgulho com os elogios de Nestor de Pilos[7],
Ou quem, por outro lado, pode estimar as injúrias de Tersites[8]?
Contudo, eu não ignoro que tu, enquanto me exaltas com os teus louvores,
Queres deitar a perder, completamente, o teu latim.
Por que não hei-de confessar, pois, que tenho tudo isto
Por banal, quando sei que nada é mais conhecido?
Pelo que me toca, na verdade, vou acolher os elogios de um tão grande vate,

Nitar ut is fieri qui tibi nunc uideor,
Et facile haec patior de me mendacia dici,
Incumbam ut studiis fortius ipse meis.

Esforçar-me-ei para me tornar quem agora te pareço ser
E de boa vontade permito que a meu respeito se digam tais mentiras,
Para que eu mesmo me aplique, com mais zelo, nos meus estudos.

[El. 2, 4] Ad Arium Gomesium, e Lutetia redeuntem

Veneris Arctois saluus quod nuper ab oris,
Indomito passus tanta pericla mari,
Laetor et exsulto[1] multum, exspectate[2] sodalis,
Nam fueras animi cura timorque mei.
Quam timui, hiberno cum sidere uela dedisses,
Nubiferis alnus ne foret icta Notis!
At nunc, cum incolumen lenis te aduexerit aura,
Et patriae intraris moenia grata tuae,
Pro reditu suscepta tuo fas soluere uota,
Et festos hilaresque hos agitare dies.
Vos etiam, fidi, mecum gaudete, sodales,
Ecce redit nostri lausque decusque chori.
Nunc genio indulgere licet, nunc promere cellis
Fusa sub ignoto consule uina decet,
Nunc cingenda nouis sunt tempora nostra coronis,
Et crebro tellus nunc quatienda pede.
Muta cohors fuerat nunc, te redeunte[3], triumphet
Et reuocet dulces exhilarata[4] modos.
Ast ego, qui nullum cecini cum carmen abesses,
Aduentu feriam carmina multa tuo.
Nam prius e gemino Phoebum deducere colle
Cur uellem, aut numen poscere, Musa, tuum,
Si deerant aures quae crimina nostra notarent,

1 exsulto] exulto *C.*
2 exspectate] expectate *C.*
3 redeunte] rediunte *C.*
4 exhilarata] exhylerata *C.*

[El. 2, 4] A Aires Gomes[1], que regressava de Paris

Porque terás chegado, ainda há pouco, são e salvo, das plagas setentrionais
E suportado tão grandes perigos, no indómito mar,
Muito me alegro e exulto, meu esperado companheiro,
Pois tu foras o cuidado e o receio do meu espírito.
O quanto eu temi que, ao teres navegado na estação tormentosa,
Fosse o teu navio sacudido pelos Notos[2] ajuntadores de nuvens!
Agora, porém, dado que uma suave brisa te trouxe incólume
E transpões as gratas muralhas da tua terra natal,
Já é lícito pagar as promessas feitas por causa do teu regresso
E trazer animação a estes dias festivos e alegres.
E vós, também, fiéis companheiros, alegrai-vos comigo:
Eis que regressa a glória e o ornamento do nosso grupo.
Agora é lícito ceder aos nossos apetites, agora parece bem fazer sair das adegas,
Os vinhos pisados no tempo de um cônsul desconhecido[3],
Agora devemos cingir as nossas têmporas com novas grinaldas,
Agora, também, devemos martelar a terra com rápido pé.
O nosso grupo manteve-se silencioso, mas agora, com o teu regresso,
Ficará radiante e, alegre, há-de retomar as doces cadências.
Por outro lado, eu que, durante a tua ausência, não entoei cantar nenhum,
Hei-de dedilhar, pelo teu regresso, muitos cantos.
Na verdade, por que desejaria eu, anteriormente, fazer descer Febo
Da gémea montanha[4], ou desafiar, ó Musa, o teu númen,
Se me faltavam os ouvidos para me apontar as minhas falhas,

Si deerat censor candidus ille meus?
Lux erit haec, igitur, niueo signanda lapillo,
Contigit auriferas qua tua puppis aquas.

Se me faltava aquele meu leal censor?

Deve, portanto, ser marcado com uma pedrinha branca[1]

Este dia, em que a tua popa alcançou as auríferas águas.

[El. 2, 5] Ad Coelium

Exige tam lentae, merui namque, optime Coeli,
Desidiae poenas, sum reus ipse palam.
Sum reus, en ultro supplex genibusque uolutus,
Non dubito uinctas tendere ad ora manus.
Maius quippe meum scelus est quam ut milia possint
Taurorum aut etiam mille piare greges,
Nec uiridis laurus permixtaque sulfura taedis
Hoc lustrare ualent exitiale nefas,
Non etiam Eoi numerosus turis aceruus,
Nec quicquid gignit Pontica terra potest.
Hei mihi nascenti quae stella inimica refulsit,
Quaeue ortus laesit torua Megaera meos,
Falcifer ille senex aut nostro adfulsit[1] in ortu,
Aut sic fata meas composuere uices.

1 adfulsit] affulsit *C*.

[El. 2, 5] A Coelho[1]

Penaliza, excelente Coelho, pois que eu o mereci, esta tão persistente
Indolência: perante todos eu mesmo sou um réu.
Sou réu e eis que, livremente, como suplicante, lançado aos teus pés,
Não hesito em estender as mãos agrilhoadas para o teu rosto.
O meu crime é, com efeito, excessivamente grave, para que o possam
Resgatar milhares de touros ou ainda mil rebanhos,
E nem o verde loureiro, nem o enxofre misturado com ramos de pinheiro
São capazes de lavar esta tão danosa mancha,
Nem sequer um imenso ror de incenso do Oriente,
Nem tudo o que a terra do Ponto produz.
Ai que uma nefasta estrela cintilou sobre o meu nascimento
E uma terrível Megera[2] amaldiçoou a minha origem,
Ou aquele velho[3], que traz uma foice, presidiu ao nosso despontar,
Ou os fados traçaram assim os meus destinos.

Tunc mea debuerant[1] taetricae rupisse sorores
Stammina, tunc plenas comminuisse colos.
Exitium mihi uita fuit, pro munere poenam
Cepimus, heu munus mors mihi grande foret!
At nunc, quando meo sceleri par uictima nulla est,
De me quod placeat sumito supplicium.
Nam, me si Geticas iubeas calcare pruinas,
Et per Sithonias ire redire niues,
Aut, cum Nemaeos Titan conscenderit armos,
Arentem aut Meroem uel Garamanta petam,
Parebo, sed parua loquor, tolerabimus ipsi
Sisyphiamque uicem, Tantalicamque sitim,
Immanique iecur patiemur ab alite carpi,
Membraque supponi dilaceranda rotae.
Cuncta obeunda mihi, uidear modo criminis expers,
Multaque cum tulerim nulla tulisse putem.
Quosnam igitur cupiam Superos habuisse fauentes,
Vt condonari crimina nostra queant,
Sed ego et Superos et numina sancta precabor,
Parcere cum possit Coelius ipse mihi.
Ergo, nostrorum Coeli celeberrime[2] uatum,
Ignoscas nostrae te rogo desidiae,
Namque ego, si tacui (sic me fera torsit Erinnys[3]!),
Distulit officium si mea dextra pium,
Aut si neglexi numeris rescribere doctis,
Quos tua iam pridem docta Thalia tulit,
Obstitit[4] ingenium, quo non incultius ullum,
Desidiae causa est certior ista meae.

1 debuerant] debuarant *C.*
2 debuerant] debuarant *C.*
3 celeberrime] celeebrrime *C.*
4 Erinnys] Erynnis *C.*

Nessa altura, as terríficas irmãs[1] deviam ter quebrado o fio
Da minha vida, nessa altura deviam ter despedaçado as rocas fartas.
A minha vida foi um suplício: em vez de benefício, recebêmos
Castigo, ai como eu teria, na morte, um grande benefício!
Agora, porém, quando nenhuma vítima expiatória é proporcional
Ao meu crime, submete-me à punição que te aprouver.
Se, portanto, me mandares caminhar sobre as geadas do país dos Getas[2]
E andar, para trás e para diante, através das neves da Trácia,
Ou que me dirija, logo que o Titã tenha subido para as espáduas de Némea[3],
A Méroe[4] ou ao árido país dos Garamantes[5],
Hei-de obedecer, mas falo de penas leves, nós mesmos suportaremos
A sorte de Sísifo e de Tântalo[6] a sede,
Permitiremos que o nosso fígado seja despedaçado pela ave monstruosa[7]
E que os nossos membros, que devem ser dilacerados, se submetam à roda[8].
Devo expor-me a tudo, por forma a que pareça isento de culpa
E julgue não ter sofrido nada, embora tenha suportado muito.
Desejarei, então, encontrar alguns deuses favoráveis,
A fim de que as nossas faltas possam ser perdoadas,
Mas, o que eu hei-de implorar aos deuses e aos santos númenes
É que o próprio Coelho se possa compadecer de mim.
Portanto, ó Coelho, o mais célebre de entre os nossos vates,
Que tu desculpes, rogo-te, a nossa preguiça,
Pois que, se eu me calei (ai como a feroz Erínia[9] me torturou!),
Se a minha mão direita adiou esta legítima obrigação,
Ou ainda se não curei de responder aos doutos versos[10],
Que a tua sábia Talia[11] já antes me trouxera,
Foi porque o meu engenho, um dos mais incultos que existe, me impediu:
Esta é a causa mais certa da minha indolência.

Nam, licet ingenium mihi uel mens esset Homeri,
Non possem numeris par retulisse tuis,
Quos tibi credo nouem pariter dictasse puellas,
Incolere Aonium quas Helicona ferunt,
Et Venus ipsa suo tepefecit pectore, postquam
Tractauit nati dextra proterua sui,
Quin etiam tanto Charites sparsere lepore
Quantum Naso tuis cernimus esse iocis,
Atque oluere simul uolucris quod nidus Eoae,
Et quod Hymettos olet, quidquid et Hybla sapit,
Denique odoratum instillabant undique nectar,
Quale Ioui Iliacus miscet abunde puer.
Quare ego Erythraeas ausim contemnere gemmas
Et quidquid felix uoluit arena Tagi,
Nec cupiemus opes habuit quas Attalus olim,
Nec quas Pactolus Lydus et Hermus habet,
Mygdoniique senis fuluum aspernabimur aurum,
Denique quidquid Arabs et niger Indus habet,
Dum modo se facilem praestet mihi Coelius ipse,
Et me carminibus uisat ubique suis.

Pois, ainda que eu possuisse o engenho ou a sabedoria de Homero,
Não poderia nunca responder com versos semelhantes aos teus,
Os quais, julgo eu, em uníssono as nove jovens tos ditaram,
(Jovens que, diz-se, têm por morada o aónio Hélicon[1]),
E Vénus, em pessoa, aqueceu-os com o seu coração, depois que a
Ousada mão direita do seu filho o tocou,
O que é mais, também as Cárites[2] os temperaram com tanta graça
Quanta vemos existir, ó Nasão, nos teus poemas.
Exalaram, até, o perfume que o ninho da ave oriental e que,
Ao mesmo tempo, o Himeto[3] rescende e o que quer que o Hibla[4] transpire,
Enfim, espargiam, por todos os lados, gotas de néctar perfumado[5],
Tal como o que o jovem de Ílion[6] prepara, em abundância, para Júpiter.
Por esta razão, eu posso atrever-me a desprezar as pérolas de Éritras[7]
E tudo o que consigo arrasta a ditosa areia do Tejo
E não desejaremos as riquezas que, em tempos, Átalo[8] possuiu,
Nem as que o lídio Pactolo e o Hermo[9] possuem,
Desdenharemos, também, o fulvo ouro do velho da Migdónia[10]
E, em suma, o que o Árabe e o Indiano tostado possuem,
Desde que Coelho, em pessoa, se me apresente acessível,
E venha ao meu encontro, em qualquer parte, com os seus cantos.

[El. 2, 6] De catello quem in deliciis habebat

Est mihi formosus Spartana stirpe catellus,
Omnia qui domini gaudia solus habet;
Hic adimit quotquot patitur mens aegra dolores,
Exuit et curas funditus ille meas.
Non alio quam dulcis olor, nitet ille colore,
Vlla nec in toto corpore uisa nota est;
Toruus abest uultus nec frons est turbida, sed quam
Adspiciens[1] maestus laetus abire potes;
Huic caput est minimum, minimo quoque corpore praestat,
Quo mihi nil unquam gratius esse queat;
Est pedibus leuior quem uix Gangetica tigris
Vinceret aut caeli fulmen ab arce ruens;
Vt cursu sic nare ualet nec credere cuiquam
Fas erit, hic quantis dotibus emineat.
Quocumque ingredior, gressum comitatur erilem,
A solito nescit ponere membra sinu,
At, si forte manet, latratibus aethera tundit,
Vt dominum uellet consociare suum.
Limine me postquam tecti consistere sentit,
Gestit et exsultat[2], gaudia multa mouens,
Obuius et tremulam geminato uerbere caudam
Erigit, et nostros exsilit[3] ante pedes,
Ex umeris colloque manus innectit aduncas,
Et prohibet primas laetus adire fores.
Blanditias coepi consuetaque dicere uerba,
Et niueos manibus comere saepe pilos.
Vtque epulas mecum, somnos sic carpit, et illo

1 Adspiciens] Aspiciens *C.*
2 exsultat] exultat *C.*
3 exsilit] exilit *C.*

[El. 2, 6] Acerca de um cãozinho a que muito se afeiçoara

Eu tenho um belo cãozinho de raça Espartana[1],
Que guarda, sozinho, todas as alegrias do seu dono,
Ele suprime quantas dores o inquieto espírito padece
E liberta-me, completamente, dos meus cuidados.
Nenhum outro cão tem um odor tão suave, ele é de cor clara
E, em todo o seu corpo, não se viu mancha nenhuma;
Ele não tem um aspecto ameaçador, nem sequer um ar agressivo,
Antes te podes afastar alegre o quanto para ele olhaste entristecido;
Tem a cabeça muito pequena e também se distingue pelo corpo diminuto.
Nada, alguma vez, me poderá ser mais agradável do que ele;
É de patinhas tão ligeiro que dificilmente o tigre do Ganges[2],
Ou um raio, precipitando-se do alto do céu, o poderiam vencer,
Nem seria lícito, a ninguém, acreditar que ele pode voar de tal forma
Na corrida e por quantas qualidades sobressai.
Para qualquer parte que eu vá, acompanha o passeio do seu dono:
É que não pode afastar os membros da protecção habitual,
Porém, se acaso permanece, atroa o céu com os seus latidos,
Como se quisesse associar-se ao seu dono.
Depois de sentir que eu me detenho no limiar da minha morada,
Causando-me grande satisfação, dá pulos e saltos de alegria,
Apresenta-se, ergue a cauda, agitada como uma dupla vergasta,
E salta para diante dos nossos pés,
Une as patas, recurvas desde as espáduas e pescoço,
E, alegre, não deixa que me aproxime das portas principais.
Comecei a dizer-lhe meiguices e as palavras costumadas
E a alisar, muitas vezes, com as mãos, a sua pelagem nevada.
E assim como toma comigo as refeições, assim também dorme

Quo iaceo lecto molliter ille iacet.
Munditiae hunc sola cuperes, si cetera desint,
Esse putes hominem uis fateare canem.
Quanto formosae gremio iacuisse puellae
Aptior umbrosum quam tenuisse nemus!
Hoc alios deceat corpus quibus altius exstat[1],
Hunc deceat molli succubuisse sinu,
Hunc cuperet coniunx[2] soror et formosa Tonantis,
Hunc cuperet Pallas et pharetrata soror,
Hunc Venus et flauae Cereris pulcherrima proles,
Et quascumque tenent astra superna deae.
Hunc quotiens[3] spectans «ne te malus auferat hostis»
Dixi «quam timeo!» Res mea dicta probat:
Abstulit ille iocos quos hic mihi ferre solebat,
Abstulit, heu, domino seria quanta suo!
Abstulit et munus totiens[4] quod amica petebat,
Sed non optatis illa potita suis.
Quisquis eris, cari raptor scelerate catelli,
Carmine quo possum per tua furta ferar.
Ni iam reddideris mentis solacia nostrae,
Causa tuae caedis sit canis ille precor;
Siue famae uictus rabida mediteris edendum,
Parque eris Itoniae sit tamen illa fames;
Illa quies artus renouet gratissima[5] fessos,
Aeolio Superi quam tribuere uiro;
Qualis Arestorides, gladio iuguleris aperto,
Presserit optatus cum tua membra sopor;
Aut Athamanteos mens sentiat icta dolores.
Vt cupias natos dilacerare tuos.

1 exstat] extat *C.*
2 coniunx] coniux *C.*
3 quotiens] quoties *C.*
4 totiens] toties *C.*
5 gratissima] grarissima *C.*

E, no mesmo leito em que me estendo, brandamente ele se deita.
Interessar-te-ias só pela pureza deste, se o restante te abandonar,
Tens vontade até de julgar, de declarar, que um cão é um ser humano!
Ele é tão mais apropriado para estar estendido no regaço
De uma moça formosa do que para viver num escuro bosque!
Este corpo há-de convir a outros, com quem mais alto se eleva:
A este cãozinho ficará bem deitar-se num colo delicado.
Desejá-lo-ia a formosa irmã e esposa do Tonante[1],
Desejá-lo-ia também Palas e a irmã que traz a aljava[2],
Desejá-lo-iam Vénus e a belíssima descendência da loura Ceres[3]
E quaisquer deusas que os astros celestes sustenham.
Quantas vezes, estando à sua espera, eu disse: «Quanto receio tenho
De que um inimigo malvado te leve!» Os factos confirmam as minhas palavras[4]:
Aquele levou-me as alegrias que este me costumava trazer,
Ai quão grandes cuidados obteve para o seu dono!
Levou-me, também, a prenda que tão frequentemente a minha amiga procurava
(Ela, porém, não se apropriou dos seus desejos).
Quem quer que tu sejas, ladrão celerado do meu estimado cãozinho,
Por causa do teu roubo, eu serei levado pelo canto para onde puder.
Se não devolveres já as consolações da nossa mente,
Suplico que aquele cão seja a causa da tua ruína,
Que penses em tragar, com fome devoradora, o alimento da fama
E serás igual a Itónia[5], padecerás contudo daquela fome.
Que aquele agradabilíssimo repouso descanse os teus membros fatigados
(Repouso que os deuses concederam ao Varão Eólio),
Tal como o filho de Arestor[6], que tu sejas degolado por uma espada liberta,
Assim que o aprazível sono tiver pesado sobre os teus membros,
Ou que a mente, desassossegada, padeça as penas de Atamante[7],
A tal ponto que desejes dilacerar os teus próprios filhos,

Aut Agamemnonium factis imiteris Orestem
Mater ut a telo concidat icta tuo;
Denique et illa feras tacita quae mente uoluto,
Reddere si praedam, pessime, forte neges.

Ou que tu imites Orestes[1], filho de Agamémnon, nas obras,
De forma que a tua mãe sucumba, ferida pelo teu punhal,
E, finalmente, que sofras aquilo que revolvo no espírito em mudo pensamento,
Se acaso te recusares a devolver, celerado, a tua rapina.

[El. 2, 7] Ad Siluiam amicam, de amore suo

Flete, precor, cupidi si uos amor urit amantes,
Flete precor mentis uulnera prima meae,
Flete meos animo multum lacrimante dolores,
Defleat et nostrum femina uirque malum:
Heu, me saeuus amor telo traiecit acuto,
Incutiens diras in mea corda faces.
Non ego sum miles tuus, o scelerate Cupido,
Castra sed Aonidum liberiora sequor.
Cur, igitur, rigido penetraueris igne medullas
Nescio, nec tanto crimine dignus eram.
Non ego Dardanium uiolaui cuspide fratrem,
Deleui matris nec pia templa tuae,
Vtque tui sceleris semper monumenta manerent,
Liber et ut numquam, sed miser usque, forem.
Fixisti aureola praecordia nostra sagitta;
Vt, cum semper amem, non amer ipse tamen,
Plumbum habuit nostram quae fixit arundo puellam
Respuat ut cunctos nescia quid sit amor.
Sed, quia susceptas nequeo depellere flammas,
Cogor in his numeris dicere quanta feram,
Vt retegam uulnus nullis medicabile sucis,
Hortatur nostri pectoris ignis edax.
Tempus erat niueis ridet quo floribus arbor,
Garrula quo uolucrum guttura dulce sonant;
Cornua tunc Tauri supereminet ardua Titan,
Qui uexit magnum per freta lata Iouem,
Viscera tum rapidis coepere calescere flammis,
Cum uisa est oculis Siluia pulchra meis.
Illa dedit misero penetrabile uulnus amanti,

[El. 2, 7] À amada Sílvia[1], acerca do seu amor

Chorai, peço-vos, amantes apaixonados, se o amor vos abrasa,
Chorai, peço-vos, a ferida primeira da minha alma,
Chorai abundantemente, de espírito gemebundo, as minhas mágoas,
Deplore, também, o homem e a mulher, a nossa desgraça:
Ai que o cruel amor me traspassou com um agudo dardo,
Suscitando, no meu peito, uma terrível paixão.
Eu não sou um teu soldado, ó celerado Cupido,
Antes procuro os quartéis mais livres das Musas[2].
Não sei, então, por que razão me terás penetrado as entranhas
Com o fogo inextinguível, nem eu merecia uma tão grande injúria.
Eu não feri um irmão Dardânio[3] com a minha lança,
Nem profanei os piedosos santuários da tua mãe,
Para que sempre subsistissem os padrões do teu crime
E que eu, jamais livre, fosse, pelo contrário, sempre infeliz.
Cravaste uma seta de ouro no nosso coração. Para que,
Embora eu sempre ame, não seja, contudo, amado,
Levava chumbo a flecha que feriu a nossa querida jovem,
De tal sorte que ela a todos desdenha, ignorante do que seja o amor.
Mas, porque eu não desejo afastar as chamas acendidas,
Sou constrangido a expor, nestes versos, quão grandes penas carrego;
Para mostrar que não é possível sarar esta ferida com nenhuma poção,
Anima-nos o fogo voraz do nosso peito.
Era a estação do ano em que a árvore sorri com brancas flores,
Em que as vozes que chilreiam produzem um canto meigo e volucre,
Eleva-se, nessa altura, o Titã, acima dos elevados cornos do touro[4],
Que, através de um largo braço de mar, transportou o grande Jove,
Então as minhas entranhas começaram a aquecer-se com violentas chamas,
No instante em que Sílvia formosa foi avistada pelos meus olhos.
Profundamente feriu ela o seu mísero amador

Abstulit et census illa puella meos.
Candidior Pario fulgebat marmore uultus,
Quem decuit teneris purpura mixta genis,
Non decus hoc formae pigmenta dedere superbae,
Vera erat et facies, uerus et ille color.
Sidera luminibus radiantia cedere possent,
Labraque sanguineis tincta fuere notis,
Colla niuem superant, quam non uestigia calcant,
Nec madidus densis diluit Auster aquis,
Detinuere diu digiti[1] teretesque lacerti
Lumina, Daedalicum quos ego rebar opus.
Quid crines, auro similes, quid cetera membra
Narrem, multiplici uix referenda pede?
Si spectes animum, magis interiora placebunt,
Pulchrior est intus quam (mihi crede) foris,
Est comis, sollers, iucunda, uenusta, modesta,
Egregius roseo stillat ab ore lepos.
Cederet huic magni coniunxque[2] sororque Tonantis,
Et, cum Cecropia Pallade, blanda Venus;
Cederet et nemorum custos Latonia uirgo,
Cederet Eurynomes filia, Solis amor;
Cederet et uirgo quondam quae torsit Achillem,
Cederet et patruo rapta puella suo;
Denique, formosis formosior ista puellis
Quas occasus habet quasque habet orta dies.
Flammiger ut gemmas uincit fulgore pyropus,
Femineis praestat sic sua forma choris.
Haec igitur sensus nimia feritate ligauit,
Haec animum iuncto corpore saeua tenet,

1 diu digiti] diu digiti *post corr.* digiti *ante corr. C.*
2 coniunxque] coniuxque *C.*

E arrebatou-me, aquela jovem, a minha razão.
A sua face alvejava, mais diáfana que o mármore de Paros[1],
A que conveio a púrpura côr diluída pelas tenras faces.
Este ornamento da sua soberba beleza não o produziram falsas cores,
Era natural o rosto e natural era, também, aquele rubor.
As estrelas cintilantes poderiam ceder diante da luz dos seus olhos[2]
E os seu lábios foram tingidos por uma côr sanguínea.
O seu colo vence a neve, que não percorrem pegadas,
Nem o húmido Austro faz fundir, com muitas águas[3].
Muito tempo os seus dedos e bem torneados braços deleitaram
Os meus olhos, dotes que eu pensava serem obra de Dédalo[4].
Por que hei-de dar a conhecer os seus cabelos, semelhantes ao ouro, ou os restantes
Membros, que devem ser difíceis de descrever em multiplicados versos?
Se atentares no seu carácter, mais te hão-de agradar os seus sentimentos,
Pois que ela é ainda mais bela por dentro, crê em mim, do que por fora[5],
Ela é amável, fina, interessante, sedutora e comedida,
Um encanto sem par dimana dos seus lábios rosados.
Diante dela dar-se-ia por vencida a esposa e irmã do ingente Tonante[6],
E também a meiga Vénus, em companhia da Palas Ateniense,
Dar-se-ia por vencida, também, a guardiã dos bosques, virgem filha de Latona[7],
Dar-se-ia por vencida a filha de Eurínome[8], paixão do Sol,
Dar-se-ia por vencida, também, a jovem que outrora tiranizou Aquiles[9],
Dar-se-ia por vencida, ainda, a donzela raptada pelo seu tio[10],
Em suma, esta jovem é a mais formosa de entre as formosas donzelas
Que tem em sua posse o ocaso e também o sol nascido em sua posse tem.
Assim como o rutilante piropo supera, pelo brilho, as pedrarias[11],
Assim a sua beleza é superior ao coro das mulheres.
Ela, portanto, subjugou com excessiva violência os meus sentidos,
Ela, desapiedada, é senhora do meu espírito, juntamente com o meu corpo,

Obstruit haec nostris aures cum mente querelis,
Admittit blandas nec uiolenta preces,
Nec lacrimis etiam per aperta fluentibus ora
Flectitur, aut pretio muneribusque datis.
Tempus in adsiduis[1] consumimus omne querelis,
Nec requies, membris quae iuuet, ulla datur,
Lumina nec dulces capiunt uigilantia somnos,
Noxque die grauior nocte diesque uenit,
Non epulae recreant, non dulcia dona Lyaei,
Ad lautas torpent nostra palata dapes,
Longaque per totum ieiunia ducimus annum,
Explentur minimis uiscera nostra cibis.
Vna meis poterit curis solacia ferre,
Vna potest tantum tollere uirgo malum,
Nec prosunt ullae doctis medicatibus herbae,
Quas mare, quas rupes lataque nutrit humus,
Si foret acer amor magicis medicabilis herbis,
Phasias Aesonidem detinuisset amans,
Nec totiens[2] Circe, frustra exstimulata[3] dolore,
Concubitus peteret, candide Glauce, tuos.
Nunc repetita traho maesto suspiria corde,
Nunc medio iaceo flebilis ipse toro,
Nunc medios hominum coetus sine mente per erro,
Ceruus ut, iniecta cuspide, lustrat agros,
Qualis et Ogygio decurrit uertice Thyas
Talis per siluas et nemora atra uagor.
Mors (utinam uellet) misero mihi grata ueniret,
Solueret ut curas, non grauis, illa meas,
Haec multos tristi posuisset corde dolores,

1 adsiduis] assiduis *C.*
2 totiens] toties *C.*
3 exstimulata] extimulata *C.*

Ela fechou os seus ouvidos e, também, a sua alma aos nossos queixumes
E, desumana, nem tolera as nossas meigas súplicas,
Nem sequer é comovida pelas lágrimas que me deslizam
Pelas faces descobertas, nem pelo valor e presentes oferecidos.
Gastamos todo o tempo com incessantes queixumes,
Nem descanso nenhum, que traga alívio aos nossos membros, nos é dado,
Nem os nossos olhos insones se deixam tomar pelo doce sono, vem uma noite
Mais penosa que o dia, segue-se um dia mais penoso que a noite,
Não me reconfortam as refeições nem os doces dons de Lieu[1],
Está o nosso paladar entorpecido para com as lautas iguarias
E, ao longo de todo o ano, arrastamos um prolongado jejum,
Ficam as nossas entranhas fartas com alimentos frugais.
Uma única jovem poderia trazer alívio aos meus cuidados,
Uma única jovem tem poder para suprimir um tão penoso mal[2],
Nem plantas medicinais nenhumas servem para as doutas poções,
Plantas que o mar, que os penedos e a larga terra alimentam,
Se o acerbo amor se pudesse curar com plantas mágicas,
Medeia, apaixonada, teria deleitado o filho de Éson[3],
E Circe, aguilhoada tantas vezes pela dor, não teria procurado
Baldadamente, sincero Glauco, o teu leito[4].
Ora arranco, do meu peito entristecido, incessantes suspiros,
Ora eu mesmo, digno de lágrimas, jazo no meio do meu leito,
Ora ando errante, enlouquecido, por entre as multidões.
Tal como um veado percorre os campos com uma lança atravessada[5],
Tal como uma bacante se lança em corrida do cume de Ógiges[6]
Assim também eu vagueio por florestas e bosques sombrios.
A morte (oxalá assim o quisesse) viria com agrado tal até à minha infelicidade
Para, não me pesando, trazer alívio aos meus cuidados,
Ela teria afastado as muitas dores do meu triste coração

Solamenque meis duceret illa malis,
Vt rigidam saltem flexisset Siluia mentem,
Atque obitu fieret mitior ipsa meo.
O quotiens[1] uolui celare Cupidinis ignes,
Vt necui noster proditus esset amor,
Quoque magis celare uolo, magis eminet ille,
Indice non ullo prodita flamma fuit.
Saepe rogant iuuenes, mea pallida membra uidentes,
«Quae tibi palloris causa fuisse potest?
Aut amor, aut pallens habitat sub pectore morbus,
Membra quidem buxo pallidiora geris».
«Non me morbus habet» dixi «sed uulnus amoris,
Causa mihi tanti sola puella mali».
Ergo, ne peream, fer opem, mea Siluia, quaeso,
Auxilium possis cum mihi sola dare.
Si facis, a mortis me morsibus eripis atrae;
Sin minus, haec uitae meta suprema meae est.

1 quotiens] quoties *C*.

E ela, também, trazer-me-ia consolo para os meus males,
Admitindo que Sílvia tivesse, pelo menos, mudado o seu espírito insensível
E que se tornasse mais terna, ela mesma, pela minha morte.
Ó quantas vezes desejei guardar em segredo o fogo de Cupido,
De tal modo que o nosso amor não tivesse sido revelado a ninguém,
E, quanto mais o quero guardar, tanto mais ele sobressai:
Chama que não foi apontada por nenhum dedo indicador.
Muitas vezes os moços, ao verem a palidez dos meus membros, me perguntaram:
«Que razão podes tu ter para estar assim tão pálido?
Ou um amor ou a doença, que empalidece, vive sob o teu peito,
Na verdade trazes os membros mais pálidos do que a madeira de buxo».
«Não estou doente», disse eu, «antes padeço de um mal de amor.
Uma única jovem tenho eu por razão de tão grande sofrimento».
Portanto, a fim de que eu não morra, peço-te, minha querida Sílvia,
Assiste-me, dado que só tu me podes trazer auxílio[1].
Se o fazes, arrebatas-me das fauces da negra morte, caso contrário,
Este é o derradeiro limite da minha vida.

[El. 2, 8] Ad Achillem Statium, auditorem suum

Gratius esse tuo nil certe epigrammate[1] posset,
Conclusum tanta ni breuitate foret.
Ante exspectatum[2], mihi te tacuisse molestum
Accidit, et longas ducere nolle moras.
Clauseris exiguo cum tot mea gaudia gyro,
Est fraudata tua mens, mea laetitia.
Ista quidem tacitas breuitas commendet Amyclas,
At non Spartanum dedecet esse breuem.
Nam, Lusitano cum sis de sanguine natus,
Cur Lacedaemoniam, dic mihi, phrasin amas?
Si cupis ergo mihi morem gessisse, caueto
Carmina, cum dederis, scribere longa parum.

1 epigrammate] epigrammatem *C.*
2 exspectatum] expectatum *C.*

[El. 2, 8] A Aquiles Estaço[1], seu aluno

Sem dúvida nada poderia existir mais agradável do que o teu epigrama[2],
Se não fosse concluído com tamanha brevidade.
Sucede-me a mim ser desagradável, em função da expectativa,
Que te tenhas tu calado, não querendo compor longas demoras.
Quando, em círculo estreito, todos os meus contentamentos encerraste,
A tua ideia foi defraudada, foi-o também a minha alegria.
Que esta brevidade espalhe a fama da silenciosa Amiclas[3],
Porém, não desdiz de um Espartano o ser conciso.
Mas tu, dado que nasceste de sangue verdadeiramente lusitano,
Ora responde-me: por que do estilo lacónico tanto gostas?
Por tudo isto, se acaso desejas obedecer-me, evita escrever,
Quando mos dirigires, poemas de pouca extensão.

[El. 2, 9] Ad Flauenium, quod Valerium Flaccum dono dederit

Donaris Valeri quod docta uolumina Flacci,
Cuius me noras non eguisse parum,
Grande tui agnoui monumentum et pignus amoris,
Qui mihi non dubiae cognitus ante fuit.
Nam, bene cum mentem pariter munusque uoluto,
Gratius est animo nil mihi crede tuo.
Non tamen infitior gratissima dona fuisse,
Sed magis obstrinxit me tibi dantis amor,
Qui facit ut munus, paruum licet, esse putetur
Ingens atque auro pulchrius, Herme, tuo.
Munificus non est qui grandia munera donat,
Sed potius puro qui dat amore libens,
Quod, si munificus foret is qui magna dedisset,
Hoc tantum diues dignus honore foret.
Quin et Pellaeo qui donat parua libenter
Est duce iudicio largior ille meo,
Quare, munificus cum sis et fidus amicus,
Quae tibi iam reddi gratia digna potest.

[El. 2, 9] A Flavénio[1], porque lhe ofereceu um exemplar de Valério Flaco[2]

Porque, de Valério Flaco, os doutos livros me ofereceste,
Dos quais tu sabias que eu necessitava não pouco,
Reconheci um grande testemunho e prova da tua amizade,
A respeito da qual eu nunca tive dúvidas.
Pois, quando peso bem, no meu espírito, a intenção e, com ela, a oferta,
Acredita que nada me é mais grato do que a tua atenção.
Eu não digo, contudo, que o presente não tenha sido muito agradável,
Mas ligou-me mais a ti o gosto de oferecer[3],
Que faz com que um presente, embora pequeno, seja considerado
Muito grande e mais precioso, ó Hermo[4], do que o teu ouro.
Generoso não é quem distribui dádivas valiosas,
Mas antes quem, satisfeito, oferece por puro gosto[5],
É que, se acaso só fosse generoso quem desse grandes presentes,
Apenas um rico, por tal motivo, seria digno de consideração.
Além disso, aquele que generosamente distribui pequenas dádivas
É, na minha opinião, mais liberal do que o príncipe de Pela[6],
Razão pela qual, como és generoso um amigo leal,
Já um apropriado agradecimento se pode retribuir.

[El. 2, 10] Ad Andream Resendium, poetam

O cui Palladiam Pytho facunda coronam
Praebuit, auratam Phoebus et ipse lyram;
O cui permisit natas audire canentes
Mnemosyne, Aonii fons et origo chori;
O cui conclusit raras in pectore dotes[1]
Natura, haud ulli mitior ante uiro;
Quid facis, Andrea, nostrae laus unica gentis,
Et generis nimium firma columna tui?
Quae thyma decerpis? Quae candida lilia circum
Erras? Quas tenui deligis ungue rosas?
Num Chrysippeis incumbis nexibus omnis,
Vt ueri ratio constet aperta magis?
An te Socraticis dicam impallescere chartis,
Vt uitae doceas quae sit habenda uia?
An magis Empedoclis sublimia scripta retexis,
Naturae ut pateant abdita cuncta tibi?
Dulcis an orator causas meditare forenses,
Vt trepidos foueas ac tu ea re reos?
Aut, ut curarum fastidia longa remittas,
Carmina Pieriis condis amoena modis?
Namque, tuos potui bene si cognoscere mores,
Numquam non doctis artibus ipse uacas.
Ergo, tuae cupio quae sint gratia otia uitae
Noscere, pro speculo est nam mihi quicquid agis;
Non adeo sumus elati, nec fronte superba
Exemplo ut pudeat uiuere ubique tuo.
Nam uel in hoc diuos faciles habuisse putarem,
Si paulum mores credar olere tuos.

---

1 dotes] doctes *C*.

[El. 2, 10] A André de Resende[1], poeta

A ti, a quem a eloquente Píton[2] ofereceu a coroa de Palas
E o próprio Febo a sua dourada lira,
A ti, a quem Mnemósine, fonte e origem dos coros aónios[3],
Permitiu ouvir as suas filhas a cantar,
A ti, a quem a natureza encerrou no peito dotes raros,
Não mais branda anteriormente para homem nenhum.
Que fazes pois, André, glória única da nossa gente
E muito sólida coluna da tua classe?
Colhes alguns tomilhos? Divagas em torno a brancos lírios?
Colhes com branda foice acaso algumas rosas?
Acaso te entregas inteiramente aos nós de Crisipo[4], para que
A natureza da verdade fique mais claramente estabelecida?
Porventura direi que tu empalideces com os escritos socráticos[5],
Para ensinares qual o percurso da vida a ser tomado?
Porventura corriges os mais sublimes textos de Empédocles[6],
Para que se te patenteiem todos os segredos da natureza?
Acaso, estimável orador, te exercitas nas causas forenses,
Para com isso favoreceres mesmo os perturbados réus?
Ou, para acalmar das preocupações fastios longos,
Compões, pelos modos piérios[7], elegantes poemas?
Pois se eu bem pude conhecer os teus costumes,
Tu tens sempre vagar para as doutas artes.
Desejo, portanto, conhecer quais são os gratos ócios da tua vida
Porque tenho por espelho tudo quanto tu fizeres,
Não somos arrogantes a um ponto tal, nem de fronte soberba,
Que nos envergonhe viver no teu exemplo em qualquer parte
Pois eu julgaria que tiveste os deuses favoráveis até nisto:
Se pouco se acredita que tenho o aroma dos teus costumes.

Quod, quoniam uetuit nobis fortuna licere,
Angimur, et uulnus pectore uiuit atrox,
Praeterea indignor, fatisque irascor iniquis,
Quod non colloquio perfruar ipse tuo.
Sed tamen, id prohibent quoniam interualla locorum,
Reddere nec nostris mutua dicta potes,
Scribe aliquod saltem clarum nitidumque poema,
Quod desiderium leniat usque tui,
Namque recusandi causa est tibi nulla relicta,
Cum faciles habeas ad tua uota deas.
Nec tibi dedecori fuerit, nam saepe trementes
Intrauere casas caelica turba dei:
Pauperis intrauit quondam horrida tecta Molorchi
Alcides, terrae subsidiumque maris;
Ipsum fama louem subiisse Philemonis atque
Baucidis infirmos exiguosque Lares.
Sic te ne pigeat tenuem insignire poetam
Carminibus, texam quis mea serta tuis,
Vt me deformem semper contempler in illis,
Tamquam si qua mihi Salmacis unda foret.
Hoc nos si assequimur, gemmas iam spernimus omnes,
Siue tuas oriens, Hespere siue tuas.

Quanto a isto, porque a fortuna se opôs a que tal nos fosse permitido,
Angustiamo-nos e vive em nosso peito uma ferida atroz.
Além disso indigno-me e enraiveço-me com os iníquos destinos,
Porque não tenho o grande prazer da tua conversação.
Mas no entanto, visto que as distâncias dos lugares proíbem isto[1],
E não podes devolver às nossas as recíprocas palavras,
Compõe, ao menos, algum poema claro e elegante,
Que até o teu desejo satisfaça,
É que nenhuma razão de recusar te foi deixada,
Dado que tens as deusas favoráveis aos teus desejos.
Nem terá sido para ti motivo de vergonha, pois os deuses tremendos,
Multidão celeste, entraram bastas vezes em choupanas:
Na repugnante casa do pobre Molorco[2] entrou, certa vez,
Alcides[3], protecção da terra e do mar;
É voz corrente que o próprio Júpiter se introduziu nas moradas
Exíguas e inconsistentes de Filémon e Báucis[4].
Assim, que te não pese distinguir um apagado poeta com os teus cantos,
Com os quais hei-de compor a minha antologia,
Para que sempre naqueles contemple a minha deformidade,
Como se eu tivesse, de algum modo, um espelho de água de Sálmacide[5].
Se nós alcançarmos isto, já todas as jóias desprezamos,
Quer as tuas, Oriente, quer, Ocidente, as tuas.

[El. 2, 11] Ad Balthasarem Tebium, iuris utriusque doctorem, eclogam[1] cum suam corrigendam mitteret

Si trepidat noster, Tebi doctissime, Mopsus
Et Dorylas uultus forte subire tuos,
Iudicium, mihi crede, tuum deterret et ingens
Ingenii splendor dexteritasque tui.
Nam rudis, agrestis Latiique ignarus uterque
Cum sit sermonis, quis trepidare uetet,
Praecipue adfari[2] cum te iubeantur, et istos
Ante pedes flexo procubuisse genu?
Nec tamen auderent propius consistere, et intra
Vatis Apollinei limina ferre gradum,
Ni foret audendi Petreius[3] Sanctius[4] auctor[5],
Quo nihil est melius candidiusque nihil.
Qui, cum tam trepidos uidisset «sumite» dixit
«O pueri, uires, sit metus iste procul!
Candida laurigeri petitis penetralia Tebi,
Quae nullo cunctis tempore clausa patent,
Et, licet innumeris praepolleat artibus unus,
Non tamen illius pectore fastus inest».
Ignoscas, igitur, si nil Latiale sonabunt,
Sed quiddam umbrosum rusticulumque nimis.

1 eclogam] aeglogam *C.*
2 adfari] affari *C.*
3 Petreius *pro* Petrus *C. metri causa.*
4 Sanctius] Sancius *C.*
5 auctor] autor *C.*

[El. 2, 11] A Baltasar de Teive[1], Doutor em ambos os Direitos, ao enviar-lhe uma écloga sua[2] para correcção

Teive doutíssimo, se acaso os nossos Dórilas e Mopso[3]
Receiam insinuar-se na tua presença,
Crê em mim que é porque os aterra o teu discernimento
E o imenso brilho e a destreza do teu engenho.
Na verdade, dado que são ambos incultos, rudes e ignorantes
Na língua latina, quem conseguiria impedi-los de recear,
Sobretudo desde que receberam ordens para te dirigir a palavra
E para prostrar-se de joelho flectido diante desses pés?
Eles, no entanto, nunca se atreveriam a parar mais perto
Nem a penetrar nas moradas do vate apolíneo,
Se não fosse Pedro Sanches o autor da ousadia[4]
(Ninguém é melhor nem mais cordial do que ele, ninguém).
Este disse-lhes, depois de os ver assim tão perturbados:
«Coragem rapazes[5], não tenham receio!
Vocês procuram o esplêndido santuário do Teive coroado de louro,
Templo que se mostra sempre aberto para toda a gente,
E ainda que só um leve a palma, por meio de conhecimentos inumeráveis,
Não existe, em qualquer caso, arrogância naquele peito».
Tu perdoarás, portanto, se eles não tiverem um eco do Lácio,
Mas antes um canto turvo e rude em demasia[6].

[El. 2, 12] Petrus Sanctius ad auctorem[1]

Indoctos hominum coetus urbemque perosus
Atque leuem populum, dulcia rura peto,
Dulcia rura peto, siluas umbrasque uirentes,
Quae me sollicitum mente animoque leuant.
Iam iuga praetereo geniali consita uitae,
Quae quondam Dryades incoluisse ferunt.
Aestus erat, pariter meta distabat utraque
Phoebus, et igne suo florida rura coquit,
Insolitusque labor iam me lassabat et ultra
Et calor atque sitis longius ire uetant.
Non procul, ecce suas umbras promittit amicas
Fraxinus alta uirens, hanc peto, linquo uiam.
Forte fuit iuxta puris uberrimus undis
Illimis fons, quem plurima silua tegit;
Gramineus caespes uiridantes[2] circinat oras,
Non iunci, non hic canna palustris erat.
Stagna suo binos eructant gurgite riuos,
Per salices trepide garrula lympha fugit.
His, Arethusa, tuae cedant, his fontibus undae
Atque lacus Cyanes, Salmacidisque palus.

1 auctorem] autorem *C.*
2 uiridantes] uiridanteis *C.*

[El. 2, 12] Pedro Sanches[1] ao autor

Detestando as ignorantes assembleias dos homens e a cidade[2]
E mesmo o povo inconstante, dirijo-me para campos amenos,
Dirijo-me para campos amenos, para sombras e bosques verdejantes
Que a mim, desassossegado, aliviam na alma e na mente.
Já passo ao lado dos cimos montanhosos, plantados para uma vida prazenteira,
Que, segundo dizem, em tempos as Dríades[3] habitaram.
Fazia muito calor e Febo[4] estava equidistante de uma
E outra meta e, com o seu calor, requeimava os campos floridos
E já uma desacostumada fadiga me cansava e, além disso,
Ora o calor ora a sede, impedem-me de ir mais além.
Não longe, eis que um alto e verdejante freixo promete
As suas sombras amigas. Abandono a vereda e avanço para ele.
Havia, por acaso, ali perto, uma fonte abundante de puras
E límpidas águas que um denso bosque oculta.
Um torrão de terra, coberto de relva, forma um círculo verde em torno
Da margem. Não havia aqui juncos nem a cana dos pântanos.
As águas do lago lançam, do seu reservatório, duas torrentes[5],
A linfa murmurante escoa-se rápida por entre os salgueiros.
Diante destas nascentes, ó Aretusa[6], as tuas águas dar-se-ão por vencidas
E mesmo o lago de Cíane[7] e o paul de Salmácide[8].

Hic, postquam saeuos compescuit unda calores,
Exstinxitque[1] aestus atque sitim domuit,
Protinus in uiridi depono gramine corpus,
Et fesso cubitum subiicio capiti.
Sic recubans, nostros mecum meditabar amores,
Atque hic dicebam: «Lilia pulchra ueni.
Lilia pulchra ueni, requies mihi certa laborum;
Certa mihi requies, Lilia pulchra, ueni.
Meque iuues, ignesque leues quibus urimur intus,
Inque sinus uenias, dulcis amica, meos,
Nec te paeniteat ruris, nam saepe secuta est
Cynthia, per siluas, Endymiona suum;
Retia tendentem de summo uertice Hymetti
Subripuit patri[2] lutea diua uirum;
Detinuit Venerem iuuenis Cinyreius[3] ipsam,
Rure quibus dederant gramina saepe torum».
Dum loquor haec frustra, dum uentis irrita dono,
Non profecturas perdoque blanditias,
Igneus occiduas Pyrois properabat ad undas,
Longior et summis montibus umbra cadit.
Innitens manibus, uiuo de caespite surgo,
Egredior siluis ingrediorque uiam.

1 Exstinxitque] Extinxitque *C.*
2 patri] pocri *C.*
3 Cinyreius] cinareius *C.*

Aqui, depois que a torrente aplacou os tórridos ardores
E extinguiu o grande calor e dessedentou a sede,
Logo eu abandono o corpo na verde relva
E amparo, com o cotovelo, a fatigada cabeça.
Deste modo, estendido, pensava nos nossos amores
E, nesse lugar, assim dizia: «Vem, Lília formosa.
Lília formosa, vem, seguro descanso dos meus trabalhos,
O meu seguro descanso és tu, Lília formosa, vem.
Ajuda-me e alivia o fogo que nos abrasa sob a pele[1]
E vem, doce amiga, para junto do meu peito
E não te seja o campo desagradável, pois muitas vezes perseguiu
Cíntia, através dos bosques, o seu querido Endimião[2]:
A rósea deusa arrebatou, ocultando-o de seu pai, um homem
Que estendia as redes desde o mais alto cume do Himeto[3].
Encantou a própria Vénus o jovem filho de Ciniras[4],
A quem, no campo, bastas vezes a relva serviu de leito».
Enquanto digo em vão estas palavras, enquanto as lanço, inúteis, aos ventos
E gasto baldadamente carícias que não hão-de suceder,
O ígneo Pírois[5] aproxima-se das vagas ocidentais
E, dos montes elevados, uma sombra cai mais longa[6].
Apoiando-me nas mãos, levanto-me da relva viçosa
E, abandonando o bosque, avanço para a vereda.

Hic mihi se accliuo ostendit de monte puella,
Et, properans, ad nos sedula carpit iter.
Colligit in nodum subcinctas fibula uestes,
Innectunt flauas aurea fila comas,
Myrtea uirga manu est, obnubit tempora laurus,
In pedibus niueis aurea uincla gerit.
Obstupui postquam uultus faciemque uerendam
Adspexi[1]. Quis non crederet esse deam?
Esse deam dixi, quia nil mortale uidebam,
Forma uenusta, decens uirgineusque decor.
Sed non Dictynna est, nam nec sonat aureus illi
Arcus, nec claudit picta pharetra latus,
Atque tegit galea pulchram Tritonia frontem,
Ornat et hasta manus, aegida pectus habet.
Non igitur Pallas, uolucrum nec mater amorum,
Non Veneri castus conuenit ille pudor.
Dum dubito, adcessi propius, doctamque Camenam
Cardosi agnosco protinus esse mei,
Quae, multam roseo postquam dedit ore salutem,
Sumpsit et amplexus terque quaterque meos.
«Calliope maior, uel si quid maius habetur,
Iudice me» dixi «quam mihi grata uenis!
Deliciae uestrae quid agit Cardosus in urbe?

1 Adspexi] Aspexi *C*.

Aqui se mostra, descendo um escarpado monte, uma jovem
E toma diligente o caminho, avançando apressadamente para nós.
Uma fíbula prende num nó as suas vestes airosas,
Enlaçam dourados fios os seus fulvos cabelos,
Traz na mão um raminho de mirto, coroa de louro lhe cinge as fontes[1],
Traz, em redor dos níveos pés, manilhas de ouro[2].
Espantei-me após ter visto o seu rosto e face veneranda.
Quem poderia acreditar que não era uma deusa?
Eu disse ser uma deusa porque não via nada de mortal:
Uma figura harmoniosa, cheia de sedução e encanto virginal.
Não é, porém, Dictina[3], pois não retine ali nem o arco de ouro
Nem a aljava pintada lhe cinge o flanco.
E, contudo, a Tritónia protege a linda fronte com um elmo,
Uma lança arma-lhe as mãos e o peito possui um escudo[4].
Não é, portanto, nem Palas[5] nem a mãe de volucres amores,
Pois que a Vénus não convém aquele casto pudor.
Enquanto assim hesito, aproximei-me mais e logo reconheço
Que é a sábia Camena do meu estimado Cardoso,
A qual, depois que, de seus lábios rosados, me dirigiu vivas saudações,
Recebeu também, inúmeras vezes, os meus abraços.
«Mais solene do que Calíope[6], ou se algo, em meu entender, se pode
Ter por mais solene» disse eu «com que gosto te encontro!
Que faz Cardoso, encantos vossos, na cidade?

Num ualet? Est Sancti[1] num memor ille sui?»
Rettulit illa «ualet, nomenque extendit in aeuum,
Et parat extremis eripuisse rogis.
Nemo magis carus Phoebo nunc uiuit in orbe,
Nemo est cui faueat docta Minerua magis,
Nam, seu bella tonat seu dulcia carmina temptat[2]
Ille suo nobis imperat arbitrio».
Multa simul mandata dedit, sed plura roganti
«Nox» ait «Oceani praecipitatur aquis,
Iam Phoebus disiungit equos suadetque reuerti,
Flammigeros currus iam leuat unda Tagi».
«I, decus et Latiae linguae Latiique leporis,
Ad dominum referes haec mea dicta tuum:
Ille precor uiuat longaeui Nestoris annos,
Vtque facit, magnum nomen ad astra ferat».

1 Sancti] sanci *pro* Sanctii *C. metri causa.*
2 temptat] tentat *C.*

Encontra-se bem? Ainda se recorda do seu amigo Sanches?»
Respondeu: «está de saúde, dilata o seu nome pela eternidade
E prepara-se para arrebatá-lo à última chama[1].
Ninguém mais caro a Febo vive agora sobre a terra,
A ninguém a sábia Minerva concede mais favores,
Pois quer entoe feitos bélicos quer tente doces cantos,
Aquele impera sobre nós segundo a sua vontade».
Transmitiu-me, ao mesmo tempo, muitas recomendações, porém,
Questionando-a mais, disse-me: «A noite precipita-se nas águas do Oceano,
Já Febo desatrela os cavalos e os persuade a regressar[2],
Já a onda do Tejo sustenta o flamejante carro do sol».
«Vai, ornamento da língua latina e da latina elegância,
Levarás até ao teu senhor estas minhas palavras:
Eu rogo que ele viva os anos do idoso Nestor[3]
E, como já faz, que eleve o seu grande nome até aos astros[4]».

[El. 2, 13] Ad Georgium Coelium

Quod meam, Coeli, petis, o diserte,
Vt tui uersus patiantur atque
Sentiant limam, facis hoc amanter
Perque benigne.

Cum mihi multum tribuas honoris,
Dum tuis scriptis, celebri ferendis
Laude, censorem, licet imperitum,
Ceperis ultro,

Quod quidem elinguem stupidumque fecit,
Cum meam noris mediocritatem,
Verum amor flagrans (puto) te fefellit,
Lusit et idem;

Namque deformes putat is decoros,
Laudat indoctos, uitiis opertos
Optimos credit, nihil et merenti
Munera praebet.

De tuis, tandem, numeris quid ipse
Senserim dicam. Mihi nempe uisus,
Dum tuos legi, numeros Horati[1]
Voluere docti.

[1] Horati *pro* Horatii *C. metri causa.*

[El. 2, 13] A Jorge Coelho[1]

Porque tu, eloquente Coelho, solicitas
Que os teus versos se submetam à minha lima[2]
E a sintam, tomas tal atitude com estima
E muita amabilidade.

Embora me tributes uma muito grande honra,
Ao teres livremente tomado para os teus escritos,
Conquanto devam ser celebrados com repetidos encómios,
Um censor inexperiente,

Eis o que na realidade me deixou pasmado e sem fala:
Ainda que tu conheças a minha mediocridade,
Contudo iludiu-te e enganou-te (creio eu)
Uma acesa afeição[3];

Com efeito, esta considera belos os disformes,
Elogia os ignorantes, supõe óptimos os que
Estão cobertos de defeitos e oferece presentes
A quem nada merece.

Enfim, vou dizer o que eu mesmo senti
Acerca dos teus versos[4]. Pareceu-me, sem dúvida,
Ao percorrer os teus cantos, revolver os
Do douto Horácio.

Alter Alcaeus fore mi uideris,
Si diu lusus genus hoc sequare,
Et tuis cedet numeris et arti
Lesbia Sapho.

Diues est certe tibi uena, puros
Quae tot effundit latices, nec umquam
Aret, et, multum licet usque demas,
Plenior exit.

Ergo mirari tua me iubeto,
Iudicis partes mihi ferre noli.
Non enim tantum sibi nostra fidit
Musa, nec audet.

Parece-me que hás-de ser um outro Alceu[1], se acaso,
Por muito tempo, seguires este género de divertimento,
E dá-se por vencida, diante dos teus versos e arte,
A lésbia Safo[2].

Tu tens, de facto, uma fértil veia poética, tantos são
Os puros licores que ela derrama, e jamais se esgota
E, embora, sem cessar, retires muito da sua corrente,
Corre mais caudalosa.

Por tudo isto, manda só que eu admire os teus cantos,
Não queiras atribuir-me o papel de juiz. Na verdade,
Não tem tanta confiança em si, nem a tanto se atreve
A nossa Musa.

[El. 2, 14] Ad Alphonsum Portugaliae

Quid memoret mea Musa tuas quod mulceat aures,
O Alphonse, decus praesidiumque meum,
Si referam laudes et stemmata clara tuorum,
Res uulgata satis nec manifesta minus?
Te celebrent alii, Phoebus quis pulcher et ipsae
Concessere nouem magna sonare deae,
Ast ego, sim media quamuis de plebe poeta,
Ignes attingam si sinis ipse tuos.
Moenia cum nuper circum Almerina uagarer,
Lustraremque oculis regia tecta meis,
Ecce procul uirgo summo de uertice turris
Visa est hos querulo fundere ab ore sonos:
«Haec Framila fuit cognomine bellica dicta,
Qua nihil occiduus pulchrius orbis habet,
Cum rex cuncta» inquit «faciat sapienter et omnes
Leniter et summa cum ratione regat.
Alphonso cur, quaeso, meo se praebet iniquum,
Subtrahit et iuueni quod iuuenile fuit,
Illum cum iubeat tractare negotia tanta,
Totque umeris moles sustinuisse suis,
Quem potius dulces tractare deceret amores,
Aetas cum uigeat conspicuusque decor?
Tu quoque, Septa, meos renouas sine fine dolores,
Et geminas luctus tu quoque, saeua, meos.
Te propter uiduata mea sum luce, meisque
Te propter careo destituorque bonis.
O utinam subito pereatis fulmine Mauri,
Sorbeat aut urbes regnaque uestra palus,

[**El.** 2, 14] A Afonso de Portugal[1]

Por que há-de a minha Musa recordar palavras que aos teus ouvidos
Vão deleitar, Afonso, meu ornamento e meu refúgio,
Se acaso referir os teus louvores e a ilustre linhagem dos teus,
Algo que está já bastante divulgado e não é menos evidente?
Que te elogiem outros, a quem o belo Febo e as próprias
Nove deusas[2] permitiram entoar altos cantos,
Eu, porém, embora seja um poeta oriundo do meio da multidão,
Hei-de tocar, se tu mo permitires, no teu brilho.
Vagueando, ainda há pouco, em redor das muralhas de Almeirim[3]
E percorrendo, com os meus olhos, o Paço Real[4],
Eis que, ao longe, se mostrou uma donzela, desde a mais alta torre
Do palácio, a espalhar de seus queixosos lábios estas vozes:
«Foi esta cidade designada com o epíteto de valorosa,
E as plagas ocidentais não encerram nada mais belo do que ela,
Já que o rei», dizia a jovem, «tudo faz prudentemente e a todos
Governa com bondade e sumo bom senso.
Mas, por que motivo se mostra ele adverso ao meu querido Afonso,
Justos céus, e afasta o jovem daquilo que é próprio da juventude,
Uma vez que ele o manda tratar de tantos negócios
E suportar, em seus ombros, tantos fardos,
A quem, antes, conviria ocupar-se de doces afectos,
Pois está na flor da idade e, também, na da sua brilhante formosura?
E também tu, ó Ceuta, renovas sem cessar as minhas penas,
E duplicas, tu, também, desumana, as minhas lágrimas.
Por tua causa fui eu despojada da luz dos meus olhos, por tua causa
Estou privada dos meus bens e deles sinto a falta.
Ó praza a Deus que tu sejas subvertida por um súbito ímpeto mouro,
Ou que um pântano trague as tuas cidades e os teus domínios,

Vos his causa malis, quod, ni fera bella paretis,
Almerina meus tecta teneret amor».

Tu, causa destes males, porque, se não aprestasses a guerra cruel,
Habitaria o meu amor as muralhas de Almeirim[1]».

[El. 2, 15] Balthasar Tebius ad auctorem[1], de Doryla et Mopso

Sic Dorylas Mopsusque tui rapuere meique,
Dulcia dum mecum carmina uterque canit,
Vt Dorylas cuperem fieri uel Mopsus. Alendi
Quamuis ille gregis pastor, et ille gregis,
Cum sumo, redolent aliquid non temporis huius.
Docta uetustatis carmina Mopsus habet,
Quae, Cardose, legam, donec mutabor in illos,
Et grate patiar non meus esse mihi.

1 auctorem] autorem *C.*

[El. 2, 15] Baltasar de Teive[1] ao autor, acerca de Dórilas e Mopso[2]

Dórilas e Mopso, teus e meus, a tal ponto seduziram,
Enquanto, comigo, um e outro entoa doces cantos,
Que eu desejaria tranformar-me em Dórilas ou em Mopso.
Embora aquele seja pastor de um rebanho a alimentar e aquele seja pastor,
Quando pego neles, cheiram a qualquer coisa que não é deste tempo.
Mopso possui os doutos cantos da Antiguidade,
Que eu, ó Cardoso, lerei, até ao dia em que me transformar neles
E de bom grado sofrerei não possuir aquilo que é meu.

[El. 2, 16] Ad Antonium Vergerium, Musam suam alloquitur

Nunc age, sublimes inuecta, Thalia, per auras,
Ibis ad Antoni[1] tecta Laresque mei,
Et, ne forte uiae longinquo errore traharis,
Neue requirendo tempora longa teras,
Accipe, nam paucis quo sis uentura docebo,
Et fies cursus certior ipsa tui.
Litus ad Oceani cum primum aduèneris, inde
Aequora sunt pennis traiicienda tuis.
Illinc digrediens, spectabis ab aere terras
Quas ambit Nereus Oceanusque pater;
Occurrent crebrae tibi Cyclades, urbibus altis
Conspicuae, aequorei regna secunda Iouis.
Ex his illa tibi primum est adeunda, beati
Egregium nomen quae Michaelis habet.
Non haec Sardois concesserit insula glebis
Neu Libycis, tantae est fertilitatis humus.

1 Antoni *pro* Antonii *C. metri causa.*

[El. 2, 16] A António Vargueiro[1], dirige-se à sua Musa[2]

Vai agora, Talia[3], conduzida através das brisas superiores,
Irás até à morada, até aos Lares[4] do meu querido António
E, para que não suceda ficares dividida pelo distante percurso da viagem
E a fim de que não percas muito tempo na tua busca,
Escuta, pois eu te direi, por poucas palavras, para onde hás-de ir,
E tu mesma ficarás mais segura quanto ao teu rumo.
Assim que tu tiveres chegado aos limites do Oceano, a partir daí,
Devem as tuas asas atravessar as planícies líquidas.
Ao afastares-te desse lugar, notarás, das alturas, as terras,
A quem rodeia Nereu e o pai Oceano[5].
Vêm-te à lembrança as Cíclades notáveis[6], ricas em cidades soberbas,
Ditosos domínios de Júpiter marinho[7].
De entre elas deves dirigir-te, primeiramente, àquela que
Tem o glorioso nome de São Miguel.
Não terá esta ilha sido inferior às terras da Sardenha
Nem da Líbia, tão grande é a fertilidade do seu solo.

Hanc tenet, hanc habitat meus ille Antonius, unus
Deliciae Phoebi uirgineique chori;
Hunc aluit dulces quae fert ab arundine sucos
Insula, Materiae nomen inane gerens.
Omnes ille suo splendore repleuit et urbes,
Et populos alti quos uidet unda freti,
Nec mirere, tenens nam quondam umbracula nostra,
Omnibus ingentem spem dedit usque sui.
Haec monstrasse[1] sat est. Huius cum intraueris aedes,
Amplexus pro me terque quaterque dato,
Quod, si nescierit quae sis, ubi carmina nostra
Legerit, extemplo te sciet esse meam.
Deinde refer quanto me sparsit epistula[2] suco
Nectaris Augusti reddita mense mihi,
Quae satis edocuit quam me bene diligat absens,
Quamque bene officii sit memor ipse mei.
Illum etiam adiicies a me constanter amari,
Posseque nil animo carius esse meo.
Si roget ut ualeam (Superis sit gratia), recte
Responde, quamuis tempora cana geram;
Si qua tamen studiis de nostris mentio fiet,
Edere me in lucem plurima uelle refer,
Nuper et ingenii specimen fructumque dedisse[3],
Cum cecini calamo carmen agreste rudi.

1 monstrasse] monstrasset *C.*
2 epistula] epistola *C.*
3 dedisse] dedie *C.*

Nesta vive, nesta habita aquele meu querido António,
O único que é amado por Febo e pelo coro das Virgens[1];
Alimentou-o aquela outra ilha, que produz da cana os doces sabores[2],
Aquela que leva consigo o simples nome de Madeira.
A todos ele cumulou com o seu esplendor, quer às cidades
Quer aos povos que avista a vaga do alto mar,
E não te espantes, pois que, frequentando em tempos as nossas escolas[3],
Sempre, de si, deu a todos grande esperança.
Estas indicações são o quanto basta. Logo que tenhas entrado
Na sua casa, abraça-o, por mim, inúmeras vezes,
Porque, se ele não souber quem tu és, logo que tenha lido
Os nossos cantos, imediatamente te saberá minha.
Depois conta-lhe com quanto sumo de néctar[4] a carta,
Chegada até mim no mês de Agosto[5], me aspergiu,
Carta que claramente me mostrou quão bem, estando ausente, ele me quer
E quão bem está ele mesmo lembrado do meu serviço.
Dir-lhe-ás, também, que ele é por mim incessantemente estimado,
E que nada pode ser mais caro ao meu espírito.
Se te perguntar como está a minha saúde (graças se dêem aos deuses celestes),
Responde-lhe francamente, posto que eu traga já as têmporas encanecidas;
Se, no entanto, se fizer alguma referência aos nossos estudos,
Conta-lhe que eu pretendo tornar público um grande número[6]
E que, muito recentemente, apresentei uma prova e um fruto do meu engenho,
Quando entoei, com agreste avena, um canto pastoril[7].

Ast, ubi iam officio fueris perfuncta, redito,
Sed prius instilles auribus ista uelim:
Dum potes, Antoni, Phoebi cole sacra nouemque
Pieridum, parient quae tibi grande decus.

Então, quando já tiveres cumprido a tua obrigação, regressa,
Mas antes queria que tu insinuasses estas palavras nos seus ouvidos:
Enquanto tu podes, António, pratica o culto de Febo e das nove
Piérides[1], culto que te há-de granjear um grande renome.

[El. 2, 17] Ad Franciscum Riuium

Quamuis te officiis numquam deuinximus ullis,
Debeat ut reddi gratia digna mihi,
Sed tamen est uirtus, iuuenis, tua, candide, tanta
Vt me nil meritum sponte iuuare uelis.
Tu Maecenatem facis ut me fronte serena
Respiciat, placidam porrigat utque manum,
Nec res illius pateris de pectore nostras
Decidere, aut curam deposuisse mei.
Laus est magna quidem de me bene uelle mereri,
Qui nequeam meritis reddere digna tuis.
Gratia (crede mihi) tanto est maioris habenda
Desperat quanto mutua dona magis,
Sed, licet ipse nihil possim praestare merenti,
Praestabo obsequium tempus in omne tamen.
Ergo, ut coepisti, ne dedigneris amico
Quam potes optatam ferre libenter opem.

[El. 2, 17] A Francisco Ribeiro[1]

Nunca nós te obrigámos tanto, por meio de quaisquer favores,
Para que me deva ser prestado um digno reconhecimento,
Mas, contudo, meu afortunado rapaz, é tão grande o teu valor
Que livremente me queres agradar a mim, que nada mereci.
Tu fazes com que um Mecenas[2] se digne olhar-me de fronte serena
E que ele me estenda a sua mão benevolente
E não permites que os nossos pedidos se desvaneçam do seu peito,
Ou que ele se tenha esquecido dos meus interesses.
É, na verdade, um grande mérito o querer servir-me bem a mim,
Que não posso oferecer justos prémios[3] em troca dos teus benefícios.
Acredita no que te digo: um favor deve ser considerado tanto maior
Quanto menos retribuições tal liberalidade esperar,
Mas, embora eu mesmo nada possa oferecer[4] a quem o merece,
Ofereço, contudo, para qualquer altura, os meus préstimos.
Por tudo isto, tal como começaste, não recuses a um amigo
O desejado auxílio que, de boa vontade, lhe podes prestar.

[El. 2, 18] Ad Hieronymum a Conceptione, auditorem olim suum

Grata fuit certe tua comis epistula[1] nobis,
O iucunde[2] animo semper alumne meo,
Cum memorem et gratum te ostenderis atque benignum,
Quod liquidum ante mihi perspicuumque fuit.
Namque, merens sub me faciensque stipendia quondam,
Hoc prae te tuleras indubitanter idem,
Nec reliquos studio sat erat superare sodales,
Sed candore animi, simplicitate, fide.
Qui me diligeret uehementius, in grege toto,
Quam tu, uera licet dicere, nullus erat.
Illud praeterea tibi me debere fatebor,
Quod memori numquam mente animoque cadet,
Nam si quando meum lacerari nomen ab istis
Audieras, quorum pectora felle uirent,
Quique solent doctos Lernaeo spargere tabo,
Et tenebras iubari fundere, Phoebe, tuo,
Quo studio et fremitu cunctorum dicta refellens,
Tollebas laudes sidera in alta meas,
Et, ueluti Libycus leo, supra tella coruscans,
Venantum armatas pellit utrimque manus,
Sic tu illos dare terga pedemque referre pauentes
Impuleras, Musae cedere et inde meae.
Idcirco infixus cordi nostrisque medullis
Semper, dum nobis uita manebit, eris.

1 epistula] epistola *C.*
2 iucunde] iocunde *C.*

[El. 2, 18] A Jerónimo da Conceição[1], seu aluno de outrora

Foi, sem dúvida, com agrado que recebêmos a tua amável carta[2],
Ó aluno sempre benquisto ao meu espírito,
Visto que te mostraste lembrado, agradecido e até benevolente,
Facto que já outrora me foi evidente e manifesto.
Com efeito, prestando serviço militar, um dia, às minhas ordens[3],
Incontestavelmente te vangloriaras precisamente disto
E não te bastava superar, pela dedicação, os restantes companheiros,
Mas ainda pela brandura do teu carácter, franqueza e lealdade.
Não havia em toda a escola, se me é permitido dizer a verdade,
Ninguém que me estimasse mais arrebatadamente do que tu.
Além disso, hei-de reconhecer estar em dívida para contigo por um facto,
Que nunca se afastará do meu pensamento e espírito reconhecido,
Pois todas as vezes que ouvias o meu nome a ser difamado
Por esses sujeitos, cujos peitos se revigoram pela inveja
E que costumam cobrir os sábios com o pútrido sangue de Lerna[4]
E, sobre o teu esplendor, ó Febo, fazer descer as trevas,
Desmentindo por isso, com paixão e alarido, as palavras de todos,
Elevavas a minha fama até às altas estrelas[5]
E, assim como o leão da Líbia, enfurecendo-se diante das lanças,
Repele, de um e outro lado, as mãos armadas dos caçadores,
Assim também tu os obrigavas a volver as costas, tomados de pavor,
E bater em retirada e, daí, a recuar diante da minha Musa.
Por esta razão, a tua imagem, enquanto a nossa vida durar,
Sempre estará gravada no nosso coração e no nosso íntimo.

[El. 2, 19] Ad Antonium Piper, alloquitur Musam

Nata supremi Iouis, o Thalia,
Linque Parnasi geminum cacumen
Et iuga et saltus Heliconis atque
Pocula Dirces.

Hoc uel inprimis iubeo uoloque
Rebus ut cunctis facias relictis
Vt mei Antoni[1] caput eruditum
Floribus ornes;

Necte quam primum uiolis coronam
Et rosis rubris niueisque textam,
Adde qui seruant puerum nitentum
Nomina flores.

Si Lares huius rogitas domumque,
Certior fies breuiter docebo:
Hinc petas uecta Scalabis uetustae
Moenia clara.

1 Antoni *pro* Antonii *C. metri causa.*

[El. 2, 19] A António Pimenta[1], dirige-se à sua Musa[2]

Ó Talia[3], filha de Júpiter soberano,
Abandona o gémeo cume do Parnaso[4]
E as alturas e os bosques do Hélicon[5] e
As fontes de Dirce[6].

Isto quero e mando eu, até antes de tudo:
Que, deixado de parte tudo o resto, faças por,
Do meu caro António, a sábia pessoa
De flores coroar;

Enlaça uma grinalda, o quanto antes, feita
De violetas e de rosas, rubras e brancas,
Acrescenta-lhe as flores que conservam os nomes
De belos efebos[7].

Se pelos seus Lares[8] e morada me perguntas,
Que fiques mais segura, com brevidade to direi:
Que, levada daqui, te dirijas aos insignes baluartes
Da antiga Santarém.

Quo leuis postquam uehet aura, docti
Nomen Antoni[1] Piperis require,
Quod tuae obseruant et amant sorores
Pallas et ipsa.

Ille, ob insignes uariasque dotes
Quas habet, cunctis celebratur oris,
Hunc eques, plebes colit et senator
Vulgus et omne;

Insuper doctis habet expolitum
Artibus pectus. Veterum putabis
Numen et clarum ingenium uirorum
Viuere in illo.

Huius in doctos ueniens Penates,
Offeres uersus reuerenter hosce,
Editos multum renuente Phoebo
Nec duce Sappho.

Inde discedens, referas memento
Pauca, quae longe magis esse credat
Vera Cumaeae foliis Sibyllae
Vel Iouis ore:

Me sui magno studio teneri
Et dies totos pariterque noctes,
Nomen et cari Piperis natare
Semper in ore.

1 Antoni *pro* Antonii *C. metri causa.*

Depois de uma suave brisa para aí te transportar,
Pergunta pelo nome do sábio António Pimenta,
Nome que respeitam e amam as tuas irmãs[1]
E até a própria Palas.

Aquele, pelos notáveis e variados dotes
Que encerra, por todas as vozes é celebrado:
Honra-o o cavaleiro, a plebe e o senador
E todo o povo[2],

Além disso, possui um peito cultivado
Pelas doutas artes. Julgarás que a grandeza
E o ilustre engenho de antigos varões
Habitam nele.

Ao entrares nos seus doutos Penates[3],
Oferecer-lhe-ás, com deferência, estes versos,
Compostos quando Febo muito o desaprovava
E não era Safo a guia.

Lembra-te de, ao afastares-te daí, proferir estas
Breves palavras, que ele pode crer serem de longe mais
Verdadeiras do que os oráculos da Sibila de Cumas[4],
Ou a voz de Júpiter:

Que, pela sua grande dedicação, lhe estou obrigado
Durante os dias inteiros e, assim, durante as noites,
E que o nome do meu estimado Pimenta sempre aflora
Nos meus lábios.

[El. 2, 20] Ad eundem

Quisquis Palladiae cupit palaestrae
Doctior fieri, suumque pectus
Virtutis studiis polire pulchre
Antoni[1] Piperis requirat aedes.
Quo nemo est melior modestiorque,
Aut doctus magis aut magis disertus,
Quare te moneo et precor, Iuuentus,
Si uis consiliis meis fauere,
Et mendacia posthabere ueris,
Omnes ut minimi putes, sequaris istum.

1 Antoni *pro* Antonii *C. metri causa.*

[El. 2, 20] Ao mesmo

Todo aquele que quiser vir a ser mais conhecedor
Da cultura de Palas e polir muito bem
O seu peito com os zelos da virtude,
Que procure a morada de António Pimenta.
Ninguém é melhor nem mais bondoso do que ele,
Nem mais douto, nem mais eloquente,
Razão pela qual, Juventude, te lembro e suplico
(Se acaso queres obedecer aos meus conselhos
E, colocar a mentira depois da verdade)
Que a todos desprezes e sigas só este.

[El. 2, 21] Ad eundem, trimetrum iambicum

Plenas amoris uel repelle uel ride
Nugas meas, quas puritate Romani
Quamuis leporis non referserim, certe
Candore mentis pectorisque fulgescunt.
Quare seuerum uel mihi te Aristarchum
In corrigendis praebeas uel ostendas
Nostris, nam humanitatis excellens
Signum dabis, si comiter benigneque
Lapsus amicorum notare consuescas.

[El. 2, 22] Ad eundem

Cum repeto qualem te sim sortitus amicum,
Laetitiam capiunt vix mea corda suam,
Sed, quia tam nuper mihi contigit, increpo rursus
Tristitiam fati saeuitiamque mei,
Ingratasque dies ingrataque tempora uitae,
Quae sine te nobis praeteriere, uoco.
Fidus amicus enim fuluo pretiosior auro,
Verum, heu, quam paucos tempora nostra ferunt!
Quem siquis reperit, longe felicior illo est
Qui quod perdiderat piscis ab ore tulit.

[El. 2, 21] Ao mesmo, composição em trímetros iâmbicos

Rejeita ou escarnece das minhas bagatelas,
Impregnadas de afeição, que embora eu não tenha saturado
Com a pureza da elegância romana, pelo menos
Refulgem pela inocência da intenção e do sentimento.
Por isso, que a mim te ofereças ou te mostres
Até como um severo Aristarco[1] na correcção
Dos nossos erros. É que tu, sobressaindo, darás um sinal
De humanidade, se te habituares a repreender
Os lapsos dos teus amigos com afabilidade e simpatia.

[El. 2, 22] Ao mesmo

Quando me questiono sobre que amigo em ti encontrei,
A custo o meu peito contém a sua alegria,
Mas, porque tal sorte só tão recentemente me tocou, censuro de novo
A tristeza e a crueldade do meu destino,
E chamo os dias ingratos e ingratos os tempos da vida
Que, sem ti, para nós se escoaram.
Um amigo leal é, de facto, mais precioso do que o fulvo ouro[2],
Ai quão poucos, em verdade, produzem os nossos tempos!
Se alguém descobre um é, de longe, mais feliz do que aquele
Que da boca perdeu o que um peixe lhe levou[3].

[El. 2, 23] Ad Gasparem Lopesium Leonensem

Docta fuit nuper tua reddita epistula[1] nobis,
Quae tota officii plena et amoris erat;
Pluribus illa quidem uenit gratissima causis,
Praecipuam tamen hanc dixeris esse magis,
Credidimus quoniam uel lapsum pectore nomen
Esse tuo penitus uel superesse parum,
Nec cur hoc sic[2] et poteram indagare, tametsi
Plurima finxisset suspiciosus amor.
Et modo te ancipiti morbo grauibusque putabam
Implicitum curis non meminisse mei;
Saepe tabellaris[3] mala multa precabar, eosdem
Esse ratus sceleris perfidiaeque reos,
Quod non reddiderint auide tua scripta petenti,
Vt qua tandem ageres certior urbe forem.
Sed, cum significes iam optata sede potiri,
Et te Portilegri tecta tenere soli,
Laetor, eoque magis, quod multum scribis honoris
Municipes omnes exhibuisse tibi.
Recte illi, siquidem doctis debentur honores
Insignes, nec non praemia magna uiris
Et tibi praecipue, cuius sapientia, uirtus
Fulget ut in nitido Cynthia clara polo.
Nec fucata loquor, sed Apollinis ore profecta[4],
Nescit enim illecebras lingua referre mea.

---

1 epistula] epistola *C.*
2 sic] fie *C.*
3 tabellaris *pro* tabellariis *C. metri causa.*
4 profecta] profectat *C.*

[El. 2, 23] A Gaspar Lopes de Leão[1]

Sábia foi a tua carta, recentemente chegada às nossas mãos[2],
Que vinha, toda ela, impregnada de afabilidade e estima,
Ela, precisamente, veio com muito agrado até nós por várias razões,
Dir-se-ia, no entanto, ser este o motivo principal:
É que chegámos a acreditar que, por completo, se afastara
Do teu peito o nosso nome ou dele pouco restava
E eu nem podia sequer indagar as causas desta situação,
Ainda que uma afeição desconfiada tivesse imaginado mil respostas.
Eu apenas julgava que tu, cingido por uma vaga enfermidade
E por graves cuidados, não te lembravas de mim,
Muitas vezes rogava pragas sem fim aos correios[3], pois julguei
Que fossem eles os réus deste delito e desta perfídia,
Por não terem entregue a tua carta a quem, por ela, avidamente procurava,
Para que eu ficasse, enfim, mais informado da cidade em que te encontravas.
Mas dado que me anuncias que já ocupaste o desejado assento,
E que fixaste residência no lugar de Portalegre[4],
Alegro-me, e mais ainda por este motivo: porque me escreves que todos
Os munícipes mostraram ter por ti grande consideração.
Muito bem fizeram eles, visto que honrarias importantes
E também grandes recompensas são devidas a sábios varões
E sobretudo a ti, cuja sabedoria e valor refulgem
Como a brilhante Cíntia[5] no límpido céu,
E não digo nenhuma mentira, antes exalações dos lábios de Apolo,
Dado que a minha língua não sabe espalhar lisonjas.

Quandocumque igitur placida statione quiescis,
Et nauale ratis iam tua laeta tenet,
Scribere te par est istic caelumne salubre,
Quique hominum mores ingeniumque loci;
An tellus habeat saltus uenatibus aptos,
Aucupibus frutices piscibus atque lacu;
Numquid sit, Musis studiisque addicta, iuuentus
Prospera militiae signa secuta tuae;
An desiderio patriae teneare prioris,
Quae per longa fuit tempora culta tibi.
Ast ego carminibus, liceat modo, singula nostris
Quaecumque auditu digna putabo canam:
Struxerit insidias an Maurus perfidus ullas,
Aut aliud si quod terra Libyssa paret;
Et quid apud Gallos durosue geratur Hiberos,
Quid rex cum magno Caesare Gallus agat;
Si uero Eois classis remeabit ab Indis,
Expediam, si quid fluxerit inde noui.

Portanto, todas as vezes que tu descansas, com a guarnição tranquila[1],
E já o teu alegre navio alcança a doca,
Justo é que me contes se o clima, aí, é salutar
E como são os costumes das gentes e a natureza do lugar,
Se o território possui bosques apropriados para as caçadas,
Árvores para os passarinheiros e lagos para os peixes,
Se acaso a juventude, consagrada às Musas e aos estudos,
Seguiu as felizes insígnias do teu exército[2],
Se acaso és dominado pela saudade da tua antiga pátria[3],
Que, durante muito tempo, tu tiveste por morada.
Eu, porém, com os nossos versos, apenas me seja permitido, hei-de cantar,
Ponto por ponto, tudo aquilo que julgar digno de ser escutado:
Se o pérfido Mouro armou algumas ciladas
Ou se a terra de África prepara alguma outra coisa
E o que se passa entre os Galos ou os duros Iberos,
Que trata o rei dos Galos com o poderoso César.
Se, de facto, a armada regressar de junto dos Índios orientais,
Contar-te-ei, se, de lá, tiver chegado alguma novidade.

[El. 2, 24] Ignatius Moreus ad auctorem[1]

Quam bene depingit pulchros Cardosus honores
Musarum, ut dulci manat ab ore lepos;
Quanta demulcet mentes dulcedine fandi,
Et nouit ueterum scripta uetusta uirum:
Quicquid grammaticae docti scripsere magistri,
Quicquid Aristoteles protulit atque Plato,
Quicquid doctores legum iurisque periti,
Et quicquid demum Graecia docta tulit.
Protulit in lucem multis caelata tenebris,
Quae simul exornat floribus ipse suis.
Nunc Cicero est uisus, sed, si non fallor amore,
Alter Vergilius[2] postmodo uisus erit.

1 auctorem] autorem *C.*
2 Vergilius] Virgilius *C.*

[El. 2, 24] Inácio de Morais[1] ao autor

Como Cardoso representa bem as belas glórias
Das Musas[2], como a graça flui de sua doce boca.
Com quanta doçura de linguagem deleita os espíritos,
E conheceu, dos homens antigos, os antigos escritos:
Tudo aquilo que doutos mestres de Gramática escreveram,
Tudo aquilo que Aristóteles publicou e ainda Platão,
Tudo aquilo que publicaram doutores de leis e peritos no Direito
E, em suma, tudo quanto a douta Grécia legou.
Fez avançar, das densas trevas para a luz, as maravilhas,
Que, ao mesmo tempo, enriqueceu com as suas flores.
Agora pareceu Cícero mas, se não sou iludido pela estima,
Há-de, logo depois, parecer um outro Virgílio[3].

[El. 2, 25] Ad Collegii Antoniani Rectorem, carmen inuitatorium

Palladiae uenerande domus moderator et acer
Virtutis custos et probitatis amans,
Ad Cardosanum cras sunt certamina Ludum,
Cum medium Titan iam superabit iter.
Tum studiosa cohors, agitata cupidine laudis,
Si quas condiderit pectore, promet opes.
Huc iuuenes, huc mitte tuos quos grata Aganippes
Pocula, quos Helicon Pieridesque iuuant,
Et quos insidens doctorum Suada labellis
Demulcet, qua nil dulcius esse potest.
Accendunt segnes animos certamina laudum,
Accendit timidos gloria laeta uiros;
Acres enim etiam stimulos parit aemula uirtus,
Exacuitque rudes ingeniumque facit.
Illos ergo sinas doctam spectare palaestram,
Vt, studio laudis, mox imitentur idem.

[El. 2, 26] Doctor Antonius Martinus ad auctorem[1], quondam praeceptorem suum

Caseus ecce tibi, mea lux, mea uita, magister,
Non quod eo indigeas, non quod eo careas,
Sed quod, abesse tuo cupiens a pectore numquam,
Hac una ualeam te ratione frui.

1 auctorem] autorem *C*.

[El. 2, 25] Ao Reitor do Colégio Antoniano[1], carme invitatório

Ó venerável condutor da morada de Palas e enérgico
Didacta da virtude e amante da probidade,
Amanhã, junto da Escola Cardosiana, terão lugar uns certames,
Quando o Titã[2] já tiver atravessado metade do seu percurso.
Então a sábia turba, impelida pelo desejo do louvor,
Manifestará as riquezas que no peito tiver acumulado.
Para aqui, envia para aqui os teus jovens, a quem agradam
De Aganipe[3] as gratas águas, o Hélicon[4] e as Piérides[5],
E a quem a Persuasão[6], que pousa sobre os lábios dos doutores,
Encanta, ela que pode ser uma das mais doces.
As disputas dos louvores inflamam os espíritos ociosos,
A glória sorridente inflama os receosos homens.
O que é mais, a virtude invejosa produz vivos estímulos,
Excita os ingénuos e produz talento.
Por isso, que consintas em que aqueles assistam à douta palestra
A fim de que, pelo gosto do louvor, logo a imitem.

[El. 2, 26] Do Doutor António Martins[7] ao autor, outrora seu preceptor

Eis que te envio um queijo, mestre, minha luz, minha vida,
Não porque tenhas necessidade dele, não porque dele careças,
Mas para, não desejando nunca estar ausente do teu peito,
Eu prevalecer por uma única razão: que tu o gozes.

[El. 2, 27] Ad Antonium Martinum, iureconsultum et eximium poetam

Misisti nobis, doctor clarissime, donum,
Misisti dono carmina mixta[1] tuo;
Gratum utrumque fuit, sed plus sincera uoluntas,
Qua sine nil auri munera missa iuuant.
Quas nunc pro meritis coner persoluere grates,
Aut par officiis quid reperire tuis?
Si mittam uersus, siluis dare ligna uidebor,
Nam, pede stans uno, carmina mille facis;
Munera si contra mittam tibi copia maior,
Diues enim est animus, diues et arca tibi.
Destituor, neque lingua ualet proferre quod intus
Clauditur accedunt tot referenda mihi.
Hoc tamen haud ulla fas est ratione taceri,
Nulli plura animi quam tibi inesse bona,
In te uno siquidem uirtus probitasque fidesque
Et casti mores religioque micat;
Adde quod est duplicis tibi tanta peritia iuris
Abas quanta tibi, Scaeuola quanta tibi.
Haec propter, regni qui nunc moderatur habenas,
Henricus princeps cardineusque pater,
Te sibi delegit doctum fidumque ministrum,
Vt Romae gereres, si qua gerenda forent.
Quid referam nostri quam non sis immemor idem,
Et quanta semper me pietate colas,

1 mixta] mista *C*.

[El. 2, 27] A António Martins[1], jurisconsulto e exímio poeta

Enviaste-nos, ilustríssimo doutor, um presente,
Junto com o teu presente enviaste-nos um canto[2].
Foram deliciosos um e outro, mas mais o foi a simples intenção,
Sem a qual em nada agrada a oferta de presentes de ouro[3].
Que agradecimentos, em troca de tais méritos, tentarei agora retribuir,
Ou que coisa descobrir semelhante à tua gentileza?
Se eu te dirigir versos, há-de parecer que ofereço lenha aos bosques,
Pois tu escreves mil cantos com uma perna às costas[4].
Se eu, diante destas dádivas, te enviar uma maior abundância,
Possuis tu, na verdade, um espírito rico e uma rica despensa.
Desisto, nem a língua serve para expor quanto cá dentro
Se encerra. Tudo se aproxima, devendo ser referido por mim.
Por razão nenhuma, contudo, é lícito ficar isto calado:
Que em ninguém se encontram mais virtudes do que em ti,
Com efeito, só em ti rebrilha a honra, a probidade, a lealdade
E íntegros costumes e também a piedade,
Acrescenta o facto de tu teres tanta experiência em ambos os Direitos,
Quanta tens tu, ó Abante[5], quanta tens tu, ó Cévola[6].
Por causa de tais predicados, o pai Henrique, soberano e cardeal,
Que agora detém as rédeas do Reino[7],
Para si te elegeu como sábio e fiel intermediário, para que
Se algum negócio houvesse a tratar, em Roma o tratasses[8].
Por que hei-de referir, além disso, a que ponto te não esqueceste de nós,
E com quão grande afeição sempre me honras,

Obtigerim rudibus tibi quod praeceptor in annis,
Formarimque aeui tempora prima tui?
At bona pars iuuenum quibus abdita sacra Mineruae
Ostendi et clari[1] limina docta dei,
Heu, quam, me miserum, procul absunt moribus istis,
Nam uideo ingratos immemoresque mei.
Et ceu pullus equae, cum primum est eductus in auras,
Impius in matrem calcitrat atque furit,
Sic hi, Lethaeo demersi flumine, nomen
Ex animo penitus deposuere meum.
At tu, flos hominum rectique exemplar et aequi,
Multo plus canos nunc colis ipse meos,
Nam me semper adis, interdum munera mittis,
Atque, inculta licet, carmina nostra legis.
Quid precer ergo tibi pro tot uirtutibus? Astra
Vt senior Pylio Nestore clara petas.

1 clari] clarii *C.*

Só porque te calhei em sorte como professor[1] durante os teus anos incultos
E instrui os primeiros tempos da tua vida?
Uma boa parte dos jovens, porém, a quem eu os sagrados mistérios de Minerva
E do ilustre deus as doutas moradas desvendei,
Ai como sou infeliz!, quão longe estão desses teus costumes,
Pois que eu os vejo ingratos e esquecidos de mim.
E, assim como um potro, quando pela primeira vez é conduzido para o ar livre,
Ímpio, contra a sua mãe, dá coices e se enfurece[2],
Assim estes, mergulhados no rio Letes[3],
Quase apagaram o meu nome do seu espírito.
Tu, porém, flor da humanidade e modelo de rectidão e equidade,
Tu mesmo honras agora muito mais as minhas cãs,
Pois que, de tempos a tempos, sempre me visitas, mandas presentes
E até lês os nossos cantos, posto que incultos.
Portanto, para ti, que posso eu pedir em troca de tantas virtudes?
Que alcances a imortalidade mais idoso do que Nestor de Pilos[4].

[El. 2, 28] Ad clarissimum[1] uirum Arium a Sousa, serenissimi principis admissionalem maximum, de interitu Pauli a Silua, sororis suae filii, consolatorium carmen

Quamuis ingenti tua sint praecordia luctu,
Fixaque sit medio pectore plaga recens,
Exaudi tamen ista, precor, nec respue, namque
Decrescet multum forsitan iste dolor.
Admotam, fateor, formidant uulnera dextram,
Attamen, admittant si medicantis opem,
Mitescunt, uiresque suas dolor ipse remittit,
Paulatimque redit in sua membra uigor.
Contrahe maeroris sic tu sapienter habenas,
Placatasque aures ad mea dicta refer;
Non ego te lacrimas lamentaque ponere prorsus
Impero, quae iuuenis mors peracerba petit,
Sed parce ut doleas, et saeuae fortiter ictus
Fortunae et ualido pectore tela feras.
Hoc tua te uirtus, hoc te sapientia poscit,
Hoc poscit generis splendor honosque tui:
Amissum iuuenem[2] genitum de stirpe sororis
Fles, quanto sors est nostra dolenda magis,
Quorum tam multis obnoxia uita periclis,
Et premitur subitis adsiduisque[3] malis!
Ille tenet caelum, fruiturque Tonante, sedetque
Inter caelicolas sidereosque choros.
Illinc, in quanta uersemur nocte, simulque
Quam sit nostra dies nubila et atra uidet.

1 clarissimum] clarisimum *C*.
2 iuuenem] iuuinem *C*.
3 adsiduisque] assiduisque *C*.

[El. 2, 28] Ao ilustríssimo senhor Aires de Sousa, porteiro-mor do sereníssimo príncipe, canto de consolação sobre a morte de Paulo da Silva, filho de uma sua irmã

Muito embora o teu coração se cubra de luto ingente,
E no meio do teu peito tenha sido aberta uma ferida recente,
Acolhe, no entanto, por mercê, estas palavras e não as rejeites,
Pois, na verdade, talvez esse pesar se acalme em muito.
As angústias, reconheço-o, temem uma dextra aplicada,
Mas, no entanto, se tolerarem o auxílio de quem as consola,
Dissipam-se e o próprio sofrimento atenua as sua forças
E a energia, pouco a pouco, regressa aos seus membros.
Assim tu, com sabedoria, encurta as rédeas da tua aflição
E volve os teus ouvidos, já serenos, para estas minhas palavras.
Eu não te mando abandonar as lágrimas e as lamentações,
Que a muito prematura morte de um jovem solicita,
Mas abstém-te de sofrer. Que, com coragem, possas suportar
Os golpes do cruel destino e, de ânimo robusto, os seus revezes.
Isto exige-o a tua virtude, isto exige-o a tua sabedoria,
Isto exige-o o brio e a nobreza da tua origem.
Pranteias a perda de um jovem nascido do sangue da tua irmã:
Quanto mais devemos lamentar a sorte de nós mesmos,
Cuja vida está tão sujeita a abundantes perigos
E é oprimida por súbitas e frequentes desgraças!
Aquele, porém, vive no céu e contempla o Tonante e toma assento
Entre os habitantes do céu e entre os coros siderais.
Desde esse lugar, ele vê em quão escura noite vivemos e, ao mesmo
Tempo, quão sombrio e negro é o nosso dia.

Adde quod haud unquam mors est lugenda uirorum
Pro patria et summo qui periere Deo.
Hoc etiam praebere tibi solacia debet,
Quod non degenerem pertulit ille necem,
Sed, moriens, expressit auos, Sousasque feroces
Et Telesos, patriae[1] lumina clara suae,
Hostili siquidem madefecit sanguine terram,
Maurorumque neci corpora multa dedit,
At, postquam nimia satiata est dextera caede,
Corruit in strages laetus ouansque suas.
O felix iuuenis, cuius mors inclita clarum
Nomen et aeternum sit paritura decus!
Plus etenim laudis Cannensi in strage repertus
Paulus habet, fortes qua iacuere uiri,
Quam si uictor ouans intrasset moenia Romae,
Ciuibus ostentans parta trophaea suis.
Hoc iuris fortuna tui, uirtutis at illud,
Corporis hoc certe est, pectoris illud opus.
Mutius incendens dexteram praeclarius egit
Quam si Porsennae abscideret[2] ille caput,
Quod, si forte tuus remeasset Paulus ab Afris,
Non quaesita illi gloria tanta foret,
Sed, quia pugnando cecidit per uulnera mille,
Illius idcirco fama perennis erit.
Ergo parce queri, Paulus non occidit, imo
Viuit, et aetheria[3] laetus in arce sedet.

Finis

1 patriae] patiae *C.*
2 abscideret] abcideret *C.*
3 aetheria] aetherea *C.*

Acrescenta que jamais se deve prantear a morte dos varões
Que tombaram pela pátria e pelo sumo Deus.
E também este facto te deve emprestar algum consolo:
Que ele não sofreu uma morte indigna,
Antes, ao morrer, imitou os seus antepassados, os intrépidos Sousas
E os Teles, ilustre glória da sua pátria,
Pois que, na verdade, tingiu a terra com o sangue do inimigo
E entregou à morte violenta muitos cadáveres de Mouros,
Porém, depois que a sua dextra se saciou com o desmedido morticínio,
Caiu, satisfeito e exultante com as suas carnificinas.
Ó jovem ditoso, cuja ínclita morte te há-de granjear um
Nome famoso e uma perpétua glória!
Com efeito, Paulo encontrou maiores louvores
Na carnificina de Canas, onde tombaram robustos varões,
Do que se, vencedor triunfante, tivesse transposto as muralhas de Roma,
Fazendo ver aos seus concidadão os troféus alcançados.
Por isso, a infelicidade é necessária ao teu estado, aquilo, porém, é-o ao seu valor,
Isto, certamente, é necessário ao teu corpo, aquilo é-o ao seu carácter.
Inflamando-se, impeliu a sua dextra de um modo mais surdo e mais notável
Do que se ele próprio cortasse a cabeça de Porsena,
Porque, se acaso o teu querido Paulo tivesse regressado de África,
Não teria buscado uma tão grande glória,
Mas, dado que caiu em combate, por causa de mil feridas,
Por essa razão possuirá uma fama perene. Portanto,
Põe cobro aos teus lamentos: Paulo não foi morto, mas, pelo contrário,
Vive e alegre toma assento na etérea fortaleza.

Fim

Siluarum Liber Vnus

Hieronymi Cardosi Lamacensis

Siluarum Liber Vnus,

Ad Petrum Aluarum Mancelum Patricium Adulescentem[1],

Accessit Praeterea

Epithalamion Serenissimae Dominae Ioannae, Reginae Designatae,

Quinti Caroli Caesaris Filiae, et Serenissimi Principis Domini Ioannis,

Sebastiani Regis Nostri Inuictissimi Patris

Olisipone[2]

Apud Joanem Barrerium

M.D.LXIIII.

1 Adulescentem] adolescentem *C.*

2 Olisipone] Vlyssipone *C.*

De Jerónimo Cardoso Lamecense

Um Livro de Silvas,

Ao Jovem Fidalgo Pedro Áluaro Mancelos,

Segue-se o

Epitalâmio da Sereníssima D. Joana, Princesa Designada,

Filha do César Carlos Quinto, e do Sereníssimo Príncipe D. João,

Pai de D. Sebastião, Nosso Invictíssimo Rei

Em Lisboa,

Na Casa de João da Barreira

1564

[**Sil.** A] Hieronymus Cardosus Petro Aluaro Mancello patricio S. P. D.

Tanta est mei erga te amoris magnitudo, Mancelle humanissime, ut, non solum in scriptis meis sed etiam in cottidiano sermone, tui laudandi ac de te honorifice loquendi mihi ansam praeberi magnopere uelim. Nam, ex omni adulescentium[1] turba, quos instituendos et erudiendos suscepi, nemo mihi te nec carior nec iucundior umquam fuit, primum quod et uirtute et humanitate ceteris antecelleres, deinde quod[2] non ut praeceptorem tuum, sed ut parentem carissimum me a te et coli et amari intellegerem[3]. Cuius rei non minimum argumentum fuit, quod ab Indis, quos aliquamdiu cum summa laude uersatus es, me litteris tuis interdum munusculis inuiseris, rediens uero, et uixdum naui egressus nos adieris et salutaris, qua propter nemini iustius quam tibi hunc siluarum libellum dedicandum censui, cui opuscula nostra ita semper placuisse animaduerti ut, ad Indos proficiscens, ea sola tecum tamquam longinqui itineris et nauigationis taedium lenitura asportaueris. Vale, generis tui ornamentum. Data Olisipone[4], Nonis Februariis anno a natali Domini millesimo[5] quingentesimo[6] sexagesimo[7] quarto.

1 adulescentium] adolescentium *C.*
2 quod] quo *C.*
3 intellegerem] intelligerem *C.*
4 Olisipone] Olyssipone *C.*
5 millesimo] millessimo *C.*
6 quingentesimo] quingentessimo *C.*
7 sexagesimo] sexagessimo *C.*

[Sil. A] Jerónimo Cardoso ao fidalgo Pedro Álvaro Mancelos[1] envia muitas saudações

É tal a intensidade da minha afeição para contigo, distintíssimo Mancelos, que eu, não apenas nos meus escritos, mas ainda na minha conversação de todos os dias, desejo vivamente proporcionar a mim mesmo a oportunidade[2] de te elogiar e de falar com deferência a teu respeito. Realmente, de toda a multidão de jovens que eu me encarreguei de ensinar e instruir[3], nenhum me foi, alguma vez, nem mais caro nem mais agradável do que tu, em primeiro lugar porque excedias os restantes quer pelas qualidades quer pela cultura, depois porque me apercebia de que eu era por ti não apenas respeitado mas também estimado, não como teu professor, mas como teu pai caríssimo[4].

Desta minha atitude não foi o menor motivo o facto de tu, de junto dos Indianos[5], entre os quais viveste, durante bastante tempo, com o mais alto louvor, me teres vindo visitar com as tuas cartas[6] e, de tempos a tempos, com os teus pequenos presentes e até, quando tu regressavas, apenas desembarcaste, teres vindo procurar-nos e visitar-nos. Por estes motivos, decidi que a nenhuma outra pessoa devia este livrino de silvas ser dedicado com mais justiça do que a ti, a quem eu verifiquei que as nossas pequenas obras sempre de tal modo agradaram que, partindo tu para junto dos Indianos[7], só a elas contigo levaste, no intuito de suavizar o enfado do extenso percurso e da viagem por mar.

Passa bem, ornamento da tua família. Escrita em Lisboa, pelas Nonas de Fevereiro[8], no ano milésimo quingentésimo sexagésimo quarto do nascimento do Senhor.

[**Sil.** 1] Ad Antonium Monisium Saldanium

Bis tetigit Pisces[1] Titan, duodena recurrens
Astra, Cleonaei bis pressit terga Leonis,
Ex quo, care puer, Superis gratissime, sedes
Liquisti nostras adsuetaque[2] limina, postquam
Pieridumque adytis satis adsuefactus[3] et aris.
Me duce, Castalio tinxisti labra licore,
Sumpsistique alas tibi quas mea cura laborque
Finxit, ut aetherias[4] leuis euehere per auras.
Namque implumis eras (memini), cum traditus esses
Formandusque mihi et magnos fingendus ad usus,
Quem simul ac uidi, dixi, uelut in citus oestro:
«Fallor, an hoc latitat puerili in pectore numen?
Numen inest certe!» Nec enim radiantia frustra
Lumina purpureasque genas uultumque notaui.
Magna quidem uideo et clara argumenta futuri,
Siquid enim augurio ueri deprendere[5] possum,
Tu, puer, aequabis pernici celsa uolatu
Sidera, praebebisque tuis spectacula saeclis
Laeta quidem, modo uoraces[6] tibi stamina Parcae
Longa neant, multosque uelint superesse per annos.
Haec iam ne possent praesagia nostra uideri
Irrita, neu leuibus fieri ludibria uentis,
Partim uera facis partimque, ubi competet aetas,
Exstabunt[7] maiora fide, promittere namque
De te cuncta licet, multo sint maxima quamuis.
Ex illo (fateor) nullam tibi nostra salutem
Musa tulit, quamuis cuperem tibi saepe doloris

1 Pisces] Piscem *C.*
2 adsuetaque] assuetaque *C.*
3 adsuefactus] assuefactus *C.*
4 aetherias] aethereas *C.*
5 deprendere *pro* deprehendere *C. metri causa.*
6 uoraces] ueraces *C.*
7 Exstabunt] Extabunt *C.*

[Sil. 1] A António de Meneses Saldanha[1]

Por duas vezes tocou o Titã os Peixes[2], tocou voltando os doze
Astros, por duas vezes oprimiu o dorso do Leão de Cleonas[3],
Desde que tu, meu caro jovem, gratíssimo aos deuses, abandonaste
As nossas moradas e as residências habituais, depois que
Muito te afizeste aos santuários e aos altares das Piérides[4].
Sob o meu comando, humedeceste os lábios com a água da Castália[5]
E tomaste as asas que o meu cuidado e fadiga para ti
Formaram, a fim de te elevares, ligeiro, pelas brisas etéreas[6].
Com efeito, eras ainda implume (bem me lembro) ao ter-me
Sido confiado, para te formar e instruir, tendo em vista grandes frutos,
Tu que, mal eu te vi, disse, rápido como num estro poético:
«Engano-me, ou neste jovem peito permanece oculta uma vocação superior?
É uma vocação superior, sem dúvida, que aí reside». E, de facto,
Não foi em vão que eu notei os olhos luminosos, as faces rosadas e o rosto.
Eu vejo, de facto, indícios grandes e manifestos do que há-de surgir,
Se na verdade posso, por um pressentimento, depreender algo de verdadeiro.
Tu, menino, hás-de igualar as altas estrelas no teu voo
Ligeiro[7] e proporcionarás aos teus tempos espectáculos
Verdadeiramente aprazíveis, contanto que as Parcas vorazes para ti fiem
Longos fios e desejem que tu vivas ainda por muitos anos[8].
Para que estes nossos presságios não possam já parecer
Vãos, nem tornar-se um joguete dos velozes ventos,
Uns, torna-los verdadeiros e os outros, quando a idade convier,
Hão-de mostrar-se maiores do que a promessa, o facto é que, a teu respeito,
É lícito fazer todas as promessas, conquanto sejam de longe muito grandes.
Desde essa altura, confesso, a nossa Musa não te levou
Saudação nenhuma, posto que eu bastas vezes desejasse revelar-te

Signa referre mei, mihi quem tuus ille dolendus
Digressus peperit, sed non obliuia pectus
Vlla meum subiere tui, nec prompta facultas
Defuit officio, tempusque locusque sinebant,
Sed dolor inuasit maerentia pectora tantus
Vt caderent sensus, et qui prius ima mouebat
Corda furor subito celeres se ferret in auras.
Ah quotiens[1] uellem cum scribere carmina, languens
Dextera diriguit, mentem uigor omnis et artus
Destituit, pallorque genas infecit et ora!
Ast ego, tam saeuo cum membra dolore teneri
Sentirem, calamos et scrinia protinus odi,
Odi, docta, tuos lususque salesque, Thalia.
Non lauro redimere comas uelut ante iuuabat,
Squallida funesta sed cingere tempora taxo.
Stabat muta chelys, muti sine carmine nerui.
Exspectare[2] tamen uolui, si forte cicatrix
Obducat saeuum longo post tempore uulnus;
Quod primum ut sensi paulum mitescere dixi:
«Nunc mora longa mei officii pensabitur, ergo
Qualiacumque mihi dictabit carmina Phoebus,
Sed licet iratus, mittam, glacialis ad usque
Ripas Monda tuas, exsul[3] quas turba sororum
Nunc colit, aurifero non ausa lauarier amni.
Nam illic, pomiferos lustrans Antonius hortos,
Ille meus, meus ille qui, em, praedulcis alumnus[4],
Mille legit flores, quos cum perlegerit omnes,
In se clarorum mentes oculosque uirorum
Vertet, et in linguis summa cum laude natabit
Cunctorum». Quare haec, puer o clarissime, nostri
Munera sume animi tibi quem deuouimus olim.

1 quotiens] quoties *C.*
2 Exspectare] Expectare *C.*
3 exsul] exul *C.*
4 alumnus] alumnu *C.*

Os sinais do meu desgosto: gerou-mo aquela tua partida,
Digna de lágrimas. De ti, porém, esquecimento nenhum
Em meu peito se insinuou, nem a este gesto de deferência faltou
Um talento resoluto, não só o tempo o permitia como ainda o lugar,
Mas uma tão forte dor invadiu o meu coração aflito,
Que os meus sentidos se embotaram e a inspiração poética, que antes
Me agitava o fundo do coração, de súbito, às céleres auras se elevava.
Ai quantas vezes, desejando eu alinhar versos, a minha
Enlanguescida mão se fez hirta e toda a vitalidade desertou
O meu espírito e o meu corpo e a palidez vestiu a minha face e rosto!
Eu porém, ao sentir que os meus membros eram atingidos
Por uma tão violenta dor, cálamos e escrínios no mesmo instante odeio,
Odeio, douta Talia[1], os teus divertimentos e gracejos.
Já me não dava gosto, como outrora, de louro os meus cabelos coroar,
Mas antes cingir a minha eriçada cabeça com o teixo venenoso[2].
A lira conservava-se muda, mudas, sem cantos, as suas cordas.
Desejei contudo esperar, a ver se acaso uma cicatriz,
Após um longo espaço de tempo, pode fechar o cruel golpe.
Logo que eu o senti abrandar um pouco, disse assim:
«Será remida agora a longa tardança do meu dever, portanto
Hei-de enviar os cantos, quaisquer que Febo me ditar,
Esteja ele embora irritado, até às tuas ribas,
Gélido Mondego, que o desterrado bando das irmãs
Habita agora, não ousando já banhar-se no aurífero rio[3].
Naquele lugar, pois, o meu caro António, percorrendo os frutíferos
Jardins, o meu caro, que, eis, é o meu muito doce aluno,
Recolhe flores mil, que, quando todas tiver lido até ao fim,
Volver-se-á, a si e aos seus olhos, para os pensamentos de varões ilustres
E nos lábios de todos há-de aflorar com o mais alto louvor».
Portanto, muito ilustre menino, aceita estes dons
Do nosso afecto, que a ti um dia consagrámos.

Parua quidem (fateor), uerum praeludia magni
Quod molimur erunt coepti, cum tibia laudes
Nostra tuas plene cantabit, ubi integer aeui
Incipies et auos atauosque referre tuumque
Insignem uirtute patrem. Nunc pauca monere
Cogit amor, nam, etsi uigeat tibi pectus abunde
Consilio, et niteat rerum prudentia praecox,
Dicta tamen memori (nec dedignere) reconde
Pectore, nam, remis quamquam propulsa feratur
Puppis, uela tamen si nauta admouerit, ibit
Ocius et medias findet uelocius undas.
Non ita maiorum te stemmata clara tuorum
Extollant, tumeasue tuae sic gentis honore
Dispositisque etiam speciosa per atria ceris
Vt studia egregiasque artes aliquando remittas.
Exemplo tibi[1] sit Troiae uastator Achilles,
Qui, quamquam diuum regumque ab stirpe creatus,
Semifero tamen ille usus Chirone magistro est.
Ecquid Alexandro maius? Tamen ille Mineruae
Sacra frequens coluit. Plures tibi forte referrem
Magnanimos heroas et ortos sanguine diuum,
Quos studia et dulces semper iuuere Camenae,
Ni te, sponte tua, uirtutis amore calere,
Propensumque animum Musarum ad sacra putarem.

1 tibi] tibit *C.*

São, sem dúvida, de pouco valor, reconheço, mas serão os prelúdios
Do grande projecto que nós concebemos, quando a nossa flauta
Celebrar em plenitude os teus louvores, quando na idade madura
Principiares a imitar os teus avós, os teus antepassados
E o teu pai[1], distinto pelo seu valor. Agora, obriga-me a minha afeição
A dar-te alguns avisos, pois ainda que o teu peito floresça largamente
Pela prudência e brilhe para ti uma precoce ciência da vida,
Em teu grato peito encerra, contudo, as minhas palavras, não as desprezes,
Pois embora a nau avance, impelida pelos remos, suas velas,
Contudo, se o nauta as empregar, seguirá mais rápido
E fenderá mais velozmente o meio das ondas[2].
Que, dos teus maiores, te não elevem de tal modo os títulos ilustres,
Ou não te inches, de tal maneira, com a honra da tua estirpe
E ainda com os bustos de cera, espalhados pelos átrios soberbos,
Que desertes qualquer dia os estudos e as egrégias artes[3].
Que tenhas como exemplo Aquiles, devastador de Tróia,
O qual, nascido embora de uma raça de reis e de deuses,
Como professor teve contudo o Centauro Quíron[4].
Acaso existe alguém mais poderoso que Alexandre? Contudo aquele
Com respeito praticou, assiduamente, o culto de Minerva. Referir-te-ia, talvez,
Heróis magnânimos, bastante numerosos, nascidos até do sangue dos deuses,
Aos quais o gosto pelo estudo e as doces Camenas[5] sempre deleitaram,
Se eu não julgasse que tu, no zelo da virtude, de tua própria vontade
Te inflamas e ao culto das Musas tens o espírito propenso.

[**Sil.** 2] Ad Lucium Andream

Strymonis in gelidi ripis ceu fronte superbit
Erecta sonipes, quem Bistonis ora feraci
Pauit agro, positis Martem cum portat ab armis,
Sic absumpta situ Geticisque infecta uenenis
Haec caput attollat longumque superbia aetas
Quae te, tam fausto et claro sub sidere natum,
Sustulit, Andrea. Nostrae decus addite genti,
Cuius in astra uolat clarum per saecula nomen
Curribus euectum famae, cui pollice dextro
Fila piae neuere deae, quantasque marito
Aurorae Pylioque seni Euboicaeque sibyllae
Nascenti pepigere moras. Age, turba bicorni
Colle sedens, decima dulces cum Pallade cantus
Exerce, et plausu resonet simul Ascra canoro.
Ecce uenit toti uates Heliconius orbi
Lampada dimotis nebulis et clara daturus
Lumina. Nunc hederis, nunc lauro cingite crines,
Castalides, uestros, tantoque occurrite uati,
Qui uos per geminas coluit (puto creditis) artes,
Vestra nec informi patitur sordescere limo
Numina, sed toto facit ut splendescat in orbe,
Quicquid in Aonio dictatis uertice diuae.
At[1] tu plectra moue resonanti pectine, Paean,
Flexura inferni maerentia regna tyranni
Ter geminumque atri custodem carceris et quos
Excepisse suis Eurotas fertur undis.
Nunc cantus subiunge nouos, nec tanta libido
Sit tibi Cirrhaeis oracula soluere terris,
Neu Cynthi lustrare juga et certare sagittis,
Hoc tibi praecipuum est: agitur tua gloria, Phoebe,

1 At] Ad *C.*

[Sil. 2] A Lúcio André[1]

Assim como nas ribas do gélido Estrimão[2] se enche de orgulho,
De fronte erguida, o trotador, que a região da Trácia, pelo seu fértil campo
Temeu, no momento em que traz Marte por sobre os flancos aprestados,
Assim também este orgulho, destruído por desleixo, e esta geração,
Envenenada pelas géticas peçonhas[3], exalte, durante muito tempo, a cabeça
Que a ti, nascido sob uma estrela tão favorável e brilhante,
Te ergueu. Acrescentai a honra à nossa gente, André,
Cujo ilustre nome se eleva pelos séculos até aos astros[4],
Arrebatado pelos carros da fama, para quem, com propício polegar, fiaram
As piedosas deusas os fios[5] e para quem, ao nascer, as Sibilas da Eubeia[6]
Fixaram tão grandes demoras como para o marido de Aurora[7]
E para o velho de Pilos[8]. Vamos, multidão que tomas assento
Na montanha de duplo cume[9], entoa doces cantos, em companhia
Da décima Palas[10], e ressoe Ascra[11], ao mesmo tempo, com sonoro aplauso.
Eis que se apresenta ao mundo inteiro um vate do Hélicon[12],
Que, dissipadas as nuvens, há-de emitir claridade e rutilantes
Luzes. Ora com heras, ora com louro, vossos cabelos cingi,
Filhas da Castália[13], e correi ao encontro de um tão grande vate,
Que, por meio das gémeas artes, vos tributou (vós o credes, julgo eu) honrarias
E não permite que a vossa magestade se suje com o lodo informe,
Mas faz com que comece a brilhar, por todo o mundo,
Tudo aquilo que vós, ó deusas, ditais no cume da Aónia[14].
Tu, porém, Péane[15], faz vibrar as cordas da lira com os plectros que ressoam,
Que hão-de comover os tristes domínios do senhor dos Infernos[16]
E o três vezes gémeo guardião do negro cárcere[17], e os que
Se diz que o rio Eurotas[18] acolheu nas suas águas.
Enlaça agora novos cantos e não acalentes um tão intenso desejo
De emitir oráculos pelas terras de Cirra[19],
Nem de percorrer os cumes do monte Cinto[20] e com setas pelejar.
Isto é para ti o principal: a tua glória, Febo, é impelida

Laudibus ut uatem longum deducere in aeuu
Sponte uelis, nec te quisquam maiore Camena
Reddidit, aut tanto munera sustulit ore,
Quare ego Maenalium uolucrem Cadmique nepotem,
Floribus ut uariis redolentia serta reportent,
Accersam, meritoque deos hortabor honore,
Ne prope caelestem frontem cinxisse recusent,
In qua sidereo quidquid latet axe uel orbe
Clauditur, et uarium quae causa ualentior annum
Temperet, et rerum quae sint primordia nouit,
Et cur dissideant uario certamine uenti
Vt reuehat Zephyrus quidquid Borealis ademit
Impetus, et noctes cur nuda coerceat aestas,
Porrigat et calidas spatioso tempore luces.
At uos, qui doctos colitis Libetrides, haustus
Et bibitis puros quos pendens ungula rupit,
Et quos rostra iuuat uocis celebrare colore,
Laetitia certare decet, stimulosque doloris
Abiicere, et uultus hilares frontemque serenam
Deposito ostentare metu. Nec cesset arenis
Diuitibus superare Tagus Pactolides undas,
Nec tua nunc lapsu (laus est haec magna) minore
Profluat unda, Duri, montes collesque uolutent
In tonsi uoces, uenti fera murmura ponant;
Nauita tranquillo securus nauiget alto,
Nec sua Scyllaea mergenda uoragine uela,
Neue Charybdaeos metuat proscindere fluctus;
Trinacris igniuomos iam comprimat Aetna caminos.
At tibi, quae pronos Hyperionis excipis axes,
Stridorem rotae exaudis de more cadentis,
Laetandum est tellus, tanto cum diues alumno
Spernere quos effert insigni laude uetustas

Com louvores tais que tu, de livre vontade, desejas conduzir este vate
A uma longa eternidade, e ninguém te recompensou com uma poesia
Mais elevada, ou ergueu os teus dons com tão sonora voz,
Pelo que eu hei-de chamar o rápido Menálio[1] e o neto de Cadmo[2],
Para que te levem coroas, que exalem o aroma de variadas flores,
E exortar, com o devido respeito, os deuses, a que
Se não recusem a coroar uma quase divina fronte,
Em que se oculta tudo quanto é encerrado pela abóbada celeste
Ou pelo mundo e conhece que causa mais eficaz modera
O variável ano e quais são os primórdios da criação
E por que razão se opõem os ventos em inconstante disputa,
Por forma a que o Zéfiro traga de volta o que o ímpeto de Bóreas[3]
Arrancou, e por que motivo o desnudado estio as noites encurta
E dilata, por um longo tempo, os quentes dias.
A vós, porém, sábios que honrais as filhas de Libetra[4] e bebeis,
Puros, os haustos que o pendente casco faz saltar[5],
E a quem agrada frequentar os rostros[6] com o brilho da voz,
Fica bem rivalizar na alegria e rejeitar os estímulos da dor
E, afastada a apreensão, ostentar um rosto alegre
E uma fronte serena. E não hesite o Tejo em superar,
Com suas ricas areias, as águas do Pactolo[7],
Nem a tua onda, ó Douro, (este é um grande elogio) deslize agora
Com uma menor corrente e que os agrestes montes e as colinas
Não façam ouvir as suas vozes, calem os ventos os seus feros murmúrios,
Que, num sereno alto mar, navegue em segurança o marinheiro
E não tenha o seu navio que ser tragado pelo sorvedouro
De Cila, nem receie ele sulcar as vagas de Caríbdis[8];
Que o Síciulo Etna esconda já as suas fornalhas que vomitam fogo.
Tu, porém, que sustentas os recurvos céus de Hipérion[9] e ouves
Claramente, segundo o teu costume, o estridor do carro que declina,
Deves alegrar-te, Terra, que, enriquecida com um tão notável discípulo,
Tu possas com justiça desdenhar os que, com sonante louvor

Iure queas; nitet en claro tibi maximus astro
Lucius Andreas, Latiae spes unica linguae.
Iam Romana tuis olim meliora fuisse
Tempora parce queri, quaecumque aduersa tulisti
Hac mercede tibi Superi uoluere rependi,
Nec, te si saeuis raperet ferus ignibus olim
Hostis Achaemeniis Libycisue emissus ab oris,
Vel tua uastaret, triplicis mala munera diuae,
Moenia saeuus aper Calydonis in arua[1] uagatus,
Aut Nemees premerere fero frondentis alumno,
Seu Siculo missi penitus de carcere fratres
Arua domosque tuas rapuissent turbine denso,
Vlla tibi uberior merces meliorue daretur,
Vnde tuo occultum, Germania saeua, dolorem
Corde premis, nostrum uotis quod auara petitum
Reddideris dextro promissum numine uatem.
Eloquio cuius cum sis uiduata fluenti,
Sublimes depone animos fastusque uerendos,
Et paulum decresce ferox, haec pignora diui
Perpetuo haud dederant, aliena luce nitebas.
Heu felix, felix, propria haec si dona manerent!
At tu, sis opibus quamuis sublimis amoeni
Eloquii et, placidi quotiens[2] te legibus infers
Carminis, ignoret[3] similem tua[4] docta Thalia,
Excipe purus amor quae dat tibi munera laetus,
Nam sua flaua Ceres recipit, sua dona Lyaeus,
Carmen Apollo suum, suamque arma horrentia Mauors
Thracius, exuuias, praeda licet ipsa redundet,
Dependere tholis gaudet Diana superbis.
Raucisono ne sperne cani, doctissime, plectro,
Cernitur interdum coniuncta minoribus astris

1 arua] arba *C.*
2 quotiens] quoties *C.*
3 ignoret] ignorat *C.*
4 tua] tuam *C.*

Celebra a Antiguidade. Eis que brilha para ti, com uma estrela luminosa,
O muito ilustre Lúcio André, inigualável esperança da língua do Lácio.
Cessa já de lamentar-te de que os tempos romanos tenham sido, um dia,
Melhores do que os teus, toda aquela adversidade que suportaste,
Quiseram os deuses que te fosse retribuída com esta recompensa
E se, com violentas chamas, te arrebatasse um dia um inimigo
Fero, lançado das plagas da Pérsia ou da Líbia,
Ou se devastasse as tuas muralhas o javali selvagem, funesta dádiva
Da tríplice deusa, que se lançou contra as brancas muralhas de Cálidon[1],
Ou se fosses oprimida pela feroz besta da frondosa Némea[2],
Ou se os irmãos, enviados ao longe desde o seu cárcere na Sicília,
Saqueassem, com cerrado turbilhão, os teus campos e moradas,
Não te seria dada recompensa alguma mais rica ou melhor,
De onde tu, violenta Germânia[3], em teu coração carregas
Uma oculta dor, porque tu, avara, restituíste, pedido com súplicas,
O nosso vate, deixado partir com um assentimento favorável.
Tendo sido privada da sua fluente eloquência,
Renuncia aos altivos sentimentos e aos orgulhos dignos de consideração
E abranda um pouco a tua vaidade: não te concederam os deuses
Para todo o sempre estes penhores, tu brilhavas com um esplendor alheio.
Ai como serias feliz se estes dons continuassem a pertencer-te!
Tu, porém, embora sejas superior pelos recursos da agradável
Eloquência e, todas as vezes que te consagras aos preceitos
Da branda poesia, não conheça a tua sábia Talia[4] uma semelhante,
Aceita com alegria as dádivas que uma afeição isenta te oferece,
Pois a loura Ceres recebe as suas, as suas ofertas Lieu[5],
Apolo admite o seu canto e o trácio Marte as suas armas
Medonhas, conquanto a própria presa seja excessiva, alegra-se Diana
Pelo facto de os despojos estarem dependurados nos templos soberbos.
Não desdenhes, muito sábio, o ser cantado pelo plectro de rouco som,
De tempos a tempos, Cíntia[6] é vista na companhia de astros menores,

Cynthia, et exiguas capiunt freta turbida cymbas,
Et cum fluminibus riuos, quoque cernimus ipsi
Aeris in campis uolucres errare minores.
Nec, si uirgineas Helicon mihi pandat alumnas,
Et sedare sitim tribuat leuis ungula nostram,
Phemonoeque lacus reseret bis terque pudicos,
Sufficiam numeris laudes aequare tuasque
Perraras dotes, uolitant quae praepete cursu,
Qua rubicunda micat uel qua se mergit in undis
Emerita iam luce dies, orbemque fatigat,
Qua riget adsiduo[1] concretus frigore pontus.
Vlterius rimosa ratis dare uela parabat,
Ni me de celsi deridens uertice Cynthi
Delius audacem blanda sub uoce notaret:
«Parce, puer» dixit «crasso tam carmine uatem
Collaudare meum. Non hoc uenit ore canendus,
Sed uel, Smyrna, tuo heroas qui duxit alumno,
Ad Simoentis aquas, periurae ad moenia Troiae,
Et procul a patria errantem defleuit Vlixem[2],
Vel, Dirce Cadmea, tuo, qui docta canorae
Fila lyrae nulli prorsus tractanda reliquit,
Dulcibus aut plectris Andini uatis». At illum
Hac laudasse tenus satis est. Sine fessa prehendat
Optatos portus optataque litora puppis.

1 adsiduo] assiduo *C.*
2 Vlixem] Vlyssem *C.*

E as ondas agitadas comportam os barcos diminutos,
E os riachos correm juntamente com os rios, também nós próprios verificamos
Que as aves mais pequenas circulam pelo largo espaço do ar.
E, se o Hélicon me mostrar as irmãs virginais[1]
E permitir que o ágil casco[2] acalme a nossa sede
E Femónoe me patentear, por muitas vezes, as castas cisternas[3],
Não poderei, por meio de versos, igualar os louvores e as tuas
Muito invulgares qualidades, que em alado voo correm por aqui e por ali,
Por onde brilha rubicundo ou por onde se precipita nas ondas
O dia, quando já se extingue a sua luz e cansa o mundo,
Por onde gela o mar que o frio intenso coagulou.
Preparava-se a vela do navio, já rasgada, para navegar mais além,
Se, a fazer troça, desde o elevado cume do monte Cinto[4],
Não repreendesse a minha audácia, sob uma branda voz, Délio[5],
Que assim falou: «Abstém-te, rapaz, de cobrir de louvores, com um poema
Tão grosseiro, o meu vate. Ele não deve ser cantado com esta voz,
Mas pelo teu filho, ó Esmirna[6], o qual conduziu os heróis
Às águas do Simoente[7], às muralhas da enganadora Tróia
E chorou Ulisses, que andava errante longe da sua pátria,
Ou pelo teu, ó Dirce tebana[8], o qual não permitiu que as sábias cordas
Da lira melodiosa houvessem de ser bem feridas por ninguém,
Ou pelos doces plectros do vate de Andes[9]». Basta, porém,
Tê-lo louvado até este momento: consente pois que alcance
Os desejados portos e as desejadas praias a fatigada popa.

[**Sil.** 3] Ad Sanctium[1]

Dimidium mentis quid agat mihi Sanctius[2] huius,
Scitatum celeri properabis, Musa, uolatu.
Sed prius, optatam dices pleno ore salutem,
Exin quem interius mens sentiat aegra dolorem,
Cum nulla ex ipso, quae curas demat edaces,
Ad me, cum cuperem, uolitarit epistula[3]. Paruo
Non sermone refert. Nam me (puto) nouerit ingens
Excusat labor et diri inclementia fati,
Quod mihi, uix nato nec adhuc de matre cadenti,
Infausto triplices cecinerunt ore sorores.
Hunc doctas inter comites seu carmina gressu
Impare nectentem Siculos aequantia cantus
Ismariamque chelyn morientis et organa cycni[4]
Inuenies, siue heroa furibunda tonantem
Bella tuba, uel liuentes rubigine mores
Carpentem, aut soccos humiles tragicosue cothurnos
Inflantem, uel, si ingenium moresque notauit,
Orsa extructa modis aptabit plana solutis,
Quae mentes hominum rapiant, quae dura ferarum
Corda dooment, quibus ira Iouis uiolenta residat,
Ignea cum ualida librarit fulmina dextra.
Ille sed, ambrosia quamuis dulcique fruatur
Colloquio comitum, et flores circum erret olentes,
Te tamen ut limen tetigisse acceperit, ibit
Obuius, amplexusque dabit bis terque[5] subinde,
In penetrale domus gaudens te ducet, ibique
Multa rogare uolet de me. Tu multa roganti
Hoc tantum dic, diua, precor, me excedere fama
Haemonium Pyladem natosque ab olore gemellos
Cecropiumque ducem, licet et regione uiarum

---

1 Sanctium] Sancium *C.*
2 Sanctius] Sancius *C.*
3 epistula] epistola *C.*
4 cygni] cycni *C.*
5 terque] rerque *C.*

[Sil. 3] A Sanches[1]

Em que se me ocupa Sanches, metade deste meu espírito[2],
Apressar-te-ás, Musa, em rápido voo, a indagar[3].
Mas antes, dirigir-lhe-ás de viva voz a desejada saudação,
Depois contar-lhe-ás da mágoa que, no mais íntimo, sente o meu
Triste pensamento, já que da sua parte, embora a desejasse, carta nenhuma,
Capaz de afastar consumições, esvoaçou até mim. Ele não responde
Com umas breves palavras. Na verdade ele conhece-me, julgo eu,
Desculpa-me a imensa fadiga e a inclemência do terrível destino
Que para mim, apenas nascido e não saindo ainda do seio da minha mãe,
Com sinistra voz, vaticinaram as três irmãs[4].
Hás-de encontrá-lo entre as sábias preceptoras[5], quer a encadear,
Com passo desigual, poemas que chegam a igualar os cantos da Sicília[6],
E a lira de Ismara[7] e os órgãos de um cisne moribundo,
Quer a entoar, com a heróica tuba, as furiosas guerras,
Quer a repreender costumes que se tornam lívidos pela inveja,
Ou a exaltar as humildes sandálias e os coturnos da tragédia,
Ou, se eu tomei nota dos seus talentos e dos seus costumes,
Há-de ajustar simples palavras, acumuladas segundo ritmos livres,
Capazes de arrebatar os espíritos dos homens, que das feras
Amansem os duros corações, pelas quais se acalme a violenta ira
De Júpiter, logo que, com a sua forte dextra, tiver arremessado raios de fogo.
Mas ele, embora usufrua do sabor da ambrósia[8] e da agradável
Conversação das suas preceptoras[9], e vagueie em redor de olorosas flores,
Assim que, contudo, tiver compreendido que tu chegaste a sua casa,
Irá ao teu encontro e abraçar-te-á, de seguida, por muitas vezes,
Conduzir-te-á, alegre, ao lugar mais recôndito da sua morada e, aí,
Há-de querer fazer muitas perguntas a meu respeito. Tu, deusa, a quem muitas
Perguntas faz, responde, por favor, apenas isto: que eu, na fama,
Ultrapasso Pílades da Tessália[10] e os gémeos filhos de um cisne[11]
E o príncipe de Atenas[12] e que nós, posto que afastados pela direcção

Distemus, iunctos animo nos semper adesse.
Haec ubi compleris quae iussi sedula, fratrem
Ipsius, uirtute Cato cui cedit et alto
Eloquio Arpinas, adeas mox ipsa, meaque
Voce salutato. Demum me utrique precari
Iliacas rugas Nelidae et saecula regis
Dic breuiter, dictoque uale, per inane reuecta
Fac repetas notos, narres ut cuncta, Penates.

Das estradas, estamos sempre próximos, unidos pelos sentimentos.
Logo que tu, diligente, tiveres cumprido estas ordens que eu te dei,
Que vás, sem demora, pessoalmente, ao encontro do seu irmão[1], perante quem
Se dá por vencido, na virtude, Catão[2], na nobre eloquência, o Arpinate,
E dá-lhe cumprimentos meus. Diz, enfim, por poucas palavras,
Que eu, para um e outro, desejo as rugas de Ílion[3] e as gerações do rei
Filho de Neleu[4] e, dito o adeus, tendo voltado através dos ares,
Faz por regressar aos conhecidos Penates[5], a fim de me dares conta de tudo.

[Sil. 4] Epicedion Antonii Freti

Flere licet, qua flere uacat, gemituque frequenti,
Quos mens interius patitur, proferre dolores,
O dilecte mihi, Pylia dignissime uita,
Antoni, magnae exemplar uirtutis et aequi,
Interituque tuo lacrimabile condere carmen
Expedit, ut luctu mens hoc satiata quiescat,
Et, licet adsidui[1] questus lacrimaeque perennes
Nec semel amissam ualeant iam reddere lucem,
Nec leges mutare deum, nec flectere fata,
Flendus eris tamen, et, siquid mea posse uidentur
Carmina, uenturis longum celebrare saeclis,
Posteritasque tui leget et legisse iuuabit
Innumeras animi dotes, quas ipsa parabit
Exemplumque sibi tenerisque imitamina natis.
Nunc, quam immaturum mors te interceperit atra,
Abstuleritque tuae florentia tempora uitae
Cum repeto, immodicus carpit mea pectora maeror,
Soluor et in lacrimas, subeunt et taedia uitae
Longa meae, siquidem talem miserandus amicum
Amisi qualem nec postera proferet aetas,
Aurea Saturni qualem nec saecla tulere,
Innocuos ubi fama uiros uixisse recenset.
Hunc mihi non auri cumulus nec larga facultas
Conciliauit opum, sed uitae splendor honestae
Et mores candorque animi probitasque fidesque.
Has illi dispertit opes natura, deditque
Insuper ingenium rapido torrentius amni,
Quo nihil acre magis fuit aut sublimius usquam.
Qui simul exhausit pleno Permessida potu,
Siccauitque tuos (tantum sitis arsit in illo),

1 adsidui] assidui *C*.

[Sil. 4] Epicédio de António de Freitas[1]

É lícito chorar, quando há tempo para chorar e, com assíduo lamento,
Deixar ver as dores que, no mais íntimo, suporta o nosso espírito,
Ó meu querido, merecedor em extremo da vida de Nestor[2],
António, modelo de grande virtude e equidade,
E é útil, pela tua morte, compor um canto digno de lágrimas,
Para que o pensamento repouse, saciado com este género de luto,
E, posto que os assíduos queixumes e as constantes lágrimas
Não possam já devolver a luz do dia, perdida ela uma única vez,
Nem mudar os decretos dos deuses, nem flectir os fados,
Deverás, contudo, ser chorado e, se os meus cantos parecem ter algum poder,
Serás durante muito tempo celebrado, pelos séculos que hão-de vir,
E a posteridade há-de examinar os incontáveis dotes do teu espírito
E agradar-lhe-á o tê-los examinado, qualidades que ela própria
Há-de preparar para si e para seus tenros filhos como modelo e imitação.
Agora, a que ponto imaturo a negra morte te surpreendeu
E arrebatou os florescentes anos da tua vida,
Quando o recordo, uma tristeza sem limites aflige o meu coração
E em lágrimas me desfaço e insinua-se em mim um grande tédio
Da vida, visto que eu, digno de compaixão, um tal amigo
Perdi, como nem o tempo que há-de vir revelará,
Como nem a Idade de Ouro de Saturno produziu[3],
Onde recorda a fama que viveram homens isentos de maldade.
Não o uniu a mim um monte de ouro nem uma grande
Abundância de riquezas, mas o brilho de um viver honesto
E os costumes e a candura de seu coração e a integridade e a lealdade.
Estes recursos a natureza com ele os repartiu e, para além disso,
Dotou-o de uma inteligência mais impetuosa do que um rio caudaloso.
Coisa alguma existiu alguma vez mais penetrante ou elevada do que ela.
Ele, ao mesmo tempo que exauriu, com abundante sorvo, a nascente
Do Permesso[4] e secou, ninfa da Castália[5], (tamanha sede nele ardeu)

Castali nympha, lacus, totumque Helicona cucurrit,
Exarsit maiore siti, fluuiosque parabat
Exhaurire alios, facundaque pectora planis
Exercere modis, et apertis currere campis,
Sed uetuit fortuna bonis contrario coeptis.
Cui, si maiores supera sub luce dedissent
Fata moras, nec pensa manu properante seuerae
Traxissent Parcae, studio enituisset utroque;
Si taetricas coleret Musas, grauioribus atque
Imbueret studiis animum, me iudice, cunctos
Currentes stadio longe superasset eodem.
Hunc tu igitur, Libitina ferox, hunc impia nostris
Ex oculis rapere et cineres haec uertere in atros
Munera tanta deum potuisti. Heu tristia fata,
Heu properata dies, heu uitae parua facultas!
Quando parem inuenient probitas uirtusque fidesque
Cultorem? Quis corde Deum cui cuncta tremiscunt
Candidiore colet? Verum trieteride raptus
Septena, tenerae cum uix flauescere malae
Coepissent, cum prima genas lanugo notaret.
Heu, iuuenis miserande, iaces plorandus amicis,
Plorandusque patri magis et magis, ergo, sorores
Nunc laniare decet, nunc plangere pectora, crebros
Edere nunc gemitus, uobis erat ille futurus
Auxilio et decori, nec uobis ulla maritos
Quaerere cura foret, thalamos taedasque parasset
Frater, et officium praestaret nempe paternum,
Si plura ad superos tenuisset tempora uitae.
Gloria nunc cecidit, penitusque exaruit omnis
Vester honos, ideo lacrimis modus absit amaris.
Te quoque, iam non fauste senex, cui dira senectae
Sors fuit, hoc miseram, tam saeuo in tempore, turpi

Os teus mananciais e percorreu todas as vertentes do Hélicon[1],
Foi abrasado com uma sede maior e preparava-se para
Exaurir outras torrentes e exercitar o eloquente pensamento
Com medidas uniformes e correr pelo meio de campos abertos,
Mas o destino, adversamente, opôs-se a estas nobres empresas.
Se os fados lhe tivessem concedido maiores demoras sob a luz
Do céu e as severas Parcas não tivessem, com apressada mão,
Encurtado as suas medidas[2], ter-se-ia distinguido num e noutro estudo;
Se ele as cruéis Musas cultivasse e, com mais graves estudos,
Instruísse o pensamento, de longe ultrapassaria,
Em minha opinião, todos aqueles que no mesmo estádio correm.
Tu portanto, Libitina[3] indomável, foste capaz de arrancá-lo
Dos nossos olhos, criminosa, e em negras cinzas converter
Estes tão ricos dons dos deuses. Ai tristes destinos!
Ai dia prematuro! Ai curta possibilidade de vida!
Quando encontrarão um semelhante cultor a Probidade e a Virtude
E a Lealdade? Quem honrará, de espírito mais puro, o Deus,
Diante de quem treme de medo toda a criação? Foi realmente um rapto,
Quando contava sete vezes três anos, mal tendo as brandas maçãs de seu rosto
Começado a secar, marcando a primeira penugem as suas faces.
Ai jovem digno de compaixão! Agora jazes, devendo prantear-te os teus amigos,
Devendo prantear-te também, mais e mais, o teu pai, portanto, irmãs,
Convém-vos ora lacerar ora ferir os vossos peitos, ora
Soltar insistentes gemidos, a vós havia ele de servir de
Socorro e ornamento e não teríeis vós cuidado algum
De procurar esposos, o vosso irmão ter-vos-ia preparado
Leitos e archotes nupciais, cumpriria sem dúvida os deveres de um pai,
Se acaso tivesse contado muitos anos de vida junto dos homens.
Tombou agora o vosso orgulho e de todo se perdeu
A vossa honra. Longe esteja, por isso, o termo das lágrimas amargas.
A ti também, velho desde agora não ditoso, que na tua velhice um atroz
Destino conheceste, neste tão cruel momento, tuas míseras cãs

Puluere canitiem foedare et uellere canos
Nil ueto. Nam quis pro nato lamenta perempto
Improbet immodica, et lacrimas castiget acerbas?
Nec minus a fidis lugebere semper amicis,
Vt Petro Canio, parili uirtute nitenti,
Cuius praeclaros longa adsuetudine[1] mores
Sic immitatus eras ut iam paene alter ab illo
Aut par ipse fores, nec me uis fallit amoris.
Quare macte puer seu te plaga lactea[2] caeli
Sustinet, unde potes propius solemque nitentem
Et uariam Phoeben rerumque elementa uidere,
Astrorumque uices superumque arcana notare,
Humanos ridens casus terrasque nocentes,
Seu colis Elysios felicior umbra recessus,
Lethaeaeque bibis secura obliuia ripae,
Maeoniumque senem laetas ductare choreas,
Mantoumque uides iuxta consistere uatem,
Et quoscumque tulit Latium uel Graecia uates.
Hoc, uelut exsequias[3], tibi lamentabile carmen
Dilectoque damus dona haec extrema sepulcro,
In te quae nostrum semper testentur amorem,
Quamquam danda tibi non hos rebamur in usus.
Sed, quoniam lacrimae impendiunt, Heliconis alumnae,
Cetera quae superant uobis lugenda relinquo.

1 adsuetudine] assuetudine *C*.
2 lactea] latea *C*.
3 exsequias] exequias *C*.

Cobrir de informe poeira e os teus brancos cabelos arrepelar, em nada
To impeço. Quem, na verdade, condenará lamentos desmedidos
Por amor de um filho morto e reprimirá as acerbas lágrimas?
E não serás menos chorado pelos teus sempre fiéis amigos,
Como Pedro Cão[1], que rebrilha em semelhantes qualidades,
Cujos muito notáveis costumes, por um longo hábito,
De tal modo tinhas imitado que já eras quase um outro ele[2],
Ou tu eras mesmo igual, e não me ilude o poder da amizade.
Por isso, meu rapaz, tem coragem[9]! Ou te conserva o doce espaço do céu,
De onde podes, mais de perto, contemplar o sol fulgente
E a inconstante Febe[3] e os quatro elementos da natureza
E a revolução dos astros e notar os segredos divinos,
Rindo das desgraças humanas e das nações criminosas,
Ou, sombra mais ditosa, habitas os retiros do Elísio[4]
E bebes, da margem do Letes[5], esquecimentos livres de cuidados
E vês o velho da Meónia[6] a conduzir as alegres danças em coro
E vês estar parado, muito perto, o poeta de Mântua[7]
E todos aqueles vates que o Lácio ou a Grécia produziu.
A ti este canto de lamento, como se fossem as tuas exéquias,
E ao amado sepulcro estes derradeiros dons oferecemos.
Que eles sejam um perpétuo testemunho do nosso amor por ti,
Embora pensássemos deverem ser-te dados para um fim que não este.
Mas, porque as lágrimas me embargam, filhas do Hélicon[8],
Eu deixo tudo o mais, para que sejais vós a chorá-lo.

[**Sil.** 5] Ad Emmanuelem a Costa, iureconsultum

Quid nunc, Emmanuel, moliris, docte, sororum
Gloria clara nouem, cui non Parnaside lauro
Esse satis uisum est frontem cinxisse comasque?
Verum Palladiae uoluisti frondis honore
Insignire caput, geminisque nitescere sertis.
Numquid Caesarei tenebrosa aenigmata iuris
Perplexasque uias aperis, nodosque resoluis,
Vt studiosa tuo firmata labore iuuentus
Excelsum conscendat iter, legumque prehendat
Fortis inaccessum, te permonstrante, cacumen?
An teris Aonios notissimus incola saltus,
Perpetuisque paras aliquid memorabile chartis[1]
Tradere, posteritas tua quod miretur ametque?
Nam, si uera mihi fas est sine fraude fateri,
Et quae sit mentis sententia certa referre
Vt nec blandus amor pietas nec longa retardet,
Vnus es, Emmanuel, licuit cui tempore nostro
Nec reperire parem, nec cui magis apta magisque
Consona iure cadant quodam cognomina bina,
Clarus ut et uates iurisconsultus et idem
Dicaris felix, titulisque fruare duobus.
Hoc docet in primis clarum doctumque poema,
Dictasti felix dextro quod Apolline nuper,
Hoc cum magnorum referat conuiuia regum,
Laetitiamque canat procerum festosque hymenaeos
Alite confectos fausta. Regale uocetur,
Iudice me, Carmen, nimirum regibus ipsis
Dignum opus Andinisque etiam aequiparabile chartis,
Quod sic iam uacuas festinat abire per auras,
Doctorumque teri manibus uoluique uirorum

---

1 chartis] chratis *C.*

[**Sil.** 5] A Manuel da Costa[1], jurisconsulto

O que fazes tu agora, sábio Manuel, raro ornamento
Das nove irmãs[2], a quem não pareceu ser bastante o ter cingido
A fronte e os cabelos com o louro do Parnaso[3]?
Tu verdadeiramente desejaste distinguir a tua cabeça com a honra
Da coroa de Palas[4] e celebrizar-te com as gémeas grinaldas.
Acaso tu explicas os obscuros enigmas e as sinuosas veredas
Do Direito de César e deslindas os seus nós[5],
Para que a juventude estudiosa, encorajada pelo teu esforço,
Suba o elevado caminho e alcance, infatigável,
Sob a tua completa indicação, a inacessível sumidade das leis?
Acaso, habitante por demais conhecido, percorres os bosques da Aónia[6]
E preparas-te para confiar aos duráveis escritos algo digno
De memória, para que a tua descendência te admire e estime?
Pois se me é permitido, sem dolo, proclamar algumas verdades
E dizer qual é o indiscutível parecer do meu pensamento,
De tal modo que nem a terna estima nem o grande afecto me detenham,
Tu, Manuel, és o único a quem, no nosso tempo, foi lícito
Não encontrar nem um rival, nem alguém a quem, com alguma justiça,
Quadrem os dois congnomes, cada vez mais apropriados e convenientes,
Quando tu és chamado ilustre poeta e, ao mesmo tempo,
Jurisconsulto feliz e usufruis de ambos os títulos.
Ilustra isto, sobretudo, o glorioso e sábio poema
Que ainda há pouco, com felicidade, compuseste sob o favor de Apolo,
Visto que ele descreve os banquetes dos poderosos reis
E celebra a alegria e os solenes himeneus da fidalguia,
Concluídos com um favorável augúrio. Ele, em meu entender,
Há-de chamar-se «Canto Real»[7], um trabalho seguramente
Digno dos próprios reis e comparável até aos escritos de Andes[8].
Este já de tal maneira se apressa em partir pelas livres auras
E em ser percorrido e folheado pelas mãos de sábios homens,

Vt non Elaeus cupiat magis ire per amplam
Planitiem sonipes, tubicen cum bellicus aere
Signa dedit rauco. Quid enim perfectius illo
Ornatumque magis? Ni mirum Phoebus et ipsae
Fonte Aganippeo decies lauere sorores,
Sparseruntque[1] suo Charites de numine multum.
Ergo age, namque potes, sublustria saecla nitore
Nec cessa illustrare tuo, geminisque fouere
Artibus, ut docilis Musarum ad sacra iuuentus
Exemplo promota tuo ciuilia iura
Dein e studio maiore petat, grauioraque discat
Si forte ignorat coniuncta minoribus esse.
Tu tamen interea uatem ne respue uactes
Cardosum, extremis sed saltem adiunge poetis
Qui non prima petit, cum tu melioribus astris
Natus, celsa tenes Heliconis[2] culmina solus.
Sed, si te propius possem propiusque potiri
Inque uicem adfari[3], caros et cernere uultus,
Semper inhaesissem lateri comes ipse, tuoque
Colloquio fruerer. Tunc me ad Parnasia Tempe
Ductares, Phoebumque tuum doctasque puellas
Ascraeumque iugum nec non Pirenida lympham
Monstrares. Quae cuncta uidens mirarer, et uno
Fixus in obtutu, seu saxeus, esse uiderer.
Sed male dispereas, infausta Conimbrica, nostri
Principium gemitus, cum me uiduaris amicis
Tam multis, quos pro clipeo muroque tenebam,
Qualis erat Cotius qualisque Gomesius Agnus.
Vnus adhuc, unus de tot superabat amicis,
Abreus noster, iuuenis mihi dulcior omni
Nectare et ambrosia, cuius nec candida uirtus

1 Sparseruntque] Sparserumque *C.*
2 Heliconis] Hiliconis *C.*
3 adfari] affari *C.*

Que não deseja com mais intensidade o trotador da Élide
O correr pela espaçosa planura, no instante em que o belicoso trombeteiro
Deu, com o sonoro bronze, o sinal. Na verdade, que coisa existe
Mais perfeita do que ele e mais esmerada? Febo e as suas próprias irmãs
Seguramente por dez vezes o banharam na fonte de Aganipe[1]
E muito as Cárites[2] o aspergiram com o seu divino poder.
Coragem pois! Dado que tens capacidade para tal, não deixes de ilustrar
Com o teu brilho as pouco iluminadas gerações e de as acalentar com as
Gémeas artes, para que a mocidade, disposta a aprender o culto das Musas,
Procure, impelida pelo teu exemplo, atingir com um mais alto estudo
O Direito Civil e aprenda matérias de maior importância,
Se acaso ignora que elas estão associadas às mais ligeiras[3].
Tu, contudo, neste meio tempo, não rejeites o vate Cardoso,
Mas coloca, pelo menos, junto dos últimos poetas aquele
Que não deseja a vanguarda, dado que tu nasceste com mais
Propícias estrelas, és o único a habitar o elevado cume do Hélicon[4].
Mas, se eu pudesse ter-te mais perto e mais perto
E alternadamente conversar contigo e ver as tuas queridas feições,
Sempre eu, em pessoa, teria sido ao teu lado um inseparável companheiro
E usufruiria da tua conversação. Tu, então, levar-me-ias regularmente
Aos Vales do Parnaso[5] e mostrar-me-ias o teu querido Febo
E as sábias jovens[6] e a montanha de Ascra[7] e ainda a água da fonte
De Pirene[8]. Ao olhar tudo isto, encher-me-ia de espanto e havia de parecer
Estar suspenso numa única contemplação ou ser feito de pedra.
Mas que tu, infausta Coimbra, origem deste nosso lamento,
Conheças um triste fim, dado que me privaste
De tão numerosos amigos, que eu tinha por defesa e protecção.
Assim era Couto[9], assim também Gomes Cordeiro[10].
Um único ainda agora, um único restava de tão grande número de amigos:
O nosso querido Abreu[11], jovem que me era mais agradável
Do que todo o néctar e ambrósia[12], de cujo peito não está ausente

Pectore abest nec prisca fides pietasue pudorue,
Huius ego alloquio curas tristesque dolores
Solabar maerens, quem tu quoque, ferrea, nobis
Eripis, expertesque facis nos pignoris huius.
Hunc tu, si qua mei cura est tibi forte relicta,
Excipe, quaeso, animo, iuuenemque amplectere totum,
Quem tibi, si certo deuincis foedere, munus
(Crede mihi) a Superis magnum impetrasse putabis.

Nem a clara virtude nem a antiga lealdade ou a justiça ou a honra,
Com as suas conversas dissipava eu os meus cuidados
E as minhas triste dores, o qual tu, desumana, do mesmo modo
Nos arrebatas e deixas-nos privados deste penhor.
Tu, a ele, se acaso algum dos meus cuidados te restou,
Por favor, recebe-o no teu seio e acolhe sem reservas um jovem,
O qual, se a ti o ligas por meio de uma união sincera, hás-de julgar,
(Crê em mim), que dos deuses alcançaste um grande dom.

[**Sil.** 6] Ad Saluatorem Rodericum, Salmanticam proficiscentem

Quamuis fixa meae[1] steterit sententia menti,
Non iam Pieriis curas impendere chartis,
Nec te Cirrhaeis inuitum[2] auertere ab antris,
Delie, sed uitae multo meliora parare
Blandimenta, quibus traducere dulciter aeuum
Quod superest sine labe queam et sine crimine uitae,
Digressu tamen ipse tuo, Saluator, acerbo,
Inter praecipuos non infitiande sodales.
Squalidus et maerens lucemque perosus et auras
Cogor in Aonios rursus descendere saltus,
Et fastiditis iterum dare nostra choreis
Otia Pieridum, notamque accingier artem,
Vt norint uentura manent quos saecula quantum
Seruari atque coli liceat uenerabile cunctis
Numen amicitiae atque fidem quo quemque per aeuum
Conueniat seruare modo, quare ocius edam,
Inuito licet usque deo, inuitisque Camenis,
Carmina, lanificas quamuis passura sorores,
Et Stygios aditura lacus umbrasque silentes,
Vt quod pertulerim discessu uulnus amici
Consequar, et quae me nubes circumuolet atra
Expediam. Quotiens[3] lacrimabilis illa nimisque
Detestanda dies animo subit, ultima dixit
Qua mihi uerba: «Vale, peregrinum cogor in orbem
Tendere iter, liquidis ubi circumuoluitur undis
Hesperios inter Tormis placidissimus amnes.
Huc feror. Anne tuo labetur pectore nomen,
Dulcis amice meum, uolucresque exibit in auras?
Oblitusne mei, qui sim post longa requires
Tempora? Num capiet Lethaeus gurges amorem,

1 meae] meaes *C.*
2 inuitum] n uitum *C.*
3 Quotiens] Quoties *C.*

[**Sil.** 6] A Salvador Rodrigues[1], que partia para Salamanca

Posto que esta resolução se tenha mantido fixa no meu pensamento:
O já não consagrar cuidado algum aos escritos de Piéria[2],
Nem, ó Délio[3], fazer-te sair, contrafeito, dos antros de Cirra,
Mas antes o empenhar-me em conseguir, para a minha vida, prazeres
Muito melhores, por meio dos quais eu possa, sem mancha e sem delito,
Passar, com agrado, o tempo de vida que me resta,
Contudo, eu próprio, pela tua amarga partida, Salvador,
Que deves ser reconhecido entre os principais companheiros.
Sou forçado a dirigir-me, uma vez mais, mal arranjado e a lamentar-me
E cheio de ódio pela luz e pelo ar livre, aos bosques da Aónia[4]
E a consagrar novamente os nossos vagares aos detestados coros
Das Piérides[5] e a recorrer a uma arte conhecida[10],
Para que aqueles, que os séculos vindouros esperam, saibam o quanto
Pode ser respeitado e honrado por todos a venerável
Grandeza da amizade e de que maneira convém, durante cada época,
Guardar a fidelidade, razão pela qual mais rapidamente,
Embora sempre contra a vontade do deus e contra a vontade das Camenas[6],
Publicarei os cantos, conquanto destinados a enfrentar as irmãs fiandeiras[7]
E a ir para junto dos lagos do Estige[8] e dos espectros silenciosos,
Para que eu me conforme com a ferida que sofri pela partida
De um amigo e dissipe a negra nuvem que paira em meu redor.
Todas as vezes que aquele dia digno de lágrimas e excessivamente
Abominável me vem ao pensamento, no qual ele me dirigiu
Estas últimas palavras: «Adeus! Sou obrigado a dirigir os meus passos
A um país estrangeiro, onde, entre Hispanos,deslizam
As águas transparentes do muito sereno rio Tormes.
Para ali sou eu levado. Acaso, de tua memória, caro amigo,
Se perderá o meu nome e partirá em direcção às brisas inconstantes?
Acaso, esquecido de mim após um longo período de tempo, perguntarás
Quem eu sou? Tragará, porventura, esta amizade o sorvedouro do Letes[9],

Tempore lapsurum nullo quae eduximus olim?
Tale equidem haud uereor, uerum (ni fallor) amore
Hoc me prosequeris, Manesque sequere sub imos
(Si sensus post fata manet), quo fidus Orestem
Haemonius Pylades, quo Thesea Perithousque.
Ergo uale, et, Tagides[1], sine me nunc uiuite, nymphae,
Viuite, et in ripis uestras ductare choreas.
Quando erit ut uitreis uobiscum immixtus in undis
Mergar, et aureolis petulans oblucter arenis?»
Tristis ad haec tacui, tantum suspiria ducens,
Haec singultanti uix tandem ex ore profudi:
«O ego, si gelidi coluissem frigora Rheni,
Alpinasque niues, calidae uel tecta Syenes,
Aut in hyperboreis egissem montibus aeuum,
Vt nec amicitias colerem, nec rursus ab illis
Ipse etiam colerer! Nec enim infelicius ulli
Alea quam nobis cecidit: reperire fidelem
Optaui priscaeque simul probitatis amicum,
Cui mea detegerem audiremque arcana uicissim,
Et qui consiliis animum recrearet honestis,
Carperet ac liber, si quid meditarer iniquum
Aut facerem, quo laesa foret mihi candida uirtus,
Et repperi. Ast illum fata inuidere repertum,
Nunc ad belligeros cursum molitur Hiberos,
Extera regna petens, oris imperuia nostris.
Ast ego (quando aliud nequeo) descendere in omnes
Temptabo[2] sine fine preces, diuumque benignas
(Sic me hortatur amor!) contundam uocibus aures,
Vt tibi dent faciles cursus, ut lucidus omni
Parte tibi semper colluceat aether eunti,
Nubes nulla diem maculet nec lampada Phoebi,
Perpetuus niteat, dimotis nubibus, aer,

1 Tagides] agides *C*.
2 Temptabo] Tentabo *C*.

Amizade que um dia jurámos que não havia de se perder em tempo algum?
Eu, pela minha parte, não tenho receio de tal, realmente (se me não engano)
Tu honras-me com esta amizade e acompanhar-me-ás sob as profundas moradas
Dos Manes[1] (se a razão permanece após a morte), tanto quanto o leal
Pílades da Tessália acompanha Orestes e quanto Pirítoo acompanha Teseu[2].
Adeus, portanto, e sede felizes agora sem mim, ninfas, filhas do Tejo,
Sede felizes e conduzi, nas suas margens, as vossas danças em coro.
Quando será que, junto convosco, me banharei nessas águas
Cristalinas e lutarei, atrevido, contra as suas areias douradas?»
Agastado com estas palavras, calei-me, soltando apenas suspiros.
Finalmente, de voz soluçante, a custo proferi estas palavras:
«Ai se eu tivesse habitado os invernos do gélido Reno
E as neves dos Alpes ou as moradas da ardente Siene[3],
Ou tivesse passado a minha vida nos montes setentrionais,
De modo que nem cultivasse as amizades, nem, inversamente,
Fosse eu mesmo também honrado por elas! De facto, a ninguém
Coube uma sorte mais infeliz do que a nós: desejei eu encontrar
Um amigo fiel e, ao mesmo tempo, dotado de uma integridade antiga,
A quem eu desvendasse os meus segredos e, alternadamente, escutasse
E que me reanimasse o espírito com conselhos honestos
E que livremente me repreendesse, se eu maquinasse ou cometesse
Alguma injustiça, pela qual tivesse sido ferida a minha imaculada virtude,
E encontrei-o. Os destinos, porém, invejaram aquela descoberta.
Agora ele põe-se a caminho do país dos belicosos Iberos,
Dirigindo-se a reinos estrangeiros, inacessíveis pelos nossos litorais.
Eu, por outro lado, (visto que de outra coisa não sou capaz) tentarei
Continuamente formular todas as súplicas e oprimirei os bondosos ouvidos
Dos deuses (a tal ponto me anima a amizade!) com as minhas palavras,
Para que te dêem estradas acessíveis, para que o céu resplandeça,
Sempre luminoso em toda a parte, durante a tua viagem,
Que nuvem alguma macule o dia ou o esplendor de Febo,
Que o ar, dissipadas as nuvens, brilhe continuamente

Atque coloratus lateat Thaumantidos arcus.
At uos, Aeolio conclusi carcere fratres,
Donec perueniat meus hic quo destinat[1] ire,
Sistite saeuitiam solitam solitumque furorem,
Vmbrosis iuuet paulum requiescere in antris,
Sic uobis laxas penitus permittat habenas
Aeolus, et clausos non opprimat aerea compes.
At tu, quae iuuenem recipis, Salmantica, tantum
Depositum quam grande animae tibi credimus uni
Excipis et gremio quot pignora quantaque nescis,
Nam, licet ingenti iuuenum decorere corona,
Et uario niteas coetu, tamen unus honori
Hic tibi semper erit, laudemque ad sidera tollet
Iste tuam, cunctisque per hunc celebrabere saeclis.
Incolumen nunc, ergo, diu recteque ualentem
Custodi, ut sospes redeat patriaeque suisque,
Et mihi, cum dabitur studiorum tangere metam.
Sic liceat, donec Titan sua lumina reddat,
Perpetuo tibi ponte frui, sic ille procellas
Despiciat, madidumque Notum Boreamque frementem
Rideat, et placido Tormis sua condat in alueo
Flumina, nec ripas tumefacto gurgite laedat.
Ergo, animi pars magna mei et mea maxima cura,
Vt ualeas, crebris onerabo altaria donis,
Omnis et ara meo fumo satiata calebit.
In reditum uotiua tuum pascetur inermi
Fronte parum fidens taurique ignara iuuenca,
Vt, repetens natale solum, gratanter amicos
Amplectique queas dextraeque innectere dextram.
Sed ne tam multis ceruix non una lacertis
Sufficiat uereor tantisque amplexibus impar
Languescat, sed quisque uices sibi partiet aequas

1 destinat] destina *C*.

E até o irisado arco da filha de Taumante[1] permaneça oculto.
E que vós, irmãos, tenhais sido enclausurados na prisão de Éolo,
Até que o meu amigo chegue a este lugar, para onde determina ir.
Ponde cobro à vossa violência costumada e à costumada fúria,
Que seja do vosso agrado repousar um pouco pelas sombrias cavernas,
Que, assim, Éolo vos dê rédeas completamente soltas
E que, enclausurados, vos não oprimam as cadeias de bronze[2].
Tu porém, Salamanca, que um tal jovem recebes,
Acolhes no teu seio o forte receptáculo de uma alma, que nós
Só a ti confiamos, e desconheces quantos e quão grandes são esses penhores,
Pois, embora sejas ornamentada por um notável círculo de jovens
E sejas célebre pela variada assembleia, este, contudo, mais do que todos,
Sempre te honrará e semelhante moço sempre elevará o teu louvor
Até aos astros[3] e, por sua causa, serás celebrada por todas as gerações.
Portanto, guarda-o agora, incólume por muito tempo e com uma saúde
Realmente boa, para que regresse são e salvo para a sua pátria e para os seus
E para junto de mim, quando lhe for permitido atingir o termo dos seus estudos.
Que assim, até ao momento em que o Titã[4] cumpra os seus dias,
Te seja lícito usufruir continuamente da tua ponte[5], que, deste modo,
Ela despreze as tempestades e escarneça do húmido Noto e do Bóreas[6] fremente
E que o rio Tormes mantenha as suas correntes no fundo do leito
E não traga dano às suas margens com uma inchada massa de águas.
Por conseguinte, porção grande do meu espírito[7] e meu maior cuidado,
Para que tu te encontres bem, hei-de cobrir os altares com assíduas oferendas
E todo o altar, saciado, há-de aquecer com o meu fumo.
Em honra do teu regresso será criada uma bezerra votiva, pouco confiante
Na sua fronte desarmada e ignorante do que seja um touro[8],
Para que tu, regressado à tua terra natal, possas não só abraçar
Com alegria os teus amigos, como ainda unir a mão direita à mão direita.
Eu, porém, temo que um só colo não aguente a força de tão numerosos
Braços e que desfaleça, incapaz de resistir a tão fortes abraços,
Mas cada um há-de repartir por si mesmo as justas sortes,

Omnibus arta[1] locum ceruix det ut ista lacertis.
Tunc quos hinc abiens toleraueris ipse labores
Narrabis, cunctique tuo pendebimus ore,
Et, postquam studiis paulum grauioribus ipse
Cesseris, extemplo felix epigrammata ludes
Candida, quae Pylio regi rigidoque Catoni
Elicuisse queant risum, nam carmina doctus
Scribis Oronteam longe superantia murram[2]
Et Cilicum flores et amoena rosaria Paesti.
At uos, dum uideam exoptata haec gaudia tandem,
Tendite nostra, precor, ne frangite fila, sorores,
Vt mea cum moriar feliciter ossa recumbant,
Vmbraque in Elysios descendat laeta recessus.

1 arta] arcta *C.*
2 murram] myrrham *C.*

De tal modo que esse estreito colo dê uma oportunidade a todos os braços.
Então, tu mesmo nos contarás os trabalhos que terás suportado
Ao partires deste lugar, e todos ficaremos suspensos dos teus lábios[1]
E, depois que tu mesmo tiveres avançado para estudos um pouco
Mais graves, imediatamente hás-de compor, feliz, belos
Epigramas, tais que possam ter provocado o riso ao rei de Pilos[2]
E ao austero Catão[3], pois tu escreves, com sabedoria, cantos
Que ultrapassam de longe a mirra do rio Orontes[4]
E as flores da Cilícia[5] e os amenos roseirais de Pesto[6].
Mas vós, irmãs, até que eu testemunhe enfim estas muito desejadas alegrias,
Prolongai, peço-vos, os fios da nossa vida[7], que os não quebreis,
Para que, quando eu morrer, os meus ossos repousem em paz
E para que a minha sombra desça, satisfeita, aos campos do Elísio[8].

[Sil. 7] Ad fratrem

Cum tua succurrit, dulcissime frater, imago,
Cumque tui subeunt mores studiumque Mineruae,
Quo iam inde a teneris flagrasti protinus annis,
Ingeniique acies, placidaeque modestia frontis,
Heu quantus miserum uersat me fluctus amoris,
Quamque tui desiderium me torquet et angit!
Ad te, seu uigilans seu dulci mersa sopore,
Mens uolat, et tectis et sedibus errat in istis
Adsidue[1], quas mecum agito, quas pectore uoluo
Semper, et ante oculos uersantur nocte dieque.
Optaui quotiens[2] uolucres uel Perseos alas,
Vel quibus effugit Dictaei claustra tyranni
Dedalus, ut paulum uultu caroque daretur
Ore frui! Sed fata uetant quando improba, totus
(Quod licet) in nostri tu pectoris arce sedebis.
Non haec naturae sunt debita iura, nec ulla
Me uis fraternae consanguinitatis amare
Cogit, inest aliud grauiori pondere uinclum
Firmius et saxo ferroque tenacius omni,
Durius et siquid, uirtus tua scilicet ingens,
Quae mihi te quondam tenero coniunxit ab aeuo.
Haec nisi se mediam obiiceret ceu fida sequestra,
Efficeret numquam ratio nec sanguinis ordo
Carus ut ex aliqua mihi saltem parte fuisses.
Nam quisquam[3] uexant uitiorum mille phalanges[4]
Monstraque dira animi, sit quamuis sanguis, amabit,
Oderit imo magis, pressumque cauebit ut hydrum,
Inter se pecudes quod amant. Vis efficit ingens

1 Adsidue] Assidue *C.*
2 quotiens] quoties *C.*
3 quisquam] quisquem *C.*
4 phalanges] phalages *C.*

[**Sil.** 7] Ao seu irmão[1]

Quando a tua imagem, meu muito doce irmão, me vem ao pensamento
E quando me ocorrem os traços do teu carácter e a paixão de Minerva,
Pela qual te abrasaste sem cessar, desde os teus tenros anos,
E o brilho da tua inteligência e a modéstia da tua serena fronte,
Ai! Quão grande onda de amor a mim, desgraçado, me inquieta
E o quanto a tua saudade me tortura e me oprime!
Para ti, quer esteja acordado quer mergulhado em doce sono,
Voa o meu pensamento e vagueia incessantemente por esses tectos
E por essas moradas, que eu comigo arrasto, que em meu espírito revolvo
Sempre e que são feitas volver, noite e dia, diante dos meus olhos.
Quantas vezes desejei eu ou as volucres asas de Perseu[2]
Ou aquelas com que Dédalo se escapou da prisão do tirano
De Creta[3], para que me fosse consentido o prazer de ver, por um instante,
As tuas feições e o teu amado rosto! Mas visto que os cruéis fados o proíbem
(O que é permitido) residirás inteiramente na fortaleza do nosso coração.
Estes laços não foram devidos à natureza, nem força alguma
De fraternal consaguinidade me obriga a amar-te.
Se acaso existe algum outro vínculo mais firme, pelo seu grande peso,
E mais sólido do que toda a pedra e todo o ferro
E mais resistente, são evidentemente as tuas imensas qualidades,
Que, desde tenra idade, um dia te uniram a mim.
Se estas não se apresentassem para negociar, como mediadoras fiáveis,
Jamais a razão e a ordem dos laços de sangue conseguiriam
Que tu, por alguma parte, me tivesses sido nem sequer querido.
É que perseguem seja quem for mil exércitos de defeitos
E terríveis flagelos de alma, existam embora os laços de parentesco, amará
(Odiará, pelo contrário, mais e acautelar-se-á como com uma hidra[4] enraivecida)
Aquilo que os animais entre si amam. A imensa força da natureza

Naturae, quas diuinae pars contigit aurae
Nulla, nec a summo traxerunt aethere quicquam.
Ast homini uirtus hominem, cui spiritus arce
Missus ab aetheria[1], naturae munere nullo
Conciliat, qua in re brutis distamus ab ipsis.
Acceptum refer ergo tuis uirtutibus atque
Moribus egregiis, nimium quod frater amaris.
Namque tuus genitor, quo nemo integrior illo
Inuentus saeclo nec iustior, obtulit olim
Te puerum nobis uixdum si rite (recordor)
Octennem, fideique meae permisit habendum,
Vt mores tenera imbiberes aetate pudicos,
Meque duce Aonidum sacraria nota subires,
Formaremque animum tenerum, os linguamque polirem,
Exemploque meo studiorum ferre labores
Scires. Ille quidem has stabiles uerasque putabat
Diuitias, quae cum domino pereunte natarent.
Sed, cum iam studiis matura adolesceret aetas,
Doctrinaque animum uelles et fruge fouere
Pectus Apollinea, et penetralia nosse Mineruae,
Non aequare alios studio atque aetate priores
Contentus, longe superas post terga relinquens.
Nam, quicquid studii ratio desiderat huius,
Aut magnum aut minimum (dictu mirabile) praestas;
Si sit opus Latia et purissima uerba sonare,
Qualia carpuntur magni Ciceronis in hortis,
Nil sermone tuo cultum magis atque politum;
Scribere si laxis quicquam conaris habenis,
Romanos certe sapiunt tua scripta lepores;
Auspicibus quotiens[2] concinnas carmina Musis,
Pro quanta mulces animos dulcedine et aures!
Nec uereor ne ficta queant aut falsa uideri

1 aetheria] aetherea *C.*
2 quotiens] quoties *C.*

Consegue isto, que não guarda relação com parte alguma da alma imortal,
Nem do mais alto céu absorveu fosse o que fosse.
As qualidades humanas, porém, por nenhuma obrigação da natureza,
Unem o homem ao homem, a quem, desde o etéreo assento, foi enviado
O espírito, facto em que nós diferimos precisamente dos seres irracionais.
Diz, portanto, que foste bem acolhido, por causa das tuas qualidades
E pelo teu carácter superior, razão pela qual, meu irmão, és assim tão amado.
Na verdade, o teu pai (não se encontrou ninguém, naquele tempo,
Mais íntegro e mais justo do que ele), um certo dia, ofereceu-te
Religiosamente, menino de apenas oito anos, a nós
(Se me recordo) e confiou-te à guarda da minha protecção,
Para que tu, durante a infância, adquirisses costumes honestos e te
Insinuasses, sob a minha direcção, nos conhecidos santuários das Musas
E para que eu instruísse o teu jovem espírito e polisse a tua fala e linguagem
E para que tu, seguindo o meu exemplo, soubesses suportar os trabalhos
Dos estudos. Ele, na verdade, considerava estas riquezas mais duradouras
E verdadeiras[1], as quais seguissem a nado com o seu senhor em fuga[2].
Mas, chegando já a idade oportuna para os estudos
E querendo acalentar o teu espírito e o teu peito com a ciência
E a virtude de Apolo e conhecer os segredos de Minerva,
Não satisfeito com alcançar os outros mais avançados no estudo
E na idade, tu, partindo da retaguarda, de longe os ultrapassas.
De facto, o que quer que a razão deste estudo procura,
Tu (coisa espantosa de se dizer) cumpres quer o difícil quer o mais fácil;
Se for necessário fazer ouvir, em latim, palavras muito correctas,
Como as que são colhidas nos jardins do grande Cícero,
Nada existe mais cultivado e mais polido do que a tua linguagem;
Se tu, de rédeas soltas, te esforças por escrever alguma coisa.
Os teus textos têm, certamente, o sabor das delícias de Roma;
Quantas vezes tu compões versos sob o favor das Musas,
Ai com quanta doçura encantas os espíritos e os ouvidos!
E não receio que estas palavras possam parecer falsas ou fingidas

Haec cuique, quod amor soleat praestinguere[1] mentes,
Fallere iudicium, pro falsis uera putare.
Nam, quicquid de te perhibent mea carmina, norunt
Vel quibus a doctis mens est aliena Camenis,
Norunt consortes studiorum, denique nullus
Nescit Vlixea[2] quisquis se continet urbe,
Praeterea, ipse fidem nostris quoque uersibus auges,
Nec me mendacem pateris uanumque uideri.
Quisquis enim mores semel explorabit et artes
Et bona quanta animi decorent te, iudicet ista
Quae cecini meritis longe inferiora fuisse,
Nec me fraterno deceptum credet amore,
Quo minus haec de te quae sensi uera referrem.
Nil igitur mirum, si, quanto Castora Pollux
Dilexit studio tanto a me semper ameris
Ac maiore etiam, solitum nisi pergere cursum
Destiteris, fueritque alio mens ducta tenore.
Sed, quia nostra tui mens flagrat amore uidendi,
Idque uiae claudunt, dirimit mare, protinus ito,
Ito per Oceani fluctus, mea Musa, furentis,
Et glaciale fretu leuibus transmittito pennis,
Qua Borea sunt tecta trucis, qua sidere recto
Despectat gelidas uicina Lycaonis urbes,
Fratris ut ora mei inuisas carosque Penates.
Ac, ne[3] tam uarium quaerendo fessa per orbem
Perque tot innumeros populos urbesque uageris,
Inueniendus ubi tibi sic dicam (adspice[4]) paucis:
Vrbs est Louani Belgarum in finibus ingens,
Leucadioque deo doctisque dicata Camenis,
Vna posthabitis celebrat quam Pallas Athenis,

1 praestinguere] praestingere *C.*
2 Vlixea] Vlyssea *C.*
3 ne] nec *C.*
4 adspice] aspice *C.*

A alguma pessoa, dado que a afeição costuma ofuscar os espíritos,
Induzir em erro o discernimento, julgar como falso o verdadeiro[1].
De facto, seja o que for que os meus cantos digam a teu respeito, sabem-no
Até aqueles que têm um carácter hostil para com as sábias Camenas[2],
Sabem-no os teus companheiros de estudo, enfim, ninguém,
De quantos se encerram na cidade de Ulisses[3], o ignora,
Além disso, tu mesmo aumentas o teu crédito, por meio, também,
Dos nossos versos, e não permites que eu seja visto como mentiroso ou impostor.
Na verdade, aquele que, uma só vez, examinar o teu carácter e saber
E quão grandes qualidades de espírito te distinguem, julgará que esses cantos
Que entoei foram de longe inferiores nos seus méritos
E não pensará que eu fui iludido pelo amor fraternal, para vir cantar
Estas coisas, que a teu respeito reconheci, se elas fossem menos verdadeiras[4].
Nada há, portanto, de surpreendente se, quanto Pólux amou com dedicação
O seu irmão Castor[5] tanto sejas tu por mim amado sempre
E até com dedicação ainda maior, se não desistires de trilhar
O caminho habitual e a tua mente não for guiada por um outro acento.
Mas porque o nosso pensamento se abrasa no vivo desejo de te ver
E as estradas vedam isto, frustra-o o mar, vai sem te deteres,
Vai, minha Musa[6], por entre as vagas do desvairado Oceano,
E faz-te transportar, com as tuas leves asas, sobre o mar gelado,
Por onde estão as moradas do Bóreas ameaçador[7], por onde, com brilho directo,
A filha de Licáon[8] contempla de perto as gélidas cidades,
Para que vejas o rosto e os amados Penates[9] do meu querido irmão.
E, contudo para que tu, cansada de procurar por um tão incerto mundo
E por um tão grande número de incontáveis povos e cidades, não andes ao acaso,
Onde o deves encontrar, presta atenção, em poucas palavras assim to direi:
No país dos Belgas existe a grande cidade de Lovaina,
Consagrada quer ao deus Leucádio[10] quer às sábias Camenas[11],
A única que, preterida Atenas, Palas frequenta,

Hanc pete, namque illic Graio de fonte liquores
Haurit, quos olim Latiae permisceat undae.
Quem simul adspicies[1] uerbis haec dicere nostris
Mandata et blanda sic uoce monere memento:
«Dum tibi florenti solidae sunt corpore uires,
Integer et feruet circum praecordia sanguis,
Corpus et incolume est durum patiensque laboris,
Ingeniumque uiget laudabile, floret et aetas,
Nunc neruos intende tuos, nunc pectore puro
Adbibe Cecropiae dulcissima pocula Musae,
Et quaecumque senes scripsere uolumina Graii
Nocturno studio nec non euolue diurno,
Nam te quam Musis promoueris Latinis
Paenituisse nihil poterit, nunc, Graeca Latinis
Iungere si properes, fies utriusque Mineruae
Cinnus, et in lingua cunctis praestabis utraque.

1 adspicies] aspicies *C.*

Dirige-te para ela, pois ele bebe ali os licores de uma fonte
Da Grécia, para um dia os misturar com a água do Lácio.
Assim que tu o vires, lembra-te de lhe transmitir, por palavras
Nossas, estas recomendações e, de meiga voz, assim o aconselhar:
«Enquanto tu, na flor da juventude, tens no corpo todas as tuas forças
E em redor do coração te ferve o sangue vigoroso
E o corpo, de saúde, é robusto e suporta o trabalho
E a inteligência, digna de louvor, está cheia de vida e a idade floresce,
Retesa agora os teus nervos, agora, de peito isento,
Mata a tua sede com as muito doces bebidas da Musa da cidade de Cécrope[1]
E, todos aqueles volumes que os antigos Gregos redigiram,
Desenrola-os com zelo nocturno e zelo diurno[2], pois que,
Do quanto anteriormente te elevaste por meio das Musas do Lácio,
Em nada te poderás arrepender, se te apressares a associar agora
Aos latinos os escritos gregos. Tornar-te-ás uma composição de uma
E outra Minerva e numa e noutra língua, entre todos, te distinguirás.

[Sil. 8] Ad Didacum Stephanum, expostulantem quod non remiserit uersus

Quod non rescripsi quereris, carpisque latenter
Officium ipse meum, fateor tibi serius ipsi
Respondisse, tamen, si singula quaeque fideli
Expendisse uoles trutina sine fraude doloque,
Multa quidem inuenies et non mediocria nostrae
Impedimenta morae, quae me abduxere uolentem,
Et cupidam tenuere manum. Tu, carminis auctor[1],
Phoebe pater, testis, quotiens[2] Helicona canorum
Pulsanti et tenerum meditanti scribere carmen
Ad te, flos iuuenum, Stephane, et bona gloria patris,
Obstrepuere mihi male grata negotia, quorum
Taedia Musarum dirimunt commercia nobis!
Ergo parce queri, nec enim mihi triste superba
Fronte supercilium est, aut sum pomeria natus
Extra, ut inurbani subeam labemque notamque[3].
At memini tamen, atque imis in sensibus haeret
Ipse tuo extuleris quantum me carmine, quamquam
Immeritum et nulla prope dignum laude, sed istum
Quem tribuis nostrum non esse fatemur honorem,
Sed quos Pieridum choreis praefecit Apollo.
Namque meo uires modulo permetior, atque
Quid ualeam noui, cum dira philautia mentem
Numquam perstrinxit nostram, nec gaudeo pennis
Ornari externis falsisque coloribus, unde
Abstineo refugas istis e laudibus aures.

1 auctor] autor *C.*
2 quotiens] quoties *C.*
3 notamque] notaque *C.*

[**Sil.** 8] A Diogo Estêvão[1], que se queixa de que não lhe enviou versos nenhuns

Porque não te escrevi em resposta, queixas-te e em segredo tu mesmo
Repreendes a minha obrigação, eu confesso que te respondi, precisamente
A ti, mais tarde. Contudo, se desejares, sem perfídia e sem engano,
Pesar cuidadosamente, com uma balança fiel, cada um dos meus motivos,
Descobrirás seguramente que são em grande número e não comuns
Os entraves da nossa demora, que me afastaram do meu querer
E sustiveram a minha mão desejosa. Tu, pai Febo, autor deste canto,
És testemunha: quantas vezes, fazendo eu vibrar o melodioso
Hélicon[2] e preparando-me para compor um doce canto
Para ti, Estêvão, flor de entre os jovens e belo ornamento de teu pai,
Me vieram importunar malgratos trabalhos, cujos
Enfados nos interrompem os comércios das Musas!
Cessa, portanto, de lamentar-te, na verdade eu nem tenho,
Na fronte altiva, um ar sombrio, nem nasci fora das fronteiras,
Para afrontar quer a nódoa quer o labéu da inurbanidade.
Mas lembro-me, contudo, e está fixo nos meus mais profundos sentimentos,
O quanto tu próprio me exaltaste com o teu canto[3], embora
Eu o não tenha merecido e seja quase indigno de louvor, declaramos,
Porém, que essa honra que tu nos concedes não nos pertence a nós,
Mas antes àqueles a quem Apolo confiou a condução do coro das Piérides[4].
Eu, com efeito, meço inteiramente as minhas forças pela minha medida[5]
E sei qual é o meu valor, quando nunca o terrível egoísmo
Abalou a nossa mente, nem sinto qualquer espécie de satisfação
Por ser ornamentado com penas estranhas e cores fingidas[6],
Pelo que mantenho, afastados desses louvores, os esquivos ouvidos.

[Sil. 9] Ad Marceum

Saepius humenti faciem uelut imbre rigantem,
Ducentemque imo suspiria pectore, et aegra
Mente animoque tuos, nimium dilecte, ferentem,
Marceu, discessus, frustra conatus amicis
Solari dictis et amoeno carmine Paean,
Dulcisonis frustra nostra ad solacia Musae
Certauere modis, flauasque euincte pudica
Fronde comas, tristes properat sopire dolores
Calliope ante alias, rorantiaque insuper udis
Lumina detersit lacrimis, nec plectra nec ulli
Cessarunt moduli, nec uerba precantia, tandem
Haec super adieci: «Quid enim, Iouis inclita proles,
Intempestiuo latrantia uulnera tactu
Tangis, adhuc sanie nigroque fluentia tabo?
Dum dolor est et plaga recens, medicamina quis non
Dura putat, sint illa licet mitissima? Quare
Expleri mentem lacrimis patiare profusis,
Haec erit et requies, nostro et medicina dolori,
Nec sine Lethaeae faciant obliuia ripae
Immemorem cari procul hinc abeuntis amici,
Quem colui, magnique habui mihi numinis instar,
Et cui cuncta meae patuerunt abdita mentis.
Nec fuit in uita quisquam mihi gratior omni,
Aut cui tam uarios natura dedisset honores,
Nec cui plus recti mores nimiumque probati,
Deberetque fides et honestae munia uitae,
Comis in externos, facilis, iucundus amicis,
Impatiens sceleris cunctisque adfabilis[1] atque
Mitis, cuique suum qui et reddere sciret honorem,
Nescius irasci, posset qui ignoscere laesus».

1 adfabilis] affabilis *C*.

[Sil. 9] A Marceu[1]

Regando muitas vezes o meu rosto, como com húmido aguaceiro,
E arrancando suspiros do fundo do meu peito e suportando,
No pensamento e na alma atormentada, a tua partida[2], meu muito
Querido Marceu, em vão Péane[3] se esforçou por consolar-me,
Com palavras amigas e com o gracioso canto,
Em vão competiram as Musas, com cadências harmoniosas,
Para nosso consolo e, antes das outras, cingida em sua loura cabeleira
Com uma grinalda de casta folhagem, apressa-se Calíope[4]
A adormecer as tristes penas e, além disso, enxugou-me os olhos,
Que se inundam de húmidas lágrimas, e não faltaram nem os plectros,
Nem ritmos nenhuns, nem palavras suplicantes, finalmente,
Sobre isto, acrescentei: «Por que motivo, então, ínclita descendência
De Júpiter, com inoportuno golpe atinges as feridas em carne viva,
Que ainda agora correm com o pútrido fluxo e o negro pus?
Enquanto esta dor e esta chaga são recentes, quem não considera
Desagradáveis os remédios, sejam eles embora muito doces? Por isso
Deixa que o meu pensamento se farte com as abundantes lágrimas vertidas,
Este será quer o repouso quer a mezinha para a nossa dor,
E não permitas que os esquecimentos da margem do Letes[5] me
Impeçam de recordar o querido amigo que parte para longe deste lugar[6],
Amigo que eu respeitei e considerei como uma grande divindade
E a quem se revelaram todos os segredos da minha mente.
E não existiu, em toda a minha vida, ninguém que me fosse mais grato
Ou a quem a natureza tivesse concedido tão variados encantos,
Nem que fosse dotado de costumes mais honestos e por demais reconhecidos,
E a quem a lealdade estivesse obrigada e os deveres de uma vida honrosa,
Que fosse amável com os estranhos, acessível e encantador para os amigos,
Intolerante com o crime e afável para com todos e até meigo,
Que soubesse também manifestar a cada um o seu respeito,
Que não pudesse enfurecer-se e que, ofendido, fosse capaz de perdoar».

Haec ubi iactaui, cessit dea uicta, nec ultra
Vllis ausa meos dictis componere luctus.
At nunc, pars animi Marceu carissime nostri,
Quae tribuam manifesta mei tibi signa doloris?
Cum mihi discedens dixti[1]: «Vale, dulcis amice,
Cogor abire, uale, patriaque excedere tandem».
Vatum Phoebe pater, sacri penetralia fani
Alma tui testor uos et, labentia puro
Astra polo, me, cum primum lacrimabilis aures
Vox et amara meas pupugit, sine sanguine in uno
Immotum mansisse loco. Ceu saxeus ipse
Marmoreusue forem, sensus dolor abstulit omnes,
Nec iuuat ad dulces animum conuertere uersus,
Nec maestam niueis frontem circumdare uittis,
Nec lauro redimire comas, mea denique torpor
Membra uelut tristi frigentia morte tenebat.
Quo magis exanimer soluarque miserrimus, intrat
Carmina saepe animum mihi quae recitare solebas,
Carmina Maeoniae haud assurgere digna Camenae.
O longum lugenda dies, o gaudia saeua
Fatorum mihi rapta manu! Quo carmine luctus,
Qua referam mea damna lyra? Stupet ipsa malorum
Tantorum serie grauiter mens saucia longa,
Temporibus blanda nullis habitura quietem,
Ni sperata dies, saeclo mihi longior uno,
Depositum te grande meae, carissime, mentis
Ducat, et incolumen praeter mea limina sistat.
Prima dies nobis erit haec et maxima uitae.
Tunc ego te demum redeuntem amplexibus artis[2]
Excipiam, caraque diu ceruice morabor.
Post, ubi complexu satis indulgebit uterque,
Pleraque colloquiis fallemus tempora gratis,

1 dixti *pro* dixisti *C. metri causa.*
2 artis] arctis *C.*

Quando eu, em altas vozes, disse isto, deteve-se a deusa vencida
E não mais tentou confortar as minhas mágoas com palavras nenhumas.
Todavia, Marceu caríssimo, porção desta nossa alma[1],
Que evidentes sinais te darei, neste momento, desta minha dor?
No instante em que tu, afastando-te, me disseste: «Adeus, meu caro amigo,
Sou forçado a partir, adeus, e a afastar-me enfim da minha pátria»[2].
Tomando por testemunha os mistérios veneráveis do teu sagrado
Templo, Febo, pai dos vates, e a vós, astros que deslizais
Pelo límpido céu, declaro que, logo que estas lamentáveis e amargas
Palavras picaram os meus ouvidos, fiquei sem uma gota de sangue,
Imobilizado no mesmo lugar. Como se eu próprio fosse de pedra
Ou mármore, o desgosto arrebatou-me todos os sentidos[3]
E não me dá prazer voltar a minha atenção para os agradáveis versos
Nem rodear a minha fronte abatida com as brancas fitas[4]
Nem o remir a cabeça com as folhas de loureiro. Por fim, um torpor
Apoderava-se dos meus membros, frios como pela morte sombria.
E para que eu, misérrimo, fique mais inquieto e agastado, entram
Muitas vezes no meu pensamento os cantos que me costumavas recitar,
Cantos não dignos de levantar-se por respeito à Camena da Meónia[5].
Ó dia, que por muito tempo se deve chorar, ó contentamentos que pela cruel
Mão dos destinos me fostes arrebatados! Com que canto o meu pesar,
Com que lira relatarei as minhas perdas? O meu próprio pensamento, ferido,
Fica pesadamente entorpecido com a longa série de tão grandes males,
Pensamento que, em circunstâncias nenhumas, há-de alcançar a terna paz,
Se o esperado dia, para mim mais distante do que um século só,
Não te trouxer, ó muito caro, grande depósito do meu espírito[6],
E te colocar, são e salvo, diante da minha porta.
Este será, para nós, o primeiro e o maior dia da nossa vida.
Somente então, a ti, que regressas, hei-de acolher com estreitos
Abraços e suspender-me-ei, por muito tempo, nos teus caros ombros.
Depois, quando um e outro se entregar o bastante, por meio desse abraço,
Enganaremos a maior parte das horas com agradáveis conversas.

Tu mihi quos habeant mores narrabis Hiberi,
Et cultus habitusque uirum pariterque superbae
Vrbis opes, qua perpetuis ueneratur in aris
Palladis et Phoebi numen, uel Tormis an agros
Obruerit medios, et pleno gurgite moles
Vicerit oppositas, uires cum praebet et auget
Tristis hiems. An pons, bis deno amplexus ab arcu,
Pertulit hibernos Austris agitantibus imbres?
Ast ego qui trepidas tremor hic inuaserit urbes,
Quotque neci incautos dederit, puerique furentes
Insolitos ignes pingui tibi carmine dicam.
Quin etiam imparibus ueteres recitabimus ignes
Versibus, in teneris quos olim lusimus annis.
Tu, tamen, interea retine inuiolabile nostrae
Munus amicitiae, quam non abscindere nigra
Nocte queant gentes[1], quam non absumere dira
Parca manu ualet, aut Lethaei fluminis haustus;
Quique fuit uiuis, umbris quoque inanibus idem
Tunc haerebit amor, siquid post fata relictum est.

1 gentes] genite *C*.

Tu contar-me-ás quais os costumes que os Iberos têm
E qual a vivência e aspecto dos homens e, ao mesmo tempo,
Quais as riquezas da soberba cidade[1], por onde, em altares eternos
É adorada a divina majestade de Palas e de Febo, ou se o rio Tormes
Inundou o meio dos campos e se superou, com farto redemoinho,
Os diques construídos frente a frente, quando o carrancudo Inverno
Gera e aumenta as suas forças. Acaso a ponte, cingida de vinte arcos[2]
Suportou os tempestuosos aguaceiros sob a agitação dos Austros[3]?
Eu, por outro lado, qual o sismo que, aqui, se lançou sobre as cidades
Perturbadas e quantos homens entregou, incautos, à morte[4] e os loucos
E insólitos amores de um certo rapaz[5], com um fecundo canto tos direi.
O que é mais, recitaremos antigos amores em dísticos elegíacos[6],
Que nós, há muito tempo, nos nossos verdes anos compusemos.
Tu, contudo, neste meio tempo, conserva a inviolável dádiva
Da nossa amizade, para que a não possam suprimir, com uma
Negra noite, os bárbaros, para que a não consiga destruir,
Com a sua mão cruel, a Parca[7], ou um trago da corrente do Letes[8],
E, se acaso algo restou após a morte, então ficará também, ligada
Aos vãos espectros, a mesma afeição que entre os vivos se sentiu.

[Sil. 10] Ad Olisiponensis Academiae Doctores

Vos canere aggrediar, proceres, doctissima turba,
Quos, ut signiferos, habet haec Academia felix
Vrbis Vlixeae[1], quae sidera uertice pulsat,
Quare ades, o summi Iouis edita uertice Pallas,
Vt ualeam memorare tuos audacter[2] alumnos;
Magna peto (fateor), sed, si mihi diua fecundos
Adspires[3] Zephyros, portu potietur amico
Puppis, ridebitque nigrasque illaesa procellas.
In primis, uenerande, canam te, docte Georgi,
Interpres legum et iuris sanctissime custos,
Nec non Palladii moderator maxime ludi,
Cui dedit ipsa simul quicquid probitatis et aequi
Impertit natura aliis, quo integrior alter
Religione, fide, pietate et honore deorum
Non fuit, aut aeque cui se ciuilia iura
Deberent merito, uirtusque ita cara fuisset.
Nam te non rigido quisquam detrudere honesto
Cogitet, aut mentem speret deflectere recto,
Quamuis Attalicas Lydasque Arabumque superbas
Polliceatur opes, tanta est reuerentia ueri.
Cogeris at quotiens[4] poena adfecisse[5] nocentes,
Et graue supplicio scelus exstinxisse[6], benigne
Ingemis, et sortem tecum miseraris iniquam,
Nec tamen is praeceps animumque impellis et urges
Qua iubet ipse rigor legum, sed quidquid in illis
Asperitatis inest minuis, uel funditus aufers.
Sic pius et facilis nullo non pectore uiuis,
Cunctorumque natat linguis tua cognita uirtus;
Non ita pacifera frontem Numa cinctus oliua
Romulidum mentes penetrauit et intima corda,

1 Vlixeae] Vlysseae *C.*
2 audacter] audater *C.*
3 Adspires] Aspires *C.*
4 quotiens] quoties *C.*
5 adfecisse] affecisse *C.*
6 exstinxisse] extinxisse *C.*

[Sil. 10] Aos Mestres da Academia de Lisboa[1]

Empreenderei cantar-vos, mestres, doutíssima multidão,
Que, como porta-estandartes, em sua posse tem esta próspera Academia
Da cidade de Lisboa, que toca os astros com o cimo da sua cabeça[2].
Assiste-me, portanto, Palas, nascida da cabeça do muito poderoso Júpiter[3],
Para que possa, intrepidamente, mencionar os teus discípulos.
Grandes são os meus desejos (confesso-o), mas se tu, deusa,
Me soprares os Zéfiros fecundos[4], alcançará o porto favorável
O meu navio e, incólume, rir-se-á até das negras tempestades.
Antes de tudo, venerável, cantar-te-ei a ti, sábio Jorge[5],
Intérprete das leis e, do Direito, muito íntegro guardião
E ainda magnífico moderador da escola de Palas,
A quem ela própria concedeu, ao mesmo tempo, seja o que for
De probidade e de justiça que a natureza com outros repartiu. Outro não houve
Mais íntegro do que tu na religião, na fé, na devoção e no respeito
Dos deuses, ou a quem, do mesmo modo, estivesse com razão obrigado
O Direito Civil e, nas mesmas condições, tivesse estado a cara virtude.
Que na verdade ninguém pense em apartar-te da severa honestidade,
Ou tenha esperanças de desviar o teu pensamento do que é justo,
Embora te prometa as soberbas riquezas do rei Átalo[6] e da Líbia
E dos Árabes, tamanho é o teu respeito pela verdade.
Porém, todas as vezes que és forçado a infligir um castigo aos culposos
E, com pesada punição, apagar um crime, soltas gemidos,
Por bondade, e lamentas contigo mesmo a sorte adversa
E, contudo, não te precipitas nem levas o teu espírito e o empurras
Por onde determina o próprio rigor das leis, mas, o que quer que nelas
Existe de aspereza, abranda-lo ou de todo o fazes desaparecer. Assim,
Dedicado e afável, levas a existência, com um peito não livre de sentimentos
E as tuas reconhecidas qualidades espalham-se pelas palavras de todos.
Não deste modo Numa[7], de fronte coroada da oliveira que gera a paz,
Penetrou nos espíritos e no âmago dos corações dos filhos de Rómulo[8]

Nec tantum dilexit eques te, Magne, nec illum
Sic molles coluere chori qui, uirginis ultus
Ah miserae thalamos uiolataque iura pudoris,
Eiecit tumidum Mauortis ab urbe tyrannum
Quam te Lusiadae[1] obseruant, uenerantur amantque,
Inuidiaeque notam, dictu mirabile, uincis.
Proximus exoritur, cithara haud leuiore canendus,
Gonsallus, nostri fax fulgentissima regni;
Seu leges ac iura docet, seu disserit ipse,
Seu cycnea[2] mouens resonanti guttura uoce
Pulpita conscendit, legum ut penetralia pandat,
Seu immutanda libens tradit responsa clienti,
Quem sibi praeferri dolet acer Scaeuola, maeret
Pegasus ereptam medio in certamine palmam,
Tu quoque non lenem premis alta mente dolorem,
Papiniane, tuumque tibi indignaris honorem
Praereptum, Manesque tui iam labe coquuntur
Inuidiae, nec enim uitali lumine functos
Linquit liuor edax, sequitur sed morte sub ipsa.
Sed cur praeclarum hoc et tam uenerabile numen
Concessit pater ipse poli qui praesidet arce
Expediam, atque datum qua sit ratione recludam.
Scissa genas olim et canos laniata capillos,
Regna petit Superum terris Astraea relictis,
Et primum ante Iouis solium cadit, oraque pandit,
Squalida[3] et abruptam, uisu miserabile, uestem,
Quantaque protulerit reticenda opprobria narrat,
Mortalesque etiam scelus exitiale nefasque
Praeposuisse sibi. Quibus indignatus Olympi
Arbiter in terras uetuit remeare nefandas
Astraeam, et laxas sceleri permisit habenas,

1 Lusiadae] Lysiadae *C.*
2 cycnea] cygnea *C.*
3 Squalida] Squaillida *C.*

Nem um cavaleiro te estimou tanto, ó Magno[1], nem os tímidos
Agrupamentos assim honraram aquele que vingou o leito nupcial
De uma desventurada donzela[2], ai! e os violados direitos do pudor
E exilou da cidade de Marte um inchado tirano[3],
Quanto os Lusíadas[4] te respeitam, te veneram e te estimam
E, coisa espantosa de se dizer, triunfas sobre o opróbrio da inveja.
Surge muito próximo, devendo ser celebrado com não mais ligeira
Cítara, Gonçalo[5], tocha fulgentíssima deste nosso reino,
Quer ensine as leis e o Direito quer ele próprio disserte
Quer, com retumbante voz, fazendo soar cantos de cisne,
Suba para o estrado, a fim de desvendar os arcanos das leis,
Quer transmita, com prazer, ao seu cliente, uma irrevogável decisão,
Lamenta o arguto Cévola[6] que ele lhe seja superior, deplora
Pégaso[7] a vitória que lhe foi arrebatada no meio da disputa,
Também tu, Papiniano[8], encobres no teu elevado pensamento uma não
Ligeira mágoa e revoltas-te pela tua reputação, da qual te viste
Privado, e já teus Manes[9] são atormentados pela nódoa da inveja.
Na verdade, nem dos que já usufruíram da luz da vida se afasta
A voraz rivalidade, mas acompanha-os no seio da própria morte.
Mas explicarei por que o próprio pai Júpiter, que governa no celeste
Assento, admitiu este ilustre e tão venerável númen
E desvendarei por que motivo foi ele gerado. Um certo dia,
Com as faces laceradas e os brancos cabelos desgrenhados,
Abandonada a terra, Astreia[10] procura alcançar as moradas dos deuses
E, num primeiro momento, desfalece diante do trono de Júpiter e mostra
Seu rosto desfeado e, coisa lamentável de ver, suas vestes rasgadas
E faz saber quão grandes ultrajes, que se deviam calar, ela sofreu
E ainda que os mortais antes de si colocaram o crime funesto
E a injustiça. Indignado com estes factos, o senhor
Do Olimpo proibiu Astreia de regressar à terra abominável
E concedeu rédeas largas à criminalidade e permitiu

Criminibusque orbem incestari passus iniquis.
Non leges, non iura dabat prohibentia caedem
Vimque feram furtumque tori exsecrabile[1] praetor,
Non fora misceri strepitu, pedibusque reorum
Vincula connecti, nec, caeco in carcere clausi,
Puniri sontes, nec erant formidine poenae
Qui tremerent, impune nefas cuicumque licebat
Et facere et quodcumque animo libuisset adire.
Sed, cum discordem monstra haec horrentia mundum
Vexarent, exlexque diu foret atque solutus
Iustitiaeque expers scelerique obnoxius omni,
Attonitae ante Iouem Parcae cecidisse feruntur,
Et iam iura rogant mundo sua reddat adempta,
Ne tam funestas patiantur saecula clades.
Rex Superum adsensit[2], celsaque emisit ab arce
Te, Gunsalle, iubar legum iurisque lucerna,
Qui miserum expulsae regeres uice uirginis orbem,
Atque immersa luto turpidine iacentia caeno
Viuendi praecepta dares, residesque moueres
Ad sacra iura uiros, legumque arcana citares.
Ergo, Caesarei lampas nitidissima iuris,
Inclite doctor, aue, non concessure Lycurgo,
Quin etiam rigido non concessure Draconi,
Optime doctor, aue, patriaeque tuisque supremum
Allature decus. Nec me leuioribus ornes
Frondibus, incompto si te mea carmine Musa
Extulerit, cum Smyrna tuas uel Mantua laudes
Aptior aut caneret, uerum placare Tonantem
Victima parua solet turisque minutus aceruus.
Nec nostro intactus Dionysius ore manebit,
Pontificum pleno qui iura sacerrima potu
Imbibit, et primam meruit qui laude coronam.

1 exsecrabile] execrabile *C.*
2 adsensit] assensit *C.*

Que o mundo fosse manchado por injustos delitos.
Não emitia o pretor ordens nem leis que impedissem o assassínio
E a violência cruel e o abominável adultério do casamento,
O não serem as praças agitadas por tumultos e o não serem os grilhões
Ligados aos pés dos réus, nem o serem punidos os culpados,
Fechados numa escura prisão, nem as penas serviam de espantalho
Com que tremessem. A qualquer um era impunemente permitido quer o cometer
Uma atrocidade quer o empreender tudo o que ao seu espírito tivesse agradado.
Mas, atormentando estes terríveis flagelos a humanidade desavinda
E estando ela, por muito tempo, desenfreada e não submetida à lei
E privada da justiça e sendo culpada de toda a espécie de crime,
Diz-se que as Parcas[1], espantadas, se prostraram diante de Júpiter
E rogam-lhe que devolva já ao mundo as leis suprimidas
E que as gerações não sofram tão funestas calamidades.
Deu a sua aprovação o rei dos deuses e, desde a elevada fortaleza,
Enviou-te a ti, Gonçalo, esplendor das leis e guia do Direito[2],
Para que governasses o desgraçado mundo em lugar da virgem expulsa
E restabelecesses os preceitos do viver, que estavam mergulhados no lodo
E que jazem na suja lama, e fizesses volver os homens indolentes
Para o sagrado Direito e convocasses os mistérios das leis.
Portanto, archote fulgentíssimo do Direito de César,
Ínclito mestre, eu te saúdo a ti, que não hás-de ceder o teu lugar a Licurgo[3],
O que é mais, tu que não hás-de ceder o teu lugar ao severo Drácon[4]!
Excelente mestre, eu te saúdo a ti, que hás-de trazer quer à pátria quer
Aos teus o mais alto decoro! E não me cinjas com uma coroa de flores
De menos valor, se acaso a minha Musa te tiver exaltado com um canto
Grosseiro, ainda que Esmirna ou Mântua[5] sejam mais hábeis
Para entoar os teus louvores, costuma contudo apaziguar o Tonante[6]
Uma pequena vítima e um diminuto grão de incenso.
Nem ficará sem ser tocado pela nossa voz Dinis[7],
Que bebe a tragos cheios os sacratíssimos decretos
Dos pontífices e que mereceu, com louvor, a primeira coroa.

O ego quam felix quantoque beatior essem,
Si Charites ad uota queam sentire secundas,
Vt tam digna uiro quam mens mea concipit edam!
Sed, quando arta[1] meae prohibet facundia linguae,
Vela legam potius uideat quam pauca referre.
Nec numeros fugiet nec nostra Diodocus[2] ora,
Laetiferos uni licuit cui pellere morbos
Et desperatam penitus penitusque salutem
Restituisse aegris (artis praestantia tanta est!).
Ergo canendus eris, sed, ni me Delius adflet[3],
Et maiore meas inspergat numine fibras,
Haud canere incipiam, tantum splendoris in arte
Solus Apollinea obtinuit, quem prisca tulisset
Si aetas, meritis qua praemia digna dabantur,
Diuinis numquam caruisset honoribus ipse,
Nunc tua iam taceat quondam inclita fama Machaon,
Atque fatigatis tandem Podalirius alis
Decidat, huic etiam concedere paeona fas est,
Paeona qui Stygiis iuuenem reuocabit ab undis,
Exstinctumque[4] dolis periuraeque arte nouercae.
Nec te illaudatum patiar, Francisce, relinqui,
Cui cognomen inest Gentili, nam quoque lampas
Pontifici iuris per totum crederis orbem,
Nec non Caesarei, cuius uox blanda loquentis
Allicit et retinet, demulcet et incitat omnes
Auditorum animos, tantum dulcedinis ore
Defluit, et pectus tanta ubertate redundat.
Quid, Monsane, rapis fessum? Vix dicere laudes
Sufficio ipse tuas, siquidem magis alta magisque
Ingenio apta tuo peruestiganda putasti.
Hunc minime iuuit ciuilia noscere iura,
Aut latebras medicina tuas, licet impiger artes

1 arta] arcta *C.*
2 Diodocus *pro* Didacus *C. metri causa.*
3 adflet] afflet *C.*
4 Exstinctumque] Extinctumque *C.*

Ó feliz a que ponto e como eu seria mais ditoso,
Se acaso pudesse sentir as Cárites[1] favoráveis aos meus intentos,
Para divulgar versos tão dignos deste homem quanto eu ambiciono!
Mas, porque a acanhada eloquência da minha língua o impede,
Recolherei as velas, antes que ele se dê conta do pouco que refiro.
Não recusará Diogo[2] nem os nossos versos nem as nossas palavras,
O único a quem foi permitido repelir as mortíferas doenças
E o ter restituído aos enfermos a saúde completa e completamente
Perdida (tamanha é a eficácia dos seus conhecimentos!),
Deverá, portanto, ser celebrado, mas se Délio[3] me não inspirar
E não aspergir a minha sensibilidade de um mais alto poder,
Não começarei a celebrá-lo, tão grande brilho somente ele
Alcançou na apolínea arte. Se porventura o houvesse gerado a idade
Antiga, na qual eram concedidas recompensas dignas dos serviços,
Jamais ele, precisamente, teria ficado isento de honrarias divinas[4].
Cale-se agora já, Macáon, a tua fama, que outrora foi ilustre,
E que Podalírio[5], enfim, sucumba em virtude da fadiga de
Suas asas. Péones[6] também a este é lícito conceder,
Péones, o qual das águas do Estige[7] fez regressar um jovem morto,
Também, pelas manhas e pela astúcia de uma pérfida madrasta.
Nem permitirei que tu, Francisco[8], sobre quem recai o apelido
De Gentil, sejas deixado sem louvores, porque és de igual modo,
Pelo mundo inteiro, considerado como tocha do Direito Pontifício
E ainda Cesáreo, tu, cuja melíflua voz, quando falas,
Atrai e cativa, encanta e estimula todos os espíritos
Dos teus ouvintes, tão grande doçura dimana dos teus
Lábios e de tão grande riqueza está o teu peito inundado.
Por que razão, Monçon[9], arrebatas o meu fatigado pensamento?
Mal tenho forças para entoar os teus louvores, se na verdade tu consideraste
Que a tua inteligência deve investigar algo mais elevado e conveniente.
A este muito pouco agradou estudar o Direito Civil,
Ou, Medicina, os teus segredos, embora explore diligente

Exploret cunctas, et mentis acumine uerset,
Sed potius placuit naturae arcana latentis
Elicere, et moneat quid pagina sacra docere,
Qualis et ad caelum uia sit, qua scandere sedes
Arte queant animae aetherias[1], flexisse Tonantem
Quid ualet iratum, rigidi quis limes honesti,
Quod uirtutis iter, quot praemia quantaque iustos
Exspectent[2], rursus quae sint domitura nocentes
Supplicia, infernas cum detrudentur ad umbras.
Quid te qui Sanctae Crucis indelebile seruas
Cognomen taceam, cum sis dignissimus omni
Laude, nec aequales possis agnoscere multos,
Seu te Caesarei praecepta recondita iuris
Extricare iuuet, siue otia tradere Musis,
Si paulum ab studiis fessus grauioribus exis,
Et pateris placida renouari membra quiete?
At, si uirtutes memorem quas pectore constat
Clausas esse tuo, non me facundia torrens
Graiorum expleret magni nec flumen Homeri.
Ergo agite, o proceres, quibus haec Academia curae,
Efficite ut claris non inuideamus Athenis,
Nam regio opportuna nitet, quae sidere Cancri
Alget, et Arctoo Boreas elapsus ab axe
Non glaciem, non ille niues, non frigora fundit,
Hic uer perpetuum est, media frondescere bruma
Arboris omne genus stupeas, hic grata tepenti
Est Zephyro sedes, regnat non mollius usquam.
Quid referam pingues Baccheo munere colles,
Quaeque Maroneis non cedunt uitibus uuas?
Adde quod his felix nutritur bacca sub oris,
Bacca Venafranis non concessura trapetis.
Cinyphiae segetes non hic laudaueris orae,

1 aetherias] aethereas *C.*
2 Exspectent] Expectent *C.*

Todos os ramos do saber e ande às voltas com a agudeza do seu espírito,
Antes, porém, lhe agradou evocar os mistérios da natureza
Oculta e ensinar o que a folha sagrada recomenda
E qual é o caminho para o céu, por que meios podem as almas
Ascender às moradas etéreas, o que pode ter comovido o colérico
Tonante[1], qual é o limite da severa honestidade,
Qual é o caminho da virtude, quantos e quão grandes prémios
Estão reservados aos justos, que suplícios, pelo contrário, se distinam
A subjugar os criminosos, quando forem lançados às trevas infernais.
Por que razão te deixarei em silêncio a ti, que conservas o indelével
Sobrenome de Santa Cruz[2], visto seres muito digno de todo
O louvor e não poderes reconhecer muitos como iguais a ti,
Quer te agrade desenredar as ocultas prescrições
Do Direito de César quer te agrade ceder os teus ócios às Musas,
Se, porventura fatigado, te afastas de estudos mais pesados
E consentes que os teus membros se restabeleçam com o calmo repouso?
Mas se eu referir as qualidades, que é certo estarem encerradas
No teu peito, não me bastaria, dos Gregos, a impetuosa
Eloquência, nem a fluência do grande Homero.
Apressai-vos pois, mestres, que presidis aos destinos desta Academia,
Fazei de modo que nós não tenhamos inveja da ilustre Atenas[3],
Pois florescente se apresenta esse propício lugar, que, no tempo de Câncer[4],
Não tem calor. E também o Bóreas[5], quando se escapa do céu setentrional,
Não espalha nem gelo, nem neves, nem frios; aqui a Primavera
Não conhece fim. É possível admirar, no meio do Inverno,
Todo o género de árvores a cobrir-se de folhas, aqui tem o morno Zéfiro[6]
A sua agradável morada, em nenhum lugar reina ele com mais brandura.
Por que razão descreverei eu as colinas, ricas pela dádiva de Baco,
E as vinhas, que não cedem diante das vides de Maroneia[7]?
Acrescenta o facto de ser, perto destas regiões, produzida a azeitona,
Azeitona que não há-de ceder diante dos lagares de Venafro[8].
Aqui não terás elogiado as searas da região onde corre o rio Cinife[9],

Non Siculae aut Italae campos, nec Iapygis, unde
Roma suos aluit quondam imperiosa Quirites,
Namque Ceres docta certat cum Pallade pingues
Haec oleas faciat, glebas ast illa feraces!
Desinat Hesperidumque hortos longaeua uetustas
Et bifera Alcinoi pomaria tollere regis,
Nam laudanda magis, magis haec miranda putabit.
Praeterea, siquid longinquis nobile terris
Nascitur, huc referunt uicina per aequora puppes.

Nem os campos da Sicília ou da Itália, nem da Apúlia,
Dos quais, outrora, a poderosa Roma sustentou os seus Quirites[1],
E, na verdade, Ceres rivaliza com a sábia Palas. Que esta
Torne férteis as oliveiras, aquela, porém, torne a terra fecunda.
Cesse a encanecida Antiguidade de exaltar quer os jardins das Hespérides[2]
Quer, do rei Alcínoo[3], os pomares que produzem duas vezes ao ano, pois
Pensará que antes devem ser celebrados, admirados devem estes antes ser.
Além disso, se algo digno de ser conhecido se encontra em longes terras,
Aqui as naus, pela líquida planura, que está próxima, o vêm contar.

[Sil. 11] Ad Lodouicum[1] Pyrrhum

Vt ualeas, animae nostrae pars maxima Pyrrhe,
Scire aueo nimium, quibus et recreare parares
Nunc animum studiis. Num siluas inter amoenas
Castalidum, placidosque choros uersaris, ut inde
Lilia mixta thymo et redolentes undique flores
Sedulus excerpas, quibus exsuperare[2] priorum
Nectar dulce queas uatum, quo saecula sucis
Dulcia depositis tandem reddantur amaris,
Sarmaticae gentes quos auexere per oras
Quas Tagus et uolucri circumdat gurgite Baetis,
An sermone magis iuuat exsudare[3] soluto,
Dulcis ut orando nomen merearis in aeuum
Protrahere, ac geminis innectere tempora sertis?
Namque utrumque uales sapienter claudere munus,
Et iaculum dextra simul intorquere sinistra,
Cum tibi quo maius nemo exoptauerit unquam
Ingenium natura dedit, nec denique summo
A Ioue donari potuit praestantius ullum.
Haec ego non nimio fateor compulsus amore,
Sed quae uera nimis multorum accepimus ore
Prodimus, ac meritis multo inferiora putamus.
Iudicium non ipse meum carissime testor,
Sed quod multorum ad caelum clamore secundo
Tollitur, et totas fama perlabitur urbes.
Me si forte roges quo lubrica tempora uitae
Praeteream studio, scito abstinuisse diurna
Qua premor et crucior (puto nosti, Pyrrhe) palaestra,
Cum tamen aequabit nocturnis Libra diurna
Tempora, tunc nobis solitam reuocare palaestram
Fas erit, atque oleo penitus labente perungi,

1 Lodouicum] Luisium *C.*
2 exsuperare] exuperare *C.*
3 exsudare] exudare *C.*

[**Sil.** 11] A Luís Pires[1]

Como passas tu, Pires, da nossa alma muito grande parte[2],
Desejo ardentemente conhecer e com que estudos agora te preparas
Para reanimar o teu espírito. Encontras-te, acaso, entre os bosques deleitosos
E os serenos coros das filhas da Castália[3], a fim de recolheres,
Desse lugar, diligente, lírios, de permeio com tomilho, e flores,
Que, por todas as partes, exalam perfumes, com que possas suplantar
O doce néctar[4] dos vates de antanho, para que as gerações, enfim,
Se tornem doces, abandonados os amargos travos,
Que os bárbaros da Sarmácia[5] levaram pelas regiões
Que o Tejo e o Bétis rodeiam com o seu rápido caudal,
Ou mais te apraz consagrar à livre prosa os teus esforços,
Para conseguires, doce no discurso, arrastar o teu nome até
À eternidade e coroar de gémeas grinaldas as tuas fontes?
E na verdade tu podes, sabiamente, perfazer uma e outra função
E lançar o dardo, ao mesmo tempo, com a mão direita e com a esquerda,
Quando a natureza te dotou de um dos maiores talentos
Que alguém terá algum dia desejado e, em suma, nenhuma dádiva
Mais notável pôde ser oferecida por Júpiter Supremo.
Eu não proclamo estas palavras movido por uma desmedida afeição,
Mas antes relatámos as verdades que da boca de muito numerosa gente ouvimos
Dizer e, todavia, consideramos serem bem inferiores aos teus merecimentos.
Eu próprio tomo como testemunha, meu muito caro, não a minha opinião,
Mas o que é celebrado[6] pelo favorável aplauso de muitos
E percorre, pela voz da multidão, as cidades inteiras.
Se acaso me perguntares com que gosto passo eu as horas fugazes
Do meu viver, fica a saber que me abstive dos combates
Diários da palestra[7], pela qual (sabe-lo tu, Pires, creio eu) sou oprimido
E torturado. Contudo, quando a Balança[8] igualar, às da noite, as horas do dia,
Ser-nos-á lícito, nesse momento, fazer reviver a costumada palestra
E ser untado, com o óleo escorregadio, da cabeça até aos pés[9].

Pisaeo ueluti redeunt sua lustra Tonanti
Vt ludos omni collecta ex orbe iuuentus,
Laudis anhela siti, incipiat, uiresque resumat,
Sic ego paulatim uideo mihi tempus adesse,
Vt ludo accingar totoque exercear[1] anno.
Sarcina sed quamuis[2] nobis exempta legendi,
Nulla tamen nostrae permittitur hora quieti,
Cum Canis et saeui rabies uiolenta Leonis
Tam rigidos miseris mortalibus intulit aestus
Grex ut amicorum numquam conuenerit, hortos
Vt positis studiis saltem peteremus amoenos,
Et tacitos calamo possemus ducere pisces.
Si caluere dies, multo cum fenore noctes
Incaluisse scias, uestes et tegmina nullus
Ferre satis poterat, tantus uiget aestus ubique.
Quid censes istic, ubi saeuior ingruit, ignes
Flammigeri potuisse dei, si finditur aestu
Haec regio rapido, cunctis quae praestat in orbe
Temperie caeli? Minus hic incanduit aestas
Bruma minus friget, modus est qui singula seruat.
Namque Eborae[3] natale solum quo degis, amice,
(Nota loquor) flammis caeli flagrantibus Indos
Aestiferam et Libyem pariter, Garamantas et acri
Battiadas aestu nimiumque calente perustos
Exsuperare[4] ferunt, potes ut bene singula nosse.
Hoc igitur nocuit, quod gaudia nulla uolenti
Contigerit[5], sed dulce fuit, si cetera deerant,
Doctiloquos[6] inter paulum requiescere libros,
Qui iucundam dabant animo solacia fesso,
Quoque modo nobis turpis tolleretur egestas
Praecipiunt, aurique sitim compescere suadent.
Namque uides quam sit nobis angusta supellex,

1 exercear] excercear *C.*
2 quamuis] qnamuis *C.*
3 Eborae] Eburae *C.*
4 Exsuperare] Exuperare *C.*
5 Contigerit] Contingerit *C.*
6 Doctiloquos] Doctilocos *C.*

Assim como, ao olímpico Tonante[1], cabem os seus públicos festivais,
De tal modo que a juventude, congregada de toda a terra, arquejante
Com a sede da glória, dá início aos jogos e recobra o seu vigor[2],
Assim eu, a pouco e pouco, verifico que é chegado o momento
De me preparar para o jogo e de me exercitar durante o ano inteiro.
Mas, ainda que o fardo da docência nos tenha sido retirado,
Ao nosso repouso, todavia, nenhuma hora é consentida,
Quando a Canícula e a arrebatada raiva do feroz Leão[3]
Tão inclementes calores lançou contra os míseros mortais,
De tal modo que o grupo dos companheiros nunca mais se reuniu,
Ainda que, postos de parte os estudos, nos dirigíssemos, pelo menos,
A jardins aprazíveis e pudéssemos pescar, com a cana, os mudos peixes.
Se os dias foram quentes, fica sabendo que as noites aqueceram
Com um pesado juro e ninguém podia suportar bem as roupas e cobertas,
Tão forte é o calor que, por toda a parte, se faz sentir.
Por que razão pensas tu que aí, onde mais ardente se abateu,
Dominaram as chamas do inflamado deus, se com o sufocante calor
Se cobre de fendas esta região que, no mundo, excede todas sem excepção
Pela feição moderada do seu clima? Neste lugar o Estio abrasa menos,
Menos o Inverno gela. Há um limite que demarca cada uma das estações.
E, na verdade, diz-se que o solo pátrio de Évora, onde tu, meu amigo,
Vives (refiro factos conhecidos), excede, pelas tórridas calmas do clima,
Os Indianos e, de modo semelhante, a Líbia ardente os Garamantes[4] e os
Descendentes de Bato[5], tostados por um calor demasiado ardente,
Tal como tu, facto por facto, podes bem reconhecer.
Isto, pois, foi-nos danoso, porque nenhuns momentos de alegria couberam
A quem os desejava, mas, se o restante nos faltou, foi agradável
Encontrar algum repouso por entre os bem-falantes livros,
Que proporcionavam, ao nosso fatigado pensamento, gratos consolos.
Eles ensinam-nos de que modo se suporta a pobreza vergonhosa
E exortam-nos a reprimir a avidez do ouro.
Com efeito, tu bem vês quão parca é a nossa mobília[6],

Sed nihil optamus, modo sit mens sana ualensque
Corpus, et ad uictum modicum quod suppetat usque,
Haec mihi diuitiae fuerint satis et super amplae.
Exspectent[1] alii diues quod mittit Hydaspes,
Quicquid et Eois procul asportatur ab Indis,
Et mittant longum mutandas trans mare merces.
Felix ille quidem qui non miratur et optat
Quae peritura uidet, sed solam diligit ultro
Virtutem, quae sola ualet praestare beatum.
Carbasa, ne longo uidear sermone morari,
Implicuisse iuuat, ueniam concede precanti,
Pyrrhe, decus patriae, siquid triuiale minusque
Candore adspersum[2] Latio deprenderis[3] usquam.

1 Exspectent] Expectent *C.*
2 adspersum] aspersum *C.*
3 deprenderis *pro* deprehenderis *C. metri causa.*

Mas nós nada desejamos. Contanto que a nossa mente seja saudável
E vigoroso o nosso corpo[1], contanto que ele baste a um viver mediano,
Estas terão sido, para mim, riquezas suficientes e, além dissso, grandes.
Que outros fiquem à espera do que produz o rico Hidaspes[2]
E o que quer que, ao longe, é trazido desde as regiões das Índias Orientais
E enviem as mercadorias que devem ser transportadas para lá do extenso mar.
Feliz verdadeiramente aquele que não olha com espanto e não cobiça
Aquilo que vê que se há-de perder[3], mas que, por seu próprio querer,
Ama só a perfeição moral, que pode, só por si, realizar a felicidade.
Agrada-me, para não parecer demorar-me com uma longa prática,
Ter recolhido as velas. Concede o teu perdão a quem o implora,
Pires, ornamento da tua pátria, se acaso algo de banal e menos
Regado da limpidez do Lácio em qualquer parte surpreenderes.

[Sil. 12] Ad Ignatium[1] Moreum

Sole quot aduerso Thaumantis[2] nata colores
Concipit, effusum quotiens[3] parat[4] aequor ab alto
Reddere, uel, tepidi spirat cum penna Fauoni,
Quot[5] flores summittit humus formosa rubentes,
Vel quot in autumno[6] labuntur ab arbore frondes,
Cum nemora incursat Boreas siluasque sonantes,
Tot peterere tui, Ignati[7] doctissime, uersus
Gaudia, quos nudas inter Pasithea sorores
Gestauit gauisa sinu, salibusque refersit
Facundis, totumque dedit consistere numen,
Cypris et Idaliis unxit pulcherrima sucis,
Aligeros prohibens procul hinc abscedere natos,
Addidit et Graio gustatam gutture loton,
Vt matura queant oblectamenta mouere,
Quin etiam doctis hilares Tritonia donis
Adiuuit, mirae tribuens grauitatis honorem
Verborumque decus magnumque ad singula pondus.
Quid mirum, triplici decorati numine, uersus
Si laudem uatum possint abolere priorum?
Vnde ego uel plectrum cupiam citharamue sonantem
Adferri[8], innumeras liceat qua promere laudes,
Ignati[9] facunde, tuas, Thamyris ne canora
Demodiciue chelyn Getici aut modulamina plectri
Fas erit expetere. An Cirrha deducere Phoebum,
An gelidi numen fecundum et mite Lycaei,
An Bromium Nysae mediis accersere lustris
Moliar et sacris pariter coniungere coner?
Quorum ope promotus scribenda ad carmina uelox

1 Ignatium] Aegnatium *C.*
2 Thaumantis] Thaumantide *C.*
3 quotiens] quoties *C.*
4 parat] para *C.*
5 Quot] Quod *C.*
6 autumno] autuno *C.*
7 Ignati] Aegnati *C.*
8 Adferri] Afferri *C.*
9 Ignati] Aegnati *C.*

[Sil. 12] A Inácio de Morais[1]

Quantas cores a filha de Taumante[2], nascida do brilhante sol, congrega,
Todas as vezes que se prepara para devolver a líquida superfície das águas,
Vertida desde as alturas, ou quantas rubicundas flores faz brotar
O solo formoso, quando respira a asa do tépido Favónio[3],
Ou quantas folhas, no Outono, se desprendem da sua árvore,
Quando Bóreas[4] acomete os bosques e as florestas rumorejantes,
Tantos contentamentos geraram, meu muito sábio Inácio,
Os teus versos[5], que, entre as desnudadas irmãs, a ditosa Pasítea[6]
Ao peito trouxe e com eloquentes graças cumulou
E consentiu que o seu divino poder inteiramente se manifestasse
E, com o sabor de Idálio[7], a formosíssima Vénus temperou,
Proibindo os seus alados filhos de, para longe, se afastarem
E, com a grega gulotonia, o provado lotus ajuntou,
A fim de que tais versos possam suscitar plenos prazeres.
O que é mais, favoreceu-os a alegre Tritónia[8] com sábios
Dotes, dispensando-lhes o encanto de uma força admirável
E o ornamento das palavras e uma grande importância a cada pormenor.
Que há para admirar se os teus versos[9], ornados pela tripla divindade[10],
Puderem eclipsar o renome dos vates precedentes?
Donde eu desejaria que venha quer o teu plectro quer a tua
Ressoante cítara, com a qual é lícito, meu eloquente Inácio,
Publicar os teus inúmeros louvores. Nem pela harmoniosa lira
Do imoderado Tâmiras[11] nem pelas cadências do plectro dos Getas[12]
Será lícito esperar. Acaso em fazer descer, de Cirra[13], Febo,
Acaso a fecunda e gentil divindade do gélido Liceu[14],
Acaso posso pensar em tirar Brómio a Nisa[15] com sacrifícios comuns
E, ao mesmo tempo, tentar uni-los com cerimónias rituais?
Impelido para diante pelo seu auxílio, lançar-me-ei veloz

Prosiliam, nam nulla meis facundia coeptis
Suppetet, astrigera nisi forte adfluxerit[1] arce.
Ornamenta tui quotiens[2] uberrima miror
Pectoris, exoritur multo praestantior oris
Copia nec miranda minus, seu liber apertis
Prorumpis campis, modulis seu ludis amoenis.
At, quoniam spatium natura redegit in artum[3]
Ingenium, et tenues nimium dedit inuida uires,
Dedecorare tuas animus, doctissime, laudes
Versibus incultis et humi repentibus horret
Nempe meus, ne, dum lucem dare conor apertum,
Inducam tenebras nostrumque in carmina ueram
Officium poenamque pius pro laude reportem.

1 adfluxerit] affluxerit *C.*
2 quotiens] quoties *C.*
3 artum] arctum *C.*

A compor os cantos, porque eloquência nenhuma há-de bastar
Aos meus projectos, se acaso ela não tiver afluído da estelífera fortaleza.
De todas as vezes que eu contemplo os numerosíssimos ornamentos
Do teu peito, surge uma riqueza de linguagem muito superior
E não menos digna de espanto, quer te projectes, livre,
Diante de campos abertos, quer te exercites com graciosas melodias.
Mas, visto que a natureza retirou, para um acanhado espaço,
O meu talento e dotou-me, maldosa, de forças demasiado débeis,
Receia verdadeiramente o meu espírito desonrar os teus louvores,
Ó muito sábio, com versos incultos e que rastejam pelo solo[1],
Para impedir que, enquanto me esforço por representar um claro dia,
Faça penetrar as trevas nos nossos versos e na nossa gentileza
E, devotado, em vez de estima, alcance uma justa punição.

[**Sil.** 13] Ad Camerium

Quod non me comitem laetis adiungere rebus
Dignatus sis ante tuis demiror, et ultro
Conqueror, ut tristem passus sine uoce repulsam,
Cum nec nubiferis cohiberent collibus Alpes,
Rhipaeaeue niues glacieque adoperta rigenti
Ostia Danubii, calido nec Sirius astro
Nec rabies saeui obstaret uiolenta Leonis,
Nec Siculum Aegaeumue fretum nec inhospita Syrtis,
Nec medii sua castra Getae Dacique locassent;
Vrbs eadem tenuit, quorum utraque tecta uolante[1]
Contingi poterant nec cursum implente sagitta.
Praeterea aspectus non omina dira moueret,
Nyctimenes uel lugifugi bubonis ad instar,
Non mihi uultus inest tristisque grauisque tuenti.
Quidnam igitur ueterem quod spreueris ipse sodalem
Suspicer ignoro. Certe mihi conscius ipsi
Hoc ausim dixisse, fidem quod laeserit unquam
Admisisse nihil. Cogor te inuitus amare,
Nam uariis utrimque nites uirtutibus atque
Dotibus egregiis, quas qui bene nouerit ille
Te colet, ille tui nimio flagrabit amore,
Sit licet scopulis rabida uel tigride natus.
Sed, quamuis doleam quod non me adsciueris[2] ipsum,
Noluerisque meos ire ad tua gaudia uultus,
Gratulor ipse tamen, tibi quod uitaeque torique
Participem fueris, tulit ut sententia, nactus,
Cui precor eueniat pura quod mente reposco:
Vt tecum longos feliciter exigat annos,
Producatque tibi sobolem te coniuge dignam,
Quae patrem referat, moresque imitetur et artes,

1 uolante] uolanti *C.*
2 adsciueris] asciueris *C.*

[Sil. 13] A Gameiro[1]

Muito me espanto, por não te teres dignado associar-me anteriormente,
Como convidado, aos teus felizes eventos e, para além disso, vivamente
O lamento, embora tenha suportado o triste revés sem uma palavra.
Não o proibindo nem os Alpes, com as suas montanhas, que roçam as nuvens,
Nem as neves dos montes Rifeus[2] e a embocadura do Danúbio,
Obstruída de rígido gelo, nem o impedindo a Canícula, com a sua
Quente estrela, nem a violenta fúria do feroz Leão[3], nem a vaga
Do mar da Sicília e do Egeu, nem a inóspita Sirte[4], nem tendo,
De permeio, estabelecido os seus acampamentos os Getas e os Dácios[5];
A mesma cidade nos continha e uma e outra casa podiam
Ser alcançadas pelo voo de uma seta que não completasse
O seu tiro. Além disso, não turvaram o teu olhar presságios sinistros,
Ou, à imagem da coruja e do mocho que evita a luz, não tenho,
Quando olham para mim, um aspecto sombrio e carregado.
Não sei, por conseguinte, o que pensar, por tu mesmo teres rejeitado
Um companheiro de velha data. Consciente, pelo menos, de mim próprio,
Tive a ousadia de te dizer estas palavras, de não ter admitido coisa alguma
Que tenha traído, alguma vez, a tua confiança. Contrafeito, sou forçado
A estimar-te, pois tu rebrilhas, de uma e outra parte, por abundantes
Qualidades e superiores talentos. Aquele que os tiver conhecido bem,
Esse respeita-te, esse será presa de uma desmedida afeição por ti,
Ainda que tenha nascido de penedos ou de um tigre enraivecido[6].
Mas, embora eu deplore o facto de me não teres convidado e de não
Teres querido que o meu semblante fosse ao encontro das tuas alegrias,
Eu próprio, contudo, te felicito pelo facto de teres encontrado alguém,
Como o preceito recomendou, que participa quer do teu viver quer do teu leito,
A quem eu peço que aconteça o que de puro pensamento reclamo:
Que, a teu lado, atravesse longos anos de felicidade
E que te traga uma descendência digna de ti, seu esposo,
Que imite o seu pai e espelhe os seus costumes e talentos,

Aut etiam contenta parum superare laboret.
Hoc autem illa uirum te semper amore sequatur,
Quo Admetum Alcestis, quo Brutum Porcia, quoque
Penelope Laertiadem, quo Protesilaum
Laodamia[1] suum, Andromache quoque Hectora fortem,
Euadne Capaneum et Lucretia casta maritum,
Arria quo Paetum, quo coniunx barbara regem
Quem memorant hausto uix oppetiisse ueneno,
Quo generosa suum dilexit Iulia Magnum,
Auspiciis tamen et fatis melioribus opto.

1 Laodamia] Laodomia *C*.

Ou mesmo, satisfeita, se esforce por exceder-te um pouco.
Que, por outro lado, sempre te acompanhe a ti, seu marido, com um amor
Tão constante, quanto por Admeto Alceste[1] sentiu, quanto por Bruto Pórcia[2]
E quanto Penélope pelo filho de Laertes[3], quanto por seu querido Protesilau
Laodamia[4] e quanto Andrómaca pelo valente Heitor[5],
Evadne por Capaneu[6] e a casta Lucrécia por seu marido[7],
Quanto Árria por Peto[8], quanto uma esposa bárbara pelo rei que se diz
Ter perecido de má morte, por causa de um veneno que bebeu[9],
Quanto a nobre Júlia o seu querido Magno[10] amou: isto desejo eu,
Mas com melhores presságios e melhores destinos.

[**Sil.** 14] Ad Achillem Statium

Quamuis in medios sese tua carmina fluctus
Curarum obtulerint ut non mihi quicquid Hymetti
Incola Trinacriae uel quicquid carpserit Hyblae,
Dulcescat, Sardis fiat sed amarius herbis,
Tristius aut Scythicis etiam grauiusque uenenis,
Dimouere tamen curarum examina dulces
Praestantesque elegi, nuper mihi quos tua uultu
Musa renidenti dedit ad me iussa uenire,
Quos, cum discutio, semel et bis terque retracto.
Quid referam quanta fuerim dulcedine captus?
Arboris agnoui fructum certe illius, olim
Quam propria memini auriferi prope fluminis undas
Inseuisse manu, quae, uixdum consita, coepit
Ante exspectatum[1] tales producere fetus,
Quales Alcinous biferis non legit in hortis,
Quales Hesperidum non custodisse draconem
Crediderim. Cur non igitur laetabor ab isto,
Ingeniose puer, si pectore tanta fluit uis
Nectaris, ipsa tibi quod blanda Thalia propinat?
Namque suos ueluti commendant optima quaeque
Artifices opera, ut caelum, mare, terra Tonantem,
Flammiger et Titan, Titanis et aemula Phoebe,
Sic tu me ingenti tollis super aethera laude,
Vtque meum totis nomen crebrescat in oris,
Efficis, in nostra quod sis incude politus.
Nec tamen inuideas, si me locupletet et ornet
Laus tua, nam, si desidiam luxumque nocentem
Aut Venerem forte aut artem[2] sequerere sinistras,
O bone, nonne uides quam me tunc triste maneret
Dedecus, et quanta tegeres caligine nomen

1 exspectatum] expectatum *C.*
2 artem] arte *C.*

[Sil. 14] A Aquiles Estaço[1]

Embora os teus cantos se tenham apresentado no meio das vagas
Dos meus cuidados, de tal maneira que seja o que for que, do Himeto[2],
Ou seja o que for que, do Hibla[3] da Sicília, tenha o habitante colhido,
Me não adoça (antes se torna mais amargo do que as ervas da Sardenha[4],
Ou mesmo mais funesto e mais nocivo do que os venenos da Cítia),
Dispersaram, contudo, o enxame dos meus cuidados os teus doces
E notáveis versos elegíacos[5], que, de rosto sorridente,
A tua Musa ainda há pouco mandou vir até à minha pessoa,
Versos que eu, quando os afasto, retomo um grande número de vezes.
Por que razão hei-de referir por quão grande encanto fui eu tomado?
Reconheci, certamente, o fruto daquela árvore que recordo ter plantado
Outrora[6], por minha própria mão, perto das águas do aurífero rio,
A qual, apenas fora lançada à terra, principiou,
Mais cedo do que se esperava, a produzir frutos de uma tal qualidade,
Quais não colheu Alcínoo[7] em seus pomares, que duas vezes ao ano produziam,
Quais eu não teria acreditado que o dragão do jardim das Hespérides[8]
Guardou. Por que motivo, então, me não regozijarei eu
Por fluir desse teu peito, talentoso menino, uma tão grande
Abundância de néctar[9], que a meiga Talia[10], em pessoa, te dá a beber?
De facto, assim como as obras perfeitas louvam, cada uma,
Os seus criadores, como o céu, o mar, a terra ao Tonante[11]
E o ardente Titã[12] e Febe[13], que procura imitar o Titã,
Assim tu me elevas acima dos céus[14] com um imenso louvor
E consegues que o meu nome se espalhe em todas as regiões,
Pelo facto de teres sido acabado na nossa bigorna[15].
E, no entanto, não sintas inveja pelo facto de o teu louvor me enriquecer
E ornamentar, pois se tu te deixasses guiar pela indolência e pelo luxo
Pernicioso ou, acaso, pelas sinistras sedução ou astúcia,
Ó meu bom rapaz, tu não vês quão triste desonra me estaria, então,
Reservada e com quão sombria treva cobririas o meu nome

Inuisumque caput? Quod, si conferre minora
Cum magnis liceat, saeui uitiosa Neronis
Vita bono nocuit Senecae; nocuere magistro
Barbato, quem scis hausta periisse cicuta
Infamis mores et degenerantis alumni
A rectore suo, tellus quem Cecropis acre
Odit et innumeris damnauit saepe querelis.
Nam, ceu fraudandus non est dux laude, suaque
Praedae parte, licet miles percusserit hostem,
Fuderit et latis numerosa cadauera campis,
Cum se participem quoque fecerit ipse pericli,
Sitque suo tandem ductu uictoria parta,
Sic te partem aliquam laudis uel sponte decebit
Acceptam mihi ferre tuae, cum semina primus
Ipse tibi dederim, seges unde opulenta uenirat.
Ergo age, longinquo ne te sermone fatigem,
Dum potes atque aetas permittit idonea, claris
Adsidue[1] studiis incumbe, nec ulla perire
Tempora parua sinas, siquidem non laetior ulla est
Fertiliorue seges, pereunt nam cetera praeter
Ingenii florentis opes, quas qui tenet, ille
Fortunae spernet ludibria plena doloris,
Diuitiasque Midae uel Croesi despuet aurum,
Viuet et aeternum felix. Sed quid moror ultra,
Cum tibi tu melius possis quam quisque cauere?

1 Adsidue] Assidue *C.*

E a detestada pessoa? Porque, se for lícito comparar com os grandes
Os casos mais pequenos[1], o vicioso viver do cruel Nero
Causou dano ao honesto Séneca[2], causaram dano ao mestre
Filósofo, o qual tu sabes que pereceu tendo bebido cicuta[3],
Os costumes de um discípulo infame e que degenerava
Do seu preceptor[4], o qual a terra de Cécrops[5] acerbamente
Detestou e muitas vezes censurou com incontáveis queixas.
Pois, assim como não deve ser privado da glória o general
E do seu quinhão de despojos, embora tenha sido o soldado a abater
O inimigo e a juncar de cadáveres numerosos a larga planície,
Visto que também ele se tornou a si próprio participante
Do perigo e, enfim, a vitória tenha sido alcançada sob o seu comando[6],
Assim também será conveniente recolher a mim alguma parte
Dos teus louvores, agradáveis até pela sua natureza, dado que eu próprio
Fui o primeiro a confiar-te as sementes, de que uma rica seara nascerá[7].
Coragem, pois! Para não te cansar com uma demorada conversação,
Enquanto tu o podes e a idade favorável to consente, aplica-te,
Sem cessar, aos gloriosos estudos e não deixes perder
Nenhuma curta hora[8], visto que não existe nenhuma seara
Mais abundante ou fértil, pois tudo o que resta para além
Das riquezas de uma inteligência florescente perece[9], o que as
Possui, aquele despreza os enganos da sorte, prenhes de dor,
E desdenha as riquezas de Midas[10] ou o ouro de Creso[11]
E vive uma felicidade sem fim. Mas, por que me demoro eu, por mais
Tempo, dado que tu podes, melhor do que cada um, velar por ti?

[**Sil.** 15] Ad Theodorum poetam

Nunc Helicone nouem cogor reuocare puellas,
Non insueta meis agitari numina uotis,
Castaliaeque deum, latebris telluris opertum,
Vnde accepta sibi quondam responsa tulere
Mopsopiae[1] gentes, premeret cum barbarus hostis,
Flumina qui et riuos, fontes pigrasque paludes
Exhausit, fusis numerato milite telis.
Nec non facundi libet implorare nepotis
Numen, Atla, sublime tui, qui missus ab arce
Detulit ignifera summi fera iussa Tonantis,
Vt tua Caucasea religaret rupe, Prometheu,
Membra (nefas!), auidae totiens[2] lanianda uolucri,
Et, si plura sacris sunt usquam numina tantis
Apta satis, uati, precor, acclamate pauenti,
Nam, quamuis humili rudis haec mea Musa leuisque
Repserit ante gradu, tamen ultro accingar et altum
Si quid firma potest mens adspirare[3] requiram.
Exoreris maiore chely, Theodore, canendus,
Optime, Lusiacae[4] non ultima gloria pubis,
Palladio qui digna tholo Phoebique sacello
Nectis odoratum sudantia carmina nectar,
Cuius in expleto praeconia soluere cantu,
Infernae numquam sensura obliuia Lethes,
Mens auet, et saeclis iuuenem insertare futuris.
Sed tamen, inuitam pietas temeraria mentem
Quo trahis unde nouus furor hic inuaserit. Alte
Inspice, nec uotis fas est maiora modestis
Adfectare[5]. Grauem quid enim conaris Atlanta

1 Mopsopiae] Mosopie *C.*
2 totiens] toties *C.*
3 adspirare] aspirare *C.*
4 Lusiacae] Lysiace *C.*
5 Adfectare] Affectare *C.*

[**Sil.** 15] Ao poeta Teodoro[1]

Agora sou obrigado a fazer voltar do Hélicon as nove jovens[2],
Divindades não afeitas a ser perturbadas pelos meus votos,
E o deus da Castália[3], oculto nas profundezas da terra,
Donde, outrora, receberam os povos da Mopsópia[4] oráculos por si
Bem acolhidos, ao oprimi-los um bárbaro inimigo,
Que, pago o soldado pelas lanças derrubadas, esgotou
Rios e torrentes, fontes e serenos pântanos[5].
Além disso, agrada-me invocar o númen glorioso
Do teu eloquente neto, Atlas[6], que, enviado desde a inflamada
Fortaleza, deu a conhecer as cruéis ordens do sumo Tonante[7]:
Que amarrasse os teus membros, Prometeu, à montanha do Cáucaso[8]
(Abominação!), que deviam ser tantas vezes dilacerados pela insaciável ave
E, se acaso, em qualquer parte, existem divindades aptas o bastante
Para tais cultos, imploro, soltai clamores de aprovação para um vate
Tomado de pavor, pois embora esta minha Musa, inculta e de pouca monta,
Se tenha arrastado antes com passo humilde, dispor-me-ei, contudo, livremente
E se o meu firme pensamento pode aspirar a algo elevado, buscá-lo-ei.
Tu mostras-te, excelente Teodoro, devendo ser celebrado
Com uma lira maior, glória não última da juventude Lusitana,
Que entrelaças cantos dignos do templo de Palas e do templete de Febo,
Os quais destilam néctar perfumado[9], com cuja perfeita poesia
O pensamento deseja intensamente tecer louvores que jamais
Hão-de conhecer os esquecimentos do Letes infernal[10], e dar
A este jovem um lugar nos séculos que estão para vir.
Mas, contudo, tu, temerária afeição, arrastas a minha mente contrariada
Para uma qualquer parte, donde terá atacado este novo furor.
Olha para o alto e não te é lícito aspirar a empreendimentos mais elevados
Com desejos comedidos. Por que motivo te esforças, então, para ter

Excepisse umeris? Sulcos quid findere bubus
Imparibus prodest? Tanta haec incepta lacertos
Exposcunt alios; maria haec adeunda magistris
Sunt aliis, maiora tuis conatibus audes.
Verum ipse experiar iuuenem me ferre per omnem
(Sic iuuat), audaci faueant modo numina coepto.
Iam nouies nitidos patefecerat aurea uultus
Cynthia, roriferis referens noua lumina bigis,
Cum te blanda parens Lucinae munere gratam
Edidit in lucem, tenera tunc lucida uoce
Astra salutanti placidi risere parentes,
Riserunt faciles ad gaudia tanta Penates,
Sideraque et Phoebes micuere impensius ignes,
Detinuit roseas, cursu properante, quadrigas
Ignipedum moderator equum, ceu uellet amica
Lampade nascentis pueri incunabula et omnem
Irradiare domum, plenamque immitere lucem.
Obstupuit mirata moras uaga Thetis, anhelos
Serius exciperet mediis cum fluctibus axes,
Gaudia nec terrae sensere minora patentes,
Praecipue uitreis qua se Tagus aluit undis
Oceani, fesso qua nota cubilia Phoebo,
Quin etiam celeres agrestia numina Fauni
Natali plausere tuo, gressuque citato
Quos tibi non flores quae non munuscula cunis
Quaesierant nectenda tuis, hilaresque uicissim
Exquirunt Dryades puerilia carmina, dulces
Inductura tibi, puer o placidissime, somnos.
At deus excelso residens in uertice Nysae
Vitiferos colles uinetaque pinguia laetus
Pampineis gemmis grauidisque onerata racemis
Despicit et plenis pendentes uitibus uuas.

Sustentado aos ombros o pesado Atlas[1]? O que aproveita abrir sulcos
Com bois de forças desiguais? Estes planos tão ambiciosos exigem
Outros braços. Devem estes mares ser afrontados por outros pilotos,
A tua ousadia é maior do que os teus esforços. Eu próprio, porém,
Tentarei, com todas as minhas forças, exaltar este jovem (assim me apraz),
Contanto que as divindades sejam favoráveis a esta ousada empresa.
Por nove vezes já a formosa Cíntia[2] descobrira o seu rosto luminoso,
Trazendo de volta, com as bigas que espalham o orvalho, novos dias,
Quando a tua terna mãe, por graça de Lucina[3], te deu à agradável
Luz do dia. Então os teus pais sorriram, benevolentes, para quem,
Com voz delicada, saudava os astros cintilantes, sorriram os Penates[4],
Favoráveis a tão grandes alegrias, e com maior intensidade
Brilharam as estrelas e os raios de Febe[5]. Quando a corrida se apressava,
Deteve a rósea quadriga o condutor dos cavalos de cascos de fogo[6],
Como se quisesse, com seu benevolente esplendor, encher de luz
O berço do menino que nascia e toda a casa e projectar
Uma luz plena. A inconstante Tétis[7], surpreendida
Com estas demoras, encheu-se de espanto, ao suster
Mais tarde, no meio das ondas, o arquejante carro,
E não sentiram um contentamento menor extensas regiões, principalmente
Por onde o Tejo se alimentou das águas cristalinas do Oceano,
Por onde Febo, extenuado, possui as suas conhecidas moradas,
E até os céleres Faunos[8], divindades campestres, aprovaram o teu
Nascimento e, com apressado passo, procuraram encontrar para ti
Não só algumas flores, não só alguns pequenos presentes,
Que ao teu berço se devessem enlaçar, e as alegres Dríades[9],
Por sua vez, tentam descobrir cantigas de embalar, que
Docemente, ó sereníssimo menino, te hão-de adormecer.
Por outro lado, o deus que reside no elevado cume de Nisa[10]
Desdenhou, satisfeito, as encostas plantadas de vinhedos
E as férteis vinhas, carregadas de rebentos de parra e de
Pesados cachos e as uvas dependuradas das prenhes vides.

Hinc iuga Parnasi, gemini posuisse uolatus
Quo Iouis armigeri (si uera est fama) feruntur,
Prospectare iuuat, nec adhuc Themis alma loquaces
Implerat tripodas uenientia facta mouentes,
Vnde Promethides, mergentibus undique colles
Fluctibus, auxilium rebus sortesque poposcit.
Singula dum uisu circumspicit arduus alto,
Forte oculos nati detorsit ad inclita Lusi
Regna, per occiduos longe celeberrima fines,
Miratus laetos illic quae causa tumultus
Excierit, superas quis tantus plausus ad auras,
Obstupuitque diu uisuque immotus inhaesit,
Donec longaeuo nouit didicitque Sileno
Aduenisse diem, candenti uellere textum
Parcarum, optati pueri quae proferat ora,
Cuius ab occasu nomen procurrat ad ortum
Et patriae laudem gentis generisque propaget.
Tum, secum reputans et multa in corde uolutans,
Carpathii repetit non uana oracula uatis,
Qui modo terga suis fului modo colla leonis
Induit, et tortum modo se transmutat in anguem.
«Tempus, Liber,» ait «ueniet, cum unius ob ortum
Insignem pueri se felicissima Lusi
Regna tui aeternum iactent memorentque per aeuum».
Haec ergo admonitus, lineas deflectit ad alti
Tecta Iouis, genibusque adfixus[1] talia laeto
Ore refert. «Da nunc, summi regnator Olympi,
Da, pater, ut dubius rata sint oracula uates
Quae cecinit, ne sola suis se iactet alumnis
Hesperia atque Meles tollat sua flumina Graius
Solus, et Hesperios Baetis ne prouocet amnes».
Nec plura allusit. Genitor tum, fronte serena,

1 adfixus] affixus *C*.

Daqui, as alturas do Parnaso[1], pelo que se diz que determinaram
Os duplos voos da ave que transporta as armas de Júpiter (se acaso a tradição
É verdadeira[2]), dá gosto contemplar e, até então, a venerável Témis
Não tinha ocupado as trípodes murmurantes[3], que dão a conhecer os factos
Que estão para vir, donde o filho de Prometeu[4], ao submergirem as vagas,
De todos os lados, as montanhas, pediu auxílio para tais calamidades
E predições. Enquanto, lá do alto, examina, com uma visão panorâmica,
Cada uma das coisas, desviou, por acaso, os olhos para os ínclitos reinos
Do filho de Luso, de longe os mais celebrados entre os países do Ocidente;
Interrogando-se, com espanto, sobre o motivo que provocou nesse lugar
Estes alegres tumultos, que pessoa tão famosa foi aplaudida até às auras celestes,
E ficou, por longo tempo, estupefacto e preso, imóvel, a esta visão,
Até ao momento em que conhece, por meio de Sileno[5], de longa idade,
E foi informado de que chegou, tecido com o velo brilhante das Parcas[6]
O dia fixado, que revela o rosto do desejado menino,
Cuja fama se estende de Nascente até Poente e aumenta
A glória da nação pátria e da família. Então, reflectindo
Consigo próprio e revolvendo muitos pensamentos em seu coração,
Dirige-se, de novo, para os oráculos não falsos do adivinho de Cárpato[7],
Que ora cobre os seus membros com a pelagem ora com a juba
De um fulvo leão ora se transforma também numa enroscada serpente.
«O tempo virá, Líber[8]» diz ele «já que, por causa
Do insigne nascimento de um só menino, os muito felizes reinos
De teu querido Luso se vangloriam e o recordam por toda a eternidade».
Avisado, portanto, por estas palavras, afastou-se para as moradas
Do poderoso Júpiter e, conservando-se de joelhos, de rosto alegre
Tal predição refere. «Permite agora, soberano do muito alto Olimpo,
Permite, pai, que sejam válidos os oráculos que o equívoco adivinho
Vaticinou, para que Hespéria[9] não se vanglorie, sozinha, dos seus discípulos,
E que o grego Melete[10] não exalte, sozinho, as suas correntes
E para que o Bétis não desafie os rios do Ocidente».
E não disse mais. Então o seu pai, de rosto sereno,

Annuit et Stygia firmauit dicta palude,
Nec contentus eo, triplices monet ordine diuas
Vt tibi pensa neant tereti longissima fuso.
Ergo age, praesentes, iuuenis gratissime, diuos
Votis nacte tuis, cunctis caput exsere[1] carum
Optatumque diu et multa prece saepe petitum,
Informemque situm concretamque exime labem,
Purum redde iubar, Latius, te praeside, fulgor
Nubibus eiectis nebulisque emergat ab actis,
Obtusumque nigre morsu robiginis[2] aeuum
Qui dubitas leuare tuo? Nam quicquid ab ore
Liquitur, Hyblaeos certat peruincere sucos,
Docta coronatis acuas seu guttura rostris,
Aemula Mantois ferias seu carmina plectris,
Seu Mitylenaeae modulos imittere puellae,
Quos, si fata darent Stygiis remearit ab umbris,
Ipsa suis, inuita licet, praeponeret. Ergo
Macte animo, iuuenis, tibi quae monumenta dicamus
Parua, Medusaeis quamuis incognita riuis
Sume libens, nec te rauco nimiumque pusillo
Ore cani pudeat, placant quoque parua potentes
Tura deos. Pyliae stadium percurre senectae,
Felix, ut patriae decus immortale relinquas.

Finis

1 exsere] exere *C.*
2 robiginis] rubiginis *C.*

Deu a sua aprovação e confirmou as suas palavras com a água do Estige[1]
E, não satisfeito com isto, aconselha por ordem as três deusas[2]
A que para ti fiem, com o bem torneado fuso, longuíssimos pesos de lã.
Eia, pois! Caríssimo jovem, prende os deuses favoráveis
Com os teus votos, mostra a todos a tua pessoa estimada
E por longo tempo desejada e muitas vezes por abundante
Súplica pedida e suprime o horrível desleixo e a espessa nódoa,
Devolve o claro esplendor, que, sob a tua protecção, o brilho do Lácio
Se mostre, de entre as nuvens dispersas e as névoas dissipadas,
E a idade, fatalmente debilitada pela mordedura preguiça,
Como hesitas tu em reanimá-la com a tua? Pois o que quer que se escape
Dos teus lábios, esforça-se por exceder os sabores do Hibla[3],
Quer tu exercites as sábias vozes nos rostros engrinaldados[4],
Quer firas cantos que procuram igualar os plectros de Mântua[5],
Quer imites os ritmos da jovem de Mitilene[6], os quais,
Se os destinos permitissem que regressasse das águas do Estige[7],
Ela própria, ainda que contrafeita, preferiria aos seus. Por conseguinte,
Menino, tem coragem[8], acolhe de bom grado as pequenas lembranças que
De coração te dedicamos, embora sejam desconhecidas para as torrentes
Da Medusa[9], e não te envergonhes de ser cantado por uma voz
Rouca e excessivamente fraca, até pequenos grãos de incenso aplacam
Os deuses poderosos[10]. Percorre, feliz, o estádio da velhice de
Pilos[11], para à tua pátria deixares uma glória imorredoura.

[**Sil.** 16] Epithalamion

Serenissimae Dominae Ioannae, Caesaris Caroli Quinti filiae

1552

Felices nimium Nonae saluete Decembris,
Quas niueo triplices neuerunt uellere Parcae,
Cum noua Vlixaeos[1] tetigit regina Penates,
Progenies Caroli pulcherrima Caesaris, altos
Dum uenit in thalamos, multumque diuque petitos,
Principis ante alios Ioannis flore iuuentae
Et forma insignis. Sed, ni Parnasia rupes
Fundat Apollineum per pectora nostra furorem,
Non ego regales thalamos festosque hymenaeos[2]
Et uarios circum exsultantia[3] compita ludos
Laetitiamque canam procerum, qui, litore postquam[4]
Vlteriori[5] Tagi reginam rumor adesse
Nuntiat, ad magni coeunt mox atria regis,
Auro distinctis induti uestibus omnes,
Suspensique umeris onerata monilia gemmis.
Hos non inferior cultu plebs deinde secuta est,
Vix animi capiens sua gaudia, uultus utrisque
Vnus erat, nusquam questus, suspiria nusquam,
Nil exaudiri, nisi festa atque omina laeta.
At Rex, nobilium turba stipante uirorum,
Litus ad Oceani nurui occursurus, et illam
Ducturus secum tecta in regalia, tendit,
Quem centum depictae auro argentoque carinae
Excipiunt, quarum non linea carbasa, uerum
Quae moriens neuit bombyx. Sed regia[6] puppis,

1 Vlixaeos] Vlyssaeos *C.*
2 hymenaeos] hymineos *C.*
3 exsultantia] exultantia *C.*
4 postquam] posquam *C.*
5 ulteriori] ulteriore *C.*
6 regia] regea *C.*

[Sil. 16] Epitalâmio da Sereníssima D. Joana[1], filha do Imperador Carlos Quinto

1552

Eu vos saúdo, Nonas de Dezembro[2], em extremo ditosas,
Que, com velo de nevada cor, as tríplices Parcas[3] fiaram,
No momento em que alcançou os Penates de Ulisses[4]
A nova rainha, formosíssima filha do Imperador Carlos, ao vir
Para os sublimes esponsais, muitas vezes e durante longo tempo pretendidos,
Do príncipe D. João[5], notável, mais do que os outros, pela flor da juventude
E formosura. Mas, se a montanha do Parnaso[6] não derramar
Um apolíneo furor através do nosso peito, eu não
Cantarei os régios esponsais e as núpcias solenes,
Os jogos públicos, perto das encruzilhadas em festa,
E o contentamento dos fidalgos que, depois que um incerto rumor
Anuncia que a princesa está presente na praia mais afastada
Do rio Tejo, sem demora se reúnem nos paços do poderoso Rei,
Todos eles cobertos de vestes recamadas de ouro
E suspendendo, aos ombros, colares cravejados de gemas.
Foi depois, no seu encalço, a turbamulta, não inferior na elegância,
Contendo, a custo, as alegrias do seu coração, o semblante era um só
Para uns e outros, em parte alguma queixumes, suspiros em parte alguma,
Nada se ouvia, senão festivos e alegres desejos de felicidades.
O Rei, por outro lado, rodeando-o a multidão dos nobres varões
Para acorrer à praia do Oceano, ao encontro da noiva
E para consigo a conduzir aos paços reais, avança,
O qual recebem cem barcas, ornamentadas com ouro e prata,
Cujos velames não eram de linho, mas os que,
Ao morrer, o bicho-da-seda fiou. A régia embarcação, porém,

Desuper aureolo uelamine operta, refulget,
Caeruleas quod subter aquas tangebat utrimque.
Hac quoque uectus erat Lusi[1] spes altera regni,
Magnanimus Regis frater Lodouicus, in armis
Clarus et egregius, cuius pauet Africa nomen
Virtutemque uiri, quod, si uexilla tulisset
Obuia, et armatus Libycas penetraret in oras,
Pro quales uictor titulos qualesque triumphos
Gentibus et domitis captoque ex hoste referret!
Post dux Theodosius, regni iubar et decus ingens,
Cui titulum tribuit clarumque Brigantia tellus
Cognomen, tota quod posteritate manebit,
Denique primores alii lectissima turba.
Ast, ubi uisa maris facies placidissima, et undae
Pacem habuere, Notosque suis rex Aeolus antris
Abdidit, ecce ratem soluit statione repente
Quisque suam, nautarum hilaris ferit aethera clamor,
Remorum sonitus premitur clangore tubarum.
Vt paulum classis fuerat progressa, boardae[2],
Sulfureum postquam cinerem leuis attigit ignis,
Proxima dispositae partim per litora, partim
Nauibus impositae, subito intonuere fragore;
Aetherii[3] credas metuenda tonitrua caeli.
Intremuere undae, rex aequoris horruit alti
Neptunus, trepidi pisces subiere profundum,
Ipsaque cum muris arces concussit Olispo[4].
Iam uentum ad sedes, ubi filia Caesaris, alto
Nixa toro et laetas heroides inter et auro
Conspicuos proceres, quos diues Hiberia misit
Et quos Auerii Dux secum adduxerat heros,
Missus in occursum prius ad confinia regni,
Regem exspectabat[1] socerum, qui limine tecti

1 Lusi] Lysii *C.*
2 boardae *pro* bombardae *C. metri causa.*
3 aetherii] aetherei *C.*
4 Olispo *pro* Olisipo *C. metri causa.*

Resplandece, guarnecida desde o alto por uma cobertura dourada,
Que, de um e outro lado, tocava por baixo as águas de cor azul.
Nesta era de igual modo transportado, segunda esperança do reino de Luso,
D. Luís[1], magnânimo irmão do Rei, distinto e notável
Em armas, do qual África teme o nome
E os homens o valor, porque, se ele tivesse conduzido os estandartes
De combate e penetrasse armado nas plagas da Líbia,
Ai, que títulos e que triunfos traria, vencedor,
Ao mesmo tempo, dos povos submetidos e do inimigo capturado!
Depois, o duque D. Teodósio[2], esplendor e glória ingente do Reino,
E a quem a terra de Bragança deu o ilustre título e o
Cognome, que há-de permanecer por toda a posteridade,
Por fim os outros fidalgos, muito distinta multidão.
Então, logo que a superfície do mar pareceu muito calma e as ondas
Sossegaram e o rei Éolo encerrou os Notos[3] nas suas
Cavernas[4], eis que, de repente, cada um levanta o seu remo
Do lugar, o alegre clamor dos marinheiros eleva-se no ar,
O som dos remos é abafado pelo estrépito das trombetas.
Quando a frota tinha avançado um pouco, as bombardas,
Depois que uma leve chama tocou a cinza sulfurosa,
Em parte dispostas pelas praias mais próximas, em parte
Sobrepostas às embarcações, ressoaram com um súbito estrondo;
Acreditar-se-ia serem os trovões temíves do etéreo céu.
As ondas tremeram, arrepiou-se Neptuno, rei do mar
Profundo, os peixes, receosos, baixaram às profundezas
E a própria Lisboa abalou as colinas com as suas muralhas.
Já tinham chegado às moradas, quando a filha do Imperador, apoiada
Em elevada liteira, rodeada, ao mesmo tempo, pelas alegres damas
E pelos fidalgos reluzentes de ouro, que a rica Ibéria enviou
E que o Duque de Aveiro[5], um herói, fizera vir em sua companhia,
Enviado anteriormente ao seu encontro, aos confins do Reino,
Aguardava o Rei, seu sogro, o qual, apenas se tinha detido

Vixdum constiterat, cum protinus illa nitenti
Surrexit pudibunda toro, rubor ora notauit
Virginis, infecitque genas, ceu Cynthia saepe
Virgineum adsumit[2], Borea impellente, ruborem.
At Rex, accedens propius[3], dextraque prehendens,
Amplexusque suae prolem pignusque sororis,
«Ingredere, o coniunx[4]» inquit «carissima nati
Atque eadem nostrae de stirpe creata sororis.
Ingredere, o felix, regnis potiere beatis
Imperiisque meis, quorum tu scilicet heres».
Dixit, et egressus dextra ducebat euntem
Laeuum fratre latus claudente. Ruebat apertis
Turba frequens foribus, strepitu nimioque tumultu
Concutitur tellus, plebi discrimine nullo;
Nobilitas confusa ruit, miscentur Hiberis.
Lusiadae[5] repetunt lembos nauesque, paratu
Regifico instructas, quarum pars numina ponti
Sirenasque refert Siculas, pars monstra ferarum,
Sed tamen ante alias fuerat spectabilis una,
Cuius puppe sedens nitido Iouis armiger aere,
Nauis utrumque latus pennarum mole tegebat,
Parte alia horrendi simulacrum immane leonis
Cernere erat, cuius patulis in rictibus ingens
Vexillum infixum partes spectabat in omnes.
Hoc magis atque magis reginae lumina flexit,
Namque sua agnouit gaudens insignia gentis:
Victrices aquilas fortunatumque leonem,
Gallorum populis nec non, Germania, semper
Formidata tibi, Libycisque inuisa colonis.
His proauus, regina, tuus Fernandus[6] in armis
Mars alter regni de finibus expulit Afros
Indigenas, aliosque sibi seruire coegit;

1 exspectabat] expectabat *C.*
2 adsumit] assumit *C.*
3 propius] proprius *C.*
4 coniunx] coniux *C.*
5 Lusiadae] Lysiadae *C.*
6 Fernandus *pro* Ferdinandus *C. metri causa.*

No limiar da sua morada, quando ela imediatamente se levantou,
Envergonhada, da brilhante liteira. Um rubor aflorou o rosto
Da donzela e tingiu-lhe as faces, como muitas vezes Cíntia[1],
Quando Bóreas sopra[2], toma para si um rubor virginal.
Mas o Rei, aproximando-se mais e tomando-lhe a mão direita
E tendo abraçado a filha e penhor da sua irmã[3],
Assim lhe diz: «Entra, ó muito amada esposa do meu filho
E, ao mesmo tempo, nascida do sangue da nossa cara irmã.
Entra, ó ditosa, tornar-te-ás senhora dos meus felizes
Reinos e impérios, dos quais és naturalmente herdeira».
Assim falou e, tendo saído, conduzia com a sua dextra a que avançava,
Com o irmão a cingir-lhe o lado esquerdo. Pelas portas abertas
Precipita-se uma numerosa multidão, com ruído e alvoroço desmedido
É abalada a terra, não havendo para o povo diferença alguma.
Sai de forma desordenada a fidalguia, misturam-se com os Iberos.
Os Lusíadas[4] voltam aos bergantins e às embarcações guarnecidas
De ornatos sumptuosos, dos quais uma parte representa divindades marinhas
E as sereias da Sicília[5], outra parte animais prodigiosos.
Mas uma, contudo, mais do que as outras, era digna de admiração:
Pousada em cuja popa estava a ave de Júpiter[6], em bronze reluzente.
Ocultava um e outro lado da barca uma massa de plumas,
Em outra parte era visível a imagem gigantesca de um terrível
Leão, em cujas bem abertas fauces, espetado,
Um enorme estandarte se voltava para todos os lados.
Isto fez volver cada vez mais os olhos da princesa,
Pois ela reconheceu, comprazendo-se, as suas insígnias de família:
As águias vitoriosas e o leão afortunado[7],
Sempre temíveis para a população dos Gauleses e ainda para ti,
Germânia, e odiosas para os habitantes da Líbia.
Com elas, princesa, teu bisavô Fernando[8], um segundo Marte
Na guerra, expulsou das fronteiras do seu reino os Africanos
Indígenas[9] e forçou outros a obedecer-lhe[10];

His genitor Caesar captiuum in uincula traxit
Gallorum regem, et Germanos contudit acres,
His Italas domuit gentes, fetasque metallis
Auriferis terras alio sub sole repostas.
Haec, regina, tuos oculos flexere, nec ultra
Tollere uisa, tui quod non mediocre pudoris
Praebuit indicium. Iam pronus in aequora Phoebus
Ibat, et in summo Vesper surgebat Olympo,
Cum terrae adnaret paulatim regia classis.
Ecce autem densis collucent undique flammis
Ardua quaeque urbis, lychnos pendere fenestris
Omnibus, ardentesque faces et lumina cernas,
Quin etiam igniculos uolitantis more cometae
Flammarumque globos tenues errare per auras.
Iamque propinquabant[1] portu, iam tuta tenebant
Litora; progreditur uicina socrus ab aula,
Virgineo comitata choro Regina, sororque
Excellens Regis, Maria, Emmanuele creata
Rege, Tago quondam Gangem qui iunxit Eoum
Occiduo, reperitque[2] noui commercia mundi,
Nec non Henricus, princeps flamenque Dialis,
Cuius et integritas uitae pietasque fidesque,
Numina si tangunt, Petri ille in sede sedebit,
Regificumque caput triplici diademate cinget.
Post, ubi conuenere, nurum Regina benigne
Amplectens, dictis prior illam adfatur[3] amicis:
«O spes Lusiadum[4], nostraeque o gloria gentis,
Venisti iam tandem, animo gratissima nostro,
Quam uotis ego mille Deum precibusque rogaui,
Qui non oranti surdas mihi praebuit aures.

1 propinquabant] propincabant *C.*
2 reperitque] reperique *C.*
3 adfatur] affatur *C.*
4 Lusiadum] Lysiadum *C.*

Com elas, o Imperador, teu pai, meteu a ferros, prisioneiro,
O rei dos Gauleses[1] e desbaratou os impetuosos Germanos[2],
Com elas submeteu os povos de Itália e as terras prenhes
De auríferos metais, colocadas sob um outro Sol.
Estas, princesa, moveram os teus olhos e não pareceste
Erguê-los mais, gesto que forneceu uma prova não pequena
Do teu pudor. Já Febo declinava para a líquida planície
E, no mais alto do Olimpo, erguia-se Véspero[3],
Ao navegar a régia frota, a pouco e pouco, para terra.
Mas eis que, por todos os lados, resplandece com chamas abundantes
Cada elevação da cidade: ver-se-iam candeias suspensas
De todas as janelas e archotes e tochas a arder
E até pequenos fogos, à maneira de adejante cometa,
E pequenos turbilhões de chamas a rodopiar pelos ares.
E já se aproximavam do porto, já atingiam as praias
Seguras. Do paço vizinho sai o seu sogro,
A Rainha[4], acompanhada por um grupo de damas, e a admirável
Irmã do Rei, D. Maria[5], filha d'El Rei D. Manuel,
Que um dia juntou, ao ocidental Tejo, o Ganges
Oriental e descobriu o comércio de um novo mundo,
E também D. Henrique[6], príncipe e sacerdote de Júpiter,
Do qual, quer a pureza de costumes, quer a piedade, quer a fé,
Se comoverem as vontades divinas, sentar-se-á aquele
No trono de Pedro e cingirá a augusta cabeça com a tripla tiara.
Depois, quando se encontraram, a Rainha, abraçando com ternura
A sua nora, dirige-lhe primeiramente palavras amigáveis[7]:
«Ó esperança dos Lusíadas[8] e glória da nossa gente,
Chegaste enfim, contentamento extremo do nosso coração,
Que eu, com votos e preces mil, roguei a Deus,
Que escutou com atenção a minha súplica.

O ego quam felix, cui gaudia tanta uidere
Contigit! Inuideat quis non mihi, quisue beatam
Esse neget? Nec enim cum nuntius impulit aures
Nubere me magno Regi inuictoque Ioanni
Lusiadum[1], et primum coepi Regina uocari,
Laetior ipsa fui! Dignas Tibi, summe deorum,
Vix opis esse reor nostrae persoluere grates.
Gaudia sunt uera haec, an uanae somnia[2] mentis,
Fratris ut Augusti iungatur filia nato
Pulchra meo, et, modo quae fueram matertera, socrus
Fiam eadem, et duplici firmentur foedera uinclo?»
Sic ait, et subeunt regali splendida luxu
Atria, praecedunt culti comptique ministri,
Pars incensa ferunt manibus funalia, noctis
Obscurae tenebras densis superantia flammis,
Pars populum uirgis et arundine summouet artum[3],
Vrbe sit ex tota laetam concursus ad aulam.
Auditur mediis hilaris symphonia tectis,
Demulcens mira uacuas dulcedine mentes:
Ille lyram, hic plectro psalteria pulsat eburno[4],
Et uocat ad numeros septem discrimina uocum
Is testudineos praetemptat[5] pollice neruos,
Illinc multiforem resonans dat tibia cantum,
Inde sonant citharae, quibus inclita facta canuntur
Magnanimum regum, quos Lusitania iactat.
Ante fores aulae exsurdat[6] uicina tubarum
Clangor et adsiduo[7] crepitantia tympana pulsu,
Parte crepant alia templorum cymbala cuncta,
Per laetos passim audieris modulamina uicos.
Laetitia pueri exsultant[8] matresque nurusque,
Perpetuosque orant et felices hymenaeos

1 Lusiadum] lysiadum *C.*
2 somnia] sonia *C.*
3 artum] arctum *C.*
4 eburno *pro* eburneo *C. metri causa.*
5 praetemptat] praetentat *C.*
6 exsurdat] exurdat *C.*
7 adsiduo] assiduo *C.*
8 exsultant] exultant *C.*

Ó como eu sou feliz, a quem coube a dita de testemunhar
Tão grandes alegrias! Quem não me invejará, ou quem dirá que eu
Não sou bem aventurada? Na verdade, nem quando me feriu os ouvidos
A notícia de que eu ia desposar o grande e invencível D. João, rei
Dos Lusíadas[1] e, pela primeira vez, comecei a ser chamada rainha,
Fiquei eu própria mais satisfeita. Prestar-te a Ti, o Supremo dos deuses,
Um justo reconhecimento, creio que dificilmente está ao nosso alcance.
São reais estas alegrias, ou sonhos da mente enganadora,
Que se une ao meu amado filho a linda filha de meu
Augusto irmão[2] e eu, que há pouco era tia materna, me torno além disso
Sua sogra e se confirma esta união com um duplo laço?»
Assim falou e entram nos átrios, sumptuosos pelo régio
Fausto. Precedem-nos elegantes e cuidados servidores:
Uns trazem nas mãos tochas acesas, que vencem,
Com as chamas intensas, as trevas da escura noite,
Os outros, com varas e canas, afastam a multidão cerrada,
Já que, de todos os lados da cidade, acorrem ao alegre paço.
Pelo meio das salas escuta-se um concerto animado,
Que afaga, com admirável encanto, as mentes desocupadas:
Aquele a lira, este faz vibrar os saltérios com o plectro de marfim
E chama aos ritmos os sete intervalos das notas musicais[3],
Este experimenta com o polegar as cordas da cítara,
Desta parte a flauta, tocando, emite a voz de muitos furos,
Daquela ressoam as cítaras, ao som das quais se entoam os feitos gloriosos
Dos generosos reis, dos quais se vangloria a Lusitânia.
Diante das portas do paço, ensurdece as vizinhanças o estrépito
Das trombetas e os tambores, que ribombam com incessante pulsar,
De outro lado retinem todos os címbalos dos templos.
Pelos bairros em festa, de todas as direcções, se podia ouvir acordes.
Pulam de alegria os meninos e as mães e as moças
E fazem votos para que os deuses queiram que os esponsais

Esse uelint Superi, et multos superesse per annos.
Interea exstruitur[1] media spectabilis aula
Ingens scena, super cultu exornata superbo,
Quam non Romulei moles operosa theatri,
Quo uel, Plaute, tibi uel quo, ingeniose Terenti,
Perfusi salibus quondam plausere Quirites
Vicit; in aulaeis credas spirare figuras,
Quas manus artificum multo satiauerat auro.
Huc Rex et Regina subit, cum principe nato,
Et multum ingenui referens[2] noua nupta pudoris,
Tum sacer accessit princeps Henricus et idem
Cardineus, cui purpureo texisse galero
Ora caputque datum, quem fulgens purpura uestit
Atque ornat. Petri gestans insigne beati,
Et prensans utrumque manu conubia firmat,
Iuris et antiqui seruans solemnia ritus.
Sic coiere pares, pulchro Ioanna Ioanni
Pulchrior, et merito felix censendus uterque;
Hic, quod consortem thalami sortitus et aeui,
Nympharum florem et prognatam Caesare patre,
Effera cui genibus paret Germania flexis
Orbis et occiduus, quem frigidus ambit Hiberus,
Innumeraeque aliae gentes, quas, nectere nostro
Carmine si properem, uix magni pectus Homeri
Sufficeret, nec charta modum metamque teneret;
Illa, quod et tanto fuerit commissa marito,
Cui, uelut heredi successorique futuro,
Omnia debentur iam Lusitanica regna,
Et quia Ioannes socer est, rex inclitus armis,
Artibus et pacis cultor metuensque deorum,
Qui patriae fines super et Gangetica regna
Et super Aethiopas, sub iniquo sole iacentes,

1 exstruitur] extruitur *C.*
2 referens] referrens *C.*

Sejam eternos e felizes e que durem por muitos anos.
Entretanto, no meio do paço, é levantada uma admirável,
Imensa cena, superiormente guarnecida de uma surda opulência,
Que a custosa fábrica do teatro de Rómulo[1] não excede,
No qual quer a ti, Plauto, quer a ti, engenhoso Terêncio,
Aplaudiram outrora os Quirites[2], banhados em riso.
Acreditar-se-ia que as imagens representadas nas tapeçarias estão vivas,
As quais mão de artista recobrira com muito ouro.
Para aqui sobe o Rei e a Rainha, com o Príncipe, seu filho,
E a jovem esposa, dando grandes mostras da sua timidez inata.
Aproximou-se então o venerável D. Henrique[3], infante e, ao mesmo tempo,
Cardeal, a quem foi permitido cingir o rosto e a cabeça
Com o chapéu cardinalício, o qual a púrpura fulgente reveste
E distingue. Levando a insígnia de São Pedro
E tomando com a sua mão um e outro, confirma a união,
Observando as práticas do Direito e do rito antigo.
Deste modo se uniram os esposos, ao formoso João, Joana
Mais formosa, e com razão deve um e outro ser julgado feliz:
Este porque obteve a que participa do seu leito e da sua idade,
Uma flor de entre as jovens ilustres e uma filha de César,
A quem, de joelhos flectidos, se mostra a bárbara Germânia
E o mundo ocidental, que o gélido Ibero[4] rodeia,
E outros inumeráveis povos, os quais, se eu me apressasse
A entrelaçar com o nosso canto, a custo bastaria o génio
Do grande Homero e o escrito não teria medida nem limite;
Aquela, tanto porque se uniu a um tão notável marido,
A quem, como a um herdeiro e futuro sucessor,
Todos os reinos da Lusitânia estão já reservados,
Como porque o seu sogro é João, rei ilustre pelas armas
E pelas artes, amante da paz e temente aos deuses,
Que dilatou as fronteiras da pátria tanto além dos reinos do Ganges,
Como além dos Etíopes, que se espraiam sob o muito ardente Sol,

Protulit, et populis regnat metuendus utrisque.
His demum exactis cultuque habituque decenti,
Aedibus in mediis lectos strauere ministri,
Regalique parant laeti conuiuia luxu.
Protinus argentum mensis apponitur ingens,
Arte laboratum mira; uisuntur in auro
Lusiadae[1] reges, uarioque ex hoste trophaea
Parta, iugum domita Ganges ceruice gerebat,
Nascenti Phoebo et rapido contrarius Euro,
Illic transmissae tot longa per aequora classes,
Illic suppliciter reges cernuntur Eoi
Dona dare, et tristes pacem ueniamque precari,
Gloria rara tui, Rex inuictissime, patris.
Ergo, ubi discumbunt Reges, per laeta frequentes
Limina discurrunt famuli, aulaeata patescunt
Atria, et Eois sparguntur odoribus ignes.
Sed fons eloquii cui tantus suppetet, aut ui
Quis tanta ingenii fuerit percurrat ut omnes
Conuiui regalis opes et cognita nulli
Nomina, luxuriemque dapum nimiosque paratus,
Nec non aduectas diuerso ex orbe uolucres
Omnigenas, siluasque feris tot edulibus orbas?
Quae, si forte libris ueterum legerentur, et essent
Historiae firmata fide, deliria certe
Esse uiderentur uatum aut ludibria nobis.
Ergo tace, maiora tuis ne uiribus aude,
Calliope, neque enim, dum talia scribere gestis,
Compos eris uoti. Veniam dato, maxime princeps
Et noua tu regina, rudi si carmine uestros
Cantarim thalamos et coniugalia festa,
Illa canent alii, quibus est facundia maior,
Et quibus adspirat[1] Phoebus facilesque Camenae. //Finis.

1 Lusiadae] Lysiadae *C*.

E reina, temível para uns e outros povos.
Apenas findas estas cerimónias, com pompa e circunstância apropriadas,
Os serviçais estenderam os leitos no meio do edifício
E, alegres, preparam com régio fausto o banquete.
No mesmo instante é posta sobre as mesas uma imensa baixela,
Trabalhada com admirável arte: vêem-se detalhadamente, no ouro,
Os reis Lusíadas[1] e os troféus alcançados de variado
Inimigo: o Ganges trazia a canga sobre a nuca subjugada;
O inimigo, ao nascer de Febo e sob um Euro impetuoso[2];
Lá tantas armadas, enviadas pelas extensas superfícies do mar;
Lá se vêem, como suplicantes, os reis do Oriente
A oferecer dádivas e a pedir, contritos, a paz e o perdão,
De teu amado pai, Rei invictíssimo, excepcional título de glória.
Quando, por conseguinte, os Reis tomam lugar à mesa, numerosos criados
Entram pelas alegres moradas, abrem-se salas guarnecidas de
Tapeçarias e espalham-se queimadores com essências do Oriente.
Mas à mão de quem estará uma tal fonte de eloquência, ou quem
Terá existido com uma tal força de talento que percorra todas
As riquezas do banquete real e os nomes de ninguém conhecidos
E o luxo das iguarias e os muito numerosos preparos
E também as aves de todas as espécies, trazidas de uma região
Diferente, e as florestas privadas de tantos géneros de caça?
Coisas que, se por acaso fossem lidas nos livros dos Antigos
E tivessem sido confirmadas pelo testemunho da História, a nós,
Sem dúvida, haviam de parecer tresvarios ou caprichos dos poetas.
Portanto cala-te, não tentes empresas maiores do que as tuas forças,
Calíope[3], na verdade, nem ao desejares ardentemente descrever tal fausto
Alcançarás o teu voto. Concede-me o teu perdão, muito alto Príncipe
E tu, Rainha nova, se com inculta poesia tiver cantado
O vosso casamento e as vossas festas nupciais:
Aquilo hão-de cantar outros, a quem assiste um maior dom de palavra
E a quem inspira Febo e as Camenas[4] favoráveis. //Fim

Dictionarium Latinolusitanicum et uice uersa Lusitanicolatinum, cum Adagiorum fere Omnium Iuxta Seriem Alphabeticam Perutili Expositione

Dictionarium

Latinolusitanicum et uice uersa Lusitanicolatinum, cum adagiorum fere omnium iuxta seriem alphabeticam perutili expositione, Ecclesiasticorum etiam uocabulorum interpretatione, Item de monetis, ponderibus, et mensuris, ad praesentem usum accommodatis,

Noue omnia per Hieronymum Cardosum Lusitanum congesta

Recognita uero omnia per Sebastianum Stokhamerum Germanum, qui libellum etiam de propriis nominibus regionum, populorum, illustrium uirorum, fluuiorum, montium ac aliorum complurium nominum et rerum scitu dignarum, historiis e fabulis poeticis refertum, in usum et gratiam Lusitanicae pubis concinnauit et ex integro adiecit

Cum Sanctae Inquisitionis Magistratus approbatione

Excussit Ioannes Barrerius, Conimbricae 12 Kalendas Iulii

1570

Com privilégio Real. Em papel taxado a rs.

Dicionário

Latino-português e vice-versa português-latino, com uma explicação muito útil de quase todos os adágios, segundo a ordem alfabética, e também com uma interpretação dos termos eclesiásticos, bem como acerca das moedas, pesos e medidas, convertidos ao uso presente, tudo novamente reunido por Jerónimo Cardoso Lusitano

E inteiramente revisto pelo alemão Sebastião Stochamer, que também preparou e acrescentou na totalidade, para proveito e benefício da juventude lusitana, um livrinho acerca dos nomes próprios de regiões, povos, homens ilustres, rios, montes e de muitos outros nomes e coisas dignas de serem conhecidas, repleto de histórias e ficções poéticas

Com Aprovação do Magistrado da Santa Inquisição

João da Barreira o imprimiu, em Coimbra, a 12 das Calendas de Julho[1] de 1570

Com privilégio Real. Em papel taxado a reis

[**Dic. Lat.** A] Ad Inuictissimum Sebastianum Primum, Augustum Lusitanorum Regem, Sebastianus Stokhamerus Germanus

Si Iulius Pollux dictionarium suum non una tantum epistula[1], sed denis (in tot enim digessit libros), Commodo Caesari nuncupare non dubitauit, multo profecto iustius tibi, Sebastiane, Rex inuictissime, lexicon hoc dedicari potest, qui iam nunc, in primo aetatis flore, erga bonarum litterarum disciplinas adeo propensum et propitium ostenderis animum ut id non approbaueris solum et, tamquam egregium nouumque institutum Hieronymi Cardosi, uiri multae lectionis ac propemodum nati ad iuuentutem bonis litteris instituendam, laudaueris, sed in tuam protectionem opus, paene orbum et ab auctore, antequam elimatum esset, morte destitutum, pro singulari tua clementia suspicere, immo usque adeo etiam benigne amplecti uolueris ut sumptus ipsos, quibus in publicum ederetur, heredibus liberalissime suppeditaueris, et, ut omnia soles, magnifice elargitus sis. Quae res animum meum uehementer excitauit, effecitque ut operam etiam meam qualecumque, in dictionarii huius perfectiorem editionem, lubentius praestare constituerim.

Quod uix mihi in mentem uenisset in alieno (ut aiunt) choro pedem ponere, nisi pauperculae uiduae et etiam heredum multa efflagitatione compulsus fuissem ut ipse sub incudem (cum id auctori fatis nimis propere cedenti non licuerit) opus hoc reuocarem, et extremam (ut dici solet) manum imponerem.

Suscepi itaque onus, et in id pro uiribus incubui dictiones plus mille, uaria et adhuc rudi discipulorum manu descriptas, uitiisque passim contaminatas, restitui, atque omnia ortographicae rationi subieci. Paroemias elegantes, utiles scituque dignissimas, quibus

1 epistula] epistola *C*.

[**Dic. Lat.** A] Ao Invictíssimo D. Sebastião Primeiro, Augusto Rei dos Lusitanos, o alemão Sebastião Stochamer[1]

Se Júlio Pólux[2] não hesitou em dedicar ao Imperador Cómodo[3], não apenas com uma carta, mas com dez (pois em tantos livros o dividiu), o seu dicionário, com muito mais justiça, seguramente, pode este léxico ser dedicado a ti, Sebastião, invictíssimo Rei, que já agora, na primeira flor da idade, terás dado mostras de um espírito por tal forma propenso e favorável com respeito às ciências das belas-letras, que não só o fizeste aprovar e elogiaste como um distinto e inovador projecto de Jerónimo Cardoso, homem de abundantes leituras e quase nascido para instruir a juventude nas belas-letras, mas quiseste, em razão da tua singular clemência, acolher sob a tua protecção, ou melhor, abraçar até de um modo benevolente um trabalho quase órfão e abandonado, por motivo de morte, antes que fosse limado[4] pelo seu autor, de tal maneira que muito generosamente financiaste aos seus herdeiros os próprios gastos, para que ele fosse publicado, e, como em tudo fazer costumas, com largueza os prodigalizaste. Gesto que vivamente inflamou o meu espírito e conseguiu que eu resolvesse, da melhor vontade, prestar também os meus serviços, quaisquer que eles fossem, para uma mais perfeita edição deste dicionário.

Quanto a este facto, dificilmente me teria ocorrido meter a foice, como se diz, em seara alheia[5], se não tivesse sido obrigado pelo insistente pedido da pobre viúva e também dos seus herdeiros a eu próprio (já que isto não foi possível ao seu autor, que conheceu uma morte demasiado prematura) fazer retornar este trabalho à bigorna[6] e, como costuma dizer-se, dar-lhe os últimos retoques[7].

Arrostei, por conseguinte, este fardo e para tal apliquei-me, segundo as minhas forças, sobre mais de mil entradas, transcritas pela mão variada e ainda inculta dos seus alunos e corrigi as que estavam manchadas de erros a cada passo e tudo submeti à norma ortográfica. Os adágios[8], elegantes, proveitosos e muito dignos de ser conhecidos, que

hoc lexicon abundat, complures ab auctore uel prorsus praeteritas, uel appositas quidem, sed inexplicatas, in aliud, ut existimo, commodiusque tempus omissas, diligenter adscripsi, auxi, et obscuriores quasdam allegorias interpretatus sum.

Libellum insuper utilissimum et apprime necessarium, de propriis nominibus regionum, populorum, urbium, insularum, fluuiorum, montium, uirorumque et feminarum insignium, historiis et fabulis poeticis, quam fieri potuit succincte conscriptum, ex integro adieci, ut ita perfectius et omnibus numeris absolutius lexicon prodiret.

Duplici itaque ratione merito Lusitanicae iuuentuti gratulandum censeo, cum quod eius studiis, quod ad uoces Latinas proprie uernacula lingua exprimendas attinet, adeo pulchre hac opera consultum sit; tum uero maxime quod non regem solum longe potentissimum, sed patrem simul patriae perbenignum, eumque litterarum alumnum habeat munificentissimum. Quem, ut princeps ille mundi Deus huius regni clauum tenere uoluit, ita omnibus diuinis muneribus et donis cumulatum, diu saluum et incolumen conseruet.

Conimbricae, 12 Kalendas Iulii, salutis anno M. D. LXIX.

este léxico apresenta em abundância, muitos deles ou completamente omitidos pelo autor ou efectivamente apresentados, mas não interpretados, postos de lado, segundo creio, para uma ocasião diferente e mais apropriada, escrupulosamente acrescentei, desenvolvi e interpretei algumas alegorias mais obscuras.

Além disso, ajuntei de novo um livrinho[1] muito útil e acima de tudo necessário, acerca dos nomes próprios de regiões, povos, cidades, ilhas, rios, montes e homens e mulheres notáveis, histórias e fábulas poéticas, redigido quão sucintamente foi possível fazer-se, para que, desta maneira, o léxico viesse a público mais perfeito e mais completo em todas as suas partes.

Assim pois, sou de opinião que, com justiça, se deve felicitar a juventude lusitana, por uma dupla razão: tanto porque, nos seus estudos, no que se refere propriamente ao traduzir em língua vernácula as palavras latinas, este trabalho é tão belamente a resposta de um oráculo; como, sem dúvida, sobretudo porque tem não apenas um rei, de longe o mais poderoso, mas ao mesmo tempo um muito benevolente pai da pátria e além disso um muito generoso discípulo das belas-letras, o qual, assim como aquele soberano, Deus do Universo, desejou que governasse o leme deste reino[2] assim o conserve, cumulado de todas as graças e dons divinos, são e salvo durante muito tempo.

Em Coimbra, doze dias antes das Calendas de Julho, no ano da nossa salvação de 1569[3].

Índice do Tomo I

Prefácio.....VII
Capítulo I- Uma biografia de Jerónimo Cardoso.....XIII
Capítulo II- A obra de Jerónimo Cardoso.....XXIX
Metodologia desta edição.....XLII
Abreviaturas dos nomes das obras de Jerónimo Cardoso e sua cronologia.....XLIII
Libellus De Terrae Motu, De Vario Amore Aegloga, De Disciplinarum Omnium Laudibus Oratio.....3
Rosto.....4
[Lib. A] Hieronymus Cardosus Clarissimo Puero Roderico Gonsallo a Camera Emanuelis a Camera D. Michaelis Insulae Ducis, et Praefecti Maximi Filio S. D.....5
[Lib. 1] Ad Diuam Mariam Hymnus.....8
[Lib. 2] Hieronymi Cardosi Lusitani De Terrae Motu Libellus.....10
[Lib. 3] In Maledicum De Terrae Motu Libellum Vituperantem.....22
[Lib. 4] Petrus Sancius ad Hieronymum Cardosum.....23
[Lib. 5] Ad Eundem.....24
[Lib. 6] In Zoilum Detractorem.....24
[Lib. 7] In Eundem.....24
[Lib. 8] In Eundem.....25
[Lib. 9] Antonius a Costa ad Lectorem.....26
[Lib. 10] Hieronymus Cardosus Hieronymo de Castro, Clarissimo Adolescenti Auditori Suo S. D.....27
[Lib. 11] Hieronymi Cardosi Lusitani De Vario Amore Aegloga, Quae Silenis Inscribitur, Deque Vini Inuentione.....28
[Lib. 12] Columba Vnde Veneri Dicata.....34
[Lib. 13] Ad Martiam Se in Fonte Contemplantem.....35
[Lib. 14] Ad Eandem.....35
[Lib. 15] Ad Conuiuas Exhortatio.....36
[Lib. 16] Ad Eosdem De Fabulis Agentes, et De Vini Inuentione.....36
[Lib. 17] Hieronymus Cardosus Georgio Ferdinando Vtriusque Iuris Doctori, Regioque Senatori S. P. D.....40

[**Lib.** 18] Oratio Pro Rostris, Habita Calendis Octobribus Olisipponensi Academia, De Laudibus Omnium Disciplinarum, Anno Tricessimo Sexto, Supra Sexquimilessimum 41

Epistularum Familiarium Libellus.....72
Rosto.....73
[**Ep.** A] Hieronymus Cardosus Clarissimo Adulescenti Domino Alfonso Illustrissimi Viri Domini Sanctii a Noronha de Mirae Domini, et Extremotiae Arcis Praefecti Maximi Filio S. P. D.....74
[**Ep.**1] Ioanni Tertio Portugaliae Regi et Algarbiorum Atlantico Indico Persico Arabico Citra et Vltra Mare Domino Guineae. Hieronymus Cardosus Felicitatem Exoptat Perpetuam.....77
[**Ep.** 2] Antonius Salicetus Hieronymo Cardoso Suo S. P. D.....79
[**Ep.** 3] Hieronymus Cardosus Antonio Saliceto Suo S. P. D.....81
[**Ep.** 4] Hieronymus Cardosus Lucio Andreae Resendio S. P. D.....83
[**Ep.** 5] Andreas Resendius Hieronymo Cardoso S. P. D.....86
[**Ep.** 6] Hieronymus Cardosus Andreae Resendio S. P. D.....87
[**Ep.** 7] Hieronymus Cardosus Georgio Coelio Henrico Infanti Cardinali a Secretis S. P. D.....89
[**Ep.** 8] Georgius Coelius Hieronymo Cardoso S. P. D.....91
[**Ep.** 9] Hieronymus Cardosus Hieronymo Osorio Ludouico Principi a Secretis S. P. D.93
[**Ep.** 10] Hieronymus Osorius Hieronymo Cardoso S. P. D.....95
[**Ep.** 11] Hieronymus Cardosus Emmanueli ab Aguilera protonotario Auditori Olim Suo S. P. D.....97
[**Ep.** 12] Hieronymus Cardosus Martino Coelio Suo S. P. D.....99
[**Ep.** 13] Franciscus Pacechus Hieronymo Cardoso S. P. D.....100
[**Ep.** 14] Hieronymus Cardosus Francisco Pacecho S. P. D.....102
[**Ep.** 15] Hieronymus Cardosus Aluaro Gomesio Eximio Sacrae Theologiae Doctori Regioque Sacrifico S. P. D.....104

[**Ep.** 16] Hieronymus Cardosus Roderico Sanctio Regio Sacrifico S. P. D.....106
[**Ep.** 17] Aluarus Gomesius Sacrae Theologiae Doctor Hieronymo Cardoso Suo S. P. D.....109
[**Ep.** 18] Hieronymus Cardosus Petro Gomesio Dabreo S. P. D.....111
[**Ep.** 19] Hieronymus Cardosus Petro Nonio Regio Mathematico S. P. D.....114
[**Ep.** 20] Hieronymus Cardosus Ario Gomesio Auditori Olim Suo S. P. D.....115
[**Ep.** 21] Bartholomaeus Philippus Hieronymo Cardoso S. P. D.....117
[**Ep.** 22] Hieronymus Cardosus Bartholomaeo Philippo S. P. D.....119
[**Ep.** 23] Ferdinandus Blandonius Hieronymo Cardoso Suo S. P. D.....121
[**Ep.** 24] Hieronymus Cardosus Petro Gomesio S. P. D.....122
[**Ep.** 25] Hieronymus Cardosus Antonio Lodouico Medicinae Candidato Suo S. P. D..125
[**Ep.** 26] Antonius Lodouicus Hieronymo Cardoso Suo S. P. D.....127
[**Ep.** 27] Hieronymus Cardosus Andreae Cotrinio Suo S. P. D.....129
[**Ep.** 28] Hieronymus Cardosus Gunsallo Ferdinando Suo S. P. D.....132
[**Ep.** 29] Hieronymus Cardosus Ferdinando Oliuerio Suo S. P. D.....135
[**Ep.** 30] Hieronymus Cardosus Lodouico Pyrrho Suo S. P. D.....137
[**Ep.** 31] Hieronymus Cardosus Ferdinando Guterio Suo S. P. D.....139
[**Ep.** 32] Petrus Sanctius Hieronymo Cardoso S. P. D.....141
[**Ep.** 33] Hieronymus Cardosus Ignatio Moreo S. P. D.....143
[**Ep.** 34] Ignatius Moreus Hieronymo Cardoso Suo S. P. D.....145
[**Ep.** 35] Hieronymus Cardosus Pyrrho Suo S. P. D.....146
[**Ep.** 36] Lodouicus Pyrrhus Hieronymo Cardoso Suo S. P. D.....148
[**Ep.** 37] Hieronymus Cardosus Georgio Caliandro S. P. D.....150
[**Ep.** 38] Lodouicus Pyrrhus Hieronymo Cardoso Suo S. P. D.....153
[**Ep.** 39] Hieronymus Cardosus Petro Sanctio Suo S. P. D.....156
[**Ep.** 40] Christophorus Ferdinandus Hieronymo Cardoso S. P. D.....158
[**Ep.** 41] Hieronymus Cardosus Antonio Piperi S. P. D.....161
[**Ep.** 42] Petrus Sanctius Hieronymo Cardoso Suo S. P. D.....163
[**Ep.** 43] Hieronymus Cardosus Antonio Valasco S. P. D.....165
[**Ep.** 44] Lodouicus Pyrrhus Hieronymo Cardoso Suo S. P. D.....167

[**Ep.** 45] Hieronymus Cardosus Andreae Taueriae Suo S. P. D.....169
[**Ep.** 46] Petrus Sanctius Hieronymo Cardoso Suo S. P. D.....172
[[**Ep.** 47] Hieronymus Cardosus Antonio Piperi Suo S. P. D.....174
[**Ep.** 48] Petrus Sanctius Hieronymo Cardoso S. P. D.....176
[**Ep.** 49] Hieronymus Cardosus Petro Gomesio Suo S. P. D.....177
[**Ep.** 50] Andreas Taueria Hieronymo Cardoso Suo S. P. D.....179
[**Ep.** 51] Hieronymus Cardosus Antonio Mendesio Auditori Suo Carissimo S. P. D.....181
[**Ep.** 52] Ignatius Moreus Hieronymo Cardoso S. P. D.....183
[**Ep.** 53] Hieronymus Cardosus Andreae Taueriae Suo S. P. D.....185
[**Ep.** 54] Ignatius Moreus Hieronymo Cardoso Suo S. P. D.....187
[**Ep.** 55] Hieronymus Cardosus Gunsallo Roderico Suo S. P. D.....190
[**Ep.** 56] Hieronymus Cardosus Ignatio Moreo Suo S. P. D.....192
[**Ep.** 57] Lodouicus Pyrrhus Hieronymo Cardoso Suo S. P. D.....195
[**Ep.** 58] Hieronymus Cardosus Georgio Coelio Henrico Cardinali a Secretis S. P. D...196
[**Ep.** 59] Hieronymus Cardosus Marco Petro Figuereto Suo S. P. D.....199
[**Ep.** 60] Hieronymus Cardosus Martino Coelio Suo S. P. D.....201
[**Ep.** 61] Hieronymus Cardosus Gaspari Lupo Leonensi S. P. D.....203
[**Ep.** 62] Ferdinandus Arceus Cathedrarius Salmanticensis Hieronymo Cardoso S. P. D.....205
[**Ep.** 63] Hieronymus Cardosus Antonio Pinario Regio Contionatori S. P. D.....207
[**Ep.** 64] Hieronymus Cardosus Christophoro Nonio S. P. D.....209
[**Ep.** 65] Alphonsus Arceus Hieronymo Cardoso S. P. D.....211
[**Ep.** 66] Hieronymus Cardosus Doctissimo atque Clarissimo Viro Damiano a Goes Lusitaniae Regni Monumentorum Praefecto S. P. D.....213
[**Ep.** 67] Damianus Gois Eques Lusitanus, Viro Disertissimo Hieronymo Cardoso S. P. D.....215

Apologus De Morte et De Pastore cum Aliis Elegiacis.....215 a
Rosto.....215 b
[**Ap.** 1] Apologus De Morte et Pastore.....215 c
[**Ap.** 2] Ad Gonsalum Ferdinandum Auditorem Suum.....215 h

[**Ap.** 3] Ad clarissimum uirum Arium a Sousa serenissimi principis admissionalem maximum de interitu Pauli a Silua sororis suae filii, consolatorium carmen.....215 j
[**Ap.** 4] Aenigma uernaculo ex idiomate Latine redditum, Lyra.....215 l
[**Ap.** 5] .....215 m
[**Ap.** 6] Horologium.....215 n

De Monetis tam Graecis quam Latinis. Item de Ponderibus et Mensuris ad Praesentem Vsum Redactis, Anacephalaeosis.....216
Rosto.....217
[**Mon.** A] Hieronymus Cardosus, Saluatori Roderico Medicae Artis Candidato S. P. D.....218
[**Mon.** 1] Ad Saluatorem Rodericum Medicinae Candidatum.....219
[**Mon.** 2] Saluator Rodericus ad Auctorem Olim Praeceptorem Suum.....220
[**Mon.** 3] Eiusdem Insultatio in Amorem Neglectum.....221
[**Mon.** 4] Ad Ferdinandum Perez Seplasiarium Eruditum.....223
[**Mon.** 5] Saluator Rodericus ad Auctorem, Quod Saluiatum pro Saluatore Quibusdam in Carminibus Dixerit.....224
[**Mon.** 6] Ad Saluatorem Rodericum.....225
[**Mon.** 7] Genethliacon Emanuelis Pueri, ad Petrum a Palatiis Medicinae Doctorem Eius Patrem, Medicum Regium.....226
[**Mon.** 8] Lodouicae Sigeae Epicedion.....230

Dictionarium Iuuentuti Studiosae Admodum frugiferum.....235
Rosto.....236
[**Dic. Iuu.** A] Prooemium.....237

Institutiones in Linguam Latinam.....239
Rosto.....240

[**Inst.** A] Sebastiano Portugaliae, et Algarbiorum Regi, citra et ultra Mare Domino Guineae, Atlantico, Aethiopico, Arabico, Persico, Indico. Hieronymus Cardosus Felicitatem Exoptat Perpetuam....241
[**Inst.** 1] Ad Artem Suam....243
[**Inst.** 2] Ad Inuidum....244
[**Inst.** 3] Ad Lectorem....245
[**Inst.** 4] Ad Dominum Ioannem Menesium Vasconcelium....246

Elegiarum Libri II....248
Rosto....249
[**El.** 1, A] Hieronimus Cardosus Doctori Aluaro Vallasco Iurisconsulto Peritissimo. S. P. D....250
[**El.** 1, 1] Ad Diuum Ioannem Baptistam....252
[**El.** 1, 2] Ad Ferdinandum Siluerium Sarzedarum Dominum....255
[**El.** 1, 3] Ad Georgium Bucananum Scotum....256
[**El.** 1, 4] Ad Ferdinandum Siluerium Responsio....257
[**El.** 1, 5] Ad Iacobum a Silua....260
[**El.** 1, 6] Ad Petrum Sanctium....262
[**El.** 1, 7] Ad Eundem [Petrum Sanctium] Phalaeticum....265
[**El.** 1, 8] Ad Lodouicum de Souto Maiore....266
[**El.** 1, 9] Ad Saluatorem Rodericum Medicinae Candidatum....267
[**El.** 1, 10] Ad dominum Lodouicum Menesium....269
[**El.** 1, 11] Ad Ferdinandum Blandonium....271
[**El.** 1, 12] Ad Blasium Conimbricensis Academiae Rectorem Episcopumque Leriensem....273
[**El.** 1, 13] Ad Antonium Martinum Iuris peritum....275
[**El.** 1, 14] Ad Petrum Sanctium....277
[**El.** 1, 15] Ad Aegnatium Moreum....280
[**El.** 1, 16] Ad Eundem [Aegnatium Moreum]....283

[El. 1, 17] Ad eundem [Aegnatium Moreum]....284
[El. 1, 18] Ad Georgium Lopesium consulentem. Vltram amicam Eligeret....286
[El. 1, 19] Ad Franciscum Philelphum....289
[El. 1, 20] Ad Vicentium Italum qui uersus Anapestos et iambos miserat....290
[El. 1, 21] Ad Petrum Gomesium....291
[El. 1, 22] Ad Andream Cotrinium de Epigrammate Suo in Aquam Argenteam....294
[El. 1, 23] Ad Aegnatium Moreum Qui Suam Iuuentutem Monuerat Loquitur Iuuentus....296
[El. 1, 24] Ad Ferdinandum Arceum....299
[El. 1, 25] Ad Gomesium corderium....302
[El. 1, 26] Ad Martiam de Lupo amatore....304
[El. 1, 27] Ad Andream Cotrinium....306
[El. 1, 28] Ad Aegnatium Moreum....307
[El. 1, 29] Ad Patriam....310

Elegiarum Liber II....314
[El. 2, 1] Ad Doctorem Aluarum Vaz Iureconsultum.... 314
[El. 2, 2] Ad Antonium Martinum iurius utriusque Doctorem et poetam eximium....316
[El. 2, 3] Ad Gasparem Thebanum....317
[El. 2, 4] Ad Arium Gomesium elutetia redeuntem....319
[El. 2, 5] Ad celium....321
[El. 2, 6] De catello quem in delitiis habebat....324
[El. 2, 7] Ad Syluiam amicam de amore suo....327
[El. 2, 8] Ad Achillem Statium Auditorem Suum....331
[El. 2, 9] Ad Flauenium quod ualerium Flaccum dono dederit....332
[El. 2, 10] Ad Andream Resendium poetam....333
[El. 2, 11] Ad Balthasarem Tebium Iuris Vtriusque Doctorem Eclogam cum Suam Corrigendam Mitteret....335
[El. 2, 12] Petrus Sanctius ad Auctorem....336

[El. 2, 13] Ad Georgium Coelium....340
[El. 2, 14] Ad Alphonsum Portugaliae....342
[El. 2, 15] Balthasar Tebius ad Auctorem de Doryla et Mopso....344
[El. 2, 16] Ad Antonium Vergerium musam suam alloquitur....345
[El. 2, 17] Ad Franciscum Riuium....348
[El. 2, 18] Ad Hieronymum a conceptione auditorem olim suum....349
[El. 2, 19] Ad Antonium piper Alloquitur musam....350
[El. 2, 20] Ad eundem [Antonium piper]....352
[El. 2, 21] Ad eundem [Antonium piper] trimetrum iambicum....353
[El. 2, 22] Ad eundem [Antonium piper]....353
[El. 2, 23] Ad Gasparem lopesium leonensem....354
[El. 2, 24] Ignatius Moreus ad Auctorem....356
[El. 2, 25] Ad collegii Antoniani rectorem carmen inuitatorium....357
[El. 2, 26] Doctor Antonius Martinus ad autorem quondam praeceptorem suum....357
[El. 2, 27] Ad Antonium Martinum iure consultum et eximium poetam....358
[El. 2, 28] Ad clarissimum uirum Arium a Sousa serenissimi principis admissionalem maximum de interitu Pauli a Silua sororis suae filii, consolatorium carmen....360

Siluarum Liber....362
Rosto....363
[Sil. A] Hieronimus Cardosus Petro Aluaro Mancello Patritio S. P. D....364
[Sil. 1] Ad Antonium Monisium Saldanium....365
[Sil. 2] Ad Lucium Andream....368
[Sil. 3] Ad Sancium....372
[Sil. 4] Epicedium Antonii Freti....374
[Sil. 5] Ad Emanuelem a Costa Iureconsultum....377
[Sil. 6] Ad Saluatorem Rodericum Salmanticam Proficiscentem....380
[Sil. 7] Ad Fratrem....384
[Sil. 8] Ad Didacum Stephanum Expostulantem Quod Non Remiserit Versus....388

[**Sil.** 9] Ad Marcaeum.....389
[**Sil.** 10] Ad Olisipponensis Academiae Doctores.....392
[**Sil.** 11] Ad Luisium Pyrrhum.....398
[**Sil.** 12] Ad Aegnatium Moreum.....401
[**Sil.** 13] Ad Camerium.....403
[**Sil.** 14] Ad Achilem Statium.....405
[**Sil.** 15] Ad Theodorum Poetam.....407
[**Sil.** 16] Epithalamion Serenissimae D[ominae] Ioannae Caesaris Caroli Quinti Filiae. 1552.....411

Dictionarium Latinolusitanicum et uice uersa Lusitanicolatinum.....418
Rosto.....419
[**Dic. Lat.** A] Ad Inuictissimum Sebastianum primum ugustum lusitanorum Regem, Sebastianus Stockhamerus Germanus.....420

Índice Geral.....423
Índice do Libellus De Terrae Motu, etc.....425
Índice do Epistularum Familiarium Libellus.....426
Índice do Apologus De Morte et De Pastore cum Aliis Elegiacis.....428
Índice do De Monetis tam Graecis quam Latinis, etc.....429
Índice Dictionarium Iuuentuti Studiosae Admodum Frugiferum.....429
Índice Institutiones in Linguam Latinam.....429
Índice do Elegiarum Liber I.....430
Índice do Elegiarum Liber II.....431
Índice do Siluarum Liber.....432
Índice do Dictionarium Latinolusitanicum et uice uersa Lusitanicolatinum, etc.....433

Acabou de imprimir-se este Tomo I da obra
Poesia, Epistolografia e Oratória de Jerónimo Cardoso
no dia 28 de Dezembro de 2005, na Casa da
Rua Bela de São Tiago, no Funchal,
Ilha da Madeira